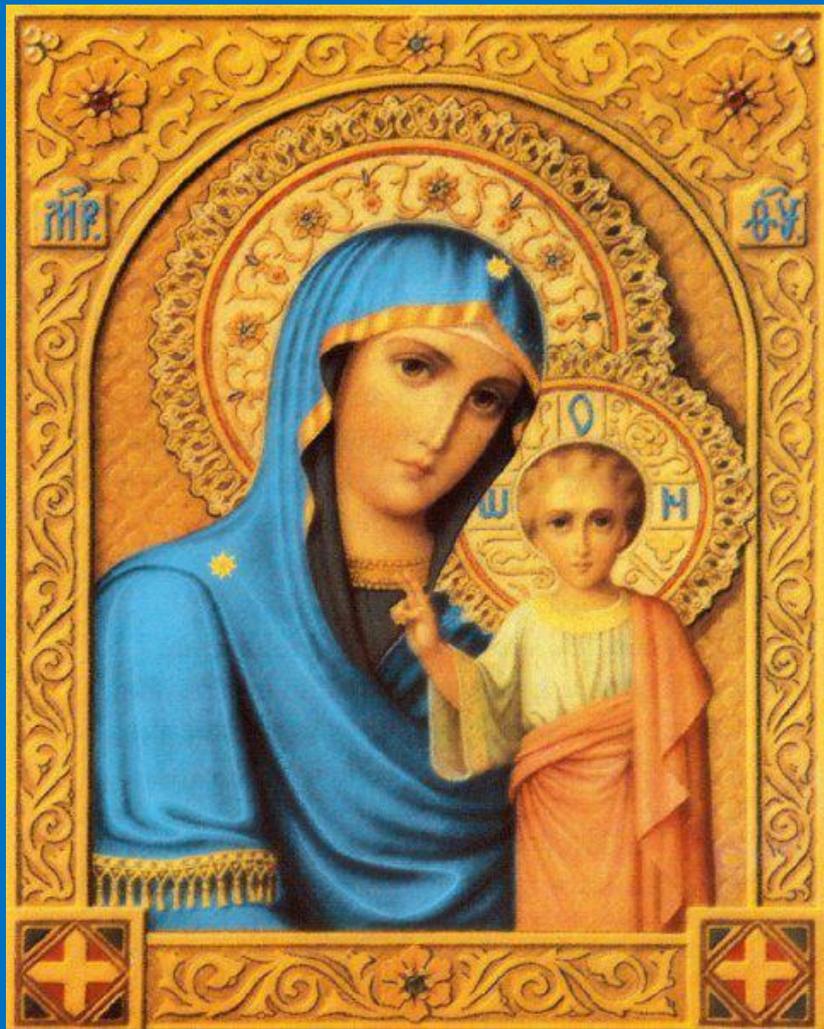


SOUFANIEH



NA SÍRIA E NO MUNDO

Padre Elias Zahlaoui

Soufanieh, é um bairro de Damasco, na Síria, onde, a partir de 1982, a Mãe de Deus e Jesus Cristo apareceram para uma jovem senhora chamada Myrna Nazzour, pertencente ao rito greco-católico, casada com Nicolas, um homem pertencente ao rito greco-ortodoxo.

Os eventos de Soufanieh, foram acompanhados de muito perto por médicos, cientistas, membros da Igreja, padres, bispos, etc. Sua veracidade foi efetivamente comprovada. A profundidade de sua mensagem e os efeitos em torno da difusão das mesmas também são inequívocos. Neste impressionante volume o Padre Zahlaoui, meticolosa e rigorosamente, juntou centenas de testemunhos assim como laudos de médicos e cientistas, na Síria e no resto do mundo onde o fenômeno Soufanieh se fez presente.

Com essa tradução desejamos que, antes dos milagres, manifestações físicas, curas, etc. o leitor brasileiro atente para a mensagem de Soufanieh que é a demonstração da misericórdia de Deus para com seus filhos e do diálogo divino que Ele entretém conosco.

*É proibida a comercialização deste material.

Padre Elias Zahlaoui

(Tradução de Kátia Mendonça e Monica Jankovic)

Soufanieh

Na Síria e no Mundo

2021

Belém-Pará-Brasil

*É proibida a comercialização deste material.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Câmara Brasileira do Livro,SP, Brasil)

Zahlaoui, Padre Elias, 1932-

Soufanieh na Síria e no mundo [livro eletrônico] /Padre Elias Zahlaoui ; tradução de Monica Jankovic e Kátia Mendonça. -- 1. ed. -- Belém, PA : Katia Mendonça, 2021.

PDF

Título original: Soufanieh en Syrie et dans le monde

ISBN 978-65-00-22290-6

21-64766

CDD-248.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Testemunhos : Vida cristã 248.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Capa: Mário de Oliveira Gouvêa

Revisão: Rosineide de Aquino Oliveira

NOTA À EDIÇÃO BRASILEIRA

Foi através do Padre François Brune que chegamos às aparições de Soufanieh, que é um bairro de Damasco, na Síria, onde a Mãe de Deus e Jesus Cristo apareceram para uma jovem senhora chamada Myrna Nazzour, pertencente ao rito greco-católico, casada com Nicolas, um homem pertencente ao rito greco-ortodoxo.

Diante da profundidade das mensagens de um fenômeno pouco conhecido no Brasil, em 2020, traduzimos o livro *Soufanieh; as aparições de Damasco* de Christian Ravaz, jornalista escritor francês, fundador do jornal católico *Chrétiens Magazine*, falecido em 2007. Em 2021 traduzimos o livro do Padre Elias Zahlaoui, *Lembraí-vos de Deus; mensagens de Jesus e Maria em Soufanieh*.

Agora, em parceria, no processo de tradução, com Monica Jankovic, apresentamos ao leitor brasileiro este outro livro do Padre Zahlaoui, *Soufanieh na Síria e no Mundo*.

Os eventos de Soufanieh, foram acompanhados de muito perto por médicos, cientistas, membros da Igreja, padres, bispos, etc. Sua veracidade foi efetivamente comprovada. A profundidade de sua mensagem e os efeitos em torno da difusão das mesmas também são inequívocos. Neste impressionante volume o Padre Zahlaoui, meticulosamente, juntou centenas de testemunhos assim como laudos de médicos e cientistas, na Síria e no resto do mundo onde o fenômeno Soufanieh se fez presente.

Os testemunhos aqui presentes, em sua maioria, são expressão daquilo que Jean Nabert e Paul Ricoeur identificaram como sendo um desejo de Deus, uma expressão da relação do homem com o Absoluto.

Com essa tradução desejamos que, antes dos milagres, manifestações físicas, curas, etc. o leitor brasileiro atente para **a mensagem de Soufanieh** que é a demonstração da misericórdia de Deus para com seus filhos e do diálogo divino que Ele entretém conosco.

Katia Mendonça

Professora e pesquisadora da UFPA, UEPA E CNPq

CARTA DE BÊNÇÃO DE SUA SANTIDADE

PATRIARCA IGNACE ZAKKA I IWAZ

Nosso amado filho espiritual, R.P. Elias Zahlaoui,

nós lhe concedemos nossa bênção e nossos votos, expressando que é uma alegria ver que você terminou seu novo livro sobre Soufanieh e atendendo ao seu desejo de apresentá-lo aos seus leitores.

Primeiro gostaríamos de agradecer ao Senhor por ter-lhe dado forças, apesar do seu acidente de saúde, para realizar este projeto.

De fato, descobrimos que este livro não é nada menos que um documento, importante e decisivo.

Você apresenta centenas de testemunhos, de Damasco e do mundo inteiro, incluindo autoridades eclesiais, patriarcas, núncios e bispos apostólicos, padres e religiosos, médicos e estudiosos de todas as especialidades e nacionalidades, intelectuais, jornalistas e simples indivíduos.

Sim, você os cita todos como testemunhas, através de centenas de relatos por eles escritos e devidamente assinados, os quais você mantém cuidadosamente em um lugar seguro.

Em segundo lugar, gostaríamos de parabenizá-lo por esse esforço de documentação. Quem lhe conhece sabe que isso se encontra na lógica da sua vida sacerdotal, vida vivida a serviço do amor inseparável de Deus e do homem ao mesmo tempo.

É óbvio que também decorre do seu compromisso, firme e declarado, em testemunhar um evento divino, que há muito tempo parece, para muitas pessoas no mundo árabe e em toda parte, como estranho e até questionável.

Contudo, dados seus sinais e mensagens, ele está, em sua verdade viva, em surpreendente harmonia com o grande evento do cristianismo, que é o mistério da Encarnação e o cortejo de milagres deslumbrantes que o acompanham desde a vida de Jesus na Palestina até hoje.

Do nosso lado, vemos, em terceiro lugar, que o evento de Soufanieh, graças aos seus sinais extraordinários e renovados, e também graças à permanência da oração e à sua gratuidade intransigente, permanece no Oriente como um farol poderoso, destinado pelo autor deste evento, a corrigir a marcha de uma humanidade que, em virtude de seu progresso científico, se encheu de uma arrogância que parece ter perdido sua justa orientação.

E que, além disso, libertando todos os seus apetites, precipita-se para um abismo que ameaça toda a sua existência.

Parece-nos também que esse farol surge para corrigir a marcha de uma Igreja, entregue, em todas as suas denominações, ao sabor de suas divisões, ao ponto de quase perder todo o seu dinamismo espiritual e humano, e, em consequência, a sua credibilidade.

Finalmente, os acontecimentos de Soufanieh ocultam uma dimensão que nós não podemos assinalar senão com um sentimento de imensa gratidão à Deus.

Essa dimensão assombrosa é a escolha de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santa Virgem, de um país árabe, a Síria, para se manifestarem através de maravilhosos milagres. E é neste país árabe, que eles escolheram, pela primeira vez na história, falar a língua árabe, a língua falada e a língua literária. Eles carregaram esta linguagem com mensagens universais, espirituais, cristãs e humanas, tão claras como deslumbrantes, que dizem respeito a todos os homens e a toda a humanidade.

Isso tudo acontece em um momento em que cada árabe e todos os árabes juntos parecem ter perdido todo respeito e todo valor.

Este evento nos convida, cristãos deste Oriente Árabe, a aprofundar nossa presença, em termos de fé, de amor e de ação, neste Oriente árabe e muçulmano, onde o Senhor insiste em permanecer e que nos convida a salvaguardar.

Além disso, exorta abertamente toda a humanidade a regressar a Deus, para que seja possível o seu regresso a si mesma.

Nosso amado filho, parabenizamos você por este trabalho.

Reafirmando nosso carinho e nossa confiança, lhe concedemos nossa bênção paterna.

ZAKKA I IWAZ

Patriarca da Antioquia e de todo o Oriente

Chefe Supremo da Igreja Siríaca Ortodoxa no mundo

Damasco 08/04/08

PREFÁCIO

Este livro, receptáculo para tantos afluentes de todos os continentes, é de natureza tal que, literalmente, transportará aqueles em cujas mãos cair. Para não dizer... em cujas mãos acabará por cair...um certo dia. É o nosso mais querido desejo! Muito mais, ele é de natureza a lhes abrir os portões do Céu.

Cada um deles terá então nada menos que confirmação do que pressentiram sobre os Seres que o povoam e sobre as maravilhas das graças que ele contém para aqueles que tiveram um dia a vida arruinada ou para aqueles para quem a vida simplesmente era apenas a vida. Todos os redatores, mesmo que de apenas uma pequena nota, que contribuíram para fazer brilharem estas páginas o dizem, o afirmam, o falam: homens, mulheres, religiosos, religiosas, muçulmanos, cristãos, feridos, saudáveis, crentes, descrentes, incrédulos redimidos, nativos, estrangeiros, cada um à sua maneira.

Se estes tesouros fossem do tipo acessório, poder-se-ia dizer que, longe de serem escondidos ou ciosamente guardados, são largamente distribuídos; mas se trata de muito mais: é Deus o Pai (acima de nós), Filho (face a nós), Espírito (em nós) que se dão a si mesmos. Sem qualquer condição prévia, sem qualquer tipo de discriminação. Sempre com vista a alguma cura do corpo, do coração, da alma, do espírito. Mas isso não é tudo! Todos, seja qual for a sua capacidade, receberam a sua boa medida, calcada, sacudida, transbordante. Esta pequena Lourdes Oriental, jorrando vida eterna entre os eucaliptos, tem por nome Soufanieh.

É verdade, e este o obstáculo contra o qual se defronta a razão, que é impossível para alguém estabelecer algum tipo de ponte entre o que é mais emocionante e o que é mais aterrador. Nomeadamente os quase três anos decorridos, os quais ninguém poderia ter previsto, que traspassou nossos corações e fez com que, durante muito tempo, nossos olhos feito brasas se enchessem de lágrimas. Quem pode explicar o porquê ou o como da terrível onda gigantesca que enlutou, ensanguentou, martirizou, torturou, triturou, crucificou, toda a infância e a velhice combinadas, também fanatizadas, alienadas, no mais belo, no mais sereno, no mais acolhedor, no mais

alegre, apesar de tudo, dos países do mundo? Berço da escrita e do cristianismo. Que destino, uma mão poderosa e destruidora poderia ter atirado sobre ele? Terá sido o fato de ser um exemplo de vida em comunidade harmoniosa, da coragem, da resistência, do sorriso, da gentileza, da coragem, do acolhimento, que lhe valeu isto? E sobretudo, como dizem os mais velhos:

"Até quando... »

Contudo, longe de qualquer negação, exibida ou não, do sagrado direito de povos à autodeterminação, longe de qualquer esclarecimento dos cientistas políticos, longe da fantasia de qualquer jornalista, mesmo quando o chão não cessa de fugir dos pés, nós temos uma tábua de salvação que não deixa de trazer motivos de esperança de um futuro que não seja de vivissecção, de sangue, de choro e de lágrimas. É a última mensagem dada por Jesus à Myrna no sábado santo de 10 de abril de 2004: "... Voltem para suas casas, mas levem o Oriente em seus corações. Daqui jorrou novamente uma luz da qual vocês são os reflexos para um mundo seduzido pelo materialismo, pela sensualidade e pela fama ao ponto de quase ter perdido seus valores. Quanto a vocês, preservem a sua autenticidade oriental. Não permitam que os afastem de sua vontade, de sua liberdade e de sua fé neste Oriente. "

Cada um, Senhor, nem sempre de bom grado, regressou à sua casa. Mas cada um deles, tanto quanto pôde, Tu sabes, se fez ostensório, definitivamente diga-se, de um pedaço deste Oriente no seu coração. Principalmente, quanto mais longa e forte tenha sido a sua exposição à essa "luz". Então, mesmo se tudo o que Tu nos anuncias, nos tenha seduzido, mesmo se os nossos valores já não sejam mais o que eram, são uma terra, um céu, rostos que não esqueceremos jamais, não te preocupes. E nós rezamos, e rezaremos, para que, quando quiseres, todos, onde quer que sejam nascidos, reencontrem intactos neles e à sua volta, vontade, liberdade e fé. É seu tríptico sagrado de dois mil anos de idade, que se tornou por herança, muito mais, por osmose, o nosso tríptico sagrado. Que se acalmem no Oriente as paixões e que ressuscite no Ocidente a verdadeira paixão!

Este livro será certamente, para qualquer leitor, o memorial que terá a dupla função de ajudá-lo a se lembrar do que ocorreu na Casa da Virgem ou em qualquer outro lugar onde ela expressamente tenha residido, mas também de nele reativar o poder emocional como inefável incandescência.

Ao longo deste volume, para não dizer em todas as suas páginas, encontraremos com uma grande alegria as figuras impressionantes de Myrna e de Nicolas, assim como as de seus dois filhos, Myriam e Jean-Emmanuel. Vários membros de sua família imediata estão presentes também. Eles continuam sendo o coração de Soufanieh, o lar que, pelo fato de ter tornado possível o fenômeno ... eles não sabem quanto! ... prepararam, pode-se dizer, involuntariamente, as condições para que se tornasse possível.

Há, no entanto, três pessoas que estão plenamente envolvidas neste acordo perfeito, cuja evocação, por muito fugaz que fosse, seria para mim uma verdadeira satisfação. Só desejo que do alto do Céu, ou mais modestamente de Damasco, eles me perdoem se sentirem - Deus os guarde - que estas poucas palavras sejam incongruentes.

Honras sejam dadas, eu começo pelo primeiro encontro nesta casa que agora tem o nome do bairro onde se localiza. Eu acompanhava um grupo de jovens, era um mês de julho, eram 21 horas quando chegamos... um pouco como pessoas culpadas, constrangidas, ao primeiro andar.

Ninguém! Sim... um padre de batina. Uma cabeça, um olhar, uma voz ...Não é possível. Lembro-me bem que apenas um nome me veio à minha mente: "Ezequiel, é o profeta Ezequiel..." O dia tinha sido longo, mas ele ainda estava lá, com todo vigor e disponibilidade. Era a parte primordial do seu apostolado - "Você quer que eu fale durante meia hora, uma hora, duas horas!" . "Vamos começar com uma hora..." » Eu respondi... para não abusar. Foi o meu primeiro contacto com Soufanieh. Através deste homem de Deus, de pensamento claro, julgamento seguro, memória infalível. O seu nome era Joseph Malouli.

Foi muito mais tarde que li o seu testamento: o homem está lá, inteiro. Apenas alguns excertos. Embora o achemos longo *in extenso*, seria um erro não o reproduzir na sua totalidade: "Declaro que morro na Fé integral do sucessor de São Pedro. Por conseguinte, perdoo de todo o coração a qualquer clérigo ou laico que, voluntária ou involuntariamente, tenha-me feito sofrer e peço perdão: 1) Aos confrades vivos ou falecidos por toda a tristeza que lhes possa ter causado com minhas atitudes, minhas palavras e minhas relações com eles. 2) A todos os ex-alunos pela severidade excessiva com que por vezes tratei um ou outro. A maneira foi imperfeita, mas o meu amor por

eles foi sempre sincero. 3) Peço perdão aos antigos jecistas¹, jocistas ... assim como aos escoteiros e guias pelo que eu poderia ter feito por eles e que não o fiz. Não possuo nada. --- Não devo nada a ninguém. --- Ninguém me deve nada 4) Agradeço à família espiritual de Soufanieh e antes de tudo à Myrna, a Nicolas e à tia Alice, e peço-lhes desculpas pelo incômodo que lhes causei com minha longa e assídua presença. Agradeço aos fiéis orantes de Soufanieh por terem me aceitado como eu sou. Eu me contento ESTRITAMENTE e exclusivamente com a presença dos confrades da comunidade de Damasco. Portanto, é completamente INÚTIL incomodar os outros confrades. Que eles orem por mim onde quer que estejam. Eu RECUSO absolutamente tudo: discurso, sermão, homilia, elogio, panegírico, oração fúnebre, etc... no funeral e DEPOIS. Eu RECUSO absolutamente tudo: discurso, sermão, homilia, elogio, panegírico, oração fúnebre, etc... no funeral e DEPOIS. Só Deus me conhece e todo o resto é blá- blá- blá. Se alguém me ama, reze por mim e ponto final. Feito em Damasco em plena lucidez de espírito, 8 de fevereiro de 1998”.

Foi noutra viagem, novamente com um grupo, que me encontrei com o Padre Elias Zahlaoui. Nós fomos à igreja, mas ele estava ausente. Um encontro foi realizado, após eu ter esquentado a cabeça com algumas "estrelas" orientais... Cheguei lá, devo confessar, um pouco reticente. E, de início, honraria ele o seu compromisso?!... Quando chegámos, ele estava à nossa espera... Não demorou muito para o que ele disse em forma e substância, ganhasse o apoio de todos. Foi assim que com o apóstolo da juventude de Damasco, o amigo dos cristãos e dos muçulmanos, começou uma amizade inabalável... hoje com vinte anos! Ou seja, o número de viagens à Síria, os campos de juventude de Verão, o volume de correspondência...para não falar das duas vezes que o Chorale Coeur-Joie ² estive em Saint Bernard de Dijon, onde eu era pároco, a parceria com Nossa Senhora de Damasco, a Eucaristia com a dupla graça da presença de Myrna e da exsudação do óleo em 26 de setembro de 1996, a festa dos santos sírios Cosme e Damião.

¹ *Jecistas* se refere à JEC, Juventude Estudantil Cristã e *Jocistas* se refere à JOC, Juventude Operária Cristã, movimentos surgidos no período entre guerras e que existem no mundo inteiro. No texto temos os termos *jécistes* e *jocistes*. N.T.

² “Chorale Coeur-Joie”. Coral fundado pelo Padre Elias Zahlaoui com músicos cristãos e muçulmanos. Uma tradução aproximada seria “Coral Alegria do Coração”. Optamos por manter no texto o nome francês como no original. N.T

Seria um pecado de omissão, para dizer o mínimo, se eu me abstivesse de confessar a que ponto estes dois imensos servos deixaram a sua marca em minha miserável argila. Nunca eu tinha encontrado, e não tenho medo de dizer, não encontrei desde então, homens com um pensamento tão claro e com uma fala com tal retidão. Respeitosos, fiéis, francos, livres, corretos, para além das palavras. Deus o sabe melhor do que eu!

Finalmente, faço questão de mencionar aquela a que costumávamos chamar, com o devido respeito e afeto, de "Senhora Alice", a mãe de Nicolas. Durante muito tempo, os anos parecem não ter qualquer controle sobre ela. Se eu voltar à Soufanieh, certamente não poderia deixar de vê-la, verdadeira, na sua cadeira, ainda no seu canto, pequena, silenciosa, discreta, atenciosa. Ela me faz lembrar a profetisa Ana, que passava os seus dias e suas noites no Templo louvando a Deus.

Voltando a este livro, fruto da impressionante compilação do Padre Elias... não é para ser lido de uma só vez, mas para ser lido na sua totalidade. Deus permita que seja publicado como está! Apesar das repetições inevitáveis, apesar das comoventes inépcias de expressão. Longe de ser propício ao tédio, ele só faz aumentar o aperto da garganta, esta suspensão da respiração que só a beleza ou o sagrado são capazes de provocar. "O descer do balanço, após ter estado no ponto mais alto", de acordo com a fórmula tão sugestiva de um de meus jovens amigos sírios.

Quando o Padre Elias Zahlaoui me falou sobre a possível amputação de certas páginas ou sua remoção pura e simples, eu me lembro de ter lhe manifestado o meu desapontamento, dizendo-lhe que esta coleção era comparável a uma sinfonia de Gustav Mahler: é longa, mas... é bela... e quem pensaria em retirar uma única parte!

Música para a mente, para o coração, para a alma... música do Céu, música da terra... que esta coletânea seja para o encanto de muitos!

Jean-Paul Devedeux

Dijon

INTRODUÇÃO

Por Abib MOUSLEH

Antes de deixar nosso mundo, onde Ele estava encarnado, Jesus nos legou, em herança, seu tesouro mais precioso: Sua Mãe.

Já no casamento em Caná, Ele havia sentido sua compaixão pelo povo. Na necessidade, quando ela sussurrou para ele, "Eles estão sem vinho". Por este fato, ela levou-o a realizar seu primeiro milagre solene e, ao mesmo tempo, ela indicou aos homens a voz da salvação, dizendo: "Fazei o que Ele vos disser, e assim vocês terão tudo o que lhes falta".

Deste dom de sua Mãe que Jesus nos deu, João, o discípulo amado, tem sido o melhor modelo de hospitalidade. Da mesma forma, todo cristão é chamado a levar a Mãe de Deus para a sua casa, para reservar o lugar mais adequado para ela em sua vida, em seus pensamentos, e em seu coração, para desfrutar de sua presença, para manter um diálogo ininterrupto com ela, e para manter com ela as relações espirituais mais próximas, as relações amorosas filiais com o mais doce das mães, através da meditação de tudo o que lhe diz respeito no Evangelho, com a ajuda do Espírito Santo, que não deixará de iluminar a imagem da obra-prima que Ele produziu, e que Ele encheu de graça.

Desta forma, cada cristão será levado a depositar sua confiança na Mãe e procurar sua ajuda para superar os obstáculos e preocupações que dificultam sua viagem terrestre.

Como o discípulo amado, todo cristão descobrirá em Maria um coração misericordioso, uma pureza infalível, e um modelo perfeito de santidade. Ele ficará fascinado com sua solicitude, sua compaixão por todas as tragédias e sofrimentos humanos. Ele experimentará os benefícios da mediação diante de seu Filho, será levado a colocar todos os seus cuidados diários em suas mãos, seu futuro e o de sua família, e buscará sua assistência em todos os momentos. Da mesma maneira na qual ela estava na festa de casamento em Caná, Maria permanece no céu, cuidando das necessidades de seus filhos, preocupada em poupá-los de crises e perigos. Nunca cortou seus laços com a terra, e ao longo dos séculos não deixou de aparecer para muitas pessoas,

especialmente durante períodos muito difíceis, e para apontar os caminhos da salvação.

Suas aparições multiplicaram-se, notavelmente, nos últimos dois séculos, que testemunharam, em particular, dois fenômenos extraordinários, dois feixes de luz irradiando do céu, respectivamente em Lourdes em 1858, e em Fátima em 1917.

Numerosas outras aparições espalharam-se por todos os cantos do mundo, tanto no Oriente como no Ocidente, e marcaram um ressurgimento, a partir dos anos 80 do século XX. Essas aparições foram, de certa forma, um desafio tanto para o materialismo invasivo quanto para o cientismo arrogante, alegando encontrar soluções para qualquer problema e resposta a todo questionamento, mas que não passam de um grande fracasso. De fato, cada vez mais, estamos testemunhando ao redor do mundo, a proliferação de pontos problemáticos, de doenças psíquicas, dos problemas sociais ao agravamento das crises mundiais, com o desaparecimento dos pontos de referência e o reino de incerteza.

Cientistas que têm absoluta confiança na ciência e lhe atribuem uma capacidade ilimitada para explicar o inexplicável, e para resolver o insolúvel, há muito que proibiram ao céu qualquer direito de interferir na Terra, e rejeitaram categoricamente qualquer fenômeno que representasse uma violação das leis da ciência e da natureza.

Como se quisessem limitar o poder do criador sobre sua criatura e submeter os valores maiores aos valores menores. Mas o céu achou por bem derrotar suas pretensões e provou, por fatos inegáveis, a insensatez de suas afirmações.

Quanto mais as crises mundiais se agravam, mais os homens experimentam a necessidade de ter uma Mãe compassiva e todo-poderosa, que também é a Mãe de Deus, e que vem em auxílio de seus filhos assim que os vê em risco de perderem as almas.

É de se estranhar, então, que as mensagens dessa Mãe tomem uma urgência, e um apelo insistente ao arrependimento, à oração e ao retorno ao seio do Salvador, e à fidelidade de seu ensinamento?

Além disso, é impressionante notar que a multiplicação de aparições da Santíssima Virgem coincidiu com o aumento da disponibilização dos meios de estudo e documentação, fotografia e análise, em um momento em que a crítica científica atingiu seu auge, e a mídia adquiriu uma capacidade indubitável de propagar informações através do mundo, na escala mais ampla e no tempo mais curto possível.

No crepúsculo do ano de 1982, a Mãe Celestial apareceu em Damasco, o berço do cristianismo onde, há dois mil anos, Saulo estava no ponto de encontro com a luz de Cristo que o cegou, o desnorteou, e o transformou completamente. De feroz perseguidor dos cristãos, ele se fez o apóstolo de Jesus. O mais corajoso, o mais heroico e o mais aberto à novidade do ensinamento do Filho de Deus. Em Damasco, seus olhos foram abertos novamente, e quando se levantou, ele era um novo ser.

Em Damasco, a Santíssima Virgem escolheu uma casa modesta, em um bairro da classe trabalhadora, uma jovem que só se distingue por sua simplicidade e transparência, a fim de transmitir mensagens de salvação para a população árabe, e para o mundo onde “a corrupção reina”.

Para reforçar estas mensagens, óleo puro tem escorrido das imagens da Madona, das mãos de Myrna, e às vezes de seus olhos e testa. Além disso..., estigmas são abertos abertos em suas mãos, pés, costelas e testa, mais precisamente durante os dias da Semana Santa, quando as comunidades ortodoxas e católicas celebraram a Páscoa, simultaneamente, na mesma data.

Logo o óleo abençoado se espalhou para outras cidades sírias, bem como em países vizinhos e até mesmo distantes. Seus efeitos se espalharam aos vários continentes, levando consigo as mensagens do Senhor e de Sua Mãe, assim que suas bênçãos.

Vinte e cinco anos se passaram desde então, enquanto o espírito de Soufanieh permanece vivo, agindo nas almas e nos corações. É claro, a intensa frequência de visitantes, atraídos pela novidade de fatos extraordinários, tem diminuído. Mas o fenômeno em si ganhou em profundidade e extensão, e deu os frutos da oração ininterrupta por pessoas de todos os estilos de vida, desde a transformações internas em vários lugares do mundo, onde Soufanieh contribuiu com o aumento dos polos de fé, formando uma família universal e criando centros que compartilham as mensagens dadas em Damasco.

As pessoas tomaram o "caminho de Damasco" e conheceram o destino do Apóstolo Paulo: transformação e vida nova!

O próprio Senhor disse: "Como este lugar é lindo! Nele vou estabelecer meu Reino e minha Paz". De agora em diante, Soufanieh tem sua família mundial, seu "povo", e sua geração que ensinará às gerações a palavra da unidade, do amor, e da fé.

É óbvio que as mensagens de Soufanieh são apenas o Evangelho que é escrito novamente, em nosso tempo, e para nosso tempo. Graças à Soufanieh, as luzes do

Evangelho brilharam, a partir deste do Oriente Médio Árabe que estava condenado ao desespero, se a Virgem Maria não o tivesse eleito como “domicílio”, de acordo com a expressão do falecido Antoine MAKDISSI.

Em Soufanieh, o Senhor usou as pessoas e meios mais simples e mais apropriados para realizar um projeto grandioso, de ordem universal, e não hesitou perguntar a Myrna, a simples e tímida: "Seja forte, e que sua língua seja uma espada, e meu porta-voz".

Os maravilhosos frutos de Soufanieh são a prova da autenticidade do fenômeno baseado em fatores-chave, incluindo a simplicidade e a veracidade de Myrna, que é desprovida de toda hipocrisia, e de todas mentiras, e a quem o teólogo René LAURENTIN tem rotulado como sendo "acima de qualquer suspeita". O Evangelista São João não afirmou: "Quem na verdade será recebido na luz"?

As pessoas da casa de Nossa Senhora em Soufanieh se submeteram à tal situação, visitas livres e sem reservas, abrindo suas portas para todos que chegavam, a qualquer hora, dia e noite, sacrificando seu descanso, sua liberdade, sua privacidade, ao ponto de que os quartos da casa eram frequentemente invadidos por estranhos. E, no entanto, nunca ouvimos falar deles...

Não há reclamações em nenhum lugar. Quem entre nós aceitaria uma tal invasão de sua casa em todos os momentos!

O acordo unânime dos teólogos que estudaram as mensagens de Soufanieh, para reconhecer sua concordância, na forma com o Santo Evangelho, a fé cristã, e os ensinamentos da Igreja. Na verdade, estas mensagens são apenas um lembrete dos ensinamentos do Evangelho, e visam a abrir os olhos cegos pelo materialismo, e orelhas abafadas por sirenes ideológicas. Além disso, eles confirmam que o Evangelho é, mais do que nunca, atual, que é o remédio para os males do nosso tempo, que reaviva a esperança em um futuro baseado na fé e na caridade.

Em essência, as mensagens de Soufanieh são apelos a :

Retornar a Deus e Dele se lembrar em todos os momentos, na tristeza e na alegria.

Rezar sem cessar, com insistência: "Rezemos, rezemos, rezemos"!

Anunciar Jesus, o Salvador.

Praticar o amor fraterno que leva à unidade.

Libertarmo-nos do medo, já que o Senhor e sua Mãe estão permanentemente conosco: "Não tenham medo. Eu estou com vocês", "Continuem seu caminho, Eu estou com vocês".

Trabalhar sinceramente e com seriedade pela unidade da Igreja e pela reparação de suas cicatrizes.

Carregar a cruz sem medo ou hesitação, sem se preocupar com os julgamentos do mundo, e resistindo às suas tentações.

Reconhecer o lugar preponderante de Maria, e seus privilégios únicos, em termos fortes e claros. Pois Jesus disse:

"Ela é minha Mãe, que me trouxe ao mundo.

Quem A honra, Me honra.

Quem A nega, Me nega.

E quem Lhe pede, obtém,

Pois Ela é Minha Mãe."

A intuição popular instintivamente viu o dedo de Deus no Fenômeno Soufanieh, intuição confirmada e justificada, dia após dia e ano após ano, pelos frutos prodigiosos.

Muitas vezes, a intuição dos crentes é mais confiável do que a análise dos estudiosos.

Certamente, as autoridades eclesásticas devem provar, em face de tais fenômenos, com grande cautela, e evitar pronunciar-se sobre eles com julgamentos precipitados, a menos que haja provas claras de sua falsidade.

Mas quando a atmosfera do fenômeno não suscita qualquer suspeita e suas mensagens estão em perfeita harmonia com o dogma da Igreja, as autoridades têm o dever de acolhê-los e de adotar tudo o que é bom e benéfico. Caso contrário, correm o risco de "extinguir o Espírito".

O Padre LAURENTIN relata, sobre este assunto, que um padre que planejava formar um grupo com o propósito de viver as mensagens de Medjugorje, começou a se colocar perguntas sobre a validade de seu projeto, diante de a Igreja não fazer nenhum pronunciamento oficial sobre a autenticidade das aparições de Medjugorje. Para este fim, ele consultou o Cardeal RATZINGER - que mais tarde se tornou Papa Bento XVI - ele respondeu: "Não se preocupe com os fatos. Pois esse é o nosso negócio. Se ocupe, antes, com os frutos do fenômeno".

Além disso, é essencial ressaltar que o fenômeno Soufanieh se beneficiou de sua adoção precoce por dois sacerdotes unanimemente reconhecidos por sua retidão, seus conhecimentos, suas devoções e sabedoria, falo do Padre Elias ZAHLAOUI e do falecido Padre Youssef MALOULI, que acompanharam o fenômeno passo a passo, dia a dia, e que anotaram, com muito cuidado e fidelidade, todas as suas evoluções. Graças a essa preocupação com a transparência, Soufanieh tem evitado qualquer desvio das regras que poderia ser fatal.

De fato, desde o início do fenômeno, a Santíssima Virgem encarregou o Padre ZAHLAOUI, nomeando-o, de uma missão, quando ela lhe disse: "Meu filho Elias, continue sua tarefa de propagar a fé... você é um apóstolo...".

Neste pedido, ele reconheceu uma missão para levar a mensagem de Soufanieh em todos os cantos do mundo, uma missão que ele considera ser uma grande honra.

Sua alma, inflamada de zelo apostólico, respondeu ao convite do Nossa Senhora, com generosidade e sem reservas. Por seus sermões, palestras, seus escritos, e sobretudo por seu exemplo de apóstolo sacerdote, ascético, transparente, corajoso, "devorado", que não reserva nem a si mesmo, nem sua vida, nem seu descanso, nem seu tempo, para se entregar inteiramente à sua missão.

Em Soufanieh, Jesus tinha dito: "Meus filhos, eu lhes dei todo o meu tempo. Dê-me um pouco do seu". Então Padre ZAHLAOUI deu ao Senhor todo seu tempo, sem descanso, sem reservar um segundo para si mesmo, como perfeito apóstolo.

Durante vinte e cinco anos, ele nunca deixou de viajar pelo mundo, do Oriente ao Ocidente, viajando e levando as mensagens de Soufanieh em seu coração e em seu espírito a todos os lugares, despertando as consciências adormecidas, convidando aqueles que têm estado até então, à parte, para vir, para ver, anotar e decidir. Aqueles que ainda nada tinham aprendido, ele os informava e lhes fornecia documentos. Alguns deles acreditavam com entusiasmo. Outros se recusaram a acreditar, à priori, uma vez que, em princípio, não se tinham nenhuma fé em fatos sobrenaturais, os quais combatem ferozmente. Tal como no tempo de Jesus, têm olhos, mas recusam-se a ver, ouvidos mas se recusam a ouvir a Mensagem da Salvação.

Que o óleo de Soufanieh remova a ferrugem dos corações e cérebros e derrame complacência e vida, que leve à fé aqueles que têm medo de crer e traga calor e vivacidade àqueles cuja fé foi esfriada! E que os esforços do Padre ZAHLAOUI contribuam para propagar a mensagem de Soufanieh, para que possamos nos beneficiar de suas graças e bênçãos.

Os fatos de Soufanieh merecem ser objeto de uma documentação que possa preservá-los para as gerações futuras. O Padre ZAHLAOUI, apóstolo de Soufanieh, assumiu efetivamente o comando desta missão.

Em 1991, ele publicou um grande volume intitulado "Soufanieh 1982-1990", no qual ele relatou meticulosamente, fiel e simplesmente, os eventos que ocorreram durante o período em questão.

O falecido Professor Antoine MAKDISSI acrescentou, como um apêndice ao livro do Padre ZAHLAOUI, uma admirável e longa meditação sobre Soufanieh, em seu estilo inimitável. O livro, em suas duas primeiras partes, tem sido conhecido como o "Livro Azul de Soufanieh", devido à cor da sua capa. E graças a um generoso doador, milhares de cópias foram distribuídas gratuitamente.

Mais tarde, o próprio Padre ZAHLAOUI traduziu-o para o francês, exigido por muitos europeus, outros também o traduziram para outros idiomas. Padre ZAHLAOUI tinha, então, fechado seu livro com a observação: "Este é o meu testemunho que será seguido por muitos outros testemunhos, em um volume subsequente".

E aqui ele cumpre sua promessa, mas não em um único volume, que seria insuficiente para conter os milhares de testemunhos dados por uma "nuvem de relatos" de todos os lados: patriarcas, bispos, nuncios, sacerdotes, freiras, etc. e leigos, incluindo médicos, cientistas, intelectuais e jornalistas de todos os continentes, que foram surpreendidos pelo efeito de Soufanieh, cujo óleo inundou seus corações. Através de Soufanieh, esses muitos testemunhos glorificam o Senhor, e proclamam suas graças.

Este livro é a colheita de um quarto de século de dons celestiais, e um patrimônio precioso para a história da Igreja.

Que Deus conceda ao Padre ZAHLAOUI uma longa vida, e que Ele preserve todo seu dinamismo, para que possamos nos beneficiar de outras preciosas colheitas. Aqui compartilhamos a opinião de um padre ocidental convertido do Protestantismo, que disse: "Estou convencido de que o milagre de Soufanieh está apenas começando".

POR QUE ESTE NOVO LIVRO?

Em setembro de 1990, entreguei a um amigo libanês de Soufanieh, chamado Maged GHORAYEB, o manuscrito árabe do meu primeiro livro: " SOUFANIEH " (1982 -1990). Ele o confiou à gráfica "Liberty" em Beirute (Líbano), fez imprimir e reimprimir com recursos próprios. Até o momento, foram impressos 25.000 exemplares e distribuídos gratuitamente.

Para evitar qualquer tentativa de comercialização do livro, tivemos o seguinte impresso na primeira e última página do livro:

O Senhor disse: "Vocês receberam livremente... Deem livremente" (Mt 10,8).

Portanto, movidos por nossa absoluta preocupação em preservar a graça de Soufanieh, e pelo amor que temos à Santíssima Virgem, nos encontramos na obrigação de declarar que este livro está sendo distribuído gratuitamente, recusando qualquer tipo de doação, seja ela qual for.

Na verdade, o livro consistia em duas partes:

A primeira era o meu testemunho pessoal de como foi minha experiência de ver, ouvir e viver na "Casa da Virgem", desde a minha primeira visita na noite de 28/11/82 até 19/9/90.

A segunda parte era uma meditação teológica, espiritual e cultural, do evento Soufanieh, pelo pensador árabe cristão, Antoine AL-MAKDISI.

No total, o livro tinha 514 páginas, e era de grande formato.

Hoje, outubro de 2008, este livro está sendo reimpresso no Líbano, sem nenhum acréscimo, na gráfica de São Paulo, em Jounieh (Líbano), por iniciativa da R.P. Adel Theodore KHOURY, um teólogo alemão de origem libanesa.

Por que eu fiz a impressão deste livro?

Somente por estas duas razões:

A primeira: para responder à insistência de muitas pessoas, à frente das quais está o meu antigo professor, o falecido arcebispo Neophytos EDELBY, na época bispo católico grego de Alepo, na Síria.

A segunda: para corresponder a um sentido agudo de minha responsabilidade face ao que me foi dado viver, ouvir e experimentar.

Qualquer outra razão é excluída.

Entretanto, eu já havia dado meu manuscrito a quatro amigos de confiança, liderados por Sua Santidade o Patriarca "ZAKKA I IWAZ".

Os outros três amigos eram leigos, de Damasco: "Antoine AL-MAKDISI", "Adib MOUSLEH" e "Georges BDEOUI". Eu levei rigorosamente em conta que eles foram unânimes em me aconselhar, sem se consultarem mutuamente.

Eu não creio surpreender ninguém ao afirmar que este livro árabe ultrapassa, por seu impacto, todas as expectativas.

Ao mesmo tempo, sou obrigado a reconhecer que ele não tocou uma minoria de líderes religiosos e leigos que se prende a uma atitude de recusa obstinada a todo esforço de abordar Soufanieh de modo integral.

Seus fatos e mensagens, sua espiritualidade e seu movimento de oração, seus apelos cristãos e humanos, sua expansão mundial, e seus numerosos e múltiplos frutos, tanto a nível de indivíduos e comunidades, como a nível da Igreja e da humanidade, tudo isso foi e continua sendo deliberadamente ignorado.

Aqueles que leram este livro, sabem que é um testemunho pessoal, sem mais. Mas é um testemunho onde eu expressamente falei dos nomes das testemunhas presentes, nos lugares e tempos exatos.

A este respeito, eu gostaria de citar o seguinte fato: Um dia, recebi a visita de uma senhora que me disse isto: "Padre, meu irmão... (fulano de tal!) lança dúvidas sobre o que você contou acerca do médico Jamil MARJI. Ele alega que é uma mera fantasia e está se espalhando esta dúvida em torno de si".

Eu lhe respondi: "Vou tentar fazer com que você ouça a resposta diretamente da boca do Dr. MARJI.

Ao telefone, foi o Dr. MARJI quem me atendeu. Eu lhe disse o que a senhora tinha acabado de me dizer, e pedi-lhe que aumentasse a voz para deixá-la ouvi-lo. Aqui está sua resposta: "Diga à Senhora que o que é dito sobre mim no livro é a própria verdade! »

Comentário da senhora: "Eu sabia que meu irmão estava mentindo, mas eu queria ouvir a resposta do próprio Dr. MARJI. »

Hoje, neste novo livro, deixo a palavra apenas para as testemunhas. De fato, há mais de 25 anos, tenho classificado cuidadosamente uma série de documentos escritos e assinados, que constituem uma gama imensa e espantosa, surpreendentes pela

sinceridade, variedade, riqueza e força das testemunhas, que vieram de todos os estilos de vida, de todos os estilos de vida e de todas as culturas.

Esta vasta e compacta massa de testemunhos constitui o quinto capítulo do livro. É, por assim dizer, o coração. É precedido e seguido por 12 capítulos que me parecem cobrir tudo sobre o Evento de Soufanieh, em suas múltiplas dimensões.

No entanto, devo ressaltar, para a edição francesa deste livro, que eu reduzi imensamente o capítulo cinco, para oferecer ao leitor francês um livro que seja acessível.

Não posso terminar sem agradecer ao Senhor por ter novamente escolhido, em um momento tão crucial na história da Igreja e do mundo, uma cidade árabe, Damasco, a capital do meu país Síria, para se manifestar lá com Sua Santíssima Mãe.

Damasco, 8/9/2008

Padre Elias Zahlaoui

CAPÍTULO I

O FENÔMENO DE SOUFANIEH

Soufanieh: é o nome de um modesto bairro de Damasco, localizado do lado externo das muralhas da cidade ao norte, perto da entrada chamada "Porta de Tomé". Neste bairro há uma antiga casa árabe, habitada pela família Nazzour.

Lá, na manhã de sábado, 27 de novembro de 1982, um óleo odorífero começou a fluir de uma pequena imagem da Virgem Maria carregando o Menino Jesus. A imagem mede 8x6 cm. É uma reprodução do famoso ícone conhecido como "Nossa Senhora de Kazan".

Continuidade

1 - Exsudação de óleo

O óleo apareceu pela primeira vez nas mãos da recentemente casada, a jovem Myrna, que foi rezar com várias outras mulheres por Leila, a irmã de seu marido Nicolas. Leila estava na cama. Isto ocorreu na segunda-feira, 22 de novembro de 1982.

O óleo reapareceu em suas mãos na quinta-feira, 25 de novembro, quando ela rezou junto à sua mãe doente.

Myrna respondeu aos desejos de sua cunhada e de sua própria sogra e ungiu com o óleo a parte sofredora de seus corpos. Imediatamente, as duas mulheres foram curadas de suas dores.

Quanto ao óleo exsudado da imagem, Nicolas, um ortodoxo grego, julgou necessário notificar o Patriarcado Ortodoxo. Imediatamente chegaram Mons. Boulos PANDELI, Vigário Patriarcal, e dois jovens padres: o padre ABOU ZAKHM e o padre Georges GILO.

Seguiu-se uma afluência ininterrupta de uma multidão considerável, de todas as filiações religiosas e denominacionais. As motivações dos visitantes eram numerosas. Mas a atmosfera era de oração.

Esta oração permanece intensa, simples e totalmente gratuita até o dia de hoje.

Quanto aos visitantes, eles vieram primeiro de Damasco, depois lentamente o círculo se ampliou para se estender ao mundo inteiro.

Com o tempo, o óleo se manifestou e, às vezes, chegou a escorrer de centenas de reproduções da imagem original, que acabamos chamando de "Nossa Senhora de Soufanieh", em referência ao nome do bairro onde a Santíssima Virgem escolheu para morar. É sob este nome que agora é conhecido em todo o mundo.

A partir de 28 de outubro de 1983, o óleo começou a aparecer no rosto, pescoço e das mãos de Myrna, em momentos de total ausência do mundo, um estado que nós chamamos de êxtase. Isso aconteceu com ela muitas vezes. Durante um desses êxtases, na festa da Ascensão, em 31 de maio de 1984, o óleo escorreu de seus olhos. Mais tarde, descobriu-se que Myrna estava propensa à exsudação de óleo de seus olhos sempre que ela tinha que ver Jesus no curso do êxtase.

Uma questão aqui se coloca: O óleo já foi examinado?

Em primeiro lugar, o óleo que fluía do ícone: foi analisado nos laboratórios do Centro de Pesquisa em Damasco, em 1985, e depois na Alemanha (ocidental na época) em 1986, depois em Paris e Roma. Sobre o óleo que fluía dos olhos de Myrna foi o Padre Jean-Claude DARRIGAULD, que o mandou examinar na Alemanha em 1986, sem indicar nenhuma origem. Todos os resultados foram os mesmos: **é um azeite de oliva puro em cem por cento.**

Resta esclarecer o simbolismo do óleo, um simbolismo que é muito rico na história do Oriente Antigo. O óleo simboliza a luz, os alimentos, cura, paz, luta, unção espiritual. Na cristandade, o óleo é o símbolo do Espírito Santo.

2. Intensidade da oração

Em Soufanieh, a oração continua sendo a pedra angular deste fenômeno espiritual, celebrado com simplicidade, espontaneidade e gratuidade.

No início, as pessoas em oração se entregavam às suas emoções, invocações e canções. Toda a sua atitude irradiava a alegria de se encontrarem perto daquela que eles consideravam como "sua Mãe", qualquer que fosse sua filiação cristã ou religiosa ou ideológica.

Lentamente, a oração foi se organizando, de acordo com momentos precisos. E sem perder a espontaneidade ela se apoia sobre livros litúrgicos, sustentada também por canções conhecidas ou compostas por poetas inspirados pelo próprio fenômeno. Hoje muitas canções à Nossa Senhora de Soufanieh estão espalhadas pelo mundo.

Os múltiplos aspectos de Soufanieh

1. O óleo

Primeiro é esta exsudação de óleo da imagem original, depois em suas muitas reproduções em Damasco e em outros lugares. Este fenômeno nos surpreende até os dias de hoje. É documentado por testemunhos escritos ou filmadas, que atestam a exsudação de óleo da imagem ou reproduções, bem como das mãos de Myrna em suas inúmeras viagens de oração.

2. As aparições da Virgem Maria

A Santíssima Virgem apareceu cinco vezes à Myrna: na noite de 15 de dezembro 1982, a de 18 de dezembro de 1982, a de 8 de janeiro de 1983, a de 21 de fevereiro de 1982, finalmente, o de 24 de março de 1983.

Nossa Senhora deu uma mensagem para Myrna durante quatro aparições, exceto a primeira, na qual Myrna fugiu quando viu na sua frente uma pessoa luminosa sorrindo para ela.

3. As Curas

As curas são de dois tipos: as curas do corpo e as curas da mente e da alma, que chamamos de conversões.

Temos registrado muitas curas corporais. Algumas delas aconteceram na "Casa da Virgem", outras em outros lugares. Não saberíamos mencionar aqui de forma exaustiva.

No que diz respeito às curas espirituais, tivemos conhecimento de algumas. Um ou outro desses “convertidos” foi um magnífico apoio na evolução e expansão de Soufanieh. Graças a eles, milhões de imagens e livros foram impressos e distribuídos gratuitamente ao redor do mundo.

Mas deixamos o segredo dos corações para Aquele que os conhece.

4. Os êxtases

A sexta-feira, 28 de outubro de 1983, foi uma surpresa para todos. Myrna foi objeto de um fenômeno que foi repetido trinta e seis vezes até 10 de abril 2004. Naquele dia, de repente, o óleo cobriu o rosto, o pescoço e as mãos de Myrna. Nós a levamos para a cama. Foi aí que ela perdeu todos os sentidos. É chamado de êxtase. Este fato se

repetiu várias vezes, até 31 de maio de 1984, quando o óleo, pela primeira vez, derramava de seus olhos antes de ela cair êxtase.

Myrna até nos confidenciou que durante esses êxtases, ela via uma luz intensa, a Santíssima Virgem. Ela via Jesus todas as vezes. O êxtase foi precedido por uma exsudação de óleo dos olhos.

Maria e Jesus geralmente lhe confiam uma mensagem em árabe. Estas mensagens foram adicionadas àquelas das aparições. Quanto à duração dos êxtases, eram de cinco a 90 minutos.

Os êxtases aconteceram diante dos olhos dos presentes. Diversas vezes muitos médicos de todas as especialidades e países estiveram presentes. Eles observaram tudo, examinaram Myrna e às vezes a sujeitaram a testes intensos.

Estes êxtases ocorreram em diferentes lugares: a maioria deles na "Casa da Virgem" em Damasco, outros em Khabab e Hassaké na Síria, em Ma'ad no Líbano, em Brasschaat, Bélgica, nos Estados Unidos.

5. Os Estigmas

As primeiras manifestações de estigmas aconteceram na sexta-feira, dia 25 de novembro de 1983, por volta das 16h30min eles apareceram ao lado, nas mãos, nos pés de Myrna. Às 23h, todas as cinco feridas estavam completamente cicatrizadas.

Posteriormente, os estigmas apareceram cinco vezes no corpo de Myrna. Sendo nas tardes de Quintas-feiras Santas nos anos em que Católicos e Ortodoxos celebraram a Páscoa na mesma data: 1984, 1997, 1990, 2001. Em 2004, a ferida só se abriu na lateral.

Deve-se notar que, nos anos em que o feriado da Páscoa foi celebrado em datas diferentes, nada aconteceu. Mesmo o ícone da Virgem permaneceu seco.

Gostaríamos de afirmar que os médicos de várias especialidades, desde 1987, vindos de todo o mundo, testemunharam os estigmas.

6. As Mensagens

As mensagens certamente constituem o coração do fenômeno de Soufanieh. De fato, elas expressam claramente a finalidade desejada por Aquele que o desejou e são rodeadas de muitos sinais e maravilhas.

Ressaltamos também que estas mensagens foram entregues por Jesus Cristo e Nossa Senhora pela primeira vez em língua árabe.

Todas estas mensagens estão em conformidade com o Evangelho, a fé cristã e o ensino geral da Igreja.

As mensagens são, por outro lado, tão densas que é difícil resumir seu conteúdo em toda a sua riqueza. Elas devem ser lidas e meditadas.

Conclusão

Soufanieh é agora um lugar de peregrinação visitado todos os dias por pessoas de Damasco e de todo o mundo. No entanto, a “Casa da Virgem” continua modesta como no primeiro dia. A família de Myrna e Nicolas com seus dois filhos, Myriam e Jean-Emmanuel, vivem no ritmo diário como qualquer família, recebendo visitantes com simplicidade e sem custos.

Glória ao Senhor, que continua a deslumbrar com suas maravilhas aqueles que querem ver e ouvir!

CAPÍTULO II

OS DOIS PRINCIPAIS ELEITOS: MYRNA E NICOLAS

Por que Myrna? Por que Nicolas?

Estas duas perguntas vêm espontaneamente à mente...

Entretanto, os primeiros a se perguntarem, são Myrna e Nicolas!

Algumas pessoas podem se questionar com um ar de espanto e ou de questionamento ...

Mas para Myrna e Nicolas, é, diria eu, uma questão de defender suas novas vidas contra uma intrusão que eventualmente lhes revirou a vida de pernas para o ar. Mas sem privá-los de seu amor conjugal, da alegria das crianças e da família. Enquanto fazem sua casa em Damasco, um notável refúgio da fé cristã no final do segundo milênio e no início do terceiro milênio.

É claro que, diante de um evento desse tipo, as explicações, as interpretações e as expectativas de todos os tipos, têm livre curso...

A chave para a resposta, no final, depende Daquele que TUDO vê e de Quem TUDO depende, mas que sempre age de acordo com um caminho surpreendente de amor e respeito por qualquer pessoa.

É Deus quem escolhe... quem escolheu... e quem vai escolher!

Então eu achei necessário deixar Myrna e Nicolas nos apresentarem o evento à medida que ele se desenrolava e como cada um, ao seu modo particular, o acolheu. Para isso, tomo a liberdade de utilizar trechos de seus diários pessoais. Eles estão longe de ser escritores, no que diz respeito ao idioma Árabe coloquial. Eu gostaria de traduzi-lo como está, com todos os seus meandros, suas cavidades e suas inúmeras falhas. Para o livro árabe, em curso de impressão em Damasco, está feito.

Eu vou começar por Myrna:

À frente de seu diário, Myrna escreveu isto:

“Se você come, bebe ou faz qualquer coisa,

*faça todas as coisas para a glória de Deus. Amém.
Minha história com minha Mãe, a Virgem Maria
começou na segunda-feira, 22 de novembro de 1982,
e eu a escrevi na quinta-feira, 27 de outubro de 1983”.*

“Vocês que recusam, não me julguem até ouvirem minha história”.

Maria João AL-AKHRAS

Um breve resumo de minha vida

Meu nome é Maria, filha de João AL-AKHRAS, nascida em Beirute, em 3 de maio de 1964. Vivemos em Beirute por um longo tempo. Eu recebi o ensino com meus irmãos no colégio patriarcal com o Padre Antoine MOUALLEM, até a 3ª série primária. Um dia, nos foi dito que o pai de meu pai havia morrido. Então, fomos para Damasco.

Minha avó nos pediu para ficarmos lá. Meu pai pensou sobre isso, e depois foi para Beirute, liquidar seus assuntos. E assim vivemos em Damasco. Nós continuamos nossos estudos na Escola São João Damasceno, no distrito de Kassaa. Minha mãe que é de Hama, se chama de Nouha NASSOUR. Eu tenho uma irmã mais velha chamada Lina, depois o meu irmão Amer , depois dele eu e, depois, Diana e finalmente o meu irmão Chafik.

Nossa vida doméstica é muito normal. Nós nos amamos e respeitamos uns aos outros, assim como aprendemos de papai e de mamãe. Do lado da oração, nós vamos raramente na igreja. Mas há entre nós um espírito de piedade.

De minha parte, eu levei minha vida como qualquer garota comum faria. Eu gostava do canto religioso. Eu amo a oração, mas nunca a aprofundei ao ponto de nunca ter procurado seriamente aprender sobre a religião cristã, tal como a leitura do Evangelho ou qualquer outro livro religioso.

Pertencemos à Comunidade Católica Grega. Fizemos o conhecimento da família NAZZOUR, ortodoxa grega. Um jovem desta família, chamado Khalil, pediu em casamento a minha irmã Lina, e eles se casaram. Khalil tem um irmão mais velho chamado AWAD. Ele foi casado com Helen FARAH. Sua irmã Marie-Rose é casada com Abdallah AYOUB. A seguir vem Nicolas, depois Mounir. Finalmente vem Leila, casada com Farid NAKHL, depois Khalil que se casou com minha irmã Lina.

Nicolas, irmão de Khalil, eu o conheci graças a minha irmã, seu marido e a família. Nicolas me amava, mas ele não pensava em casamento de forma alguma.

Ele passava sua vida apenas pensando em diversão: ele gostava muito de viajar. Ele viveu na Alemanha 5 anos. Depois ele veio para Damasco quando seu pai morreu e ficou lá.

Ele me propôs o casamento. Eu aceitei. Ao nosso redor, todos estavam contra. Porque Nicolas era muito mais velho do que eu. Mas eu não levava isso em consideração, porque o que me importava era que o admirava por sua personalidade. Então desafiamos nossos pais, que acabaram aceitando. O casamento finalmente se realizou em 9 de maio de 1982. Passamos um mês entre a Itália e a Espanha, onde visitei muitas igrejas. Aqueles dias foram para mim os dias mais belos de nossas vidas.

Agora, meu marido e eu moramos em Damasco - distrito de Bab-Touma - Soufanieh, com a mãe de Nicolas, a Sra. Alice MOUACCAD, e seu irmão Mounir. No último andar vive seu irmão Awad, com sua esposa Hélène e suas crianças. No porão, há uma oficina de ourivesaria dirigida por Khalil, o marido de minha irmã.

Quase seis meses haviam se passado desde meu casamento, quando vi um luz que iluminou minha vida e a vida de meu marido e a vida de todos, e que me fez conhecer o valor da vida e o valor do homem, o que é a verdadeira fé, e que cada pessoa tem uma missão na Terra, definida por Deus.

O início da minha história com a Virgem minha Mãe

Na segunda-feira 22/11/1982, fui com minha sogra ter com o Sr. Farid ANNAKHL, porque sua esposa Leila, que é irmã de Nicolas, estava de cama, dando gritos de dor e tendo convulsões que a sacudiam. Havia alguns vizinhos e parentes próximos e sua irmã mais velha Marie-Rose que sugeriu que rezássemos para pedir a Deus que aliviasse o sofrimento de Leila. Marie-Rose abriu o evangelho e começou a ler. Alguns ficaram de pé, outros ajoelhados. Eu tinha ajoelhado junto à cama. De repente, eu senti algo estranho. Meu corpo... estava tremendo. Uma força parecia sair do meu corpo. Uma jovem garota chamada Mayada AL-KOZALY, frequentemente presente na casa de Leila, porque Leila não tem filhos, se deu conta. Ela gritou: "Myrna, o que é isso entre tuas mãos?" De repente, o óleo corria de minhas mãos e escorria pelo chão. Nós reconhecemos pelo seu cheiro.

Eu estava tão assustada e confusa que quase desmaiei. Em minha volta todos estavam gritando: "Ó Virgem! Por piedade!". O corpo de Leila foi ungido, e ela se levantou da cama se sentindo melhor. De repente, bateram na porta. Era Nicolas.

Nos saudou e entrou. Ninguém respondeu à sua saudação. O espanto tomou conta dele quando viu meu rosto pálido e a surpresa e medo nos semblantes. Ele queria saber a razão. Sua irmã Marie-Rose contou a ele o que havia acontecido. Ele riu, e disse num tom de zombaria: "Você deve ter comido leite coalhado ou berinjelas recheadas com óleo, sem limpar suas mãos". Sua irmã Marie-Rose gritou na cara dele: "Não seja incrédulo! ». Nicolas balançou a cabeça e me pediu para ir para casa. Eu lhe disse que ficaria na casa da Leila até a noite. Eu queria ver a reação do marido de Leila quando ele a visse bem novamente. Nicolas também me assegurou que ele voltaria à noite para me levar para casa e depois partiu. Fiquei sozinha com minha sogra na casa de Leila. À noite, Farid veio, entrou no quarto e viu Leila fora da cama, dando risos. Ele disse: "Louvado seja Deus". Você está bem!". Leila balançou a cabeça e foi se preparar para comer. Depois do jantar, tivemos uma oração de ação de graças, e eu fui lavar minhas mãos. Aqui Nicolas conta que pediu a Mayada que me seguisse. Mayada me deu uma toalha. Eu limpei minhas mãos, depois voltei para o espaço. Eu me sentei à esquerda de Farid. Nicolas nunca tirou seus olhos de mim. Em minha frente, havia uma imagem da Virgem, colocada sobre o mármore acima do radiador. Eu pedi para rezar. De repente, minhas mãos brilharam. Nicolas foi pego de surpresa. Levantei as mãos e, inconscientemente, coloquei-as na cabeça de Farid. Ele me disse: "Que vergonha! O que é isso em suas mãos? ». Eu lhe disse: "Sinta esse cheiro! ». Ele disse: "É óleo". De onde vem? ». Leila lhe respondeu:

"Foi este óleo que me curou". E Leila contou a ele o que havia acontecido pela manhã. Farid ficou surpreso e deu glória a Deus. Foi assim que passamos o dia na casa da Leila e depois fomos para casa.

Aqui começa o conflito interior em Nicolas. Ele repetia para si mesmo: "Que diferença entre o que estávamos experimentando e o que estamos experimentando agora!" Nicolas estava longe de toda religião. Ele sabe que é cristão. Ele se lembrava de Deus apenas quando precisava dele. Quando lhe pedi autorização para ir à igreja às quartas-feiras para assistir à missa da Confraria da Virgem Maria, ele recusou. Mas Deus – louvado seja Ele! – lhe deu, graças a este óleo, a graça da fé. Ele mesmo veio para me levar à igreja para assistirmos juntos à missa.

Da minha parte, voltei ao meu quarto e enquanto rezava dizia: "Meu Deus, que tipo de óleo é esse? Eu sei que é um poder divino. Mas por que você me escolheu, eu que sou tão fraca, quando milhares o merecem mais do que eu? Apesar disso, sua vontade será feita. Eis que eu vos ofereço minhas profundezas, meu cansaço, minhas

tristezas, meus sofrimentos e minhas alegrias, para que nada em mim possa escapar de tua glorificação. Senhor, em Ti coloco toda a minha esperança, pois tenho medo da minha fraqueza. Conceda que eu possa me afastar de tudo o que te repugna, para que eu possa permanecer a teu serviço. Concede-me um coração gentil e humilde, fiel e generoso, que busca apenas a glória de Jesus Cristo.

Quinta-feira, 25 de novembro de 1982

Minha mãe descobriu o que aconteceu na casa de Leila. Ela ficou incomodada pelo fato de que eu não pensava nela, pois ela esperava a graça da cura já que ela estava de cama por causa de uma hérnia de disco nas costas. Assim, fui à casa de meus pais com meu marido Nicolas, seu irmão Awad, Khalil e sua esposa Lina. Eu me sentei no canto da sala ao lado de minha mãe. Os outros se sentaram ao redor de uma mesa para jogar cartas. Pouco tempo depois, minha mãe me disse: "Myrna, por favor, faça uma oração. Ela colocou um pedaço de algodão seco na minha mão. Comecei a rezar. Todos pararam de jogar cartas e começaram a rezar comigo. De repente, o óleo inundou tanto minhas duas mãos que o algodão estava cheio dele. Coloquei o algodão nas costas de minha mãe, e graças a Deus, mamãe foi curada.

Sexta-feira, 26/11/1982

Pela primeira vez em sua vida, Nicolas decidiu jejuar, para agradecer a Deus pelas graças que Ele nos deu. Gostamos da ideia. Toda a família, exceto a Sra. Alice que estava na casa da Leila, concordou e todos nós jejuamos a óleo. Estávamos tão felizes. À noite, eu fui com Nicolas à casa de Leila, para trazer minha sogra para casa. Ela preferiu passar a noite em casa da Leila para ajudar nas tarefas domésticas, mesmo que tivesse que vir no dia seguinte.

Sábado, 27 de novembro de 1982

Esta manhã, acordei às 8:00. Nicolas já estava de pé. Caminhei até o banheiro, e ele estava ocupado. Pensei que Nicolas poderia estar lá dentro. Fui até o último andar na casa da minha cunhada Helen. O banheiro também estava ocupado ali.

Esperei por um momento enquanto conversava com Hélène. De repente, um forte odor de incenso se espalhou. Eu disse à Hélène: "Você queimou incenso?". Ela me respondeu com gesto negativo. Então ela me perguntou o motivo de tal pergunta.

Eu lhe disse que eu sentia um cheiro forte de incenso. Ela disse: "Myrna, esta semana você vai me deixar louca. Vá, desça e queime incenso para perfumar a casa". Eu desci ao grande salão e me dirigi para o canto onde há um grande ícone de madeira da Virgem, cuja antiguidade é estimada em 600 anos. Foi colocado sobre uma mesa de madeira. Ao lado dele havia uma imagem muito pequena da Virgem, em uma moldura de plástico, que Nicolas tinha trazido com ele, junto com uma dúzia de outras, de uma viagem a Sófia, na Bulgária, da Igreja de Alexandre Nevski - e ele havia distribuído um para cada membro da família. Isso aconteceu antes de nos casarmos. Nicolas estava em viagem e ele encontrou estas fotos em um pequeno quiosque próximo à igreja. Ele comprou algumas (11), pensando que era o presente mais apropriado para cada membro da família.

O brilho da imagem chamou minha atenção. Eu a tomei em minhas mãos e gritei. O óleo fluía da imagem de forma indescritível. Nicolas estava se vestindo em nosso quarto. Corri até ele carregando a foto.

Nicolas ficou surpreso quando viu este espetáculo. Ele começou a tremer, ao ponto de quase cair no chão. Então ele pegou a imagem e a colocou em um prato de madeira marrom, que estava em nosso quarto como qualquer outro bibelô. O óleo transbordava do prato para a madeira dos móveis. Nicolas trouxe uma bandeja de prata e colocou a imagem sobre ela. O óleo fluía continuamente sobre o algodão, no prato e na bandeja de prata, ao ponto de transbordar. Nicolas e eu estávamos de joelhos, sem saber o que dizer ou fazer. Eu digo a Nicolas: "Eu quero queimar o incenso". Nicolas me respondeu: "Eu não sei onde está o incenso". Sua mãe não estava em casa. Eu lhe disse inconscientemente: "O incenso está aqui no cálice. Vou queimar um pedaço dele". Nicolas ficou surpreso, pois ele sabia bem tudo o que havia no quarto. Quem poderia ter colocado incenso no cálice que foi colocado no balcão, como qualquer outro bibelô? Ora, este incenso era preto, salpicado de branco e vinho. Nicolas olhou, surpreso a tal ponto que quase perdeu todo seu controle. Então ele disse: "Vou ligar para minha mãe e meus irmãos e irmãs". Por um tempo, eu estive sozinha na sala onde houve um silêncio assustador. Eu estava terrivelmente assustada. Eu rezava, mas não sabia o que estava dizendo. Eu chorei, sem parar. Eu sorri, mas não sabia por quê. Eu estava dizendo a mim mesma:

"O que está acontecendo comigo? Estou sonhando ou é real?". De repente, ouvi uma voz feminina falando comigo. Parecia vir do exterior, como o eco de uma

concha: "Minha filha Maria, não tenha medo. Eu estou com você. Abra as portas. Não prive ninguém da minha visão. Acenda uma vela para mim".

Corri para a cozinha para trazer uma vela, mas, com medo, esqueci a vela e voltei para a sala. Ajoelhei-me, olhando fixamente. O óleo continuava a fluir. Nicolas demorou a chegar. De repente, a sala inteira foi mergulhada na escuridão mais espessa como resultado de uma queda de energia elétrica. Meu medo só aumentou. A opacidade da escuridão me lembrou a vela que a Senhora havia pedido. Procurei por uma vela.

Fui até o porão da oficina de Khalil e peguei emprestada uma vela muito pequena, a acendi e corri para a sala dizendo: "Ó Virgem, você não disse para não privar ninguém de sua vista. Você vê como é espessa a escuridão. Acabei de acender a vela para você, nos dê eletricidade". Eu estava dizendo isso instintivamente, só para dizer algo para passar o tempo.

No momento em que acendi a vela, a eletricidade voltou, enquanto uma pane elétrica dura geralmente três horas. Desta vez durou apenas 5 minutos.

Nicolas chegou, acompanhado por sua mãe e suas duas irmãs, Leila e Maria Rosa. Meus pais também vieram. Os vizinhos de Leila chegaram, incluindo a Srta. Viva KILLIZLI, membro do coro do Padre Elias ZAHLAOU, (Coeur-Joie), com sua mãe, assim como Josephine HADDAD, Maha MAKDISI, Alba STANOM, o Coronel Hanna KARA e sua família, Odette Mourad esposa de Antoine CHALLAH e Karine, esposa de Habib ZAHR.

Aqui, Nicolas tinha muito medo de que o boato se espalhasse em grande escala, no nível dos pais e dos parentes. Ele lhes disse: "Eu não lhes permito de dizer o que quer que seja a ninguém". Eu disse: "Não, Nicolas, eu ouvi a voz de uma mulher me dizer para abrir as portas e não privar ninguém de sua visão".

Foi só mais tarde que entendemos que esta voz era a voz de nossa mãe a Virgem.

Assim que a porta se abriu, os visitantes começaram a vir de Damasco e dos arredores. Tivemos que avisar os padres do Patriarcado Ortodoxo. Hélène foi para a loja do Sr. Antoine KHANOUME e usou seu telefone para avisar o Patriarcado. O Bispo Boulos PANDELI chegou, acompanhado pelos Padres Georges GILO e Georges ABOU-ZAKHM. Eu estava em meu quarto, orando de joelhos. Eles tiraram os sapatos e foram para a sala. O bispo se ajoelhou e começou a rezar.

De repente, o óleo escorreu de minhas mãos. Quando o bispo viu isto, ele nos disse que estava a pedir um sinal para garantir que a Virgem estava presente na casa. Enquanto ele falava, eu me aproximei dele para beijar sua mão. Ele se recusou dizendo: "Não, minha filha, cabe a nós tomar a bênção de você". Eu estourei em soluços, porque isto é uma grande coisa que eu não mereço.

Domingo, 28 de novembro de 1982.

Pela manhã veio o Padre Dimitri ATHANASIOS, da comunidade grega Católica. Surpreendido, ele começou a examinar a imagem. Ele disse que queria uma prova da presença da Virgem. Ele pegou uma bola de algodão seco, passou-a por cima da imagem e a manteve em sua mão. De repente, o algodão se encheu de óleo em sua mão. Aqueles que estavam lá acreditaram. O Padre começou a abençoá-los com algodão. Então ele quis me ouvir, tomou um papel e algo para escrever. Eu ditei tudo o que nos aconteceu durante a semana que passou. Ele me diz que está planejando publicar um livro sobre isso, e promete vir todos os dias para reunir as informações necessárias para a publicação de seu livro. Era tudo. Fui ao meu quarto para continuar a oração. Alguém me disse: "Sra. Maria, você deve rezar o terço". Eu disse: "Sim". Mas eu disse a mim mesma: "O que é este rosário? Como podemos rezar? Como posso rezar? Como adquiri-lo?". Tive vergonha de lhe dizer que nunca havia ouvido falar de um rosário. Voltei-me para a imagem e disse-lhe: "Ó Virgem, inspira-me onde posso conseguir este rosário e como rezá-lo". De repente, um homem de Sednaya, com o nome de Chéhadé HANOUN, e me disse: "Sra. Maria, eu tive um sonho durante o qual vi a Virgem que me disse: "Leve um rosário para minha filha Maria e diga-lhe como o rezar". Suas palavras me surpreenderam. Eu tinha lágrimas nos olhos. Tudo o que eu podia era ajoelhar-me ao lado da imagem da Virgem, para lhe agradecer por ter escutado minha chamada.

Também um homem do serviço secreto, com o nome de Akram ABOUD. Ele pediu uma câmera para tirar fotos da imagem. Trouxeram-lhe uma câmera da loja do operador de câmera ANTOINE. Ele tirou várias fotos que deveria anexar ao relatório que deveria apresentar e então partiu. Em seguida, ele retornou com outro membro dos serviços secretos, Sr. Fariz MOUHANNA. Um médico os acompanhou, Dr. Saliba ABDELAHAD.

Eles me pediram para rezar. Eu mal comecei a rezar e já o óleo estava fluindo de minhas mãos. O médico viu isso e começou a arranhar as palmas das minhas mãos

com seu polegar. Ele podia ver como o óleo estava se filtrando da minha mão. Os dois policiais lhe disseram: "Doutor, o que você acha?". Ele ergueu seu dedo indicador e disse: "Isto é a obra de Deus". Mais uma vez, Fariz MOUHANNA pediu muito educadamente para mostrar a imagem para garantir que não havia tubos escondidos por trás dela, como algumas pessoas costumavam dizer. Ele rasgou um pedacinho do lado direito na parte superior da imagem. O óleo fluía. Ele ficou perturbado com isso, colocou o quadro de volta em sua moldura, rezou e retirou-se.

Um padre também veio por volta das seis horas. Ele se apresentou a nós. Foi o Padre Elias ZAHLAOUI, da comunidade católica grega. Ele veio apenas para agradecer a alguns jovens do coro que vieram rezar diante da imagem e que tinham visto o óleo. Foram a Srta. Viva KILLIZLI, o Sr. Georges MAARRAOUI e Samir ZAHR.

À noite, veio o Sr. Mohsen ARNAOUT, um oficial dos serviços secretos, em companhia do Sr. Émile Joseph CHAOUI. Ele falou com meu marido Nicolas sobre o fenômeno e lhe deu os números de seu telefone pessoal, para contato, se necessário. Então ele disse literalmente ao meu marido: "Meu irmão Nicolas, este fenômeno hoje está em nível da vizinhança. Amanhã será em nível da Síria. Depois disso, estará em nível do mundo. Você terá a capacidade de deixar sua porta aberta?". Nicolas disse a ele: "Não sou eu quem abri a porta. Quem quer que a tenha aberto, fechá-la-á". Com isso, ele partiu.

Segunda-feira, 29 de novembro de 1982

Era o terceiro dia. Pensamos que a interrupção da exsudação de óleo do ícone, significava que estava tudo acabado. Mas o óleo continuou a aparecer, especialmente com o fluxo de visitantes à casa. Exemplos: Padre Ibrahim MOUSLEH veio, pegou uma bola de algodão seco e a enfiou ao lado de sua carteira de identidade. Naquela noite, ele voltou para nos dizer que havia encontrado traços reais de óleo em sua carteira de identidade.

O Sr. Jamal HADDAD chegou da cidade de Homs. Ele pertence ao movimento da juventude ortodoxa. Ele queria saber exatamente o que aconteceu. Eu comecei a contar, com meus pais, o que aconteceu. Ele escutou com espanto e ficou maravilhado, perguntou, desconcertado, "Como o óleo flui de suas mãos?". Ele questionou sem muito acreditar. Eu lhe digo instintivamente: "Olhe para suas mãos, você saberá". Ele olhou para suas mãos e se levantou espantado, pois o óleo fluía de

ambas as suas mãos, de tal forma que provocou uma pequena mancha em suas calças... assim ele acreditou.

À noite, Nicolas e eu dormimos na sala de estar, porque tínhamos oferecido nosso quarto para visitantes e pacientes. Durou mais de um mês. Eu agia inconscientemente. Eu havia colocado um pequeno frasco de vidro ao lado da Virgem depois de selar a tampa. Nicolas me perguntou: "Por que você fez isso? ». Eu disse: "Eu não sei". Sinto que este frasco irá ser preenchido com óleo". Nicolas achou meu comportamento estranho, e fomos na sala de estar, porque os visitantes dormiam em nosso quarto. Tinha a Sra. Madeleine KOURBÉ AL-AKHRAS, a Sra. Olga, esposa de Joseph, e a Sra. Madeleine KOURBÉ AL-AKHRAS KANDALAFI e Sra. Lodi, esposa de Mounir AZAR.

Mas Nicolas entrou na sala e abriu o frasco. Eu me apressei como uma louca e o fechei. Ele me disse: "Como ele vai se encher de óleo se estiver fechado? ». Eu lhe disse: "É obra de Deus, que seu nome seja glorificado".

Pela manhã, foram os gritos da Srta. Madalena e dos outros visitantes que nos acordaram, pois o frasco estava cheio de óleo. Isto se prolongou por dias. O óleo não parou, e os visitantes aumentavam dia após dia. Eu não conseguia dormir. Mesmo a comida, às vezes eu poderia esquecê-la, pois ficara no quarto à espera que os doentes rezassem, na esperança de que Deus lhes concedesse a graça da cura. Eu testemunho que Deus nos deu força espiritual e física e mesmo a força para esperar e suportar, porque havia milhares de pessoas vindo à nossa casa todos os dias.

O óleo deixou de escorrer do ícone. As pessoas pedem pelo óleo. Impulsionada pela fé, eles pediram óleo da lâmpada acesa perto do ícone. Minha irmã Lina mergulhou uma bola de algodão no óleo da lâmpada lhes deu.

No sábado 4/12/1982

Pela segunda vez, veio o Padre Elias ZAHLAOUI. Ele foi bem-vindo. Ele foi para a sala rezar. Ele viu a lâmpada perto do Ícone e notou que as pessoas estavam levando o algodão embebido no óleo desta lâmpada. Ele saiu para dizer a Nicolas que é preferível evitar dar óleo da lâmpada, mesmo que isso signifique dar somente o óleo do Ícone. Se o povo insistir, dar-lhes-emos fielmente uma bola de algodão seco tendo tido contato com o Ícone, nada mais. Nós concordamos. Mas a melhor parte foi que

alguns devotos que pegavam uma bola de algodão seco, passavam por cima da foto e logo depois a bola de algodão estava gotejando com óleo. Vimos isso várias vezes.

Sexta-feira, 10 de dezembro de 1982

Na noite de quinta-feira para sexta-feira, à meia-noite, fomos surpreendidos por um óleo exsudado da imagem. Todos nós passamos a noite rezando. Pela manhã às 6:30, Nicolas disse que ia chamar o Padre Elias para avisá-lo. Como não tínhamos telefone, ele foi até nossa vizinha, Gaby FARAH, e ligou ao Padre Elias. Padre Elias veio imediatamente. Ele ajoelhou-se diante da imagem e rezou. Depois ele pediu desculpas, perguntou de onde poderia telefonar às pessoas que o tinham pedido para serem informadas em caso de exsudação de óleo. Ele foi para a casa de Gaby FARAH, e telefonou. Todos vieram. As pessoas vieram em números surpreendentes.

Na quarta-feira 15/12/1982

Neste grande dia, eu vi o que não mereço e o que não esperava. Eu vi com meus próprios olhos o que ninguém viu. E eu desejei a todos verem o que eu vi. Foi um grande dia. Mas tudo o que eu podia dizer era: "Eu sou a serva do Senhor, que seja feita sua vontade por me ter escolhido".

Naquele dia, à noite, por volta das 21 horas, estávamos rezando na sala. A casa estava lotada de pessoas rezando. O Padre Elias ZAHLAOUI estava orando conosco no quarto. Padre Georges ABOU-ZAKHM estava sentado na sala de estar.

Eu estava sentada num canto da sala, perto do Ícone. Eu estava cantando com os fiéis em oração o hino "ACATHISTA". De repente, eu senti algo. Estava começando a tremer. Eu não conhecia a causa. Tive um medo terrível. O meu batimento cardíaco estava prestes a parar.

Peguei o rosário e comecei a contar as contas, sem me dar conta de que ou o que eu estava fazendo. Logo depois, senti uma mão que me empurrou pelas costas como se fosse para sair. Eu me virei. Mas havia apenas a parede! Eu não levei isso em consideração e continuei rezando o rosário. Pela segunda vez, eu senti o mesmo impulso. Uma jovem garota nome da Ghada Farhane AL-YOUSSEF, farmacêutica de profissão, estava sentada ao meu lado. Ela notou minha confusão. Ghada tinha uma fé profunda. Ela me disse:

"Qual é o problema, Myrna?". Acreditando que eu mesmo estava me iludindo, recusei a dizer-lhe qualquer coisa. Mas a mão começou a me empurrar novamente pela terceira vez. Ghada me disse: "Você está com sono?" pois me inclinei para um lado sob o peso deste impulso. Eu lhe disse que uma mão estava me empurrando por trás. Ela me disse que ouviu três pancadas vindas da parede, e então acrescentou: "Sobe! Tu vais talvez ver a Virgem ou Jesus". Eu lhe disse: "Eu tenho medo! Venha comigo". Imediatamente, ela agarrou minha mão. Apesar disso, eu soltei a mão dela e fui lá fora sozinha, enquanto "a mão" permanecia grudada no meu ombro. Eu não sei como acabei no terraço da casa, de joelhos, curvando a cabeça, de olhos fechados, sem saber o que fazer. Mas assim que olhei para cima e abri os olhos para ver, era como um sol que me atingira os olhos. Então vi uma senhora, que de alguma forma se criou sob meus olhos. Eu estava tão aterrorizada que não conseguia olhar para ela. Mas eu a vi pelo canto do olho. Ela estava balançando a cabeça e sorrindo. Eu não pude mais suportar essa visão.

Meus nervos explodiam e eu fugi para a casa de Awad, que é oposta ao terraço. Sua esposa estava dormindo. Eu gritei: "Hélène! Hélène! ». Ela despertou assustada, perguntando-se o que havia de errado comigo. Eu disse a ela, olhando para o terraço: "Olhe a Virgem!... Olhe a Virgem!... ». Eu pude vê-la da janela com vista para o terraço. Ela estava sempre de pé, sempre sorrindo. Awad estava orando lá embaixo no quarto. Ao ouvir um barulho lá em cima, ele subiu para sua casa. Hélène lhe contou o que tinha acontecido. Então eu disse a Awad: "Awad, eu a vi, meu Deus Ela era linda! ». Eu não percebi mais nada. Awad e Hélène me carregaram para a sala de estar e me colocaram em um sofá no fundo da sala, me cobriram com um cobertor, eu estava tremendo tanto. Ao meu lado sentou-se o Padre Georges ABOU ZAKHM, todos estavam estupefatos. A oração tinha recém acabado. Todos vieram me perguntar: "Myrna, o que você viu? O quê, onde? Ela é linda? O que ela estava vestindo? Ela é esbelta ou pequena?». Eu respondia com palavras cortadas. As perguntas deles me cansaram. Padre Elias pediu-lhes que se retirassem. Eles partiram. Eram 23h37min. É quando o Padre Elias me perguntou o que eu vi. Eu lhe contei tudo. Eu a descrevi brilhante de luz como um diamante. Ele me disse: "Nossa Senhora lhe encarregará de uma mensagem, e você deve se preparar para bem acolhê-la. Você deve rezar. Ela é uma mãe. E ninguém tem medo de sua mamãe". Suas palavras foram muito tranquilizadoras. Eu disse a ele: "Eu me controlarei para poder ouvir o que ela vai nos dizer da próxima vez". O Padre foi embora. Era hora de

dormir, o espírito cheio dos eventos do dia. Era isso realidade? Era isso um sonho? Eu não podia acreditar. Eu disse: "Ó Virgem, eu sou tua filha. Faz o que quiseres".

Quinta-feira, 16 de dezembro de 1982

Esta manhã, por volta das 10 horas, um médico chamado Jamil MARJI veio com sua mulher. A casa estava lotada de pessoas rezando. Ele começou a fazer estranhas perguntas, que sugerem que a ciência é muito mais poderosa do que todas estas coisas das quais ninguém precisa. Sua esposa mais tarde nos confessou que ela crê profundamente nos milagres de Deus. Ela tinha insistido muitas vezes que ele a conduzisse até nossa casa. Finalmente, cansado de sua insistência, ele lhe disse que a levaria para provar-lhe a mentira e o seu "jogo". Ele a levou numa quinta-feira.

Durante as discussões, ouvimos gritos vindos da sala onde se encontrava o Ícone. Uma mulher muçulmana, toda coberta de preto, ajoelha-se diante da imagem, balançando seus braços. A língua dela estava presa. Todas as pessoas ao seu redor, estavam chorando e gritando: "Ó Virgem! Ela está curada! Ela está curada! ». O Padre Elias ZAHLAOUI entrou na sala e a trouxe de volta para a sala de estar. Um homem jovem estava com ela. Nós sabíamos que era seu filho. Padre Elias perguntou sobre a condição de sua mãe. Então soubemos que ela tinha paralisia no braço com diagnóstico de calcificação no ombro. O Padre pediu-lhe que nos trouxesse um laudo do médico encarregado para monitorar seu estado. Seu filho disse: "Não é necessário, este laudo, eu o tenho, porque ainda ontem estive com ela no Dr. Samir ROUMANI. Aqui está! ».

O Dr. Jamil MARJI se apresentou e, após ler o laudo, pediu para examinar a mulher, cujo nome era Rakié KELTA. Ela veio do bairro de ROKN-EDDINE em busca de cura. E eis que a Virgem a curou, em resposta à sua fé. Foi então que o Dr. Jamil veio dizer ao Padre Elias, depois de examiná-la: "Padre, eu deponho as armas. Este assunto escapa a toda a ciência. Estou pronto para dar qualquer testemunho que você desejar". Ele pediu para guardar o laudo para melhor acompanhar o caso desta senhora com seu médico, o Dr. Samir ROUMANI. A mulher entregou-lhe o relatório e saiu, agradecendo à Virgem pela graça alcançada. Ao sair de casa, ela encontrou à porta o chefe da polícia do Distrito de Kassaa, Sr. Souheil MAAROUF. Ela balançou os dois braços, dizendo que a Virgem a curou. O Sr. Souheil lhe perguntou: "O que tem, ô tiazinha?" Ela lhe contou seu caso. Surpreendido, ele telefonou para o diretor da polícia de Damasco, General Walid HAMMAMIED que, acompanhado por vários

oficiais, chegou à casa. Eles rezaram no quarto do Ícone, e depois se sentaram na sala para conversar conosco sobre as curas que aconteceram e sobre a exsudação de óleo. Eles louvaram a Deus. Chegou uma senhora chamada Haïko, esposa do Sr. Wartivar HOKOMOUCIANE, que possui uma fábrica de móveis. Ela gritou e disse que ela estava curada. O General HAMMAMIÉ lhe pediu para contar o que estava acontecendo com ela. Ela disse que esteve aqui há uma hora e que viu a Sra. Roukié KELTA quando de sua cura. Ela, por sua vez, rezou e pediu a sua própria cura. Ela alegou ter uma flebite na perna há oito anos. Médicos nos Estados Unidos, Alemanha e a Síria, foram incapazes de curá-la. Então ela pegou uma bola de algodão, ungiu as pernas e saiu, acompanhada por duas senhoras suas parentes, pois ela não pode andar sozinha. Quando ela chegou à escola armênia, onde os alunos estavam fazendo uma festa, ela sentiu que podia ficar de pé sem dor e sem ajuda. Ela ficou tão feliz que se pôs a correr pelo pátio com as crianças. Diante da certeza de sua cura ela não voltou para casa e correu direto para nós a fim de nos anunciar sua cura. Ei-la então diante do General Walid HAMMAMIÉ, à caminhar pisando firme no chão, à direita e à esquerda, para provar sua recuperação. Ela agradeceu à Virgem e foi embora. O general nos expressou seus melhores votos e se retirou.”

Trechos do diário de Nicolas NAZZOUR:

"Começamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Em 25/5/1995

Eu comecei a escrever minhas memórias pessoais, em resposta a inúmeros pedidos, o mais importante dos quais é o do Padre Elias ZAHLAOUI, que me apressou muito a escrever. Porém, por mais de 12 anos, recusei-me a escrever qualquer coisa sobre os eventos ocorridos durante esse período, com o único propósito de salvaguardar este fenômeno, como os Padres da Igreja o chamam.

Finalmente, eu aceitei com a condição de só imprimir o livro depois da minha morte, se a Igreja der o seu consentimento. Pois a Igreja é, para todo cristão, a primeira e última autoridade. Quanto àqueles homens da Igreja que transformaram a Igreja em uma instituição, devemos rezar por eles com todo o coração. Nós, leigos, não temos direito de condenar quem quer que seja.

Com relação ao que aconteceu em Soufanieh, eu lhes digo, em verdade e sinceridade, exatamente o que se passou. Eu não tenho o direito de manter para mim todas essas informações.

Mas o que atrasou meu testemunho escrito foi o medo que eu tinha de causar dano ou lesão a qualquer sacerdote ou funcionário eclesiástico, como aconteceu por diversas vezes durante as trocas e reuniões privadas, que ocorreram entre nós durante este período do tempo.

Eu digo a verdade como testemunha, não como o marido de Myrna (Maria). Eu tomo Deus como minha testemunha para cada uma das "cartas" que pronuncio, sem acrescentar ou eliminar. Eu prestarei contas por minhas palavras ou escritos no último dia, diante do grande Juiz, glória a Ele.

A todos vocês, meus irmãos, eis o que se passou em Soufanieh desde 22 de novembro 1982, até hoje.

Peço a Deus que faça com que minha memória seja fiel. Com antecedência, peço desculpas se uma ou outra palavra foi com efeito pronunciada por leigos ou padres. Mas por respeito por este fenômeno, eu devo escrever tudo e cada palavra, literalmente, sem nada acrescentar ou omitir.

Por favor, aceitem minhas desculpas.

Muito obrigado.

Seu irmão em Cristo

Nicolas, filho de Moussa NAZZOUR "

"Maria KOURBET AL-AKHRAS: filha de João KOURBET AL-AKHRAS, sua mãe Nouha NASSOUR (seu nome coloquial: MYRNA).

Seu pai trabalhava em Beirute. Ele retornou a Damasco no início de 1973.

É uma família muito comum e humilde. Eles não têm qualquer ideia da religião cristão a não ser que são cristão católicos. Vamos chamá-la de Myrna, como todos a chamam. Ela é a terceira de dois irmãos e duas irmãs. A mais velha, Lina, é a esposa do meu irmão Khalil. Eles vão à igreja em momentos de alegria e de luto. Eu conheci Myrna durante o noivado de meu irmão Khalil com sua irmã Lina. Ela estava na sétima série. Meu irmão e sua irmã se casaram. Era o início de uma nova relação entre as duas famílias. Eu nunca pensei que aquela menina, além da diferença de idade entre nós, poderia um dia se tornar minha esposa. Mas Deus planejou as coisas, há muito tempo, muito antes de seu nascimento.

Nosso casamento aconteceu em 9 de maio de 1982, em casa, porque meu jovem primo tinha acabado de morrer nos Estados Unidos. Seu nome era Nicolas MOURAD.

É por isso que convidamos apenas um pequeno círculo de parentes para o casamento, celebrado no pátio da casa que hoje se chama SOUFANIEH, a partir do nome do jardim em frente à nossa casa.

Para compensar essa falta de pompa, passamos nossa lua-de-mel em Roma e na Espanha. É uma autêntica lua-de-mel. Em Roma, Myrna pediu para visitar o Vaticano. Adoro esse lugar, não pelo que representa religiosamente, mas pela grandiosidade e majestade de seus monumentos. Lá, pela primeira vez na minha vida, eu entrei em um confessionário de madeira e me confessei a um padre estrangeiro, no idioma alemão que conheço bem, por ter vivido na Alemanha durante seis anos, trabalhando em salão de cabeleireiro para homens e mulheres.

Depois de Roma, passamos 18 dias na Espanha. Depois voltamos para Damasco, 5 de junho de 1982.

Tudo era normal. Após três meses, as mulheres de ambas as famílias começavam a fofocar sobre o atraso do bebê esperado e sobre a cota de responsabilidade por cada um de nós neste atraso. Para acabar com isso, todos nós

temos uma responsabilidade ambos fizeram os testes necessários tudo estava normal. Nós dois amamos crianças... Mas...!

Estávamos transmitindo este amor tanto para nossas sobrinhas como para nossos sobrinhos! Estávamos em paz e levávamos uma vida familiar normal. Todas as noites, nós jogávamos cartas e “tric-trac”.

Myrna é uma garota muito comum e alegre. Ela gosta de se divertir, nadar, dançar como qualquer garota de sua idade (18 anos!). Eu também tinha as mesmas tendências: um espírito alegre e risonho, nadar, dançar e festas em família somente (após o casamento).

Às vezes ela cantava as canções do momento. Eu lhe dizia que ele tinha a voz de uma cabra.

Foi assim que nossa vida se desenvolveu de 9 de maio a 22 de novembro de 1982. Foi um dia que mudou o curso de minha vida e a vida de muitos, Deus seja louvado!

Na segunda-feira, 22/11/1982 *minha mãe me pediu para levar Myrna com ela para a casa de minha irmã Leila. Eu aceitei, porque era difícil, como dizem meus pais. Eu não permitia que Myrna fosse sozinha, nem mesmo para a igreja. Ela ia lá todas as quartas-feiras com minha mãe, para ir ao ofício da Santa Virgem, a "Paraklesis", porque minhas irmãs também iam.*

Minha mãe e Myrna foram para a casa da Leila. Lá elas encontraram um grupo de mulheres que a visitavam. Um delas se ofereceu para rezar por Leila. Myrna ficou ao lado da cama. Ao seu lado estava uma menina muçulmana de 16 anos de idade, Mayada KOZALY, cujos pais são excelentes vizinhos de minha irmã.

Minha irmã Marie-Rose abriu o evangelho para ler o texto do dia. Após essa leitura, Mayada, de repente, soltou um grito agudo e disse à Myrna: “Mas, o que é que tu tens sobre as mãos?”. Myrna abriu as duas as mãos: uma matéria líquida escorria de suas até o piso. Uma delas se aproximou de Myrna, tomou suas mãos e as cheirou: era óleo! Ela ungiu Leila com o óleo. Myrna não se dava conta do que estava acontecendo com ela.

Leila e minha mãe me contaram esta história quando cheguei ao meio-dia, para levá-las para casa. Eu lhes respondi: "O tempo dos milagres acabou. Myrna teve que comer berinjelas recheadas (em árabe MAKDOUS) e não ter se lavado mãos. É hora de irmos para casa".

Minha resposta pode ter vindo de um antigo rancor contra os homens da Igreja desde a morte de meu pai em 1978. Que Deus me perdoe!

Uma coisa chamou minha atenção: Leila, minha irmã, caminha bem, ela ri. O que não acontecia com ela há tempos. Ela me implorou para deixar Myrna consigo até a noite, quando Farid (seu marido) voltaria para casa. Eu concordei e voltei ao trabalho.

À noite, na casa de Leila, jantei com meu cunhado Farid. Eu tinha o tempo todo a atenção sobre Myrna. Eu também pedi à Mayada KOZALI para observá-la, sobretudo quando ela fosse lavar as mãos após do jantar.

Na mesa, Farid diz à Leila: “Vejo que você está em excelente forma. Como Aconteceu?” Leila não lhe disse nada sobre o óleo. Ela se contentou em dizer: “Graças a Deus”. Meus olhos não abandonaram Myrna. De repente eu vi algo brilhando em sua mão direita, que ela colocou na cabeça do meu cunhado Farid. Farid lhe disse: “Myrna, o que você está fazendo? O que você colocou em minha cabeça?” Leila respondeu-lhe: “Foi isso que me curou”.

Eu não quis fazer nenhum comentário. Mas minha cabeça entrou em parafuso. À noite, fomos para casa. Eu evitei levantar a questão...

Em 25/11/1982

Era quinta-feira, Myrna entrou em contato com sua mãe. Esta lhe pede que vá à sua casa pois estava acamada em decorrência de um disco na coluna vertebral.

Myrna me diz: “Vamos ver mamãe”. Fomos à tarde, por volta das 16h. Seu pai estava lá. Ele trouxe frutas. Meu irmão Awad estava comigo.

Nouha, a mãe de Myrna, levantou-se com grande dificuldade, ficou perto de uma imagem da Virgem e disse à Myrna: “Mamãe, eu escutei dizerem o que aconteceu à Leila. Por favor, eu lhe imploro. Vamos rezar um pouco. Talvez aconteça o que aconteceu na casa da Leila. Seus irmãos precisam de mim, e eu não posso me mover”.

De minha parte, eu era indiferente a tudo isso, mas eu tudo escutava. Myrna conhecia poucas orações (se ela conhecesse muitas, eu não a teria tomado por mulher).

Poucos segundos depois, vi um líquido pingando de suas mãos: uma matéria amarela, como uma torneira que escorria sobre o piso. Sua mãe, inconscientemente, levantou o seu vestido e pediu à Myrna para ungir suas costas. Fui apanhado por este

espetáculo (o óleo) que escorria de suas mãos. Eu deixei as frutas para trás e senti o cheiro do líquido. Tinha odor de óleo, e a cor de óleo. Ficamos por mais meia hora e depois fomos para casa. Mas eu havia pedido a eles que viessem a nossa casa no dia seguinte, para almoçarmos juntos (um jejum). Foi, em toda minha vida, meu primeiro dia de jejum. Era o jejum do Natal.

Na sexta-feira à noite, a mãe de Myrna estava em excelente forma. Eu não compreendi nada. Eu vi isso acontecer assim!

No sábado 27 de novembro de 1982.

Eu estava trabalhando na oficina do ourives com meu irmão Khalil, e estava começando ao mesmo tempo, a abertura de um restaurante em Latakia, com um associado chamado Tony SALOUKÉ, que é o marido da tia materna de Myrna.

Nessa manhã, como de costume, às oito horas, eu fui ao banheiro. Estava ocupado. Eu subo com meu irmão Awad ao primeiro andar. Myrna se aproxima e pergunta à Héléne, esposa de meu irmão: “Héléne, eu sinto o cheiro do incenso”. Héléne lhe disse: “Eu não uso incenso. Desça e veja lá embaixo!”. Myrna desceu. Eu a segui. E eis que a pequena imagem ao lado do grande ícone exsudava óleo. Ela se encontrava no salão. Enquanto isso, eu entrei no quarto para vestir minhas roupas. Myrna se precipitou no quarto tendo a imagem em suas mãos. O óleo escorria da imagem e das mãos Myrna sobre o tapete no chão.

Instintivamente, peguei um prato de madeira que eu havia comprado como bibelô e o coloquei sob a imagem. Ele se encheu. Eu trouxe então um maior. Ele se encheu. Eu despertei meu irmão Mounir, solteiro. Ele olhou, vestiu-se e foi para o trabalho.

Eu pedi à Myrna para fechar a porta e para não dizer nada a ninguém. Uma das nossas vizinhas, Alba STANOM, estava lá no pátio. Ela viu o óleo e começou a chorar e a gritar. Eu lhe disse: “Eu cortarei tua língua se contares a alguém sobre isso”. (foi rude da minha parte, e pedi desculpas mais tarde).

Eu disse à Myrna: “Vou trazer minhas irmãs e minha mãe para elas verem o que eu vejo”. Myrna me disse: “Nicolas, me dê um pouco de incenso”. Eu disse a ela: “Eu nunca na minha vida comprei ou usei incenso”.

Ora, no quarto havia uma tigela de argila incrustada que eu havia comprado na Bulgária. Eu costumava depositar ali as pequenas moedas. Inconscientemente, eu estendi as mãos e peguei a tigela. Encontrei um bom pedaço do tamanho de uma bola

de pingue-pongue. Eu o peguei, coloquei de lado e saí correndo de casa, incapaz de me aguentar sobre minhas pernas... quando voltei, Myrna me disse que ouviu uma voz dizendo: "Abra as portas". Não prive ninguém da minha visão". Eu não lhe disse nada, porque as portas haviam sido abertas pela mão de Deus, e não pela minha.

A notícia se espalhou. A casa se tornou como uma colmeia de abelhas. As pessoas entrando e saindo. Alguns homens da Igreja vieram, após um telefonema dizendo que algo estranho está acontecendo em Soufanieh, em uma família ortodoxa. O Bispo Boulos PANDÉLI veio com o Padre Georges GILO e o Padre Joseph ZAHLAOUI. A imagem estava no quarto, perto do grande Ícone. O óleo estava fluindo. Eles rezaram, se ungiram com o óleo. Ele abençoou as pessoas presentes e nos disse: "Mantenha-se em contato conosco", e depois partiram.

Foi como um ataque... As pessoas vieram de sabe-se lá de onde. Aldeias, cidades, capitais. A porta está aberta. O quarto de casal, onde tínhamos dormido por apenas seis meses, tornou-se, por causa da imagem, um lugar de peregrinação. Nossa cama de casal era diuturnamente ocupada por pessoas doentes de todos os tipos, especialmente crianças. Tudo mudou na casa. Uma multidão impressionante. Minha mãe não podia mais cozinhar para nós. Comíamos azeitonas, berinjela recheada (MAKDOUS). Ela pedia aos vizinhos para nos levar pelos terraços, o que precisávamos, porque éramos incapazes de sair pela porta.

Durante este período, Myrna permaneceu em seu quarto de 27/11/82 até 08/01/83. Ela só saía para ir ao banheiro e voltava para o seu canto, perto da imagem.

O patriarca Ignatius HAZIM nos convocou. Ele nos recebeu: eu, Myrna e meu Irmão Awad. Foi uma grande alegria para nós apertarmos a mão de um patriarca venerável como ele.

(...)

Então os rumores começaram a circular de todos os lados. Vou citar alguns deles:

1 – Disseram que a casa estava em vias de ser demolida por razões de planejamento urbano. Nós, então, teríamos inventado essa "história" para escapar da destruição.

2- Disseram que eu batia em minha esposa Myrna todos os dias. Por apanhar, Myrna, finalmente, pediu socorro à Virgem que lhe apareceu, para impedir as agressões.

3- *Disseram que era uma questão de espiritismo e magia etc.*

4- *Disseram que eu era membro dos serviços secretos sírios e que montei este fenômeno, em todas suas peças, para desviar a atenção das pessoas da invasão do sul do Líbano pelo exército israelense.*

5- *Disseram que eu pertencia aos serviços secretos estrangeiros porque falo vários idiomas.*

6- *Disseram que Myrna tinha um magnetismo para o óleo, capaz de fazê-lo brotar à distância.*

7- *Disseram que por trás da imagem havia pequenos e finos tubos que derramavam óleo sobre ela.*

8- *Disseram - mas não quem “diz”, pois ele é um patriarca (que Deus o perdoe!) que afirmou ao patriarcado - que Myrna coloca balões sob as axilas, apertando-os para fazer escorrer óleo sobre suas mãos...*

9- *Disseram que o marido de Myrna (ou seja, eu) aprendeu na Alemanha prestidigitação, e que eu tenho um poder terrível (que até então eu não tinha descoberto) de capaz de fazer tais coisas...*

10- *Disseram...*

Outros rumores também circularam. Mas todos se evaporaram como o vento. Pois Deus estava presente e preocupado. Nós ultrapassamos todas as porvas e rumores, como se nada tivesse acontecido. Esses rumores nos fizeram rir. Pois, louvado seja Deus, na Síria, as autoridades não permitem a existência de “fenômenos” falsos.

Uma tarde, após o almoço, eu estava deitado na casa de meu irmão, no primeiro andar. De repente, um jovem me disse: “Nicolas, o general e alguns oficiais do exército sírio entraram na casa”. Eu desci rapidamente. Eu tinha na minha frente o General Mustafa TLASS, o General Ali HAIDAR, o General Chafik FAYAD, o Coronel HICHAM e o General Ibrahim SAFIÉ.

Eu fiquei impressionado com essas estrelas, seu belo traje, o respeito que elas demonstraram por este fenômeno. Na época, eu havia começado a trabalhar no desenvolvimento de um restaurante em Latakia. Nós falamos sobre isso. O General Chafik FAYAD me disse: “Você logo retornará a Damasco”. Eu disse a ele: “Por quê, senhor?”. Ele me disse: “Porque o fenômeno aqui está em três pernas, como uma mesa de tripé. Estes são o Ícone, ou seja, a Virgem + Myrna + a casa. Se você levar Myrna

com você a Latakia, a mesa, ou seja, o fenômeno, balança". Ele estava certo. Eu não pude ficar muito tempo no restaurante.

Eles deixaram a casa. Eles realmente acreditavam em Deus e em seus milagres. O lugar, em frente à casa, foi ocupado pelos carros dos guarda-costas. Mas um deles pediu ao General TLASS permissão para visitar a casa. O general lhe disse: "Não entre com suas armas". Entregue sua arma ao seu camarada, e depois venha em paz!"

Eu estou contente com estas poucas páginas do diário de Nicolas.

CAPÍTULO III

UMA TESTEMUNHA EXCEPCIONAL: PADRE JOSEPH MALOULI

O Padre Joseph MALOULI foi uma testemunha excepcional. Ele esteve em Damasco, a cidade do fogo³ por excelência.

Ele foi uma testemunha de Jesus, primeiro no que diz respeito ao colégio dos Padres Lazaristas, desde 1940. Conheci-o no início dos anos 50. O que eu descobri sobre ele, concorda perfeitamente com o que me disseram alguns de seus antigos alunos assim como alguns sacerdotes em Damasco, quanto à sua retidão, sua seriedade, seu calor, sua disponibilidade e desprendimento.

Em 1962, fui nomeado em Damasco. Eu escolhi estar a serviço da juventude. Foi então que eu pude conhecê-lo de perto e colaborar com ele. Quantas vezes agradecia ao Senhor Muitas vezes agradei ao Senhor por aquilo com que o preencheu: uma fé infalível, um amor universal e uma coragem inabalável. Estas são qualidades que gostaríamos de encontrar mais frequentemente nesta instituição que se chama Igreja.

O Senhor quis, sem que tivéssemos procurado, que nós nos encontrássemos e colaborássemos em Soufanieh, um domínio que, no passado, despertou em nós dois instintivamente, uma forte repulsão. Na verdade, isto repousava sobre uma análise realista de fatos que se revelaram falsos, e em uma racionalidade que tinha no coração a pureza da fé.

Pouco a pouco, as coisas foram tomando um rumo na "casa da Virgem", que não tínhamos nem previsto nem planejado. No final, o Padre MALOULI acabou se tornando o "vigilante", sempre presente e fiel, de tudo o que se passava. Ele anotava tudo, todos os dias, desde os detalhes mais simples até os fatos mais importantes, com meticulosidade e fidelidade incomuns. Quanto a mim, eu tinha me tornado, apesar de mim mesmo, o propagador da mensagem de Soufanieh, o viajante, contínuo e incansável, tanto na Síria como no mundo.

É por isso que dediquei um capítulo a ele, em homenagem ao um serviço insigne que ele deu à Igreja. Isto ajudará as pessoas a melhor conhecer a personalidade

³ Aqui o autor parece se referir à fortíssima ligação entre o fogo e a cruz nos rituais das comunidades cristãs greco-ortodoxa e católica na Síria. Acerca disso ver Poujeau, Anna. *Le corps des shabâb: Jeunesse et ritualité dans une communauté chrétienne de Syrie. Ateliers d'Anthropologie*, 42, 2015. <https://journals.openedition.org/ateliers/9987#tocto1n3>

excepcional deste padre que dedicou toda sua vida à juventude da Síria, e que deixou a lembrança luminosa de uma presença sacerdotal, forte, honesta e amorosa. Ao fazer isso, repito uma profunda ação de graças ao Senhor, por me ter permitido ser um modesto colaborador deste padre excepcional.

Este capítulo incluirá alguns textos escritos pela mão do PADRE MALOULI, incluindo seu testamento, mais algumas respostas às milhares de cartas que ele recebeu, e às quais ele sempre respondeu, em anexando uma cópia de sua resposta à carta recebida. Vou acrescentar o testemunho escrito por um sacerdote de Damasco e que o Padre me ditou textualmente durante a última visita que lhe fiz no hospital, pouco tempo antes de sua morte.

1- Testamento do Padre Joseph MALOULI

« I. Parte Espiritual

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Declaro que morro na fé integral do sucessor de São Pedro. E conseqüentemente, eu perdoo sinceramente a qualquer pessoa, clérigo ou leigo, que, voluntariamente ou involuntariamente, me tenha feito sofrer e eu peço perdão:

1) Aos confrades, vivos ou mortos, por tudo o que eu possa tê-los entristecido em minhas atitudes, minhas palavras e minhas relações com eles. Agradeço a estes confrades a ajuda que me trouxeram na realização do meu trabalho. E como eu fiquei bastante enfermo, agradeço nominalmente aos padres Joseph IBRAHIM, Joseph KHABSA, Paul SLEIMANE e Léba ASSAF por suas atenções delicadas que eu não merecia. Que o próprio Deus seja sua recompensa.

2) Peço perdão a todos os antigos alunos pela severidade excessiva com que às vezes tratei de um ou de outro. A maneira foi defeituosa, mas o meu amor por eles sempre foi sincero.

Agradeço-lhes pela afeição que sempre me demonstraram. Mais nunca deixem de pensar em mim em suas orações.

3) *Peço perdão aos antigos jecistas ⁴, jocistas, jicistas assim como aos escoteiros e guias pelo que eu deveria fazer por eles e pelo que eu não fiz. Que eles me tenham em suas orações.*

4) *Agradeço à família espiritual de Soufanieh e antes de tudo à Myrna, a Nicolas e à tia Alice, e peço-lhes desculpas pelo incômodo que lhes causei com minha longa e assídua presença. Agradeço aos fiéis orantes de Soufanieh por terem me aceitado como eu sou. Que no dia em que eu morrer, peço que eles acrescentem meu nome àqueles por quem rezam.*

Por favor, peçam aos alunos de Lourdes que rezem por mim.

II. Parte material

Eu não possuo nada. Eu não devo nada a ninguém. Ninguém me deve nada.

III. Funeral

Eu me contento ESTRITAMENTE e exclusivamente com a presença dos confrades da comunidade de Damasco. Portanto, é completamente INÚTIL incomodar os outros confrades. Que eles orem por mim onde quer que estejam.

Eu RECUSO absolutamente tudo: discurso, sermão, homilia, elogio, panegírico, oração fúnebre, etc... no funeral e DEPOIS.

Só Deus me conhece e todo o resto é blá- blá- blá.

Se alguém me ama, reze por mim e ponto final.

Feito em Damasco em plena lucidez de espírito.

8 de fevereiro de 1998

Joseph Malouli”

⁴ Vide Nota 1. N.T

**2- Carta ao bispo PICCHI, bispo latino da Síria, escrita em francês.
Eu a reproduzo integralmente.**

“Damasco, 8 de janeiro de 1985.

Monsenhor,

Sua bênção, por favor.

Antes ler a continuação, eu o convido conduzir uma investigação mais minuciosa sobre mim em Damasco, onde trabalho continuamente desde 1940. Permita-me que me apresente. Sou um sacerdote da Congregação da Missão e eu nunca tive nenhum problema disciplinar com meus superiores. Por temperamento, não gosto de me meter em problemas com ninguém, clérigo ou leigo. Além disso, por minha formação e minha experiência, sou prevenido contra qualquer fenômeno religioso ou espiritual que seja fora do comum. Desde a década de 1940 até 1982, combati firmemente pelo menos cinco desses fenômenos, na própria cidade de Damasco. O último em data, foi a "Lágrima da Virgem", Nossa Senhora de Fátima, que era uma fraude.

Por que então e como eu me deixei entregar de corpo e alma pelo fenômeno da Virgem em Soufanieh?

Respondendo ao seu desejo de lhe satisfazer no contexto de uma carta, e esperando que o dossiê completo do fenômeno seja submetido à autoridade eclesiástica para informação ou decisão, limitar-me-ei a citar certos fatos inquestionáveis que se produziram entre 22 de novembro de 1982 e 30 de dezembro de 1984, a data em que o óleo escorreu da foto do ícone da Virgem e das mãos de Myrna durante a oração e diante do grande cantor libanês Wadi ASSAFI.

Vou fornecer alguns detalhes unicamente sobre os primeiros eventos para melhor basear os eventos ulteriores.

Então, em 22 de novembro de 1982

Myrna (seu verdadeiro nome é Maria) Al-Akhras, greco-católica de 18 anos de idade, casada há 6 meses com o Sr. Nicolas Nazzour, ortodoxo grego, tinha ido visitar com outros membros da família, sua cunhada Leila, doente há mais de um mês. Enquanto todo mundo rezava aos pés do leito da doente, o óleo começou a escorrer das mãos de Myrna. Assombro geral. À noite, se conta o ocorrido para seu marido Nicolas, que veio buscá-la. Ele a repreendeu severamente, obrigou-a a lavar as mãos

na sua frente e em presença da Srta. Mayada Kozali uma muçulmana. Myrna ensaboa as mãos, as seca, e se volta a rezar. De novo, o óleo escorreu das mãos de Myrna. Este fenômeno do óleo escorrendo, primeiro das mãos de Myrna e depois das mãos de várias outras pessoas externas à família, e além disso de mais de mil fotografias do ícone, este fenômeno, digo eu, se repetiu dezenas de vezes, diante de padres gregos-ortodoxos ou católicos, diante de médicos, de advogados e diante do povo comum. Este fenômeno ocorre somente durante a oração ou durante uma conversa sobre a Santíssima Virgem e somente sob estas duas circunstâncias.

27 de novembro (sábado) 1982

Vigília do 1º domingo do Advento e aniversário da aparição de Nossa Senhora à Santa Catarina Labouré em 1830, na Rue du Bac, o óleo começou a fluir de um pequeno ícone da Virgem (de Kazan?) comprado em Sófia na Igreja Alexander Nevsky em agosto 1980. Por volta das 17h30, o bispo Boulos Pandéli chegou, acompanhado dos padres Georges Abouzakhem e Georges Jilo, todos ortodoxos gregos, para rezar. A notícia se espalhou como um barril de pólvora. A Segurança do Estado assumiu o caso e no domingo 28 de novembro quatro agentes de Segurança acompanhados pelo Dr. Saliba Abdel Ahad se apresentaram para examinar Myrna e o ícone. Eles forçam Myrna a lavar suas mãos na frente deles, dão-lhe um pouco de papel Kleenex para se secar, pedem-lhe para orar e o óleo corre de suas mãos diante de seus olhos atônitos. Eles perguntam ao médico se o corpo humano poderia secretar óleo, diante de sua resposta negativa eles concluem ser um caso divino. Eles também desmontaram o ícone para garantir que ele não estivesse escondido nenhum mecanismo. Quando a abriram, quebraram o canto superior direito. Naturalmente, eles não encontraram nada ali. O ícone mede 9x6,2 cm sem a moldura. No mesmo dia, domingo 28/11/82, o Diretor do Gabinete do Chefe de Segurança, Sr. Mohsen Arnaout, veio até a casa e teve que se curvar diante da realidade dos fatos. Ele perguntou ao Sr. Nicolas Nazzour se ele desejava fechar sua casa aos visitantes. Nicolas respondeu: "Quem abriu a porta, a fechará. Se dependesse de mim não abriria a porta da minha casa para ninguém". Esta resposta foi a aplicação de uma vontade de Nossa Senhora expressa à Myrna, no mesmo dia 28/11/82, durante a oração Nossa Senhora disse: "Minha filha Maria, não tenha medo. Eu estou com você. Abra as portas. Não prive ninguém da minha visão. Acende-me uma vela".

Desde então, a porta da casa tem estado aberta aos visitantes noite e dia, e isto em uma total e absoluta gratuidade. As únicas ofertas aceitas são velas e flores. Nos primeiros dias, durante mais de um mês, milhares de pessoas visitaram a casa da Virgem todos os dias, entre eles muitos não cristãos. Muitos vinham do Djesirah. Às vezes, grupos batiam à porta às 4h30min da manhã, no meio da noite, no mês de dezembro ou janeiro de 1983, e eles eram recebidos com um sorriso como sempre foi e ainda é até hoje. A casa é muito modesta e para limpá-la há apenas a mãe de Nicolas, uma mulher beirando os 70 anos. Qual família pode suportar tal fardo, com um sorriso, e isto por quase 26 meses sem nenhum dia de folga? O Ministro da Defesa Mustapha Tlass veio rezar três vezes no dia 9 ou 10 de dezembro, ele estava acompanhado pelo Dr. Élie Farah, um renomado oftalmologista. A segunda vez com os funcionários e em 25 de dezembro ele tinha consigo sua esposa e o ex-Primeiro Ministro Mahmoud Al Ayoubi. O óleo corria do ícone enquanto a esposa do Sr. Tlass o segurava em suas mãos.

15 de dezembro de 1982

Primeira aparição da Virgem. Medo e fuga de Myrna. Foi pouco antes meia-noite.

18 de dezembro de 1982

Segunda aparição. 1ª mensagem da Virgem em árabe literário.

31 de dezembro de 1982

O Patriarcado Greco-Ortodoxo Grego emite uma declaração sobre o fenômeno e anuncia o translado do ícone para a Igreja da Santa Cruz, a cerca de 400 metros de distância.

7 de janeiro de 1983

Uma jovem muçulmana, casada há seis ou sete meses, cujo pai é um tradutor do Ministro das Relações Exteriores, Abdil Halim Khaddam, vem para rezar à Virgem e subitamente recuperou sua visão.

Sábado, 8 de janeiro de 1983

Terceira aparição da Virgem.

Domíngo, 9 de janeiro de 1983

Traslado do ícone para a Igreja da Santa Cruz. Vários milhares de fiéis participam do cortejo. Fita de vídeo.

26 de janeiro de 1983

Na Igreja Greco-Ortodoxa da Santa Cruz, a Sra. Alice Benlian, de Alepo, tinha um braço ressecado há 13 anos, cura instantaneamente. O Dr. Pierre Salam, de Alepo, seu médico, emite um laudo médico intitulado: Uma Cura Cientificamente Inexplicável.

21 de fevereiro de 1983

Dois sacerdotes do rito greco-ortodoxo, trazem o ícone para casa de uma maneira inconveniente (em um saco de nylon preto). Atmosfera muito tensa. Pessoalmente. Fiquei muito intrigado. À noite, às 21 horas, peço a Myrna para rezar comigo em seu quarto. Recitamos juntos cerca de dez rosários, depois cada um ora separadamente em seu coração. Portanto, peço a Nossa Senhora que nos ilumine para evitar erros. Por volta das 21h20min, Myrna deixa a sala sem dizer nada e vai até o terraço onde aconteceram as aparições. Seu cunhado a vê e me liga. Eu a sigo e outras pessoas da casa e seus visitantes. Por volta das 21h30min, quarta aparição. Mensagem particular de Nossa Senhora, endereçada em árabe falado aos presentes. A resposta é dada à minha pergunta ("Deus me salva, Jesus me ilumina, o Espírito Santo é minha vida. Por isso eu não tenho medo". Não é verdade, meu filho Joseph?).

24 de março de 1983

Quinta e última aparição, por volta das 21h30min. Para cada mensagem Nossa Senhora diz uma frase e Myrna a repete em voz alta, o que me permitiu gravar em fita adesiva a última mensagem da Virgem em árabe literário. A série de aparições está encerrada se eu entendi bem as palavras de Nossa Senhora: "Meus filhos, minha missão terminou..."

Terça-feira, 6 de setembro de 1983

O Coral greco-ortodoxo chega com uma hora de atraso para animar a oração. O Padre greco-ortodoxo promete vir toda terça-feira às 18h30 para garantir oração. Uma promessa que nunca foi cumprida.

7 de setembro de 1983

Nós chamamos o fotógrafo Nabil Choucair para filmar o óleo que escorria do ícone.

Terça-feira, 13 de setembro de 1983

O Coral greco-ortodoxo pede desculpas por causa da Festa da Santa Cruz.

Sábado, 1º de outubro de 1983

O mês do Rosário, a oração termina às 21h20min. Nabil Choucair foi chamado e filmou pela segunda vez o óleo a escorrer do ícone.

Segunda-feira, 24 de outubro de 1983

Dois pequenos êxtases: o primeiro por volta das 14h, o segundo por volta das 19h.

Quarta-feira, 26 de outubro de 1983

Visita ao Bispo François Abou Moukh com o Dr. Jamil Marji.

Sexta-feira, 28 de outubro de 1983

Sensação como de pregos nas mãos de Myrna. Às 18h20min horas ocorreu o êxtase que durou até 18h50min. Óleo exsudou do rosto, do pescoço, peito e mãos. Myrna vê a Virgem que lhe confia uma pequena mensagem gravada em fita após o êxtase. Durante o êxtase, seu corpo era rígido e frio.

Segunda-feira, 31 de outubro de 1983

Às 16h45min, exsudação de óleo. Dor na cabeça e nas palmas das mãos. Aparecimento de uma espécie de calo no meio de cada palma. As feridas de seus estigmas sempre se abrem de dentro para fora. É a carne que explode. Algumas horas depois, as feridas fecham sozinhas sem nenhum tratamento de qualquer tipo. Proíbo Myrna de usar até mesmo água oxigenada. Apesar da rápida cicatrização das feridas, ocorre que a dor dura de 2 a 3 dias e depois desaparece.

Sexta-feira, 4 de novembro de 1983

Êxtase entre 18h15min e 19h06min. Ferida hemorrágica no lado esquerdo.

Sábado, 5 de novembro de 1983

Dor lateral esquerda antes do meio-dia. O Dr. Jamil Marji examinou as feridas por volta das 21h.

Segunda-feira, 7 de novembro de 1983

Às 6h55min, Myrna deitou-se no sofá com as mãos fechadas. O óleo escorria dela. Nenhuma rigidez. Dor na palma da mão.

Terça-feira, 8 de novembro de 1983

Duas vezes Myrna sentiu dor em seu lado esquerdo.

Domingo, 20 de novembro de 1983

O óleo flui abundantemente por volta das 21h. Orações. Vídeo.

Sexta-feira, 25 de novembro de 1983

Por volta das 10h15min, ferida sangrando ao lado. Camisa manchada de sangue. Por volta das 17h, o sangue flui das feridas nas mãos e nos pés. Eu chamo o Dr. Joseph Nesrallah. Chegada dos Médicos Jamil Marji - Georges Mounayer - Jean Siage - Elie Farah - Joseph Massamiri. Às 20h30min, chegada do Dr. Élie Barsa e da Sra. Dr. Najat Zahlaoui. Retido por uma reunião, o bispo Joseph Mounayer pediu desculpas. Por volta das 20h, chegada do Bispo Stephanos Haddad acompanhado do Padre Constantine Yanni, ambos ortodoxos gregos. Entrada em êxtase de Myrna. Corpo rígido e frio. O bispo Haddad tentou abrir seus dedos e levantar o braço. Ele não teve sucesso. Chegada dos padres Hanna Talli e Màmamar, ortodoxos gregos. Como padres gregos-católicos havia os Padres Élie Zahlaoui - Élie Baladi - Farès Macaron - Élie Nacouz - Pierre Khoudari. Myrna viu a Virgem, desta vez em um nível superior ao seu.

Sábado, 26 de novembro de 1983

Vigília de oração até 1h15min da manhã para celebrar o 1º aniversário. Às 23h45min, o Sr. Manuel Khawam traz uma ampliação do ícone e o pendura na

parede abaixo e à esquerda do ícone. Às 0h05min da manhã, as pessoas presentes cantam à Virgem. Imediatamente duas lágrimas escorrem dos olhos da Virgem e do ícone ampliado. A cena é gravada em fita de vídeo cassete. O mesmo fenômeno ocorre duas vezes seguidas no domingo à tarde diante de uma multidão que veio rezar.

Quinta-feira, 8 de dezembro de 1983

Às 20h05min, visita de Monsenhor Stephanos Haddad, bispo greco-ortodoxo. A visita dura até 21h10min. No final da oração, ele ungiu nossas frentes com o óleo da Virgem.

Quinta-feira santa, 18 de abril de 1984

Aparição de estigmas por volta das 15h45min. A ferida no lado media cerca de 10cm de comprimento, sendo que a ferida em 25 de novembro de 1983 não media mais de dois ou três. Vídeo

Sexta-feira Santa, 19 de abril de 1984

Uma hora e 15 minutos de êxtase. Vídeo. Quando voltou ao normal, Myrna permaneceu cerca de 10 minutos sem poder mover nem o braço esquerdo nem a perna. Fenômeno ausente dos êxtases anteriores. Uma vez de pé, ela se veste e nós vamos com seu marido Nicolas, assistir à encenação do enterro de Cristo na igreja de Nossa Senhora de Damasco em Koussour.

Quinta-feira de Ascensão 31 de maio de 1984

Às 14h30min, durante uma conversa, Myrna me disse: "Oh, eu gostaria de ver o Cristo! ». Eu disse a ela que ela poderia vê-lo, mas teria um preço. Às três horas, Myrna nos deixa e vai se deitar em sua cama. Exsudação de óleo da testa, do rosto, do pescoço, do peito, das mãos e pela primeira vez o óleo saiu de seus olhos causando-lhe uma dor tão excruciante que duas pessoas tiveram de segurar suas mãos longe do rosto para que ela não arrancasse os olhos. Às 15h42min, seus lábios estão tremendo, especialmente sua mandíbula inferior. Às 15h45min, ela acorda e diz: "eu o vi". Às 15h48, ela entra novamente em êxtase. Às 15h58, ela abre os olhos. Às 16h ela nos impõe o silêncio e dita o que ouviu. Seu corpo manteve seu calor natural e os membros sua flexibilidade. Mas ela não sentiu nada durante o êxtase.

Sexta-feira, 7 de setembro de 1984

O êxtase durou 33 minutos. A Virgem lhe confidenciou um segredo que ela não pode revelar até o momento da morte. O Sr. George Sara esteve presente.

Segunda-feira, 26 de novembro de 1984

Comemoramos o 2º aniversário com uma noite de oração que durou até 4h45min da manhã. Às 22h50min, Myrna deixou a oração e voltou para o seu quarto. Ela entrou em êxtase até as 23h40min. Quatro médicos participaram da oração. Eles tomaram seu pulso em duas ocasiões repetidas, eles experimentaram reações musculares e oculares. Quando ela voltou ao estado normal, ela tinha "desvio" na visão, ou seja, ela percebia a presença de objetos sagrados: crucifixos, imagens sagradas, sem vê-los, e não percebia absolutamente nada mais, nem pessoas, nem objetos. Ela ficou 3 dias inteiros neste estado e durante esse tempo ela via uma luz forte em seus olhos que lhe cobria a luz comum.

Terça-feira, 27 de novembro de 1984

Trago-lhe a comunhão e logo depois seu corpo exalou um perfume. Até mesmo seu hálito estava perfumado. Ela tinha decidido jejuar por 3 dias inteiros, ou seja desde segunda-feira, dia 26, à meia-noite. Nenhuma comida, nenhuma bebida. Quarta-feira e quinta-feira o Padre Elias Zahlaoui lhe trouxe a Sagrada Comunhão e a cada dia seu corpo exalava o mesmo perfume. No terceiro dia, ela vomitou várias vezes ... óleo perfumado e no último vômito de óleo ela recuperou a visão normal, tendo a luz divina sido tirada dos olhos dela. Isto nos faz lembrar São Paulo, com a diferença de que para Myrna, tendo sido iluminada pelo batismo, foi a luz interior que a impediu para ver as pessoas e os objetos. Dr. Elie Farah, um renomado oftalmologista em Damasco, a examinou na noite do dia 27. Ele achou os olhos dela perfeitamente normais, mas ela não conseguia ver. Ele lhe ofereceu tomar um remédio, mas ela recusou terminantemente.

Na quinta-feira, 29 de novembro de 1984, 23h18 horas.

Ela recuperou sua visão. Há uma semana ela havia confiado à Srta. Hana, muçulmana e estudante universitária, o que ia acontecer com ela. Hana confiou o segredo à senhorita Salwa Naassan, que por sua vez o comunicou ao Padre Elias Zahlaoui.

Durante toda a semana, Myrna tentou preparar os espíritos dos membros de sua família, à aceitação da provação, sem lhes dizer do que se tratava. Esta mesma Hana tinha feito analisar no laboratório um pedaço de uma foto do ícone, porque desta foto tinha exsudado óleo. O resultado foi que era um cartão fotográfico comum. O êxtase e sua continuação foi gravado em fita de vídeo.

Eis, Monsenhor, um vislumbre muito breve do sonho que temos vivido nestes quase 26 meses. Eu fui um pouco longo sob pena de transformar minha carta em uma coleção de enigmas.

Monsenhor Coussa, arcebispo armênio católico veio algumas vezes recitar seu rosário em frente ao ícone.

Monsenhor Tawil, greco-católico, durante sua visita a Damasco em fevereiro de 1983, veio para rezar.

O bispo Edelby doente participou de uma de nossas orações diárias, primeiro de pé e depois sentado em uma cadeira.

Monsenhor Mounayer viu os estigmas e falou com Myrna.

Padre Pierre Boz, diretor da Rádio Notre-Dame de Paris, participou de várias de nossas orações no verão passado. Ele fez uma palestra na rádio Notre Dame sobre a Virgem de Soufanieh. A conversa foi gravada em fita cassete.

Obrigado por sua atenção e por sua paciência.

Joseph Malouli.”

P.S. Aqui está o texto da mensagem confiada por Cristo a Myrna durante seu êxtase da Quinta-feira de Ascensão, 31 de maio de 1984:

"Minha filha,

Eu sou o começo e o fim. Eu sou a verdade, a liberdade e a paz.

Eu lhes dou minha paz.

Que tua paz não se baseie no que as pessoas dizem, seja bom ou mau.

E pense mal de ti mesmo.

Aquele que não busca a aprovação das pessoas e não teme desaprovação, goza de verdadeira paz. E isso se realiza em mim.

Vive tua vida, doce e independente.

Que as fadigas empreendidas por mim não te quebrem. Ao contrário, alegre-te.

Eu sou capaz de te recompensar.

Tuas fadigas não se prolongarão e tuas dores não durarão.

Reza com recolhimento.

A vida eterna merece este sofrimento.

Reza para que a vontade de Deus seja feita em ti. E diz:

"Bem-Amado Jesus, concede que eu possa descansar em vós.,

acima de todas as coisas, acima de todas as criaturas,

acima de todos seus anjos, acima de todos os elogios,

acima de toda alegria e exultação, acima de toda glória e dignidade,

sobre todo o exército celestial.

Só Tu és o Altíssimo, Só Tu és poderoso e bom acima de tudo.

Vem até mim, conforta-me, solta minhas correntes e me concede liberdade.

Pois sem Ti minha alegria é incompleta.

Sem Ti, minha mesa está vazia".

Então eu virei e direi: 'Aqui estou eu, pois tu me convidaste'. »

Este texto diz muito quando sabemos que a cultura religiosa de Myrna está muito próxima do grau zero. »

3- Carta a uma jovem médica, Samia BARSA

Samia BARSA, de Damasco, se especializou em Paris em imunologia. Ela encontra o Padre MALOULI durante as férias de Natal e Ano Novo de 1985, que ela passa em Damasco. Assim que ela voltou à França recebeu dele esta carta, escrita à mão em francês, datada de 12/01/1985. Eu a reproduzo em sua totalidade, apesar do paralelo entre esta e a carta anterior. Este paralelo diz muito sobre a preocupação intransigente com a retidão e a verdade, do Padre MALOULI.

"Damasco, 12/1/1985

Srta. Doutora,

Eu confirmo por escrito o que discuti com você em Damasco.

A. Exsudação de óleo

1. O óleo fluiu e continua a fluir das mãos de Myrna, sendo seu verdadeiro prenome Maria. Este óleo flui somente durante a oração, mas nem sempre. Às vezes flui por ocasião de uma conversa sobre a Santíssima Virgem. Ele flui apenas nestas duas circunstâncias.

2. O óleo também flui do rosto, do pescoço, do peito e das mãos de Myrna durante os êxtases. No entanto, por ocasião do êxtase da quinta-feira da Ascensão em 31 de maio de 1984, e pela primeira vez, o óleo fluiu de seus olhos causando-lhe um sofrimento excruciante. Tivemos que segurar suas mãos naquele dia longe do seu rosto para que ela não "arrancasse" os olhos.

3. Por outro lado, o óleo que fluiu do ícone, bem como de mais de 1000 fotos deste, foi analisado na Alemanha Federal. Aconteceu que este óleo é azeite de oliva puro em 100%. Você encontrará em anexo uma fotocópia do laudo do Dr. Lodges que realizou a análise.

4. O óleo também vazou das mãos de várias outras pessoas, incluindo uma jovem senhora muçulmana, curada instantaneamente de sua cegueira, mas sem relacionado com a Virgem de Soufanieh.

5. Uma jovem muçulmana analisou em laboratório um pedaço da foto do ícone que tinha em sua posse. O resultado foi que se tratava de um cartão fotográfico comum.

6. Às vezes o óleo não flui diretamente do ícone ou de sua ampliação, mas do vidro que cobre o ícone.

B. Passemos às aparições.

No total de cinco. Todas aconteceram à noite entre 21h30 e meia-noite

1. A primeira aparição ocorreu em 15 de dezembro de 1982, antes da meia-noite. Myrna, assustada, fugiu e se refugiou na casa de seu cunhado no andar de cima, a poucos metros do terraço onde aconteceram todas as aparições.

2. A segunda aparição data de 18 de dezembro de 1982. Durante esta aparição A Virgem deu uma mensagem à Myrna. Nossa Senhora falou em árabe literário. Várias pessoas compareceram, mas não viram nada. O pai de Myrna pede à sua filha para pedir à Virgem que não parar o óleo que escorreu do ícone. Ele recebeu esta resposta: "Eu lhe dei mais óleo do que você pediu e eu lhe darei outra coisa mais forte". De fato, no dia seguinte, quarto domingo do Advento, domingo de Ibrahim el Khalil, foram relatadas curas. Para comunicar sua mensagem, a Virgem pronuncia uma frase e Myrna a repete em voz alta.

3. A terceira aparição ocorreu na noite de 8 de janeiro, véspera do traslado do ícone da casa à Igreja da Cruz, a cerca de 400 metros de distância, e isto a pedido do Patriarca Ignatius Hazim G.O. Procissão triunfal.

4. A quarta aparição ocorreu em 21 de fevereiro, na noite do retorno do ícone da igreja para a casa. A Virgem dirigiu uma mensagem aos presentes incluindo seu servidor. Desta vez, a Virgem usou o árabe falado.

5. A quinta e última aparição ocorreu na noite de 24 para 25 de março de 1983. Durante esta aparição, Nossa Senhora colocou o crucifixo de seu rosário nas mãos tensas de Myrna e derramou dele uma grande quantidade de óleo, a tal ponto que um estudante da universidade, que estava presente no momento da aparição, foi capaz de recolher o suficiente na palma de suas mãos para lavar seu próprio rosto. A mancha de óleo existe até hoje.

C. Durante estas 5 aparições, Nossa Senhora confiou três mensagens à Myrna.

Duas mensagens gerais: a de 18 de dezembro e a 24 de março, e uma mensagem particular. Para esta última mensagem, a Virgem usou o árabe falado e não o árabe literário. Nessas mensagens, Nossa Senhora insiste sobre:

a) A necessidade da oração. Quatro vezes em uma única mensagem, Nossa Senhora pede oração.

b) *A penitência, o perdão, a humildade, a fé ativa: "Aquele que crê e evangeliza é salvo, aquele que não evangeliza sua fé é vã".*

c) *A unidade da Igreja: "A Igreja é o reino dos céus na terra, aquele que a dividiu cometeu uma falta, e aquele que se regozija em sua divisão comete uma falta".*

d) *Nossa Senhora também nos deu esta pequena pérola que é todo um programa de vida: "Lembrem-se de mim em suas alegrias".*

D. *Além dos fenômenos mencionados acima, há os estigmas. A primeira aparição destes estigmas coincidiu com a sexta-feira, 25 de novembro de 1983, na antevéspera do primeiro aniversário do fenômeno como um todo. Aqui estão as diferentes etapas pelas quais Myrna passou antes da abertura das cinco feridas.*

Na sexta-feira, 28 de outubro de 1983, Myrna experimentou uma sensação como de pregos em suas mãos. Na segunda-feira, 31 de outubro às 16h45min, ela sente uma dor na cabeça e nas palmas das mãos. Aparição de uma espécie de "calo" no meio de cada palma. Dor no peito dos pés. Às 19h04min, dor como a da tarde e nos mesmos lugares. Sensação de pregos nas palmas das mãos e no peito dos pés.

Na sexta-feira, 4 de novembro de 1983, abriu-se uma ferida sangrando no lado esquerdo de Myrna.

Sábado, 5 de novembro de 1983, dor em seu lado esquerdo antes do meio-dia. O médico Jamil Margi examina a ferida por volta das 9h.

Segunda-feira às 18h55min, dor nas palmas das mãos.

Terça-feira, 8 de novembro de 1983. Myrna, em duas ocasiões, sentiu dor em seu lado esquerdo.

Sexta-feira, 25 de novembro de 1983, 16h15min, ferida sangrando do lado esquerdo do corpo, região das costelas. Camisa manchada com sangue. Por volta das 17h, o sangue fluiu das feridas nas mãos e nos pés. Oito médicos viram as feridas, alguns as examinaram. À noite, as feridas fecharam, sozinhas, sem nenhum tipo de cuidado.

Na quinta-feira Santa, 18 de abril de 1984, aparição dos estigmas por volta das 15h45min. A ferida do lado tinha a medida de 10 cm, enquanto a de 25 de novembro de 1983 media apenas 2 ou 3 cm. Exame do sangue da ferida no laboratório. Resultado: mesmo tipo do sangue de Myrna. Uma vez fechadas as feridas, a dor, no entanto, pode durar de dois a três dias.

E. Os êxtases.

Podemos distinguir dois tipos de êxtases. De acordo com o estado do corpo durante o "fenômeno". Houve nove êxtases no total até a noite de 26 a 27 de novembro de 1984, de duração variável indo de 15 minutos a 1 hora e 15 minutos.

a) Durante os primeiros cinco êxtases, Myrna estava deitada com as mãos à altura dos ombros, punhos semifechados, corpo frio e membros rígidos e insensíveis. Parecia um cadáver.

b) Os quatro últimos diferem-se dos cinco primeiros. Nestes quatro o corpo manteve seu calor normal e os membros sua flexibilidade. Os nove êxtases foram acompanhados de óleo exsudado das mãos, do rosto, do pescoço e do peito. Somente uma vez na quinta-feira de Ascensão, 31 de maio de 1984, além da exsudação e antes de Myrna entrar em êxtase, o óleo escorria de seus olhos causando dor excruciante, tivemos que segurar suas mãos longe de seu rosto para que ela não "arrancasse" os olhos.

Eis a data dos vários êxtases: segunda-feira, 24 de outubro de 1983, dois êxtases curtos de duração, um por volta das 14h, o outro por volta das 19h.

Na sexta-feira, 28 de outubro de 1983, um êxtase que durou 30 minutos.

Na sexta-feira, 4 de novembro, um êxtase que durou 45 minutos.

Na sexta-feira, 25 de novembro, êxtase na presença do Bispo Stephanos Haddad, que tentou abrir os dedos de Myrna e levantar o seu braço, mas não conseguiu. O êxtase teve duração de cerca de 40 minutos.

Com o êxtase da Sexta-feira Santa, 19 de abril de 1984, começa a série de êxtases onde Myrna mantinha seus membros flexíveis e seu corpo quente. Eu lhe dei uma beliscada no seu dedo mindinho com força, ela não sentiu nada. Eu refiz o teste quando ela voltou ao seu estado normal, ela gritou. Seu pai fazia cócegas na sola dos pés: nenhuma reação. Eu falei com ela algumas vezes, ela não ouviu nada. Durante todo o êxtase, ela mantém os olhos fechados. Seu pescoço durante este êxtase tinha engrossado tanto que preencheu toda a superfície do círculo formado por sua corrente de ouro. O rosto estava inchado.

Saindo do êxtase, seu braço e perna esquerdos ficaram "paralisados". Esta paralisia durou cerca de 10 minutos em seguida ao que Myrna se levantou, se vestiu e em companhia de seu marido, nós fomos assistir ao ofício do enterro de Cristo.

Quinta-feira, 31 de maio de 1984, festa da Ascensão, êxtase em 2 tempos desiguais, separados por um momento de lucidez de três minutos. Ela vê Cristo como

retratado na arte bizantina, ascendendo ao céu. Ele lhe envia uma mensagem e lhe ensina uma oração.

Na sexta-feira, 7 de setembro de 1984, um êxtase de 33 minutos durante o qual Nossa Senhora confiou à Myrna uma mensagem secreta que ela não deve revelar até que esteja às portas da morte.

Na noite de 26 para 27 de novembro de 1984, o segundo aniversário do fenômeno de Soufanieh. Passamos a noite inteira em oração. Tony Hanna veio às 3h30min da manhã e rezou até cerca das 4h45min. Por volta das 22:45h, Myrna deixou o grupo de fiéis e se deitou em sua cama. Às 22h50 ela entra em êxtase. Quatro médicos estavam presentes. O seu pulso passou de 75 para 120, e voltou para 80. Nenhuma reação dos músculos, nem dos olhos. Como nos êxtases anteriores. De retorno ao estado normal às 23h40min, ela percebeu que não conseguia ver. Na verdade, ela havia sido submetida um "desvio" da visão, ou seja, durante 72 horas menos 42 minutos, ela viu uma forte luz em seus olhos que lhe permitiu perceber diante dela a presença de objetos piedosos: crucifixo, imagens da Virgem Maria sem os ver, mas absolutamente nada mais, nem pessoas, nem objetos. Ela tinha decidido jejuar desde 26 de novembro à meia-noite até 29 à meia-noite. Seu jejum foi absoluto. Ela não tomou bebidas, não comeu alimentos, o que não a impediu, no terceiro dia, de produzir um óleo perfumado, uma vez por volta do meio-dia e pelo menos duas vezes à noite, a última das quais foi pouco antes de recuperar a visão. Durante esses três dias ela recebeu a Sagrada Comunhão, e logo depois ela de receber cada comunhão, seu corpo exalava um cheiro impossível de identificar. O próprio hálito dela estava perfumado. No terceiro dia antes de recuperar a visão, o Dr. Jamil Margé fez um teste para ver se ela estava sofrendo de desidratação e o resultado foi negativo. Às 23h18min ela recuperou a visão normal após ter exsudado pela última vez o óleo perfumado. A visão permaneceu um pouco desfocada por três dias.

Na terça-feira, 27 de novembro de 1984, o Dr. Elie Farah veio para examinar seus olhos. Eles estavam saudáveis e mesmo assim ela não conseguia ver.

Isso, senhorita, é um resumo do sonho que estamos vivendo há quase 27 meses. Eu queria isso o mais claro possível. E eu consegui. Você me dirá em toda simplicidade. Também me declaro pronto para responder a quaisquer perguntas que você possa ter sobre o fenômeno como um todo, ou qualquer um de seus componentes, na medida em que eu tenho elementos de resposta. É necessário notar que Myrna é uma esposa jovem normal, bem equilibrada e com um caráter forte, alegre, nunca

tendo estado gravemente doente durante sua vida. Cultura profana da 11ª classe síria, cultura religiosa muito próxima de zero.

Todo apontamento, sugestão, observação etc... será bem-vindo.

Terminei esta carta pouco antes do meio-dia de 05/02/85. À noite, alguns minutos antes da oração o Padre Elias Zahlaoui me informou de seu desejo de ter em suas mãos estas informações antes do dia 15 do corrente, para comunicá-las a um médico e um teólogo interessado nas aparições de Nossa Senhora em geral. Estou pronto para lhe enviar esclarecimentos teológicos se ele lhe expressar o desejo. Eu ficaria muito feliz em saber o nome desse médico. Se você acha que seria útil enviar uma fotocópia desta carta ao Abade René Laurentin, eminente especialista no campo marial, eu ficaria feliz se você o fizer. Padre Zahlaoui, durante sua passagem por Paris, no início do último verão, tentou contatá-lo, não teve sucesso por causa da ausência lá, naquele momento, do Abade Laurentin. Estou preparado para fornecer a todos vocês mais informações o mais rápido possível. Tudo o que você precisa fazer é me enviar um questionário claro e preciso. Eu termino por onde eu deveria ter começado. Peço desculpas por não poder cumprir minha promessa de mostrar-lhe os dois vídeos: Eu estive ocupado com um trabalho inesperado, importante e urgente.

Estamos preparando atualmente 2 filmes com comentários, para facilitar a compreensão. Anexo aqui uma fotocópia de uma carta que dirigi a Monsenhor Picchi O.F.M. Bispo Latino da Síria. Ele contém alguns detalhes que estão faltando na presente.

Reze por este seu dedicado

Joseph Malouli

P.S. Eu encontro neste fenômeno três dimensões: familiar, ecumênica, relações com os muçulmanos.

4- Carta a Nicolas e à Myrna pelo nascimento de seu filho Jean-Emmanuel

Nicolas e Myrna haviam deixado Damasco em 19 de março de 1988, convidados para ir aos Estados Unidos, pelo cirurgião americano de Los Angeles, Antoine MANSOUR, para iniciar ali sua missão, de acordo com a ordem dada por Jesus à Myrna em 26/11/1987: "Vai e anuncia ao mundo inteiro, e diz sem medo que se trabalhe pela Unidade".

Eles tinham acabado de anunciar o nascimento de seu filho Jean-Emmanuel. O Padre escreveu a eles, em um árabe impecável. Eu traduzo literalmente:

"27 de julho de 1988

Meu irmão Nicolas,

1) Meus sinceros parabéns pelo nascimento de Emmanuel. Você bem escolheu este nome, porque é em si mesmo um programa de vida: "Deus é conosco, então quem está contra nós? Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo ou a espada? Nada pode nos separar do amor de Deus por nós em nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 8:31-39).

2) Obrigado pelas fotos de Myriam. Graças a elas, você saciou minha sede.

3) Eu louvo ao Senhor, pois desde que você foi para a Califórnia, você tem feito, com relação ao conjunto do fenômeno, o papel desempenhado por São José, noivo da Virgem Maria em relação à Sagrada Família. Ele serviu por quase 30 anos, com infinita simplicidade, amor e humildade, sem ostentação ou murmúrio, dedicando-se discretamente, sem se mostrar, mesmo nas circunstâncias difíceis pelas quais ele passou, no dia em que renunciou de abandonar Maria, submetendo-se à vontade divina, e no dia em que ele fugiu para o Egito, assim que no dia de seu retorno do Egito, submetendo-se à vontade de Deus. O Evangelho não citou uma única palavra proferida por São José ao longo de toda sua vida. E mais, ele só mencionou seu nome seis vezes. Então é do fundo do coração, que peço ao Senhor e à Virgem Maria, para que sigas até o final seus passos em generosidade, humildade e silêncio, pois é o verdadeiro heroísmo. O futuro do fenômeno como um todo merece adquirir este heroísmo. Quanto à dimensão familiar do fenômeno, ela exige tudo isso, com ... para terminar a coroa de santidade (Timóteo 4:8).

Não é preciso lembrá-lo das palavras do Senhor, glória Lhe seja dada: "Eu quero você carregue e suporte sua cruz por mim, voluntariamente, com amor e paciência".

Deus te abençoe e ao teu irmão.

Assinatura "

5- Minha última visita ao Padre MALOULI

Ele se encontrava no Líbano, no hospital de Bhannes, dirigido pelas Irmãs de Caridade.

Minha última visita a ele foi em meados de fevereiro, ou seja perto de duas semanas antes de sua morte.

Tive o cuidado de anotar palavra por palavra o que ele me disse. Ele falou muito lentamente. Ele falava em árabe. Aqui está tudo o que eu escrevi:

"Eu quero te dizer uma coisa.

Padre, até hoje, carregamos juntos a responsabilidade por Soufanieh.

A partir deste dia, somente tu arcarás com essa responsabilidade.

Não quero que me consideres como um guardião, nem em relação a ti, nem em relação a Soufanieh, se eu te falo dessa maneira.

O único guardião é Deus. Só Deus é o guardião. (Ele repetiu esta frase duas vezes. Suas palavras foram intercaladas com longos silêncios enquanto ele apontava seu dedo indicador para cima).

É claro que Deus é capaz de fazer o que Lhe agrada e não precisa de ninguém. Mas Ele considera adequado o uso de instrumentos, meios, pessoas, para confiar esta tarefa.

Foi assim que Ele quis Soufanieh.

É um fardo imenso... muito grande... que nos ultrapassa a todos.

Permite-me te recomendar ser fiel a este fardo, e especialmente em relação à Myrna.

Myrna é um grande tesouro... um grande tesouro! Tenta conseguir tudo que ela precisar em termos de alegria e descanso.

Sua vida está cheia de sofrimento, e ela precisa estar na alegria para suportar esta carga com coragem...

Perdoa-me se eu te fiz algo errado.

Perdoa-me se às vezes eu te aborreci com meu comportamento.

Quero que tu me concedas o perdão por todos os pecados da minha vida.

Tu me conheces, e tens sido meu companheiro por muitos anos.

Sou incapaz de citar todos os meus pecados...

Perdoa-me em nome do Senhor Jesus e lembra-te de mim em tuas orações...

Agora dá-me tua bênção.

Eu disse a ele: "Padre,

Deveria ser eu a te pedir perdão, assim como à Myrna, por qualquer violência ou dureza de minha parte.

Quanto a ti, tens sido um modelo para nós. E tens sido um guia para todos nós.

Ele diz: "Eu não tenho mais vontade de viver. E tenho medo de ser um fardo para vocês".

Eu disse a ele: "Padre...,

Toda tua vida tem sido um esforço para fazer a vontade de Deus.

Ele disse: "Oxalá isso seja verdade".

Eu continuei:

Peço-te que digas: Senhor, que seja feita a Tua vontade... (Eu me levantei depois de beijar sua mão chorando. Então eu lhe dei absolvição.

Depois o abracei com emoção e pedi-lhe que me abençoasse. E ele o fez. Eu apenas escutei esta palavra: Amém).

(Durante esta conversa, suas palavras seguiram logicamente, se bem que entremeadas. Ele ficou em silêncio, depois falou novamente numa sequência clara e surpreendente...

De vez em quando, ele fechava um pouco os olhos, como se estivesse desmaiando...

Eu o deixei, me culpando por não registrar esse testamento... No meu caminho, me culpei por não o ter gravado em vídeo)".

6- Testemunho do Padre Antoine AIN

O padre Antoine AIN, um padre católico siríaco, era o pároco da pequena cidade de Katana, a 30 quilômetros de Damasco. Após a morte do Padre MALOULI, ele se encarregou de escrever por sua própria iniciativa o seguinte testemunho que me entregou. Eu o traduzo textualmente:

"Quando eu era pároco da paróquia católica siríaca de Katana, costumava trazer de Damasco e arredores, sacerdotes dotados para a pregação, para o retiro anual da Quaresma, que precede a festa da Páscoa.

Um dia, pedi ao falecido Padre Joseph MALOULI para pregar o retiro pascal, como sempre. Ele respondeu ao meu convite. Era costume o padre pregador tomar uma pequena soma de dinheiro, por compensar sua fadiga física e despesas de viagem.

Quando o propus ao Padre MALOULI, ele ficou violentamente indignado, recusando com energia qualquer discussão sobre este assunto. Propus então a soma como uma taxa de deslocamento. Mais uma vez ele recusou, ameaçando não vir se eu renovasse minha oferta.

Assim, o Padre MALOULI voltou para pregar o retiro da Páscoa, vários anos seguidos. Ele estava feliz em servir os fiéis que amava e que o amavam.

Para ele, era seu dever religioso.

Que Deus tenha piedade dele e o receba em seu paraíso.

Assinatura "

CAPÍTULO IV

AS MENSAGENS DE SOUFANIEH

1. Mensagens das aparições

1. Mensagem da Santa Virgem Maria - (Soufanieh, sábado, 18 de dezembro de 1982)

“Meus filhos,

Lembrem-se de Deus, porque Deus está conosco.

Vocês sabem de todas as coisas e mesmo assim não sabem nada.

O seu conhecimento é um conhecimento incompleto.

Mas chegará o dia em que saberão todas as coisas da maneira como Deus me conhece.

Façam o bem àqueles que fazem o mal.

E não façam mal a ninguém.

Eu lhes dei o óleo.

Quero lhes dar algo muito mais poderoso do que o óleo.

Arrependam-se e tendem fé.

E lembrem-se de mim na vossa alegria.

Anunciem o Meu Filho, o Emanuel.

Aquele que O anuncia é salvo, e aquele que não O anuncia, sua fé é vã.

*Amem-se uns aos outros. Eu não peço
que dinheiro seja dado às igrejas, nem
que dinheiro seja distribuído aos pobres.*

*Eu estou pedindo o Amor (em árabe:
al-mahabba).*

*Aqueles que distribuem seu dinheiro
para os pobres e para as igrejas, mas
não têm o Amor, isso não é nada.*

*Eu vou visitar mais as casas,
pois aqueles que vão à igreja,
nem sempre vão lá para orar.*

*Eu não peço que vocês me construam
uma igreja, mas um lugar de peregrinação
(em árabe: **mazaran**).*

*Doem. Não privem ninguém,
deem a todos aqueles que pedem socorro”.*

2.Mensagem da Santa Virgem Maria *(Soufanieh, segunda-feira, 21 de fevereiro de 1983)*

Nota: No domingo, 9 de janeiro de 1983, o ícone de Nossa Senhora foi solenemente transferido para a Igreja Ortodoxa Grega da Santa Cruz. No dia anterior, sábado, 8 de janeiro de 1983, Nossa Senhora apareceu à Myrna. Nossa Senhora chorou. Ela disse à Myrna: « Não importa ». Myrna também chorou e gritou: “Nossa Senhora está chorando!”. Finalmente, a Virgem se retirou. E antes de desaparecer, ela sorriu docemente.

Na igreja, o óleo parou de escorrer do ícone. Este foi trazido para casa na tarde de segunda-feira, 21 de fevereiro de 1983, com a maior discrição. Nessa mesma noite, a Virgem Maria apareceu à Myrna e lhe confiou a seguinte mensagem:

“Meus filhos, isto é entre nós:

Eu estou de volta.

Não insultem os ativos que são desprovidos

de humildade.

*A pessoa humilde anseia pelas observações
dos outros para corrigir as suas falhas.*

*Enquanto o orgulhoso corrompido, subestima,
se revolta, torna-se hostil.*

O perdão é a melhor coisa.

*Aquele que finge ser puro e caridoso
diante dos homens, é impuro diante de
Deus.*

*Tenho um pedido para vocês, umas palavras
que gravarão no seu espírito e
repetirão sem cessar:*

*“Deus me salva,
Jesus me ilumina, o Espírito Santo
é a minha vida, por isso nada
temo”.*

*Não é assim, meu filho Joseph?⁵
Tolerem e perdoem, vocês têm muito menos
a suportar do que suportou Deus Pai”.*

3.Mensagem da Santa Virgem Maria (Soufanieh, quinta-feira, 24 de março de 1983)

*“Meus filhos,
a minha missão terminou.
Naquela noite, o Anjo me disse:
“Bem-aventurada és tu entre as*

⁵ Joseph é o prenome do Padre MALOULI, dos Padres Lazaristas de Damasco. Nossa Senhora responde aqui à sua oração: "Virgem Maria, ilumine-nos, para que não cometamos erros que possam comprometer o teu programa". N.A.

mulheres.”⁶

E eu só pude lhe dizer que “Eu sou a serva do Senhor”.

Eu sou feliz.

Eu mesma não mereço dizer-lhes:

“Os teus pecados estão perdoados.”

Mas o meu Deus disse-o.

Fundem uma igreja.

Eu não disse: “Construam uma igreja”.

A Igreja que Jesus adotou é Uma Igreja, porque Jesus é Um.

A Igreja é o reino dos céus na terra.

Aquele que a dividiu pecou.

E aquele que se regozijou com a sua divisão também pecou.

Jesus construiu-a, ela era pequena,

E quando ela cresceu, ficou dividida.

Aquele que a dividiu não tem Amor dentro de si.

Unam-se!

Eu digo-vos: “Rezem. Rezem. Rezem!”

Como são belos meus filhos quando se ajoelham, a implorar.

Não temam: eu estou com vocês.

Não se dividam como os grandes.

Vocês, vocês mesmos, ensinarão às gerações a palavra da Unidade, do Amor e da Fé.

Rezem pelos habitantes da terra e do céu.”

6 Nas versões atuais do Evangelho de São Lucas 1,42, esta frase é pronunciada por Isabel. Em algumas versões, que são usadas na liturgia bizantina, esta frase é pronunciada também pelo Anjo Gabriel.N.A.

3. Mensagens dos Êxtases

1. Mensagem da Santa Virgem Maria - (Soufanieh, sexta-feira, 28 de outubro de 1983)

*“Não tenhas medo, tudo isso está acontecendo para que o nome de Deus seja glorificado.
Não tem medo. Em ti eu educarei minha geração”.*

2. Mensagem da Santa Virgem Maria - (Soufanieh, sexta-feira, 4 de novembro de 1983)

*“Desce e diz-lhes que és minha filha antes de ser filha deles
Meu coração se consumiu pelo meu único filho.
Ele não vai se consumir por todos os meus filhos.”*

3. Mensagem da Santa Virgem Maria (Soufanieh, sexta-feira, 25 de novembro de 1983)

*“Eu não vim para separar.
Tua vida de casada continuará como está.
Você gostaria de vir até mim?
Venha... Tudo o que você precisa fazer é querer vir⁷.”*

4. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, quinta-feira, 31 de maio de 1984)

*“Minha filha,
Eu sou o Princípio e o Fim.
Eu sou a Verdade, a Liberdade e a Paz.
Eu te dou a minha Paz.
Que tua paz não repouse sobre a língua das pessoas,
quer falem bem, quer falem mal e pensem mal de ti.
Aquele que não busca a aprovação das pessoas e que*

⁷ Myrna tentava se aproximar da Virgem, sem o conseguir. N.A.

*não teme a desaprovação, goza de paz verdadeira.
E isso se realiza em Mim.
Vive tua vida, de modo suave e independente.
Que as fadigas por causa de Mim, não te abalem.
Em vez disso, alegra-te.
Eu sou capaz de te recompensar.
Tuas agruras não se prolongarão e tuas dores não
durarão.
Ora com adoração pois a Vida eterna merece esses
sofrimentos.
Ora para que a vontade de Deus se cumpra em ti, e
diz:
Concede-me de repousar em Ti,
acima de todas as coisas,
acima de todas as criaturas,
acima de todos os teus anjos ,
acima de todo louvor,
acima de toda alegria e exultação,
acima de toda glória e dignidade,
acima de todas as hostes celestiais.
Só tu és o Altíssimo, só tu és Poderoso
e Bom acima de tudo.
Vem até mim e me consola,
liberta-me das minhas correntes,
e concede-me a liberdade,
pois sem Ti a minha alegria é
incompleta,
sem Ti a minha mesa está vazia”.
Então eu virei te dizer:
“Aqui estou eu, porque me convidaste”.*

5.Mensagem da Santa Virgem Maria - (Soufanieh, sexta-feira, 7 de setembro de 1984)

“Vive tua vida.

No entanto, não deixe que a vida te impeça de continuar orando.”

6.Mensagem da Santa Virgem Maria - (*Soufanieh, quarta-feira, 1 de maio de 1985*)

“Meus (pequenos) filhos, “awladi”, unam-se.

Meu coração está ferido.

Não deixem meu coração ficar dividido por causa de suas divisões.

Minha filha, eu lhe darei um presente pelo seu cansaço.”

7.Mensagem da Santa Virgem Maria - (*Hassaké/Síria, domingo, 4 de agosto de 1985*)

“A Igreja é o reino dos céus na terra.

Quem a dividiu pecou e quem se alegrou com sua divisão pecou.

Estou feliz⁸: não temas, eu estou contigo.

Em ti eu educarei minha geração.”⁹

8.Mensagem da Santa Virgem Maria - (*Soufanieh, quarta-feira, 14 de agosto de 1985*)

Boa festa. É minha festa, quando vejo todos vocês reunidos.

É minha festa, quando vejo todos vocês reunidos.

Sua oração é minha festa.

Sua fé é minha festa.

A união de seus corações é minha festa

9. Mensagem de Jesus Cristo - (*Soufanieh, sábado, 7 de setembro de 1985*)

⁸ Esta passagem já consta da mensagem de 24 de março de 1983.N.A.

⁹ Esta parte está na mensagem de 28 de outubro de 1983. N.A.

*“Eu sou o criador. Eu a criei para ela me criasse.
Alegrai-vos na alegria do céu, porque a filha do Pai e
a mãe de Deus e a noiva do Espírito nasceu.
Exulte de alegria a terra, pois a sua salvação foi alcançada.”*

10. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, terça-feira, 26 de novembro de 1985)

*“Minha filha,
- Tu queres ser crucificada ou glorificada?
- Glorificada.
Jesus sorriu e disse:
- Tu preferes ser glorificada pela criatura ou pelo Criador?
- Pelo Criador.
- Isto é conseguido através da crucificação. Pois sempre que tu olhas para as
criaturas, o olhar do Criador se afasta de ti.
Eu quero que tu, minha filha, te dediques à oração e te desprezes. Aquele que
se despreza, aumenta em força e elevação da parte de Deus.
Eu fui crucificado por amor a vocês. E eu quero que vocês carreguem a cruz
por mim, voluntariamente, com amor e paciência, e esperem pela minha
vinda.
Quem quer que participe comigo do sofrimento, eu o farei participar da
glória. Só há salvação através da cruz.
Não tenhas medo, minha filha. Eu te darei de minhas feridas o suficiente para
pagar as dívidas dos pecadores.
Esta é a fonte na qual cada alma sacia sua sede.
E se minha ausência for prolongada e a luz desaparecer para ti,
Não temas, isto será para minha glorificação.
Vai à terra, onde a corrupção se espalhou. E estejas na paz de Deus.”*

11. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, quarta-feira, 26 de novembro de 1986)

*“Que belo é este lugar, nele Eu edificarei meu reino e
minha paz.
Eu darei a vocês o meu coração, para possuir os seus
corações.
Seus pecados estão perdoados, porque vocês se voltaram
para mim.
E naquele que se volta para mim, Eu pintarei a minha
imagem.
Infeliz daquele que representa a minha imagem
enquanto vendeu o meu sangue.
Orem pelos pecadores, pois por cada palavra de oração,
Eu derramarei uma gota do meu sangue sobre um dos
pecadores.
Minha filha, que as coisas da terra não te perturbem,
porque pelas minhas feridas tu ganhas a eternidade.
Eu quero renovar minha Paixão.
E eu quero que tu cumpras tua missão, pois tu só poderás
entrar no céu se tiveres cumprido tua missão na terra.
Vai em paz e diz aos meus filhos que eles venham a
mim a qualquer hora e não só quando renovo a festa da Minha
Mãe, porque Eu estou com eles em todos os momentos.”*

12.Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, Sábado Santo, 18 de abril de 1987)

*“Eu lhe dei um sinal para minha glorificação.
Siga seu caminho e Eu estarei com você.
Caso contrário ...”*

13.Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, quinta-feira, Festa da Ascensão, 28 de maio de 1987)

“Amem-se uns aos outros e orem com fé.”

14. Mensagem de Jesus Cristo - (Ma'ad/Líbano, quarta-feira, 22 de julho de 1987)

*“Não temas, minha filha, em ti eu educarei minha geração¹⁰.
E se orares diz: Ó Pai, pelos méritos das feridas
de Teu Filho, salva-nos.”*

15. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, sexta-feira, 14 de agosto de 1987)

*“Minha filha, ela é Minha Mãe de quem nasci.
Quem A honra, Me honra.
Quem A nega, Me nega.
E quem lhe pede obtém, porque ela é Minha Mãe.”*

16. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, segunda-feira, 7 de setembro de 1987)

*“Maria¹¹
Não é a ti que escolhi?
a jovem calma, com um coração cheio de amor e de simpatia?
Constatee que tu não podes suportar nada por Mim.
Isso é uma sentença de morte. E o Senhor continuou: Vou
dar-te oportunidade de escolher. Acredita que, se Me perdes,
perderás as preces de todos os que te rodeiam e asseguro-te*

10 A frase encontra-se já nas mensagens da Virgem Maria de 28 de Outubro de 1983 e 4 de Agosto de 1985.N.A.

11 É o nome oficial de Myrna. N.A.

que carregar a cruz é inevitável.”

17.Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, quinta-feira, 26 de novembro de 1987)

“Minha filha, eu aprecio que tenhas me escolhido. Mas que isto não seja apenas em palavras.

Ao fazer isso, tu salvas almas sofredoras.

Não odeies ninguém, para que teu coração não fique cego sobre teu amor por mim.

Ama a todos como tu me tens amado, especialmente aqueles que te odeiam e que falam mal de ti. Desta forma, tu obterás a glória.

Persevera em tua vida como esposa, mãe e irmã.

Não te preocupes com as dificuldades e dores que te ocorrerão. Eu quero que sejas mais forte do que elas. E eu estou contigo. Caso contrário, perderás meu coração. Vai e anuncia ao mundo inteiro e diz-lhes, sem medo, que trabalhem pela unidade.

Não se condene o homem pelo fruto de suas mãos, mas pelo fruto de seu coração.

Minha paz em teu coração será uma bênção para ti e para todos aqueles que cooperaram contigo.”

18.Mensagem de Jesus Cristo - (Los Angeles/EUA, domingo, 14 de agosto de 1988)

Meus filhos, dei-vos a Minha paz, mas vós que Me destes?

Vós sois a Minha Igreja e o vosso coração Me pertence,

a não ser que esse coração possua um outro deus além de Mim.

Em verdade Eu disse: a Igreja é o Reino dos Céus sobre

a Terra, quem a dividiu pecou e quem se alegrou com a

sua divisão verdadeiramente pecou.

*É-Me mais fácil que um descrente creia em Mim do
que aqueles que pretendem ter fé e caridade e que juram pelo
Meu nome.*

Só em Deus deveis pôr a vossa confiança.

*Rezai pelos pecadores que perdoam em Meu nome e
pelos que renegam a Minha Mãe.*

*Meus filhos, dei-vos todo o Meu tempo, dai-Me uma
parte do vosso.”*

19. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, quarta-feira, 7 de setembro de 1988)

*“Minha filha, disse-te que superasses
todas as dificuldades, saibas que experimentaste pouco.
Diz aos Meus filhos que é a eles que Eu peço a unidade,
e não a quero daqueles que os enganam simulando trabalhar
pela unidade.
Vai e anuncia, e onde tu estiveres Eu estarei contigo.”*

20. Mensagem de Jesus Cristo - (Ma'ad/Líbano, segunda-feira, 10 outubro de 1988)

*“Minha filha Maria.
Porque temes, se Eu estou contigo?
Deves dizer em voz alta a palavra de verdade sobre O*

*que te criou, para que a Minha força se manifeste em ti.
E Eu te darei das Minhas Chagas para que esqueças
os sofrimentos que as pessoas te causam.
Não escolhas o caminho porque Eu já o tracei para ti.”*

21. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, sábado, 26 de novembro de 1988)

*“Meus filhos,
Tudo o que vocês fazem, é feito por amor por mim?
Não digam: que faço? Porque isso é obra Minha.
Vocês devem jejuar e orar, porque na oração vocês se
encontram face à Minha Realidade (Verdade) e suportam
todos os golpes.
Rezem pelos que esqueceram a promessa, pois eles dirão:
porque não senti a Tua presença Senhor, apesar de Tu
estares comigo?
Tudo quanto quero é que vocês estejam todos em Mim
como Eu estou em cada um de vós.
Quanto a ti, Minha filha, vou deixar-te.
Não temas se tens de esperar para ouvir a Minha voz,
mas sê forte e que a tua língua seja uma espada que fale em
Meu nome.
E tem a certeza de que Eu estou contigo e com todos
vocês.”*

22.- Mensagem da Santa Virgem Maria - (Los Angeles/EUA, sexta-feira, 18 de agosto de 1989)

*“Não temas, Minha filha.
Tudo isto acontece para que o nome de Deus seja glorificado.
Rejubila, porque Deus te permitiu que viesses a Mim
para que Eu te dizer: não te inquietes pelo que dizem de ti, mas
fica sempre em paz, porque as criaturas voltam-se para*

Mim através de ti.

*Diz a todos que multipliquem as preces porque têm
necessidade da oração para agradar ao Pai.*

*Que a bênção de Deus desça sobre ti e sobre todos os
que colaboraram contigo por amor a Ele.”*

23. Mensagem da Santa Virgem Maria - (Soufanieh, domingo, 26 de novembro de 1989)

*“Meus filhos, Jesus disse a Pedro: tu és a pedra e, sobre
ela, edificarei a Minha Igreja.*

*Agora Eu lhes digo: vocês são o coração no qual Jesus
edificará a Sua unicidade.*

*Quero que, a partir de agora, vocês consagrem as
vossas preces pela paz até à comemoração da Ressurreição.”*

24. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, Sábado Santo, 14 de abril de 1990)

*“Meus filhos, vocês ensinarão às gerações a palavra
da unidade, do amor e da fé.*

Eu estou com vocês.

*Mas tu, Minha filha, tu não voltarás a ouvir a Minha
voz até que a festa (da Páscoa) seja unificada.”*

25. Mensagem da Santa Virgem Maria - (Brasschaat/Bélgica, quarta-feira, 15 de agosto de 1990)

*“Meus filhos, rezai pela paz, e sobretudo no Oriente,
porque todos vocês são irmãos em Cristo.”*

26. Mensagem da Santa Virgem Maria - (Soufanieh, segunda-feira, 26 de novembro de 1990)

Não temas, Minha filha, se te digo que Me vês pela última vez até que a festa (da Páscoa) seja unificada.

Diz aos Meus filhos:

Querem ver e relembrar os sofrimentos do Meu Filho em ti, ou não?

Se não lhes custa que tu sofras duas vezes, Eu, Eu sou uma Mãe, e ver o Meu Filho sofrer muitas vezes.

Fica em paz, fica em paz Minha filha.

Vem para que Ele te dê a paz, a fim de que tu possas anunciá-la aos homens.

Quanto ao óleo continuará a manifestar--se nas tuas mãos para glória do Meu Filho Jesus, quando Ele quiser e aonde quer que tu vás.

Na realidade, Nós estamos contigo e com todos os que desejarem que a Festa (da Páscoa) seja unificada.

27. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, Sábado Santo, 14 de abril de 2001)

“Meus filhos, eu lhes dei um sinal para minha glorificação.

Prossigam seu caminho, e eu estarei com vocês. Caso contrário, eu fecharei as portas do céu diante de vocês.

Mas aqui está uma Mãe que sofre, que reza e que me diz: Senhor, tu és todo amor.

E eu digo: Não se desespere, ó Porta do Céu, porque eu os amo e quero que eles me devolvam esse amor com a oferta.

Meus filhos, apliquem-se a se conhecerem tal como vocês são e a medirem o grau de sua fidelidade no alcance da unidade dos corações entre vocês.

Se revistam com paciência e sabedoria.

Não tenham medo se falharem.

Perseverem na esperança,

Confiem em mim, pois não vou abandonar aqueles que fazem a minha vontade.

Quanto a ti, minha filha, sejas circunspecta e arma-te com a minha graça. Sejas paciente, sábia e humilde. Oferece estes sofrimentos com alegria.

Eu já te disse: tuas fadigas não se prolongarão.

Dirige teu olhar para mim, tu encontrarás a paz e o descanso.

Pois sou eu quem te fortaleço. Sou eu quem te joga na briga e sou eu quem te puxa para fora dela para te levar à alegria do céu.

Aplica-te na oração. Que teu jejum seja acompanhado de meditação e de recolhimento. Então tu ouvirás minha voz dentro de ti.

Confia em mim. Não te abandonarei, nem a ti, nem a tua família, nem a ninguém que tenha cooperado contigo em minha honra e somente por mim unicamente.”

28. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, segunda-feira, 26 de novembro de 2001)

“Quão bela é a família cuja o lema é a unidade, o amor e a fé. O seu caminho é o meu caminho. E minha Mãe é o seu apoio.

Meus filhos, eu me ofereço a mim mesmo a vocês.

O ato de adoração, meditação, ação de graças e orientação espiritual me alegra, mas eles só encontram sua perfeição através de sua unidade em torno do altar.

Ofereço-lhes meu corpo e meu sangue como prova de minha fidelidade e amor. Aceitem este sacramento da minha parte com confiança e fé. Este sacramento lhes consola, lhes dá força e sabedoria, e lhes dá um acréscimo de graças. Dias difíceis esperam por você, perturbações no interior da Igreja. Quem não desfruta de verdadeira paz, a divisão é um perigo para ele.

Não se deixem decepcionar.

Não prestem atenção ao julgamento que outros lhes fazem. Não se defendam. E não perguntem o que eu preparei para vocês. Sou eu quem cuida de seus negócios, porque vocês são o trabalho de minhas mãos.

Provem-me seu amor. Por amor eu caminho ao lado de vocês e pelos sacramentos eu me uno a vocês.

Não se esqueçam que eu sou a causa de sua existência sobre a terra e a razão de sua felicidade no céu. »

29. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, Quinta-feira Santa, 8 de abril de 2004)

“Esta é a fonte na qual toda a alma se sacia¹².

A ferida em meu coração é a fonte do amor.

Quanto às feridas, elas se devem a um crime que eu não cometi.”

30. Mensagem de Jesus Cristo - (Soufanieh, Sábado Santo, 10 de abril de 2004)

“Meu último mandamento para vocês: Voltem para as vossas casas, mas levai o Oriente em vossos corações”.

Daqui jorrou novamente uma luz, da qual vocês são os raios para um mundo seduzido pelo materialismo, pela sensualidade e pela fama, ao ponto de quase perder seus valores.

Quanto a vocês, preservem sua autenticidade oriental. Não permitam que lhes alienem sua vontade, sua liberdade e sua fé neste Oriente.”

¹² Esta frase retoma uma palavra já pronunciada na mensagem de 26 de Novembro de 1985. N.A.

CAPÍTULO V

OS TESTEMUNHOS NA SÍRIA

1) A Igreja Greco-Ortodoxa

É esta Igreja que é responsável, em primeiro lugar, por Soufanieh, por uma razão simples e importante: Nicolas, marido de Myrna, é greco-ortodoxo.

Esta dependência se manifestou de muitas maneiras, em uma série de iniciativas que logicamente emanaram de Soufanieh e do Patriarcado Ortodoxo, até o momento em que as coisas, de repente, tomaram um rumo negativo e inesperado, que foi mantido até os dias de hoje, no ano de 2012.

Aqui estão as etapas:

1ª. Nicolas telefonou a Patriarcado de Damasco, assim que viu o óleo fluir abundantemente da imagem. No entanto, Nicolas estava longe da igreja e de todas as suas práticas.

2ª. O Patriarcado enviou ao lugar o Vigário do Patriarca, Dom Boulos (Paul) PANDÉLI, acompanhado por dois jovens padres, os padres Georges ABOU-ZAKHM e Georges GILO. Eles verificaram a exsudação de óleo, rezaram e se retiraram depois de tomarem um pedaço de lã de algodão embebido em óleo.

3ª. No dia seguinte, muitos padres ortodoxos vieram diariamente rezar em Soufanieh com a multidão.

4ª. Em 30 de dezembro de 1982, Sua Beatitude o Patriarca Ortodoxo Ignatius IV HAZIM recebeu Nicolas e Myrna em audiência privada por quase uma hora, e informou-lhes que iria publicar um comunicado oficial sobre Soufanieh.

5ª. Este comunicado foi publicado no dia seguinte 31/12/1982. Reproduzirei o texto na íntegra em uma tradução francesa¹³ no final deste parágrafo relativo à Igreja Ortodoxa Grega.

¹³ O autor refere-se ao fato por ser este livro originalmente em língua francesa

6ª. Em 09/01/1983, segundo este comunicado, a imagem da Virgem foi transferida da casa para a igreja paroquial da Santa Cruz, carregada por um padre ortodoxo, acompanhado por dois coros, ortodoxos e católicos, cantando no meio de uma multidão impressionante, o que o fez dizer: "É um dos dias de Constantinopla! »

7ª. O Santo Ícone - assim foi descrito no comunicado do Patriarcado - permaneceu em exposição de domingo 09/01/1983 a segunda-feira 21/2/1983, na igreja, onde milhares de pessoas vieram rezar durante todo o dia.

8ª. No domingo 20/2/1983 o Patriarca Ortodoxo convocou novamente Nicolas e Myrna para uma audiência privada.

9ª. Na tarde de segunda-feira, 21 de fevereiro de 1983, o Santo Ícone foi trazido para casa, com a maior descrição, por dois padres ortodoxos: os padres Elias KFOURY e Dimitri HOSNI.

10ª. Desde aquele dia, tem havido uma ausência contínua do clero ortodoxo em Soufanieh.

Para ser completo, no entanto, devo também apontar os seguintes fatos:

1º. Monsenhor Stephanos HADDAD, bispo ortodoxo de Damasco, que havia sido avisado da abertura dos primeiros estigmas no corpo de Myrna na tarde de sexta-feira, 25 de novembro de 1983, veio acompanhado por três padres: os padres Constantine YANNI, Youhanna TALLI e Dimitri MAAMMAR.

2º. Na tarde de Quinta-feira Santa 1987, o Padre Nicolas BAALBAKI, um médico e cirurgião, veio sozinho, observou as feridas no corpo de Myrna e se retirou sem dizer nada.

3º. Sr. Sbiro JABBOUR, conhecido diácono ortodoxo, advogado e teólogo, veio várias vezes a Soufanieh, especialmente durante o que o Padre MALOULI chamou de "o desvio da visão" de Myrna, que ocorreu entre a noite de 26 e a noite de 29/11/1984.

4º. Este mesmo diácono tomou a iniciativa de escrever inúmeras cartas sobre Soufanieh para o Santo Sínodo da Igreja Ortodoxa.

Entretanto, todas essas iniciativas permaneceram claramente pessoais e não conduziram a nenhuma tomada de posição da Igreja.

Quanto ao artigo 4 do comunicado oficial do Patriarcado Ortodoxo, que recomenda a formação de um comitê científico e teológico de investigação, ele permanece letra morta até os dias de hoje.

Antes de encerrar este capítulo sobre a Igreja Ortodoxa Grega, considero necessário publicar o texto completo do Comunicado Oficial do Patriarcado Ortodoxo:

“O seguinte comunicado emitido pela Chancelaria do Patriarcado Greco-Ortodoxo de Damasco.

A fim de esclarecer os espíritos acerca do foi dito e está sendo dito sobre o que acontece em uma de nossas abençoadas famílias em Soufanieh, o Patriarcado considera apropriado dar os seguintes esclarecimentos:

1. Milagres são coisas ordinárias para Deus, mesmo que não nos pareçam ordinárias, porque Ele é o Todo-Poderoso, e é Ele quem cria as leis da natureza, e Ele pode anulá-las quando Ele quiser, e que coisa pode ser abençoada ou cura ocorrer sem Ele? .

2. A casa onde ocorreu uma visão incomum é uma casa de crentes e uma família ortodoxa orgulhosa de sua fé, e onde ninguém afirma ser um santo, como muitos imaginam. A Sra. Maria Nazzour é gentil e humilde, e seu marido é um trabalhador ativo na igreja, e ambos veem Deus como um notável benfeitor do lar que foi fundado com Sua bênção.

3. Na Sé de Antioquia, vários fenômenos vieram à luz que confirmam a fé. Sednaya¹⁴ e Maloula continuam sendo um campo de atividade divina. E todos (estes fenômenos) aparecem e às vezes desaparecem, o que se tornou habitual na vida da Santa Igreja.

4. O reconhecimento de um milagre é um assunto difícil e infinitamente sério, e para prová-lo são necessárias muitas condições objetivas, que só podem ser cumpridas por médicos especialistas indicados pelos líderes da igreja, para examinar o doente antes de sua cura, para conhecer a natureza de sua doença, e então examiná-lo após sua cura por um longo período de tempo, para ter certeza de que a cura foi realizada de forma eficaz e extraordinária, e para ter certeza de que esta cura é total, completa e permanente, porque o Senhor não faz as coisas pela metade ou apenas em parte. Se todas estas coisas não forem cumpridas, a igreja não pode reconhecer a existência de um milagre. Mas em todo caso, reconhece o favor e a misericórdia de Deus para com Suas criaturas.

¹⁴ Sednaya e Maloula: duas aldeias ao norte de Damasco, respectivamente a 30 e 60 km de Damasco, onde encontram-se três célebres centros de peregrinação, entre os quais o de Sednaya, dedicado à Virgem Maria. N.A.

5. Portanto, dirigimo-nos aos fiéis, (pedindo-lhes) que continuem a oferecer seus agradecimentos ao Senhor do céu e da terra, e que cessem todo exagero nas palavras ou toda excitação na conduta, a fim de isso não se volte contra Deus, a igreja e a bendita família Akhras-Nazzour.

6. Declaramos igualmente que o Santo Ícone será transferido da casa onde se encontra, para a Igreja da Santa Cruz, o lugar apropriado para o louvor do Salvador e de sua Mãe, a Virgem.

Pedimos aos fiéis que não imponham à Senhora Maria Nazzour e seu marido o que um ser humano não pode suportar. Que Deus mantenha Sua graça sobre vós, que Ele vos fortaleça e que Ele espalhe Suas bênçãos sobre nosso povo fiel.

Damasco, 31/12/1983 »

2) A Igreja Greco-Católica ***I – Em nível da hierarquia***

1) Patriarca Maximos V HAKIM

Seu Patriarcado foi de 1967 a 2000. Ele sempre "ignorou" o Fenômeno Soufanieh...

2) O atual Patriarca Gregório III LAHAM

Desde sua ascensão ao Patriarcado, ele nunca me perguntou sobre Soufanieh. Da minha parte, fiel à minha atitude fundamental, não julguei necessário falar com ele sobre isso.

Em setembro de 2001, o Padre Robert Fox, um teólogo americano, veio a Damasco, impulsionado pelo desejo de escrever um livro sobre Soufanieh. Ele conheceu, entre outras, todas as autoridades religiosas. Em seu livro que publicou em 2002, com o título "Luz do Oriente", ele conta que Gregório III apenas lhe disse: "Pergunte ao Padre Zahlaoui, ele sabe disso".

Durante as celebrações de Soufanieh, em novembro de 2007 e 2008, o Patriarca Gregório III abençoou os fiéis com o Ícone de Nossa Senhora de Soufanieh, no final da missa que acabava de ser celebrada por seu vigário, Monsenhor Joseph ABSI, na Catedral Greco-Católica.

Em 2008, as comemorações de novembro foram todas colocadas sob seu patrocínio.

II - Em nível dos bispos

1) Monsenhor François ABOU-MOKH

Após minha primeira visita a Soufanieh, na noite de 28 de novembro de 1982, considerei necessário informá-lo. Ele recomendou que eu acompanhasse os eventos, porém, com cautela.

Na manhã de quarta-feira, 29 de novembro de 1982, eu estive com ele longo tempo, corriji as informações falsas que haviam chegado até ele e pedi-lhe que instasse o Patriarca Ortodoxo a ver Nicolas e Myrna. Ele me reiterou sua dupla recomendação: seguir os acontecimentos, mas com prudência.

Na manhã de 26/2/1983, Dom François ABOU-MOKH e eu tivemos uma reunião com o Patriarca Ortodoxo, que finalmente se deixou convencer a enviar um

representante para a conferência de primeiro de março que eu iria dar sobre Soufanieh, no salão da Igreja de São João Damasceno em Damasco.

Em 1º de março, o Bispo François ABOU-MOKH e o Arquimandrita Ortodoxo Elias KFOURY, lideraram uma grande audiência nesta conferência.

Na sexta-feira 25/11/1983, o próprio Padre MALOULI advertiu Dom François da abertura dos primeiros estigmas no corpo de Myrna. Ele se absteve de vir.

Na quinta-feira santa, 1984, eu mesmo avisei o bispo François da abertura dos estigmas no corpo de Myrna e pedi-lhe que viesse a Soufanieh. Em vão.

Depois disso, notei nele uma reserva óbvia e crescente, de tal forma que me privei definitivamente de falar com ele sobre isso.

Quando meu livro em árabe "Soufanieh" apareceu nos primeiros dias de 1991, só concordei em lhe enviar uma cópia por insistência de um padre que tinha toda a minha estima, o padre Elias SARJI.

Depois houve um silêncio total entre nós sobre tudo o que tocava a Soufanieh, apesar de toda a minha atividade, todas as minhas publicações e todas as minhas viagens, até a sua morte em 2007.

2) Bispo Isidore BATTIKHA

Ele foi nomeado bispo em 10/10/1992, mas como assistente do bispo François ABOU-MOKH.

Ao chegar, ele se interessou por Soufanieh, visitou frequentemente a "Casa da Virgem", e presidiu ele mesmo as celebrações de aniversário nas igrejas católicas gregas, ou compareceu quando a celebração ocorreu em outras igrejas católicas em Damasco.

Ele nunca hesitou em escrever as cartas de recomendação que eu precisava, seja para as embaixadas para vistos quando eu tinha que viajar com Myrna, ou para as autoridades religiosas que nos convidaram.

Após sua transferência para a sede episcopal de Homs (Síria), ele não deixou de convidar Myrna para sua diocese durante o ano de 2008.

3) Bispo Joseph ABSI:

Monsenhor ABSI tornou-se conselheiro do Patriarca em 20/6/2001.

No 23º aniversário de Soufanieh, o bispo ABSI presidiu a missa na Igreja de São Cirilo em Damasco, já que o bispo Isidore estava ausente do país.

No 25º aniversário de Soufanieh, o Bispo ABSI, agora Vigário Patriarcal, celebrou a Missa na Catedral Católica Grega em Damasco, sob o patrocínio do Patriarca. Ele proferiu uma homilia notável, cujo texto completo é apresentado abaixo:

Introdução

Já se passaram 25 anos desde que esta voz celestial trovejou em Soufanieh: "Lembrem-se de Deus". Em uma casa simples. Em uma vizinhança modesta. Para uma jovem mulher. Em 1982. Em um período conturbado. Em uma cidade que testemunhou, há 2000 anos, o aparecimento de Jesus para um jovem com ódio aos cristãos, que se apaixonou tanto por Cristo que, face a Ele, considerou tudo como lixo e que estendeu o cristianismo até os confins da terra.

Já há 25 anos, não há um continente que não tenha ouvido falar de Nossa Senhora de Soufanieh, nem que nenhuma opinião tenha sido expressa sobre ela.

25 anos já. Não é fácil para um evento durar 25 anos, nem para um homem permanecer fiel a si mesmo por 25 anos! Mas 25 anos não é importante, pois não medimos a fé pelo tempo e pelo lugar, mas pela profundidade de suas raízes em nossos corações.

Vinte e cinco anos já. Estes 25 anos são em nossa tradição cristã, antes de tudo, uma ação de graças a Deus pela contínua solicitude que Ele tem por Seus filhos, por Sua misericórdia, Sua bondade, Suas bênçãos. São também uma ação de graças a Deus pela salvação que Ele lançou. Pois quantos corações e mentes se voltaram para Jesus, quantas energias foram levantadas, quantas incertezas foram dissipadas, quantas pessoas perdidas foram encontradas.

Um evento para o futuro

Há pessoas que olham para trás nestes 25 anos. Não estamos lá, mas estamos olhando para frente e nos projetando para o futuro. Não vamos parar como os apóstolos na Ascensão, para ouvir a repreensão dos anjos: "O que vocês estão a olhar para o céu?". Não vamos parar como as mulheres no túmulo de Jesus para ouvir a repreensão dos anjos: "Por que vocês procuram entre os mortos aquele que está vivo?". Jesus está diante de nós. A Virgem está diante de nós. E Soufanieh é um evento à frente: "Vá... Anuncie! ».

Pois Deus faz sua obra uma vez e Ele deixa para nós, humanos, continuar seu trabalho, colher seus frutos, desfrutar seus benefícios. Cristo encarnou uma vez, foi crucificado uma vez, ressuscitou uma vez, subiu ao céu uma vez, enviou seu Espírito Santo uma vez. Tudo isso Ele não fará novamente. Ele deixou aos apóstolos para falar em Seu nome, depois de ter falado com eles, para continuar sua missão, para difundir-la e vivê-la.

É o mesmo para o evento de Soufanieh.

Alguns podem pensar que a verdade de Soufanieh está em sua repetição. Não, Sua verdade está em sua manifestação neste momento. E desde então, quer se repita ou não, ela habita nos pensamentos daqueles que, até hoje, acreditam nela. Tornou-se uma responsabilidade que eles assumem: "Vá e anuncie"..." É preciso falar em voz alta".

O evento é suficiente se tiver ocorrido apenas uma vez no tempo e no lugar. Mas nos corações deve sempre se manifestar. No tempo e no lugar, o evento se manifesta no passado. Mas nos corações, ele se manifesta hoje e amanhã. Isto é o que queremos que estes 25 anos sejam: um evento para hoje e para amanhã, para cada um de nós, queremos um Pentecostes que nos renove, que nos fortaleça, que nos empurre para frente.

Chamado à unidade

25 anos já, mas a voz do Senhor e de Sua Mãe Santíssima nunca deixam de murmurar dentro de nós, para nos encorajar e nos fortalecer. Uma voz com muitos sotaques. Uma única palavra com diferentes expressões: "Unam-se e construam a Minha Igreja".

Não é igual aos olhos de Deus e dos fiéis se os cristãos falam ou não de unidade. Não é igual aos olhos de Deus e dos fiéis se os cristãos se unem ou não. Não é igual aos olhos de Deus e dos fiéis se acreditamos na unidade cristã ou se duvidamos dela. Quem basicamente disse que os cristãos não se unirão? Ao contrário, quem ousará dizer que não se unirão?

Os cristãos se unirão infalivelmente, porque sua unidade é o desejo de Jesus, e porque o Espírito de Jesus habita em seus corações. Mas a unidade dos cristãos na fé depende de sua unidade naquilo que não é fé também. Nossa Senhora falou de uma unidade multiforme, além da unidade de fé, e talvez tenhamos esquecido isso:

1 - A unidade da fé pressupõe acima de tudo que eu seja um comigo mesmo, em paz comigo mesmo, livre das lágrimas decorrentes das paixões, dos problemas e dos conflitos, que eu produza os frutos do Espírito e que a alegria habite em meu coração.

Como posso buscar a paz com meu irmão se a paz não habita em meu coração? Como posso buscar a unidade com meu irmão se sou múltiplo e dividido dentro de mim mesmo? Hoje, cabe a cada um apresentar-se diante de si mesmo, rever e unir-se a si mesmo antes de buscar a unidade com seu próximo, lembrando-se da palavra do Senhor: "quem não goza da verdadeira paz, a divisão é um perigo para ele".

2 - Em segundo lugar, a unidade da fé pressupõe que eu esteja em paz com meu ambiente social. Estou me referindo aqui às famílias que Nossa Senhora privilegiou ao dizer-lhes:

"Que bela família é a família cujo lema é unidade, amor e paz". Quantas famílias hoje ficaram abaladas, divididas e dispersas! Quantas famílias hoje se tornaram privadas de paz, sedentas de alegria e em busca de calor.

Como posso buscar a unidade com um parceiro na fé, longe, quando não compartilho o amor com um parceiro na vida cotidiana, perto de mim? Hoje, nestas circunstâncias, devemos ver como podemos construir nossas famílias, uni-las, fortalecê-las e ativar nelas a presença de Jesus e de Maria, para que a família permaneça uma casa de santidade.

3 - Em terceiro lugar, a unidade de fé supõe que estou em unidade com Jesus, que acredito em Jesus, em palavras e atos. É razoável para mim clamar por unidade quando estou longe da espinha dorsal dessa unidade, de seus alicerces e de seu construtor, o próprio Jesus?

Como posso clamar pela unidade da Igreja quando não vou à minha igreja? O compromisso com a Unidade da Igreja é um compromisso pessoal e vital para Jesus e para a Igreja. Não posso buscar a unidade da Igreja se não estiver com Jesus e os filhos da Igreja. É por isso que devemos renovar nosso compromisso com Jesus e nossa Igreja hoje também nesta circunstância, para sermos verdadeiros pioneiros da unidade de nossa fé.

Desta forma, Soufanieh é Soufanieh para hoje e para amanhã, e realiza o que se ouviu ali: "Você ensinará às gerações a palavra da unidade".

Saudações festivas

Começamos agradecendo a Deus. Terminemos agradecendo a nossa Mãe a Virgem Nossa Senhora de Soufanieh, pelas graças que recebemos por sua intercessão. E felicitemo-la por estes 25 anos, pelos votos que nossas orações nos ensinaram a dizer-lhe: "Alegrai-vos, ó Esposa sem esposo".

Ao felicitar Nossa Senhora, apresento meus desejos à família de Soufanieh, a seus amigos e a todos aqueles que participam desta liturgia divina, especialmente àqueles que vieram de longe.

E peçamos ao Senhor, através de Sua Mãe, que unifique nossos corações e mentes, que nos aproxime uns dos outros e que nos torne artesãos e apóstolos da Unidade Cristã através da oração, do amor à Igreja, trabalhando pela paz e alegria.

Feliz dia de festa! Feliz Jubileu.

"Esta é a minha festa, este é o meu jubileu! Quando os vejo todos juntos. Sua oração é Meu banquete. Sua fé é Meu banquete. A união de vossos corações é o Meu banquete".

III- Em nível dos Sacerdotes em Damasco e seus arredores

Em Damasco e seus subúrbios há pouco mais de 30 padres católicos gregos. Escusado será dizer que a maioria deles são reservados, para não dizer fechados, em face de eventos religiosos fora do comum. De fato, Damasco tem conhecido desde 1939 vários eventos religiosos que beiravam o extraordinário.

Entretanto, alguns deles mudaram sua atitude, positivamente, como resultado de vários fatores. Para alguns, foi a oração na gratuidade. Para outros, foi um fato que eles testemunharam. Para outros, foi o testemunho de uma pessoa de confiança. Para outros, foi a permanência da oração.

Finalmente, alguns deles vieram à "Casa da Virgem", e testemunharam ou uma exsudação inesperada de óleo, ou um êxtase repentino, ou também a atmosfera simples desta oração permanente.

Mas é preciso reconhecer, após 26 anos, que poucos padres melquitas vêm regularmente a Soufanieh. Eles são bastante numerosos para cercar o bispo no altar durante certas celebrações anuais.

É por isso que esta ausência maciça de sacerdotes melquitas em Soufanieh fez algumas pessoas dizerem o que os anciãos tinham dito sobre Nazaré, mas desta vez em Damasco: "De Nazaré, pode sair algo de bom?"

Portanto, só posso sublinhar a atitude claramente positiva deste ou daquele padre.

1. Padre Elias SARGI:

Este sacerdote, cuja ordenação data de 1944, gozou de um crédito espiritual e moral excepcional em Damasco. Ele foi pároco da Igreja de Nossa Senhora de Damasco no início do fenômeno Soufanieh.

Durante sua primeira visita a Soufanieh, no final de dezembro de 1982, ele ficou em um canto do pátio, com a cabeça curvada, chorando. Ele raramente vinha a Soufanieh, mas ficava feliz em distribuir as fotos, especialmente para as crianças.

Uma dessas imagens tinha uma história que valia a pena contar. Para fazer isso, eu simplesmente reproduzo o que disse sobre isso em meu livro "Soufanieh" em 1991 (p. 300):

"Segunda-feira, 23 de novembro de 1987

... Depois vou ao Patriarcado para apresentar minhas condolências ao Padre Elias SARGI pela morte de sua irmã Nour. Ele me diz, entre outras coisas, que está esperando impacientemente para me contar o que aconteceu em Beirute e o que ele viu com seus próprios olhos: o gotejamento de óleo de uma imagem de Nossa Senhora de Soufanieh na casa de um de seus parentes, Maged GHAYEB. Pedi-lhe imediatamente seu testemunho por escrito. Ele me assegurou que o Sr. GHAYEB logo virá a Damasco e visitará Soufanieh. Ele não deixará de nos dar seu testemunho por escrito. Ele também está pensando em imprimir fotos de Nossa Senhora de Soufanieh, em ação de graças. »

2. Padre Ibrahim MOUSLEH e seu filho Antoine:

O Padre Ibrahim MOUSLEH foi objeto de uma linda e abençoada cura graças a Nossa Senhora de Soufanieh, a qual falarei no capítulo sobre curas.

Ele era um padre "devorado¹⁵" de acordo com a expressão do Padre Antoine CHEVRIER. Entretanto, ele não deixou de estar presente quando a oportunidade se apresentou.

Mas há um fato que diz respeito a seu filho Antoine na véspera de sua ordenação sacerdotal em Damasco. Relacionei-o em meu livro "Soufanieh" (p. 299-300). Acho necessário reproduzi-la:

"Segunda-feira, 23 de novembro

É um dia de surpresas.

¹⁵ Expressão do Bem-aventurado Padre Antoine Chevrier. A expressão em francês, « le prêtre est un homme mangé » significa que o padre é alguém "crucificado" que se consagra integralmente ao serviço das almas, ao seu apostolado, à sua missão. N.T.

Pela manhã, visito meu amigo, Padre Ibrahim MOUSLEH, para pedir desculpas a ele e a seu filho, Padre Antoine, por não poder comparecer a sua ordenação sacerdotal, que ocorreu na véspera na catedral. Eu os encontrei no caminho, perto de sua vizinhança. Ao voltar para casa com eles, o jovem Padre Antoine me surpreendeu dizendo que havia testemunhado o fluxo de óleo em Soufanieh na noite de sexta-feira, 20 de novembro. Seus olhos são iluminados de alegria e orgulho. Estou muito feliz por ele.

Assim, ele viu o óleo fluir no mesmo dia antes de sua ordenação. Este é um sinal que ele nunca esquecerá e será de grande ajuda para ele, pois o sacerdócio não é uma coisa fácil. Digo-lhe isto, e então, diante de seu pai, exorto-o a escrever seu testemunho:

"Creio que este será o primeiro texto que você escreverá desde sua ordenação".

E eu acrescento com um sorriso: "A Santíssima Virgem lhe retribuirá".

Ele me responde: "É verdade, será o primeiro texto que escrevo desde a minha ordenação". Fá-lo-ei sem culpa e estou orgulhoso disso.

Dois dias depois, ele me entrega seu testemunho. »

Este testemunho, datado de 24/11/1987, aqui está em uma tradução da minha caneta:

"Eu, abaixo assinado, Padre Antoine Ibrahim MOUSLEH, declaro o que aconteceu diante dos meus olhos no dia 20 de novembro de 1987, na véspera da minha ordenação sacerdotal, dia da festa de entrada de Nossa Senhora no Templo...

... Na noite de sexta-feira, 20 de novembro, por volta das 18h30 ou 19h00, eu estava no Seminário Nossa Senhora da rovidência, na casa das Irmãs. Um telefonema de alguém que eu não conheço, anuncia que o óleo está fluindo da Imagem de Nossa Senhora de Soufanieh. Uma das freiras me pede para levá-las até Soufanieh. Levo comigo as duas freiras Denise e Elyse, a Sra. Nadia e dois seminaristas que vieram do Líbano para assistir à minha ordenação, dois libaneses chamados Antoine HADDAD e Antoine KARAM.

Cheguei em Soufanieh entre 19h e 19h30min. Algumas pessoas estavam rezando, 6 ou 7 em número, incluindo o General aposentado Georges BDÉOUI. Aqui está o que eu vi:

Da imagem que estava em um nicho de mármore, em um canto do pátio da casa, o óleo escorria de sua metade inferior, para atingir a base da imagem apoiada no mármore sobre o qual o óleo se acumulava, para cair gota a gota na urna situada no fundo da imagem. Como eu estava com pressa, fiz uma oração rápida e me aproximei para beijar a imagem e então vi que a urna estava com a metade cheia de óleo. Enquanto eu rezava, várias pessoas chegaram, incluindo o padre Boulos FADEL, um padre paulino que está em serviço em Hauran (na aldeia de Khabab). Foi-me dito também que o Padre Joseph MALOULI chegaria a qualquer momento, com um grupo de franceses.

Após minha oração, glorifiquei a Deus e me retirei.

Estas são as primeiras palavras que escrevo após minha ordenação sacerdotal, e que faço seguidas do nome de "Padre". Ofereço-as à minha mãe, a Virgem Maria, juntamente com todas as minhas palavras e minha vida.

Glória e grandeza a Deus, e honra a Sua Santa Mãe. »

3. Padre Alam ALAM:

Ele foi pároco do vilarejo de Maarra, perto de Damasco. Ele era casado e tinha quatro filhos. Era conhecido por sua ciência, fé e abnegação, bem como por sua firmeza em uma raríssima retidão. Além do árabe, ele era fluente em inglês, alemão e francês.

Padre Alam ALAM tinha dois papéis importantes em relação a Soufanieh: o primeiro era sua presença e o segundo era seu comportamento cultural.

Com relação à presença, ele estava sempre ansioso para vir à Soufanieh em dias normais. Ele também estava constantemente presente em circunstâncias excepcionais. Assim, por exemplo, durante o desvio da visão de Myrna por três dias no final de novembro de 1984, e durante os êxtases que ocorreram nos aniversários de Soufanieh, como foi o caso na noite de 26/11/85 e na noite de 26/11/88.

Quanto ao seu comportamento cultural, ele assumiu várias formas, incluindo sua tradução de textos em inglês, a pedido expresso do Padre MALOULI, ou sua

composição de um artigo em inglês, a pedido do Bispo Boulos BOURKHOCHE. Ele se absteve de entregar o artigo sem ter visto o Padre MALOULI ou eu mesmo novamente, a fim de ser sempre fiel aos fatos de Soufanieh ou às suas mensagens. Outros exemplos: quando ele pregou sobre Soufanieh ou quando ele falou em suas reuniões ou conferências para as quais foi solicitado pessoalmente. Notei seu comportamento durante as duas conferências que ele deu, uma aos jovens de Chœur-Joie, em 13/3/88, e outra aos jovens da Paróquia da Universidade, em 17/2/89. Eu destaco também a sua tradução do alemão do importante e longo artigo que escreveu o Padre Adel KHOURY, quando era reitor da Faculdade de Teologia em Münster, Alemanha, após sua primeira visita a Soufanieh no final de novembro de 1989, sob o significativo título de "Sinal do Céu". Gostaria também de destacar sua forma franca de expressar sua opinião diante dos líderes eclesiais que lhe pediram expressamente que o fizesse. A este respeito, tenho o prazer de reproduzir o que já disse em meu livro "Soufanieh" (p. 369):

"Sábado 7/1/89

Encontro o Padre Alam ALAM, durante a cerimônia de decoração da Madre Monique BATTIKHA, da Ordem do Mérito da França, na Embaixada da França em Damasco.

Ele me diz que o Núncio Apostólico e sua secretária vieram vê-lo na véspera e lhe pediram uma opinião clara sobre Soufanieh. Eles lhe sugeriram que alguns o viam como um fenômeno de magnetismo, outros simplesmente como um caso de possessão diabólica. Ele lhes declarou ver, sem sombra de dúvida, uma intervenção divina. Ele também lhes sugeriu criar uma comissão de inquérito mista, envolvendo cristãos, muçulmanos e ateus, para estudar o fenômeno objetivamente. »

4. Padre Michel ZAMMAR:

Monge salvatoriano, foi pároco da Paróquia de São Cirilo em Damasco. Em 1993, ele foi convidado a batizar o pequeno Joseph, filho do dentista Jean Akzam e da Sra. Houda Bawab. Durante o batismo, o óleo cobriu ambas as mãos de Myrna. O Padre, então, escreveu o seguinte testemunho:

"A quem interessar possa".

Este é um testemunho direto do Padre Salvatoriano, Michel ZAMMAR, sobre o óleo que cobria as duas mãos de Myrna NAZZOUR, no dia em que batizei o pequeno José, filho do dentista Jean AKZAM, na casa dos NAZZOUR, com Dom Boulos BOURKHOICHE, bispo de Hauran. Esta exsudação de óleo das mãos de Myrna ocorreu quando D. BOURKHOICHE iniciou a oração de invocação ao Espírito Santo, para o sacramento da confirmação. Este fato foi visto por todos, incluindo o Bispo Boulos BOURKHOICHE e o Padre Elias ZAHLAOUI e por todos os presentes. Sobre isto eu assino... "

5. Padre Michel ZAAROURA:

Sacerdote salvatoriano, ele foi por muitos anos o padre encarregado do convento de São Sérgio, em Maloula.

Ele nos deixou um documento certificando o que aconteceu diante de seus olhos, na igreja do convento, na presença de muitos visitantes, tanto damascenos como belgas. O documento tem a data de 30/1/89. Estou traduzindo-o em sua totalidade:

"Convento de São Sérgio, em Maloula - Síria".

Da Igreja do Convento de São Sérgio, em Maloula (Síria), escrevo com toda sinceridade, na presença de Deus e de Nossa Senhora, o seguinte:

Neste dia abençoado, segunda-feira 30/1/89, ocorreu em nossa igreja "um fato milagroso", um fenômeno estranho. Hoje recebemos uma excursão de Damasco, que incluiu um grande número de famílias com seus filhos. Com eles estava a Sra. Myrna NADDOUR (sic!), a quem a Santíssima Virgem aparece de tempos em tempos. Fiquei muito feliz em receber esta excursão. Um deles me pediu para celebrar a Santa Missa por eles. Alguns poucos de Maloula estavam entre eles. Um deles me serviu a Santa Missa. O que me impressionou foi que a maioria deles comungou, incluindo a Sra. Myrna NADDOUR (sic!).

Depois da Santa Missa, enquanto eu estava purificando os vasos sagrados, ouvi um barulho anormal, e aqui estavam algumas pessoas correndo na minha direção, tentando todos juntos chegar ao altar para dizer que Nossa Senhora apareceu a Myrna... que o óleo estava fluindo das mãos de Myrna... que Nossa

Senhora apareceu a Myrna... o óleo... o óleo... eu deixei os vasos sagrados e descí. Toquei nas mãos de Myrna, que encontrei cobertas de óleo e brilhantes. Eu abençoei e ungi minha testa, meu pescoço e meus olhos. Olhei para Myrna, e notei que seus olhos quase saltaram de suas órbitas e pareciam não ver nada, enquanto as pessoas tiravam o óleo de suas mãos.

Felizmente, ao final da missa, chegou uma excursão belga, totalizando 26 pessoas. Eles correram para Myrna e começaram a limpar suas mãos com algodão e lenços de mão. Eles ungiram a testa e as mãos, uma em cima da outra. Eu me aproximei deles e lhes disse que esta virtuosa Myrna NADDOUR (sic) era de Damasco, e que há muitos anos a Virgem Maria lhe aparece, que suas mãos exsudavam óleo de tempos em tempos, como vocês agora veem e se ungem com ele, que milhares de pessoas de todas as religiões, da Síria, Jordânia e Líbano tinham feito o mesmo que vocês fazem agora como uma bênção, que as pessoas venham à Soufanieh, à casa de Myrna, onde a Santíssima Virgem apareceu pela primeira vez em Myrna, para pedir a Maria bênção e graça, que a Virgem é agora conhecida pelo nome de Nossa Senhora de Soufanieh, porque a Santíssima Virgem é a Esperança e a Ajuda dos fiéis, de todos os fiéis.

Isto aconteceu neste dia, na igreja do convento de São Sérgio, em 30/1/1989.

O padre belga que acompanhou o grupo, escreveu com sua mão em francês, no registro de visitantes do convento de São Sérgio, na página 137, uma palavra da qual aqui é uma fotocópia, que poderia servir aos fiéis e à história.

Escrevi estas linhas com toda a verdade e sinceridade. »

6. Padre Michel DÉRANY:

Ele era um religioso Lazarista, então preferiu se reintegrar à sua Igreja Mãe. Ele esteve em serviço, por muitos anos, no Patriarcado Greco-Católico em Damasco, depois foi nomeado por três anos, pároco da Igreja de Nossa Senhora de Damasco. Atualmente ele é pastor da Igreja de São Pedro e Paulo em Damasco também.

Myrna havia lhe oferecido uma foto de Nossa Senhora de Soufanieh em 1983, muito antes de ele se tornar padre. Mas ele não prestou atenção ao Fenômeno de

Soufanieh, embora estivesse então no próprio convento onde estava o Padre Joseph MALOULI, em quem ele confiava e respeitava. Desde o dia em que foi nomeado *pároco* em Nossa Senhora de Damasco, ele começou a rezar e celebrar a missa aos sábados na "Casa da Virgem", quando lhe foi pedido para fazê-lo. Então ele leu meu livro "Soufanieh", e ficou surpreso com os eventos que aconteceram lá, dos quais ele estava totalmente ou em grande parte inconsciente. E então um dia tomou uma iniciativa excepcional, que me surpreendeu e encantou muito, e que consistiu, durante cada uma de suas missas, em acrescentar, após as palavras da Consagração, uma oração "pela missão de Nossa Senhora de Soufanieh, e por aqueles que assumem a responsabilidade de sua expansão, em vista da unidade da Igreja e da Paz no mundo".

7. Padre PAUL FADEL:

Preferi citar este padre no final da lista em comparação com os padres greco-católicos que, em Damasco e em seus subúrbios, mostraram interesse por Soufanieh. De fato, embora tenha chegado tarde a Soufanieh, ele se tornou um dos primeiros.

O Padre Paul FADEL só chegou a Soufanieh quase quatro anos depois do início do fenômeno. Aqui, eu gostaria de reproduzir o eu que falei sobre isso em meu primeiro livro "Soufanieh" (p. 200):

"Na noite de quarta-feira, 26 de novembro de 1986.

Quanto à mensagem entregue durante o êxtase, Myrna me dita isso na presença de todos na sala. Desta vez, ela não exige a partida dos leigos.

Entre os presentes, eu cito o Padre DARRIGAUD e o Padre Boulos FADEL, um jovem padre paulino, cuja assiduidade tenho notado há algum tempo, apesar de seu superior não ter vindo a Soufanieh desde a transferência do Ícone em 9 de janeiro de 1983.

Um dia, perguntei a ele a razão disso e aqui está sua resposta:

"Eu disse a mim mesmo, mesmo não tendo visto nada: já que milhares de pessoas vêm rezar aqui há quase quatro anos, isto é um sinal de que alguma coisa de extraordinária certamente aconteceu nesta casa ordinária.

Desta vez, por sua vez ele “vê”. E eu estou feliz por ele. »

Desde aquele dia, Padre Paul tem sido regularmente notado por sua presença orante e calma, a ponto de se tornar, dia após dia, um membro da família de Soufanieh. Senti com o Padre MALOULI a importância de sua presença, tanto que quando ele começou a registrar as observações durante os êxtases e as mensagens que vinham deles, parecia ao Padre MALOULI e a mim mesmo que o Padre Paul estava assumindo um papel que tinha sido preparado para ele, sem afetação e sem pretensões.

Fiz um balanço das iniciativas do Padre Paul em relação à Soufanieh. Há 17 deles, dos quais excluo aqueles que não conheço, porque não estive presente. Enquanto os reví, fui tomado com uma mistura de alegria e espanto. Aos meus olhos, eles constituem uma ascensão normal e organizada, ao mesmo tempo, na adesão do Padre Paul ao círculo da vida de Soufanieh, ao ponto de ele se ter tornado parte essencial dele.

Primeiro há sua presença em oração, em calma e silêncio, depois sua presença em oração pública, para escrevê-la e conduzi-la. Há também sua presença como testemunha de eventos importantes, como a exsudação de óleo, à noite ou ao amanhecer, do Ícone, bem como a abertura das feridas no corpo de Myrna. O que podemos dizer de sua presença serena e gentil durante certas discussões delicadas entre sacerdotes?

Tudo isso lhe valeu a profunda confiança de toda a família de Soufanieh, especialmente de Myrna, assim como lhe valeu o respeito e o amor dos visitantes de Soufanieh, árabes ou estrangeiros, tanto que um dia ele foi espontaneamente convidado a acompanhar Myrna, Nicolas e sua pequena Myriam, durante sua viagem à Bélgica em 1990, como seu diretor espiritual. Outro dia chegou quando lhe pediram para acompanhar Myrna em sua viagem à Austrália em setembro de 1993, depois à América e ao Canadá em 2003. Finalmente, após a morte do Padre MALOULI em 5/3/2000, Myrna lhe pediu, na minha própria presença, para ser seu diretor espiritual.

Tudo isso aconteceu de acordo com um processo natural que eu esperava, até mesmo desejava, durante minha longa experiência com Soufanieh. A este respeito, gostaria de terminar este parágrafo sobre o Padre Paul FADEL reproduzindo o que disse sobre ele em meu livro anterior "Soufanieh" (p. 269):

"Para Myrna e Nicolas, eu lhes digo apenas para rezar e agradecer a Nossa Senhora por este pequeno passo dado com o Patriarca Ortodoxo Sírio.

Não deixo de falar sobre isso à noite ao Padre Boulos FADEL. Por sua vez, ele me conta um "pequeno" fato que me deixa muito feliz pelo próprio Padre:

Na noite anterior, ele rezou sozinho com Myrna no quarto. O óleo apareceu na imagem que Myrna segurava em sua mão e queria oferecer ao Padre Boulos.

Este "sinal" dado ao Padre Boulos me deixa feliz, pois há vários meses venho dizendo a este jovem padre minha convicção de que ele terá uma longa jornada junto a Soufanieh. Pois o Padre MALOULI já está em seu 74º ano. Quanto a mim, eu sinto que meu corpo está se esgotando rapidamente. E peço ao Padre Boulos um testemunho escrito sobre este "sinal" do dia anterior. »

Finalmente, tenho o prazer de mencionar o importante artigo publicado pelo Prof. Boulos na revista "Al-Maçarrat" (janeiro - fevereiro de 1989), no qual ele pintou um quadro claro e rigoroso dos principais fatos e mensagens de Soufanieh.

8. Padre Elias SALLOUM:

Jovem padre paulino, estabelecido em Damasco, na paróquia de Saint Germain. Aqui está a tradução de seu testemunho sem data:

"Eu, Padre Elias SALLOUM, dos Padres Paulinos, nascido em Maarat - Sednaya (Damasco), em 1962. Herdei de minha família, uma fé cristã, sólida mas popular. Desde minha primeira infância, sempre senti que Deus estava muito próximo de mim e que Ele me fortalece, especialmente durante os momentos difíceis aos quais eu estava constantemente exposto. Acostumei-me a buscar sempre a verdade e a examinar tudo o que descobro para ter certeza de que é verdade.

Em 1982, soube que Nossa Senhora apareceu no distrito de Soufanieh, em Damasco. Fui até o local e vi um grande número de pessoas reunidas em frente à porta da casa para entrar, entre elas os doentes e deficientes, para obter a cura da Santíssima Virgem que se dizia ter aparecido a uma jovem que havia se casado recentemente. O óleo, também foi dito, exsudava das mãos desta senhora, cujo nome é Myrna AL-AKHRAS, e de uma pequena imagem da Santíssima Virgem.

Eu me comprometi a vir regularmente a esta casa, a rezar lá e a ter certeza se essas aparições eram verdadeiras ou, como tantas outras, pretensamente verdadeiras e das quais eu não acreditava em nenhuma. Fiquei nesta casa por quase cinco anos, indo lá quase todos os dias. Lá eu vi, com meus próprios olhos, muitas coisas que me surpreenderam, como a exsudação de óleo de uma pequena imagem da Virgem, e a aparição do óleo nas mãos, rosto e pés de Myrna, durante o que foi chamado de êxtase. Também vi as feridas no corpo de Myrna, que se manifestam quando a festa da Páscoa é unificada.

Através do que vi, toquei, e vivi nesta casa, e depois de muitas consultas, disse a mim mesmo: Este lugar é santo, e tudo o que acontece ali, como fenômenos estranhos, curas e milagres, é santo. Depois de muitas vezes, depois de ter verificado pessoalmente através de fatos pessoais, eu disse a mim mesmo: a mão de Deus está por trás de tudo o que está acontecendo nesta casa de Soufanieh.

Em resposta ao chamado de Nossa Senhora para começar, e a Jesus que veio depois dela, decidi ir ao seminário e me tornar sacerdote, se o Senhor quiser, para agir de acordo com Sua vontade que se manifestou em Soufanieh. Esta vontade que quer que vivamos em paz e amor, que cheguemos à unidade com os cristãos e toda a humanidade, à unidade cósmica.

Fui ao seminário dos Padres Paulinos em Harissa (Líbano) para estudar filosofia e teologia, para me preparar para o Sacerdócio, que se tornou o principal objetivo de minha vida. Durante esses estudos, acompanhei os eventos de Soufanieh e visitei a casa sempre que tive oportunidade, especialmente nos aniversários de 26/11 e na Páscoa, quando a festa foi unificada.

No final dos meus estudos, quando minha ordenação foi decidida em 8/9/1993, Myrna AL-AKHRAS e seu marido Nicolas NAZZOUR estavam à frente dos convidados.

Após a ordenação e durante a refeição, cantamos à Virgem:

"Rezamos a ti, ó Mãe do Todo-Poderoso".

Estamos chamando por você,

Dá-nos, ó Virgem, o doce óleo da fé".

O óleo começou a fluir abundantemente das duas mãos de Myrna, diante dos olhos de todos os presentes.

A atmosfera da refeição se tornou como algo celestial. Todos cantavam, enquanto as lágrimas brotavam de seus olhos, alegria e espanto. Todos agradeceram a Deus e a Nossa Senhora por esta graça imerecida.

Nesse mesmo dia, o mesmo espetáculo foi repetido quando Myrna veio, após a ordenação, com parentes e amigos, enquanto estávamos no salão da igreja, para me parabenizar. O óleo começou a fluir de suas mãos assim que ela colocou sua mão na minha para apertá-la. Minhas mãos estavam tão cheias que algumas pessoas pensaram que o óleo estava pingando de minhas mãos também.

Agora que recebi a graça de servir a Deus durante quinze anos, resumo meu testemunho sobre os fatos de Soufanieh, que são as aparições da Santíssima Virgem e de Nosso Senhor Jesus Cristo, que a glória seja para Ele, e as mensagens que eles nos transmitiram, que se trata do evento mais importante da história da humanidade, após a Encarnação, a proclamação do Reino por Nosso Senhor, Seu Sofrimento, Morte e Ressurreição. Soufanieh é a segunda estação na história da salvação e constitui um quadro evangélico completo. Cabe a nós contribuírmos para a difusão desta verdade, para que ela possa ser cumprida. É uma grande oportunidade para qualquer um que queira contribuir para este trabalho salvífico.

Glória à Santíssima Trindade que nos ama e que sempre quer nossa colaboração em tudo, exceto no pecado.

Graças sejam dadas à Virgem Maria que foi e continua sendo o primeiro modelo em sua resposta ao amor de Deus e em sua eterna participação neste amor. Amém. »

Há outros padres católicos melquitas em Damasco e arredores, como os padres Eid JOUBEIL, Victor HANNA, Michel TABARA, Ghassan SAHWÉ, Nayef SAMAAN, Naïm GHARBI, Basile GIRIOS, Elia FRANCIS. Estes sacerdotes fizeram aparições raras na "Casa de Nossa Senhora", especialmente durante as celebrações de aniversário, seja em Soufanieh mesmo, seja em uma das igrejas de Damasco, onde foi celebrada a missa de aniversário.

IV - O Bispo Boulos BOURKHOCHE e sua Diocese de Hauran

O Bispo Boulos BOURKHOCHE é membro da Sociedade dos Padres Paulistas. Ele foi consagrado bispo da diocese de Hauran em 3/7/1983. Ele ainda está em serviço.

Seu nome foi mencionado 25 vezes em meu primeiro livro "Soufanieh" publicado em 1991, em referência a vários fatos e encontros. Entretanto, reconhecamos que o coração e o ponto de partida de todos estes fatos e encontros foi a estada que Myrna, Nicolas e que eu mesmo fizemos no Arcebispado de Khababab, tendo por anfitrião do bispo BOURKHOCHE, de 25 a 28 de fevereiro de 1985. O Vigário do Bispo, Dom Mouwaffak AL-IDE, escreveu um relatório detalhado desta visita, o que constitui um forte testemunho.

Este testemunho constitui, ele somente, o único parágrafo que dedico à diocese de Hauran.

Relatório do Bispo Mouwaffak EID, datado de 5/3/1995:

Este relatório compreende, em árabe, 10 páginas, cada uma das quais com o selo da diocese e a assinatura de seu autor. A tradução completa foi feita por Sr. Maurice JALAL. Aqui está:

"Crônica da visita feita pelo Padre Elias Zahlaoui ao Bispado de Khabab, acompanhado pela Sra. Myrna e seu marido Nicolas Nazzour, Escrito pelo Padre Mouaffaq Al-Ide protopresbítero do Bispado de Hauran (Síria).

Em 25 de fevereiro de 1985, o Padre Elias ZAHLAOUI, pároco em Damasco, visitou o Bispado de Khabab, de rito greco-católico (Síria), na companhia do Sr. Nicolas NAZZOUR e sua esposa, Sra. Myrna AL-AKHRAS. Eles chegaram ao Bispado por volta das 14 horas e foram calorosamente recebidos. Eles participaram de todas as atividades, incluindo todas as orações, conversando com outros sobre temas espirituais e trocando pontos de vista e memórias sobre o que é chamado de "O Fenômeno de Soufanieh", que é frequentemente referido nos círculos cristãos e populares em Damasco, e até mesmo nos vilarejos de Hauran. Deve-se notar que nenhum dos membros deste Bispado havia visitado a casa dos NAZZOUR em Soufanieh; este encontro foi, portanto, o primeiro para Dom Paul BOURKHOCHE, Bispo de Hauran, assim como para os Padres Mouaffaq AL-IDE, seu protopresbítero

(vigário episcopal), Simeon SIDAoui, Paulino, pároco de "Khabab", e Jean KANAKRI, Paulino responsável pela atividade religiosa e pelo desenvolvimento dos corais do vilarejo.

O Padre ZAHLAoui passou a tarde de 25 de fevereiro de 1985 com o Sr. NAZZOUR e a Sra. Myrna, sua esposa, em seus quartos no andar superior, cuidando da coordenação de suas memórias sobre os eventos de Soufanieh. Sofrendo de um grande resfriado, o Padre ZAHLAoui não pôde acompanhar Mons. Bispo e os outros Padres, à Catedral de "Khabab", para a grande contemplação. Por outro lado, o Sr. NAZZOUR e a Sra. Myrna participaram. Estava chovendo e fazendo frio. A Catedral estava, no entanto, cheia, lotada de fiéis em oração. Todos os membros do Bispado se sentaram para jantar em uma atmosfera muito comum. Foram realizadas conversas sobre vários assuntos. Quando o jantar terminou, eles se levantaram para recitar "Deo gratias"; e aqui Myrna olhou para seu marido e Padre ZAHLAoui, fazendo um gesto de vergonha, modéstia, piedade e assombro. "Olha", ela lhes diz. Suas duas mãos estavam encharcadas com uma substância oleosa. Todos os presentes, padres e irmãs, sentiram este cheiro, notando que exalou o cheiro do azeite de oliva, misturado com o de um perfume estranho. Pessoalmente, tendo já uma ideia dos eventos de Soufanieh, senti um instintivo respeito, medo e recolhimento. Todos, exceto o bispo Paul, foram então para a capela no andar inferior do bispado. Eles cantaram o hino à Santíssima Virgem "o Anjo Gabriel", cantado pelo Padre ZAHLAoui. O fluxo de óleo, das duas mãos de Myrna continuou, o rosário foi recitado, depois o hino foi cantado: "Somos seus escravos, Mãe de Deus". Em seguida, nos reunimos na sala de estar, onde normalmente nos encontramos após a refeição da noite. Deve ser destacado aqui que esta substância oleosa evapora e seca por conta própria, sem que Myrna tenha que lavar as mãos. Na verdade, eu não a vi secar as mãos. Além disso, este óleo não suja, não mancha. Para ter certeza, limpei com a manga de minha batina, que não estava suja nem manchada.

TERÇA-FEIRA, 26.02.1985

Pela manhã, fui a Damasco com o Sr. Georges ZARANÉ, por duas razões: primeiro, para encontrar o Sr. Abdel-CHDIDE, e para comprar um terreno em Dérea para a construção de uma igreja. Então, para visitar o Brigadeiro-General Rasmi Thâni AL-IDE, do vilarejo de Tebneh; estando o General ausente, não pude encontrá-

lo... Quanto à Sra. Myrna, não vi nada a respeito dela, e ninguém informou nada sobre ela em minha presença, seja o que for.

QUARTA-FEIRA, 27.02.1985

Com a intenção de comprar ferro, a fim de restaurar a igreja de Al-Douérah, fui a Souédah e só pude voltar ao bispado por volta das 14h. Por volta das 16h30, o Sr. Dahige AL-THIDI, professor de literatura árabe, veio ao bispado, acompanhado de sua cunhada, esposa de seu irmão Zyâde, e do filho de seu irmão Târeq, e pediu uma reunião com a Sra. Myrna, que logo se apresentou. Algumas conversas muito comuns aconteceram, depois das quais Myrna foi convidada a orar pela criança Târeq: "Poderíamos ir à igreja?", perguntou ela ao Padre Mouaffaq; "Sem problemas", respondeu ele. Quando estávamos indo para a capela do bispado, vimos no corredor o Padre ZAHLAOUI, que desceu com eles até o andar térreo, onde fica a capela. Lembro-me que Myrna fez pela primeira vez uma oração silenciosa, segurando uma pequena imagem de Nossa Senhora de Kazan. O Padre ZAHLAOUI cantou o hino "O Anjo Gabriel". E de repente, o óleo sagrado apareceu na mão esquerda de Myrna. Myrna pegou a criança Târeq e revestiu seu rosto com o óleo. Enquanto isso, muitas pessoas vieram: alunos, estudantes, membros da Irmandade de Maria (a Legião). ZAHLAOUI começou a explicar - durante 45 minutos - o Fenômeno e os acontecimentos de Soufanieh, destacando o óleo que muitas vezes escorre da primeira imagem da Santíssima Virgem, assim como das duas mãos da Sra. Myrna, algumas curas - como a de Alice Benlian -, alguns casos de êxtase sofrido por Myrna, e o aparecimento de cicatrizes em suas mãos, lados e pés. Então, o rosário é recitado; as cinco dezenas foram recitadas sucessivamente pela Sra. Myrna, Padre Mouaffaq, Irmã Elisabeth KEROUZE (Jabbouléh), Samirah SIMEON e Marie KHOURI RA'D. Durante a oração, Myrna estava de pé à direita do Padre Mouaffaq. Todos aqueles que estavam ao seu lado viram o óleo sair de suas mãos, o que despertou a curiosidade de algumas das pessoas na plateia. Myrna, entretanto, não lhes permitiu fazer nada enquanto rezavam. Também foi dito que na manhã de 27.02.1985, uma substância oleosa também começou a sair de uma imagem da Santíssima Virgem, exposta à devoção pública - oferecida ao Bispado, há mais de um ano, pelo Sr. Nazih Elias RA'D, e anteriormente pendurada no corredor em frente à

porta da sala de estar. Este fenômeno foi atestado "16 de visu" por algumas testemunhas, incluindo o bispo Paul e o padre Simeon SIDAOU, um paulista. O óleo escorreu desta imagem e as pessoas se apressaram a limpá-la. Quanto a mim, tendo-me sentado ao fundo da igreja, não vi nada. Depois de cantados alguns hinos à Santíssima Virgem, o Padre ZAHLAOUI pediu aos fiéis - cerca de uma centena deles - que se aproximassem da imagem e a beijassem, para que Myrna pudesse fazer o sinal da Cruz na testa de cada um deles, com o óleo milagroso exsudando de suas mãos. Por volta das 18h15, sendo a Grande Contemplação às 18h30, eu intervim e pedi aos fiéis que fossem à Catedral, o que eles fizeram.

A Sra. Myrna mostrou algum medo ao nos acompanhar, não querendo que os fiéis em oração se distraíssem com sua presença, em vez de se dedicarem inteiramente à oração e ao culto à Virgem. Padre Mouaffaq propôs, portanto, acompanhá-la, com Padre Jean KANAKRI, à aldeia de Bacîr, para rezar as Completas, o que ocorreu às 19h00. A Sra. Myrna aceitou. Fomos a Bacîr, no carro do Sr. N. NAZZOUR - às 18h30 - seguidos pelos Srs. Samir AL-MOUSLEH, e Hassân AL-NEJM, motoristas do Bispado, no carro do Peugeot. Na nossa chegada à aldeia, encontramos a igreja ainda fechada. O Padre Jean KANAKRI desceu para tocar a campainha e preparar a oração. Enquanto isso, o Padre Mouaffaq pediu à Sra. Myrna para visitar sua mãe, que estava doente e enferma. Por duas razões diferentes, ele queria esta visita. Primeiro, foi em um dia como este que seu irmão 'Attâf' morreu. O Padre queria oferecer algum consolo à sua mãe. Mas ele não disse uma palavra sobre isso até mais tarde. Depois ele quis poupar a Sra. Myrna do cansaço da espera. Então, chegamos à casa às 6:45. Aqui estão os nomes dos presentes: Padre Mouaffaq, sua mãe, sua irmã 'Aouâtef, Myrna e seu marido, e Sr. Samir AL-MOUSLEH. Ao longo do caminho, o Sr. N. NAZZOUR havia dado ao Padre Mouaffaq duas fotos representando o ícone da Virgem Maria - 10x12cm - que o Padre manteve até o momento da oração. Logo no início, Myrna segurava uma das duas fotos entre suas duas palmas das mãos; o Padre colocou a outra na cama, na frente de sua mãe acamada.

Myrna começou a recitar as seguintes orações: "Veni Creator", e outras orações desde o início da Missa, "Deus Santíssimo", Pater, Ave Maria (3 vezes), e

16 Expressão latina significando fenômeno que foi testemunhado. N.T.

depois a oração que Myrna diz ter aprendido de Jesus Cristo. Ela concluiu a série com a oração: "Vós que estais o tempo todo e todas as horas, no céu e na terra...". Então, de repente, vemos que as mãos de Myrna e a foto segurada entre as palmas das mãos dela estão encharcadas com a substância oleosa. Padre Mouaffaq tira então a foto das mãos de Myrna e a apresenta à sua mãe que reveste seu rosto com este óleo. O Sr. Samir AL- MOUSLEH limpa o óleo das mãos de Myrna com um lenço de papel. Vendo a foto na cama, Padre Mouaffaq olha para ela de perto: está molhada com uma substância oleosa com o cheiro e a cor do azeite de oliva. Depois de dar graças a Deus, vamos à igreja para rezar as Completas. Após a oração de Santo Efrém e antes que o Padre Mouaffaq recite "Dei Mater", ele começa - com ênfase, movimentos e comportamento revelando grande emoção - a explicar sucintamente o "Fenômeno de Soufanieh" e o que ele mesmo acabou de ver na casa de sua mãe. Ele prometeu à audiência que pediria ao Padre ZAHLAOUI que fosse a Bacîr para dar uma palestra sobre este "Fenômeno". A oração terminou, todos foram para o Bispado de "Khabab".

QUINTA-FEIRA 28.02.1985

Oito horas da manhã. A campanha da porta do bispado está tocando. Era a Sra. 'Aouatef AL-HARITHI, esposa do Sr. Soubhi AL-RIZQ, de "Khabab", acompanhada de seu filho Ouacême, que sofre de paralisia desde os 18 meses de idade. A mãe pediu uma entrevista com a Sra. Myrna. Ela respondeu favoravelmente, pedindo aos presentes que rezassem juntos na capela do bispado. Estavam lá na ocasião: Bispo Paul, Padres ZAHLAOUI e Mouaffaq, as Irmãs do Bom Serviço, Sr. NAZZOUR e sua esposa, Sra. Myrna, Sra. 'Aouatef AL-HARITHI e seu filho Ouacêm, e Hayât AL-FREJAT. A Sra. Myrna tomou em sua mão uma foto de Nossa Senhora de Kazan e começou a recitar "Veni Creator" e as orações que se seguem na abertura da Missa, depois Pater e Ave - três vezes -, a oração de Jesus Cristo, e finalmente "Ó, vós que estais em todos os momentos, e em todas as horas". Ela então cantou alguns hinos dos ritos bizantino e maronita. É então que percebemos que as mãos de Myrna, assim como a imagem que ela segurava na mão, exsudavam óleo. Myrna então pegou a criança Ouacêm e revestiu seus membros paralisados com o óleo, e depois cantou o hino "Tu és a padroeira mais honrada de teu filho, ó Maria". A criança Ouacêm é confiada à Divina Providência por todos. O Padre ZAHLAOUI o abraçou, pedindo-lhe que rezasse à Santíssima Virgem para curá-lo. A mãe da criança, a Sra. 'Aouatef,

toma a imagem que acaba de escorrer, na esperança de continuar, em casa, a oração por seu filho, Ouacîm.

O Padre Mouaffaq havia prometido às Irmãs de Besançon recitar o terço às 17h, com os membros do coral de "Khabab", na capela. O coral cantou alguns hinos. O rosário foi recitado e o Padre Mouaffaq apresentou cada dezena em intenção de alguém. As dezenas foram recitadas sucessivamente por Myrna, Padre Mouaffaq, Ouacîm, Rouâge, Oualide MARDINI e Jihâd MOUSLEH. Durante a oração, eu estava ao lado da Sra. Myrna; o óleo estava exsudando de suas mãos; este fenômeno foi notado por todas as pessoas que estavam presentes próximas a ela. Todos tentaram se aglomerar em torno dela, mas o Padre Mouaffaq rapidamente pôs um fim a isso. Ao recitar o rosário, Myrna leu o hino "You are the joy of the painful" (Você é a alegria do sofredor). Padre Mouaffaq pediu a dois estudantes que levassem a imagem da Virgem Santíssima para veneração popular. Foi então que Myrna e o Padre Mouaffaq se retiraram em seu escritório. Myrna parecia visivelmente cansada. Ela deu a si mesma algum tempo para descansar. Então os senhores Ghâzi AL-KHOURI, Louis RIZQ e Châker AL-DHEIM pediram para conhecer a Sra. Myrna. No dia anterior, o Sr. Louis RIZQ tinha vindo ao bispado e conhecido Myrna. Em sua qualidade de professor de catecismo na escola secundária de "Khabab", ele expressou o desejo de ver algum tipo de fenômeno, pedindo ao Padre Mouaffaq para ter uma reunião com a Sra. Myrna, que estava então em seu escritório. Foi-lhe dito que o óleo havia começado a secar, mas que o cheiro ainda não havia desaparecido completamente. O professor entrou no bispado, acompanhado por seus colegas, Ghâzi AL-KHOURI e Châker AL-DHEIM. Era por volta das 17h30min. "Eu quero ver o óleo", disse ele, todo comovido. Enquanto Myrna lhes mostrava suas mãos, o óleo começou a exsudar novamente abundantemente. Devo mencionar os nomes dos professores que viram este fenômeno. Havia os senhores Louis RIZQ, Ghazi AL-KHOURI, Châker AL-DHEIM, Charif AL-KHOURY, Georges AL-ZARA'NEH, Mounir AL-KHOURI e o Brigadeiro-General Georges BDEOUI. Houve então uma espécie de demonstração piedosa de professores, estudantes, alunos e outras pessoas. Obedecendo a um gesto do professor Louis, os alunos fizeram fila para que a Sra. Myrna pudesse ungi suas testas com o óleo que estava exsudando de suas mãos. Foi então que o Padre Mouaffaq interveio para pedir a todos que fossem à Catedral para rezar as Completas; eram 18h30min da tarde.

Por volta das 18h20, o Bispo Paul BOURKHOCHE foi à Catedral, com alguns Padres, General Georges BDEOUI, Georges ZARA'NEH, para rezar. A Sra. Myrna, muito emocionada, e seu marido permaneceram no Bispado. Ela queria ajudar as Irmãs do Bom Serviço - Irmã Elizabeth KEROUZE, Claude CHOUFANI, Justine KHOURI - a colocar a capela do Bispado novamente em ordem. O Sr. Samir AL-MOUSLEH, o motorista do bispo, e o estudante Ouacîm ROUAGE também ficaram lá. Na porta do bispado, o bispo e sua comitiva encontraram-se com o Sr. Georges RIZQ, Naouâf AL-MARDINI, que havia acabado de chegar.

No retorno da nossa oração, na Catedral, notamos algo estranho no Bispado; não demos muita atenção a isso, porque durante três dias as pessoas iam lá constantemente para ver a Sra. Myrna. E, então o Sr. Samir AL-MOUSLEH disse ao Padre Mouaffaq: "A imagem, que o Sr. Nazih RA'D ofereceu ao Bispo, derramou lágrimas. Estamos guardando-a em seu quarto". O Padre Mouaffaq informou a seguir Monsenhor Paul. Os dois, em companhia - se bem me lembro - do General Georges BDEOUI e dos senhores Ghâzi AL-KHOURY e Georges ZARA'NEH entram na sala, e se vê o seguinte: havia duas lágrimas, a primeira, tendo descido do olho direito, parou na mão do Menino Jesus; a segunda lágrima tinha caído do olho esquerdo; parou na dobra do cotovelo do Menino Jesus. Os dois olhos da Virgem estavam avermelhados, visivelmente emocionados, o que é notado por todos. As pessoas ficaram alguns minutos olhando para a imagem, trocando olhares de espanto. De repente, não sei quem cantou a oração: "Senhor, salva teu povo...". Depois vieram outras orações. As pessoas afluíram à igreja, e a imagem permaneceu exposta à devoção dos fiéis até as 23 horas. Estima-se que mais de mil pessoas já viram esta imagem. Todos notaram, então, que os olhos estavam visivelmente emocionados e avermelhados.

Às 23h00, a família do General 'Adib JBARAH veio dos prédios militares situados em Al-Sanamene. Aqui estão seus nomes: 'Inchirâh AL-HOCHE, Samirah AL-DEB'I, Majidah DABBOUS, Ranâ e Raou'ah e Firâs e Fadi JBARAH, Ismail e Sanâ AL-KHOURI, e Ghassâne AL-KHOURI'. A notícia lhes havia sido levada durante a noite; ao chegarem, seus olhos estão cheios de lágrimas de emoção. Quando a situação no bispado voltou ao normal, o Padre Mouaffaq perguntou à Sra. Myrna exatamente o que havia acontecido; ela respondeu da seguinte forma "Junto com a Irmã Elizabeth, eu tentei colocar a capela em ordem, e olhei para a foto. Olhando de

perto, vimos duas lágrimas. A Irmã Elizabeth começou então a gritar, a rezar, a implorar. Os jovens que estavam no bispado, no escritório do Padre Mouaffaq, correram para o lugar de onde vieram os gritos e viram este fenômeno. Eles começam a rezar e cada um deles informou seus parentes e amigos. O Sr. Samir AL-MOUSLEH interveio e pediu que a imagem fosse depositada no quarto do Padre Mouaffaq, até o retorno de Monsenhor Paul e dos Padres da oração das Completas. Foi então que ocorreu uma manifestação de alegria, recolhimento, oração, fé e adoração”.

SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1985

Às 10h30, o bispado é visitado pelo Brigadeiro-General Daif Allah AL-KHOURI, da aldeia de Nâmer, e pelo Coronel 'Abdallah JBEIL, e sua família, da aldeia de Al-Hite, presente em "Khabab" para o funeral do falecido Georges WEHBE. Fizeram parte desta delegação: Jadallah AL-NEHMEH, Géryés AL-SAMARAH e Dakhlallah SIM'ANE.

Nada que valha a pena mencionar aconteceu, exceto que os visitantes e os fiéis que vieram rezar se sucederam ao longo de todo o dia, vindos de "Khabab" e das aldeias vizinhas, Bacîr, Tebneh, Izra. Muitas pessoas incapazes e doentes vieram para obter a intervenção da Sra. Myrna e lhe pediram que rezasse com elas por certas curas e graças de Nossa Senhora.

Por volta das 17h, a Sra. Myrna foi convidada a recitar o Terço com os membros da Irmandade, a Legião, e ela aceitou. Os membros da Legião disseram que durante a oração, das duas mãos de Myrna escorria óleo. A Irmã Justine KHOURI (Irmãs do Bom Serviço) também declarou que a Sra. Myrna tinha sido convidada a rezar por uma pessoa doente por volta das 17h30 e o óleo não escorria; ela queria unguir os membros com uma lâ de algodão embebida em óleo, e até mesmo dar a ela um pouco da lâ de algodão; ela estava envergonhada e preocupada. Ela não sabia o que fazer, pois o algodão era muito pequeno. Ela não queria dar tudo isso. Enquanto ela desdobrava o pedaço de gelatina que cobria o algodão embebido em óleo, de repente o óleo exsudou. Myrna pediu à Irmã Justine que lhe desse um pouco de algodão para embebê-lo com o óleo que escorria abundantemente. Esta é a história da Irmã Justine.

Precisamente às 18h15min, um grande número de fiéis estava no pátio do bispado. Eles tinham marcado um encontro para levar a imagem, na qual apareceram lágrimas, em procissão desde o bispado até a catedral. Uma grande multidão já estava lá, das aldeias de Khabab, Bacîr e Izra. A procissão começou da seguinte maneira: A Cruz, os portadores de velas, os membros dos coros das aldeias acima mencionadas, a imagem levada por dois jovens, os sacerdotes, as Irmãs com Monsenhor Paulo e a multidão de fiéis. A Catedral estava lotada; os recantos mais remotos estavam lotados de fiéis. Monsenhor Paul improvisou uma pequena alocução sobre as glórias da Santíssima Virgem, sobre a prontidão da ajuda que ela oferece a todos aqueles que lhe pedem, e sobre sua pronta intercessão. No ano passado, como agora, durante o Acatista, a chuva foi solicitada para a colheita; a oração foi respondida rapidamente. Aqui ela está hoje derramando duas lágrimas: uma lágrima de alegria ao ver seus filhos ajoelhados em fervorosa oração, pedindo, arrependendo-se, agradecendo; e uma segunda lágrima, lamentando nossa infidelidade em não satisfazer o chamado de Deus, nem nossa vocação cristã à perfeição.

Precisamente às 18h30, a oração do Acatista foi recitada com piedade e recolhimento, impressionando os rostos de todos os fiéis. Por volta das 20h, o Coronel Kamâl JARADEH, do aeroporto de Khalkhaleh, Elias ZIADEH, Elias AL-KHOURY e a Sra. Sihâme KHERALLAH visitaram o Gabinete do Bispo. Eles tinham ouvido os relatos dos eventos acima mencionados; portanto, vieram para uma oração e uma visita.

SÁBADO, 2 DE MARÇO DE 1985

A Sra. Myrna participou da missa na capela do palácio do bispo. Depois do café da manhã, ela retornou a Damasco, acompanhada de seu marido e do Padre Mouaffaq, que visitou a casa do Sr. NAZZOUR pela primeira vez. Em sua presença, o Sr. NAZZOUR telefonou ao Padre ZAHLAOUI e ao Padre MALOULI. ZAHLAOUI e MALOULI. O primeiro pediu desculpas, enquanto o segundo se juntou a eles alguns minutos depois. Eles falaram da visita feita pela Sra. Myrna em "Khabab", dos últimos eventos que ali aconteceram e da procissão com a imagem da Santíssima Virgem desde o Bispado até a Catedral. Padre Mouaffaq propôs a todos os presentes participar no dia seguinte da missa a ser celebrada pelo Bispo Paul, após a qual a

imagem seria trazida da Catedral ao Bispado em uma cerimônia; eles aceitaram a proposta.

DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1985

PERE ZAHLAOUI chegou ao bispado, acompanhado pelo fotógrafo Nabil CHKEIR. Às 9h30, a missa dominical foi celebrada pelo Bispo Paul, assistido no altar pelos Padres Simeon SIDAOU, Paulino, e Elias ZAHLAOUI. Quanto ao Padre MALOULI, com a Sra. Myrna e o Sr. NAZZOUR, seu marido, e os membros de sua família, eles chegaram por volta das 9h45 da manhã, durante a missa. Após a leitura do Santo Evangelho (2º domingo da Quaresma: a cura do enfermo de Cafarnaum), Dom Paul fez uma breve homilia sobre o tema do Evangelho, ligando-o ao fenômeno de Soufanieh (Homilia gravada pelo Sr. Nabil CHKEIR), tendo a missa terminado, a imagem foi trazida de volta ao Bispado em uma grande cerimônia. No pátio do bispado, foi recitado o rosário e alguns hinos religiosos foram cantados. O bispo Paul abençoou a multidão com a imagem que depois foi colocada na capela com pompa e respeito. Ainda está lá, e as pessoas vêm em grande número para rezar e adorar.

Às 14 horas os visitantes de Damasco deixaram o bispado, depois de almoçar na mesa do bispado. O Padre ZAHLAOUI pediu que o Padre KANAKRI, um paulista, o acompanhasse ao cemitério para visitar o túmulo do falecido Bispo Nicolas NEHMANE. Padre Mouaffaq havia acompanhado os visitantes e estava começando a receber outros, vindos de Bacîr, que desejavam rezar diante da imagem da Santíssima Virgem. Enquanto ele estava ocupado recebendo-os, a Irmã Claude CHOUFANI pediu-lhe que a acompanhasse até o pavilhão das Irmãs. "Em um momento", respondeu ele. "É para um assunto importante", insistiu ela. Em seguida, despedindo-se dos visitantes, ele perguntou à Irmã do que se tratava exatamente. "A Sra. Myrna está conosco, no dormitório, em um estado de êxtase", ela respondeu. O Padre Mouaffaq entra no dormitório onde o Bispo Paul, os Padres SIDAOU, KANAKRI, ZAHLAOUI e MALOULI, e todas as Irmãs do Bom Serviço, Sr. Georges ZARA'NEH com a família da Sra. Myrna e parentes próximos já estão lá. Ela está deitada em uma cama, e todos estão recitando o rosário. O Padre MALOULI segura um lápis e um caderno na mão, onde ele registra cada palavra de acordo com sua cronologia.

Eu mesmo cheguei nos últimos dois minutos deste fenômeno; a Sra. Myrna já estava começando a recuperar a consciência do mundo exterior. Tendo se benzido com a Cruz, ela disse: ""Santa Virgem!". Após uma breve pausa de cerca de dez minutos, o Padre ZAHLAOUI lhe pergunta: "O que você viu, Myrna?". "Eu vi a Virgem", responde ela. Ela sorriu para mim; ela estava acompanhada por um padre baixinho; ele também sorriu". - "Ele estava carregando uma cruz?" perguntou o Padre. - Eu não o notei, e nunca vi aquele padre. Então o Padre Mouaffaq saiu, depois voltou, trazendo de volta várias fotos do falecido Bispo Nicolas NEHMANE. Após algum tempo de meticuloso exame, Myrna disse: "Sim, aqui está ele"... apontando para uma foto do falecido Bispo NEHMANE, mostrando sua cabeça descoberta. Ouí o Padre MALOULI dizer que este êxtase tinha durado apenas oito minutos. Pouco depois deste evento, os visitantes, incluindo a Sra. Myrna e seu marido, deixaram o bispado e retornaram a Damasco.

Declaro que registrei neste relato tudo o que vi e ouvi sem acrescentar ou subtrair nada, tentando ser o mais preciso e fiel possível à realidade. É com humildade que coloco minha assinatura nestes relatos cotidianos, que registrei, rezando à Santíssima Virgem Maria para que me perdoe qualquer falha ou erro, e para que seja para mim um refúgio seguro, mãe terna e consoladora. Coloco toda minha vida sob Sua proteção e tutela, apesar de todas as falhas; e isto a serviço do Corpo Místico de seu Filho, no seio da IGREJA.

Assinatura "

3.A IGREJA SIRÍACA CATÓLICA

I Em nível da Hierarquia

1.Monsenhor Joseph MOUNAYER:

Ele foi bispo de Damasco de 1978 a 2000.

Foi convidado, muitas vezes, a vir a Soufanieh, especialmente na abertura dos primeiros estigmas, na tarde de 25 de novembro de 1983. Em vão.

Na Quinta-Feira Santa de 1984, quando da segunda abertura dos estigmas, avisado, ele veio à noite acompanhado de três padres, Gabriel KILLIZLI, Antoine AIN e Elias JARJOUR... Ele escutou, observou e se retirou sem dizer nada.

Um dia, ele permitiu que um de seus jovens paroquianos, Fadi TOUMA, desse duas palestras sobre Soufanieh, a primeira na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em 21/5/1988, a segunda na Catedral Católica Siríaca, em 28/5/1988.

O mesmo Fadi TOUMA me assegurou que levou um algodão embebido em óleo ao Bispo MOUNAYER em 1990, a seu pedido expresso, quando ele soube que tinha câncer.

2.Monsenhor Elias TABI:

Ele sucedeu ao Monsenhor MOUNAYER em 2001.

Nunca o vimos, nem em Soufanieh, nem nas celebrações litúrgicas dos aniversários de Soufanieh.

Além disso, apesar de nossas reuniões frequentes, ele nunca me falou sobre isso.

Para encerrar este parágrafo, me parece útil reproduzir a pequena entrevista, feita com ele por Patrick SBALCHIERO, um colaborador do Padre René LAURENTIN, e reproduzido no número (120) da "Chrétiens Magazine", do ano de 2004:

"... Mais uma vez, Deus encheu Soufanieh. Várias centenas de pessoas invadiram a "casa da Virgem": fiéis, sacerdotes, freiras (Irmãs da Caridade da Mãe de Calcutá em sári branco e azul, amigas de Myrna, a visitante habitual dos doentes

de quem cuidam), muçulmanos usando o véu, vieram venerar Maria, a mãe de Jesus...

E o episcopado? Perguntei a Monsenhor Gregory Elias Tabi, Bispo da Igreja Siríaca Católica em Damasco, o que ele achava dos eventos de Soufanieh:

-Monsenhor, a comunidade cristã da qual você é responsável é importante?

Ela representa cerca de 50.000 fiéis, distribuídos em quatro dioceses na Síria. Temos nossas instituições administrativas e caritativas, como hospitais e locais de atendimento a idosos e necessitados. Estamos presentes nesta terra desde as origens do cristianismo. Meu bispado está a apenas algumas centenas de metros da casa de Ananias! Celebramos a liturgia de Antioquia, em siríaco e aramaico e, naturalmente, em árabe, para a leitura do Evangelho, por exemplo. É muito orante.

-A Síria é um vasto mosaico cultural e religioso. Qual é a relação com as outras Igrejas cristãs?

Eles são muito boas. Somos fiéis ao Papa e seguimos a doutrina social da Igreja Católica. O mesmo se aplica às Igrejas Ortodoxas.

-E com o Islã?

As relações com nossos irmãos muçulmanos têm sido boas há muito tempo! Somos todos cidadãos de um mesmo país.

-Você tem a impressão de que estamos caminhando para a unidade cristã?

Certamente que sim. Mas não é fácil! Há cada vez mais pessoas se reunindo. Quanto a dizer-lhe quando a unidade será alcançada do ponto de vista institucional, eu sou completamente incapaz de fazê-lo! Vamos deixar isso para a Providência.

-O que você acha dos eventos e mensagens de Soufanieh centrados, como sabemos, no tema da unidade?

Sim, o fenômeno Soufanieh é bem conhecido hoje em dia na Síria e no exterior. Isso já acontece há mais de vinte anos! A Igreja, como instituição oficial, ainda não deu sua palavra. Mas a prática dos fiéis parece estar no caminho certo. Veremos.

-Você mesmo já esteve lá?

Infelizmente, não o fiz. Sou novo em Damasco, onde fui nomeado há apenas três anos. Mas eu estou ciente do que está acontecendo lá. Sacerdotes e devotos vem contar. As informações estão fluindo. O clima de oração, o entusiasmo do povo e a espiritualidade eclesial são excelentes frutos.

-Você espera ir lá um dia?

Não é um problema se eu vou ou não. Soufanieh é para o bem dos fiéis. O importante é que o nome de Deus seja louvado"...

3.Monsenhor Georges HAFOURY:

O Bispo G. HAFOURY nasceu em Damasco em 1916. Ele obteve o doutorado em direito canônico em Roma, em 1960. Foi eleito bispo dos católicos sírios em Hassaké, 1000 km a nordeste de Damasco, em 1982. Em 1997 ele renunciou e retornou a Damasco, onde continua serenamente seus serviços como pastor e autor.

Suas posições em relação à Soufanieh vão desde a irônica hostilidade até a serena e resolutamente radiante adesão.

Ele foi o primeiro líder de toda a Igreja Oriental a publicar o primeiro artigo sobre Soufanieh, em uma revista ocidental, neste caso "Stella Maris", publicada na Suíça, na edição de outubro de 1986. Ele tomou uma posição claramente favorável no mesmo. Não foi o único artigo que ele publicou sobre Soufanieh em "Stella Maris", bem como em outras revistas de língua francesa.

Em 15/12/86 o Bispo HAFOURY veio à Soufanieh para rezar no meio da multidão e não hesitou, emocionado até as lágrimas, em permitir ser entrevistado por mim, reconhecendo Soufanieh como uma intervenção divina. Esta entrevista foi gravada em vídeo.

Mais tarde, o bispo HAFOURY foi solicitado pelo proprietário da "Stella Maris", André CASTELLA, a escrever uma oração à Nossa Senhora de Soufanieh. Foi publicada no verso da imagem de Nossa Senhora de Soufanieh, para ser distribuída em milhares de exemplares. Acho muito significativo reproduzir esta oração:

"Oração à Nossa Senhora de Soufanieh, Fonte do Óleo Santo":

Através das nuvens escuras que se acumulam sobre nossa terra, filialmente levantamos nossos olhos para Ti, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Quanto mais os filhos se afastam de Teu Divino Filho, mais Tu desces do Céu para Te manifestares a eles; mais do que isso, lágrimas fluem de Teus olhos a fim de tocar seus corações.

Boa Mãe, faz com que escutemos teus apelos.

Boa Mãe, faz com que apreciemos Tuas santas lágrimas.

A teu amor maternal, concede-nos que possamos responder com um amor verdadeiramente filial.

O céu está ficando escuro. A tempestade está prestes a irromper. Ó Maria, nossa Mãe e nossa esperança, Fonte do Óleo Santo, dá-nos um pouco do Teu Óleo, para que nossas lâmpadas não se apaguem. Amém. »

II. Em nível dos sacerdotes

Três padres siríaco-católicos escreveram seu testemunho: eles são os Padres. Elias JARJOUR, Jean HAYEK e Amer KASSAR.

1. Padre Elias JARJOUR:

Ele é o clérigo mais antigo dessa igreja em Damasco. Ele veio, por sua própria iniciativa, me contar como mudou da ironia caluniosa para a adesão humilde e confiante. Pedi-lhe, a fim de reparar os danos causados por sua atitude anterior, que escrevesse seu testemunho de forma objetiva. Ele o fez e o disse humildemente diante da multidão que rezava em Soufanieh. É datado de 16/11/1986. Estou reproduzindo-o em sua totalidade, tendo-o traduzido eu mesmo:

"Damasco, 16 de novembro de 1986.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

Eu, abaixo assinado, o Padre Elias JARJOUR, pároco da Paróquia Siríaca Católica de Nossa Senhora de Fátima em Damasco, declaro o seguinte:

Ouvi pessoas falando sobre exsudação de óleo de uma imagem de Nossa Senhora no distrito de Soufanieh, em Damasco. Como atribuí isto a algum

entusiasmo religioso ou algum tipo de alucinação, não acreditei no que estavam dizendo. E, conforme as conversas sobre o fenômeno do óleo em Soufanieh aumentavam, comecei a zombar daqueles que acreditavam neste tipo de absurdo que é repugnante para o homem do século 20. E para apoiar minha ironia, disse, um dia quando eu estava à mesa com meu bispo, Joseph MOUNAYER, e meus irmãos, os padres da paróquia, que tinha havido uma violenta briga em Soufanieh entre alguns restauradores de grãos orientais. Pois estes, assim que souberam que de uma imagem da Virgem em Soufanieh escorria óleo abundante, pegaram frascos vazios e correram para lá a fim de obter sua parte deste excelente óleo. Mas, como cada um queria primeiro para si mesmo, houve empurrões e choques e, finalmente, eles chegaram aos golpes. A polícia interveio imediatamente e os levou à delegacia para investigação.

É claro, tudo isso foi pura fabulação. Eu o repeti várias vezes. Mas Nossa Senhora quis pôr um fim à obstinação que eu havia demonstrado em minha perdição. Ela me fez ver o seguinte fato:

Na quarta-feira, dia 1º de fevereiro de 1984, eu estava, por acaso, por volta das 20 horas, na casa de minha irmã Rose JARJOUR, costureira do clero católico e ortodoxo em Damasco. Eu disse "por acaso", porque sempre vinha à casa de minha irmã às 22 horas, após ter passado a noite com meus irmãos padres da arquidiocese, e fiquei com ela assistindo televisão até as 23 horas, depois voltei à minha igreja paroquial Nossa Senhora de Fátima, no distrito de Kassa.

Naquela noite, então, eu estava na casa de minha irmã Rose. Eis que a Sra. Myrna NAZZOUR, seu pai, sua mãe, sua sogra, sua irmã e uma de suas amigas, veio à casa da minha irmã, Rua Jaffar, nº 22, precedidos pela minha sobrinha Rouéda HADDAD. Minha sobrinha disse a Myrna: "Você quer rezar por minha tia doente?". De fato, minha irmã estava doente e sofria de um reumatismo deformador que acabou por arquear seus dedos em ambas as mãos e pés, o que lhe dificultou a caminhada, tendo que se agarrar à parede com ambas as mãos. Seu médico assistente, Joseph SIOUFI, proibiu-a de fazer qualquer trabalho de costura por causa de seu mau estado. O Padre Antoine AIN, Vigário Geral Episcopal, confiou à minha irmã um pano para fazer uma batina para ele. Em vão, minha irmã manteve este pano por quase cinco meses, e apesar da insistência do Padre AIN, minha irmã

sempre teve a mesma resposta: "Eu não posso"... Então Myrna levantou-se, aproximou-se de uma imagem da Virgem de Soufanieh, que estava com minha irmã há oito meses, e segurou-a em suas duas mãos. Eu estava olhando para ela de pé ao meu lado. Ela fez o sinal da cruz, e eu a vi mexer os lábios. Mas eu não ouvi uma palavra. E enquanto ela mexia os lábios, eu vi seu rosto mudar: minha irmã Rose, sentada em frente a Myrna, também notou isso. Ela então se ajoelhou, algo que surpreendeu minha sobrinha Rouéda quando viu sua tia ajoelhada, ela que caminhava com extrema dificuldade. De minha parte, ao ver minha irmã ajoelhada, eu me ajoelhei espontaneamente.

Eu mal tinha tocado o chão quando a Sra. Myrna fez dois gestos para eu me levantar. Levantei-me. Ela então levou a imagem da Virgem na minha direção, e vi uma gota do tamanho de um grão de bico descendo da imagem da Virgem, apenas do braço direito do Menino Jesus, este mesmo braço apontado para o peito de Sua Mãe. E a gota começou a escorrer pela imagem. Diante deste espetáculo único, lágrimas brotaram dos meus olhos. Rouéda, minha sobrinha, apressou-se a pegar um pedaço de algodão e colocá-lo no fundo da imagem, para que o óleo não caísse no chão. A Sra. Myrna pegou então um pequeno pedaço de algodão e o colocou na boca de minha irmã doente, que o aceitou e o engoliu com um pouco de água. Assim que a Sra. Myrna voltou para seu lugar, me aproximei dela com vergonha e lhe dei meu pequeno caderno, que sempre carrego comigo, e o abri para ela na página de 1º de fevereiro de 1984 e lhe disse com a voz embargada pela emoção: "Você pode me escrever uma palavra aqui? Ela pegou o caderno sem nada dizer e escreveu com suas próprias mãos estas palavras:

"Maria KOURBE AKHRASS.

Conheci o Padre JARJOUR na casa de sua irmã doente, e rezei por ela.

E graças a Nossa Senhora, ela nos deu o presente do óleo de sua imagem.

Lhe agradecemos por isso". [Traduzindo literalmente].

Guardo este texto comigo como um lembrete da graça que Nossa Mãe, a Virgem, me concedeu, porque ela me transformou de caluniador em crente.

No dia seguinte, 2 de fevereiro de 1984, minha irmã retomou o tecido do Padre AIN (que estava em sua casa há cinco meses) e fez dele uma batina.

Eu tomo o Senhor como testemunha da veracidade do que digo.

2. Padre Jean HAYEK:

O Padre Jean HAYEK é um padre casado, em seus cinquenta anos, cura de uma paróquia popular nos subúrbios do sul de Damasco. Traduzo seu corajoso testemunho na íntegra:

"Padre Jean HAYEK - Igreja de Jesus, o Operário - Douéla.

A multidão de crentes se pergunta por que a Virgem Maria apareceu na casa de Myrna em Soufanieh, e não em uma igreja ou convento? A resposta é simples, tirada do Evangelho: por que Jesus não nasceu no Templo, mas sim em uma caverna distante do Templo? Ora, Jesus foi o portador de uma missão de salvação para toda a humanidade.

Nossa Senhora, através de suas aparições e numerosas mensagens à nossa irmã Myrna, quis nos dizer: seu Filho Jesus rezou para que seus discípulos fossem um nEle, em Deus Pai através do Espírito Santo... Esta unidade foi destruída pelo egoísmo, pela megalomania, pelo amor-próprio e pelo despotismo. Cada um de nós veio dizer que possui a verdade de Jesus, o Salvador e Redentor. Infelizmente, se nos atermos aos fatos e à lógica, veremos que possuímos uma falsa verdade, que é a de que cada um de nós quer dirigir o Cristo de Deus e seu caminho como lhe apraz. Aqui recordo um fato do Santo Evangelho: Jesus falou às multidões, e todos escutaram com prazer. Jesus curou os doentes, perdoou os pecados e ressuscitou os mortos, e as pessoas se reuniram ao seu redor. Isto é natural, pois as multidões têm sede de retidão e verdade.

A reação dos sacerdotes e fariseus foi que eles queriam parar a obra de Jesus e acabar com ela por todos os meios. A atitude do Sumo Sacerdote Caifás foi que "é melhor que uma pessoa morra no lugar do povo, em vez da morte de todo o povo". E no entanto Cristo, ao vir à Terra, queria a salvação de todos os homens. Pois quem se aproxima de Cristo, torna-se vivo.

A atitude do grande profeta João Batista era desaparecer para que Cristo pudesse crescer em toda a humanidade.

A missão de Myrna não é tornar-se famosa, mas rezar e implorar ao Senhor através da intercessão de Sua Mãe, a Virgem Maria, para unir os corações dos cristãos, para elevar seus corações através da única oração ao Pai, a Seu Filho Jesus, o Salvador, e ao Espírito Santo, o Vivente. Uma casa humilde em Soufanieh, para meditar e rezar. Na casa de Soufanieh, ninguém lhe pede nada. Tudo é gratuito. Rezamos, meditamos, suplicamos ao Senhor.

Em 1990, na igreja dos Padres Lazaristas, a liturgia divina foi celebrada no aniversário da aparição de Nossa Senhora à nossa irmã Myrna. Eu concelebrei com o clero. Nossa irmã Myrna esteve presente na missa. Os cristãos participaram de todo o coração da missa. Após a Comunhão, todos nós, sacerdotes e fiéis, estávamos presentes, observamos e vimos o óleo pingando das mãos de Myrna, e examinamos suas mãos exsudando óleo.

Em 1997, celebramos o mesmo aniversário, mas na igreja maronita, com D. Khalil ABI NADER, bispo maronita de Beirute, na presença de D. Hamid MOURANY e de um bom número de sacerdotes. A mesma coisa aconteceu novamente: o óleo derramado das mãos de nossa irmã Myrna.

Em 2002, na igreja de Nossa Senhora da Dormição em Haret Azzaitoun, D. Isidore BATTIKHA celebrou a Missa. Eu concelebrei, como de costume, a missa. Após a comunhão, todos nós vimos o óleo escorrer das mãos de nossa irmã Myrna.

Em 2003, na Igreja dos Latinos - em Bab Touma, na presença do Núncio Apostólico, a mesma coisa aconteceu novamente: o óleo escorrendo das mãos de nossa irmã Myrna.

Se tudo isso significa alguma coisa, significa que Nossa Senhora quer que os cristãos unam suas festas e orações, para que eles sejam um como Cristo e o Pai são um. Que Cristo cresça e que nós desapareçamos Nele. Deixemos para Cristo a celebridade. Ela pertence a Ele e não nos pertence. O que quer que você faça, diga: "Somos servos inúteis".

Eu ainda tenho muito a dizer. E como os julgamentos de Deus são inacessíveis, temos que rezar ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria, para que Ele possa realizar a nossa unidade. É óbvio que estamos felizes com nossos assentos e nosso

poder, que em última instância vem de Deus, e que queremos glória e grandeza para nós mesmos e não para Cristo.

Que Deus nos perdoe. E, como dizemos em linguagem cotidiana, "Que Deus ajude o Cristo por nossa causa".

Assinatura -

Damasco 24/09/2004 »

3. Padre Amer KASSAR:

Padre A. KASSAR foi ordenado sacerdote em Damasco em 08/11/2003. Seu testemunho é datado de 25/09/2005. Traduzi-o na íntegra:

"Bispo siríaco católico em Damasco

Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Damasco 25/09/2005

"Eu vos dei todo o meu tempo, dai-me uma parte do vosso". Jesus dirigiu estas palavras à Myrna em 14/08/1988. Quanto a mim, eu as li em 15/09/1998, ou seja, no dia em que cheguei ao Seminário do Convento de Ach-Cherfé em Harissa (Líbano). Naquela época eu havia trazido um resumo das mensagens de Soufanieh, que um amigo me havia dado, dizendo: "Estas são mensagens de Nossa Senhora e de Jesus para os filhos de Damasco, e você é um deles. Seja fiel a estas mensagens". Naquele dia decidi dedicar parte do meu tempo à leitura e à meditação das mensagens de Soufanieh. Isto aumentou minha fé nestas mensagens e eu senti que elas não se referiam apenas aos filhos de Damasco, como meu amigo me disse, mas sim à Igreja inteira, começando pela pequena igreja, que é a família, e terminando com nossas diferentes igrejas, que às vezes enfrentam hostilidades mútuas.

Quando terminei meus estudos no Líbano e retornei a Damasco, comecei a procurar um lugar onde pudesse rezar e meditar sobre as maravilhas que o Senhor me tinha feito, e não consegui encontrar lugar mais adequado do que Soufanieh e sua família. Comecei me juntando à oração da família Soufanieh todas as terças-feiras à noite. Que alegria foi para mim quando celebramos o aniversário de Soufanieh, alguns dias após minha ordenação sacerdotal em 2003, e quando vi o óleo fluir das

mãos de Myrna durante a Santa Missa que foi celebrada na igreja latina em Bab Touma. Eu senti naquele dia que o Senhor estava voltando para me afirmar, mais uma vez, que Ele está presente em todos os momentos e em todos os lugares, e que a Virgem Maria permanecerá fiel a seu compromisso materno que Jesus lhe recomendou desde a Cruz.

Mas nestes tempos, e levando em conta as perguntas que nos cercam, sobre o futuro que nos espera nesta região, só posso responder com as palavras do Senhor, que a glória seja para Ele: "Eu vos dei todo o meu tempo, dai-me uma parte do vosso". Que possamos dar parte de nosso tempo a Deus, para arrepende-nos de nossos pecados e redescobrir novamente a profundidade da Mensagem de Soufanieh em nossos dias. Que possamos voltar para Deus, para proteger nossas famílias contra o colapso e para evitar que nossas igrejas se desmoronem, e para salvar nossa pátria de tumultos e guerras.

Nossa Senhora nos acostumou, em suas aparições por todo o mundo, a nos advertir contra os perigos que nos cercam, assim como o fez em Soufanieh. Deus só encontrou esta casa para que Maria aparecesse? É por isso que eu digo: lancemos um olhar judicioso sobre as aparições de Nossa Senhora em todo o mundo e, após isso, comecemos a discussão. Quanto a falar por falar, eu diria que devemos nos arrepender e retornar a Deus para entender o que Ele quer dizer a cada um de nós hoje. E se recusarmos, vamos ao menos tomar a atitude de Gamaliel que disse aos sumos sacerdotes quando eles queriam matar os apóstolos: "Se seus negócios ou sua obra vierem dos homens, ela se destruirá, mas se vier realmente de Deus, você não conseguirá destruí-los. Não se arrisquem a entrar em guerra contra Deus".

Assinatura”

4. A Nunciatura Apostólica

1) Monsenhor Nicolas ROTUNNO :

Aqui estão brevemente as etapas da relação da Nunciatura Apostólica com Soufanieh.

1. Na terça-feira 18/07/84, o Padre Pierre FARAH, Superior dos Padres Lazaristas em Damasco, entregou-me um documento não assinado do Núncio Apostólico, Dom Nicolas ROTUNNO. Nele ele me pediu um relatório detalhado sobre Soufanieh, a lhe ser entregue na manhã de 21/7/84.

2. Na manhã de sexta-feira, 21/07/84, eu remeti o relatório ao Núncio Apostólico, entregue em mãos.

3. No final de outubro, o Núncio pediu uma reunião secreta com Myrna.

4. Esta reunião aconteceu no domingo, 04 de novembro, com as Irmãzinhas de Foucauld, na presença da Irmãzinha Pia, uma italiana que fala árabe, e de Salwa, uma amiga de Myrna.

5. Durante esta reunião, a Irmã Pia ofereceu a oração, enquanto apresentava a Myrna uma imagem ordinária da Santíssima Virgem. Myrna segura a imagem durante a oração, e de repente o óleo cobre a imagem, enquanto as duas mãos de Myrna permanecem secas. O Núncio pega a imagem e sai dizendo: "É um sinal do céu".

6. Mais tarde, o Núncio recebeu Myrna e Nicolas, em várias ocasiões, na Nunciatura, frequentemente na minha presença, ou na presença do Padre MALOULI.

7. Quando o Padre LAURENTIN veio a Damasco, o Núncio queria que ele viesse à Nunciatura assim que chegasse. Muitos de nós o acompanhamos: Myrna, Nicolas, Padre MALOULI, Adib MOUSLEH e eu mesmo.

8. Na Nunciatura, oração comum na capela. Imediatamente depois, o óleo apareceu nas mãos de Myrna: emoção geral.

9. Antes de deixar Damasco, o Núncio convidou Myrna e Nicolas. Rezando juntos na capela, ele viu o óleo fluir das mãos de Myrna, "como de uma torneira", ele me disse ao telefone.

10.O Núncio deixou Damasco no final de 1987, levando consigo sete arquivos completos do fenômeno Soufanieh. Nós soubemos que ele os entregou às autoridades competentes em Roma, incluindo o próprio Monsenhor RATZINGER.

11.Após sua partida de Damasco, e durante sua estada nos Estados Unidos, ele insistiu em manter relações regulares com Soufanieh.

12.Em Los Angeles, ele conheceu o Dr. Antoine MANSOUR, conhecido por seu importante papel ao serviço de Soufanieh. Ele escreveu-lhe, entre outras coisas, uma carta datada de 12/12/1992, que eu considero necessário reproduzir após meu relatório.

13.Documentos:

1.Meu relatório para o Núncio Apostólico Nicolas ROTUNNO:

"Damasco, 21 de julho de 1984,

Excelência,

Nesta terça-feira, 18 de julho, o Padre Pierre FARAH, superior dos Lazaristas em Damasco, me enviou seu desejo "de ter um relatório detalhado com data, nomes etc. da questão da Virgem, e isto antes do sábado ou sábado de manhã".

É para mim uma alegria fazê-lo, para você que é, entre nós, o representante de Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Permita-me, entretanto, fazer duas pequenas observações sobre a nota que proponho entregar a vocês:

1.Como a família onde está acontecendo o "Fenômeno da Virgem" é ortodoxa, o Padre Joseph MALOULI e eu, que acompanhamos e vivemos o evento desde o início (além do Padre Mitri ATHANASE), nos proibimos de publicar qualquer coisa sobre ele. Tudo o que foi feito a esse respeito, o foi apesar de nós.

2.Entretanto, há duas semanas, o Padre MALOULI e eu concordamos em nos retirarmos por um tempo para finalizar os contornos e detalhes deste evento, sob seus vários aspectos, julgando que era hora de preparar com a maior discrição, a investigação que não deixará de vir um dia ou outro. E nós dois estávamos ansiosos para terminar nossos vários acampamentos de jovens durante as férias. Portanto, o

que estou fazendo hoje, estou fazendo-o com alegria, mas também com pesar, não podendo entregar ao representante de Sua Santidade o trabalho exaustivo que esperávamos.

Excelência,

Por favor, considere esta nota, portanto, como uma breve mas pessoal apresentação de uma "manifestação" que está constantemente crescendo em toda sua Humildade e revelando novos aspectos do mesmo Evento.

É evidente que, como padre católico, deixo em último lugar, além de meus sentimentos e convicções pessoais, à Igreja, à presença do Senhor entre nós, a última palavra.

Queira aceitar, Excelência, a expressão de meu profundo e filial respeito.

P. Elias ZAHLAOUI

Igreja Nossa Senhora de Damasco.

"A Questão da Virgem, Nossa Senhora de Soufanieh"

Este fenômeno, que é único em sua essência, tem vários aspectos, que devo ressaltar.

1.O óleo flui das mãos de Myrna

Na segunda-feira, 22 de novembro de 1982, um óleo escorria das mãos de Myrna enquanto ela rezava perto de sua cunhada Leila, que estava acamada e sofrendo. Myrna, seu nome de batismo é Maria, nasceu em maio de 1964, e casou-se em maio de 1982 com Nicolas NAZZOUR, cujo irmão mais novo Khalil já era casado com a irmã mais velha de Myrna, Lina. Agora Nicolas vive no lar paternal com seu irmão mais velho Awad e sua família, assim como seu irmão solteiro Mounir e sua mãe Alice, de 70 anos. Esta casa está localizada em um modesto bairro de Damasco chamado Soufanieh.

A mesma coisa aconteceu alguns dias depois, com sua mãe, que estava acamada em razão de um "disco" da coluna. E Myrna ungiu sua cunhada e sua mãe

com este estranho óleo, no local onde elas sofriam, e eis que elas estão, desde então, bem recuperadas.

Testemunhei este fenômeno do óleo que fluía das mãos de Myrna, mais do que espantado, na noite de domingo, 28 de novembro, quando jovens amigos, casados e homens, vieram me pedir para "ir ver" e dizer-lhes o que eu pensava sobre isso. Nessa noite, rezando sozinho com Myrna, diante da "pequena" imagem milagrosa que deixava o óleo fluir, vi o óleo literalmente "fervendo" nas duas mãos de Myrna, a qual implorava à Nossa Senhora, a Fonte, como ela a chamava, para não permitir que o óleo fluísse de suas mãos sem que fluísse de sua imagem...

Este fenômeno de exsudação de óleo das mãos de Myrna tem continuado até os últimos dias. Milhares de pessoas testemunharam isso, a última das quais foi um padre da Arquidiocese de Paris, o Padre Pierre BOZ, que veio em seu nome pessoal "ver" o que amigos seus, inclusive eu mesmo, lhe haviam dito. Padre BOZ testemunhou este fenômeno na "casa da Virgem" na manhã de terça-feira, em 10 de julho corrente. Ele queria, disse-me ao sair, beijar as mãos de Myrna diante desta "manifestação".

2.O óleo escorre da imagem da Virgem Maria

Esta é uma imagem muito modesta, com apenas dez centímetros por seis. Em papel. Moldura de plástico muito modesta. Myrna e seu marido Nicolas haviam comprado dez deles da Igreja Alexander NEVSKY em Sófia quando de sua lua-de-mel.

No sábado, 27 de novembro de 1982, o óleo fluiu de manhã cedo de um de seus quadros, um fenômeno precedido por um forte cheiro de incenso. Aquele dia foi a "origem" do "fenômeno da Virgem de Soufanieh"... As pessoas pareciam estar esperando apenas um "gesto" do céu...

Eu mesmo, vindo "apesar de mim mesmo", por causa da insistência dos amigos, na noite de domingo, 28 de novembro, testemunhei o fluxo de óleo da imagem e das mãos de Myrna.

Naquela noite, relatei tudo isso ao Monsenhor François ABOU-MOKH, que me disse para "continuar minha observação" ... Coisa que eu fiz, até o dia em que Sua

Beatitude Ignace HAZIM, me falou de seu desejo expresso de me afastar da casa. Era a manhã de 21 de fevereiro de 1983. Ele me reiterou isso na manhã de 25 de fevereiro em seu próprio escritório, na presença do Bispo François ABOU-MOKH ...

O fluxo de óleo da imagem assumiu diferentes formas, mas a mais estranha foi a da noite de 12 de dezembro de 1982, quando, a um quarto para a meia-noite, o óleo começou a fluir, não na forma de gotas, como nos dias anteriores, mas na forma de bolhas que incharam e estouraram e caíram de volta no prato sob a imagem. Há muitas testemunhas desta estranha visão. Mas tenho o prazer especial de destacar uma delas, o cantor libanês Tony HANNA, que foi trazido às duas horas da manhã, e cuja esposa, que eu tinha conhecido há pouco nos Estados Unidos (onde eu estava em viagem com os anciãos da Paróquia Universitária), em sua casa em Detroit, me disse que ele lhe havia contado em lágrimas ao telefone, incapaz de articular claramente as palavras até o final, ela me assegurou,... ao ponto de temer que um "grave acidente" lhe tivesse acontecido.

O fenômeno do derramamento de óleo da imagem passou a ocorrer, em 17 de janeiro, em uma segunda imagem, enquanto a primeira estava em exposição na Igreja da Santa Cruz, para onde havia sido transferida em 9 de janeiro de 1983, carregada nas mãos pelo Pe. Joseph ZAHLAOUI, no meio de uma multidão em oração estimada em vários milhares de pessoas. Esta transferência foi filmada.

A primeira imagem foi trazida de volta para a casa, muito discretamente, por dois padres ortodoxos... na noite de segunda-feira, 21 de fevereiro de 1983. Ora, na mesma noite, o óleo voltou a escorrer.

Desde então, as duas imagens parecem ter se revezado para deixar o óleo escorrer. Notavelmente, o fluxo de óleo era especialmente perceptível nas grandes festas do Senhor, da Virgem, de São José e de São Lucas. Na Páscoa de 1983, houve uma ausência total de óleo, tanto ortodoxo como católico.

No final de outubro de 1983, um novo fenômeno: dos cartões postais, que haviam sido impressos em milhares de cópias e distribuídos gratuitamente, representando a imagem da "Virgem de Soufanieh" como havia sido fotografada em 8 de setembro de 1983, começou a fluir óleo. Isto aconteceu tanto na "casa da Virgem" quanto em outras casas onde esta imagem tinha sido exibida e servia como centro de oração para o lar... Foi com cuidado que centenas de nomes foram anotados, aqueles

de cujas imagens "escorreu" óleo. Fenômeno mais estranho ainda: de imagens que foram enviadas para fora da Síria "fluiu" óleo... Temos alguns nomes e endereços mesmo nos Estados Unidos, alguns dos quais conheci durante minha última viagem...

O óleo continua a fluir de tempos em tempos... Há milhares de testemunhos...

Um deles também é o mesmo Padre Pierre BOZ, que na quarta-feira, 11 de julho, às 8h30 da noite, foi a testemunha estupefata do óleo que escorreu da boca da Virgem e encheu a imagem que ele se apressava a levar, e que preciosamente guardou e levou consigo para Paris, onde retornou no domingo, 15 de julho. O fenômeno ocorreu diante de seus olhos, enquanto ele rezava com todo um grupo e estava ao lado de Myrna, orando ao Senhor em seu coração, como ele me confessou, para impedi-lo de ver um milagre ...

Devo salientar, com relação ao óleo, que o Bispo François ABOU-MOKH havia dito, já na noite de 28 de novembro de 1982, quando lhe mostrei o algodão embebido em óleo: é o cheiro do óleo da Crisma. Ele ainda mantém esta opinião.

Fares MACARON, ex-diretor do pré-seminário greco-católico em Damasco, mandou examinar este óleo no Centro de Pesquisa de Damasco por quatro doutores em química, três dos quais eram muçulmanos e um cristão, amigo dele. Resultado: azeite puro, sem ácido, mas uma substância que não encontraram equivalente entre todas as substâncias conhecidas, e que acabaram chamando de "matéria do Espírito de Deus"...

3.A oração se organiza e continua até este dia 21 de julho

Espontaneamente as "multidões" - pois havia multidões desde o primeiro minuto, no sábado 27 de novembro, quando o primeiro a rezar foi o bispo Boulos PANDÉLI, bispo ortodoxo grego, acompanhado por dois padres ortodoxos, que haviam sido notificados ao Patriarcado pela família NAZZOUR. Ele foi o primeiro a vir, a ver e rezar diante da imagem, depois de ter tirado os sapatos, junto com os dois Padres que o acompanharam: Padre Georges GILO e Padre Georges ABOU-ZAKHM.

No início, a oração não era organizada... Mas, aos poucos, tudo começou a andar, e os padres que ali vinham para rezar ajudaram. Deve-se notar que os padres ortodoxos quase sempre vinham acompanhados de seu coral. Da mesma forma, o

Padre Fares MACARON e seu segundo, o Padre Elias HAYEK. Eu mesmo participei com o coral de Nossa Senhora de Damasco.

As orações que foram recitadas ou melhor, celebradas ali, foram em geral orações bizantinas como o Acatista, o Paraklesis... Mas a espontaneidade da oração não recuava e antes de qualquer oração: cantos maronitas... No entanto, a Sagrada Liturgia nunca foi celebrada ali.

Quando se fazia esta oração?

Noite e dia... Sim, sem parar, muitos homens, mulheres e especialmente jovens se revezavam à noite com os doentes que dormiam nas camas dos recém-casados...

Pois era o quarto dos recém-casados que havia se tornado o oratório favorito, enquanto em toda a humilde casa havia uma atmosfera de oração, recolhimento e reflexão, especialmente quando as pessoas buscavam “compreender” o que se passava...

Naturalmente, a vida dos habitantes da casa foi virada de cabeça para baixo... Como dormir, descansar, até mesmo comer... estava fora de questão... Além disso, toda a família e parentes se mobilizaram literalmente para estar, como diziam, a serviço da Virgem... Um total de 22 pessoas, homens e mulheres, além de amigos voluntários, que haviam suspenso todo o trabalho, de 27 de novembro de 1982 até 9 de janeiro de 1983, dia da transferência da imagem para a Igreja da Santa Cruz...

E tudo isso GRATUITAMENTE... ELES REZAVAM e AJUDAVAM todo mundo a REZAR.

ERA TUDO: rezar.

A multidão de pessoas, noite e dia, simplesmente nos fez reviver páginas inteiras do Evangelho...

Uma explosão DE FÉ ...

Todos eles pareciam estar, humanamente falando, prestes a sucumbir. Todos exceto: Myrna e sua sogra, sempre sorridentes e disponíveis. Myrna, por outro lado, estava sempre em oração.

Ela havia me confessado durante minha primeira visita à casa na noite de 28 de novembro de 1982, em resposta a uma pergunta que lhe fiz cara a cara: "Padre, tudo o que sei rezar é o Pai Nosso e a Ave Maria... Não tenha ilusões a meu respeito: Não tenho nem 18 anos, mal vivi como todas as meninas do país, da minha idade, e não esqueça que estou casada há sete meses... Além disso, estou com medo do que está acontecendo comigo ...".

Após a transferência da imagem para a Igreja, muitos pensaram que tudo iria desabar... De fato, a casa havia se tornado uma espécie de lugar de peregrinação, e a oração é celebrada lá regularmente, no inverno às 18h, no verão às 19h, sempre na presença de uma multidão surpreendente em recolhimento e densidade...

Tudo está centrado na Virgem.

É necessário destacar a surpreendente simplicidade com que as pessoas da casa, e especialmente Myrna, tratam as pessoas e se tratam... Além disso, Myrna e seu marido estão há meses em Latakia, onde seu marido havia realizado um trabalho, antes do evento da Virgem, e que ele havia abandonado por exatamente um ano, esperando por um sinal da Virgem, como ele costumava dizer... E, notavelmente, Nicolas não tem medo de admitir que não tinha nenhuma preocupação com a religião antes deste fenômeno, enquanto agora ele sabe que só tem o desejo de "passar para a outra vida, de ver toda a verdade, agora que ele viu apenas fragmentos dela"...

Finalmente, deve-se notar que a oração é celebrada todos os dias, haja ou não um padre... É um dos membros da família que está sempre presente: especialmente o pai de Myrna, Jean Akras, ou seu cunhado Awad... E se por acaso ambos estão ausentes de Damasco, é um dos fiéis que inicia a oração e o canto, e todo mundo participa....

1. Muitas curas foram observadas

• As curas espirituais inicialmente

É preciso ter visto e experimentado isso e ouvido as pessoas para perceber a profundidade dos fatos...

Muitas testemunhas ficariam felizes em dizê-lo...

Mas há um caso em particular que deve ser mencionado: o do Dr. Jamil MARJI, um pediatra, refugiado político da Jordânia e médico regular do Ministério dos Transportes em Damasco. Ele veio corajosamente dissuadir a família de continuar "estas manobras" que em breve serão trazidas à luz. Era quinta-feira, 16 de dezembro de 1982. De repente uma mulher muçulmana foi curada, cujo filho trazia o laudo do médico que a tratou, datado do dia anterior... O Doutor MARJI leu o laudo, examinou a mulher e depois voltou para me dizer: Padre, eu deponho as armas. Este assunto escapa a toda ciência. Estou pronto para dar qualquer testemunho que você desejar". Desde então, o Dr. Jamil tem acompanhado o evento e a oração, regularmente, e foi diante do Bispo François ABOU-MOKH e na presença de muitas pessoas, inclusive eu mesmo, que ele confessou sua conversão. Ele ainda vive em Damasco, distrito de Koussour, telefone (4440-923).

- **Curas físicas**

Surdez total ou parciais... Hemiplegias... Paralisias: homens e crianças... uma úlcera de retina... vários casos de calcificação dos ombros, causando a paralisia total de um braço... um jovem muçulmano de 25 anos que nunca tinha andado e cuja constituição estava completamente deformada desde a idade de três meses, como resultado de desordens glandulares, levado à Virgem, com as "pernas balançando como cordas", como descrito por testemunhas, saiu do quarto andando... A filha do intérprete do nosso Ministro das Relações Exteriores, um certo Samih ABOU-FARÈS, de repente perdeu a visão e estava prestes a ser levada por seu pai aos Estados Unidos, a conselho dos médicos, recuperou a visão, na sexta-feira 7 de janeiro de 1983... Mais o fenômeno do óleo que fluiu de suas mãos em várias ocasiões, especialmente quando ela começava a ler o Alcorão na sura chamada "Sura Maryam", ou em pleno sono, está lá para refutar qualquer cura devido a um influxo psíquico.

Na verdade, as curas físicas são numerosas.

Gostaria de mencionar uma em particular, a da Sra. Alice BÉNÉLIAN, de Alepo, cujo braço esquerdo estava completamente imobilizado desde 1970 como resultado de uma fratura de seu ombro esquerdo... ela foi curada em 26 de janeiro, quando estava orando em frente à imagem em exposição na Igreja da Santa Cruz.

O laudo anexo do médico assistente, Dr. Pierre SALAM, expõe o caso. Está escrito de próprio punho. Devo também ressaltar que, acompanhando o Padre Pierre BOZ, na semana passada em Alepo, visitamos o Dr. Pierre SALAM, que sempre reconhece a cura, que é absolutamente inexplicável em termos humanos. Depois visitamos a Senhora BÉNÉLIAN, sempre em perfeita forma. Ela afirma sempre rezar, com sua família e vizinhos, todas as manhãs às 8 horas, o terço, o que nenhum deles sabia, porque são ortodoxos armênios. Eles têm feito isso desde o dia em que ela foi curada.

2. Os estigmas

O prelúdio começou no final de outubro de 1983 na forma de traços finos de cicatrizes nas mãos e pés, acompanhadas de perda de consciência e exsudação de óleo das mãos, pescoço, testa...

Sexta-feira, 4 de novembro, primeira ferida sangrando do lado.

Diferentes dores nos pés, palmas das mãos, lado continuam... Até sexta-feira, 25 de novembro, dois dias antes do aniversário do fenômeno,

Por volta das 16h15, ferida sangrando no lado esquerdo... Por volta das 16h55, o sangue vem das duas mãos e dos dois pés...

Se trouxe vários médicos...

O Patriarcado Ortodoxo foi notificado, de onde chegaram o Bispo Stephanos HADDAD e dois sacerdotes.

Um bispo católico alertado... excusou-se ...

À noite mesmo, as cinco feridas estavam perfeitamente cicatrizadas. Isso os médicos também constataram...

Novos estigmas na quinta-feira Santa, 19 de abril de 1984, às 15h30.

Novas afluências de médicos e religiosos, incluindo D. MOUNAYER, bispo católico sírio de Damasco.

Desta vez filmamos tudo em vídeo...

No dia seguinte, Sexta-feira Santa, às 15h30: êxtase, do qual Myrna acorda às 17h.

Na quinta-feira da Ascensão, mais dois êxtases durante os quais Myrna afirma ter visto Cristo, que lhe dá uma oração e conselhos a respeito de si mesma. Eram 17 horas.

De tudo isso, a grande testemunha é o Padre MALOULI, que teve o cuidado de observar e anotar tudo, às vezes minuto a minuto ...

6.Mensagens e Aparições

A primeira aparição, sem nenhuma mensagem, aconteceu na noite de 15 de dezembro, numa quarta-feira, às 23h37 (ano de 1982).

A segunda, na noite de sábado, 18 de dezembro de 1982, por volta das 23h30, foi acompanhada por uma mensagem:

Convite a lembrarmos de Deus, "pois Deus está conosco"

Convite à penitência e à fé .

Convite para anunciarmos "Seu Filho Emmanuel".

Ela "pede por caridade".

Ela "promete visitar mais as casas".

Ela pede humildade.

Ela pede um lugar de peregrinação...

Terceira aparição na véspera da transferência do ícone para a igreja, 8 de janeiro às 23h30: Nossa Senhora chora e repete três vezes à Myrna:

"Não importa".

Quarta aparição na noite de 21 de fevereiro de 1983, por volta das 21h30: desta vez Nossa Senhora usou o árabe falado:

Ela convida a família à calma e à humildade. Ela deixa esta recomendação para eles:

"Tenho um pedido a fazer a vocês...:

Esta palavra... fixem-na bem em seu espírito, e sempre a repitam:

Deus me salva...

Jesus me ilumina

***O Espírito Santo é minha vida,
portanto eu não tenho medo".***

Quinta aparição: na noite de 24 de março de 1983, por volta das 21h30. Aqui está a mensagem completa:

*“Meus filhos,
a minha missão terminou.
Naquela noite, o Anjo me disse:
“Bem-aventurada és tu entre as
mulheres.”¹⁷
E eu só pude lhe dizer que “Eu sou a serva
do Senhor”.
Eu sou feliz.
Eu mesma não mereço dizer-lhes:
“Os teus pecados estão perdoados.”
Mas o meu Deus disse-o.
Fundem uma igreja.
Eu não disse: “Construam uma igreja”.
A Igreja que Jesus adotou é Uma Igreja,
porque Jesus é Um.
A Igreja é o reino dos céus na terra.
Aquele que a dividiu pecou.
E aquele que se regozijou com a sua divisão
também pecou.
Jesus construiu-a, ela era pequena,
E quando ela cresceu, ficou dividida.
Aquele que a dividiu não tem Amor dentro
de si.
Unam-se!
Eu digo-vos: “Rezem. Rezem. Rezem!”
Como são belos meus filhos quando se
ajoelham, a implorar.
Não temam: eu estou com vocês.*

17 Nas versões atuais do Evangelho de São Lucas 1,42, esta frase é pronunciada por Isabel. Em algumas versões, que são usadas na liturgia bizantina, esta frase é pronunciada também pelo Anjo Gabriel.N.A.

*Não se dividam como os grandes.
Vocês, vocês mesmos, ensinarão às gerações
a palavra da Unidade, do Amor e
da Fé.
Rezem pelos habitantes da terra e do céu.”*

*Na quinta-feira de Ascensão, êxtase de Myrna, duas vezes, acompanhado por
abundante fluxo de óleo dos olhos, com dor atroz no pescoço e nas mãos.*

Primeiro êxtase, ela grita ao despertar: eu o vi, eu o vi.

*Ela se assegura de ter visto Jesus e transmite de olhos fechados as palavras
que Ele lhe dirigiu, que traduzo literal e integralmente:*

"Minha filha,

Eu sou o começo e o fim. Eu sou a verdade, a liberdade e a paz.

Eu lhes dou minha paz.

Que tua paz não se baseie no que as pessoas dizem, seja bom ou mau.

E pense mal de ti mesmo.

*Aquele que não busca a aprovação das pessoas e não teme desaprovação, goza
de verdadeira paz. E isso se realiza em mim.*

Vive tua vida, doce e independente.

*Que as fadigas empreendidas por mim não te quebrem. Ao contrário, alegra-
te.*

Eu sou capaz de te recompensar.

Tuas fadigas não se prolongarão e tuas dores não durarão.

Reza com recolhimento.

A vida eterna merece este sofrimento.

Reza para que a vontade de Deus seja feita em ti. E diz:

"Bem-Amado Jesus, concedei que eu possa descansar em vós.,

acima de todas as coisas, acima de todas as criaturas,

acima de todos seus anjos, acima de todos os elogios,

acima de toda alegria e exultação, acima de toda glória e dignidade,

sobre todo o exército celestial.

Só Tu és o Altíssimo, Só Tu és poderoso e bom acima de tudo.

*Vem até mim, conforta-me, solta minhas correntes e me concede
liberdade.*

Pois sem Ti minha alegria é incompleta.

Sem Ti, minha mesa está vazia".

Então eu virei e direi: 'Aqui estou eu, pois tu me convidaste'. »

3. Comunicado oficial do Patriarcado Ortodoxo

Este comunicado à imprensa foi emitido em 31 de dezembro de 1982.

Um comunicado à imprensa surpreendentemente equilibrado. Mas, que nos permite colocar pontos de interrogação sobre a intenção última do Patriarcado, à luz de sua atitude, desde 21 de fevereiro, quando a imagem foi trazida de volta à casa.

Assinatura "

2. Carta do Bispo Nicolas ROTUNNO ao Dr. Antoine MANSOUR e sua esposa, em Los Angeles:

Esta carta, datada de 12/12/1992, foi escrita a partir da Califórnia, onde o Bispo ROTUNNO servia a Igreja de Saint Louis na "Cathedral City". Ela se constitui em um verdadeiro documento:

"Prezados Dr. Mansour e Claire,

Meus bem- amados em Jesus, Antoine e Claire,

Que alegria tive quando estivemos reunidos com minha prima em primeiro grau, Christine ROTUNNO RUFFALO, a alegria de conversar longamente com Antoine, sobre o que aconteceu com nossa amada Myrna. Anseio por escutar a fé de Claire, que teve que nos deixar para acompanhar o Sr. John BIRD até o aeroporto. Ela é uma pessoa que gostava de ouvir a mensagem do Evangelho através de Nossa Senhora da Unidade em Soufanieh.

Quando, na Síria, uma alta figura religiosa me avisou dizendo: "Monsenhor, tenha cuidado. Talvez seja o diabo", respondi a este homem de alta espiritualidade: "Obrigado por seus conselhos. Tenha certeza de que não estou aprovando o fenômeno de Myrna. Estou simplesmente tentando seguir os fatos e informar o Santo Padre. É meu dever aguardar com paciência e compreensão a decisão final e o julgamento da Igreja".

Fui incumbido de checar novamente o fenômeno do óleo:

1. Quando estávamos na capela das Irmãzinhas de Foucauld em Damasco. Éramos três: uma irmã italiana, Myrna e eu, imersos na oração e na recitação do rosário. Quando eu não tinha pedido nenhum sinal, Myrna de repente pediu à freira que lhe desse uma imagem de Nossa Senhora. No momento em que ela segurava a imagem em sua mão, ela estava coberta de óleo. Ela ofereceu-me, dizendo: "Bispo, é sua".

2. Quando eu estava na capela da Nunciatura Apostólica na Síria, eu tive a experiência do óleo uma segunda vez. Pedi a meu secretário que escrevesse seu testemunho em italiano e o assinasse. Esta é a pura verdade, como você falou em seu livro "Nossa Senhora de Soufanieh".

3. Relatório do Secretário de D. ROTUNNO, em Damasco, D. "Eliseo ARIOTTI", datado de 22/8/1987:

"No sábado 22/8/1987, por volta das 19 horas, encontrei-me pela primeira vez na Nunciatura Apostólica em Damasco com uma mulher chamada Myrna. Ela mora em um bairro chamado Soufanieh.

Ela veio à Nunciatura, acompanhada de seu marido Nicolas, a Irmã Fiorina, do hospital italiano, estava com eles, assim como o Padre Norberto, sobrinho do Núncio Apostólico. Eles vieram da casa de Myrna, onde tinham acabado de passar duas horas em oração.

Após as habituais saudações e uma agradável conversa com seu marido, em francês e inglês, o Núncio tirou várias fotos de nossos convidados na pequena sala de estar. Então todos nós entramos na capela da Nunciatura e cantamos para a Virgem o hino "Salve a Ti, ó Rainha".

Por volta das 20 horas, rezamos novamente na capela da Nunciatura para encerrar esta reunião. O Núncio estava de pé em frente ao altar, enquanto Ir. Fiorina e o Prof. Norberto estavam à porta da capela. O marido de Myrna ajoelhou-se em um dos genuflexórios e Myrna em outro. Eu estava por trás dos dois genuflexórios.

No final da oração, todos eles saíram. Myrna estava prestes a sair, e eu ia segui-la.

Quando ela estava prestes a se levantar, de repente as suas duas mãos estavam cobertas de óleo. Sua mão esquerda deixou uma impressão mais opaca sobre

o genuflexório do que a mão direita. Gotas pesadas de óleo caíram no chão em um único ponto, assim como sobre o vestido de Myrna.

Myrna chamou seu marido com voz moderada e estendeu suas mãos para ele. Chamei o Núncio em voz alta, para alertá-lo e pedir-lhe que ajudasse Myrna. Enquanto estava atrás de Myrna, pude observar tudo, apanhado de surpresa.

O Núncio Apostólico tentou ajudar Myrna para que ela pudesse sentar-se em uma poltrona. Ele a limpou com uma almofada de algodão, o óleo pingando abundantemente de suas mãos. As freiras em serviço na Nunciatura fizeram o mesmo.

Padre Norberto tentou fazer com que as mãos de Myrna, cheias de óleo, tocassem uma imagem da Virgem.

Enquanto todos tentavam limpar o óleo das mãos de Myrna, notei que suas mãos começaram a secar espontaneamente, ao passo que a efusão de óleo tinha durado muito tempo. »

4. Relatório do sobrinho do Bispo ROTUNNO, Padre Norberto D'AMELIS, datado de 23/08/1987:

"Eu participei da oração, na casa de Myrna, em 23/08/1987.

Eu cheguei no local antes das 17 horas. O Padre MALOULI me informou de toda a história, graças à Irmã Fiorina que a traduziu para o italiano.

O padre me levou ao terraço onde Nossa Senhora apareceu à Myrna mais de uma vez. Ele também me mostrou a árvore onde a imagem de Nossa Senhora tinha sido formada e começou a se mover em direção ao terraço. Na primeira aparição, Myrna ficou assustada e fugiu. Mais tarde, durante as aparições seguintes, ela parou de fugir.

Padre Malouli também me mostrou, no terraço, o lugar onde Nossa Senhora havia deixado o óleo fluir durante uma de suas aparições. Este óleo era tão abundante que um dos jovens presentes foi capaz de lavar o rosto com ele.

MALOULI mostrou-me fotos dos estigmas de Myrna na testa, mãos, pés e lado. As fotos eram datadas da Quinta Feira da Semana Santa. Na noite de Sexta-feira Santa, todos os estigmas haviam sarado. O Padre me explicou que os estigmas ocorrem quando católicos e ortodoxos celebram juntos a Páscoa, porque Nossa

Senhora se regozija com a unidade dos cristãos. Esta é a mensagem principal, como eu a entendi: Rezar pela unidade.

Por volta das 17h30, rezamos o Santo Rosário diante de uma pequena imagem de Nossa Senhora de Soufanieh, que ela havia comprado durante a lua-de-mel.

A irmã Fiorina me disse que o óleo tinha sido derramado muitas vezes a partir deste ícone. Naquele dia eu notei que a imagem estava cheia de óleo. Irmã Fiorina me informou que o óleo havia pingado de todas as imagens ou pelo menos de um grande número de imagens que haviam sido distribuídas em várias casas. Nossa Senhora tinha dito que ela queria visitar todas as famílias.

Por volta das 18h a multidão havia invadido a casa, inclusive a escadaria. Todos rezavam em árabe. Eu não compreendi nada. No final da oração, a maioria das pessoas partiu. Alguns deles ficaram na casa.

Myrna, seu marido e Irmã Fiorina me levaram para a Nunciatura Apostólica.

Tivemos um momento de troca com o Núncio e seu secretário. Em seguida, entramos na capela para uma breve oração.

No final da oração, o Núncio e eu tínhamos acabado de sair da capela e o bispo Eliseo, seu secretário, já estava nos chamando.

Vimos o óleo nas mãos de Myrna e no tapete e rezamos a Deus onde ela estava orando. Tocamos as mãos de Myrna, untamos nossas mãos com o óleo, depois limpamos suas mãos com algodão e o guardamos.

Myrna colocou suas mãos revestidas de óleo em um quadro que o Núncio Apostólico lhe havia oferecido. Esta imagem me foi dada. »

2) Monsenhor Luigi ACCOGLI:

Em relação a este Núncio Apostólico, eu gostaria de salientar:

- 1.As principais etapas de suas relações com Soufanieh...
- 2.Um ou outro de seus escritos

1. As principais etapas de suas relações com Soufanieh

Para este parágrafo, eu desejo me referir ao meu livro "Soufanieh, CRONICAS..." publicado em 1991, pelas Edições O.E.I.L.

- Quarta-feira 12/10/1988

Eu estou visitando o novo Núncio Apostólico em Damasco. Apresento-lhe os seis exemplares de minhas memórias sobre Soufanieh, que seu antecessor me havia pedido, para serem enviados às autoridades competentes em Roma. Ele me pede a minha opinião pessoal. Eu lhe digo sem equívoco ou hesitação. Finalmente, ele me pede uma breve nota sobre Soufanieh, para conhecer a essência da mesma. Ele também quer de mim uma proposição concreta sobre o fenômeno.

- Sexta-feira 14/10/1988

Eu estou enviando a nota sobre Soufanieh ao Núncio Apostólico. Concluo com os dois parágrafos seguintes:

O primeiro: Esta é minha opinião pessoal: só a Igreja está qualificada para julgar tais fenômenos. Entretanto, da minha parte, não hesito em dizer a ninguém que me questione, que Soufanieh é uma intervenção divina. Além disso, a árvore pode ser reconhecida por seus frutos.

O segundo parágrafo continha duas proposições:

1)A constituição de uma comissão de inquérito de diferentes especialidades, para apresentar um relatório objetivo a quem de direito.

2)A intensificação da oração pela abertura dos corações e das mentes, para o que Soufanieh convida insistentemente.

- Sábado, 29/10/1988

À noite, encontro-me com o Secretário da Conferência dos Patriarcas Católicos e Bispos da Síria, Padre Mitri ATHANASIOS. Ele me informa que o Núncio Apostólico solicitou o estudo do caso de Soufanieh para a próxima sessão.

- Sábado, 11 /03/1989

O Núncio Apostólico me encontrou "por acaso" no Hospital Italiano de Damasco. Várias freiras o acompanhavam. Ele me cumprimentou e me disse em voz alta: "Defenda-se. Você deve se defender". Ele continua dizendo que Myrna é acusada de tomar pílulas oleogênicas e de praticar o espiritismo. Respondo-lhe diretamente e sem hesitação: "Até mesmo Cristo foi acusado". E quando ele ressuscitou Lázaro, foi decidido matá-lo e matar Lázaro com ele... Quanto àquele que afirma que Myrna toma pílulas oleogênicas que secretam óleo, este encarna a própria imbecilidade"!

- Quarta-feira, 15 /03/ 1989

Eu escrevo uma carta para o Núncio em francês após nossa reunião no hospital. Aqui está textualmente:

"Damasco, em 15 de março de 1989,

Excelência,

Permitam-me dar um pequeno seguimento à nossa reunião providencial no sábado, 11 deste mês, no Hospital italiano, na presença da Irmã Fiorina, da Madre Superiora e de sua sobrinha.

Muitas coisas foram ditas, como que "por acaso". Mas eram tão importantes que não poderiam ter sido ditas "por acaso". Algumas acusações "muito sérias" pareciam ter sido feitas contra Soufanieh e "aqueles" que lá rezam, ao ponto do senhor dizer, sorrindo, "você deve se defender".

Permita-me dizer-lhe, Monsenhor - qualquer que seja sua posição pessoal sobre Soufanieh - que, neste momento, não me cabe a mim, nem àqueles que rezam em Soufanieh, defenderem-se, mas sim àqueles que constantemente a atacam A PRIORI.

Existem muitos FATOS e muitas TESTEMUNHAS, que exigem uma explicação aceitável...

E as pessoas esperam por essa explicação há seis anos e quatro meses.

Entre estes fatos, há alguns que ocorreram na própria Nunciatura em Damasco... E entre estas testemunhas, devo mencionar pelo menos duas: Sua Excelência Monsenhor Nicolas Rotunno e Monsenhor Eliséo Ariotti. E seus depoimentos escritos devem estar no arquivo Soufanieh, tanto em Roma como na Nunciatura em Damasco.

O Senhor me pede, Excelência, para me defender... Contra quem e contra o quê?

Se eu for acusado, que tenham a coragem de me julgar. Sou um sacerdote da Santa Igreja Católica e me submeto a todas as suas decisões e julgamentos.

E eu espero na maior serenidade, mas também na maior tristeza, diante dos líderes da Igreja que são tão cegamente obstinados.

Se aqueles que "explicam" Soufanieh por "pílulas" ou por "espiritismo" estivessem dizendo a verdade, eles teriam, para serem coerentes com eles mesmos, que me julgar e me suspender. Pois como eles podem permitir que um Sacerdote "charlatão" ou "idiota" exerça a mínima responsabilidade na Igreja?

É evidente, Excelência, que estou falando em meu próprio nome, sem qualquer alusão a tantos Bispos e Sacerdotes, alguns dos quais tomaram a liberdade de escrever muito favoravelmente sobre Soufanieh, como o Bispo Georges Khoury e o Padre René Laurentin.

Excelência,

Estamos quase na Páscoa. Peço ao Senhor, por intercessão de Nossa Mãe Santíssima, que vos ajude a ajudar a Igreja da Síria a viver REALMENTE a força e a alegria de Sua Ressurreição, na UNIDADE recuperada de Seu Corpo Místico.

Por favor, Vossa Excelência, acredite em meu afeto filial e em meu profundo respeito.

Assinatura "

- Terça-feira, 21 /03/1989

Seis dias depois, o Núncio me respondeu com a seguinte carta, datada de 21/03/1989:

"Damasco, 21 de março de 1989

Reverendo Padre Elias,

Recebi sua carta de 15 de março de 1989 a respeito de algumas atitudes sobre "Soufanieh", do qual tomo nota.

Aproveito as próximas solenidades da Páscoa para lhe oferecer, Reverendo Padre Elias, meus calorosos votos.

Assinatura "

- Sexta-feira 08/09/1989

De volta a Damasco, eu telefono à "casa da Virgem". Myrna me diz que o Núncio Apostólico visitou com seu secretário, que eles viram a Santa Face em relevo no concreto do terraço, sob a estátua da Santíssima Virgem.

- Sábado 09/09/1989

Em Soufanieh conheci uma freira egípcia que estava lá quando o Núncio e seu secretário chegaram. A freira me garante que ela também viu a Santa Face.

Fui até o terraço e olhei por muito tempo para o local indicado. À primeira vista, eu não distingui nada. Mas pouco a pouco foram aparecendo as características de um

rosto sofredor, com um relevo espantoso. Peço imediatamente ao fotógrafo Samir Hanna que fixe este "rosto" em seu filme, na esperança de que a câmera o mostre claramente.

- Domingo, 10/09/1989

Estou almoçando nas Irmãs do Perpétuo Socorro. Quatro irmãs estão presentes, incluindo minha irmã Lucie e as duas irmãs Macrine e Céline SIOUFI. Ambas tomaram a iniciativa de me contar sobre a visita do Núncio a Soufanieh, onde elas estavam. No terraço, ele olhou para o chão por um longo tempo, depois se voltou para elas e lhes disse em francês esta frase que anoto imediatamente:

"Eu tinha que vir aqui para ver a Santa Face".

Pedi-lhes imediatamente o seu testemunho por escrito. Eles tentaram escapar. Então, tomado pela raiva, eu os censurei por temerem mais os homens do que a Deus, e me retirei.

À noite, a irmã Macrine me chamou para me dizer que ela havia escrito o testemunho com sua irmã.

Terça-feira, 10/10/ 1989

O fotógrafo Samir HANNA me traz as fotos da "Santa Face" vista no terraço, sob a estátua da Santíssima Virgem. A foto é de uma nitidez espantosa. Ele me faz cerca de dez dela que eu trago imediatamente para Soufanieh. Myrna está colocando o pequeno Jean-Emmanuel para dormir em seu berço. Eu lhe mostro a foto. Ela está encantada. Depois lhe pergunto sobre a oração.

- "Padre, eu rezo a cada minuto. Por exemplo, neste momento, eu estava rezando o terço enquanto balançava o pequeno".

Segunda-feira, 16/10/ 1989

Trago ao Núncio Apostólico uma carta sobre Soufanieh, à qual junto duas fotos do que ele mesmo chamou de "a Santa Face".

- Terça-feira 28/11/1989

Pela manhã, visito o Núncio Apostólico na companhia do Padre Adel KHOURY. Adel KHOURY, que lhe conta o que viu, suas impressões e o que planeja escrever ao retornar à Alemanha. O Núncio o encoraja a escrevê-lo e traduzi-lo para outros

idiomas. Ele diz mesmo ao Padre Adel KHOURY, ao sair da Nunciatura, apontando seu dedo para mim: "Encoraje-os a continuar seu trabalho.

Quando voltarmos, peço ao Padre Adel sua impressão geral. Ele chorou enquanto falava comigo.

- Quinta-feira 07/12/1989

O Núncio Apostólico celebra a Missa na Nunciatura e convida, além das Irmãs do Hospital Italiano, Myrna e Nicolas. No final da missa, o óleo cobre as mãos de Myrna. A Irmã Fiorina, do Hospital Italiano, me liga para me dizer isto. Ela acrescenta que o Núncio pegou as mãos de Myrna e as massageou dizendo: "Mas é realmente óleo"!

- Sábado 16/12/1989

Pela manhã, chamada telefônica da Nunciatura Apostólica. A Irmã me diz que o Padre Pierre DUPREY, meu antigo professor de teologia de Jerusalém, chegou na véspera e quer falar comigo. Depois é o próprio Padre DUPREY que me diz que planeja vir à minha igreja. Ele chegou uma hora mais tarde. Não há falta de assuntos para conversar. Também se fala, mas espontaneamente, de Soufanieh. Preparei um pequeno arquivo para o Padre, incluindo o livro de Christian RAVAZ. Entre outras coisas, ele me diz:

"Continue a nos dizer em Roma o que está acontecendo. Estamos acompanhando tudo isso com atenção".

Eu não esperava mais. Gostaria de salientar que o Padre DUPREY ocupa em Roma, há muitos anos, o posto de secretário do Secretariado pela Unidade dos Cristãos. Posteriormente, ele será sagrado Bispo em 06/01/1990 por Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Quarta-feira 02/05/1990

Pela primeira vez, estou visitando o novo secretário do Núncio, Dom Sérapion, que é africano. Entrego-lhe os documentos relativos aos últimos eventos em Soufanieh. Ele me fala de sua impressão pessoal sobre Myrna, em quem ele encontrou "surpreendente simplicidade e humildade, tanto em sua atitude quanto em suas respostas".

No entanto, ele me diz, eu lhe coloquei numerosas e traiçoeiras questões. Prometemos rezar um pelo outro.

- Sábado 12/05/1990

Pela manhã, quase uma hora antes de deixar Damasco para Alepo, eu telefonei ao Patriarca ZAKKA para me despedir. Ele me pede para vir sem demora. Preocupado, eu me apressei para ir vê-lo. Ele me cumprimenta com palavras tranquilizadoras. Ele quer me contar sobre a última visita que lhe fez o Núncio Apostólico em Damasco. Este, buscando saber a opinião do Patriarca sobre Soufanieh, ouviu esta pergunta: "O que você acha do Cristianismo?"

Surpreendido, o Núncio procurou por uma explicação. O Patriarca respondeu: "Todo cristianismo é baseado em milagres. A história da Igreja está repleta deles. Por que não deveria haver milagres em Damasco ou em outro lugar"?

O Patriarca lhe garantiu que vê em Soufanieh uma verdadeira intervenção divina, à qual devemos prestar atenção para escutar o que o Senhor quer nos dizer. O Núncio lhe disse que ele mesmo viu o óleo nas mãos de Myrna e que muitas pessoas, enviadas por ele a Soufanieh, o viram com seus próprios olhos. Ele também garantiu ao Patriarca que tinha visto "a Santa Face" no terraço.

O Patriarca, por sua vez, contou-lhe como o óleo cobriu as mãos de Myrna durante sua visita ao seu vigário, Dom Isaac SAKA. Ambos concluíram que era necessária uma comissão de inquérito.

O Patriarca me explicou tudo isso, dizendo: "Eu queria tranquilizá-lo". Agradeço-lhe calorosamente e parto imediatamente para Alepo.

- Sexta-feira 15/06/1990

Estou visitando o secretário do Núncio Apostólico, Monsenhor Sérapión. Eu lhe dou a cassete de vídeo de Soufanieh, e o atualizo sobre a declaração do Patriarca ZAKKA. Prometo-lhe o texto em árabe e a tradução em francês. A atitude do bispo Sérapión em relação à Soufanieh continua muito positiva.

- Sexta-feira 22/06/1990

Telefonema da Irmã Fiorina do Hospital Italiano, para me dizer que o Núncio Apostólico celebrou a Missa ontem na Nunciatura. Ele havia convidado Myrna e Nicolas, junto com alguns embaixadores e suas esposas. O óleo cobriu as mãos de Myrna no final da missa.

- Quinta-feira 13/09/1990

Vou ver o Prof. Adel KHOURY e juntos elaboramos o programa para sua estada na Síria. Em seguida, discutimos muitos pontos relativos a Soufanieh, principalmente sobre a ideia que lhe surgiu, durante sua primeira estada na Síria, de organizar um simpósio internacional na Alemanha sobre Soufanieh. O projeto me pareceu ser razoável e bastante aceitável.

Telefonei para a Nunciatura Apostólica para pedir ao secretário do Núncio um encontro imediato com o Padre Adel KHOURY. A entrevista tem a duração de uma hora. Da minha parte, estou contente em ouvi-los expressar suas opiniões e impressões. Intervim apenas uma vez, para propor ao secretário contar ao Padre Adel KHOURY sobre seu primeiro encontro com Myrna e sobre as perguntas "insidiosas" que ele lhe fez. Ele aceita com um sorriso. Ele também acolhe favoravelmente a ideia de um colóquio internacional. Ele nos assegura que Roma está levando Soufanieh a sério e fala sobre isso em termos positivos. Uma das observações mais importantes que ele faz é que Myrna não mostra nenhuma afeição pelo que está acontecendo com ela, mas que ela vive o mais naturalmente no mundo e sem qualquer pretensão.

O Núncio celebra seu Jubileu de Prata Episcopal em Damasco.

Pouco antes de sua partida de Damasco, o Núncio fez questão de celebrar seu jubileu episcopal de prata. Ele mandou imprimir 10.000 reproduções do Ícone de Nossa Senhora de Soufanieh e distribuiu muitas delas a todos os seus convidados no coquetel realizado na própria Nunciatura. Ele tinha as frases seguintes impressas em quatro idiomas (italiano, francês, inglês e árabe) na parte de trás destas imagens:

"Senhor, concedei à vossa Igreja o dom da unidade e da paz, especialmente no Oriente Médio.

O Arcebispo Luigi ACCOGLI celebra em profunda ação de graças ao Senhor o 25º aniversário de seu episcopado e Nunciatura Papal na China, Equador, Bangladesh, Birmânia e Síria.

Roma 26/11/1967 - Damasco 26/11/1992".

• ***Declaração em Soufanieh***

Poucos dias antes de sua partida de Damasco, o Núncio Apostólico celebrou a Santa Missa em Soufanieh. O óleo fluiu das mãos de Myrna durante a Sagrada Comunhão. No final da missa, o Núncio anunciou que queria construir um centro

ecumênico em Roma em nome de Nossa Senhora de Soufanieh. No mesmo instante o óleo cobriu as mãos de Myrna. Eu lhe mostrei isso. Muito feliz, o Núncio reiterou sua vontade de construir este centro.

- ***Dedicação do Centro Nossa Senhora de Soufanieh e do Centro Padre Pio em Roma***

Em 15/10/1999 o centro foi inaugurado em Roma na Via Aurélia na presença de várias personalidades, incluindo o Cardeal Epilio ROSSI e Myrna. O óleo não deixou de aparecer em suas mãos durante a cerimônia.

- ***O Núncio levou uma carta de Myrna para João Paulo II.***

Foi o Núncio que encorajou Myrna a escrever ao Santo Padre, prometendo entregá-la a ele. Myrna escreveu a seguinte carta em árabe, que eu traduzo literalmente:

"Santo Padre, João Paulo II,

Eu vos saúdo em nosso Senhor Jesus, desejando que estejais na graça do Senhor e em Sua Paz.

Sua filha Myrna, de Damasco, dos países do Oriente, é esposa de um homem chamado Nicolas e mãe de dois filhos pequenos, Myriam e Jean .

Eu não sei como falar com o Santo Padre, nem o que devo dizer a ele. Porque eu percebo que não mais pertenço a mim mesma. Ao contrário, pertenço à minha família, à família de Soufanieh, à Igreja e a todos aqueles que rezam, a todas as comunidades e confissões.

Eu não sei se minha carta vai cair em suas mãos puras. Entretanto, estou certa de que o bispo Luigi lhe dará minha pequena carta. Tenho a mesma certeza de que você irá ler cada palavra, ó meu Pai, ó nosso Pai, ó Pai da Igreja.

Aqui rezamos todos os dias. Todos os dias rezamos à nossa Mãe a Virgem Maria, Nossa Senhora de Soufanieh, para abençoar todos os líderes e a Santa Igreja, para que possam trabalhar juntos, com humildade e amor, para realizar o desejo de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo - glória seja dada a Ele para sempre! – de ver seus filhos vivendo na unidade da fé, a unidade do amor, em autêntica santidade, realizando, assim, nesta unidade o testemunho de uma fé verdadeira e sincera em Jesus Cristo.

Nossa família em Soufanieh é pequena. Mas, como verdadeiros filhos, clamamos, com toda nossa coragem e fé, ao nosso Pai celestial, para que Ele possa unir a todos na fé e no amor... todos os dias rezamos e cantamos por essa intenção.

Santíssimo Padre,

Precisamos de você, de sua bênção. Precisamos urgentemente vê-lo entre nós, em nosso país... você já visitou toda a Terra. Não esqueça seus filhos em Soufanieh, em Damasco, na Síria do Oriente.

Grande é nossa fé em Deus. Muito grande é nossa fé em nossa mãe, a Virgem Maria Nossa Senhora de Soufanieh. Vivemos a alegria da unidade, vivemos a felicidade dos filhos de Deus que rezam juntos, com o mesmo coração, o mesmo espírito, o mesmo amor por nosso Pai celestial que nos diz: "Deixai as crianças virem a Mim". Nós, como crianças, rezamos todos os dias, em nossa pequena casa que reúne todos os filhos de Deus. Deus não pode deixar de ouvir este chamado fiel à Sua Vontade.

Esperamos por você em nossos corações, em nosso país, em nossa fé. Vinde, ó Santo Padre, vinde e abençoai os cristãos. Venha para que juntos possamos pedir a Deus e à nossa Mãe, a Virgem, que ela possa unir seus filhos em amor, fé e santidade.

Daqui, a família de Soufanieh pede suas bênçãos e o leva todos os dias em suas orações.

Eu, sua filha Myrna, beijo suas mãos puras. Eu junto minha pequena voz às dos meus dois bebês, do meu marido e às vozes de todos aqueles que rezam comigo, assim como às vozes de todas as crianças do Oriente, para dizer-lhes:

"Vinde a nós, ó Santíssimo Padre... Nós precisamos de você".

Sua filha Myrna 18 de fevereiro de 1993".

2. O Núncio escreve de Roma:

1) Em 06/03/1993, uma carta em inglês, aqui está a tradução:

"Caros Myrna e Nicolas, Saudações e Bênçãos de Roma.

Hoje tive uma audiência pessoal com o Papa João Paulo II. Eu lhe apresentei uma foto de Nossa Senhora de Soufanieh e a carta.

Você pode ver as fotos. Enviar-lhe-ei fotos idênticas mais tarde. Minha viagem de Damasco à Itália (de carro!...) foi um sucesso.

Nossa Senhora de Soufanieh nos ajudou dia após dia.

Obrigado por suas orações.

Por favor, eu lhes peço de me recomendarem aos amigos de Soufanieh, os padres ZAHLAOUI e MALOULI.

Com todo afeto. »

2) Em 05/05/1994, um mapa de Roma em francês, onde ele disse:

"Com meus melhores cumprimentos, assim como ao Padre Elias Zahlaoui e ao Padre Malouli".

O Santo Padre me recebeu em 06/03 e eu lhe dei a carta de Myrna e a bela imagem de Nossa Senhora de Soufanieh".

3. Carta - testemunho:

O Núncio Apostólico Dom Luigi ACCOGLI escreveu muito sobre Soufanieh. Não nos faltam cartas ou faxes. Mas há um texto que ele escreveu em inglês e que constitui, em si mesmo, um documento. A data é 22/11/1998.

Ela traz o título: "Carta ao leitor", onde se lê textualmente:

"Li com grande alegria o livro de Christian RAVAZ, "Aparições de Soufanieh em Damasco", do qual o Padre René LAURENTIN escreveu o prefácio. Eu abençoo este livro.

Eu fui Núncio Apostólico na Síria de outubro de 1988 a fevereiro de 1993. No início, eu ignorei propositalmente "o fenômeno de Soufanieh", por várias razões, enquanto eu acompanhava com atenção o que estava acontecendo ali. Eu sabia que dois padres de alto nível dirigiam Myrna em seu caminho espiritual. Após um tempo de reflexão e oração, decidi, sem avisar ninguém, visitar a casa e o local das aparições. Eu estava acompanhado pelo secretário da Nunciatura. Rezamos por um momento em frente ao Ícone. Fomos levados ao terraço, para ver o lugar onde Nossa Senhora apareceu à Myrna, onde o óleo havia deixado sua marca no chão, o qual Nossa Senhora pisou com seus pés. Inclinei-me para ver onde o óleo havia deixado sua marca. Foi então, com espanto, que comecei a distinguir o que se parecia com a face de Cristo crucificado. Voltei-me para o secretário e perguntei-lhe o que ele viu. Um momento se passou. As características se tornaram mais claras. Aqueles que estavam atrás de nós, incluindo Myrna e Nicolas, notaram a mesma coisa e gritaram: "O Núncio Apostólico veio incrédulo e recebeu um sinal!"

Mais tarde convidei Myrna para assistir à missa na Nunciatura, juntamente com um grande número de amigos, incluindo a Irmã Maria-Fiorina do Hospital Italiano, o embaixador italiano e sua esposa, os funcionários e as freiras da Nunciatura. No final da missa, enquanto Myrna cantava uma bela canção árabe, o óleo puro fluía abundantemente de suas mãos.

Isto aconteceu muitas vezes na Nunciatura.

Pouco antes de deixar Damasco, a última coisa que fiz foi celebrar a Santa Missa à meia-noite, no 10º aniversário das aparições de Nossa Senhora, na presença de um grande número de sacerdotes, freiras e representantes do Corpo Diplomático. Durante o sermão, anunciei a eles meu desejo de criar em Roma um centro ecumênico em nome de "Nossa Senhora de Soufanieh, pela Unidade e pela Paz". De repente, o óleo reapareceu novamente nas mãos de Myrna. Os padres o viram como um sinal da aprovação de Nossa Senhora para o meu projeto.

Quando cheguei em Roma, e durante a audiência que tive com o Santo Padre, ofereci-lhe uma imagem ampliada de Nossa Senhora de Soufanieh e uma carta de Myrna. Sua Santidade perguntou sobre minha opinião acerca de Soufanieh. Eu a expressei favoravelmente e com humildade. Pedi a ele que prosseguisse com o estudo deste fenômeno tão importante.

Agradeço a Deus por este dom especial e importante que Ele deu a Damasco, a terra de São Paulo.

Eu encorajo meus leitores a rezarem pela Unidade e Paz, de acordo com o desejo de Nossa Senhora de Soufanieh.

Que o Espírito Santo, neste ano a ele dedicado, ilumine nossos corações e o abra a Cristo."

3) Monsenhor Pier Giacomo DE NICOLO:

Com relação a este Núncio, ressalto o seguinte:

Ele chegou a Damasco em 11 de fevereiro de 1993. No entanto, nós o encontramos em 25/10/93.

Basta que eu reproduza o que notei no momento:

« 25/10/1993

Primeira visita ao novo Núncio Apostólico em Damasco. Eu estava com Myrna, Nicolas e Padre Elias SALLOUM. Os padres Joseph MALOULI e Boulos FADEL se desculparam pela ausência.

A visita durou uma hora. Terminamos com uma oração na capela. Uma dezena do rosário. Myrna cantava "Vem a mim Maria". Então o Núncio cantou à Virgem em uma voz que me surpreendeu: uma voz de ópera incomum.

A visita decorreu de forma pacífica e suave. O Núncio estava obviamente relaxado. Ele tinha uma palavra em francês que me pareceu pesar muito a favor de Soufanieh: "Ver você me assegura sobre a credibilidade de Soufanieh". Depois ele expressou o desejo de saber mais sobre Soufanieh. Ele também expressou o desejo de se jantar um dia com ele e depois assistirmos ao filme sobre Soufanieh. Ao atravessarmos a porta exterior, ele nos disse ao se despedir: "não há dúvida de que vem de Deus".

Deus seja louvado.

No carro, Myrna nos lembra a descrição que dele seu antecessor, quando lhe perguntou sua opinião. Ele lhe havia dito:

"Se você me comparar com São João Batista, meu sucessor é Jesus".

Que belo testemunho que faz crescer tanto a testemunha como aquele a quem ele testemunha! »

Entretanto, foi em 30/10/93 que o Núncio fez sua primeira visita a Soufanieh.

Encontrei-me com ele, depois disso, várias vezes. Ele veio me dizer, com toda confiança, que algumas pessoas em Roma o haviam advertido contra Soufanieh.

Na verdade, ele visitou Soufanieh várias vezes e convidou Myrna e Nicolas várias vezes à Nunciatura para rezar com eles.

Durante as cerimônias de aniversário, ele esteve regularmente presente, pessoalmente ou através de seu representante.

Durante as celebrações de aniversário em 1998, ele mesmo presidiu a Santa Missa celebrada na casa dos Padres Franciscanos em Bab-Touma, e pronunciou a seguinte palavra em francês, que reproduzo textualmente:

"Palavra pronunciada no final da missa por Sua Excelência o Núncio Apostólico Monsenhor Pier Giacomo de Nicolo, na Igreja Latina de Bab-Touma - Damasco, 27 de novembro de 1998

“Excelências,

Meus queridos irmãos e irmãs,

Acabamos de viver juntos uma intensa hora de oração durante a qual a graça divina nos invadiu, por intercessão de Nossa Senhora, e a verdadeira alegria, fruto do Espírito Santo, inundou nossos corações.

É uma alegria ainda maior porque três Bispos desta capital, Suas Excelências D. ANTOINE HAMID MOURANY, Arcebispo dos Maronitas, D. JOSEPH ARNAOUTI, Bispo dos Católicos Armênios, ISIDORE BATTIKHA, Vigário Patriarcal Greco-Católico, juntamente com Dom GEORGES RIACHI, Bispo Melquita Católico de Trípoli (Líbano), concelebraram esta Divina Liturgia, dando, mais uma vez, prova de seu zelo pastoral. A cada um deles, a gratidão de todos nós.

Não é esta uma bela manifestação da unidade em Cristo à qual fomos chamados há dezesseis anos por Nossa Senhora de Soufanieh?

A este respeito, isto é, em relação a todos os fenômenos ocorridos em torno de Soufanieh, não desejamos de forma alguma - deve ser dito claramente, acima de tudo - antecipar o julgamento final da Igreja, ao qual já estamos nos submetendo; mas simplesmente apelamos para um discernimento cristão prudente, apoiado pela fé e pelos ensinamentos da mesma Igreja.

Não estamos, então, respondendo hoje a este chamado materno, tendo vivido, em oração por excelência, a Santa Missa, isto que o ditado árabe diz de modo tão profundo: "Al-Oum bitlim – a Mamãe reúne"?

Agradeçamos ao Senhor Jesus por ter enviado Sua Mãe, Theotokos, para nos trazer a todos de volta à única casa de Nosso Pai Celestial, em oração, penitência, amor e perdão.

Agradeçamos a Ele por ter usado um ícone tão pequeno de Sua grande e humilde Mãe, para nos lembrar a todos, sem exceção, que somos filhos de Nosso Pai Celestial, e não seres desenraizados e sem futuro.

Agradeçamos a Ele por ter escolhido Damasco para manifestar a força de Sua Misericórdia, como fez há dois mil anos, quando derrubou e encheu com Sua Luz aquele que se tornaria o grande Apóstolo e missionário, São Paulo.

Agradeçamos a Ele por ter escolhido um jovem casal, apenas seis meses após a celebração de seu casamento, para nos lembrar que o casamento cristão é e sempre permanecerá um Sacramento Divino, ou seja, um estado de vida querido desde o início por Deus Pai e consagrado pela graça de Seu Filho Jesus Cristo, o Salvador, em

um tempo em que os poderes, conhecidos e ocultos ao mesmo tempo, procuram por todos os meios destruí-lo.

Agradecemos a Ele por nos lembrar, através da voz de Sua Mãe Bendita, que o filho no casamento é um verdadeiro "presente do céu", e isso em um momento em que em milhões de casos, a vida é extinta em seu início, seja de modo criminoso seja de modo injustamente legalizado.

Agradecemos também a Ele por ter abençoado todo o mundo árabe com a presença excepcional da Virgem Maria em Damasco, lembrando assim que o Mistério da Redenção diz respeito a todos os homens, independentemente de sua origem ou de sua filiação social e religiosa.

Agradecemos também a Ele pela grande rede de amizade, de fé e de oração que Sua Santíssima Mãe está trançando pelo mundo, a partir da modesta casa de Soufanieh, sempre aberta à oração, em transparência, simplicidade e na gratuidade mais evidente, para lembrar ao mundo que a riqueza do homem é somente Deus, e que a Família não pode florescer em equilíbrio e alegria sem a busca, acima de tudo, de Deus na oração.

Abençoado sejas, Senhor Jesus Cristo, por terdes desejado trabalhar desta maneira na Igreja de Damasco e na Síria, através da solicitude protetora de vossa Mãe, que enche nossos corações de alegria e de paz. Amém. »

Alguns dias antes de deixar Damasco, ele celebrou a Sagrada Liturgia com seu secretário em Soufanieh. Uma grande multidão estava presente. Mas naquele dia não tivemos a presença de espírito para filmar a missa e gravar a palavra muito importante que ele improvisou ...

Ele deixou Damasco em 21/01/1999.

4) Monsenhor Diego CAUSERO:

Ele chegou em Damasco em 31/03/1999.

Eu o visitei em 21/09/1999. Respondendo ao seu pedido, eu o informei sobre Soufanieh. Ele ouviu com muita atenção. Durou quase 30 minutos, no final dos quais eu lhe ofereci meus dois livros em francês que ele aceitou de bom grado.

Em meados de março de 2003, ele me convidou para ir à Nunciatura e me pediu uma breve nota sobre Soufanieh.

A nota é datada de 28/03/2003 e é composta de 3 páginas. Eu mesmo a levei até ele. Na missa de aniversário, celebrada na quarta-feira 26/11/2003, na Igreja dos Padres Franciscanos em Damasco (Bab-Touma), ele nos surpreendeu quando veio e sentou-se perto do altar. No final desta missa, Myrna deveria, pela primeira vez em Damasco, apresentar seu testemunho. O Núncio me pediu para traduzir o discurso de Myrna. Finalmente, Myrna cantou uma canção durante a qual o óleo começou a fluir de suas duas mãos. Eu lhe implorei que mostrasse as mãos para o Núncio. Ela o fez com humildade. Foi então que o Núncio me pediu para lhe dar a tradução francesa completa do "discurso" de Myrna.

Pouco tempo depois, eu lhe trouxe a tradução. Foi então que ele me exprimiu seu maravilhamento com a simplicidade e a humildade de Myrna. Alguns dias depois, recebo um cartão do Núncio, sem data, mas escrito à mão, onde ele me diz literalmente:

"Padre..,

Recebi sua carta - relato dos eventos relacionados a Soufanieh, e eu gostaria de lhe agradecer muito por isso.

Fraternalmente em Cristo.

Assinatura "

Acho necessário reproduzir aqui a tradução completa, feita por mim mesmo, do discurso de Myrna:

"Testemunho de Myrna durante a missa celebrada no 21º Aniversário de Nossa Senhora de Soufanieh, na quarta-feira 26.11.2003, na Igreja de São Paulo de Bab-Touma, em Damasco:

Deus buscava uma abertura por onde insuflar Seu Espírito Santo, e Ele esperava o "sim" para criar um novo futuro. Maria então disse seu "sim". Deus escancarou a porta, e eis que um raio de luz despertou a sombra de seu sono profundo...

Com estas palavras, expresso minha expectativa e meus sentimentos pela chegada de novembro, e especialmente pelas datas de 26-27 de novembro que têm tantos significados para mim e para toda a família de Soufanieh em todo o mundo. Estes dias de 26-27 de novembro são um novo "sim", uma porta aberta pela Virgem

e pelo Senhor Jesus... A luz, foi a continuidade do óleo, e mais importante que a continuidade do óleo é a continuidade da oração...

Aparições... estigmas...

Depois foi a voz:

"Vocês são a minha Igreja, e seu coração me pertence..."

Essa era a vida:

"Eu estou com vocês..."

Mas um dia esta luz que é o óleo, as aparições, os estigmas, se extinguirão. Esta luz será extinta em Soufanieh e esta voz não será mais ouvida. Mas a Palavra permanecerá, a palavra que é vida. Isso porque o que é mais importante que as aparições, os estigmas, os êxtases, o óleo, são as mensagens.

É por isso que hoje os convido a meditar em um momento de oração com Jesus, a meditar, a aprofundar e a ver o que Nosso Senhor nos pede hoje.

Vinte e um anos e Nosso Senhor ainda está esperando e sempre esperará por nós. Não pensem que Ele está nos pedindo mais do que podemos dar a Ele, e Ele não quer que nós Lhe demos mais do que podemos aguentar...Tudo o que Ele nos pede:

"Não diga o que eu tenho que fazer, pois é esta é minha obra. Você tem que jejuar e rezar"...

Não podemos oferecer nada além de nossas orações. Mas devemos ter fé e confiança em nossa oração para que ela possa fazer algo.

Eu não sei por que Nosso Senhor me escolheu. Não sei por que Ele escolheu Soufanieh. Eu não sei por que Ele escolheu Damasco.

No início, eu não entendia nada. Até agora, eu não compreendo nada e não desejo compreender nada. Porque no dia em que eu entender alguma coisa, começarei a confiar em mim mesma.

Desde a primeira gota de óleo eu disse: "Senhor, toma minha vontade, para que Tua vontade possa trabalhar na minha".

Eu me comparo a um carteiro. Nosso Senhor me deu uma mensagem. Para lhes transmitir fielmente, eu preciso mais de suas orações do que vocês imaginam. Não pensem que se trata apenas de Myrna. O Senhor poderia ter escolhido qualquer um de vocês. Poderíamos ter feito a mesma pergunta: "Por quê?". No final, não seremos capazes de entender o plano que o Senhor traçou.

Tudo começou com uma gota de óleo... Essa gota cresceu e manchou o mundo inteiro para expressar o desejo de Deus, Jesus e Nossa Senhora, que é a Unidade da Igreja...

Todos nós acreditamos que a Unidade da Igreja significa a supressão da minha comunidade. Muitos são aqueles a quem eu perguntei: O que você é? Ele responde: Sou cristão... porque ele é influenciado pela mensagem de Soufanieh... Não tenha vergonha de dizer a que Comunidade você pertence, porque a Comunidade é uma família. Cada pessoa respeita sua Comunidade, se compromete em sua Comunidade... porque a Comunidade é uma família... Mas eu não deveria estar orgulhoso de minha Comunidade. Tenho orgulho de Cristo... Sou católico, sou ortodoxo, sou maronita, sou siríaco, sou latino... Esta é uma ajuda para a evangelização... Não deveria ter vergonha disso. O Senhor simplesmente nos chamou para nos amarmos uns aos outros, para evitar a divisão. Pois a fé é uma só, o dogma é um só, o batismo é um só. Então, qual é o problema?

O problema está na Caridade... À medida que a caridade diminui, a divisão cresce... Hoje o Senhor nos chama para nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou....

Todos nós pensamos que amamos, mas infelizmente amamos como queremos amar... Não amamos como Deus amou.

Soufanieh é uma chamada à Unidade. Unidade de cada um com Deus, unidade de cada um com seu irmão, unidade da família...

É por isso que Nosso Senhor escolheu uma família...

No início, muitos se surpreenderam com o fato de Myrna ser casada. Muitos entrevistaram para me dizer que eu não deveria ficar com meu marido, que eu deveria me retirar para um convento... Porque as pessoas não podiam imaginar que a Virgem poderia escolher uma jovem noiva. As pessoas pensavam que Nossa Senhora escolheria um jovem que se consagraria à vida religiosa.

Mas o Senhor derrubou as regras e Ele quis uma família... Ele escolheu Myrna, e Ele escolheu Nicolas... A palavra mais bonita que a Virgem me disse depois de quatro anos e meio de casamento:

"Eu lhe darei um presente por suas fadigas..."

Este presente foi Myriam, e depois Jean Emmanuel.

Nosso Senhor escolheu uma família, para dizer que a Igreja é uma família, e que a família deve ser uma igreja familiar, e que a unidade da Igreja deve tomar seu ponto de partida na casa:

"... Vocês, vocês ensinarão às gerações a palavra Unidade, Amor e Fé..." "... Fundem uma Igreja..."

"...Eu não disse para construírem uma igreja..."

"...estou pedindo a Unidade..."

"...quão bela é a família cujo lema é: Unidade, Amor e Fé..."

Se esta família é construída sobre o Amor, construída sobre a Paz, construída sobre a Unidade, ela se torna uma testemunha da Única Igreja de Jesus, e assim teremos apressado muito a Unidade da Igreja.

Não posso anunciar a Unidade se eu não a viver em minha família. Não posso falar de Amor se minha família não tem amor. Mas como posso falar sobre algo que não sei?

Hoje, infelizmente, vivemos em um mundo que ama Jesus crucificado, muito mais do que Jesus ressuscitado. Talvez porque as dificuldades desta vida levam as pessoas a amarem Jesus crucificado, mais do que Jesus ressuscitado.

Mas esquecemos que depois da cruz há a ressurreição, esquecemos que depois do sofrimento há a alegria. Agora, o sinal de toda nossa fé repousa sobre a ressurreição.

Se você está procurando sinais... o óleo não é um sinal, as aparições não são um sinal, os êxtases não são um sinal. O maior sinal é a ressurreição... por que não experimentamos uma ressurreição?

Se você está procurando um milagre, o óleo não é um milagre. O milagre é a transformação do pão e do vinho no corpo e sangue de Jesus... Podemos viver este milagre todos os dias, porque Deus está presente conosco através da Eucaristia...

A palavra mais bela que Nossa Senhora disse é esta: "... Lembrai-vos de mim na vossa alegria...". Infelizmente, só pensamos em Nosso Senhor quando precisamos dele. Nosso Senhor nos chama e Ele sofre, porque Ele nos ama e Ele gosta de participar de nossa alegria, assim como nós participamos de seu sofrimento... Por que, quando sofremos, O chamamos?... Por que, quando estamos na alegria, não precisamos d'Ele?... Por que, quando adoecemos, perguntamos 'isso vem de Deus?'... E por que, quando estamos bem, não dizemos 'isso vem de Deus?'

"...lembrem-se de mim em sua alegria!..."

Como você me chama quando sofre, me chame para estar com você em sua alegria, pois sou um Deus de Alegria, sou um Deus de Amor, sou um Deus de Paz, e amo que meus filhos sejam felizes.

Como é belo que nós peçamos e que Nosso Senhor nos dá!... Como nos alegramos quando pedimos e Nosso Senhor nos dá!... Mas quão profunda é a alegria quando Nosso Senhor nos dá sem pedir... É somente quando estamos perto de Deus, que saberemos que é Deus quem nos dá e que é uma graça dEle. Mas quando estivermos isolados de Deus, não saberemos que Nosso Senhor nos está dando sem Lhe pedir nada...

Ele nos deu a existência, sem nosso pedido. Ele me concedeu a graça de Sua Presença em Soufanieh, sem que eu pedisse. Ele me concedeu ver Sua Luz, sem que eu pedisse. Ele me concedeu ouvir Sua Voz, sem que eu pedisse. Ele me concedeu de ver Sua Mãe, sem que eu pedisse.

Deus existe e Ele nos dá sem nosso pedido. Mas Ele quer, Ele quer que nós Lhe peçamos e Ele nos dará, mesmo que Ele seja lento para fazê-lo...

Muitos se cansaram da oração, porque lhes parece que nada está sendo feito no nível da Unidade... que a Igreja não está fazendo nada... que os padres não estão fazendo nada...

É Nosso Senhor que quer agir através de nossa oração... Sacerdotes e leigos, todos nós somos chamados a construir o Corpo Único de Jesus. Sacerdotes e leigos, Ele nos dará no tempo que considerar apropriado. Devemos rezar, sem nos cansarmos e sem perder nossa confiança em Deus, pois foi Ele quem disse:

"... Não desanime se falhar..." "... Não tenha medo se falhar..."

Isto significa que a Unidade virá, mas no momento quando Nosso Senhor a quiser. Temos que rezar, sem desanimar... Nosso Senhor tem seu tempo... Talvez porque nossa oração seja insuficiente. Talvez porque o que nos é concedido rapidamente, nós não apreciamos seu valor... Mas Ele nos dará...

Minha história é pequena. Tornou-se uma causa, é chamada a Causa da Unidade. E minha causa é a sua causa. E a causa de Deus está agora nas mãos de Deus que é fiel.

Só temos que rezar para que Nosso Senhor trabalhe através de nós. Eu lhes digo esta última palavra:

O maior perigo consiste em construir nossa fé em um fenômeno, seja o Soufanieh ou muitos outros fenômenos que ocorrem.

Nosso Senhor intervém quando Ele percebe uma tibieza na fé, uma falta de confiança e uma fraqueza no Amor.

Mas o Evangelho que está em nossas mãos é a maior prova, e a ressurreição de Jesus dos mortos é o maior sinal, e o pão e o vinho transformados no corpo e no sangue de Jesus é o maior milagre.

Portanto, não precisamos de um fenômeno. No entanto, Nosso Senhor às vezes nos dá alguns sinais, para apoiar nossa fé, não para fundar nossa fé.

Não posso acreditar que haja uma única pessoa desprovida de toda fé... Não posso acreditar nisso. Toda pessoa, desde o dia em que foi batizada, tem uma semente de fé... mas essa semente precisa explodir... Espero que essa semente de fé não exploda em um momento de fraqueza, doença, morte ou desespero....

Que exploda em um momento de alegria, então teremos sentido mais a existência de Deus.

Todos nós estamos nos preparando para o Natal neste exato momento. O Natal tem muitos significados.

Onde estamos nós, Jesus, misericordioso e amoroso?

Onde estamos nós, Jesus que nasceu em uma caverna?

Onde estamos nós, Jesus que chora pregado na cruz?

Onde estamos nós, Jesus, o Mestre que ensina sem o farisaísmo?

Onde estamos nós, Jesus que carrega o cordeiro perdido?

Onde estamos nós em relação a Vós, Cordeiro de Deus?

Antes de pensarmos como queremos decorar nossas casas, no presépio e na árvore, vamos refletir sobre como decorar nossos corações para nos prepararmos para a chegada do Natal, no nascimento da Esperança em nossos corações, da reconciliação entre nossas famílias, da Paz para nossa Terra.

O Natal é a história de Jesus, o Filho do Homem.

Porém, mais forte que o Natal é o Batismo, que é a história de Jesus, o Filho de Deus.

Rezamos o suficiente para Aquele, do qual nós batizados, temos o selo?

Rezem muito por mim, para que Nosso Senhor me dê a graça da perseverança, a graça da humildade.

Rezem por minha família.

Orem por esta casa que Nosso Senhor escolheu para que ela permaneça aberta à oração gratuita, a todos que vierem sem que ninguém seja perguntado quem é, qual é sua comunidade e a sua religião.

Por minha vez, levo suas intenções e orações perante a Virgem Maria. Agradeço a vocês.

Obrigado por me permitirem, após 21 anos, falar com vocês.

O Monsenhor Diego CAUSERO deixou Damasco em 10/01/2004.

5) Monsenhor Giovanni Battista MORANDINI:

Ele chegou em Damasco em 06/03/2004.

Nossa primeira reunião foi realizada em 01/11/2004. Tivemos uma longa conversa, uma parte da qual foi dedicada a Soufanieh. Ofereci-lhe meus dois livros franceses publicados em 1991, aos quais acrescentei uma cópia da nota solicitada por seu antecessor, assim como uma cópia do discurso de Myrna.

Em 11/05/2008, ele me pediu, entre outras coisas, uma nova nota sobre Soufanieh, que eu lhe dei em 21/6/2008.

Em sua carta de 30/6/2008, ele me agradeceu sem fazer nenhuma referência à Soufanieh.

Ele deixou Damasco em 21/9/2008.

5-A Igreja Siríaca-Ortodoxa

Sua Santidade o Patriarca Zakka I IWAS:

Tudo nesta Igreja começou com Sua Santidade o Patriarca Zakka I IWAS. Ele queria conhecer Soufanieh em fatos e documentos desde nossa primeira reunião, ocorrida, diria eu, a um "acaso" providencial em agosto de 1987.

Em meu livro "Soufanieh", publicado na França em setembro de 1991, escrevi longamente sobre seus muitos encontros em sua sede em Damasco com Myrna e Nicolas, com o Núncio Apostólico, com Dom Luigi ACCOGLI, e especialmente com os grupos de peregrinos que levei até ele vindos da Europa, do Canadá e dos Estados Unidos.

Ele ficou feliz em declarar perante todos, e até hoje, que Soufanieh está na própria lógica do cristianismo e que constitui uma intervenção divina de primeira importância nestes tempos tão difíceis.

Escusado será dizer que toda a sua Igreja o seguiu. Os Bispos da Síria, Iraque, Líbano, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Jerusalém, Suécia e Austrália não deixaram de visitar Soufanieh.

Portanto, é suficiente para mim recordar aqui duas de suas declarações.

A primeira é datada de 28/05/1990, que apareceu no meu livro "Soufanieh" em 1991, e que reproduzo textualmente:

Segunda-feira, 28 de maio

Nabil Choukair sugeriu que eu pedisse ao Patriarca Zakka uma entrevista sobre Soufanieh, que seria filmada em videocassete, e que encerraria os três filmes comentados. Eu mesmo pretendo me despedir do Patriarca, que deverá partir amanhã para a Alemanha. Por isso estou visitando-o esta manhã e trazendo-lhe uma pequena garrafa do óleo milagroso, um pacote de fotos, o livro, em alemão, do Pe. Adel Khoury, assim como o livro de Christian Ravaz.

Proponho à Sua Santidade a esperada entrevista. Ele aceita sem qualquer hesitação. Seu acordo me surpreende e me encanta. Ele até marcou uma hora para mim, às 18 horas. No momento designado, ele nos dá as boas-vindas no Grande Salão, na companhia do novo bispo da Índia para os siríacos-ortodoxos. Nabil Choukair veio com seu amigo americano, o armênio Armen Housepian.

Faço a Sua Santidade a seguinte pergunta em árabe dialetal:

- "Santidade, gostaríamos de ouvir sua opinião sobre o fenômeno Soufanieh".

Aqui está, palavra por palavra, a resposta do Patriarca:

- "Estou muito feliz, caro Padre Elias Zahlaoui, por esta oportunidade de expressar minha opinião sobre uma questão muito importante, que tem ocupado meu pensamento e minha consciência por muitos anos. Durante os últimos oito anos, nunca deixei de ouvir o que está acontecendo em Soufanieh. Acompanho tudo isso com interesse, porque é uma questão de fé. Eu lhes asseguro que agora minha mente está, na verdade, completamente em paz. Pois eu vi com meus próprios olhos o óleo que escorria das mãos da Sra. Myrna Nazzour. Eu também vi o óleo escorrer abundantemente de uma imagem de papel, quando a Sra. Myrna Nazzour, seu marido, Sr. Nicolas Nazzour, e você mesmo, estavam presentes no escritório do meu vigário, o Bispo Severus Isaac Saka. Ele havia me dito que, quando recebeu Myrna, não havia vestígios de óleo e quando ele tinha as imagens de papel, não havia visto vestígios de óleo. Quando o óleo escorre de uma imagem em papel, isso significa que há algo além da natureza. Isto não é surpreendente: todo o cristianismo é um milagre. Acreditamos que o objetivo é claro: ele nos mostra a origem deste milagre. Sabemos que Myrna Nazzour e seu marido não aceitam presentes de ninguém, que sua casa está aberta a qualquer pessoa, que os fiéis vêm noite e dia para rezar diante do Ícone da Santíssima Virgem, que muitas pessoas, que haviam implorado a intercessão da Santíssima Virgem, foram curadas de doenças incuráveis.

Temos acompanhado os eventos de Soufanieh, e vimos que as mensagens que o Senhor e a Santíssima Virgem entregaram à Sra. Myrna Nazzour são mensagens de altíssima elevação. Todas estas mensagens nos convidam urgentemente a nos agarrarmos às virtudes, à fé e à unidade da Igreja. Aqui, eu digo que nós temos o dever de ouvir o Senhor que disse: "Você os reconhecerá por seus frutos". Estes frutos são bons, espirituais, elevados. Para mim, acredito que o que está acontecendo em Soufanieh é um milagre divino. É nosso dever refletir com profundidade e fé no que o Senhor está nos enviando em termos de mensagens celestiais e sublimes através desta nobre senhora. Obrigado".

Digo novamente ao patriarca, sempre em árabe dialetal:

- "Monsenhor, pedimos-lhe que ore por Myrna, seu marido e todos aqueles que rezam em Soufanieh, para que possam responder efetivamente ao chamado do Senhor para voltar a Ele, fazer penitência e trabalhar pela unidade da Igreja".

O patriarca acrescenta:

- "Na verdade, eu sempre rezo por isso, especialmente pela unidade da Igreja. Esta Unidade, em minha opinião, não pode existir, não pode vir rapidamente e sem esforço. Devemos rezar continuamente, fazer penitência e retornar ao Senhor. A Unidade da Igreja é como o tempo em que Jesus veio, quando o povo precisava se arrepender para acolher Nosso Senhor: para que todos sejamos Um em Cristo, para que sejamos uma só Igreja, cuja cabeça é Cristo. Precisamos fazer penitência e retornar a Nosso Senhor com abundantes lágrimas. Devemos acreditar em todos os milagres que acontecem hoje, como nossos pais acreditaram no passado e permaneceram fiéis a Nosso Senhor Jesus Cristo".

Esta é a declaração do Patriarca Zakka I, que foi gravada em fita de vídeo.

No entanto, soube na mesma noite que o Padre Malouli esperava que o patriarca se recusasse. Como ele poderia fazer uma declaração que sabia que seria transmitida ao redor do mundo nas fitas de vídeo? Mais uma vez, percebemos que o Senhor tem um tempo que ninguém conhece. »

A segunda é uma declaração escrita e devidamente assinada, datada de 27/07/2006, que eu havia solicitado à Sua Santidade. Está escrita em árabe e eu mesmo a estou traduzindo:

"Testemunho pessoal sobre o óleo de Soufanieh.

De acordo com nossa fé inabalável: Nosso Senhor Jesus Cristo, o único Filho de Deus, confirmou Seus ensinamentos divinos por sinais e milagres brilhantes, foi crucificado por nós, morreu, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, de acordo com Sua vontade. Ele está vivo para sempre, como Ele o expressou no livro do Apocalipse, dizendo: "Eu sou o Primeiro e o Último, e o que vive. Pois estive morto, e eis-me de novo vivo pelos séculos dos séculos; tenho as chaves da morte e da região dos mortos." (Ap 1,17-18). Ele falou a

verdade quando prometeu: "Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."(Mt, 18,20). Ele realizou milagres maravilhosos e grandes multidões acreditavam Nele. Ao longo dos séculos, o cristianismo conheceu milagres deslumbrantes e autênticos que confirmaram a fé nos corações dos fiéis.

Nestes tempos, Deus nos deu a graça de um acontecimento milagroso que está ocorrendo em Damasco, no distrito de Soufanieh. Foi a efusão de óleo de uma imagem de papel da Virgem Maria, no sábado 27 de novembro de 1982. Mais tarde, o óleo foi derramado de muitas reproduções da imagem. E eu vi uma dessas imagens com meus próprios olhos, quando o óleo escorreu de uma delas no escritório de meu antigo Vigário Geral, o Bispo Severus ISAAC SAKA, em nossa sede patriarcal em Damasco. Por outro lado, muitos dos fiéis nos falaram de curas milagrosas que ocorreram para muitas pessoas doentes como resultado da unção do óleo feita com fé.

Este evento foi o início de uma mensagem pessoal que o Senhor me deu. Fui fiel ao dar meu testemunho a qualquer pessoa que me perguntasse sobre Soufanieh. Por outro lado, muitos estudiosos e médicos que vieram a Soufanieh de várias partes do mundo, que me visitaram antes e depois de suas visitas a Soufanieh, me disseram que testemunharam a abertura das feridas no corpo da piedosa Sra. Myrna durante os dias que antecederam a festa da Páscoa, quando é celebrada pelos ortodoxos e católicos juntos. Isto me confirmou a veracidade destes fatos, dada a credibilidade das testemunhas e sua fidelidade e especialização científica.

Também proclamei este testemunho perante um grande número de meus fiéis da Igreja Ortodoxa síria em todo o mundo. É por isso que o clero e os fiéis de nossa Igreja acolheram Myrna durante suas visitas, com entusiasmo, em muitos lugares, onde foi dado a todos ver o óleo que escorria de suas mãos quando ela rezava diante das multidões.

Glória a Nosso Senhor Jesus Cristo, que está vivo e presente em nosso meio e habita conosco.

Agradecemos a Ele por todos os sinais de que Ele nos dá de tempos em tempos, pela confirmação de nossa fé nEle e pela poderosa intercessão de Maria, Sua Mãe Santíssima. Amém. »

II. Bispos Ortodoxos, Sacerdotes e Fiéis Siríacos:

1. Bispos

1) Monsenhor ISAAC SAKA:

De 1981 a 1989, ele foi Vigário Geral do Patriarcado.

Temos dois testemunhos dele, e aqui está a tradução literal:

Primeiro Testemunho, datado de 20/02/1988.

"A partir de 21/12/1987, tive que solicitar a um dos escritórios do Estado do Kuwait a renovação de minha autorização de residência. Uma jovem funcionária muçulmana, chamada Wahida, entre 20 a 25 anos, veio até mim para completar as formalidades, enquanto expressava com insistência e espírito de fé, seu desejo de ter um pouco de óleo de Soufanieh em Damasco, como uma bênção. Eu lhe prometi isto.

Nesta ocasião, devo dizer: muitos cristãos nos Emirados nunca deixaram de me questionar sobre a autenticidade do evento de Soufanieh. Mas eu não tinha ideia e muito menos me importava com isso. Mas, como bispo, respondi suas perguntas de modo a evitar dúvidas, sem tomar uma posição positiva ou negativa.

Depois do que me aconteceu no Kuwait, decidi visitar a Sra. Myrna em Soufanieh, para me informar e para ter uma ideia.

De fato, visitei Myrna em 5 de janeiro de 1988.

Alguns dias depois, o Padre MALOULI veio me visitar em meu escritório, trazendo-me um pouco de óleo e documentos relativos a Soufanieh. Então este Reverendo Padre me falou dos acontecimentos, com um espírito de fé, em profundidade e em detalhes.

Com tudo isso, agradei ao Senhor Deus que visita seu povo de tempos em tempos, de diferentes maneiras e por diferentes meios, para fortalecer sua fé e renovar o cristianismo, e para apoiar o dogma da intercessão da Virgem nossa Mãe e dos santos.

Em 13/01/88, eu deixei Damasco para o Kuwait, para as obras da Igreja. Visitei a senhorita Wahida e dei-lhe um pouco do óleo. Distribuí parte deste óleo para muçulmanos e cristãos, em resposta a seu desejo. Um deles é o Sr. Salim ISMAEL, conselheiro da Diretoria de Rádio e Televisão do Kuwait.

Finalmente, digo com São Paulo em sua Primeira Epístola aos Coríntios (2, 14-16): "Mas o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são

loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que se devem ponderar. O homem espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém. Por que quem conheceu o pensamento do Senhor, se abalará a instruí-lo (Is 40,13)?

Nós, porém, temos o pensamento de Cristo."

Segundo depoimento, datado de 10/10/1988

"Em 25/09/88, Myrna e seu marido me visitaram em meu escritório na sede do Patriarcado Siríaco Ortodoxo em Damasco - Bab Touma. Eles foram acompanhados pelo Reverendo Padre Elias ZAHLAOUI. Foi a primeira vez que Myrna me visitou. Assim, a conversa se deu sobre seu caso conhecido.

Enquanto Myrna falava de uma maneira agradável e cativante, de repente o óleo exsudou de suas duas mãos. O mais surpreendente foi que ela me ofereceu três imagens idênticas de Nossa Senhora de Soufanieh. Subitamente uma matéria líquida apareceu em uma das 3 imagens e, para maior precisão, no peito de Menino Jesus e de Sua Mãe, e escorreu até a base da imagem. Naquele momento eu levei este fato ao conhecimento de uma grande personalidade religiosa. Depois de um quarto de hora notei que esta matéria líquida cobria quase toda a imagem.

A pedido do Padre Elias ZAHLAOUI, eu escrevi este relatório. »

2) Mons. Efrem ABBOUDI:

Ele foi bispo na Austrália de 1992 a 1996. Participou de muitas das reuniões e orações que aconteceram durante a visita de Myrna à Austrália em 1993.

Ele convidou Myrna a orar em sua igreja em Sydney e escreveu o seguinte testemunho imediatamente após a oração em sua igreja em 10/09/1993:

"Myrna de Soufanieh na Igreja Siríaca - Sydney - Austrália".

A visita de Myrna à Austrália deixou uma profunda impressão nos corações dos muitos fiéis que a haviam visto antes em Damasco ou em outros países, ou que tinham ouvido falar dela, e que haviam meditado sobre as palavras que o Espírito havia inspirado nela durante os êxtases, e que a haviam visto, tocado e acreditado.

Todos aguardavam ansiosamente esta visita, para rezar com ela, para glorificar a Deus e agradecer a Ele por Seu Poder e Seu Amor infalível pelos homens, e o chamado que Ele dirige a eles para que se amem, se ouçam, se ajudem, se confraternizem e estendam a paz e a unidade a todos.

É claro que também havia os céticos, que não deixavam de se levantar diante de tais fenômenos... Como se pode proclamar a verdade sem levantar dúvidas?

Gostaria de salientar que o dia 26 de agosto (sic!) de 1993 foi um dia excepcional nos anais da visita de Myrna à Austrália. Na noite daquele dia, a oração com Myrna foi realizada na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santo Efrém em Sydney, de acordo com o programa. Estiveram presentes Sua Excelência Dom George RIACHI, e um grande número de clérigos representando as diversas igrejas, sem esquecer inúmeras pessoas de todas as comunidades.

Seguindo as habituais palavras de boas-vindas, o Evangelho foi lido. Foi então que o óleo apareceu, primeiro nas mãos de Myrna e depois em seu rosto, que parecia transfigurado. Os sacerdotes e os fiéis gritaram de alegria.

Sobre isto improvisei uma palavra para sublinhar o amor de Nosso Senhor que nos convida insistentemente à unidade nas mensagens que nos dirigiu através de Myrna...".

2. Sacerdotes

1) Padre Joseph TARAZI:

Ele é pároco da Igreja Siríaca Ortodoxa em Los Angeles desde 1988. Escreveu o seguinte testemunho datado de 15/07/1988:

"Eu, abaixo assinado, Padre Dr. Joseph TARAZI, Pastor da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santo Efrém, e Vigário Episcopal em Los Angeles, Califórnia, declaro e certifico o seguinte.

Na manhã de domingo 22/05/1988, veio à nossa igreja em Los Angeles a Sra. Myrna AL-AKHRAS, que participou da liturgia divina com seu marido, o Doutor Antoine MANSOUR. No final da missa, ela disse aos fiéis uma palavra sobre as aparições da Virgem e sobre seus êxtases, e citou passagens das mensagens de Nossa Senhora e dos êxtases desde 1982. Quando terminou seu testemunho, os fiéis vieram até ela para cumprimentá-la. Enquanto eu estava de pé, diante dela, de repente houve gritos que diziam: "O óleo apareceu! O óleo apareceu!" Eu me virei e vi o óleo escorrer de sua mão esquerda, quase ao ponto de pingar no chão. Pedi algodão, limpei o óleo milagroso de sua mão com o algodão, dividi-o em pequenos pedaços e os distribuí aos fiéis. O óleo tinha um cheiro doce. »

2) Padre Kamil ISAAC:

Ele foi pároco da Igreja Ortodoxa Síria em Montreal durante a visita de Myrna ao Canadá em 1993.

Seu testemunho data de 01/12/1994. Aqui está em sua totalidade:

"Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, um só Deus". Amém.

Caros Nicolas, Myrna, Myriam e Jean-Emmanuel.

Eu vos saúdo com amor e esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo e em Sua Santíssima Mãe Maria. Do Canadá, envio-lhes meus sinceros agradecimentos pelas saudações de Natal e Ano Novo e peço à Criança Divina da gruta para protegê-los e enchê-los de saúde e graça, para continuarem sua missão de amor e de paz, com paciência e doçura.

É para mim uma grande alegria anunciar-lhes que fui convidado em 10/10/93 para concelebrar a Santa Missa com a Igreja Católica Síria, por iniciativa de meus queridos irmãos que trabalham pela unidade cristã, Roger KAHIL, a família SARA, Melhem MOUBARAK e Gaby BERBÉRIAN, que Nossa Senhora de Soufanieh abençoe seu trabalho. Celebramos juntos a Santa Missa, ortodoxos e católicos, e juntos

rezamos e cantamos. Depois distribuimos pequenas imagens de Nossa Senhora de Soufanieh, e minha esposa também levou sua imagem com ela. Uma vez em casa, minha esposa abriu sua pequena bolsa para tirar a pequena imagem de Soufanieh que estava nela há três anos, para a substituir pela nova imagem tirada na igreja. Surpresa, ela me chamou com alegria para vir e ver o óleo milagroso aparecer na imagem antiga. Apressei-me e vi as gotas de óleo de oliva. Uma alegria espiritual nos dominou, demos graças a Deus e agradecemos à Bem-aventurada Virgem Maria por nos conceder esta graça divina. Este óleo foi uma fonte de bênção para muitos dos fiéis que visitaram nossa casa. Entre eles, Melhem MOUBARAK e Gaby BERBÉRIAN, que por sua vez levaram a boa nova à grande família de Soufanieh em Montreal, uma família que está crescendo a cada dia, e que está unida pela oração e pelas missas celebradas pela unidade cristã.

Queríamos trazer este testemunho, para que nossa alegria cresça e nossa fé seja fortalecida nos dons da milagrosa Virgem de Soufanieh.

Finalmente, por favor, transmitam nossa fiel memória ao querido Padre Elias ZAHLAOUI. Que o Senhor Jesus o abençoe e lhe conceda um acréscimo de saúde e energia para permanecer como testemunha da verdade e apóstolo da caridade entre as igrejas cristãs.

Rezem por nós. Recebam todo o nosso afeto.

Assinatura "

3. Fiéis

1) Testemunho da Sra. Amal TANNOURGI, datado de 20/12/1987:

"Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, o Deus Único. Amém.

Eu, Amal Georges TANNOURGI, nascida em Damasco, casada com Nabil Boulos KARAM, libanês, residente em Friburgo, na Suíça, com minhas filhas Chantal e Dorine KARAM.

Há quase um ano, como nestes dias, eu vim da Suíça para Damasco, para visitar meus pais. Durante esta estada, visitei a casa de Nossa Senhora em Soufanieh, para lá rezar. Conheci Myrna que me deu uma reprodução da imagem milagrosa. Coloquei-a atrás de um vidro em uma moldura de madeira. Eu a pendurei na parede, em uma espécie de altar com um castiçal e uma vela. Todas as noites, minhas filhas e eu rezamos em frente à imagem acendendo uma vela. Há um mês, minhas filhas e eu acordamos às 7 horas da manhã antes de ir para a escola. Minha filha mais velha, Chantal, de 11 anos, me pediu para acender o castiçal ao lado da foto porque ela tinha um exame na escola naquele dia. Levei o castiçal para a cozinha para enchê-lo de óleo. Depois, quando voltei para colocá-lo de volta em seu lugar, todo iluminado, de repente, uma luz resplandecente envolveu o candelabro de cima para baixo. Eu tremia diante desta visão incomum, ajoelhei-me imediatamente sob a imagem, comecei a rezar à Santíssima Virgem, e então chamei minhas filhas. Meu sobrinho estava em casa. Seu nome é Fadi KHALAF e ele estuda na universidade na Suíça. Ele apressou-se e viu esta visão espantosa. Começamos a rezar em frente à imagem. Na época, meu marido estava na Arábia Saudita, onde tinha trabalho a fazer. Eu o informei por telefone. Enquanto rezávamos, comecei a limpar com minha mão o óleo que estava pingando da imagem e da base da moldura, unguindo meu rosto, os de minhas duas filhas e o de meu sobrinho. Foi uma fonte de bênçãos para nós. No mesmo dia, às dez horas da manhã, o óleo que fluía da imagem tornou-se mais abundante. Então notei pela manhã que o olho esquerdo da Virgem Maria estava ficando cada vez mais avermelhado e, obviamente, estava ficando maior. Então, do mesmo olho, uma grande gota de óleo fluiu como uma lágrima e parou na bochecha.

Eu estava diante da imagem orando e implorando pelo mundo inteiro, meus parentes e amigos, pedindo-lhes misericórdia e paz para o mundo inteiro. Então comecei a chamar as pessoas que conhecia. De fato, eles vieram e viram com seus próprios olhos o que eu mesmo havia visto. Entre elas estavam duas freiras libanesas

da família DAO e KAHWAGI, uma família suíça, os FELTI's, outra família suíça, os GINDRE's, uma família espanhola, os PEREZ's, um jovem sírio chamado Gandhi HANNA, o mesmo que chamou as freiras e padres, mais uma família libanesa, os ABOU ALWANE e muitas outras pessoas que eu não conhecia. Todos eles vieram. Enquanto isso, o óleo começou a fluir em superabundância diante dos olhos de todos os presentes. Uma das duas freiras libanesas limpou o óleo com um algodão que ela ficou de levar ao Líbano para seu irmão muito doente.

Naquele dia, todos os meus sentimentos e sensações foram inteiramente dirigidos para a Virgem Maria, como se ela estivesse sentada ao meu lado, e eu estivesse conversando com ela. Naquele dia, eu não consegui dormir. Eu tinha a impressão, lá onde eu estava em casa, que ela vinha ao meu encontro.

Naquele dia eu também telefonei para meus pais em Damasco e lhes contei o que havia acontecido conosco. Pedi-lhes que fossem dizer à Myrna e aos padres encarregados de Soufanieh. Também telefonei para minha irmã mais velha que estava em Londres com seu marido.

Voltando ao que eu havia escrito, esqueci de dizer que havia trazido comigo uma fita de vídeo na qual o fenômeno de Soufanieh foi gravado. Todos os presentes viram, e eu lhes disse que tudo aconteceu em Damasco, em Soufanieh. Todos ficaram surpresos e acreditaram no que viram.

Hoje, três dias antes de meu retorno a Damasco, eu vi na foto quatro pequenas gotas de óleo.

No dia da minha viagem, acendi uma vela na frente da imagem e rezei até que ela fosse consumida. Pedi a Nossa Senhora que nos acompanhasse na viagem. Prometi-lhe visitar seu santuário em Soufanieh e dizer a todos o que eu vi e o que me aconteceu em nossa casa na Suíça, o milagre de Nossa Senhora a Virgem Maria, a Mãe de Nosso Senhor e Redentor Jesus Cristo. Amém

Assinatura "

2) Minha carta ao Sr. Daoud HANNA em Chicago:

Alguns podem se perguntar que relação pode haver entre uma carta que escrevo para Daoud HANNA e o testemunho que o leitor esperaria ler do próprio Daoud HANNA?

Na verdade, o óleo começou a fluir de uma imagem de Nossa Senhora de Soufanieh, na manhã de 14/07/1994, na casa de Daoud HANNA, que pertence à Igreja Siríaca Ortodoxa. O óleo flui desta mesma imagem, continuamente, até hoje 05/06/2010. As testemunhas são contadas em milhares e a casa em Chicago, como a de Soufanieh em Damasco, está sempre aberta à oração, numa absoluta gratuidade.

Deixo ao leitor a tarefa de meditar sobre minha carta ao Sr. Daoud HANNA, para descobrir a razão de minha insistência em apresentá-la como um documento. Esta carta é datada de 02/10/1994:

"Meus irmãos no Senhor Jesus, o Sr. Daoud HANNA e sua família",

Estou cheio de grande alegria e profundo agradecimento enquanto escrevo para parabenizá-los pela graça que o Senhor Jesus lhes deu em Chicago, transformando sua casa em uma nova Soufanieh, que as pessoas estão visitando de todos os Estados Unidos e Canadá para rezar, fazer penitência e dar graças.

Por 12 anos até hoje, o Senhor Jesus vem derramando da imagem de Sua Mãe Santíssima, Nossa Senhora de Soufanieh, a fonte do Santo Óleo, em muitas casas e países, fontes de fé, penitência e oração.

Mas o que aprendemos aqui em Damasco, a terra da primeira Soufanieh, sobre o que está acontecendo em sua casa, excedeu, me parece, o que aconteceu em outros lugares, no que diz respeito à exsudação do óleo e sua continuidade, no que diz respeito ao fluxo de fiéis e de incrédulos, para se informar, para rezar, para fazer penitência e, sobretudo, no que diz respeito à gratuidade absoluta que você observou, desde o primeiro minuto.

Que o Senhor seja abençoado por tudo o que Ele fez e por tudo o que Ele faz. Que Ele seja abençoado pelo que Ele lhe preparou para fazer para Seu serviço e para o serviço de Sua Mãe, a Virgem Maria.

De minha parte, com meus irmãos de Soufanieh em Damasco, e com todos vocês, agradeço ao Senhor por Sua magnífica obra.

Peçamos todos a Ele que nos conduza sempre em Seu caminho, para que todos possamos estar em Damasco, Chicago, e em cada casa, vilarejo, cidade e país, onde Ele abriu uma Soufanieh, chamando à unidade, filhos e filhas dos apóstolos da única Igreja, e testemunhas do Senhor Jesus.

Ao pedir sua oração por todos os meus irmãos em Damasco e nossa querida Síria, reitero meu afeto e respeito, esperando ansiosamente o encontro e a oração com você no dia em que o Senhor quiser. Glória a Ele. »

6- A Igreja Maronita

1) Monsenhor Hamid MOURANY, bispo maronita de Damasco:

Ele foi o primeiro bispo maronita de Damasco. Foi nomeado para lá em 1989 e se demissionou em 2000.

Sua atitude não diferia em nada da de outros líderes eclesiásticos. Um dia, em 1989, seu antigo companheiro de estudos na Alemanha e amigo, Padre Adel Theodore KHOURY, duas vezes reitor da faculdade teológica católica de Münster, veio visitá-lo em Damasco. Juntos eles visitaram a "Casa da Virgem" em Soufanieh.

Temos dois testemunhos dele, o primeiro em árabe e francês, datado do mesmo dia de sua visita com o Padre Adel KHOURY, em Soufanieh, em 28/09/1990. O segundo, em árabe, é datado de 30/06/2006. Eu mesmo os traduzo.

Primeiro testemunho:

" Arcebispado Maronita de Damasco".

Em 28/09/1990

TESTEMUNHO

Visitei a casa de Myrna e Nicolas em Soufanieh na quarta-feira, 26 de setembro de 1990, junto com o Padre Adel-Theodore Khoury, reitor da Faculdade de Teologia da Universidade de Münster (Alemanha). Devo confessar que o julgamento do Padre Khoury já é para mim uma razão de credibilidade.

Fui tomado assim que entrei na casa por um sentimento de bem-estar espiritual e de paz. Rezamos juntos diante da imagem de Nossa Senhora com profundo recolhimento, como o contexto nos convidou a fazer. Depois fomos informados pelo Padre Malouli (Lazarista) sobre as visões e mensagens. Myrna estava presente; ela estava calma e voltada para si mesma.

Quando visitamos o terraço, o óleo cobriu as duas mãos de Myrna por um tempo. Este fenômeno não é suficiente em si mesmo, mas certamente dá alimento para a reflexão e convida a estudar os outros aspectos, que acontecem em Soufanieh. Pessoalmente, decidi rezar diante da Imagem de Nossa Senhora de Soufanieh.

É nisto que consiste o meu testemunho.

Selo e assinatura "

Segundo testemunho, escrito em Beirute em 30/06/2006:

"Foi crendo que visitei o lugar de peregrinação de Soufanieh, dado tudo o que tinha ouvido falar dele. Eu não me lembro mais do interior da casa, mas lembro das disposições pessoais que me animaram, à frente das quais vieram os eventos de Soufanieh, que aconteceram em uma terra que geralmente nos parece estranha, ao passo que não parece estranha aos olhos da Virgem, que é, segundo nossa fé, a Mãe de todos os homens.

As horas de Soufanieh estão profundamente enraizadas em meu coração por causa dos significados com que foram carregadas. Eles me lembram que precisamos rever nosso entendimento sobre nossa presença cristã no mundo árabe e nas cidades muçulmanas. Não queremos que nossa presença seja tolerada sem mais, mas que seja fundada nestas cidades, e que nossa fé seja uma mensagem de abertura, de amor, de testemunho, de retidão.

Estas são as posições que eu exijo de meus irmãos e irmãs na fé. Com base nestas posições, eu peço a meus concidadãos muçulmanos que considerem minha presença entre eles.

Este é o significado de Soufanieh para mim. Não serão muitos os que o entenderão, pois isso implica uma revisão radical e nova das relações islâmico-cristãs.

Em suma, nós somos juntos testemunhas da presença de Deus e de Sua Palavra. Entretanto, as formas precisas deste "testemunho comum" são uma missão impossível que aguarda seus heróis. E somente Ele é capaz de erradicar as hipotecas do passado, a fim de abrir uma nova porta de relações que não podemos avaliar antecipadamente.

Deixemos, portanto, ao Espírito que nos é comum, fazer sua obra. »

2) Monsenhor Joseph MASSOUD:

"Testemunho em consciência e verdade.

Eu, abaixo assinado, Bispo Joseph Massoud, Arcebispo da Eparquia Maronita de Latakia, declaro o seguinte:

Quando eu era pároco da paróquia maronita de Homs, o Padre Elias ZAHLAOUI me pediu para investigar o caso da cura de uma criança da aldeia de Fayrouzé, cujo nome é Samer Abdel-Massih SAYEGH, graças à oração de Myrna e à unção com óleo sagrado. Isto ocorreu durante o mês de dezembro de 1982.

Fui a Fayrouzé e conduzi minha investigação. O próprio pequeno Samer me disse, assim como seu pai e sua mãe, que ele tinha pólio e que não podia usar sapatos. Após consultar um especialista em Homs, eles vieram para o hospital pediátrico de Damasco. Na noite de sua chegada a Damasco, onde foram acolhidos pela família de um parente, falou-se de Nossa Senhora de Soufanieh. Na manhã seguinte, a criança insistiu que o levassem a Soufanieh, para visitar a Virgem e o óleo que exsudava do Ícone. O pai e a mãe concordaram em fazer um desvio através de Soufanieh, antes de irem para o hospital.

Esta era a vontade de Deus. O pequeno Samer entrou em Soufanieh e lá encontrou Myrna que rezou com ele, ungiu seus pés com o óleo que fluía do Ícone da Virgem, e imediatamente o pequeno se levantou e correu rapidamente para seu pai que estava chorando no pátio. Esta foi a grande surpresa, a cura, Deus seja louvado. No entanto, o pai insistiu em ir ao hospital pediátrico no momento da consulta. Quando o exame terminou, o médico disse aos pais: "Vocês estão zombando de mim? Por que vocês trouxeram este pequeno, ele não tem nada". Uma vez em Homs, o pai de Samer voltou ao médico que os havia enviado a Damasco e contou a ele o que havia acontecido. O médico disse, zombando: "Por que a clínica e o hospital? Devemos fechá-los e enviar os doentes para Soufanieh".

Isto me foi contado pelos pais de Samer. Resumindo, digo: Graças a Deus! Obrigado à Virgem, nossa terna Mãe, que usa pessoas simples e gentis, como nossa querida irmã Myrna AL-AKHRAS, esposa do Sr. Nicolas NAZZOUR, que o Senhor os guarde e seus filhos.

Neste momento, penso no Cântico da Virgem Maria que não cessam de repetir Myrna e seus semelhantes, como Bernadette Soubirous: "A minha alma glorifica ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva".

Renovo meu pedido a Nossa Senhora para abençoar esta generosa e boa família, para abençoar a Síria e nosso amado Presidente Bashar, o país de onde a mensagem cristã se difundiu pelo mundo, graças aos Apóstolos, especialmente São

Paulo, cujo segundo milênio de nascimento estamos celebrando, de acordo com o desejo de Sua Santidade Bento XVI, Papa de Roma.

Damasco, 06/11/2007

Assinatura "

7- Dom Michel YATIM, bispo greco-católico da Lataquia:

"Celebrei a Missa na Igreja de São Pedro em Marmarita (Vale dos Cristãos) no domingo 03/07/1995, festa de São Pedro e São Paulo.

Após a missa fui ao salão do convento para saudações festivas. Dizem-me que a Sra. Myrna AL-AKHRAS está entre os presentes. Eu não a conhecia. Aproximei-me dela e lhe falei, fazendo-lhe várias perguntas relacionadas à missão que a Virgem Maria lhe havia confiado. Eu mal havia terminado minha conversa com ela quando a mesma abriu as mãos e vi claramente que suas mãos estavam molhadas. O cheiro do azeite de oliva não deixou dúvidas. Várias pessoas estavam presentes, incluindo a Irmã Wafa ISBER, das Religiosas do Perpétuo Socorro, todas viram o óleo pingando de suas mãos. Assim como alguns sacerdotes de minha diocese, incluindo o Padre Othmane MALLOUHI.

Testemunho de Dom Michel YATIM, bispo de Lataquia para os greco-católicos.

Assinatura "

8- Os Padres Jesuítas

Os Padres Jesuítas têm vários centros na Síria. Sua influência é vasta. Estou contente em apresentar dois testemunhos escritos por dois deles, o Padre Paulo DEL OLIO, italiano, e o Padre Zigmud KWAITKOWSKI, polonês.

1) Padre Paulo DEL OLIO:

Ele é o famoso restaurador do Convento Mar Moussa, que se tornou um centro de reuniões e de orações islâmico-cristãs. Ali ele fundou uma nova comunidade monástica.

Aqui está a tradução do testemunho do Padre Paulo, escrito em árabe por suas próprias mãos, datado de 02/10/1992:

"Testemunho do Padre Paulo, monge no Convento Mar Moussa o Etíope, no deserto de Nabek (80 Km ao norte de Damasco), a respeito das graças de Soufanieh:

Prezado Padre Elias,

É muito difícil para mim dar-lhes um testemunho sobre Myrna e Soufanieh e o que está acontecendo nestes anos. Pois estes fenômenos, que transcendem a natureza, são para mim o envelope exterior dos fatos que também transcendem a natureza, mas que são espirituais e não visíveis, que estão escondidos no coração. São, portanto, se não me engano, mais importantes que os fatos visíveis, mas é mais difícil falar sobre eles, na medida em que a alma supera o corpo. Mas o Senhor não despreza o mundo da matéria, porém, Ele quer que ele se abra para o que é espiritual, e Ele quer que a matéria expresse o que é espiritual.

Eu mesmo, senti durante estes anos, em solidariedade com Myrna e a família de Soufanieh. Eu os comparo aos "pobres" que esperam a salvação, aqueles que foram os primeiros a ver o Verbo Encarnado em Belém, Nazaré, Jerusalém, Sidon e no Jordão.

Alegra-me que Deus continue fazendo tais visitas a nós, e console assim os "pobres".

Eu visitei Soufanieh em 1985. Quando eu cheguei, só havia Myrna em casa. Pedi permissão para rezar por um momento. Sentei-me nas escadas, em frente ao pequeno ícone. Myrna limpava o pátio, com simplicidade. Então Nicolas entrou, carregando sua filha Miriam, cantarolando canções para ela. Eles cumprimentaram a Virgem com espontaneidade. Quanto a mim, deixei a casa, sem ter visto nada de

extraordinário, mas convencido de que Deus quer e pode entrar em nossas vidas. Acho muito oportuno que isto esteja acontecendo também hoje, através da Virgem Maria, que é um clímax, um começo e um fim da visita do Senhor aos seus "pobres".

Quanto ao símbolo do óleo, eu o compreendi em Sednaya, o mais antigo centro de peregrinação mariana em nossos países. Era lá que eu queria que começasse o projeto de renovação da vida monástica do convento de Mar Moussa o Etíope, que remonta ao século VI, em relação, por um lado, às raízes profundas do testemunho cristão na Síria e, por outro, a esta continuidade da presença de Cristo nos lares dos discípulos simples, homens e mulheres de Cristo em Damasco, por exemplo. O óleo, hoje como no passado, significa para nós luz, medicina, força e espírito. Eu coloquei o óleo de Sednaya sob o Ícone da Virgem, chamado de "Nossa Senhora do Vale", que está no convento de Mar Moussa. Pois sentimos que ela nos atraiu ao seu silêncio diante de Deus ao passarmos nosso primeiro inverno no convento.

Padre Elias, você sabe que tomei a decisão de permanecer no convento de Mar Moussa o Etíope, confiando no que considerava, no fundo de minha alma, como um chamado divino, sem pedir nenhum milagre manifesto que pudesse me tirar de minha solidão moral ao fazer a escolha. E quando saí do convento, em março, para me despedir dos meus irmãos religiosos - que já não viam para mim a possibilidade de ficar com os jesuítas se eu ficasse para sempre no convento de Mar Moussa - senti a necessidade de visitar Soufanieh mais uma vez, como o pobre. Eu me confessei ao Padre MALOULI. Novamente, sem nenhum milagre externo e visível, senti como um dever de consciência o desejo de caminhar à luz do que eu considerava ser o temor do Senhor em minha vida. Se por hipótese o óleo tivesse aparecido me certificaria o contrário, ou seja, "mesmo que o óleo tivesse aparecido escrevendo na parede: não faça isto, mas aquilo, eu teria permanecido fiel à minha decisão em Deus".

Ao fazer isso, não quero dizer que detesto esta graça exterior, visível, ou que não me importo ou que a considero vã. Pelo contrário, vejo nela a condescendência divina e a vigilância em relação à fraqueza dos filhos, a efusão da graça, a visita do Bem-Amado e a quebra das cadeias materiais nas quais estamos presos diante do poder do Espírito.

Mas também vejo que a noite espiritual e a aparente ausência de Deus, são a porta em direção à profundidade do significado da Encarnação.

Depois veio uma ocasião para eu convidar Myrna, Nicolas e seus filhos para visitarem o convento, juntos com o querido Padre Elias ZAHLAOUI e as Irmãzinhas de Jesus.

Decidimos em 7 de junho. Mas no final, apenas a família NAZZOUR permaneceu fiel ao compromisso. Fiquei feliz que a atmosfera era de caminhar, especialmente em relação às crianças. O microônibus estava cheio de parentes e vizinhos. Isto coincidiu com a festa de Pentecostes, de acordo com o calendário gregoriano. Em Nebek, pedimos a bênção do pároco, Padre Gabriel, antes de sairmos para o deserto.

Celebramos a Missa na pequena capela do convento, pela paz, reconciliação e unidade da Igreja. Eu estava muito sensível a essa intenção, porque, naquela época, eu me encontrava em um conflito doloroso com algumas pessoas e nós vivíamos no convento em um estado de instabilidade e insegurança sobre o futuro. Pedi à Myrna que rezasse e pedisse a graça da reconciliação.

Esta missa foi muito específica para mim. Experimentei através da Missa o poder da intercessão nas palavras da consagração. Entendi que o óleo em Soufanieh é uma oração e uma intercessão. Quando a missa terminou, todos deixaram a capela. Somente Myrna, Lina, Alice e uma garota do bairro ficaram, cantando uma canção de paz e reconciliação. Enquanto isso, tirei minhas vestes litúrgicas e sentei-me com elas, em silêncio, rezando uma oração de ação de graças. Pouco tempo depois eu disse: "Temos que descer".

Quando Myrna se levantou, ela ficou surpresa com uma espontaneidade surpreendente, pois notou que suas mãos estavam cheias de óleo, como se as tivesse mergulhado em um balde cheio de azeite. Gotas de óleo estavam caindo no chão. Eu chorava de alegria enquanto limpava as mãos dela com algodão. Myrna disse: "Ligue para Nicolas. Diga-lhe que o óleo está escorrendo". Depois ela nos deixou sentir o cheiro bom do óleo. Por mim, eu ungi minha testa com ele e o ícone de Nossa Senhora do Vale.

Esta graça foi um "presente de benevolência" completamente gratuito. Ela é, portanto, preciosa e sem preço.

Pouco tempo depois, o óleo secou rapidamente nas mãos de Myrna. Depois de um tempo, pedi a ela para escrever algo no livro de visitas em memória de sua visita ao convento. E notei como ela colocou o milagre da missa acima de todos os outros fatos extraordinários.

Mais tarde, durante minhas discussões com ela e em outras circunstâncias, notei em Myrna uma agilidade e disposição mental ideais em relação ao seu nível cultural, bem como uma maturidade no discernimento espiritual e um coração compassivo capaz de conter todo mundo. Myrna está consciente de seu papel e de sua fragilidade humana. Tenho visto nela uma forte vontade e um desejo de servir a Deus através do serviço aos pobres. Além disso, devido ao meu interesse no diálogo cristão-muçulmano, temos discutido frequentemente esta questão e a encontrei aberta à ação de Deus entre os muçulmanos. Para dar um exemplo, ela citou alegremente a visita das mulheres iranianas a Soufanieh. Em geral, ela sente a missão de Soufanieh em relação à comunidade de uma maneira na qual o conceito de unidade da Igreja para ela não é, de modo algum, no sentido de fortalecer o cristianismo contra os outros, mas sobretudo para o serviço do cristianismo em relação a todos os outros.

Eu também notei nela uma calma e uma paz face a Deus. Ela se alegra com o interesse e o reconhecimento que a Igreja demonstra pelo que está acontecendo em Soufanieh. Mas ela não pede isso e suporta com paciência sua prova.

Vejo que este movimento de Soufanieh manifesta claramente esta presença divina humilde para o povo crente e simples. Esses movimentos frequentemente precedem as posições oficiais da Igreja.

Assim, noto em Myrna um equilíbrio entre pertencer às Igrejas e sua fidelidade à iniciativa da ação do Espírito em sua vida. O resultado é um amor comprometido com o serviço da Igreja, acompanhado por uma liberdade espiritual que enriquece esta fiel de Cristo e filha da família de Deus.

É claro que é preciso agradecer a seus dois diretores espirituais que desempenharam seu papel nesta jornada espiritual, que acaba de completar dez anos.

Finalmente, Padre Elias, quero falar-lhe sobre algo que me surpreendeu, ou melhor, que compreendi com nova profundidade. É que Deus é muito humilde, e Ele nos permite explorá-lo e sujar Sua presença e usá-la para nossos interesses humanos pessoais, consciente ou inconscientemente. Vejo como há pessoas que tentam fazer de Soufanieh e do que ali acontece um apoio para seu sucesso social, eclesial e comunitário.

Observo que esta inclinação mundana existe em mim como pecador. Peço a Deus para sempre purificar minhas intenções. Ao mesmo tempo, agradeço a Deus por aceitar lidar conosco, apesar da escuridão de nossas intenções. Também me

alegro, porque vejo como a família NAZZOUR e seus diretores espirituais têm a peito tornar o ambiente transparente em si mesmos e ao seu redor, respeitosos como são para com estas graças divinas.

De fato, acho difícil para mim entender a necessidade do uso frequente dos meios de comunicação, em uma área particular e sensível como esta. Mas entendo que esta é a linguagem dos tempos, e que não pode ser evitada.

Entretanto, na sociedade atual, onde o critério de sucesso é a quantidade e o entusiasmo superficial das multidões, acredito que devemos sempre dar prioridade à profundidade do significado e à educação da experiência pessoal entre os fiéis.

Se quisermos divulgar estas boas novas e atrair as pessoas a se comprometerem com a unidade da Igreja, por exemplo, não é muito feliz provocar o apego das pessoas aos fenômenos.

Tal discurso sobre este assunto sensível poderia ser prolongado, e uma solução não será facilmente encontrada.

Portanto, peço a Deus que abençoe e ilumine aqueles que são responsáveis pelo uso dos meios de comunicação nesta área.

Finalmente, querido Padre Elias, quero que você me inclua entre aqueles que levam a peito o serviço da missão de Soufanieh.

Agradeço também a Élie KARABETTE que me ajudou a escrever estas páginas e a passá-las a limpo.

2/10/1992

Assinatura "

2) Padre Zigmund KWAITKOWSKI:

Vindo para a Síria em 1982, ele realiza seu apostolado de uma forma ao mesmo tempo discreta e profunda. Em 26/05/2007, num sábado, ele celebrou a Santa Missa em Soufanieh. Pouco tempo depois, pedi-lhe seu testemunho sobre Soufanieh. Ele o escreveu em italiano, com a data de 18/11/2007. Pedi à Irmã Pia, das Irmãzinhas de Jesus, que o traduzisse para o francês. Aqui está textualmente:

"MINHA SOUFANIEH"

Obrigado por me convidar para dizer o que o fenômeno de Soufanieh significa para mim. Eu respondo de todo coração.

Em todo caso, Soufanieh e eu nos conhecemos desde o início, porque minha chegada da Polônia na Síria (Damasco) coincide com o início das visões de Myrna e o início da aparição do "óleo sagrado".

Desde o início, o que mais me impressionou foi a quantidade de orações que aconteceram nesta casa. Precisamente, sempre houve uma grande devoção e um profundo compromisso religioso. Estou feliz em ver que após muitos anos ainda encontro pessoas na "casa de Myrna", rezando com a mesma atitude, independentemente de algo extraordinário estar ou não acontecendo naquele momento em particular.

Claro que existem outros sinais, mas hoje não sinto que seja meu dever enumerá-los todos. Gostaria de lembrar apenas, em primeiro lugar, um sinal muito eloquente que pode escapar a muitos, quero dizer a própria casa, pois é uma casa onde se adora a Deus Pai, através de seu Filho único, no Espírito Santo. Esta casa é portanto, de certa forma, como o Ícone da Igreja, especialmente porque é uma casa onde se sente e se verifica de maneira particular a presença da Virgem Maria, Mãe da Igreja. Esta casa damascena, a casa de Myrna e Nicolas, é para mim um lembrete da vocação de toda casa cristã, e é até mesmo, em certo sentido, a casa santa de Nazaré. Mais do que isso, Soufanieh para mim significa basicamente que a Igreja Universal é uma casa pura, porque reúne irmãos e irmãs de todo o mundo na fé comum no "Pai que está nos céus".

Também gosto de ressaltar algo importante: é que ao longo do "Fenômeno Soufanieh" sempre houve padres - conselheiros espirituais e amigos - ao lado de Myrna e de Nicolas. Às vezes havia também um bispo. Adicionalmente, isto dá a esta casa um significado eclesialístico.

Outro fato, que é particularmente importante para mim, é que na casa de Myrna se reúnem fiéis de todas as comunidades cristãs, tanto católicos como ortodoxos, e às vezes também muçulmanos que vão pedir uma graça especial à Nossa Senhora.

Fico sempre feliz em ver que nesta casa se reza de uma forma espontânea, que há uma tradição de oração comum e que há um horário fixo para as celebrações eucarísticas.

Certamente, fiquei impressionado com o fenômeno do "Óleo Sagrado" e no início achei um pouco estranho. Então, quando vi que em muitos santuários na Síria, e mesmo em casas particulares, há uma tradição de unção com óleo bento (assim como para nós na Europa se usa fazer o sinal da cruz com água benta), isto se tornou um pouco mais "normal" para mim.

Finalmente, o óleo é um componente frequente nas celebrações sacramentais, especialmente no batismo. O que é mais importante é que o óleo do batismo significa uma unção incomparável e excepcional do Espírito Santo que nos faz novas criaturas. Entendi que a Santíssima Virgem não poderia nos dar um sinal mais poderoso e evangélico, porque esta unção divina do batismo (da qual o óleo é o sinal) pertence à própria essência da Missão de Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Segundo minha convicção, este fato coincide perfeitamente com a constante preocupação de Nossa Senhora, expressa nas mensagens de Soufanieh, de que os discípulos de Cristo sejam uma só família. Nesta casa se reza incessantemente pela Unidade Cristã, e se espera que um dia nós tenhamos a alegria de viver esta unidade. Entristece-nos a lentidão espiritual daqueles que dificultam a celebração da Páscoa conjunta de todas as comunidades cristãs. Este será um sinal eloquente para todo o Oriente e para toda a Igreja em todo o mundo. »

9- As Religiosas de Damasco e imediações

Há 16 congregações, agrupando quase 95 freiras.

Sua atitude geral em relação à Soufanieh se conformou por muito tempo à atitude oficial da Igreja. As raras exceções foram as Irmãzinhas de Foucauld, as Irmãs da Caridade e, um pouco mais tarde, as Missionárias da Caridade de Madre Teresa.

A recusa prolongada das outras freiras me parece ser devida à influência especialmente de um ou outro de seus capelães.

Além disso, o fato de Myrna ser casada foi para muitas delas um motivo para sua recusa a priori.

1. As Irmãzinhas de Jesus:

Três delas escreveram seus depoimentos:

1) Irmã Chantal:

A Irmã Chantal é uma das líderes das Irmãzinhas de Jesus. Estando sediada em Beirute, ela veio para Damasco em 1985, dois dias antes do aniversário de Soufanieh. Insisti para que ela passasse o aniversário conosco, na esperança de que ela fosse testemunha conosco de "alguma coisa" em Soufanieh. Na verdade, ela ficou lá. Ela me escreveu de Beirute, pouco antes do quarto aniversário, uma carta datada de 17 de novembro de 1986, da qual extraio a seguinte passagem:

"Queria dizer-lhes que no dia 27, estarei muito unida a todos vocês orando a Soufanieh". Não posso esquecer o que vivi no ano passado nesta data: um acontecimento tão forte em minha vida espiritual, que renovou em mim, com força e luz, o desejo e a maneira de viver como discípula no seguimento de Jesus..."

A Irmã Chantal me enviou um mapa do Líbano que recebi em 23/11/1987.

Nele ela diz

"Como a estrela e a criança na manjedoura foram os sinais de um grande mistério, que hoje, através dos novos sinais que Ele dá à Igreja de Damasco e ao mundo, através de Maria, Sua Mãe, que Jesus coloque sua alegria em nossos corações. »

2) Irmã Pia MALVERDI:

Ela está em Damasco há 35 anos. Aqui está seu testemunho, datado de 08/12/1984, escrito por suas próprias mãos, em italiano e francês:

"Foi-me pedido que escrevesse alguns fatos vistos e vividos na casa de Myrna em Soufanieh.

Na quinta-feira santa de 1984 vi os estigmas nas mãos, nos pés e no lado. Myrna parecia estar dormindo. Os estigmas nas mãos estavam abertos, grandes como um grão de arroz, os estigmas nos pés estavam sangrando, e eram maiores do que os estigmas nas mãos. A ferida no lado estava aberta, e tinha pelo menos três polegadas de comprimento.

Na véspera da festa da Assunção de Nossa Senhora em 1984, fui com três irmãs de minha comunidade, à casa de Myrna um pouco antes do tempo de oração, porque queríamos pedir-lhe que rezasse conosco por cinco minutos. Uma das três irmãs, Mariam RABHA, havia expressado o desejo de que Myrna tomasse em suas mãos as 10 imagens de Nossa Senhora de Soufanieh, que estavam no mesmo envelope, e que ela rezasse por seus amigos na Argélia, precisamente em Toggourt. Myrna tirou uma das 10 imagens do envelope ao acaso (note que o envelope contendo as 10 imagens tinha permanecido na mala da irmãzinha na fraternidade por mais de um mês).

Nós, Irmãzinhas, juntas com Myrna, rezamos por alguns minutos em silêncio em seu quarto. Quando a oração terminou, Myrna nos devolveu o quadro transbordante de azeite de oliva. Todos nós somos testemunhas disso e do fato de Myrna não ter feito nenhum movimento com suas mãos. Portanto, muito simplesmente este óleo apareceu na foto como um sinal de bênção para os amigos argelinos de Mariam RABHA.

Na véspera da Natividade de Nossa Senhora, 07/09/1984, eu estava em oração com a multidão às 18 horas na casa de Myrna. Durante a oração, Myrna retirou-se discretamente em seu quarto, ao lado de onde rezamos. Ela parecia cansada. Alguns momentos depois, o cunhado de Myrna me convidou a entrar no quarto para ver... Vi Myrna deitada em sua cama, como se estivesse dormindo, e de seu corpo: mãos, testa, pescoço, orelhas, braços, pernas e pés, azeite de oliva com um certo cheiro estava saindo. Durante meia hora nós, juntos com a mãe de Myrna, limpamos com lenços de papel a parte descoberta do corpo, de onde o óleo saiu,

distribuindo-o às pessoas ao redor da cama de Myrna, que estavam pedindo por ele. Na manta onde Myrna estava deitada, havia manchas de óleo e precisamente no contorno da bacia, os braços e as mãos estavam sobre a manta. Quando o óleo parou de sair de seu corpo, Myrna, chamada pelo Padre MALOULI, que estava presente naquele momento, levantou-se e tomou seu lugar entre a multidão que rezava, simplesmente como se nada tivesse acontecido. Somente em seu rosto ficou o vestígio de um certo cansaço e espanto.

Já tive a oportunidade de escrever um testemunho para o Núncio Apostólico, Dom Nicolas ROTUNNO, e mantenho aqui o que disse ao Núncio.

O que me faz acreditar que estes fenômenos são um fato sobrenatural é precisamente a grande simplicidade de Myrna, de Nicolas seu marido, de seu pai, da mãe de Myrna e de toda sua família. »

No entanto, há outro testemunho da Irmã Pia, datado de 04/11/1984. É importante. Por isso, eu o reproduzo literalmente:

"O Núncio Apostólico me pediu para trazer Myrna a fim de encontrá-lo em nossa casa". Myrna veio neste domingo, 4 de novembro de 1984, acompanhada por sua amiga Salwa NAASSAN, para servir como sua intérprete em francês. O Núncio conheceu Myrna, e foi informado sobre o início do Fenômeno. Ele sugeriu que rezássemos o terço em nossa pequena capelinha. O Núncio diria as intenções, e nós três, Myrna, Salwa e eu diríamos as Ave Marias. Pouco antes do final do Rosário, Salwa me pediu uma imagem de Nossa Senhora, para dá-la à Myrna. Respondi que não tinha uma imagem de Nossa Senhora de Soufanieh, e então tirei uma imagem de Nossa Senhora da Anunciação do meu livro de orações. Salwa deu a imagem para Myrna. Alguns segundos mais tarde, a imagem transbordou de óleo ao ponto de cair sobre o tapete. As duas mãos de Myrna estavam secas. Peguei a imagem, dei-a ao Núncio, e rapidamente lhe trouxe um pequeno saco plástico para colocá-la e reter o óleo muito abundante que estava pingando dela. O Núncio pegou a imagem e foi embora. »

2. As Irmãs da Caridade do Hospital Francês:

O Padre Joseph MALOULI era o seu capelão. Sua imensa credibilidade não conseguiu alcançar a maioria delas. No entanto, o que aconteceu com duas delas, Sórora RATTEZ e Sórora AGNÈS, acabou por balançá-las.

1) Irmã M.G. RATTEZ:

Aqui está primeiro o testemunho, de Sórora M.G. RATTEZ, que ela mesma escreveu em francês:

"... O pequeno pedaço de algodão enviado seco de Damasco, chega à França, não só embebido, mas cheio de óleo.

O fato é datado de pouco mais de dois anos; em 82? em 83? Eu não me lembro. O marido de minha irmã mais velha sofria de uma doença incurável; sua condição estava piorando com o tempo. Se era doloroso para ele, para sua esposa era uma provação muito pesada a ser suportada.

Pensei em enviar-lhes um algodão embebido em óleo e contar-lhes brevemente sobre os prodígios que Nossa Senhora realizou para Myrna e para aqueles que rezam a ela com fé e confiança.

Naquela época eles não distribuíam algodão como o fazem agora, bem preparado, em peças individuais, etc. O Padre Malouli, num domingo, me deu um pedaço de algodão, não muito pequeno, com uma gota de óleo; duas de minhas companheiras também queriam um pouco, e nós o compartilhamos: a Irmã Cecília levou um pedaço muito embebido, a Irmã Agnes levou outro com um traço de óleo e eu fiquei com a terça parte seca! Não importava, eu acreditava nisso.

Então escrevi uma nota para Thérèse e Michel e anexei o pedaço de algodão; embora estivesse completamente seco, coloquei-o em dois pequenos sacos de nylon. Mais do que nunca, minha oração chegou até eles.

Três semanas depois, recebi uma carta de minha irmã agradecendo-me por lhe enviar o algodão, contando-me sua confiança e fé na Virgem Maria, certa de que ela os ajudaria em sua provação, e acrescentando: "Felizmente você tinha protegido o algodão em duas embalagens, porque o óleo estava pingando. Obrigada à Santíssima Virgem por nos mostrar sua bondade desta maneira".

A saúde de Michel não melhorou em nada, pelo contrário, mas acredito que a imensa graça obtida pela intercessão da Santíssima Virgem é a de poder aceitar esta provação sem desanimar, especialmente Thérèse que vive um verdadeiro calvário.

Assinatura "

2) Irmã AGNES:

Aqui está o testemunho da segunda freira, chamada Agnes, escrito por suas próprias mãos em 20 de setembro de 1987:

"Nossa Senhora de Soufanieh

A Virgem do Óleo Milagroso"

Eu vi com meus olhos, toquei com minhas mãos.

Sempre acreditei na mensagem de Nossa Senhora, na vidente Myrna e no Óleo que flui do Ícone em determinados momentos.

Um ano após os eventos milagrosos, fui com minha companheira Irmã Geneviève (falecida 02-08-87) após rezar à Nossa Senhora de Soufanieh. Quando eu estava para sair, fui chamada por Myrna: Irmãs, venham ao meu quarto, rezaremos juntas e eu lhes darei algumas imagens. O meu nome estava escrito atrás da imagem e da minha companheira. Rezamos por alguns momentos. O óleo começou a fluir abundantemente da minha imagem e o mesmo da de minha companheira. Meus olhos estavam doendo. Lavei meus olhos e meu rosto com este Óleo. Assim fez minha companheira. Myrna nos deu cotonetes para evitar que o Óleo se perdesse no chão, depois voltamos ao Hospital. 50 imagens foram impregnadas com este Óleo e algodão. Distribuí o algodão e fotos para os pacientes a pedido deles. Eu também enviei para minha família no exterior.

Durante minha vigília perto dos doentes, aconteceram 3 coisas milagrosas:

Uma mulher tinha sido operada de uma cesariana (com anomalia) e onde a urgência de uma outra operação era de uma hora, no máximo. Inoperável. Ela estava sob a ameaça de morte iminente. Toquei sua testa e seus lábios com o algodão (ela o sugou) e rezamos à Virgem Santíssima. Nas horas que se seguiram, a mulher doente não morreu e 15 dias depois ela estava bem novamente.

Uma paciente de coração, moribundo, toquei seus lábios com o algodão embebido no Óleo Milagroso. Fizemos uma breve prece. Três dias depois, o paciente partiu para sua casa em muito bom estado.

Um paciente tinha sido operado de câncer de fígado (cirrose em seu último estágio, o que foi confirmado pelos testes), ele estava no final. Era esperado que ele morresse a qualquer momento (grandes hemorragias). Tudo estava preparado para vesti-lo após sua morte. Toquei seus lábios com o algodão embebido em óleo milagroso. Rezamos com sua esposa. Quinze dias depois, o homem doente partiu, curado, para sua casa. Os exames de sangue eram todos completamente normais.

Aqui está meu testemunho autêntico, sem laudo dos médicos, por diversas razões.

Deus seja abençoado e glorificado por este dom da Santíssima Virgem. O lugar onde acontecem os eventos milagrosos tornou-se um lugar de oração onde a fé dos cristãos e do mundo é reavivada. Amém.

Assinatura "

3) Sórora Marie Gabrielle ALBIGOT:

Eu termino com o testemunho da Sórora Marie Gabrielle ALBIGOT, enfermeira francesa em missão médica na Escola de Enfermagem - Hospital Tichrine - Damasco, escrito por suas próprias mãos:

"TESTEMUNHO

Ao retornar de minhas férias na França, em setembro de 1987, fiquei surpresa ao ver minha imagem do ícone de Soufanieh impregnada com um líquido gorduroso sobre um círculo de 11cm de diâmetro.

Depois de me certificar de que nada de gordura poderia ter tocado esta imagem, chamei alguns amigos para ver este fenômeno como eu o vi. Limpamos então a imagem, não sobrou nenhum vestígio.

Cerca de 2 meses mais tarde, mais uma vez este mesmo círculo de gordura apareceu novamente. Na noite seguinte, alguns amigos que estavam em minha casa também puderam ver este fenômeno. Todos nós passamos o dedo por cima e tivemos gordura sobre os dedos.

Desde aquele dia, 9 de novembro de 87, ele não aparece mais sobre a imagem, mas um traço gorduroso persiste na parte de trás e é muito visível pela transparência.

Em 26 de novembro de 87, eu estava em Soufanieh, na casa de Myrna, esperando, como todas as pessoas presentes, que "algo" acontecesse. De repente, vi Myrna entrar em seu quarto, seguida pelo Padre Malouli e por alguns padres presentes. Com um amigo, nos aproximamos da porta e o Padre Malouli nos disse para entrarmos.

Encontramos Myrna ajoelhada ao lado de sua cama e depois ela se sentou com a cabeça nas mãos. Naquele momento, suas mãos ficaram encharcadas de óleo e depois seu rosto, o mesmo escorrendo pela sua saia. Eu insisto no fato de que ela não tinha absolutamente nada quando entramos em seu quarto e o óleo apareceu diante de nossos olhos atônitos. Então Myrna caiu em um êxtase que durou 45 minutos.

As imagens de vídeo que fiz durante esses eventos só podem atestar o que estou descrevendo.

Estou em Damasco desde outubro de 83, cuidando de uma escola de enfermagem e sempre me recusei vir à Soufanieh pensando ser uma histeria coletiva...

Eu vim pela primeira vez em dezembro de 1986 e cada visita adicional à Soufanieh só pode me convencer mais e mais da veracidade deste fenômeno.

Não se pode negar a evidência...

Assinatura "

Soufanieh no continente americano

Soufanieh e os Estados Unidos

1. Os Bispos e Soufanieh:

1) Monsenhor Joseph TAWIL:

A Providência quis que o primeiro bispo a se interessar por Soufanieh nos Estados Unidos fosse o antigo vigário do Patriarcado greco-católico em Damasco desde 1960, Dom Joseph TAWIL. Ele foi transferido para os Estados Unidos em 1970. Por isso, senti meu dever mantê-lo informado sobre os acontecimentos em Soufanieh. Isto levou a uma correspondência regular entre nós. Bispo TAWIL escreveu todas as suas cartas em árabe, por suas próprias mãos, e sem qualquer atraso. Além disso, vindo todos os anos passar suas férias em Damasco, ele nunca deixou de visitar "a Casa da Virgem".

1. Ele me escreveu em 07/04/1983:

"Eu li sua última carta com alegria e contentamento. Tomei nota do atestado médico, assinado pelo Doutor Pierre Salam. Este laudo pesa muito. Não há dúvidas de que este é um fenômeno extraordinário que deve ser seguido com interesse e seriedade. Você faz muito bem em fazer isso, custe o que custar. A verdade não pode deixar de se manifestar, no final, e se manifestar em toda sua evidência. A gravação de áudio que você me enviou foi ouvida por muitas famílias entre nós, e causou um grande eco nos espíritos. Até hoje, algumas pessoas estão pedindo esclarecimentos a respeito deste fenômeno, que parece ser bem conhecido entre alguns. Quanto aos círculos eclesiais, tanto do clero superior quanto no inferior, sua posição reservada no início é normal. Mas isto necessariamente mudará. O fato do Monsenhor François (na época Vigário do Patriarca greco-católico em Damasco) ser favorável, é um grande apoio para a causa que você está defendendo.

Obrigado pelo algodão embebido em óleo. Distribuí parcelas dele para algumas pessoas.

O fenômeno ainda está acontecendo? »

2.Sua carta de 14/12/1983 merece ser citada na íntegra:

"Meu caro e reverendo Padre Elias Zahlaoui, saudações, carinho, bênção!

Espero que você esteja em boa forma.

Sua última carta me deixou muito feliz. Eu a li mais de uma vez. Eu estava admirando o Fenômeno da Imagem da Santíssima Virgem em Soufanieh. Aconteceu de eu dizer, algumas vezes, a vocês, no decorrer de nossas conversas, que a Igreja encara estes fenômenos com grande circunspecção.

Você certamente sabia que o Papa Paulo VI, durante sua visita a Fátima, Portugal, foi solicitado por Lúcia, a única dos três pequenos videntes ainda viva, para vê-lo e falar com ele em particular. Ele concordou, mas não em particular.

No final, Nossa Senhora convenceu as autoridades religiosas de suas aparições. Assim como ela convenceu e continua a convencer certas pessoas recalcitrantes da verdade do óleo que flui de Sua Imagem em Soufanieh.

O que chamou minha atenção durante minha visita à casa foi a simplicidade de Myrna. Encontrei-a próxima da simplicidade e da inocência das crianças. Ela se surpreendeu com o que havia acontecido e com o que estava acontecendo com ela.

Você fez bem em colocar o Padre MALOULI ao lado dela, na casa, de uma maneira quase habitual.

Eu lhe digo: não se deixe perturbar e não se entristeça com a falta de correspondência por parte das autoridades eclesásticas. Nossa Senhora é capaz, quando chega a hora, de virar a situação de cabeça para baixo, de fazer com que todos acreditem.

Quanto ao fenômeno das feridas de Nosso Senhor, que ocorreu nas mãos, pés e lado de Myrna, este é um fenômeno muito raro. Eu digo o mesmo para o fluxo de sangue de suas mãos e pés. O mesmo se diz do Padre Pio. Há necessariamente uma mensagem que a Santíssima Virgem nos enviará através desta jovem. Devemos, portanto, estar atentos e avisados. Eu gostaria de saber a reação dos médicos que foram chamados durante o êxtase e a exsudação de sangue. Eles tinham feito os testes necessários e quais foram suas opiniões?

Você faz bem em informar progressivamente o Bispo François ABOU-MOKH de tudo o que acontece, para que ele possa estar bem ciente de tudo, desde o início, e para que ele possa acompanhar os eventos com você.

Resta-me desejar-lhe, por minha vez, meus bons votos para Natal e o Ano Novo.

Reitero a você todo o meu afeto e a certeza de minhas orações.

Obrigado pelos pedaços de algodão embebidos em óleo.

Assinatura "

3. Em sua carta de 23/02/1985, ele me revelou um segredo que poderia ter mantido escondido. Ele preferiu me falar sobre isso. Vejam o que ele me diz:

"Recebi suas três cartas, com as imagens da Santíssima Virgem. Quero felicitá-lo, assim como ao Padre MALOULI, pela impressão destas imagens. Achei-as perfeitas. Assim é, também, com as explicações em língua inglesa. Obrigado por este precioso presente que fará as alegrias de muitos emigrantes. Comecei a distribuição.

Volto para a Virgem e sua imagem exsudando óleo. Este caso tem provocado a vingança de certas autoridades superiores. Eu nunca teria esperado tal reação de uma autoridade superior como esta. Acho que não se deve recuar em relação a tal ameaça. Mas você deve usar de toda cautela possível e permanecer avisado deste lado. A árvore, se seus frutos são bons, é boa. Ora o fenômeno da Virgem, desde o início, atraiu para ele pessoas que começaram a rezar em suas casas e em outros lugares..."

4. Em 02/05/1985, ele me escreveu, entre outras coisas:

"O que me impressionou foi que o bispo Paul BOURKHOCHE (bispo greco-católico da diocese de Hauran, na Síria) estava presente, quando a Virgem deixou correr lágrimas, e o óleo escorreu diante de uma grande multidão cuja testa foi unguida com ele. Isto é verdadeiramente espantoso. E que Myrna tenha visto em êxtase Monsenhor NAAMAN (o antigo bispo de Hauran) na companhia de Nossa Senhora, e que ela o reconheceu quando viu sua foto, é ainda mais espantoso. Seria inútil dizer que você faz bem em seguir, com o Padre MALOULI, estes fatos e registrá-los com toda a precisão necessária para a história .

Finalmente, só posso renovar minha gratidão pelas imagens que você me enviou. Elas foram distribuídas por ocasião da festa de Natal. Eu mesmo as distribuí aos felizardos."

5. Em sua carta de 10/07/1985, ele disse, entre outras coisas:

"Li com grande alegria o relatório oficial escrito pelo Pe. Mouwaffak EL- ID, vigário da diocese de Hauran, sobre o que aconteceu com a imagem da Virgem

enquanto ela visitava o bispado. Este relatório em si mesmo é exaustivo e não precisa de provas. E como o fato da exsudação do óleo, assim como o êxtase, ocorreu no bispado, e como o próprio bispo BOURKHOCHE é testemunha disso, penso que esse testemunho é suficiente para aprovar o extraordinário milagre. Talvez fosse bom enviar uma cópia deste relatório ao Núncio Apostólico para informação..."

6. Sua carta de 31/12/1985, afirma, entre outras coisas:

"Agradeço-lhe por sua última carta, que li com extrema alegria, com o relatório do êxtase de Myrna ocorrido em 26/11. O diálogo que ocorreu durante este êxtase entre Nosso Senhor e Myrna não pode ter sido inventado. Acho impossível imaginar por um segundo que Myrna pudesse inventar este discurso teológico, brotando diretamente do Evangelho e da experiência de espíritos como Santa "Teresa", fundadora dos conventos das Irmãs Carmelitas. Penso que o presente silêncio dos superiores é sabedoria, e que ele serve ao caso e não o prejudica... Digo isto à luz do que está acontecendo na Iugoslávia¹⁸ e da posição dos responsáveis no que diz respeito às visões que estão ocorrendo ali.

A última notícia que você dá em sua carta, relativa à igreja no distrito de Korachi (um dos mais antigos distritos cristãos de Damasco), me deixou profundamente entristecido. A igreja vem caindo aos pedaços há anos. Eu mesmo, quando fui vigário patriarcal, tentei consertar a eletricidade. Mas a igreja está precisando de reparos mais extensivos. É lamentável abandonar esta igreja onde bons fiéis, padres e dois bispos foram formados, embora ela seja o coração de uma paróquia de apenas quarenta famílias. Ouvei bem alguns de nossos irmãos muçulmanos do bairro expressarem seu espanto pela indiferença em relação a um lugar sagrado que existe há anos e gerações.

Concluo lhe parabenizando, pois a verdade surgiu, que é impossível negar quanto ao milagre que teve lugar sobre o ícone da Santíssima Virgem..."

7. O bispo TAWIL também escreveu uma carta datada de 05/12/1985 para seu amigo, Roger HADDAD, um cristão egípcio que vive no Cairo, o qual fez questão de me enviar uma cópia da mesma, da qual passo a citar a seguinte passagem:

¹⁸ O Bispo se refere aqui às aparições de Medjugorje. N.T.

"Sobre a aparição de Nossa Senhora na cidade de Damasco, que o senhor menciona em sua carta, visitamos esta família e rezamos diante do Ícone de Nossa Senhora. O que me chamou a atenção foi, antes de tudo, a persistência da multidão em rezar neste lugar, onde toda noite se reza nesta modesta casa, onde se reúne um grande número de fiéis, especialmente nas festas da Igreja. A segunda coisa foi um aviso que dizia: "É proibido oferecer qualquer tipo de presente". Esta é a base da certeza de que toda fraude está excluída deste lugar..."

8. Em sua carta de 25/01/1987, o Bispo TAWIL diz, entre outras coisas:

"Li sua carta de 30 de dezembro de 1986 e todos os papéis e documentos anexos. Estou surpreso com fatos tão extraordinários que são quase pontuais e ocorrem apenas na aproximação das festas do Senhor. Estes fatos hoje, mais do que no passado, atraem a atenção e a consideração. Quanto à mensagem que acompanha o fato do êxtase, ela está perfeitamente em conformidade com os ensinamentos da Igreja. Estou muito feliz por causa da permanência da oração e da persistência das visitas a esta casa, que se tornou um lugar de peregrinação para todos, qualquer que seja sua comunidade e religião. Nossa Senhora de Soufanieh é mais do que conhecida em mais de um país..."

9. Há uma carta do Bispo TAWIL, datada de 05/06/1988, que se reveste de particular importância, em primeiro lugar por causa dos fatos relacionados e, em segundo lugar, por causa das pessoas que testemunharam estes fatos, à frente dos quais, além do próprio Bispo, vem o Patriarca Máximos V HAKIM. Estou reproduzindo esta carta em sua totalidade:

"Recebi sua carta de 05/05/1988, assim como as coletâneas contendo as mensagens e fotos de Soufanieh. Obrigado.

Você me pergunta o que aconteceu durante nossa visita à casa do Dr. Antoine MANSOUR em Los Angeles, com sua Beatitude, o Patriarca Maximos:

Eu vi, enquanto estava sentado ali, uma pequena imagem da Virgem em frente a mim na parede. Eu queria ter certeza da verdade do que estava acontecendo. Eu me levantei e a tomei nas mãos. Ela está colocada em uma pequena moldura. Eu a virei e a revirei. Eu não notei nada. De repente, algo líquido apareceu na imagem, que na mesma hora se derramou sobre minha mão e sobre chão da sala. Todos se levantaram para ver o que aconteceu. Tomei meu lugar e peguei um lenço de papel,

sequei minha mão e o coloquei no bolso. De repente, a mão de Myrna exsudou óleo enquanto ela estava sentada ao meu lado. O óleo escorria de sua mão sobre o chão em uma profusão surpreendente. Sua Beatitude perguntou ao Dr. MANSOUR se havia uma explicação científica para este fenômeno. O médico disse: "Não, mas eu creio".

Quando voltei para a igreja, tirei o papel que estava no meu bolso. Ele estava totalmente seco. O óleo não tinha deixado nenhum vestígio.

Este fato, nenhum dos presentes o pode negar, porque aconteceu diante de seus olhos..."

2) Monsenhor John CHEDID:

Esse é o nome do antigo bispo maronita de Los Angeles. Conheci-o durante o mês de junho de 1989, no decorrer de minhas reuniões com bispos, padres, médicos e alguns fiéis que conheceram Myrna durante sua estada em Los Angeles entre março e setembro de 1988.

Aqui está o texto completo de seu testemunho escrito em inglês, e datado de 13/06/1989:

"A quem interessar possa".

Em 10 de maio de 1988, eu tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Myrna AL- AKHRAS NAZZOUR, de quem tinha ouvido falar. Foi durante a visita que ela fez ao Dr. Antoine MANSOUR e sua esposa, em Los Angeles, no Estado da Califórnia.

Esta reunião deixou em mim uma impressão vívida de Myrna:

1. *Vi com meus próprios olhos como de uma imagem da Santíssima Virgem, que levava o nome de Nossa Senhora de Soufanieh, escorria óleo em quantidade suficiente para encher um pequeno copo. Também toquei nesta mesma substância oleosa exsudada das palmas das mãos de Myrna, como se estas transpirassem abundantemente.*

2. *Esta jovem mulher, talvez mais do que qualquer outra coisa, me deixou uma impressão contrária a qualquer engano ou trapaça. Ela vive sua fé católica de uma maneira perfeita. Ela recebeu a Sagrada Comunhão todos os domingos na igreja e parecia estar presa por uma verdade além de nossa fé cristã. Ela era gentil,*

atraente e radiante de inocência. Ela eleva o sentimento daquele que a ouve a uma vida melhor.

O caso de Myrna merece, na minha humilde opinião, uma atenção séria.

Assinatura "

3) Monsenhor Peter HEALY:

Bispo aposentado, ele estava servindo na Igreja do Bom Pastor em "Beverly Hills", Califórnia. Seu testemunho data de 12/06/1989. Aqui está:

"Durante o mês de março de 1989, visitei com Myrna NAZZOUR o Good Shepherd Center por cerca de meia hora. Durante esta visita, o óleo exsudou de suas mãos.

Após algumas semanas, também vi o óleo sair de um ícone da Santíssima Virgem em relação com a visita que Myrna fez a este lugar.

Sou testemunha destes fatos, mas me abstenho de todo comentário.

O paroquiano que acompanhou Myrna ao centro da Paróquia, assim como aquele cuja imagem eu vi em sua casa, são ambos católicos crentes, que ignoram a emoção e o fanatismo. Eles também, como eu, deixam à Igreja a última palavra sobre estes fatos. »

4) Bispo Paul DUDLEY:

Ele dirigiu a Myrna e Nicolas uma carta datada de 02/05/1992, na qual os convidou para um congresso mariano que seria realizado de 18 a 20/06/1993. Ele lhes disse:

"Meus queridos Myrna e Nicolas NAZZOUR,

Sou o Bispo da Diocese de Sioux Fall, que fica próxima ao centro do continente americano.

Realizamos um Congresso Mariano em junho de cada ano aqui em Dakota do Sul, na igreja da Virgem Maria, Mãe da Misericórdia, no centro de peregrinação de Nossa Senhora de Fátima.

Nossa convenção deste ano reúne um público de diferentes partes dos Estados Unidos. Eles se reúnem aqui uma vez por ano durante três dias em oração e para

conhecer Nosso Senhor Jesus e Sua Santíssima Mãe, Maria. A santificação da família é uma coisa importante para nosso povo aqui reunido.

Gostaria de convidá-los, Myrna e Nicolas, a participar deste Congresso que será realizado de 18 a 20 de junho de 1993 sob o lema: "A Unidade Cristã e a santificação da família e sua unidade".

Você terá mais informações sobre este convite com um de meus padres, Padre Robert Fox, pároco da igreja "Nossa Senhora da Misericórdia" em Alexandria.

Atenciosamente seu em Jesus Nosso Senhor. »

5) Bispo John Michael BOTEAN:

Ele foi Administrador Apostólico da Igreja Católica Romana nos Estados Unidos.

Ele escreveu duas cartas datadas do mesmo dia, 15/07/1994, a primeira endereçada a Myrna; a segunda ao Padre MALOULI. Estou traduzindo as duas na íntegra:

1. A primeira:

"Assunto: Convite da Igreja Romena Greco-Católica nos EUA.

Louvido seja nosso Senhor, Deus e Salvador, Jesus Cristo, que nunca abandonou Sua Santa Esposa: a Igreja!

Felicitações em nome dAquele que deseja "que todos sejam um".

O Padre George GAGE, Sacerdote de nossa Diocese, serve à Igreja Católica romena da Virgem Maria, na cidade de Bordman (Ohio). Ele me manteve informado sobre as circunstâncias e atividades extraordinárias de sua vida. Pela minha parte, eu havia tentado me dedicar ao problema da unidade entre católicos e ortodoxos. Portanto, sinto que é meu dever dizer-lhe que aprecio muito a oportunidade de aprender mais com você sobre esta mensagem.

Portanto, por favor, acredite que você será muito bem-vinda, assim como o padre responsável, para nos visitar e falar com os fiéis em qualquer uma de nossas paróquias romenas católicas gregas nos Estados Unidos. Sei que o Padre George GAGE e o Padre Michael KIRILA (pároco da Igreja São João Batista em Detroit Michigan) me expressaram seu desejo de sua visita a nossas paróquias. Pode haver outros que também estejam interessados.

Naturalmente, deixo a eles e a vocês o cuidado de planejarem os detalhes de qualquer possível visita. Eu lhe digo aqui "Ahlan wa Sahlan" com todo o meu coração, em nome da Diocese Católica Romena.

A seguir, uma lista de nossas paróquias, publicada no "Diretório Oficial Católico", para sua informação e conhecimento.

Asseguro-lhe minhas orações. Que Deus proteja você, sua família e sua missão. Sinceramente em Cristo Deus,

Assinatura "

2. Segunda carta:

"Reverendo e Prezado Padre,

Eu lhe informo que convidei oficialmente a Sra. Myrna NAZZOUR, para falar em qualquer uma das paróquias de nossa Eparquia romena de São Jorge em Canton (por favor, leia a carta anexa). Muito obrigado por seu apoio e concordância com as visitas da Sra. Myrna.

Se houver algo que você queira me perguntar, não hesite em entrar em contato comigo nos Estados Unidos por fax (216-493-1416).

Vos assegurando minhas orações, permaneço sinceramente vosso em Cristo Deus,

Assinatura "

6) Monsenhor Donald W. MONTROSE:

Ele foi bispo da diocese de "Stockton", Califórnia. Ele escreveu seu testemunho em 27 de junho de 1996. Aqui está a tradução textual:

"A quem interessar possa.

Em 15 de junho, tive a graça de visitar a igreja de São Basílio, com seu pastor Padre Michael PAPPAS, como bispo católico romano.

Tive a honra de ser convidado para visitar a igreja, de me encontrar com os padres do lugar e de conhecer Myrna NAZZOUR, a mística síria.

Enquanto isso, fiquei tocado pela gentileza do Padre Michael e de seu confrade, assim como de Myrna e daqueles que a acompanhavam.

Myrna foi convidada ao salão da paróquia de São Lucas, com o grupo de oração que realiza suas reuniões regulares lá. Antes da celebração da missa neste salão, Myrna apresentou brevemente sua mensagem. Depois ela ungiu os fiéis.

Fiquei ao lado dela enquanto ela ungiu as pessoas. O óleo que ela utilizava não estava em uma garrafa ou em qualquer outro recipiente. O óleo exsudava de seus dedos e mãos. Ela ungiu as pessoas com pedaços de algodão cheios do óleo que exsudava de suas mãos e dedos: acredito que aqueles que foram ungidos eram pelo menos 250 pessoas.

Fiquei muito impressionado com a paciência de Myrna e com a maneira como ela ungiu todas as pessoas.

Em seguida, ela assistiu com fervor à missa que eu celebrei segundo o rito latino.

Do meu ponto de vista, do modo como o óleo surgiu das mãos e dedos de Myrna é impossível encontrar uma explicação natural para ele. O óleo não parou de fluir de suas mãos e dedos até que todos receberam a unção.

Foi a primeira vez que eu vi tal coisa. Eu estava ao lado dela, e por isso estava em um lugar privilegiado para ter tudo à minha frente.

Eu me sinto cheio de gratidão a Deus pela visita de Myrna.

Além desta experiência extraordinária, a experiência de conhecer Myrna e minha presença com ela durante seu serviço aos outros, eu estou cheio de gratidão a Deus porque Ele me permitiu entrar em contato com os sacerdotes da Igreja Ortodoxa.

Rezo para que novas oportunidades se multipliquem onde nos será permitido estar juntos.

Todo este dia foi um grande dia, abençoado por Deus.

Sinceramente seu em Cristo".

7) Monsenhor Robert M. MOSHAL:

Ele foi bispo católico ucraniano nos Estados Unidos e estava baseado em "Parma", Ohio.

Ele escreveu uma carta datada de 28/02/1997 ao médico, Dr. Georges TINAOU, sírio de Aleppo que vive em "São Francisco", que na época tomou para si a turnê de Myrna pelos Estados Unidos em 1997. Ele o diz textualmente:

"Meu caro doutor Georges TINAOU,

Em nome do Bispo John STEVENS, pároco da Igreja Nossa Senhora da Assunção dos Católicos Ucranianos em "Miami", Flórida, dou as boas-vindas a

Myrna de Damasco, Síria, e a encorajo a vir à nossa igreja em "Miami" para apresentar sua mensagem.

Com minhas orações pela missão e serviço de Myrna.

Sinceramente em Cristo. »

2. Os Superiores dos conventos:

Myrna teve a oportunidade, durante suas viagens aos Estados Unidos, de visitar muitos conventos de monges e religiosos. Ela sempre foi questionada sobre suas experiências, e o óleo frequentemente aparecia em suas mãos.

Temos os relatos escritos por dois superiores de conventos. Eu os relato textualmente, de acordo com sua ordem cronológica.

1) Padre Boniface LUYKX:

Ele foi o abade dos monges católicos ucranianos de Redwood Valley, Califórnia. Temos muitas cartas e testemunhos dele.

1. Uma primeira carta, datada de 19/04/1985, escrita ao Padre J. MALOULI, em inglês. Aqui está textualmente:

"Caro Padre Malouli..,

Esta carta chega até você do Convento Católico Bizantino da Transfiguração, chamado "Monte Tabor", na região de Redwood Valley na Califórnia, EUA. Acabamos de ler um relatório sobre os maravilhosos eventos em Damasco, e estamos interessados em saber mais. Achamos verdadeiramente admirável que a Mãe Santíssima de Deus manifeste mais uma vez o imenso amor e misericórdia de seu Filho através de imagens milagrosas.

Nós temos duas perguntas importantes que gostaríamos de fazer a você:

Primeiramente, existem documentos ou relatórios publicados a respeito do reconhecimento eclesiástico dessas visões? Em caso afirmativo, poderíamos ter cópias?

Em segundo lugar, você poderia nos enviar uma reprodução (se possível em cores) da imagem original que exsudou óleo em 27/11/1982? Podemos também pedir-lhe uma pequena amostra do próprio óleo, ou um pedaço de algodão embebido em óleo?

Sabemos que estes pedidos são difíceis, mas nos sentimos chamados a divulgar as notícias destas novas aparições da Santíssima Virgem. Como os ícones fazem parte da tradição ortodoxa/católica, seria certamente muito útil para os muitos cristãos que vêm ao nosso convento ter um cópia de uma imagem miraculosa recente. Isto aprofundará a devoção à Nossa Senhora, Santíssima Mãe de Deus, a veneração dos ícones, e nos conectará profundamente com vocês, levando-nos a redobrar nossa oração por nossos irmãos cristãos em Damasco e em todo o Oriente Médio.

Agradecemos antecipadamente a gentileza de sua atenção a esta carta. Que Deus o cubra com Suas Bênçãos e que Nossa Senhora o cubra para cobrir seu povo sob a proteção de Seu Santo Manto.

No amor de nosso Deus Ressuscitado e de Nossa Senhora. »

2. Em sua segunda carta, datada de 28/1/1988, ele me diz, entre outras coisas" ... Muito obrigado por sua delicada carta de 11/01. Obrigado também pelo arquivo de Soufanieh, enviado anteriormente.

Este arquivo é muito interessante e convincente. Entretanto, deixe-me confessar-lhe que no início eu estava bastante inclinado a duvidar, por causa da abundância de óleo nas mãos e no rosto de Myrna. (O algodão que você anexou com a carta estava bastante seco). Mas, como os teólogos honestos como LAURENTIN tomaram uma posição favorável, perdi todo o direito de duvidar.

É por isso que dou graças ao Senhor porque Ele os abençoa com uma graça imensa, a graça da Presença da Mãe de Deus no meio de seus filhos, para realizar tantos milagres, curas, orações respondidas e conversões.

É claro que o céu adora fazer milagres de uma forma deslumbrante, como a abundância dessas quantidades de óleo celestial que exsudam de Myrna. Você pode me enviar uma pequena quantidade? Isso nos ajudará muito a reanimar a piedade dos monges aqui, pois eles amam muito a Virgem Maria..."

3. Ele também escreveu um testemunho datado de 14/08/1989, que diz o seguinte:

"A quem interessar possa...

Nós, os monges do Monte Tabor, gostaríamos de testemunhar que nós fomos testemunhas da extraordinária visita de Myrna e de seu marido Nicolas ao nosso mosteiro.

Depois de uma noite de oração e canto, e antes de começarmos nossa oração regular da vigília de sexta-feira, o óleo começou a fluir das mãos de Myrna. Pedimos-lhe para ungir a testa das pessoas presentes com o óleo. Entretanto, quando os monges se aproximaram após os fiéis, ela humildemente pediu que o próprio abade ungesse os monges e monjas, dizendo que ela era "indigna" do mesmo.

Nós fomos verdadeiramente edificados por sua presença humilde e pacífica entre nós.

Respeitosamente seu em Cristo,

Assinaturas "

4. Aqui está também uma carta, datada de 19/02/1991, que ele escreveu ao Dr. Antoine MANSOUR e sua esposa Claire, de Los Angeles, e da qual eles me enviaram uma cópia. Reproduzo o texto na sua totalidade:

"Caros amigos,

Aqui está o relatório que lhes prometi sobre a visita de Myrna NAZZOUR ao nosso mosteiro.

Nós, no Monte Tabor, experimentamos a bênção e a imensa alegria de ver Deus antecipadamente em uma de suas fiéis servas, Myrna NAZZOUR, uma jovem católica melquita, casada e vivendo em Soufanieh, um distrito de Damasco (Síria) com seu marido Nicolas, um antioquiano ortodoxo, e seus dois filhos.

Myrna recebeu a missão de chamar as igrejas para que orem, façam penitência e unam-se. Isto foi acompanhado por um fenômeno extraordinário: desde 1983, as feridas de Jesus se abrem espontaneamente nela durante a Semana da Paixão, quando os calendários das Igrejas do Oriente e do Ocidente coincidem. O óleo exsudado miraculosamente de uma simples imagem de papel da Mãe de Deus em sua casa e das mãos de Myrna. Uma série de curas físicas, morais e espirituais milagrosas foram experimentadas por aqueles que estavam em contato com Myrna, o Ícone ou o óleo. A fé e a vida de pessoas de diferentes tradições religiosas foram tocadas por Deus através desses eventos.

Myrna veio aqui em 04/08/1989, junto com seu marido Nicolas e vários amigos. Sua visita ao Monte Tabor havia sido preparada por uma freira pertencente ao nosso convento, Irmã Marie-Joseph HAMATI, e graças ao bons esforços de vocês, Doutor e Sra. MANSOUR. Estamos-lhes muito gratos.

Quando Myrna chegou, ela estava envolta em uma aura de paz profunda e oração, sem nenhum sinal de piedade afetada. Sendo dado que aquela viu o Senhor e foi imersa em Sua Paixão, sua calma exterior refletia seu interior recolhido e sua atração por Deus. Entramos na igreja para que pudéssemos rezar juntos. Cerca de quarenta pessoas estavam reunidas na igreja, incluindo Myrna, sua pequena comitiva e aqueles que tinham vindo para as Vésperas de sexta-feira. A igreja estava cheia de um pesado silêncio enquanto Myrna caminhava lentamente em direção à frente da igreja, curvou-se profundamente diante da Iconóstase e começou a orar calmamente. De pé diante da Iconóstase da Mãe de Deus, ela e seu amigo Elias começaram a orar e cantar canções árabes, toda a igreja parecia ser arrancada do tempo e mergulhada na esfera da eternidade.

Myrna continuou por algum tempo a orar e a cantar (tudo em árabe), levantando suas mãos para o Senhor em um gesto de louvor e súplica. Notamos que suas mãos brilhavam na luz suave e cintilante das velas. Pouco depois, Elias, que estava orando com ela na frente da Iconóstase, virou-se e disse: "Ela recebeu o óleo". Todos nós caminhamos do fundo da igreja e, um a um, avançamos para receber a unção do óleo das mãos de Myrna. Mas ela pediu ao Padre Abade para ungir os monges, pois ela se considera "indigna". Fomos humilhados por sua humildade.

Depois disso, como mais uma demonstração do amor gracioso de Deus, de Sua Espontaneidade e de Sua Divina Liberdade, Ele fez escorrer óleo das mãos do Padre Abade e das mãos de um jovem chamado JAMIN, filho do Dr. Mark e da Sra. LUOTO. Seu pai orou fervorosamente, e eis que o dom de Deus saltou de uma pessoa escolhida por Deus para outra! Nós então louvamos a Deus e lhe agradecemos com lágrimas de alegria. "Hoje vimos coisas maravilhosas" (Lc, 5,26).

Na manhã seguinte, após a Santa Liturgia, quando Myrna e seus companheiros estavam prestes a partir, o irmão Gabriel ofereceu a ela um botão tirado de um maço de flores na igreja. Ela o tomou em suas mãos com gratidão. Após alguns minutos, percebemos que o botão havia florescido completamente! O "Doce Jesus" continua a sorrir para Myrna, por grandes e pequenos instrumentos.

Naquele mesmo sábado, 5 de agosto, após a grande procissão da oração das Vésperas, quando os monges se curvaram diante do Padre Abade para que este abençoasse cada um deles com o óleo sagrado, o óleo começou a fluir novamente de suas mãos. Ele ficou profundamente comovido. Mas preferiu abençoar os monges e

outros fiéis com o óleo litúrgico que já havia sido preparado, em harmonia com o espírito da própria Myrna, pois ela acredita profundamente na Igreja.

Agradecemos à Myrna por sua visita e por sua maneira de fazer Deus presente de uma nova maneira. Toda confundida, ela balançou a cabeça e disse: "Reze por mim".

Isto é exatamente o que pedimos que você faça. Sua missão é exigente e sua cruz é pesada. Parece que todos aqueles que o Senhor favoreceu especialmente, participam de Seu Sofrimento de forma excepcional.

Esta experiência está profundamente gravada em nossos corações. Por ter visto Cristo de uma forma tão evidente em Myrna, além do sinal milagroso do óleo, ela nos atraiu para uma fé e um amor mais profundos. Seu exemplo de abandono à vontade do Senhor nos edificou verdadeiramente. Quantos de nós simplesmente desejam o que Ele deseja de nós? Rezemos pelo sucesso de sua missão. Que Deus a guarde e à sua família em Sua graça e misericórdia.

No amor de Cristo, nosso Salvador e sob a proteção da Santa Mãe de Deus. »

5. Padre Boniface escreveu-me uma carta datada de 25/07/1997, da qual reproduzo a seguinte passagem:

“Muito tempo se passou desde que recebi seu relatório anual de Soufanieh, que você me enviou de Damasco em 16/01/1997. Como eu gostaria de expressar meus agradecimentos a você imediatamente. Mas este ano tem sido rico para mim em provas de saúde e sofrimentos. Fui submetido a duas sérias operações cardíacas, o que me valeu uma longa convalescença.

Seu relatório não poderia ser mais interessante. Eu o li com toda a atenção que sou capaz. Myrna está muito próxima, espiritualmente, de nossos monges em nossa oração e amor filial à Mãe de Deus. Você deve se lembrar que quando ela estava aqui o óleo fluía de suas mãos e de minhas mãos também, de modo que eu pude abençoar os presentes com o óleo abundante que fluía de minhas mãos. Nossa igreja estava repleta de gente. Esta graça divina, que recebemos através de Myrna, foi uma grande graça para todos.

Se vocês estão pensando em vir para os Estados Unidos, convido ambos a nos visitarem. Será uma grande bênção para os monges e para o amplo círculo de amigos e de fiéis. »

2) Padre Walter GOGGIN:

Antigo superior aposentado do Convento de Belmont (O.S.B.), na Carolina do Norte, escreveu seu testemunho datado de 25/07/1988.

"A quem interessar possa".

Na tarde de sábado, 23/07/1988, quase 10 pessoas e eu estávamos reunidos na casa do Sr. e da Sra. Joe MOSHAY para assistir a um videocassete sobre acontecimentos estranhos na vida de Myrna. O videocassete mostrava o que nos foi descrito como Myrna em estado de transe profundo, vivendo uma experiência mística. A fita estava em preto e branco, mostrando o que parecia ser sangue fluindo dos pés, mãos e testa de Myrna.

Este grupo foi afortunadamente surpreendido, pouco tempo depois, ao receber a visita da própria Myrna. Tivemos o prazer de conversar com ela e fazer-lhe várias perguntas. De repente, Myrna nos disse que o óleo estava escorrendo de suas mãos. Cada um de nós foi convidado a tocar a palma de suas mãos, e cada um de nós encontrou a sua própria mão cheia de óleo. Quando eu cheirei o óleo na minha própria mão, o odor era de azeite de oliva. O espanto nos pegou a todos diante deste estranho fato.

Em seguida, rezamos diante de um pequeno santuário dedicado a Nossa Senhora, cada um segurando uma pequena imagem (4X5) do Ícone de Nossa Senhora, durante a oração. Para minha alegria, Myrna segurou em suas mãos minha imagem do Ícone da Bem-Aventurada Virgem Maria enquanto rezávamos. Fiquei surpreso quando Myrna me mostrou minha imagem do ícone coberta de óleo.

No dia seguinte, quando já tinha visto a minha imagem do Ícone da Virgem Maria coberta de óleo, fiquei surpreso ao ver o que eu pensava ser óleo na base da imagem. A imagem havia sido colocada em pé sobre um pequeno prato.

Estes eventos são realmente estranhos. A causa deles não é óbvia para mim.

De qualquer maneira, a experiência de 23 de julho foi edificante e revigorante."

3. Sacerdotes nos Estados Unidos:

• Sacerdotes católicos

Myrna encontrou um grande número de sacerdotes durante suas 13 viagens missionárias a este país. Seus testemunhos são, portanto, muito numerosos. Eu escolho alguns deles.

1) Padre James BABCOCK:

Ele foi cura da Igreja Melquita Católica de São Jorge, na cidade de Sacramento, Califórnia.

Ele escreveu uma carta para Myrna e Nicolas em 11 de junho de 1988, que na época estavam na casa do Dr. Anthony MANSOUR em Los Angeles. Aqui está o que ele diz:

"Caros Nicolas e Myrna,

Estou escrevendo em nome de nossa pequena paróquia em Sacramento. Há algum tempo ouvimos falar das maravilhas que Deus tem feito em suas vidas, e lhe pedimos que se lembrem de nós em suas orações. Nossa igreja é pequena e pobre, e precisa urgentemente das bênçãos de Deus. Temos uma comunidade de quase 50 famílias.

Além disso, gostaríamos de convidá-los à nossa paróquia e a se unirem às nossas orações. Muitos têm uma forte devoção à Mãe de Deus, e acredito que sem a sua intercessão nossa paróquia não sobreviveria.

Ouvi dizer que uma de nossas paroquianas os visitou. O nome dela é Yvette MONIER, e vocês devem se lembrar dela. Ela me informou que vocês estavam pensando em viajar para o norte da Califórnia após o nascimento de seu bebê. Se isto for verdade, eu rezo para que vocês considerem nosso pedido, pois precisamos urgentemente das bênçãos de Deus que se manifestam através de vocês. Nossas casas e nossa igreja estão sempre abertas para vocês e sua família, e pedimos que se lembrem de nós em suas orações, assim como nós nos lembramos de vocês em nossas orações.

Antecipando sua resposta, eu sinceramente continuo sendo seu em Cristo. »

2) Padre Georges AL-KHALLI:

Padre maronita em Los Angeles, ele viveu uma experiência que relata no seguinte testemunho datado de 22/07/1988:

"A quem interessar possa.

Assunto: Testemunho.

Aqui está um humilde testemunho de um padre maronita em Los Angeles. Espero que esta carta - testemunho seja útil e forte o suficiente para consolidar a fé de nosso povo e transmitir esta mensagem aos responsáveis hierárquicos de nossa igreja. Que encontremos alegria e consolo, através da glória do Senhor, pela intercessão de Sua Mãe, a Virgem Maria.

Eu testemunho aqui o que vivi durante minha visita à casa do Dr. Antoine MANSOUR, durante o mês de maio de 1988.

Eu tinha ouvido falar de Myrna através de meus parentes, amigos, paroquianos e colegas sacerdotes. No início, eu não prestei atenção a isso. Eu estava realmente cético sobre o óleo e sobre os videocassetes, ao ponto de alguns amigos me chamarem de " irônico".

Myrna chegou à cidade, e o fato é que todo imigrante cristão em Los Angeles viu o óleo exsudar de suas mãos. Eles viram mesmo o óleo exsudando dos ícones de Soufanieh em muitas casas.

O que é surpreendente é que os imigrantes árabes e cristãos, ou seja, os maronitas, os melquitas e os ortodoxos, não são mais o que costumavam ser depois de terem visto a exsudação de óleo em várias ocasiões. Além disso, todos aqueles que conheceram Myrna e viram o óleo continuam falando sobre isso.

Finalmente, eu, um segundo "Tomé" o cético, fui ao Dr. MANSOUR, por duas razões: (1) investigar o que todos na cidade estavam falando, (2) encontrar meu amigo e cantor favorito Tony HANNA.

Depois de almoçar no pátio da casa, o Dr. MANSOUR, Nicolas NAZZOUR, Tony HANNA e eu nos envolvemos em uma discussão teológica acalorada, por mais de uma hora. No entanto, nossas diferenças permaneceram sem solução e cada um de nós se viu em suas próprias posições. Então, após alguns minutos, retomamos nossas discussões sobre os milagres da Virgem Maria, através dos séculos, no Líbano e fora do Líbano. Também discutimos o puro amor que as Igrejas Orientais têm pela Mãe de Deus.

Então, parando de discutir questões marianas, começamos a cantar canções para a Virgem Maria, tiradas da herança ortodoxa, assim como da melquita e da Maronita. Sentamo-nos ao redor de uma mesa redonda - Tony HANNA à minha direita, Myrna imediatamente à minha esquerda, o doutor e Nicolas em frente a mim.

Tony HANNA começou a cantar o hino de Soufanieh. Eu escutei silenciosamente o novo hino. Quando chegamos ao último verso, seu verso favorito que ele cantava dezenas de vezes todos os dias, sua memória vacilou. Ele olhou para Nicolas para lembrá-lo. Em vão, porque Nicolas também não conseguia se lembrar dessas palavras. Ambos olharam para o médico, que deveria ter uma boa memória, mas sua memória também falhou. Todos nós ficamos mais de um minuto, atônitos e perplexos. Logo depois Tony Hanna quebrou o silêncio e disse: "Glória seja dada a Deus e à Virgem Maria". Eu pensei que era o verso que todos buscavam. Então Tony HANNA olhou para mim e me pediu que olhasse para as mãos de Myrna. Myrna parecia perturbada, ela abriu as duas mãos. Assim que ela as abriu, havia um belo cheiro de óleo, que escorria de suas mãos brilhantes. De repente, aproximei-me dela e quis sentir o "óleo". No início, toquei nas mãos de Myrna. O material parecia ser um verdadeiro azeite de oliva. Eu toquei novamente as duas mãos dela para sentir o cheiro. Senti algo semelhante ao odor de óleo de oliva com um cheiro agradável e distinto. Então me aproximei pela terceira vez e provei o óleo. O sabor era o de um óleo autêntico. Foi quando eu realmente acreditei em Soufanieh.

Em minha qualidade de padre, candidato a um diploma de doutorado, acredito que o que testemunhei não foi por acaso, nem foi produto da ação humana, mas sim uma intervenção celestial com um propósito definido, digna de uma reflexão madura por parte dos responsáveis eclesiais.

A Igreja Nossa Mãe, aqui e em outros lugares, não pode e não deve ficar indiferente ao caso de Myrna. De qualquer modo, é decisivo que a Igreja nomeie pesquisadores e especialistas neste campo para estudar o caso de perto e observar seu desenvolvimento. Desta forma, a Igreja se enriquece e coloca todos os seus filhos sob a orientação do único Bom Pastor.

A vós, com todo o respeito em Cristo".

3) Padre Herbert, da SUZA:

Ele é um padre americano, jesuíta, de ascendência indiana. Ele estava a serviço da Igreja latina do Bom Pastor em Beverly Hills, Los Angeles. Seu testemunho, escrito em inglês, é datado de 03/08/1988. Aqui está em sua tradução completa:

"A quem interessar possa.

Isto é para certificar que eu, Padre Herbert de SUZA, sacerdote auxiliar na Igreja do Bom Pastor, tive a honra de conhecer Myrna de Damasco, e que ela causou uma impressão muito positiva em mim. Eu não tive a oportunidade de ver sua experiência dos estigmas, embora me tenha sido dada vê-la em vídeo, e fiquei profundamente impressionado. Estávamos reunidos em oração, quando foi exsudado das palmas de suas mãos o que nos pareceu ser azeite de oliva.

Myrna me surpreendeu, porque ela é muito simples e sincera, e de forma alguma procura atrair a atenção de ninguém em virtude do dom que foi dado a ela. Sua única preocupação é a promulgação da mensagem que lhe há sido dada do céu.

Eu aspiro a um conhecimento e estudo mais precisos desses dons. Estou certo de que Deus lhe deu estes dons extraordinários.”

4) Padre Charles ABBOUDY:

Ele foi cura da Igreja Melquita Católica de Santa Ana em Los Angeles. Ele escreveu seu testemunho em inglês datado de 18/07/1988, que diz o seguinte:

“Em muitas circunstâncias, desde que conhecemos Myrna, eu e muitos de meus paroquianos aqui em Los Angeles, Califórnia, temos testemunhado alguns eventos extraordinários. Myrna aguardava em nossa igreja a Sexta-feira Santa deste ano. Ela participou da procissão ao redor da igreja. Ela estava caminhando bem na minha frente, quando o óleo começou a sair de suas mãos. O óleo continuava a sair de suas mãos, mesmo quando ela orava na igreja. Eu não fui o único a ver, mas muitas pessoas presentes viram isto.

A segunda vez que vi isto foi quando nosso querido Patriarca Maximos V HAKIM, o Bispo Joseph TAWIL e eu visitamos Myrna na casa do Dr. Antoine MANSOUR. O óleo exsudou de um pequeno ícone nas mãos do bispo Joseph TAWIL, e começou a fluir mais abundantemente das mãos de Myrna, caindo diretamente sobre o solo, aos olhos de todos os presentes.

A terceira ocorreu na semana passada, quando a Sra. Claire MANSOUR veio à igreja com Myrna para uma visita rápida. Apresentei à Myrna uma cópia do ícone original e, enquanto ela orava na igreja, o óleo começou a fluir do ícone diante dos meus próprios olhos. A superfície da imagem estava quase toda coberta de óleo.

Certamente que eu não consigo encontrar uma explicação humana para todos estes fatos. Acredito plenamente que uma certa intervenção divina se impõe, que está na origem destes fatos, bem como na origem de muitos outros fatos no Oriente Próximo.

As mensagens de Myrna foram muito simples, muito sinceras e muito belas.

Há um único fato que me comoveu profundamente e que é o de muitas pessoas que tentaram e que estão tentando buscar Myrna, porque acreditam que ela é objeto de uma bênção especial, que ela é verdadeiramente abençoada. Todos estes fatos reuniram muitas pessoas, todas as semanas ou mesmo todos os dias, para rezar.

Um ponto importante a ser observado é que Myrna sempre insiste que o óleo não significa nada se você não tiver fé. Tal afirmação é em si mesma muito bela e muito forte.

Este testemunho, eu o apresento com todo respeito.”

5) Padre John DANIEL:

Sacerdote da Igreja Maronita em Detroit, ele escreveu uma carta à Myrna, datada de 12/8/1989, que diz o seguinte

"Prezada Myrna,

Gostaria apenas de expressar a minha gratidão pela paz que você trouxe à minha alma. Você é um sinal vivo da presença de Deus no mundo de hoje. Eu sei que sua missão é difícil. Ontem à noite, fui tomado por uma profunda tristeza por você e por seu marido na Igreja Ortodoxa de São Pedro e São Paulo. Mas você encontrará em Deus a força para continuar. Pois Deus a tocou, e você nos tocou com suas bênçãos.

Rezo para que Deus continue abençoando você, seu marido e seus dois filhos.

Rezo para que Deus abra os corações e as mentes das pessoas, para que elas escutem a mensagem que lhe foi confiada. E eu rezo para que Deus e Nossa Senhora sempre a proteja.

Peço-lhe que dedique uma breve oração à família DANIEL e ao meu pai, que acaba de morrer.

Afeto.”

6) Padre Edward D. O'CONNOR:

Ele é um padre americano que ensina teologia nos Estados Unidos e na França. Ele me enviou seu fax, datado de 20/12/1994, em francês. Estou reproduzindo-o em sua totalidade.

"Meu Reverendo Padre:

Obrigado por sua resposta. Eu me apresso a lhe responder, porque as notícias que você me dá são muito interessantes.

O estado de Ohio, onde você diz que Myrna vai estar, é ao lado de nossa Indiana, portanto uma viagem entre os dois seria relativamente fácil. Mas as datas são um problema. Vou estar muito ocupado com um grande marial de 2 a 4 de junho. Então tenho que partir dois dias depois para a França, onde estou dando um curso sobre a teologia dos sacramentos. Portanto, será muito difícil marcar uma reunião. Mas se você tiver a gentileza de me dizer a cidade de Ohio onde Myrna vai estar, e as datas de sua estada, eu poderia ver a possibilidade de uma pequena reunião.

Eu não sabia da existência de seu segundo livro, "Lembrem-se de Deus", e ficaria feliz em receber um exemplar.

Obrigado pelo endereço do Sr. Hanna em Chicago. Vou tentar entrar em contato com ele. Seu ícone seria o terceiro em Chicago do qual escorre óleo, sendo os outros dois ortodoxos.

Eu lhe asseguro, Padre, meus sentimentos fraternos nos corações de Jesus e de Maria."

7) Padre Samir BAROUDY:

Pároco de origem libanesa, da igreja Melquita Santa Ana" em Nova Jersey, nos Estados Unidos, ele me escreveu, em 13/08/1995, uma carta em árabe, da qual aqui está a tradução:

"Reverendo Padre Elias ZAHLAOUI,

Espero que esta carta chegue até você e o encontre em excelente saúde. Respondendo ao desejo do Irmão Georges BATTIKHA, escrevo a vocês sobre um estranho fato que aconteceu no dia em que visitei a família de Abboud e Lina BATTIKHA, que pertence à paróquia da qual sou cura. Era sexta-feira 09/06/1995, às nove horas da noite.

Abboud estava me falando sobre Soufanieh e a necessidade de formar algum tipo de associação ou algo similar que pudesse saciar a sede espiritual de nossos fiéis nos Estados Unidos. Enquanto Abboud estava falando, perguntei-lhe se ele tinha algum óleo de Soufanieh. Ele me trouxe uma pequena garrafa com um pouco de óleo no fundo. Eu coloquei a garrafa na minha frente sobre a mesa, e Abboud continuou sua fala.

Durante a conversa, eu notei, assim como os presentes na sala, que o óleo estava escorrendo da rolha que fechava a garrafa. Eu tirei deste óleo, ungi a mim mesmo e a todos aqueles que estavam comigo, sem ter usado o óleo que estava na garrafa.

Isto foi o suficiente para me convencer do que Abboud estava propondo.

Por favor, mantenha-nos em suas orações.

Que Deus fortaleça seus passos. Na graça de Cristo.”

8) Padre Dean Mc TALK:

Pároco da igreja latina São Lucas na cidade de Stockton, na Califórnia, ele escreveu o seguinte testemunho em 15/07/1996, que é traduzido literalmente aqui:

"Myrna visitou nossa diocese (Stockton - Califórnia) há apenas um mês. Esta carta descreve minhas impressões e sua mensagem.

Em 1989, no Santuário de "Nossa Senhora da Paz" em Santa Clara, Califórnia, eu vim a conhecer Myrna NAZZOUR. Myrna tinha sido convidada pelo Padre John SWEENEY. Uma multidão imensa assistiu à missa. Myrna disse uma breve palavra e ungiu com óleo todos aqueles que vieram até ela, e isto deixou uma profunda impressão em mim. Ela parece ser uma mulher jovem e comum, que Deus escolheu para um trabalho extraordinário. E ela parece fazê-lo de uma forma humilde e madura. Suas palavras concisas foram cuidadosamente escolhidas. Deus se manifestou para dar credibilidade à Sua mensagem, graças aos estigmas (veja o documento do videocassete) e ao óleo. Ao receber a unção, tive a certeza de que Myrna e sua mensagem são autênticas.

Em maio de 1996, o Dr. Georges TINAUI entrou em contato comigo e me pediu para organizar uma possível viagem de Myrna à nossa diocese. O bispo Donald MONTROSE mostrou seu interesse e deu seu apoio, durante uma reunião que tivemos pouco tempo depois. Ele tinha visto Myrna e tinha assistido ao videocassete. Por sua vez, os padres greco-ortodoxos da igreja de "São Basílio", aqui em Stockton, e da

igreja "Nossa Senhora da Assunção" na cidade de Modesto, todos mostraram o mesmo interesse. De fato, a visita a Myrna e as reuniões preparatórias para esta visita, provocaram o primeiro diálogo ecumênico entre os padres de nossa diocese e o padre greco-ortodoxo que veio, de repente, há um ano e meio, a Stockton. Antes disso, havia uma certa reserva sobre o diálogo ecumênico.

Em 14/06 fui convidado a presidir a missa na cidade de San Rafael, juntamente com outros três sacerdotes, um deles bizantino, o segundo era da Missão de "San Rafael" e o terceiro era o Padre Elias que acompanhou Myrna e sua família desde Damasco. Convidamos Myrna a dar seu testemunho no final da missa. Seu testemunho, sua conversa espiritual, assim como seu belo canto, sua oração e o presente do óleo que flui de suas mãos, deixaram uma impressão profunda e positiva em todos aqueles com quem falei depois. E foi uma alegria conhecer um pouco o seu marido e o padre Elias, que é um homem notável, de coração aberto.

No dia seguinte, como escreveu meu bispo, fomos recebidos pelo padre Michael PAPPAS, na igreja de "São Basílio". Passamos duas boas horas de trocas e de visita à igreja, e tomamos uma refeição preparada por alguns de seus paroquianos. Mais tarde ele nos expressou sua gratidão por ter tido a oportunidade de conhecer Myrna, o Padre Elias e também de passar bons momentos com o nosso bispo.

Havia mais de 500 pessoas na missa e no serviço de cura que se seguiu esta tarde no terreno de São Lucas. Durou quatro horas. O papel de Myrna foi curto, mas deixou uma profunda impressão. Muitas pessoas comentaram positivamente sua experiência com este programa. Uma delas até disse que ele estava curada.

Eu anseio pelo retorno de Myrna à Califórnia. E imploro a Cristo, em quem não há nem Oriente nem Ocidente, que a abençoe sempre e que torne sua missão frutífera.”

9) Padre Martin A. HYATT:

Sacerdote americano da Sociedade dos Padres Salvatorianos, foi encarregado do Seminário "São Basílio" para a formação de sacerdotes na cidade de Methuen, perto de Boston. Ele recebeu Myrna neste seminário e presidiu a missa que foi celebrada na igreja conventual durante esta visita. Durante a missa ele falou uma mensagem em inglês, que é traduzida aqui:

"Uma breve palavra depois do evangelho.

É sexta-feira, 20 de junho de 1997.

É uma alegria e felicidade encontrá-los esta noite, para rezar e deixar que Deus nos toque com seu amor revigorante.

É uma honra que Myrna NAZZOUR e o Padre Elias ZAHLAOUI, que vieram de Damasco na Síria, estejam entre nós. E é uma graça para nós ter o belo coral que os acompanha (era o coral de Boston).

Hoje à noite, Myrna está falando com vocês em inglês, é realmente a primeira vez que Myrna usa o inglês para contar sua história, e é por isso que ela está muito tensa. Ela pede antecipadamente sua indulgência por quaisquer erros que possa cometer. Ela quer ser compreendida claramente. Eu lhe disse que ela não tem nada com que se preocupar, porque ela está entre amigos.

Esta noite não estamos aqui nem por óleo nem por ícones, Myrna quer nos lembrar que é Jesus Cristo que cura. Todos nós estamos aqui por Jesus Cristo, e não por óleo e ícones. Jesus Cristo é nosso Senhor, nosso Deus e nosso Salvador.

Rezamos hoje à noite para que a cura de Jesus nos toque. Se realmente queremos que Jesus nos cure, há duas palavras que nos ajudarão e que devemos manter em nossas mentes: esperar e acolher. Devemos esperar que Deus intervenha em nossas vidas. Assim como temos que esperar por um milagre, nós devemos esperar de Deus que ele nos cure.

Também devemos acolher de Deus qualquer graça que Ele queira derramar sobre nós. Se não esperarmos por nada, nada vai acontecer. Se não tivermos o desejo de receber o que Deus nos dá, não poderemos receber nada. Mas Deus adora tocar nossa palavra hoje à noite.

Para estarmos mais abertos à graça de Deus, somos chamados a uma conversão e penitência mais profundas. Deus nos chama a uma penitência mais profunda e mais radical. Se houver algum entre vocês que não tenha se confessado nos últimos dias, eu os encorajo fortemente a se confessarem imediatamente. Eu mesmo fui me confessar esta tarde. Eu tento me confessar uma vez por semana.

Peço-lhes que abram seus corações aos dons do Espírito Santo. Deus quer tocar o coração de cada um de vocês. Estejamos abertos a tudo o que ele deseja para nós. Esperar por um milagre. Acolher um milagre. Deus não nos decepcionará.”

10) Padre Simon HAGE:

Sacerdote salvatoriano do Líbano, ele vem servindo no mesmo seminário há muitos anos. Ele escreveu seu testemunho em 21 de junho de 1997 em inglês e me entregou em mãos. Aqui está a tradução completa:

"Eu, o Arquimandrita Simon HAGE, da Sociedade dos Padres Salvatorianos Basilianos, declaro o que vi ontem à noite, 20 de junho de 1997, durante a visita de Myrna NAZZOUR.

Myrna e seus companheiros estavam transbordando de paz, alegria e esplendor espiritual.

A partir das 17h da tarde de sexta-feira, as multidões estavam chegando, sem parar e em número cada vez maior. Ao entardecer, já eram mais de 600 pessoas. Às 19h30 começaram as orações e cânticos em honra da Santíssima Virgem Maria. Depois foi celebrada a Santa Missa de São João Crisóstomo, presidida pelo Padre Antoine NACHEF e concelebrada pelo Padre Martin HYATT e por mim mesmo.

Após a liturgia divina, Padre Martin HYATT apresentou Myrna para dar seu testemunho diante de todos, pela primeira vez em inglês. Depois cantamos o Acatista para a Mãe de Deus, a Virgem Maria.

De repente fui como que atingido por um raio porque vi Myrna e notei que ambas as mãos dela estavam brilhando, cobertas como estavam pelo óleo (sublinhado no texto original). Eu estava logo na primeira fila e muito perto de onde Myrna estava. Naquele momento, o Padre Martin HYATT disse que era o momento da unção do óleo e que era Jesus quem curava, não Myrna ou o óleo. É nosso Senhor, o Filho de Deus, que cura por intercessão de Maria, sua Mãe.

Estou verdadeiramente maravilhado com a obra de Deus através de sua serva Myrna. Suas duas mãos estavam todas cobertas de óleo, enquanto ela ungiu as pessoas, fazendo o sinal da cruz em suas testas. Quando recebi a unção, e eu era o último, suas mãos secaram naturalmente sem ela tê-las lavado: (Foi o Padre Martin HYATT que me ungiu com o óleo). Depois de ungiu sua testa, ele ungiu Myrna, depois ele ungiu minha testa com o óleo das mãos de Myrna. Naquele momento, as duas mãos secaram). Deus é surpreendente em sua obra!

Este é meu testemunho sincero, feito com toda a clareza de espírito."

11) Padre John STEVENSKY:

Pároco da Igreja Ucraniana Católica de Nossa Senhora da Assunção em Miami, Flórida, ele convidou Myrna a rezar em sua igreja. A visita de Myrna aconteceu em junho de 1997, e foi em 25/07/1997 que ele me escreveu uma carta, cujo texto aqui é a tradução:

“Prezado Padre Elias,

Recebi sua carta e as informações sobre Soufanieh. Obrigado... Muito obrigado.

Gostaria de lhe agradecer sinceramente e agradecer à Myrna por sua visita a nossa modesta igreja aqui em Miami, Flórida, e pelas muitas graças que o Senhor Jesus e Sua Mãe a Virgem Maria concederam à nossa paróquia e ao nosso povo através da visita de Myrna.

Estou lhe enviando uma cassete de vídeo da visita de Myrna, com várias fotos deste evento. Por favor, avise-me se você quiser ou desejar mais fotos ou videocassetes. Terei prazer em enviá-los a você.

Quando eu receber os testemunhos de alguns fiéis e de seus médicos, eu os enviarei a vocês. Vários milagres aconteceram no decorrer desta noite. Louvado seja o Senhor.

Eu planejo estar fora (na Pensilvânia e Ohio) durante todo o mês de agosto. Quando eu voltar, vou tentar obter os testemunhos.

Mais uma vez, eu gostaria de agradecer a você e à Myrna por nos honrarem com sua visita a Miami, Flórida. Por favor, sinta-se em casa o tempo todo e visite-nos novamente (em breve). Você deve me visitar, porque sabe que eu tenho medo de voar (rezarei a Nossa Senhora de Soufanieh para me ajudar!).

Quando você voltar aos Estados Unidos novamente, por favor me avise, para que eu possa vir e participar com você e Myrna dessa visita.

Deus o abençoe. Por favor, estejam seguros das orações por vocês dois.

Eu permaneço fiel a vocês em Cristo.

P.S. Se houver algo que eu possa fazer por você e por Myrna em termos de promulgar a mensagem de Soufanieh, por favor me avise!”

12) Padre George GAGE:

Padre ortodoxo romeno, ele conheceu Soufanieh rapidamente e veio a Damasco com sua esposa.

Mais tarde, tornando-se padre católico na Igreja Romena Católica, ele envolveu toda sua Igreja, hierarquia e clero em seu amor por Soufanieh, e convidou Myrna várias vezes para sua paróquia em Bordman.

Temos muitos textos dele, especialmente dois testemunhos importantes que faço questão de reproduzir neste parágrafo.

1. 1º testemunho:

Escrito em inglês, é datado de 04/05/1992. Aqui está:

"Eu, abaixo assinado, Padre George Dorn GAGE, pároco da Igreja Ortodoxa Romena da Virgem Maria, declaro, a respeito do Fenômeno Divino ocorrido em Damasco (Síria), desde 1982, até hoje:

- *No decorrer de 1991, conheci com minha esposa, Juliana GAGE, o livro e o videocassete sobre o milagre de Damasco. Depois de estudar o livro e assistir ao vídeo, soubemos que este fenômeno é obra de Deus.*

- *Acreditamos que Myrna é o instrumento do Senhor Jesus, e que ela é para nós um apóstolo da Bem-Aventurada Mãe de Deus, a Virgem Maria.*

- *Entre 22 e 30/11/1992 visitamos Myrna em Damasco (Síria), e vimos o milagre do óleo fluindo de suas mãos cinco vezes nos dias seguintes: Domingo 24/11, durante a Divina Liturgia - segunda-feira 25/11, durante um encontro com os estudantes e no final da Missa celebrada pelo Núncio Apostólico Luigi ACCOGLI, na própria Nunciatura - terça-feira 26/11, na casa de Myrna, quando o óleo cobriu todo o seu rosto na presença de uma grande multidão - e sexta-feira 29/11, na casa do irmão de Nicolas, às 23h40 da noite.*

- *Acreditamos que os múltiplos aspectos do milagre de Soufanieh, como a exsudação de óleo de um ícone medindo (3) polegadas, os êxtases acompanhados pelas visitas e mensagens de Cristo, e as aparições da Virgem Maria, acompanhadas de mensagens, tudo isso é um verdadeiro milagre que constitui um reflexo crescente para a salvação de nossas almas.*

- *Acreditamos na unidade das Igrejas Ortodoxas com as Igrejas Católicas, bem como na necessidade da unidade da festa pascal, pois a Ressurreição é uma só, e todas as mensagens de Soufanieh não são de forma alguma contrárias à Sagrada Escritura.*

- *Enquanto formos vivos, nós trabalharemos pela Unidade e nós nos consideramos crentes no grande milagre de Soufanieh e seus amigos.*

Sobre isto, eu assino este testemunho, e afixo o selo oficial do meu escritório, para confirmar oficialmente o testemunho acima.”

2. 2º testemunho:

Por ocasião do 25º aniversário de Soufanieh, o Padre George GAGE, nos surpreendeu com um novo testemunho, datado de 27/11/2007, no qual ele condensou sua posição a respeito do Fenômeno de Soufanieh como um todo. Aqui está a tradução literal:

"Eu, Padre George GAGE, pároco da Igreja Católica Bizantina, "da Virgem", que canonicamente pertence à diocese católica romena de "Canton", e de nosso Reverendíssimo Bispo, Sua Excelência o Bispo John Michael BOTEAN, me considero e considero minha paróquia e minha família como amigos de Soufanieh e de Myrna NAZZOUR.

Desde que a encontramos pela primeira vez em Damasco, e durante suas visitas à nossa paróquia, nossa certeza foi confirmada de que Deus escolheu Myrna para despertar em todos os cristãos a consciência de que a restauração da unidade da Igreja está próxima.

A experiência da exsudação de óleo de suas mãos e rosto, o aparecimento dos estigmas em várias ocasiões durante a Semana Santa, os êxtases e mensagens de Cristo e de Sua Mãe Santíssima, tudo isso é um testemunho vivo de que todos esses fenômenos são autênticos e reais.

Myrna é uma pessoa muito humilde, que tem uma profunda fé e confiança em Deus. Ela carrega um amor poderoso pela Igreja. Ela dá testemunho tanto para a Igreja Católica quanto para a Igreja Ortodoxa da necessidade da unificação da festa da Páscoa, e da predominância do amor sobre todas outras coisas entre nós.

Sua poderosa mensagem teve tal impacto aqui nos Estados Unidos que a paróquia decidiu erguer um pequeno santuário em honra de Nossa Senhora de Soufanieh. Nosso amor por Myrna atingiu tal grau que colocamos em nossa igreja um grande ícone, que é uma cópia do ícone original de Nossa Senhora de Soufanieh. Consideramos nossa igreja como a casa de Myrna nos Estados Unidos.

Entretanto, a missão de Myrna não é fácil, porque muitos bispos têm medo de avançar no caminho da Unidade por causa de seu orgulho ou por medo de perder sua autoridade.

O milagre de Damasco é um milagre único.

Oramos e esperamos que Deus permita que Myrna viaje a muitos países e visite muitas igrejas.

Com bênção e profundo afeto por Myrna.”

13) Padre Robert FOX

E um padre americano, conhecido em todos os Estados Unidos, graças a sua estreita colaboração com Madre Angélica, fundadora do canal de televisão católica (ETWN).

Temos vários textos dele, dos quais escolho dois: uma carta escrita a um jovem americano "Armen HOUSEPIAN" datada de 05/03/1992, da qual temos uma cópia, e o testemunho que ele escreveu após sua estada em Damasco, em setembro de 2001.

1. Carta para "Armen HOUSEPIAN":

"Caro Armen,

Você me propôs lhe escrever algum tipo de testemunho sobre a mensagem de Unidade e sobre os eventos em Damasco.

Devo dizer francamente que estive por muito tempo preocupado com minha saúde, sem prestar atenção a esta questão. Além disso, o que havia sido escrito sobre este assunto estava em uma revista na qual não confio, porque carece de credibilidade e sua orientação é claramente jornalística. Este é um ponto de vista pessoal.

O mês de abril de 1992 foi, para mim, um mês de dor profunda, porque fui submetido a uma operação cirúrgica, que resultou em uma série de complicações. Minha dor era tal que estava além de todos os limites. Naquela época, quando eu estava no fim das minhas forças e tentava pegar a caneta, deparei-me com o que procurava e li algo sobre "o milagre de Damasco".

Fiquei surpreso, porque o artigo mostrou sinceridade e verdade. Nada superficial. Parecia-me basear-se em uma sólida espiritualidade e em uma teologia poderosa. Ainda bem que seu número de telefone estava no final do artigo. Acabei por telefonar para você. O que aconteceu em seguida, você o conhece perfeitamente.

Li a maior parte do livro e assisti às fitas de vídeo que encorajam mais fé.

Meu bispo, como você sabe, deseja enviar um convite à Myrna e a Nicolas, para virem em junho (18-20) de 1993, para participarem de nosso congresso mariano nacional.

Agradeço a ajuda que vocês me deram.

N.B Eu ficarei feliz se você me enviar seu testemunho pessoal em breve.”

2. Eis o seu testemunho pessoal:

“A quem interessar possa...

De 12/09 a 19/09/2001, estive em Damasco, todos os dias, como convidado na "Casa de Soufanieh", onde fui recebido por Nicolas e Myrna NAZZOUR. Eu estava em Damasco e em Soufanieh para realizar um estudo detalhado em torno de Nossa Senhora de Soufanieh.

Sou um padre católico e sou pároco da "Igreja da Virgem Maria, Mãe da Misericórdia" na cidade de Alexandria, Dakota do Sul, EUA. Também sou capelão das monjas de clausura, as "Irmãs Carmelitas da Mãe da Misericórdia e de São José". Sou conhecido nos Estados Unidos como um sacerdote jornalista, autor de vários livros. Também colaboro com o canal de TV (EWTN) que é um canal católico que cobre 100 países e é reconhecido pelo Vaticano. Sou também o fundador e diretor da Revista "Mensagem da Família de Fátima", oficialmente reconhecida pela Igreja Católica, e também ligado ao Comitê Pontifício para a Família. Esta revista foi fundada para chamar as famílias à santidade.

Em Damasco, tive a graça de encontrar muitas pessoas, incluindo Sua Santidade Zakka I IWAS, Patriarca dos Siríacos Ortodoxos, Patriarca Gregóire III LAHAM, Patriarca dos Melquitas Católicos, Arcebispo Dionisios Bahnam JIJAWI, Siríaco Ortodoxo, Padre Elias ZAHLAOUI, Padre Boulos FADEL, etc... e muitos amigos de Nicolas e Myrna NAZZOUR. Eu estive com todos eles em uma franca colaboração.

Notei que a porta de Soufanieh está aberta todos os dias para pessoas de todas as religiões, que vieram de diferentes países para rezar diante do Ícone de Soufanieh, entre eles cristãos católicos, ortodoxos, protestantes, muçulmanos, budistas, etc.... Todos eles sempre demonstraram respeito. Todos foram sempre bem recebidos. Só Deus sabe o que despertou os corações. Estou admirado com a abnegação da família NAZZOUR que abre as portas com todo coração.

Quando celebrei a missa em Soufanieh, achei o povo muito fervoroso, dedicado à oração muito antes da missa.

Na última noite, em 18/09/2001, estávamos reunidos em grande número para rezar no terraço onde Nossa Senhora apareceu. No momento em que lhes agradei pelo amor e delicadeza que todos me mostraram, e quando lhes falei da conexão entre a mensagem de "Fátima" no Ocidente e a mensagem de "Soufanieh" no Oriente, de repente o Padre Elias ZAHLAOUI me apontou que o óleo estava exsudando das mãos de Myrna que estava perto dele. Imediatamente a multidão cantou uma bela canção para Nossa Senhora de Soufanieh. O Padre Elias me pediu para ungi-los com o óleo exsudado das mãos de Myrna. Eu o fiz e todos receberam a unção com piedade.

Durante aquela semana eu rezei, dizendo meu desejo de aceitar a vontade de Deus. Quando tive a ideia de escrever um livro sobre Soufanieh, rezei para que, se Deus quisesse, o óleo aparecesse durante minha estada, isso seja cumprido, não pela fama de Myrna, nem por mim, mas somente pelo sucesso da Mensagem de Soufanieh, pela unidade da família e da Igreja.

Deus é bom, e Sua Mãe é Santa.

Sinceramente vosso em Jesus, Maria e José.”

• **Padres Ortodoxos:**

Muitos bispos e padres ortodoxos, pertencentes a diferentes igrejas, se interessaram por Soufanieh e fizeram questão de convidar Myrna a orar em suas igrejas nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália e na Suécia.

Neste parágrafo, limitar-me-ei àqueles que, nos Estados Unidos, tiveram a gentileza de escrever seus testemunhos. Vou citá-los em ordem cronológica.

1) Padre Paul ROMLEY:

Pároco da Igreja Greco-Ortodoxa Saint Nicolas em Los Angeles, ele escreveu seu testemunho em 15/09/1988. Aqui está a tradução literal:

"A quem interessar possa.

As igrejas de Los Angeles foram verdadeiramente abençoadas quando Myrna NAZZOUR as visitou há algumas semanas. A maioria de nosso povo só tinha ouvido falar dos milagres que aconteceram no Oriente Médio. Nós nunca tínhamos visto nenhum fenômeno. As seguintes declarações sobre a Myrna NAZZOUR são verdadeiras. Eu as reproduzo como as testemunhei:

- *Durante a procissão do Domingo de Ramos em 1988, na Catedral Ortodoxa "São Nicolas", Myrna caminhou comigo e um grupo de clérigos, enquanto suas mãos exsudavam óleo. A quantidade de óleo não foi determinada, mas era tão abundante que quase mil pessoas foram unguidas.*

- *Ao final da cerimônia fúnebre de Cristo na Sexta-feira Santa, a mesma coisa aconteceu novamente. Várias centenas de fiéis receberam a unção com óleo sagrado. Não era apenas de suas mãos que exsudava óleo, mas também de um pequeno ícone sobre o qual Myrna havia acabado de rezar.*

- *Em outra ocasião, na casa do Doutor Antoine MANSOUR e sua esposa, Myrna me ofereceu um ícone da Mãe de Deus carregando o Menino Jesus. Isto aconteceu uma hora antes do almoço. Uma vez tomada a refeição, Myrna pegou o Ícone em sua mão, imediatamente o óleo fluiu dele e o coloquei em um lugar especial na Catedral.*

- *Há um fenômeno extraordinário que ocorreu sem que Myrna tivesse consciência disso. Uma de nossas paroquianas teve que se submeter a uma cirurgia em sua mão direita. A operação foi cancelada, porque sua mão foi curada, depois que Myrna fez a unção de sua mão com o óleo.*

• Há uma jovem mulher que foi avisada pelo ginecologista que nunca seria capaz de conceber. Ela engoliu uma bola de algodão embebida em óleo que havia exsudado das mãos de Myrna. Um mês depois esta jovem ficou grávida.

Testemunhei tudo o que foi dito acima. E não tenho dúvidas sobre estes fatos milagrosos que aconteceram aos nossos paroquianos, graças a Myrna,.

Em Cristo Jesus. »

2) Padre Constantino SIMONES:

Padre Greco-ortodoxo, servindo nos Estados Unidos, escreveu à Myrna e a Nicolas, uma carta incrível, datada de 07/12/1994, da qual aqui está a tradução:

"Querida Myrna, Nicolas e família..,

Sou um padre greco-ortodoxo, servindo na Arquidiocese Greca-Ortodoxa da América do Norte e do Sul. Eu sou padre há 35 anos. Eu sou casado com Joanna e temos dois filhos: Gregory e Athanasios.

Sou o pároco da Igreja Aghia Sophia em New London, Connecticut.

Acabo de fazer uma viagem ao Estado da Carolina do Sul, durante a qual assisti a parte de uma fita de vídeo, que mostrava os fatos milagrosos de sua vida. Minha alma foi abençoada. É realmente um milagre divino. Peço a Jesus e a Sua Santíssima Mãe que os confirmem por graça neste grande mistério.

Eu sempre acreditei que a unidade da Igreja Ortodoxa, Católica e Apostólica, será realizada somente através da intervenção divina. E isto está acontecendo agora através de você e através de outras pessoas piedosas na Igreja.

Myrna, estou pronto para apoiá-la em seu precioso trabalho. Peço-lhe que orem à Virgem e a seu filho Jesus, para que eles me guiem e iluminem, para que eu possa fazer a vontade deles. Eu sou dócil servidor.

Se você receber esta carta, peço-lhe que me envie um pouco de óleo que exsudou do Ícone. Em minha paróquia, conheço muitas pessoas que precisam da graça curativa de Jesus Cristo.

Reze também para que o óleo flua para a paróquia da "Sabedoria Divina", para glorificar a Deus neste mundo, e para a Unidade de Sua Santa Igreja.

A você no amor de Jesus."

3) Arquimandrita Eugene PAPPAS:

Representante do Patriarca Ortodoxo de Constantinopla no Brooklyn. Dele temos três documentos que considero indispensável reproduzir aqui:

1. Seu testemunho pessoal sobre a visita de Myrna à sua igreja:

"ARQUIDIOCESE GRECO-ORTODOXA DA AMÉRICA DO NORTE E DO SUL SOB A DIREÇÃO ESPIRITUAL DO PATRIARCADO ECUMÊNICO PRIMEIRO DISTRITO SYNDESMOS DE PRESBÍTEROS

...

Meus assistentes e eu tivemos muito prazer em receber a visita da Sra. Myrna. NAZZOUR e de sua delegação de clérigos e leigos na noite de terça-feira, 11 de junho de 1996, na Paróquia dos Três Hierarcas no Brooklyn, Nova Iorque. A visita espontânea da Sra. NAZZOUR também me honrou pessoalmente como Presidente do Clero Ortodoxo Grego (SYNDESMOS) do Distrito Metropolitano de Nova Iorque. Nossa reunião não tinha sido objeto de qualquer aviso prévio ou preparação e creio que estava nos planos do Espírito Santo que nossos caminhos se cruzassem nesta reunião memorável e inspiradora.

Nossa participação no Espírito começa com orações à Igreja frente à Iconóstase Sagrada e ao Ícone de Nossa Senhora de Tinos. Oferecemos orações pelas intenções de todos os que se reuniram. Também ficamos emocionados em rezar pela reconciliação pacífica do Corpo de Cristo dividido, como testemunhado na separação da Igreja de Roma do abraço da Sagrada Ortodoxia. Fomos esmagados por uma irresistível agitação de que o Espírito Santo intercederia e responderia à nossa súplica "a fim de que todos sejam um".

Durante nosso diálogo em verdade, amor e esperança, tivemos o privilégio de vivenciar um evento sobrenatural surpreendente. A atmosfera ruidosa do escritório paroquial, onde estávamos discutindo e trocando animadas conversas e orações pela intervenção divina para a Unidade da Igreja, repentinamente se interrompeu. Inesperadamente, diante de nós, Myrna estava cheia de emoção, como testemunhava a expressão em seu rosto. Com lágrimas nos olhos, ela levantou as mãos diante dos ícones na parede. Ali, na presença de todos, e para nosso espanto, suas mãos foram literalmente inundadas de uma essência oleosa, caindo no chão, gota a gota. Algo havia acontecido. Foi um momento "fora da natureza", para não dizer "sobrenatural". A atmosfera da sala estava cheia de serenidade instantânea, uma

fragrância doce e de uma crescente efusão de amor. Fomos transportados para uma nova dimensão da consciência Divina.

Sempre lembrarei com carinho deste momento indelével que estimulou minha consciência. Eu continuo a distribuir as imagens de Nossa Senhora de Soufanieh aos fiéis de toda Nova York, como também rezo para que a Unidade da Igreja, que é a esperança de Nossa Senhora, possa ser realizada em seu tempo.

A serviço de Cristo e do espírito de unidade.

Assinatura "

2. Em 08/11/1998, ele escreveu uma carta, cuja tradução literal é a seguinte:

"Festa dos Santos Arcanjos

São Miguel e São Gabriel.

Minha amada Myrna, Padre Elias e fiéis,

Nesta auspiciosa ocasião da festa de Nossa Senhora de Soufanieh, junto minhas sinceras orações, intenções e súplicas espirituais às vossas, distantes como vocês estão a milhares de quilômetros, na Síria, invocando a abençoada intercessão da Mãe Misericordiosa de Deus (THEOTOKOS) NOSSA SENHORA DE SOUFANIEH para que ela possa ouvir nossas orações. Unimos nossos corações com o objetivo comum de implorar à Nossa Mãe de Deus que tome nossas humildes e frágeis palavras e as coloque aos pés de Seu Filho, o Salvador Jesus Cristo. Que oferta mais meritória podemos fazer que seja verdadeiramente nossa do que oferecer palavras, hinos de louvor, expressões de gratidão, palavras de contrição, e sussurros antecipados de esperança? Tudo o mais que possuímos não pode ser verdadeiramente reivindicado por nós, mas pertence originalmente e essencialmente a Deus, pois foi Ele quem criou tudo do nada. Nossos verdadeiros bens continuam sendo nossas palavras, nossas orações e, certamente, nossas esperanças.

Como os cristãos em todo o mundo, compartilhamos raízes históricas comuns e um patrimônio de destino prometido, a salvação pessoal através de Cristo. Infelizmente, também compartilhamos o escândalo universal de nossa divisão, desunião e desarmonia. Sinto um sincero pesar ao meditar sobre o sofrimento que Jesus sente diante de tal ruptura na fé que Ele divinamente nos confiou. Certamente, entre as muitas outras causas que em consciência somos obrigados a apoiar, considerar e remediar neste mundo imperfeito está a exortação de rezar e trabalhar

pela UNIDADE DA IGREJA MILITANTE DE CRISTO. Devemos começar com a unidade futura, na fé e na prática, das duas grandes Igrejas irmãs do Oriente e do Ocidente: as comunidades greco-ortodoxa e católica romana. Acredito sinceramente que esta deveria ser nossa prioridade, pois é a vontade de Cristo que "todos sejamos um", para que os não cristãos "nos reconheçam pelo amor que temos uns pelos outros". Não é esta a mensagem que NOSSA SENHORA DE SOUFANIEH nos transmite divinamente? Atrevemo-nos a ignorar este mandamento explícito?

Saibam que no dia 26 de novembro, como tantas vezes antes, invocarei o Espírito Santo para colocar minhas orações pela unidade da Igreja diante do Trono de Deus. Espero INSHA-ALLAH (se Deus quiser) que no próximo ano, se não antes, a distância entre nossos corações e nossas almas possa se dissipar para que possamos nos regozijar em nossa unidade de fé. Aguardo ansiosamente a sua visita.

Que Deus vos abençoe a todos!

Assinatura "

3. Em novembro de 1999, ele veio a Damasco por ocasião do 17º Aniversário, participou da missa solene celebrada na igreja de São José, por Dom Isidore BATTIKHA, e fez um discurso em inglês, que seguiu com uma canção do Paraklesis, que ele cantou em grego. Durante esta canção, o óleo inundou as mãos de Myrna.

Aqui está a tradução de seu discurso:

"Meus amados Bispos,

Meus amados irmãos em Cristo,

Meus amados fiéis da Igreja de Cristo,

Não quero falar da Igreja Greco-Católica, da Igreja Greco-Ortodoxa ou da Igreja Melquita. Toda a Igreja de Cristo pertence a Ele. Ele é o proprietário do "condomínio", e nós temos os apartamentos.

Vimos aqui juntos esta noite, porque Jesus nos chamou através de Sua Mãe. Ela, que falou conosco em Soufanieh, não nos ensinou outra mensagem que não fosse a da Unidade.

Lemos na Sagrada Escritura que Deus nos criou a todos iguais. Mas, às vezes não o pregamos, nem o praticamos entre nós.

Nós acreditamos nisso.

Às vezes pensamos que somos melhores do que outros.

E nós desejamos o primeiro lugar à mesa.

E o primeiro assento na igreja.

Queremos o condomínio e os apartamentos antes e acima de qualquer outra pessoa.

Mas Jesus não pregou isso!

Jesus pregou que o primeiro deve ser o último, e que Ele não veio para ser servido, mas para servir.

Jesus nos deu, através de Sua Mãe, muitos dons. Um desses presentes é muito difícil, mas é um presente! Ele nos deu o livre arbítrio para fazermos o que temos que fazer.

Não como gostaríamos de fazer, mas como devemos fazer. E o que devemos fazer é a vontade de Deus.

Jesus olha para esta igreja com grande tristeza. É uma igreja quebrada e dividida.

Ele quer curar esta ferida com Seu Amor.

No Antigo Testamento, no tempo dos judeus, que eram às vezes cegos, e às vezes realmente surdos à Palavra de Deus, Ele enviou Seus profetas para dizer a Seu povo o que fazer.

Para trazê-los de volta ao Seu coração

Para protegê-los.

Para salvá-los.

Para curá-los

Agora vivemos nos tempos do Novo Testamento.

Ele parou de enviar profetas.

Ele teve que vir Ele mesmo.

Mas Ele enviou Sua Mãe com uma Mensagem.

A Mensagem de Soufanieh é amor, reconciliação, humildade.

É por isto que rezamos.

É por isso que o bispo reza.

É por isso que você reza.

A unidade em sua família.

Unidade em sua comunidade.

Unidade em sua paróquia.

A unidade entre seu coração e o coração de Deus.

Só há uma maneira de alcançar esta unidade e de completá-la.

E isso é subjugar o outro dom que Deus nos deu - domá-lo, subjugá-lo - e esse dom é o EU, o nosso EU.

E quando pudermos conquistar nosso EU, e ver Cristo em todas as outras pessoas, então nos tornaremos UM com ELE.

Eu trago para vocês, como uma voz que chora no deserto, uma mensagem de amor.

Não foram os anjos que me trouxeram até aqui. Eu cheguei pela Air-France, que perdeu minhas malas.

Quando eu entrei na igreja, não havia trombetas.

É por isso que minha mensagem é simples, mas ela brota diretamente do meu coração.

Rezo pelo dia em que todos nós nos reuniremos no altar de Deus, e partiremos o Pão Comum, e beberemos da Taça Comum, como sinal externo de nossa unidade.

Pois o sinal interior está sempre presente: nós nos amamos uns aos outros.

Gostaria de terminar esta palavra cantando uma pequena oração do Paraklesis, com Sua Excelência Monsenhor Isidore BATTIKHA:

Senhor, tende piedade!”

(Uma testemunha presente, Gabriel BERBÉRIAN, notou então isto):

“Quando o Padre cantou em grego, o óleo apareceu de repente nas mãos de Myrna, e caiu no chão. Quando o Padre viu isto, seu rosto se assemelhava ao rosto de Cristo. O Padre então se ungiu com este óleo e saiu - tudo foi gravado em vídeo).”

4. Os leigos:

Muitos leigos americanos, de todas as origens, escreveram seus testemunhos ou cartas. Escolhi alguns deles, em ordem cronológica.

1) Sra. *Sylvana K. ISMAIL:*

Vivendo em Los Angeles, ela escreveu seu testemunho em francês, datado de 06/04/1988. Estou apenas transcrevendo-o integralmente:

"Escrevo para os religiosos, para os curiosos, assim como para aqueles que duvidam. Nem que seja para tranquilizá-los da fé e da verdade milagrosa manifestada em Myrna, que eu, entre muitos outros, tive a oportunidade de testemunhar, ver e tocar. Sou uma católica convertida e devota.

Em agosto de 1984, fui batizada como cristã. Ultimamente tenho tido muitos problemas em minha vida, e muitas vezes rezei ao bom Deus e à Nossa Senhora para me deem um sinal, para me assegurar de eles estão lá e de que existem, quanto mais não seja para me encorajar a persistir na minha fé e não me desesperar. Pois de tempos em tempos minha fé esteve a ponto de balançar. Então, ouvi falar de Myrna, através de uma amiga libanesa em Los Angeles; ela concordou em me levar quando sua filha fosse visitar Myrna. Eu não esperava ver muito, porque os milagres não acontecem a cada hora. Só queríamos pegar um pouco do óleo que se dizia estar fluindo das próprias mãos de Myrna. Vamos chamá-lo de óleo milagroso. Eu não esperava uma tão grande sorte, porque depois de falar por cerca de uma hora, as palmas das mãos dela (Myrna) começaram a brilhar, e de repente eu senti uma emoção surpreendente, um susto no meu coração, porque o óleo estava fluindo delas. Apressei-me para banhar meu rosto nas palmas de suas mãos, e assim fizeram também minhas amigas. Eu não podia acreditar, mas era verdade! Estava ali, na nossa frente, e finalmente o que eu tinha ouvido sobre Myrna, a bem-aventurada, era verdade. Agradei ao bom Deus, à Nossa Senhora, à Myrna e especialmente à Claire, a senhora que teve a coragem de acreditar e permitir que Myrna compartilhasse sua benção conosco na América. Que Deus as proteja, as guarde e as ajude a enfrentar e superar as dificuldades que podem surgir em tais circunstâncias."

2) Sra. Zeinab ABDEL-HADI:

Ela é uma senhora árabe, cujo nome e o conteúdo de sua carta sugerem que é muçulmana. Ela me escreveu uma carta em árabe datada de 29 de junho de 1988, que estou reproduzindo na íntegra:

“Eu, Zeinab ABDEL-HADI, moro nos Estados Unidos, Los Angeles, com meu marido que está estudando para obter o diploma de magistério.

Pouco depois de minha chegada (quase duas semanas) eu experimentei uma fraqueza no meu pé direito. Conduzida ao hospital, os médicos me disseram que eu tinha "esclerose múltipla" (sic). No início de junho, a doença se agravou muito. Uma de minhas amigas (Sra. ANO) me disse que a Sra. Myrna tinha vindo da Síria, e que pelo poder do Senhor Jesus (que a Paz esteja com Ele) o óleo estava fluindo de suas mãos. Eu senti que lá havia uma esperança para mim. Eu fui e assisti à oração. O óleo começou a fluir. A Sra. Myrna ungiu minha testa e minha perna (naquela época eu estava andando com a ajuda de um bastão). No dia seguinte notei uma melhoria repentina. Comecei a fazer meus trabalhos domésticos e minhas obrigações para com meu marido e meu filho com perfeição.

A paz esteja com você.”

3) Sr. Jabra TAWIL:

Emigrante palestino que vive em Los Angeles, ele me escreveu em árabe dialetal, uma carta sem data, que merece ser totalmente reproduzida e traduzida:

“Meu nome é Jabra TAWIL, nascido em Belém, em 1928. Moro em Los Angeles há 24 anos. Há quatro anos fui hospitalizado e submetido a uma cirurgia de câncer de pulmão, durante a qual me foi retirada metade do pulmão esquerdo. Eu também fumava muito, em 1987, se descobriu um câncer no rim direito, que eles removeram totalmente. Eu sofria atrocemente. Vivía à base de medicamentos. Finalmente, fui ao Dr. Antoine MANSOUR e conheci Myrna. Eu estava muito mal. Sentei-me e chorei, gritei mesmo de dor, uma dor que não me deixava. Finalmente eu conheci nossa irmã Myrna. Tive uma dor de cabeça tal que pensei ter perdido a visão. Pedi à Myrna para rezar. Com alguns dos fiéis, rezamos o terço. Durante a oração, eu estava de joelhos o tempo todo, orando e implorando com todo o meu coração, mesmo que eu nunca tivesse rezado em toda minha vida. Sim, sou cristão, mas não conhecia a oração e nunca tinha colocado meus pés na igreja. Assim que conheci Myrna e ouvi as

mensagens que ela recebeu, senti algo estranho em meu corpo, especialmente quando vi o óleo fluir de suas mãos e recebi a unção. Então toda a dor desapareceu e eu não senti mais nada. Mas isso não importa. O que é importante é a mudança que ocorreu em minha alma. Eu estava sempre desesperado. O desespero desapareceu e a alegria encheu o meu coração. Eu era loucamente nervoso. Eu mudei completamente ao ponto de não me reconhecer mais. Eu aprendi o rosário com Myrna. Levanto-me à noite para fazer o que sinto ser um dever de rezar. Eu rezo o terço todos os dias, 4 ou 5 vezes. Nossa Senhora curou minha alma e meu corpo.

Acredite em mim: sou mais feliz pela cura da minha alma do que pela do meu corpo. A propósito, eu segui Myrna como sua sombra. Aonde quer que ela fosse, lá estava eu, na casa do Doutor MANSOUR e na igreja (Santo Efrém) dos siríacos ortodoxos. Sentei-me ao lado dela e vi o óleo escorrendo de suas mãos. Eu chorava como uma criança toda vez que via o óleo.

A coisa boa que me aconteceu foi que pedi a Myrna para me ajudar com sua oração para que eu parasse de fumar. Os cigarros são muito prejudiciais e eu fumava mais de dois maços por dia. Eu havia tentado desistir, mas sem sucesso. Mas como resultado da oração, eu parei de fumar, e isso há três semanas.

Agora desisti de toda medicação e conto com Deus e Nossa Senhora, graças à minha irmã Myrna. Joguei fora todos os papéis necessários para as visitas médicas. Eu espero que a cura venha somente de Deus. Eu disse a mim mesmo: não preciso de médicos, porque sei onde está o médico. Tornei-me como um louco: ando pelas ruas e conto às pessoas o que me aconteceu. As pessoas riem de mim. Mas eu estava feliz. Quanto mais eles riem de mim, maior era a minha fé. Aprendi isso com as mensagens que Jesus - glória seja para Ele - deu à nossa irmã Myrna.

Quando contei à nossa irmã Myrna o que me aconteceu, ela me pediu que lhe escrevesse para lhe contar.

Lembre-se de mim em sua oração. Se você precisar de qualquer coisa, aqui está o meu endereço..."

4) Sra. Siham Sleimane NAKAD:

Ela escreveu este testemunho datado de 07/08/1988:

“Siham SLEIMANE NAKAD (libanesa). Eu moro na América (Los Angeles). Eu visitei Myrna na casa do Dr. Antoine MANSOUR e, depois da oração, pedimos a ela

para rezar por nós diante das imagens da Bem-aventurada e Pura Virgem Maria, Mãe de Deus.

Antes de dizer adeus à Myrna e ir para casa, notei que o óleo estava cobrindo a imagem da Santíssima Virgem. Isto significou para mim que nosso Senhor Jesus Cristo não nos esquece e que Ele está sempre conosco, e que o que nos é pedido é que estejamos também com Ele através de nossa fé.

Obrigada.”

5) Sr. Armen HOUVESPIAN:

Jovem armênio que vive em "Glendale" na Califórnia, ele me escreveu um texto em árabe, datado de 16/08/1988. Aqui está a tradução:

“Toda a minha vida eu me perguntei o que significava a palavra 'milagre'.

É claro que há muitos significados que nós, os fiéis, podemos usar para explicar esta palavra. Mas eu gostaria de agradecer à crente Myrna por me ajudar a entender o verdadeiro significado desta palavra.

No domingo 14/08/1988, Myrna me deu o presente da minha vida. O que eu vi e experimentei naquele dia me acompanhará por toda minha vida, como um tesouro inesgotável. E agradeço a ela por me dar a força e a fé para aproximar as pessoas de Jesus e de Sua Mãe, a Virgem Maria, como você fez comigo.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Sr. MANSOUR e sua família, por darem a mim e a centenas de outros a oportunidade de ver este milagre que nos abriu os olhos e nos aproximou da Palavra de Deus, e fortaleceu nossa fé com sua autêntica palavra.

Embora eu o conheça há pouco tempo, sinto que você faz parte da minha vida.

Peço a Deus que conceda à Myrna saúde e força para continuar evangelizando através da palavra de Deus.

Você permanecerá em meus pensamentos e orações.

Fique bem.”

6) Sr. Fauzi MASSÉ:

Emigrado vivendo em Los Angeles, ele escreveu um testemunho confidencial, datado de 19/08/1989, intitulado "Quem é você, Myrna?"

"Uma pergunta que fiz a mim mesmo no aeroporto de Los Angeles, enquanto esperava sua chegada, pois outros estavam esperando por você. A diferença entre eles e eu é que a maioria deles já a viu, ouviu suas orações e a conheceu.

Perdoe-me se lhe digo que antes disso, eu a rejeitei ao ponto de não ter sacrificado sequer um dia para vê-la e conhecê-la. Tentei, por insistência de minha esposa, vê-la. Mas como você chegou um pouco tarde na casa do Sr. JABRA, eu tomei a desculpa para ir embora e voltar ao meu trabalho. Eu estava passando por circunstâncias extremamente difíceis. Minha fé declinava e entrava em colapso. Os valores que eu observava há muito tempo começaram a me escapar, mesmo estando eu cheio de fé, cheio de amor, transbordando de oração. Eu era dominado pelo sentimento de que Deus, e até Nossa Senhora, estavam me abandonando em tempos de provação e de necessidade. Quantas noites passei chorando enquanto olhava para minha esposa e depois via meus dois filhos, Basmane e Nadim, no quarto deles. Eles não sabem o que eu sofri em termos de angústia, necessidades e privações. Foi o período mais escuro da minha vida, como nunca havia vivido antes.

Eu tinha perdido toda a esperança. Linda foi a única que confiou na misericórdia do céu. Ela desafiou minha descrença e minha derrota com uma fé maior e mais profunda, com orações mais poderosas e sinceras. Ela tentou elevar minhas energias e me incitou a rezar e a pedir perdão a Nosso Senhor Jesus e à Virgem Maria por meu pecado de apostasia e de ateísmo.

Naquela época, eu era apaixonado por filmes de guerra, violência e crime, na esperança de esquecer minhas circunstâncias difíceis e meu fracasso. Mas minha esposa desafiou meu desejo e começou a substituir esses filmes por filmes sobre a vida de Myrna. Ela amava e tinha profunda fé em você. Ela atacaria qualquer um que tivesse dúvidas a seu respeito. Afirmava que você foi um presente de Deus e um apóstolo enviado para proclamar o amor em um mundo pecaminoso e dilacerado.

Graças a minha esposa e meus dois filhos, o destino começou a mudar meu caminho. Os raios do sol começaram a penetrar em minha vida, uma segunda vez, através das nuvens escuras. Tudo começou a mudar. O céu ouviu a oração de minha esposa. Comecei a rezar novamente com todo o meu coração. Nesta fase, você começou a entrar em minha vida e eu estava apaixonado por ver e rever seus filmes. Acabei acreditando em você antes de vê-la pessoalmente. Eu muitas vezes me perguntava quem você seria, Myrna? Quão poderosa você é para suportar todo esse sofrimento? Eu a vi deitada na cama, e comparei sua cama com a cruz de Jesus

Cristo. Havia sangue em sua testa, suas mãos, seus pés e seu lado. A dor a esgotava e o sofrimento a quebrava. Como pôde suportar os sofrimentos de Nosso Senhor Jesus e as dores da Virgem Vossa Mãe? Eles suportaram o sofrimento por nós pecadores. E para nós também, você veio a esta existência para suportar nossos pecados, nossa perdição e para unir os fiéis.

A hora de sua chegada estava se aproximando, e meu desejo de vê-la se tornou mais intenso. Eu estava cansado de olhar para meu relógio, porque seus ponteiros eram muito lentos. Eu queria vê-la, tanto mais que, pela primeira vez e alguns dias antes, eu tinha conhecido seu bom marido e o Padre Zahlaoui, e tinha rezado à Virgem com eles.

As lágrimas enchem os olhos... os olhos de todos que a acolhem. Os olhos explodem em lágrimas. Se eu já amava você antes de tê-la visto, eu também amei, amo e amarei sempre e glorificarei meu Senhor e Nossa Senhora no Céu, sem tê-los visto.

Faltam alguns minutos para a sua chegada. Aproveito para ir vê-la em seu mundo, deitada na cama, entregue ao sofrimento. Quantos pintores competiram uns com os outros para pintar as feridas de Nosso Senhor e os sofrimentos de Sua terna Mãe, para aproximá-los de nós. Estas pinturas nos fizeram chorar e sofrer. Quanto a você, não precisa ser pintada para ficar perto de nós, pois a vimos deitada em sua cama com suas feridas.

Você acabou de chegar. Foi a primeira vez que eu a vi. Myrna está aqui. Eu rezava com aqueles que rezavam e chorava com aqueles que choravam. Essa é a verdade que estou dizendo, e é a primeira vez que digo isso. Senti um respeito profundo como nunca senti em minha vida, eu pecador. Rezei silenciosamente a você para que me perdoasse. Eu a tinha renegado e aqui estou eu hoje acreditando, rezando e pedindo seu perdão. Você deixou sua pátria e seus queridos pequenos, Myriam e Jean Emmanuel por mim, um pecador, e por tantos outros como eu.

Se ainda houvesse em mim algum resto de dúvida, Soufanieh queria removê-la, ela queria que eu fosse precisamente eu a testemunhar um milagre. A vontade de Cristo queria que eu olhasse para um homem que tinha vindo participar de sua oração. Ele estava avançando a um ritmo extremamente lento, sofrendo terrivelmente. Duas mulheres estavam segurando-o. Soube mais tarde que uma delas era sua esposa e a outra era uma parente próxima dele. Quando elas tentaram

apressar seus passos para conseguir um lugar no altar, ele as repreendeu, seu rosto tenso de dor, dizendo: "Vocês sabem que eu não posso andar".

Você começou a rezar e nós começamos a rezar com você. Eu olhei para o homem: ele estava orando e chorando. Eu olhei para você, vi você cerrar os lábios, enquanto seu rosto se tornava estranhamente lívido, como se você tivesse desmaiado. De repente, aqueles que estavam perto de você gritaram: "O óleo flui de suas mãos". Este óleo de Soufanieh; eu o vi com meus próprios olhos. Pela primeira vez me ajoelhei, chorei e rezei, e cheguei perto de você, como todos os outros, inclusive o homem incapacitado, para receber a unção sobre nossas testas com o óleo santo.

No dia seguinte voltei a rezar novamente, e fiquei atônito e surpreso quando vi "Frank" - o homem aleijado - caminhando sozinho, sem nenhuma ajuda e com um passo apressado, sorrindo para todos. Eu gritei instintivamente e todos me ouviram: "Ontem ele não conseguia andar! Este homem está curado! É um milagre do céu". Eu o vi caminhando em minha direção com um sorriso no rosto. Ele apertou minha mão e disse: "Obrigado ao Senhor, à Virgem e à Myrna". Então ele chorou e orou, agradecendo ao Senhor que enviou Myrna para a cura dos doentes e indefesos.

Foi o que eu vi com meus próprios olhos. Quanto aos doentes que eu mesmo ouvi e que foram curados, depois de ter rezado com você, eles são muitos. Eu, se não estou entre aqueles doentes e desamparados, estava entre os doentes que haviam perdido a fé em Deus. E aqui você me trouxe de volta ao rebanho da oração, à bênção da fé e às graças do amor.

Nos lares daqueles que a amaram e acreditaram em você, as velas permanecerão acesas diante da imagem de Soufanieh. Nossas crianças e bebês se lembrarão por muito tempo do óleo de Nossa Senhora e de suas mãos unguendo-os na testa com o sinal da cruz. Você permanecerá em nós, porque nós a amamos. Nossa alegria é grande. Porque nossos filhos rezam diante da imagem de nosso Senhor e da Virgem de Soufanieh. Eles rezam todos os dias e se lembram de você em suas orações. Como gostaríamos que você ficasse conosco, ó Myrna. Nossa vida, sem você, será extremamente difícil. Pois você é uma parte santa de nossas vidas. O amor nos ensina o sacrifício, a paciência e a aceitação do que é real. E para nós, você é o mais maravilhoso modelo de sacrifício e paciência. Porque você abandonou dois bebês, pelo amor de Deus. É seu desejo que você leve suas mensagens para o mundo inteiro. Você suportou o sofrimento, a viagem e a separação. Nós também temos que suportar o sofrimento, porque nos separaremos de você. Mas você permanecerá sempre

conosco, em nossas orações, em nossos desejos, em nosso amor. Você permanecerá uma luz que nos guia e uma paz que enche nossos corações, e um amor que reúne a diáspora dos fiéis.

É nosso dever, nós que sempre estivemos ao seu redor, compartilhar suas mensagens a todos os fiéis, e rezar por você. Que Deus a guarde. Que a Virgem Maria a salvasse. Que ela também guarde - para você e para nós! - seu marido crente, Nicolas, Myriam e Jean Emmanuel.

Que Deus esteja com você onde quer que esteja e para onde quer que vá.

Saudações, mil saudações para você, de mim, de Lynda, de Bassam e de Nadim.

Fielmente seu..."

Soufanieh no Canadá

1- Autoridades eclesiásticas:

1) Igreja Greco-Católica:

1. A primeira autoridade eclesiástica a ter convidado Myrna para o Canadá foi o Reverendíssimo Georges CORIATY, Vigário Geral do Reverendíssimo Michel HAKIM, Bispo greco-católico do Canadá. Sua carta de Montreal é datada de 22/01/1993. Foi escrita em francês. Aqui está:

"Reverendo P. Elias Zahlaoui

É com prazer que cordialmente o convidamos a visitar-nos na Paróquia São Salvador em Montreal (Canadá) com a Sra. Myrna e o Sr. Nicolas Nazzour, conforme sua conveniência, durante sua viagem aos Estados Unidos.

A Comunidade de origem árabe e muitos quebequenses que conheceram e acompanharam de perto os acontecimentos de Nossa Senhora de Soufanieh, aspiram a este encontro e esperam nele a união de todos os corações em uma oração que reunirá todos os crentes que promovem a unidade da Igreja.

Esperamos encontrá-lo, rezamos à Mãe da Esperança e do Amor para acompanhá-lo ao longo de sua viagem.

AHLAN WASAHLAN "

2. Nossa resposta se fez atrasar. Aqui está, foi datada de 05/03/1993:

"Prezado Monsenhor,

Estou muito atrasado em responder à sua carta de 22 de janeiro de 1993.

Pedimos desculpas pelo atraso.

E é também com alegria e gratidão que respondemos ao seu convite.

Myrna, seu marido Nicolas e eu estamos muito felizes por podermos encontrar em oração e união de corações todos os nossos irmãos e irmãs no Canadá. Este é o principal fruto deste Evento Espiritual único nos anais da Igreja do Oriente, que é Soufanieh. Com Vossa Excelência, com todos aqueles que o conheceram de perto ou de longe, não deixaremos de agradecer ao Senhor Jesus e a Sua Santíssima Mãe, a Virgem Maria.

O Sr. Roger KAHIL, que nos enviou seu primeiro convite em árabe, e que nos trouxe o segundo em francês, acaba de nos deixar para o Canadá, com a certeza de nossa chegada em 8 de junho. Myrna e Nicolas terão que retornar para Damasco em 24 de junho. Deixamos inteiramente a você a responsabilidade de organizar o programa de reuniões e orações.

Estamos muito felizes por, em breve, podermos rezar com todos os nossos irmãos e irmãs no Canadá, pela Unidade de todos os corações, pela Unidade da Igreja e pela paz no mundo.

Que o Senhor os abençoe por esta bela iniciativa, e que Ele abençoe toda a Igreja do Canadá.

Que suas orações nos acompanhem neste período de preparação.

Peço-lhe que transmita nosso profundo e filial respeito à Sua Excelência o Arcebispo Michel HAKIM, e peço-lhe, Caro Bispo Georges CORIATY, que aceite a expressão de nosso profundo e fraterno respeito.”

3. Concluo o parágrafo relativo às autoridades eclesíásticas com este impressionante testemunho do Arcebispo Sleiman HAJJAR, Arcebispo greco- católico do Canadá. Seu testemunho é datado de 13/05/2000. Este testemunho serviu de prefácio para um pequeno folheto publicado no Canadá sobre Soufanieh:

“Foi em Nossa Senhora de Mantara, o lugar de peregrinação mariana libanesa em Maghdouche, no sul do Líbano: por duas vezes, por dois anos consecutivos, eu fui testemunha ocular de um fenômeno extraordinário que me comoveu, apesar da reserva que eu tinha em relação a fenômenos semelhantes, repetindo para mim mesmo o que Jesus disse ao incrédulo Tomé: "Bem-aventurados os que creem sem ter visto".

Em maio de 1994, o óleo escorreu em dois momentos das mãos da Sra. Myrna Al-Akhras Nazzour. O óleo era tão abundante que tive que recolhê-lo nas palmas das minhas mãos. Em maio de 1995, pressionada por todos os lados pela multidão, Myrna olhou para mim com um olhar tímido que queria expressar seu pesar de ver as pessoas lhe darem demasiada importância e o seu desejo de partir. Meu lenço foi usado para absorver todo o óleo que escorria de suas mãos e rosto.

Não posso negar a verdade deste fenômeno. Meu lenço estava literalmente molhado com óleo muito perfumado. Então o óleo desapareceu do lenço sem deixar uma mancha, enquanto o perfume permaneceu ali.

O óleo que flui dos ícones da Santíssima Virgem (de Kazan) e do corpo de Myrna são dois fatos irrefutáveis que muitos já viram. Mas Myrna sofreu outros fenômenos: êxtase e estigmas.

*Como eles devem ser interpretados? Olhando mais de perto, vemos que Myrna sofre estes fenômenos em vez de produzi-los. E é durante a oração que o fenômeno acontece. Portanto, Myrna pede aos presentes que rezem por intenções que não são dela, mas que, diz ela, lhe são reveladas por Cristo e Sua Mãe Santíssima: **unidade da Igreja e conversão dos pecadores.***

Apesar disso, estas intervenções não mudaram o modo de vida de Myrna, de Nicolas, seu marido e de seus dois filhos. O casal não obteve nenhum benefício material com eles. Myrna é convidada a todos os lugares. Mas suas viagens são pagas pela pessoa que a convida.

Podemos dizer que ela viajou pelo mundo levando consigo este óleo que ela espalha durante as reuniões de oração. E durante a oração, tão simples e tão profunda, ela comunica as mensagens que lhe foram ditadas.

*O que devemos pensar de tudo isso? As intervenções da Virgem Maria se multiplicaram por toda parte. Lourdes e Fátima são duas delas aprovadas pela Igreja Universal. Medjugorje e Civitavecchia aguardam o julgamento da autoridade eclesiástica. Poderíamos acrescentar a isso o fenômeno Soufanieh, do qual Nossa Senhora, através do ícone de Kazan, é o **centro** e Myrna a **periferia**?*

A autoridade eclesiástica não se pronunciou sobre o caráter miraculoso dos acontecimentos. Eu, sem renunciar à possibilidade de um milagre e do caráter inexplicável do que aconteceu até agora, acredito que estes fatos são reais e sinceros. São fatos que levam à oração, à reforma da vida e à busca da Unidade da Igreja a fim de deter o escândalo do esquartejamento do Corpo Vivo, Santo e Único de Cristo. Fatos nos quais a intervenção do sobrenatural é perceptível.

O livreto que você tem em suas mãos o ajudará a rezar, meditar e viver as mensagens simples e edificantes de Soufanieh, as de santificação pessoal e familiar, e de ação pela Unidade Cristã.”

2) Igreja Siríaca Ortodoxa: Monsenhor Efrém ABOUDY:

Bispo do Canadá, ele estava em Toronto, quando em junho de 1997, Myrna foi a Montreal. Ele lhe escreveu em árabe esta carta datada de 26/06/1997. Estou traduzindo-o completamente:

"Para nossa querida filha espiritual Sra. Myrna de Soufanieh,

Que o Senhor te abençoe e abençoe todos os membros de tua família, por intercessão da Santíssima Virgem e de todos os santos.

Que a Paz de nosso Senhor Jesus esteja contigo.

Que Ele te conceda sucesso e boa saúde.

Fiquei muito feliz em saber hoje, através de meu sobrinho que te leva esta carta, que tu acabas de chegar ao Canadá, e que estás em Montreal. Fiquei triste por estar longe de minha sede em Montreal, para te receber em nome de Nosso Redentor, Nosso Senhor Jesus, que sempre nos convida a trabalhar juntos pela unidade da Igreja, a unidade para a qual tu nos convida, a fim de que Sua vontade seja feita assim na terra como no céu.

Tu certamente te lembrás, querida filha espiritual, de nosso último encontro na Austrália, e das graças que o Senhor derramou sobre nós durante nossa oração comum em nossa igreja ortodoxa síria de "Santo Efrém" em Sydney.

Concluirei minha visita pastoral a Toronto na próxima quarta-feira, 02 de julho, e estarei o mesmo dia em Montreal. É uma alegria convidar-te para nossa igreja em Montreal na noite de sábado, 05 de julho, ou domingo, 06 de julho, de manhã ou à noite.

Se aceitares este convite amigável, por favor, diz ao portador desta carta, para que eu saiba antes do próximo sábado ou domingo.

Desejo-te uma excelente estada no Canadá e que a graça do Senhor te cubra.

Assinatura "

3) Igreja Ortodoxa Armênia Ortodoxa:

Em 2005, Myrna recebeu muitos convites de igrejas católicas e ortodoxas no Canadá. Aqui está o da Igreja Ortodoxa Armênia de Montreal. O Padre Karnig KOUYOUNIAN tomou a iniciativa. Sua carta é datada de 21 de setembro de 2005:

"Prezada Sra. Myrna Nazzour,

Estamos muito felizes em recebê-los novamente em nossa Igreja Sourp Hagop com a bênção do Bispo Khajag Hagopian, Prelado dos Armênios do Canadá.

Portanto, estamos esperando você entre 18 e 19 de abril de 2006. Que Deus a abençoe."

O Padre Karnig havia acolhido Myrna em sua igreja em 23 de junho de 1993. Aqui está o relatório, como ele mesmo o escreveu em francês:

"A VISITA DE MYRNA NAZZOUR

Nós estamos no dia 23 de junho de 1993, estamos no grande pátio adjacente à nossa igreja Notre-Dame-de-Nareg, são sete horas da noite e uma grande multidão veio ver e ouvir Myrna Nazzour que está presente. O Padre Georges diz algumas palavras de introdução, que podem ser resumidas da seguinte forma: "É uma ocasião para rezarmos a Santíssima Virgem enquanto recitamos o terço. (...) Diz-se que Nossa Senhora de Soufanieh apareceu várias vezes à Myrna e isto, durante onze anos. Myrna seria a portadora de uma mensagem que ela nos entregará no final da recitação do rosário. (...) Ao recebê-la aqui, quero enfatizar que não desejo de forma alguma me substituir ao julgamento de que a Igreja possa um dia dar sobre os acontecimentos de Soufanieh. Reconheço o Supremo Magistério da Igreja como a única autoridade competente para julgar, se necessário, a autenticidade dos fenômenos que ocorreram no distrito de Soufanieh de Damasco e que continuam a se manifestar em todo o mundo. (...) Rezemos o Terço com atenção, com fé e fervor em honra da Santíssima Virgem, pela unidade de todas as igrejas e pela união de todos os cristãos".

De início são três dezenas do rosário, depois recebemos as explicações de Myrna, dadas em árabe e traduzidas para o francês pelo Padre Elias Zahlaoui, cura da paróquia greco-católica de Nossa Senhora de Damasco, que acompanha Myrna, seu marido Nicolas e seus dois filhos em sua visita de vários dias ao Québec.

Cerca de seis meses após seu casamento com Nicolas, Myrna está visitando uma mulher muito doente chamada Leila, ela está rezando com outros por Leila e de repente o óleo começa a sair das mãos de Myrna. Este será o início de uma série de fenômenos que continuam até hoje. Em dezembro do mesmo ano de 1982, ela é como se impulsionada por uma mão invisível em direção ao terraço de sua casa familiar e lá ela tem sua primeira visão da Virgem. No total, como traduzido pelo Padre Elias, Myrna viu a mãe de Jesus cinco vezes, cada vez confiando à Myrna longas mensagens que Myrna nem sempre entendia e que ela simplesmente ditava após cada aparição.

Depois vieram os êxtases. Ela teve trinta e três no total, com duração variando de cinco minutos a uma hora e meia. Na maioria das vezes ela vê Nossa Senhora e, em algumas ocasiões, ela vê Jesus que lhe aparece sob a forma de uma luz intensa, e ao mesmo tempo ela ouve Sua Voz. Ela recebe mensagens importantes Dele, que transmite imediatamente às pessoas competentes ao seu redor.

A última etapa das maravilhas que estão ligadas à Myrna são os estigmas de Cristo em seu corpo, que aparecem repetidamente, o que é testemunhado não só por sua família e entes queridos, mas também por médicos, autoridades médicas e também pelas autoridades civis e militares sírias. O aparecimento dos estigmas foi filmado em várias ocasiões e as provas disso foram preservadas na forma de videoclipes.

Myrna explica que ela é apenas um instrumento, um veículo e que não é ela, mas Jesus que conta. A mensagem de Myrna é uma mensagem de paciência, submissão, dedicação e entrega total à vontade de Deus.

De repente, o óleo começa a sair das mãos de Myrna e é então que Myrna abençoa, um após o outro, todos aqueles que desejam se aproximar dela, algo que ela faz marcando a testa de cada um com o sinal da cruz.

Depois disso, Myrna canta alguns hinos religiosos, em árabe, em homenagem à Virgem. Ao mesmo tempo, um padre segura o ícone de Nossa Senhora de Soufanieh, que a multidão venera com grande fervor e recolhimento. Finalmente, às nove horas, é o fim desta comovente cerimônia, com uma palavra de despedida do Padre Georges.”

2- Testemunhos e cartas de padres:

1) Padre Roland PERSICO:

Padre canadense, promotor do Ícone milagroso da Panagia Portaitissa.

"Quando me disseram que Myrna estaria em Montreal e que ela assistiria à missa dominical na Basílica de São José no Monte Royal, fiquei muito contente juntamente com todos os membros do meu grupo de oração.

Tais notícias não podem deixar nenhum cristão indiferente, especialmente um padre que, como eu, cultivava há anos a preocupação de difundir a devoção à Maria.

Era, finalmente, uma oportunidade única de se sentir mais perto de Maria e, portanto, mais perto de Deus.

Depois chegou a bela noite no Oratório de São José. Eu me senti banhado junto com todos os outros concelebrantes em uma atmosfera de paz. Eu estava bem ciente de que toda a congregação também compartilhava esses sentimentos emocionantes que a viva presença da Mãe do Senhor traz.

Cânticos, louvores a Deus, orações, Eucaristia, comunhão, toda a liturgia se desdobra como um sonho, mas também como uma beleza, enquanto Deus, que é graça e sentido muitas vezes distante, se faz magnificamente presente e amorosamente cuida de nós, suas criaturas.

No final da cerimônia estávamos todos alertas, silenciosos enquanto terminávamos as últimas orações, nossos olhos fixos em Myrna quando de repente um padre que a acompanhava, acho que era o Padre Elias, anunciou ao microfone com grande emoção que nas mãos da jovem estava começando a se formar um óleo que estava se tornando cada vez mais abundante. Algumas pessoas estavam coletando com panos, debaixo das mãos de Myrna, as gotas que caíam. E estas gotas pareciam vir diretamente do céu. Que coisa, meu Deus. E eu estava lá e vi tudo isso. Que privilégio, que favor.

Padre Elias e sua equipe levaram, então, Myrna ao pórtico da Basílica, para que todos pudessem se aproximar dela e ser benzidos com este óleo na testa ou nas mãos.

Enquanto eu estava parado e contemplava a multidão, mexida até às profundezas de seu ser, não pude deixar de adorar um Deus tão misericordioso, que se aproxima de sua criatura sem repreensão e a enche de afeto, ternura e cura. Eu fiquei admirado.

A multidão era grande, então observei o momento certo em que eu poderia entrar e avançar em direção à Myrna. Depois de muito tempo, assim que vi apenas sete ou oito pessoas esperando a vez, deixei o santuário e corri em direção ao pórtico para encontrar Myrna. Acima de tudo, não queria perder a chance de ser ungido com este óleo prodigioso, presença inefável de Deus através de Maria.

Ao ir em direção à Myrna, senti surgir em mim esta oração: Senhor, que este óleo, como o óleo no dia da minha ordenação, me penetre completamente, para que eu possa me tornar e não ser mais do que sua propriedade, seu bem.

E enquanto caminhava em direção à Myrna, todas as pessoas ao meu redor pareciam desaparecer e eu me sentia sozinho diante dela. Seus olhos estavam fechados e suas mãos, suas duas mãos estendidas bem abertas na minha direção como se estivessem para me dizer: "Beba, pois agora é a sua vez. Eu tinha a sensação de que tal oferta não deveria ser feita duas vezes. Uma ousadia me invadiu por dentro, e assim eu me inclinei e agarrei suas duas mãos, esfregando meu rosto e lábios, queixo e olhos, e então minha testa, e enquanto eu me curvava mais para mergulhar minha cabeça, um guarda da segurança gentilmente tocou meu braço, sem dúvida julgando que a graça tinha passado o suficiente. Levantei-me sorrindo para ele, mas não consegui vê-lo, pois ele parecia estar sorrindo para Deus.

Depois, ao voltar ao santuário para encontrar meus amigos, senti-me como se estivesse caminhando sobre as nuvens. Para mim foi como um momento no céu, um momento muito curto, mas rico, durante o qual tudo o que é material e palpável parece desaparecer para dar lugar ao que é verdadeiro, o único e verdadeiro.

‘Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?’”

2) Monsenhor Michel SAYDÉ:

Padre Melquita libanês, salvatoriano, então no Canadá há 30 anos. Pedindo-lhe seu testemunho, aqui está a carta que ele me escreveu imediatamente após o retorno de Myrna a Damasco, após sua estada no Canadá, em junho de 1993. Esta carta foi escrita em árabe, e estou traduzindo-a e reproduzindo-a em sua totalidade:

“Prezado Padre Elias,

É impossível para mim descrever a você minha alegria pela vinda de Myrna a Montreal. Há quase 10 anos eu tinha ouvido falar sobre isso, bem como sobre o óleo que escorria da pequena imagem em sua casa e sobre as aparições de Nossa Senhora. Eu acompanhava estas notícias de longe, por causa das distâncias entre o Canadá e Damasco. O que me surpreendeu foi que eu nunca havia duvidado da autenticidade deste fato. Eu ansiava muito ver Myrna e saber mais sobre Soufanieh. É ao querido Roger KAHIL que eu devo, acima de tudo, ter conhecido Myrna. Ele me ofereceu vários textos e suas memórias que você lhe enviou, e finalmente o videocassete que foi exibido aqui em Montreal. Desde então, Myrna entrou em minha vida. Eu me fiz muitas perguntas sobre ela. Acredito que ela foi o ponto de partida para uma renovação que transformou e mudou mais de um critério em minha vida e em meu pensamento.

Antes de ver Myrna em Montreal, eu costumava sonhar com coisas que despertavam minha curiosidade, ou que correspondiam a certas perguntas, ou pontos de interrogação, apesar de minha convicção sobre tudo o que eu tinha lido e visto. Eu não duvidei da autenticidade dos fatos ou da origem divina da visão. Eu sou um defensor de tudo o que se chama "Nossa Senhora de Soufanieh", mesmo diante de funcionários ou autoridades da igreja. Eu escutei maledicências por parte de homens da igreja, sendo que alguns deles afirmavam amar Soufanieh. Mas estes parasitas não perturbaram minha convicção. Um dia, eu disse a um deles: 'O que você está dizendo não me surpreende, já que Jesus foi acusado de expulsar demônios através do chefe dos demônios, que há de espantoso em acusarmos os humanos?'

Quantas vezes desejei ter a oportunidade de ver por mim mesmo o que precisava para justificar minha posição, para dissipar estes rumores e para responder à indiferença e à ironia de certas autoridades. Eu acreditava que a casa de Soufanieh é uma casa de oração. Mas a oração é um relacionamento com Deus, vindo Dele e indo até Ele, um relacionamento aberto em suas duas vias, que O conduz até nós e que nos leva até Ele. Eu tinha que ser paciente, sempre disse a mim mesmo que aquele que reza não corre perigo, porque a oração é um encontro com Deus. Se as pessoas, apesar de suas diferentes religiões e confissões, apressam-se a orar, encontram Deus de duas maneiras: no próximo, que é a imagem de Deus, e no Espírito de Deus que se reúne em Sua presença através da oração. Deus não se contradiz. É por isso que eu estava vivendo nesta época uma esperança que é impossível de descrever. Desejei várias vezes ir a Soufanieh e ver Myrna, porque estava convencido de que se Myrna tivesse falado com Jesus e Maria e se ela tivesse carregado em seu corpo as feridas de Cristo, era necessário que Deus lhe tivesse dado uma unção especial de Sua beleza e lhe tivesse emprestado algo de Sua luz divina. Procurei ver uma nova imagem de Deus na forma humana. Busquei de todo o coração ver Deus com meu olhar natural dentro de um ser humano. Não Deus em Si mesmo, mas, através de um ser humano. Este era o meu sonho.

Isto foi o que eu realmente vi e o que repousou sobre nossa irmã Myrna durante sua estada em Montreal. Uma simplicidade radiante em seu rosto e em seus olhos, um espantoso desapego, uma profunda humildade, uma espontaneidade total, profunda, às vezes assustadora, uma paz que não poderia ser mais pura, uma entrega total à vontade divina, mesmo que ela não a compreenda, uma transparência extraordinária, uma clareza celestial, um dom e um esforço sem limites, um amor

límpido partilhado por todos, uma imolação total, uma presença contínua. Deus habita em seu coração e ela habita no coração de Deus. Isto, em minha opinião, é a fonte de sua força, consolação e paz.

A presença de Myrna entre nós em Montreal foi uma fonte de atração em torno de Cristo. Todos reunidos em oração ao redor dela para glorificar a Deus. Ela era verdadeiramente "a doce fragrância de Cristo", cujo cheiro encheu Montreal, e mais além, toda a província de Quebec. É por isso que as pessoas vieram de todas as camadas sociais para vê-la, para fazer perguntas sobre ela, para se deixarem abençoar por sua passagem e pelo óleo que fluía de suas mãos. As pessoas lhe trouxeram suas almas doentes e miseráveis, suas preocupações, seus problemas, suas doenças teimosas. Muitas vezes eles encontraram a resposta esperada, a cura, o consolo, a alegria, apenas por conversar com ela ou por tocar suas mãos ou pela unção do óleo.

A presença de Myrna entre nós foi uma chamada urgente, e boa, para a unidade que todos amam e desejam. Ela reuniu ao redor da Imagem da Mãe, assim como ao redor do Santo Sacrifício da Missa, no altar do Senhor, todos os seus filhos, orientais e ocidentais, apesar de suas diferenças de confissão, de língua e de religião, sacerdotes e leigos, que vieram para responder ao chamado de nosso Senhor Jesus "Que todos estejam sob um só pastor e um só Senhor", e repetir a oração que o próprio Nosso Senhor Jesus nos ensinou: "Pai Nosso que estais nos céus".

A presença de Myrna entre nós nos lembrou efetivamente da presença de Cristo e nos trouxe de volta ao tempo em que Cristo viveu. Lá, onde se sabia que Myrna estava presente, multidões se aglomeravam para vê-la, para ouvir sua voz, seus belos hinos populares, que são uma imagem viva da missão que ela carrega onde ela está. A presença de Myrna entre nós foi um ímã que nos atraiu para a oração ao seu redor, que nos atraiu para a tão esperada unidade entre nossas igrejas, que nos encheu de amor e atração uns pelos outros. A presença de Myrna entre nós nos fez esquecer nossa presença no Canadá e viver sonhos e momentos para os quais não estávamos preparados e não esperávamos. Estávamos cheios de uma alegria incomum que encheu nossas vidas de amor, felicidade e paz.

Isto é parte do que eu senti e experimentei em meu conhecimento de Myrna e de sua presença entre nós em Montreal. Eu não estaria mentindo se lhe dissesse que poderia preencher muitas páginas falando sobre Myrna. Não posso ficar satisfeito e perder o interesse pela paz, pureza e clareza de seus olhos e pela luz que se espalhava

sobre seu rosto e ao seu redor, onde quer que ela estivesse. Ela carregou Deus até nós e nós nos apressamos para desfrutar de Sua beleza e de Sua luz dentro dela.”

3) Padre Gilles BOURBONNAIS:

Sacerdote da Comunidade dos Irmãos Maristas de Laval, Quebec, ele escreveu várias cartas, das quais extraí várias passagens significativas.

1. Em 03/02/1994, ele me disse:

" Querido Padre,

Já se passou muito tempo desde a última vez que nos comunicamos. Da última vez, pouco antes de você deixar o Canadá, eu lhe dei algumas fotos que tirei durante a sua estada aqui em Montreal, bem como um carta em que eu pedi o livro que você se ofereceu para enviar de graça (porque você não queria o dinheiro) àqueles que lhe pedissem, em sua primeira visita no outono de 1992. Talvez você tenha me enviado, mas não recebi nada, é por isso que estou aqui novamente.

É pedir demais para você me enviar 4-5 cópias do seu livro, bem como 4-5 pedaços de algodão embebidos no óleo milagroso de Soufanieh; Eu daria algum para amigos, já compartilhei o algodão que vocês me deram com 2-3 pessoas.

Muito obrigado por sua atenção e união de orações,

Assinatura "

2. Em 12/09/1994, ele escreveu:

“Eu tenho pensado em escrever para você há algum tempo:

Você poderia fazer a gentileza de me trazer uma ou duas bolas de algodão embebidas em óleo milagroso como você já me enviou um: eu partilhei em uma dúzia de partes. Você também me traria uma dezena ou mais, como você quiser, de exemplares do seu livrinho "As aparições de Damasco".

Muito obrigado por sua atenção e união de orações. "

3. Em 03/01/1995, ele diz:

"Em 12 de setembro, escrevi a você para pedir mais óleo de Soufanieh e outros pequenos livros. Eu disse para você não postar, mas para trazê-los consigo. Porque Roger KAHIL me disse que você virá em outubro ...

... Finalmente chegou o meu pedido. Você poderia fazer a gentileza de me enviar mais um ou dois pedaços de algodão embebido em óleo milagroso, bem como

5 a 10 pequenos livros? O primeiro algodão que você me enviou, eu o dividi em quinze partes, as quais eu dei todas. Eu também doei os livros ... "

4) Padre Jean Claude GILBERT:

Padre franciscano canadense, ele me escreveu esta carta datada de 08/12/1993, que estou reproduzindo em sua totalidade:

"Bom dia,

Vim agradecer-lhe por sua bela carta. Escreverei ao Bispo Michel Hakim para obter mais informações. Meus cumprimentos à Myrna e à sua família. Neste dia da festa da Imaculada que Nossa Senhora o acompanhe.

Hoje celebramos a Imaculada Conceição. Que grande festa que nos faz lembrar a grandeza realizada no ser humano. Sabemos que um dia, com Maria, seremos convidados a viver na presença do Menino Deus, num encontro face a face com nosso Salvador.

Peço a Nossa Senhora do Cabo que o acompanhe em sua vida pessoal, familiar e social.

Este ano é dedicado pela ONU à família. Estou certo de que você está pensando nas várias famílias das quais faz parte: humanas, espirituais e religiosas. É um convite para rezarmos por toda a família humana.

Rezarei por você de uma forma especial na missa da véspera de Natal. Que o Deus Menino o cubra com Sua Paz, Alegria e Amor.

Meus melhores votos de um

FELIZ NATAL

FELIZ E SANTO ANO DE 1994

E O PARAISO NO FINAL DE SEUS DIAS."

5) Padre Louis-René GAGNON:

Padre canadense da ordem M.S.C., que veio a Soufanieh durante a Semana Santa de 2004, aqui está, em sua totalidade, o testemunho que ele nos enviou pouco tempo depois:

"No momento no qual escrevemos este testemunho, temos a impressão de que estamos tocando algo sagrado. Seguimos adiante com respeito e reverência. É como se um perfume precioso nos tivesse sido confiado e lá nos é pedido que abramos o

frasco para que outros possam sentir o cheiro celestial. Pedimos ao Espírito Santo que inspire estas poucas linhas que produzimos unicamente para a glória de sua esposa, a Virgem de Soufanieh.

Desde 1982 as aparições de Soufanieh fazem parte de nosso vocabulário, de nosso maravilhamento e de nossa devoção. Vimos os vídeos das aparições, assistimos a várias sessões com Myrna e nunca duvidamos da autenticidade do fenômeno.

Em 2004, tivemos o privilégio de acompanhar um grupo de peregrinos ao Líbano e à Síria. Durante a Semana Santa, visitamos a casa de Myrna e Nicolas. Ao chegarmos, ficamos impressionados com as boas-vindas de Myrna, do Padre Zahlaoui, de Nicolas e dos amigos libaneses do Canadá. Nossos corações foram conquistados pela simplicidade e pela qualidade da presença celestial que reinava nesta casa.

Em 2004, as festas da Páscoa ortodoxa e da Páscoa católica coincidiram. Nós sabíamos que Myrna teria os estigmas. Nós nos preparamos para este evento com um tempo intenso de oração.

Estes são os fatos que ficarão gravados para sempre em nossa memória.

- Na noite de quinta-feira santa, quando cientistas de diferentes partes do mundo chegavam para estudar o fenômeno, Myrna, simples, recolhida, sofrida, limpava com o esfregão para receber os visitantes.

- Na sexta-feira de manhã, às sete horas, estávamos na casa de Myrna. Decidimos jejuar durante todo o dia. Mas logo depois Nicolas chegou com seu café e guloseimas. Ficamos surpresos com a delicadeza porque a casa já estava se enchendo.

- O despojamento de Myrna é inigualável. Desde o início das aparições, Myrna não tem mais sua casa, que se tornou uma casa de oração. Na Sexta-feira Santa ela não tinha mais seu quarto: cientistas de todo o mundo o haviam invadido. Mesmo seu corpo não lhe pertencia mais: os médicos a observavam e tudo era transmitido pela televisão.

- Quando vamos a Medjugorje, nos alegamos com o pensamento de que Maria vai nos visitar, mas lá nossos corações se apertavam com o pensamento de que Jesus estava prestes a ser crucificado na pessoa de Myrna. Na verdade, no início da tarde, Myrna em êxtase disse: "A ferida do meu lado é suficiente". E um pouco mais tarde, o Senhor surpreendeu os cientistas abrindo apenas a ferida do seu lado. Aqueles que queriam provar que os estigmas foram provocados ficaram sem palavras. A história

médica conhece casos de estigmas de origem psicótica: as feridas nas mãos e nos pés podem ser provocadas em certos casos extremos, mas nunca a ferida do lado.

- No domingo ficamos comovidos até as lágrimas quando participamos de uma festa em um parque em frente à casa de Myrna, onde os corações dos muçulmanos e dos católicos batiam em uníssono. Tudo foi um sucesso: refeições saborosas, danças folclóricas de dançarinos taitianos, música de fundo, oração, amizade, etc. Recordamos as palavras do governador de Damasco que, em sua alegria revelada, disse: "Todos têm dois países, o seu e o da Síria, mas para vocês é a Síria e o seu". Dissemos a nós mesmos: "O ecumenismo não chegará ao fim de uma discussão, ele será fruto da oração e do amor".

Olhando um pouco para trás, lembramos que muitos amigos nos aconselharam a não ir à Síria em 2004. Eles estavam falando conosco sobre guerra, terrorismo e assim por diante. Em nosso período de discernimento, tínhamos pedido ao Senhor um sinal que expressasse sua vontade sobre nossa viagem. Foi nessa época que o ícone de São Charbel e o de Nossa Senhora de Soufanieh haviam exsudado durante uma missa. Este fenômeno não havia ocorrido desde então.

Em 23 de janeiro de 2007, teve início a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Pierre Toubia, um amigo libanês, acabava de falar com Myrna na Síria. Estamos orando fervorosamente pela unidade, em comunhão com Soufanieh. Enquanto recitávamos o terço (Pierre Toubia, Louis-René Gagnon, padre e Yvette Barriault, fundadora dos Missionários da Boa Nova), lágrimas saíam dos olhos de Maria, desenhando um belo rosário que terminava com uma cruz grega de quatro braços iguais. Vimos nele um sinal de unidade: o rosário católico e a cruz ortodoxa.

O prodígio chegou em Carignan, Quebec, aos Missionários da Boa Nova, na terça-feira, 23 de janeiro de 2007.

Nossa Senhora veio nos dizer que ela chora por nossa falta de unidade, mas que, graças ao rosário, o óleo da misericórdia pode fluir e nos permitir alcançar a comunhão perfeita."

3- As religiosas:

Das inúmeras cartas de freiras recebidas do Canadá, apresento apenas algumas poucas.

1) Irmã Laurence:

Irmã Clarissa, ela escreveu esta comovente carta datada de 17/04/1990 para outra freira que achou conveniente enviá-la para nós em Damasco. Estou reproduzindo-a em sua totalidade:

"Querida Irmã M. do Menino Jesus,

Na esperança de que você tenha passado um maravilhoso dia de Páscoa, com sua grande família, e esteja renovada, venho perguntar-lhe se existe a possibilidade de obter, através de seu sobrinho Padre João, que está em Damasco, um grande pedaço de algodão com o óleo sagrado de Soufanieh.

Ontem à noite assistimos a um videocassete sobre Soufanieh e algumas, depois de verem a foto que você me enviou, gostariam de ter um pouco de óleo para seus pais que estão muito doentes.

Eu mesmo gostaria de dar um pouco para minha sobrinha Francine que sofre de câncer, um câncer que está progredindo perigosamente. Ela tem apenas 36 anos de idade e é mãe de dois filhos, como você sabe, ela perdeu, também para o câncer, a irmã gêmea de Chantal, Julie.

Assim, eu poderia distribuir parcelas para cada um, se possível, se não, pelo menos para aqueles que mais precisam.

Agradeço-lhes antecipadamente e lhes asseguro todas as nossas orações por toda a comunidade, bem como meus melhores votos para este tempo pascal, desejando a todos uma vida de perfeita união Nele que nos escolheu para que Seu Reino venha entre os homens e mulheres da terra.

Rezemos juntos a mensagem de Nossa Senhora de Soufanieh com a oração que ela fez à Myrna: "Deus me salva, Jesus me ilumina, o Espírito Santo é minha vida, portanto não tenho medo".

Minhas melhores lembranças à Irmã Marie-Jo e a cada uma de vocês, e eu as abraço a todas. Estou lhe enviando pequenas fotos com as quais você fará belos cartões, como aqueles que conheci quando estava com todas vocês.

Mande notícias suas; aqui temos uma postulante de 40 anos e estamos esperando outra de 29 anos para o mês de junho. Isso irá durar? Vamos rezar..."

2) Irmã Lorraine FOREST:

"20 de novembro de 1993, Reverendo Padre Elias,

Esta semana, tive o prazer de receber suas duas cartas e fui atendida além das minhas expectativas. Sua mensagem foi como um raio de sol que nos faz esquecer o tempo escuro! Muito obrigada por sua mensagem.

Neste dia, desejo-lhe tudo de bom:

"Tempo santo do Advento! Tudo na terra canta, Tudo canta dentro dos corações"

FELIZ NATAL! FELIZ ANO NOVO!

"Glória a Deus no mais alto dos Céus ... e sobre a terra, Paz para os homens, seus bem-amados".

Que estes desejos nos deem o sabor das alegrias do Espírito e do Amor, da Fidelidade e Paz contidas em abundância no Coração Misericordioso de Jesus e no terno Coração de Nossa Senhora de Soufanieh.

Minha oração o acompanha para que o Ano Novo de 94 possa ser enriquecedor sob todos os pontos de vista. Desejo-lhe muito sucesso em todos os seus empreendimentos!

Que Deus Emmanuel seja louvado pelas boas ações que Ele fez em sua vida. Que Maria, Mãe do Sacerdócio, lhe encha de todas as graças que você precisa para continuar a trabalhar em serenidade. Que ela lhe dê todos os dias um novo impulso ao serviço da Igreja de seu Filho Divino. "É um banquete todos os dias, quando você ama sempre..."

Aqui na Villa Notre-Dame, isso não se acaba. Verei Leila Rabbath no próximo mês. Todos os quartos já estão reservados para a festa de Natal.

Como trabalho, eu ajudo na cozinha. Todas as manhãs temos a Eucaristia às 7h30. Aproveito este "encontro" para juntar-me a todos aqueles que compartilham a mesma fé.

Frequentemente nomeio em meu coração: Padre Elias, Padre Joseph Malouli, Myrna, Nicolas, Myriam e Jean-Emmanuel Nazzour. Estou certa de que meu Amado ouve minhas preces... Depois da missa, é o almoço, depois o serviço dos pensionistas. Quando todas os quartos estão cheios, nós podemos acomodar 30 pessoas. Muitos vêm para sua convalescença, após uma operação; outros desejam encontrar o

Sagrado Coração, em oração e nos Sacramentos. São os Padres Assuncionistas que servem no Santuário de Beauvoir.

Depois do jantar, é hora de fazer uma pausa do trabalho. Eu gosto de me retirar para o meu quarto e depois para a capela. Os momentos de oração pessoal são importantes para mim; eu não quero omiti-los.

Por volta das 15h45, volto para a cozinha para ajudar minha acompanhante a preparar o jantar.

Às 19h15 são as Vésperas com minhas nove irmãs; depois recitamos o terço juntas. Muitas vezes os residentes se juntam a nós em oração.

Eu gosto muito deste trabalho aqui na Villa Notre-Dame.

Para finalizar, estou enviando um texto sobre o padre. Por favor, aceite a expressão de minha gratidão por sua carta: Obrigada de todo o coração.”

3) Irmã Mariette COUTURE:

Religiosa da Sociedade de Maria Mãe de Deus, ela teve uma troca de cartas frequente comigo. Vou extrair delas algumas passagens:

1. Datada de 08/03/1994, ela diz, entre outras coisas:

"Prezado Padre Elias,

Finalmente, aqui estou eu! Recebi sua carta com alegria e lhe agradeço de todo o coração....

Vejo que você está sempre muito ocupado com Myrna. Eu estou sempre interessada nessa bela devoção e nesses fenômenos. Obrigada novamente por concordar em vir com ela à nossa casa. As pessoas ficaram muito comovidas, embora não tivéssemos a exsudação do óleo sagrado. O contato pessoal entre Myrna e as pessoas foi um grande presente para elas. Tive a alegria de receber vários vídeos sobre a visita de Myrna... o que me deixou muito feliz. Meu único arrependimento é que não pude falar com ela. A multidão de pessoas em todos os lugares nos limita muito. Mas estou feliz por ter me aproximado dela. Eu tenho uma irmãzinha que vive na cidade de Quebec e que teve inveja de mim. Enviei-lhe algumas fotos e vou enviar-lhe o primeiro volume que saiu sobre Soufanieh. Isso vai confortá-la um pouco. Não peço estes favores... mas sempre digo ao Senhor que, se é para fazer o bem, aceito

tudo o que me é apresentado. É por isso que estou. muitas vezes lá na hora certa. Eu pego tudo que passa. Os eventos e as pessoas vêm até mim... assim sem mais nem menos e eu sou muito feliz. Mais uma vez, obrigada por sua disponibilidade. Durante minhas férias em setembro, eu trouxe comigo o grande volume sobre Soufanieh... Eu o li a conta gotas para melhor compreender a riqueza das mensagens. Suas explicações são maravilhosas. Que ótimo trabalho você fez. É uma pena que estes volumes estejam sendo vendidos tão caros aqui. Mas estou pronta a sacrificar muitos pequenos caprichos para consegui-los. Acho isso impagável quando se quer encontrar as maravilhas do Senhor. Tenho amigos franceses que me disseram que foram para o festival no outono. Senhora Odile Prunaret... você a conhece?... ela me telefonou da França para me dizer isso. Sorte dela!... Mas Roger prometeu emprestar-me o vídeo que foi feito durante esse tempo. Mal posso esperar para vê-lo.

Desde novembro, tenho estado muito ocupada. Recebemos a visita de um missionário leigo, casado e pai de família, que fundou uma associação de Maria Porta do Céu no Brasil. Estou lhe enviando o artigo que publiquei no Jornal de Jesus, Maria e Nosso Tempo. Você verá que Maria está fazendo maravilhas lá. Também estou lhe enviando alguns terços feitos pelos jovens de lá. Este casal, com um coração de fogo e cheio de vida, está fazendo a evangelização neste Brasil que está sendo engolido pelas seitas. Ele veio para pedir fundos para a construção de seu Centro Mariano. Ele está construindo uma capela e, no mesmo terreno, um escritório e um pequeno hospital para cuidados paliativos. A assistência aos moribundos é mais necessária do que nunca. Então você verá que eu me tornei... uma irmã arrecadadora... Não está em nossos hábitos, mas para ajudar na evangelização... é útil. Isso requer muita motivação. Nossa pequena sociedade aqui é sem fins lucrativos, e nunca tomamos a liberdade de pedir dinheiro. Estamos sempre apertadas em nossas finanças. Não hesitamos em dar, se necessário... especialmente para os missionários. Por isso, tenho batido em muitas portas. É São José quem está encarregado de nos encontrar dinheiro. Imagine, um dia, eu disse a São José: Oh, como seria bom se amanhã no correio eu encontrasse uma grande soma de dinheiro para esta capela no Brasil... Eu acho que choraria de alegria! Na manhã seguinte, quando abri o correio, eu tinha um cheque de 10.000\$. Imagine minha alegria. O que não faria São José pela Santíssima Virgem... São José é meu grande amigo. Rezo muito a ele. Ele sempre foi capaz de me ajudar, especialmente nas necessidades

espirituais. Sua festa será em breve, 19 de março. Em minha comunidade, é uma de nossas grandes devoções. Ele, o mais humilde dos santos. Não é verdade?

Você sabe que tivemos um inverno muito rigoroso. Muito frio e neve. Ainda não acabou, ainda estamos recebendo relatos de uma grande tempestade esta noite e amanhã. Mas não importa, a primavera virá logo e todas essas estações são tão maravilhosas. Mas tantos cataclismos em todo o mundo. Isso leva à reflexão e se vê que o Senhor continua nos avisando sobre o que vai acontecer em breve. As pessoas não parecem acreditar nisso. E Maria que vem nos avisar todas essas coisas para nos preparar e nós não fazemos caso. Sabe, é muito difícil para nós falarmos sobre isso, mesmo em comunidade, sem parecer profetas da desgraça. O que é certo é que eu estou me preparando. Estou tão ansiosa para ver o Senhor e a Santíssima Virgem. Quando rezo e medito, muitas vezes fecho os olhos e me imagino vendo a Santíssima Virgem... parece-me que, ao imaginá-la, acabarei vendo-a verdadeiramente. Quanto ao Senhor, são sempre os olhos dele que me fascinam. Este olhar penetrante que nos escrutina não tem preço. Deixar-se olhar por Cristo... que fascinante. Sempre invejo os padres que, a cada missa, transformam o pão em Seu Corpo e o vinho em Seu Sangue... que sorte maravilhosa! Uma vez eu estava na missa em um pequeno grupo e no momento da consagração olhava para a hóstia, depois fechei os olhos para adorar... e no fundo do meu coração eu tive esta frase misteriosa... "Olhe para o meu padre, ele transforma o pão em meu Corpo e o vinho em meu Sangue... Não sei se todos os padres estão bem cientes disso!" Sempre permaneceu em mim. Eu tive algo semelhante em Medjugorje quanto à confissão. Eu costumava me sentar nos degraus fora da igreja e esperar pela confissão. Eu já estava esperando há algum tempo pela minha vez, e enquanto via todos aqueles padres confessando... e as pessoas se revezando... fechei os olhos para rezar melhor, e lá estava eu, no meu coração surgiu esta frase: "Olhem, meus sacerdotes, eles devem ser como eu, quando perdoam em meu nome, pacientes, acolhedores, misericordiosos, cheios de bondade, compreensão...". Abri meus olhos e olhei. Fiquei realmente tocada por isso. Então chegou a minha vez... foi um velho padre franciscano do Egito que me recebeu... Nós o chamávamos de Padre com os três armações, porque ele tinha óculos muito grossos. Ele realmente teve aquele acolhimento semelhante ao de Jesus. Eis que quando ele viu que eu queria me confessar... me disse: pare com tudo isso, você sabe, o Bom Deus é acolhedor, paciente, misericordioso, cheio de bondade, compreensivo... Ele lhe conhece melhor do que eu e lhe ama como você é... então juntos vamos pedir-Lhe

perdão por todos os seus pequenos disparates etc... Imagine minha surpresa! Ele falou exatamente as frases que eu tinha no meu coração pouco antes. Depois, eu lhe falei sobre isso, ele ficou surpreso e muito feliz. Este Padre passou todas as suas férias em Medjugorje, um mês, apenas para se confessar. Ele esteve lá na porta da Igreja o dia todo. Que maravilha, não é mesmo? Quantas graças obtidas nesta peregrinação. Foi verdadeiramente especial. Maria nos cerca com sua ternura e nós realmente a sentimos. Eu tive a oportunidade de ver Roger algumas vezes. Fui a uma cerimônia na pequena igreja siríaca Sur le Boul. São José. Rezamos juntos. Foi muito bonito. Estava muito lotado. A senhora com quem Myrna estava hospedada havia trazido o ícone que havia exsudado de sua casa. Fomos venerá-lo após a cerimônia.

Eu espero que você esteja bem de saúde. Você tem muito trabalho a fazer, eu suponho. Como está Myrna e a família? Sabe, às vezes eu penso em tudo isso, normalmente. Como ela se sente em seu coração? É verdade que o Senhor dá as graças necessárias ligadas a tudo isso, mas como viver isso? Olhei para Myrna na frente de todas aquelas pessoas sedentas pelo maravilhoso e pensei: Meu Deus, eu não gostaria que isso me acontecesse. E, no entanto, são pessoas tão simples. Provavelmente o Senhor escolhe pessoas que são generosas em seus corações e capazes de um grande amor. Diga-me o que você pensa!

Se um dia você tivesse óleo... nem que fosse uma gota, eu gostaria de ter um pouco. Mas eu não insisto... Maria pode agir bem sem ele. Então peça a ela por mim a graça das graças, a de amar Jesus cada vez mais. Devo dizer-lhe que o Padre Persico escreveu seu testemunho. Ele deverá trazê-lo para mim esta semana. Vou enviá-lo fielmente. Ele se aposentará na semana de 21 de março... ore muito por ele para que o Espírito Santo o ilumine de uma maneira muito especial. Desejo-lhe uma boa viagem à Romênia. Rezarei por suas intenções e pelas de Myrna. Cumprimente-a por mim.

Que Maria o guarde em sua ternura e lhe conceda todas as graças necessárias para servir ao Senhor e a Sua Mãe Santíssima.

Sua...

Assinatura”

2. Em 22/03/1994, ela me disse, entre outras coisas:

"Prezado Padre Elias,

Como prometido, eu retorno a você com o testemunho do Padre Roland Persico. Eu me apresso para enviá-lo a você por medo de que ele possa mudar de ideia! No momento, ele está , em sua aposentadoria, na cidade de Quebec. Em breve será a Semana Santa e eu penso frequentemente em Soufanieh. Eu gostaria de poder desfrutar desta bela semana tão rica em memórias religiosas. Mas, como você, eu tenho que preparar todas as cerimônias com o coro e isso é muito caro. Desde 1950, como você pode ver, eu teria merecido ser uma observadora antes de morrer. Mas esse é o meu papel e eu o faço com muito cuidado. Eu não tenho muitas cantoras. Eu só tenho uma irmã que conhece suas anotações, então tenho que mostrar tudo de ouvido. Tenho que lidar com o mundo que possuo e não é tão ruim assim.

Espero que você tenha recebido minha carta. Há alguns dias, comecei a rever os vídeos de Myrna. Eu recebi três deles dos Estados Unidos. Acho que são ótimos. Eles estão em inglês, mas como conheço muito da história, os entendo muito bem. Não tenho notícias de minha amiga Colette há muito tempo. Não sei se ela foi mais uma vez para Soufanieh. Devo escrever-lhe em breve, para a Páscoa certamente. No momento, estou orando a São José, a quem amo tanto quanto Maria. Acho-o delicioso, tão humilde, tão voltado para si mesmo e silencioso. Frequentemente vou ao Oratório de São José em peregrinação. Houve tantas multidões este ano durante a novena que os carros não conseguiram chegar até o Oratório. Você pode ver que as pessoas precisam de ajuda espiritual. É lindo ver a multiplicidade de grupos étnicos. São José é muito generoso comigo. No mesmo dia eu tinha três respostas a pedidos que eu havia feito a ele para outras pessoas. Mas eu confio muito na oração e tento amar o Bom Deus com todo o meu coração.

O inverno parece ter acabado para nós, mas ainda há neve. Veremos a primavera chegar com grande alegria. Com a bela festa da Páscoa, tudo parece voltar à vida e isso é bom. No momento, estou muito ocupada com muita correspondência, mas gosto de escrever e quando começo, vai muito bem. Entende-se que eu conto muito com suas boas orações para me tornar uma grande santa... não se esqueça disso! Não preciso de uma "coroa", mas de uma grande conversão para fazer sempre a vontade de Deus.

É necessário que eu pare aqui, pois ainda tenho algumas orações que prometi dizer, mas não deixo de me unir a todos vocês para honrar Maria, verdadeira fonte de óleo. Não sei se Maria alguma vez me dará este presente, para ter óleo suficiente

para satisfazer todas as pessoas que me pedem. Para mim, há uma carência e estou muito infeliz por não poder dar. Então peça a Maria por mim, eu ficaria tão feliz. Na minha grande pobreza, vivo na esperança enquanto espero pela realidade! Eu peço à Maria Porta do Céu para cobri-lo com Sua ternura e para conceder-lhe muitas graças para tudo o que você Lhe pedir.

Feliz Páscoa! Na Paz e na Alegria de Cristo Ressuscitado! Este é o ano da Páscoa unificada?... Estou orando por isso.

Com a esperança de ler você em breve,

Assinatura "

3. Em 27/02/1995, ela me disse, entre outras coisas:

"Prezado Padre Elias,

Bom dia! Há muito tempo que planejo escrever para você. É preguiça ou negligência?... mas não. A vida escorrega por nossos dedos e os projetos mais bonitos muitas vezes ficam nas nuvens. Ao olhar Nossa Senhora de Soufanieh, é claro, penso em todos vocês em Damasco. Muitas vezes ouço a voz simples de Myrna cantando para Maria, a Mais Bela, a Escolhida de Deus. Gabriel Barberian, vem me ver de vez em quando e falamos sobre as maravilhas de Deus e de Maria. Haveria o suficiente para escrever muitas páginas sem poder ver o final delas. Muitas vezes, são aqueles que não são escritos que são os mais belos. Mas quando você tem em seu coração esse amor por Nossa Mãe Celestial, você nunca se cansa de ouvir falar dela. Sempre tento imaginá-la em meu coração e espero poder vê-la realmente se não na terra, pelo menos no céu. Devo lhe dizer que sonho com Ela com tanta frequência à noite que às vezes me pergunto se são sonhos. Mas dura tão pouco que acordo logo depois, muito decepcionada por ser apenas um sonho. É verdade, eu sonho e Ela está sempre viva... Indescriivelmente bela, "COMO UM AURORA". É verdade que muitas vezes penso nela durante o dia, que escrevo muitas cartas, que escrevo muitas cartas, cuidando para que ela ame ... reze. Uma noite na semana passada sonhei com uma estátua tão bela de Maria que realmente existe. Eu estava admirada diante dela e, de repente, a estátua ganhou vida por alguns momentos, Maria sorriu para mim e ela desapareceu. Imagine, como fiquei feliz. Isso me alimentou de forma estranha! Então, Padre, você deve rezar por mim, pois muitas vezes faço como Bernadette Soubirous:

corro atrás dela! Talvez eu consiga! Neste momento, para me colocar no espírito de Lourdes, as aparições fazem parte da minha leitura. Eu amo muito a pequena Bernadette. Fui a Nevers em 1986. Dormi em seu convento e o que ficou muito claro em minha mente foi o sofrimento da pequena Bernadette. Não sei, isso me envolveu e eu sofri com ela. Veja, eles nem a chamam de "grande Bernadette", mas "pequena Bernadette"... me impressionou. Mesmo no céu, ela mantém sua humildade, sua pequenez e seu espírito de desapego! Que lição de grandeza! Não é verdade? Através dela Maria nos fez conhecer este grande dogma: "Eu sou a Imaculada Conceição"! Que bofetada nos teólogos que duvidam disso. Acho que é maravilhoso. Maria quase sempre aparece aos ignorantes, aos pobres, aos pequenos, é bastante marcante, não é mesmo? Bem, vejo que estou dando um sermão... e mesmo assim mal posso esperar para ouvir de você. Como você está? Roger me disse que você vai com seus jovens a um concerto na Europa. Desejo-lhes muito sucesso. Gostaria de ter podido fazer algo por vocês, mas com nossas mudanças comunitárias teria sido difícil. Setembro é o pior mês para se conseguir moradia facilmente. As aulas já começaram, portanto, é impossível conseguir quartos sem pagar o suficiente. Tenho que receber um grupo de 50 pessoas do Brasil e tive que convocar uma organização e pagar por moradia fora de Montreal. Quando são pessoas que podem pagar, não é um grande problema. Mas eu rezo para que você encontre o que precisa para seu grupo.

Já faz muito tempo que eu não tenho notícias de Myrna. Muitas vezes assisto aos vídeos e rezo para que Maria encontre os corações abertos à sua ternura. Eu vi o vídeo do ícone de Chicago. É maravilhoso e surpreendente. Que mensagem Maria quer nos transmitir? Não sei se um dia terei a felicidade de ir a Damasco, deixo o Senhor guiar meu caminho. Há algo de novo sobre Myrna? Estou interessada em tudo, por isso não hesite em me dar notícias. De quem eu não tenho notícias há um ano é Colette Dehouck. Eu sei que ela se mudou, mas tem sido impossível para mim conseguir seu novo endereço. Você sabe onde ela está agora? Eu escrevi para todas as partes na Bélgica. Nunca se dá o endereço de alguém de lá. É uma lei da terra. O que posso fazer a respeito? É um grande problema. Talvez você saiba onde ela está? Eu tenho uma boa amiga na Bélgica que tem feito muitos trabalhos para mim e não consigo localizá-la por causa desta lei. Tenho um pouco de medo de que ela esteja morta... essa é a minha grande preocupação. Ela costumava escrever para mim com frequência. Tenho muitas saudades dela. Se você já soube por Myrna onde ela está, diga-me, vou tentar me juntar a ela. Isso seria importante. Eu sei que ela tem tido

problemas... Seria caridoso da sua parte me dizer onde ela está. Agradecemos antecipadamente.

Em breve entraremos no tempo da Quaresma. Que preparação para a Páscoa. A liturgia é tão rica. Atrevo-me a recomendar uma grande intenção de preces para uma decisão que minha comunidade terá que tomar. Uma fundação no Brasil, Campinas, está em preparação. Não é maravilhoso ter tudo isso com Maria, a Porta do Céu? A primeira capela dedicada a Maria Porta do Céu está quase terminada. Estamos construindo um Centro de Cuidados para os Moribundos, fomos solicitados a organizar este centro, estamos esperando os planos finais... e tenho quase 99% de certeza de que iremos durante este ano. Eu não sei se serei uma delas. Vou ao menos visitar, porque tenho trabalhado muito neste projeto. Portanto, junte-se a mim em oração, se for a vontade do Senhor, nós iremos.

Tenho espaço suficiente para dizer novamente minha amizade e assegurar-lhes que não esquecerei de você e de Myrna.

Aguardo ansiosamente a sua resposta em breve.

Assinatura”

4) Irmã Suzanne ALLARD:

Ela é uma das Irmãs da Assunção da Santíssima Virgem.

Sua história com Soufanieh é muito bonita. Só nossas trocas epistolares constituiriam um livro. Estou contente de fazer uma pequena escolha a partir de três cartas, uma escolha que termino com seu testemunho pessoal.

1. Sua carta de 13/02/2004, dizia, entre outras coisas:

"Prezado Padre Zahlaoui,

Como você está indo? Muito bem, eu espero!

Vim para contar-lhes notícias que alegram muito meu coração, pois cumprem um desejo que venho carregando há mais de 10 anos: estarei em Soufanieh para a Semana Santa de 2004 com um grupo de peregrinos de Montreal. Mas, sim... o momento pelo qual tanto ansiava finalmente chegou! Esta é uma peregrinação ecumênica que nos levará também ao Líbano, ao túmulo de São Charbel.

É portanto em 2004 que posso responder positivamente a seus muitos convites, especialmente aquele que você me fez quando me trouxe a alegria de sua

visita à minha casa na cidade de Quebec em 1992, o que eu nunca esqueci. Você me disse de todo o coração: "Venha a Soufanieh, você tem um irmão, eu e uma irmã, Myrna... venha durante a Semana Santa...". No entanto, acontece que esta viagem acontece durante a Semana Santa e que, neste ano de 2004, a festa da Páscoa é unificada. Que graça!!!! Meu coração está comovido e cheio de ação de graças! Estaremos lá na Quinta-feira Santa... para rezar com e por Myrna.

Você sabe que agora vivo em Nicolet, uma pequena cidade a uma hora e meia da cidade de Quebec. Trabalho no Bispado de Trois-Rivières como Chanceler a serviço da Igreja Diocesana e Universal.

Estou lhe enviando este fax porque mal posso esperar para lhe dar a notícia. Voltarei a você pelo correio e lhe informarei sobre nosso itinerário em Damasco e na Síria. Obtive de Gabriel Berbérian o endereço de e-mail de Roger Kahil, a quem também anunciou a grande alegria de minha visita a Damasco.

Vejo vocês em breve, em abril! Até lá, permaneço unido a vocês, com Myrna e sua família e com todos os amigos de Soufanieh em oração e amizade. »

2. Sua carta de 10/3/2004, dizia, entre outras coisas:

"Prezado Padre Zahlaoui,

É a minha vez de ler você! Obrigada do fundo do meu coração por ter me respondido tão rapidamente! Viva os modernos meios de comunicação!

Como estou ansiosa para estar com você dentro de algumas semanas. É uma alegria que canta em meu coração e nunca deixo de agradecer ao Senhor e à Virgem Maria, Nossa Senhora de Soufanieh.

Desde 1990, quando trocamos nossas primeiras cartas, há 14 anos, eu rezo todas as noites em união com vocês... Quantas vezes eu já os nomeei, assim como o Pe. Malouli, Myrna, Nicolas e as crianças, confiando-lhes a proteção materna da Virgem Maria! Todas as noites eu rezo benzendo-me com o Santo Óleo que vocês tiveram a bondade de me dar em várias ocasiões e que eu compartilhei ao meu redor. Agora o algodão está mal umedecido, mas não secou apesar de todos estes anos.

Então eu estarei lá com você, em sua casa e na de Myrna... meu coração se comove ao pensar nesta Quinta-feira Santa da Páscoa unificada... O que o Senhor está preparando para nós através de Myrna nesta Páscoa de 2004? Eu estarei lá para vê-la com você... que graça!

Agora posso lhes dizer onde estarei em Damasco. Antes de mais nada, gostaria de informar que viajarei com o Sr. Gilles Larose da peregrinação Iktus. Seremos cerca de 20 peregrinos e estaremos hospedados:

Memorial Saint Paul Hai Bilal - Tabbaleh

Não sei se é perto da casa de Myrna ou da sua, ou na sua paróquia de Nossa Senhora de Damasco.

Estaremos em Damasco no dia 5 de abril, segunda-feira santa. Esse dia será livre. Portanto, se você estiver disponível, seria uma boa oportunidade para visitar você e Myrna.

Então, na terça-feira visitaremos o "bairro cristão", seguindo os passos de São Paulo, que graça também!

Na quarta-feira, 7 de abril, estamos agendados para visitar o "Distrito da Cidade Velha", incluindo a mesquita onde se encontra o cenotáfio que abriga a cabeça de São João Batista.

Para todos esses dias, é claro que há celebrações eucarísticas planejadas. Talvez possamos rezar com você em sua igreja "A Divina Liturgia" Na Quinta-feira Santa, 8 de abril, estamos programados para estar na casa de Myrna para rezar especialmente com ela, neste dia "muito especial", tão esperado...

Na Sexta-feira Santa, rezaremos em Ma'aloula e visitaremos os arredores, os mosteiros de São Sérgio e São Teodoro... assim como o Bom Sábado. Não sei onde viveremos a grande vigília pascal... seria bom celebrar com sua paróquia...!

Então, no grande Domingo de Páscoa devemos nos reunir com Myrna.

E finalmente, certamente com relutância, deixaremos Damasco na segunda-feira de manhã após a missa, para nos dirigirmos ao Líbano, onde passaremos alguns dias no Mosteiro de São Marun e no túmulo de São Charbel... e visitaremos a região.

Espero que durante estes dias em Damasco, tenha muitas vezes a oportunidade de rezar na casa de Myrna, durante o tempo livre que nos será atribuído... e o tempo para trocar com você, para rezar com você, para ouvir os cânticos litúrgicos de seu belo coro. Graças às fitas que você teve a gentileza de me enviar, ouvi este magnífico coro... Ainda tenho que "vê-lo"... para melhor apreciá-lo, para conservar a memória dele!

Se você tiver alguma sugestão para melhorar nosso projeto de visita, eu ficaria feliz em recebê-la... e compartilhá-la com o grupo. Estou convencida de que estes dias

serão inesquecíveis! Recebo-os como um presente de Nossa Senhora de Soufanieh... Que eles alimentem em nossos corações um desejo ainda maior de servir esta missão que Ela nos confia a pedido de Jesus: a unidade. Não é esta a última oração de Jesus!

Com grande alegria de vê-lo novamente em breve, permaneço unido a você em oração e amizade,

Assinatura "

3. Sua carta de 22/4/2004 foi acompanhada de seu testemunho pessoal que ela escreveu após sua estada em Soufanieh. Reproduzo na íntegra tanto a carta quanto o testemunho.

• **A carta:**

"Prezado Padre Zahlaoui,

Aqui estou de volta ao Canadá depois desta peregrinação excepcional ao Oriente e quero agradecer mais uma vez por sua acolhida e por sua presença em Soufanieh. Que graça!

Como Jesus pediu através de Myrna, eu parti com o Oriente no coração e já o fazia há vários anos! Mas desta vez me sinto investida de uma nova missão, a de proclamar alto e claro o que vi, ouvi e experimentei... não perdendo nenhuma oportunidade de fazê-lo... e isso já começou! Meu coração permanece comovido e cheio de admiração pelo que vi, ouvi e experimentei com você e não é difícil para mim fazê-lo!

Entretanto, tenho um favor a lhe pedir, seria possível que você me enviasse por fax ou de outra forma a tradução francesa das mensagens de Jesus para Myrna, para que eu possa comunicá-las durante minhas reuniões? Então, uma pergunta: a Virgem Maria deu Óleo Santo este ano?

Concluo assegurando-lhes mais uma vez minha oração diária por suas intenções e por Myrna e sua família e permaneço unida a vocês em Jesus e Maria.

Muito cordialmente,

Assinatura".

• **O testemunho**

"O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida –porque a vida se manifestou, e nós a temos visto; damos testemunho e vos

anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou –, o que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa."

I São João, 1 -4

"É em ação de graças a Jesus e Sua Santíssima Mãe, a Virgem Maria, que hoje dou testemunho do que meus olhos viram, do que meus ouvidos ouviram e do que meu coração experimentou do "fenômeno Soufanieh", Damasco, Síria.

Conheci os eventos de Soufanieh em 1990, graças a um vídeo filmado em Damasco por André Rostworowsky de "Rassemblement à Son Image". Naquela época, eu estudava teologia na Universidade de Montreal e vivia em uma comunidade religiosa: as Irmãs Hospitaleiras de São José. Uma noite, estas freiras me convidaram para me juntar a elas para assistir a um vídeo sem me dizer do que se tratava. Foi nesse momento que descobri com admiração as manifestações de Jesus e Maria em Soufanieh, na casa de Myrna e Nicolas Nazzour. Ouvei Myrna contar sua experiência e fiquei profundamente tocada na parte mais íntima de meu ser por suas palavras, reconhecendo nelas o mesmo Senhor Jesus e a Virgem Maria que ilumina minha vida. Fiquei particularmente tocada por ela cantando no final enquanto se ajoelhava diante do ícone da Virgem e cantava:

*"Venha a Maria e beba de sua ternura,
perguntando quais são seus desejos"...*

Nestas últimas palavras, eu me senti diretamente preocupada, como se estas palavras fossem dirigidas a mim, e senti um forte desejo de me comunicar com Myrna.

Como poderia fazer isso? Ocorreu-me a ideia de falar com a pessoa que tinha feito o vídeo, o Sr. André Rostworowsky. Através dele, eu recebi o endereço de Myrna. No entanto, o Sr. Rostworowsky me disse que Myrna falava apenas árabe. Então ele sugeriu que eu enviasse minha carta ao Padre Elias Zahlaoui, pároco da paróquia de Nossa Senhora de Damasco e guia espiritual de Myrna, que fala francês, e lhe pedisse para traduzi-la em árabe para Myrna.

Seguindo esta sugestão, escrevi à Myrna e ao Padre Zahlaoui. Foi em 22 de janeiro de 1991, no meio da Guerra do Golfo. Em um tempo tão conturbado, pensei que minha carta talvez nunca chegasse ao seu destino. Por isso, confiei-o

especialmente a Maria! Que surpresa receber algumas semanas mais tarde uma carta do Padre Zahlaoui que a tinha dado a um amigo que estava voltando ao Canadá depois de uma viagem a Damasco. Que alegria emocionante... ainda mais que uma bola de algodão embebida em óleo sagrado e colocada em um saco plástico foi inserida na carta. O óleo tinha penetrado através do plástico para encharcar a carta e o envelope! Este foi o começo de um vínculo que está bem vivo há 14 anos!

Graças à bondade do Padre Zahlaoui, pude acompanhar os acontecimentos de Soufanieh ao longo dos anos, levando Myrna e sua família em oração, assim como os padres que os acompanhavam: o falecido Padre Malouli e o Padre Zahlaoui. Durante 14 anos eu me voltei todos os dias para Nossa Senhora de Soufanieh, confiando meu coração e minha vida a ela, tornando meus os Seus Desejos de Unidade.

Durante muito tempo, meu coração foi Atraído pelo Oriente, este apelo pela Unidade da Igreja e a unidade da Festa da Páscoa encontrou eco e raízes em mim. Todas as noites benzo minha testa com o óleo sagrado, o qual não perdi até agora, repetindo a oração ensinada por Jesus a Myrna (Bem-Amado Jesus, concedei que eu possa descansar em vós...).

Em 1993, Myrna veio ao Canadá com sua família e com o Padre Zahlaoui. Foi em Ste-Anne-de-Beaupré que eu tive a alegria de conhecê-los pela primeira vez. Foi lá na Basílica, após a Celebração Eucarística, quando o Padre Zahlaoui estava terminando de traduzir o testemunho que Myrna acabava de dar aos fiéis reunidos, que eu vi com meus próprios olhos o Santo Óleo cobrir completamente as mãos de Myrna e cair de seus dedos no chão. Posteriormente, como centenas de pessoas presentes, tive o privilégio de ser benzida na testa com este Óleo, exsudado das mãos de Myrna, pela própria Myrna.

Recentemente, de 5 a 11 de abril de 2004, tive o grande privilégio de ir a Soufanieh com um grupo de peregrinos canadenses. Era um desejo que eu vinha carregando há muito tempo! Estava finalmente se tornando realidade, neste ano especial, quando a festa da Páscoa das Igrejas Católica e Ortodoxa foi unificada pelo calendário. Pude ir várias vezes à casa de Myrna, que havia se tornado "a Casa da Virgem", e fiquei mais uma vez tocado pelo que vi e ouvi. Agradeço novamente a Jesus e Maria!

Primeiro de tudo, fiquei emocionada e impressionada com a vida de entrega e doação de Myrna. Sua casa estava aberta incondicionalmente, de manhã à noite, a qualquer pessoa que viesse rezar à Virgem Maria. Vi pessoas de todas as idades,

cristãs, ortodoxas e muçulmanas. Encontrei peregrinos de tão longe quanto o Taiti, médicos e cientistas em busca da verdade dos países nórdicos. Eu vi e participei da oração contínua que habita e santifica estes lugares.

Lá vi Myrna recebendo a todos, apesar de seu cansaço, gentil e humilde como Jesus, aceitando viver esta extraordinária Visitação de Jesus e Maria na presença de todos, mesmo diante de câmeras e televisões. Em compaixão para com ela, eu a vi na alegria e no sofrimento, sendo capturada pela graça em sua alma e em seu corpo a ponto de ser marcada pela ferida no lado aberto de Jesus, o do Amor. É este Amor que transfigura Myrna nestes momentos de graça, mas também diariamente, dando-lhe a força para viver a missão que lhe foi confiada no dia a dia. Este é um milagre permanente!

Também vi com espanto um Nicolas tão aberto e acolhedor como sua esposa, os filhos que se tornaram adolescentes bonitos e realizados, tocados também pela graça no coração desta experiência tão especial, atentos e próximos à experiência de sua mãe. Vi também os pais de Myrna, entregues a estes eventos. Eu estive perto do Pai na tarde de quinta-feira santa, quando Myrna foi estigmatizada diante de nossos olhos. Comunguei em sua oração e em sua fé.

Vi novamente, na alegria brilhante do dia de Páscoa, o desfile das pessoas que vinham prestar homenagem a Cristo Ressuscitado e a Sua Mãe Maria, especialmente um jovem casal que vinha apresentar seus bebês à Virgem: dois lindos gêmeos!

Naquele mesmo dia de Páscoa vi as autoridades civis, o Governador de Damasco e sua comitiva, juntando-se alegremente à família de Myrna e a nós peregrinos para celebrar a festa durante uma refeição ao ar livre no parque em frente à casa de Myrna.

Desta casa, "Casa da Virgem", a Graça irradia... Toca os corações, rompe barreiras de raça, língua, política e religião. Ela se espalha além das fronteiras e oceanos e cria a invisível, mas muito real, rede de "amigos de Soufanieh", todos unidos em oração com Maria para que a Unidade tão desejada por Jesus em sua oração final ao Pai possa vir: "Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que tu me enviaste." João 17:21

Dado em Nicolet, em 15 de janeiro de 2005, para a glória de Jesus e Maria!

Assinatura "

4. Sua carta de 17/10/2006 acompanhou um importante relatório sobre a audiência concedido pelo Cardeal OUELLET à Myrna. Reproduzo esta carta, assim como o relatório e as duas cartas que ela escreveu para Myrna e para mim.

- Sua carta de 17/10/2006 dizia, entre outras coisas:

"Prezado Padre Zahlaoui,

Recebi seu fax ontem e estou ansioso para responder ao seu pedido. Espero ter rastreado os documentos que você está esperando. Estou lhe enviando nove páginas incluindo esta. Se você não os receber, avise-me e eu os enviarei pelo correio ou pela Internet, se você tiver um endereço de e-mail.

Fiquei feliz em lê-lo e em saber que você continua a escrever seu livro. Tanto melhor, se eu puder ajudá-lo com minhas cartas sempre escritas do fundo do meu coração.

Já faz muito tempo que eu não tenho notícias de Roger e Gaby. Dar-lhes-ei seus cumprimentos em ...

Espero que você possa retomar seus planos de visitar o Canadá. A secretária do Cardeal Ouellet entendeu muito bem suas razões para cancelar sua visita em setembro e me disse que será possível retomar o compromisso perdido com o Cardeal. Estou, portanto, esperando por vocês o mais rápido possível. Roger me disse que planeja trazê-lo de volta com ele após a Páscoa de 2007. Haverá novamente uma Páscoa unificada este ano?

Deixo-lhes este convite e lhes asseguro minhas orações por suas intenções. Meus cumprimentos à Myrna e sua família, que também não vou esquecer.

Assinatura "

- Relatório sobre a reunião de Myrna e do Cardeal Marc OUELLET, datado de 30/04/2006:

"Origem da reunião da Sra. Myrna Nazzour, Damasco, Síria e o Cardeal Marc Ouellet, Arcebispo de Québec e Primaz da Igreja Canadense Gabinete do Arcebispo, sexta-feira, 21 de abril de 2006.

Outono de 2005

Pierre Toubia me disse que Myrna, acompanhada de seu marido Nicolas e sua filha Myriam, viria a Montreal em abril de 2006 para visitar seu filho Jean-Emmanuel que está estudando em Montreal e também para levar sua mensagem onde for convidada.

O plano é que Myrna seja convidada por um bispo católico. Concordo em apresentar este projeto ao Bispo de Trois-Rivières, a diocese onde sou chanceler. A memória da mensagem da Páscoa de 2004 quando eu mesmo estava em Soufanieh me dá o impulso necessário, em particular estas palavras: "(...) Retornem cada um à sua casa, mas levem o Oriente em seus corações. Daqui brilhou mais uma vez uma luz, das quais vocês são os raios...". Entretanto, como o Bispo de Trois-Rivières não conhece Myrna, peço a Pierre que obtenha uma carta de apresentação do Bispo de Damasco para que eu possa apresentar ao Bispo de Trois-Rivières em apoio ao pedido de convidar Myrna para sua diocese.

A carta chega até mim. Surpresa... não se dirige ao Bispo de Trois-Rivières, mas ao Cardeal Marc Ouellet. Sem lembrar o nome do Bispo de Trois-Rivières, Pierre deu o nome do Cardeal Ouellet. O que fazer? Não conheço pessoalmente o Cardeal Ouellet e a diocese de Quebec não é minha diocese.

Providencialmente, pouco depois sou convidada a acompanhar alguns amigos de Carignan e Longueuil que vão à Basílica de Quebec para se encontrarem com o Cardeal a fim de lhe apresentar um projeto de viagem. Esta reunião deve ocorrer como parte das breves entrevistas privadas mensais que o Cardeal dá àqueles que vêm ao seu encontro. Fica acordado que me juntarei a eles e que me encontrarei em particular com o Cardeal quando for minha vez de apresentar Myrna a ele. Para isso, estou preparando alguns documentos para lhe dar: um álbum em grande formato com fotos da minha visita à Soufanieh na Páscoa de 2004, bem como o livreto explicando os eventos de Soufanieh publicado pela Associação Nossa Senhora de Soufanieh de Montreal.

No dia da entrevista, apresento ao Cardeal os eventos de Soufanieh com a ajuda do álbum de fotos que preparei. Ele não conhece Myrna. Aberto e acolhedor, me pergunta sobre meu relacionamento com Soufanieh. Sou, portanto, levada a dar-

lhe meu testemunho e revelar-lhe os laços espirituais que me unem à Soufanieh desde 1989. O Cardeal me pede que lhe deixe os documentos que eu trouxe comigo. Ele não se opõe a que Myrna possa vir à diocese de Quebec se ela desejar, sem que isso seja um convite oficial de sua parte. A entrevista, que deve durar de 5 a 7 minutos, durou 25 minutos.

De volta para casa, pensei em enviar ao Cardeal a fita de vídeo de André Rostworowski que me permitiu conhecer Myrna e Soufanieh em 1989 e através da qual o Senhor tocou meu coração. Eu havia compartilhado essa experiência com ele no momento de nossa reunião. Isto foi feito.

Nos dias seguintes, pensei também em apresentar Myrna e sua família a ele quando vierem a Montreal em abril de 2006.

Natal 2005

Através de uma troca de correspondência, expressei ao Cardeal meu desejo de lhe apresentar Myrna, sua família e o Padre Zahlaoui durante sua visita em abril.

Eu também compartilhei este projeto com Myrna durante minhas saudações de Natal.

Myrna responde que seria uma honra para ela ser apresentada ao Cardeal.

Primavera 2006

Contacto o Cardeal para dar seguimento ao meu plano de apresentar Myrna e sua família a ele. Soube, entretanto, que o Padre Zahlaoui não virá. Os arranjos estão sendo feitos através do secretário do Cardeal. O período da agenda de Myrna em Montreal corresponde a um período muito ocupado para o Cardeal: sua próxima partida para Roma por ocasião da visita ad limina dos Bispos do Quebec. No entanto, o Secretário me dá a mensagem de que o Cardeal conseguiu propor a escolha entre duas ocasiões possíveis: terça-feira 18 de abril ou sexta-feira 21 de abril. A entrevista não deve exceder 15 minutos.

Proponho essas datas a Myrna por e-mail enquanto ela estiver em Carignan para uma noite de oração. Pierre me responde que a data escolhida é 21 de abril. Confirmo a nomeação com o secretário do Cardeal. Fica acordado que as pessoas presentes na nomeação serão Myrna e os membros de sua família, bem como eu mesmo.

21 de abril de 2006

Reunião de Myrna com o Cardeal Marc Ouellet, na presença do Sr. Gabriel Berbérien, que forneceu a tradução do árabe para o francês, e comigo mesmo. Seu

marido Nicolas e seus filhos Myriam e Jean-Emmanuel não puderam vir. A entrevista, que deveria durar 15 minutos, durou 25 minutos.

Dado em Nicolet, 30 de abril de 2006,

Assinatura "

• Carta à Myrna de 28/04/2006:

"Caríssima Myrna,

Você está de volta para casa após esta viagem ao Quebec. Tenho boas e agradecidas lembranças de sua visita aqui e um sentimento de plenitude de sua reunião com o Cardeal Ouellet.

O Espírito Santo havia convocado e preparado essa reunião! Eu o qualificaria como "Visitação", como Maria fez com sua prima Elizabeth. Você e o Cardeal se encontraram no Espírito Santo em torno da mesma Palavra a ser proclamada, no coração da mesma missão. Acho que não me engano ao dizer que foi para ele confirmação e consolo e para você grande alegria, alegria celestial! De minha parte, como instrumento e testemunha desta reunião, foi uma maravilha! Eu ainda sou habitada por ela!

Sim, é maravilhoso que o Senhor reúna seus filhos desta maneira! É uma antecipação do céu, a antecipação já presente do "Reino de Deus na Terra". Só Ele sabe quais serão os frutos deste encontro para Sua Igreja, mas já meu coração os intui... Que a alegria desta "Visitação" continue a dar frutos em seu coração e no nosso! Somos membros da mesma família: a família de Deus...". Vocês são da casa de Deus", diz São Paulo.

Você encontrará em anexo o esboço do cronograma desta visita, que eu havia preparado e dado a Pierre para seu uso. Pensei que você gostaria de ter este texto como uma lembrança. Você também encontrará fotos de sua visita à nossa casa. Espero que esta visita seja seguida por várias outras. Eu ficaria muito feliz em recebê-lo novamente em nosso Centro de Oração para uma estada. Nossa casa é sua! Eu a apresentei às minhas irmãs e elas gostaram muito de você! Uma delas, a Irmã Huguette, se recomenda particularmente às suas orações. Ela sofre de artrite aguda.

Como Maria Madalena, nós a vimos e somos testemunhas disso! Jesus está vivo, Ele ressuscitou! Em Sua Luz nós vemos a Luz... Nesta Luz, eu os abraço com carinho!

- Sua carta para mim datada de 06/05/2006:

"Prezado Padre Zahlaoui,

É com grande pesar que soube que você não estaria na viagem com Myrna em abril passado. Felizmente, Roger compartilhou comigo seus planos para uma viagem a Montreal em junho.

Como você está indo? Como está sua saúde? Espero que você possa continuar um pouco suas atividades, pelo menos continue escrevendo seu terceiro volume. Você recebeu meu testemunho enviado em janeiro de 2005? Eu sempre me pergunto se este documento chegou até você. Há alguns dias, enviei-o a Gabriel Berbérian a pedido dele, mas com a menção de não o publicar até que você tenha terminado seu volume.

Depois houve a extraordinária graça da visita de Myrna à minha casa em Nicolet. Que alegria inesperada! O Senhor tem tais delicadezas!!!! Myrna certamente lhe contou sobre sua visita a mim. Espero receber você e Roger quando vierem em junho. Você é cordialmente bem-vindo! Roger conhece o caminho...

Depois, houve a graça desta visita ao Cardeal Ouellet, graça das graças! O Espírito Santo esteve muito presente naquele evento. É fácil entender que foi o Senhor que organizou tudo isso através do instrumento que sou. Você encontrará aqui a descrição que fiz dos eventos que levaram a essa reunião, a pedido de Gabriel. Você verá ali a obra do Senhor. Também escrevi para Myrna e enviei suas fotos de sua visita à nossa casa. Peça a ela para mostrá-las a você.

Um elo é agora criado com o Cardeal Ouellet, que tem tanto no coração a Unidade da Igreja. Gostaria de informá-lo sobre isso quando vierem em junho. Digame com antecedência a data precisa de sua vinda e me informe sua disponibilidade para que eu possa planejar a reunião, se você desejar. Parece-me que o Cardeal agora faz parte da família Soufanieh. Ele ficou muito feliz com seu encontro com Myrna e me agradeceu dizendo: "É graças a você!"

Fico maravilhada diante da obra do Senhor, que realiza Ele mesmo a Unidade da Igreja ao unir Seus filhos. Que Ele o guarde na Paz e na Alegria e que Ele renove suas forças.

Até breve, eu o espero em junho,

Assinatura "

5)Uma nota do Cardeal OUELLET ao Sr. Gabriel BERBÉRIAN de Montreal:

Esta nota fecha de modo magistral e simples este conjunto de testemunhos e cartas:

"Sr. Berbérian

Que a paz do Natal habite em você e lhe traga alegria e conforto.

Rezo a Emmanuel, Príncipe da Paz, para abençoá-lo e a seus entes queridos.

A vocês e à Sra. Myrna, meus sinceros desejos de paz e alegria no Espírito Santo.

Gostei da nossa reunião e da simplicidade do vidente.

Que Nossa Senhora o guie.

Cardeal Marc Ouellet

Arcebispo de Québec e Primaz do Canadá".

4- Leigos:

1) Nabil e Samira NAHRI:

"Testemunho sobre a exsudação de óleo das mãos de Myrna 19/03/1989.

Eu, Nabil Elias NAHRI e minha esposa Samira TOHMÉ, a Santíssima Virgem nos deu sua bênção quando decidimos batizar nosso filho Fadi em Soufanieh na casa do irmão Nicolas e sua esposa Myrna. Pedi à Nossa Senhora no Domingo de Ramos, 19/03/1989, que nos concedesse o dom do Óleo Santo. Minha esposa tinha dois dias antes desejado que a Santíssima Virgem nos abençoasse durante o batismo, lhe prometendo que ela se tornaria os soldados fiéis de seu Filho. Estávamos prestes a partir para o Canadá como emigrantes.

De fato, às 19 horas, o Padre Elias ZAHLAOUI iniciou a cerimônia de batismo, na presença de toda a família, Nicolas e Myrna. Quando o Padre ZAHLAOUI começou a oração de bênção do óleo, de repente o óleo fluiu abundantemente das mãos de Myrna, ao ponto de cair no chão. Todos nós seguimos as orações com piedade. Quando o Padre nos apontou o óleo nas mãos de Myrna, todos nós ficamos espantados e tínhamos lágrimas nos olhos, em ação de graças por tal participação da Santíssima Virgem no batismo da pequena Fadi.

Foi assim que Nossa Senhora respondeu à nossa oração e nos abençoou a todos com seu Santo Óleo, um símbolo sensível e acessível aos humanos através do qual Nossa Senhora nos chama a todos ao amor e à unidade.

Este dia de 19/03, Domingo de Ramos, penetrou os corações dos presentes a esta bela bênção de Nossa Senhora.

Em meu nome e em nome de minha esposa, agradeço à família de Nicolas NAZZOUR, por nos ter dado a oportunidade de a Santíssima Virgem abençoar nosso filho Fadi, e unir o óleo abençoado com o Santo Óleo da Confirmação.

Este batismo foi filmado em vídeo cassete, para confirmar este fenômeno.

Assinatura "

2) Colette e Fouad MERCHAK:

Eles são um casal de sírios que vivem em Montreal. Aqui está o seu testemunho escrito e assinado, datado de 02/09/1989:

"Durante uma noite interminável, dilacerada por mil preocupações, voltei-me para a imagem da Virgem Maria junto à minha cama, que eu tinha trazido de Soufanieh, em Damasco. Me pus a rezar e a falar com ela até o amanhecer. E enquanto eu colocava a casa em ordem, fui surpreendida ao descobrir que a imagem tinha manchas de óleo no rosto da Virgem. Eu removi o vidro: estava molhado com óleo. Peguei a imagem, agradei à Virgem e mostrei ao meu marido, filhas e amigos. Este é meu testemunho. »

3) Sr. Godefroy PELLETIER:

Aqui está sua carta datada de 04/03/1992:

"Reverendo Padre,

Gostaria muito que você pudesse me enviar uma pequena imagem ou um ícone de Nossa Senhora de Soufanieh. Não encontro nenhum aqui, e se fosse possível, gostaria de lhe pedir um pequeno pedaço de algodão embebido no óleo que flui do ícone de Soufanieh.

Obrigado e eu rezo por vocês.

Assinatura "

4) Sra. Rachel IDAVERDY:

Simples fiéis entre a imensa multidão que estava com Myrna no Oratório Saint Joseph em Montreal, em 12 de junho de 1993. Testemunha de uma cena espantosa, ela julgou que era seu dever nos dar um relato sobre ela em 13 de junho de 1993. Reproduzo o texto na sua totalidade:

"Deus de todos, Único!

Isto foi o que meus olhos viram e meus ouvidos ouviram no Oratório São José no sábado, 12 de junho de 1993, durante a visita de Myrna e Nicolas.

Houve uma cerimônia simples após a missa.

Sim, Jesus - sua privilegiada se presta sem pensar em si, de pé durante horas a fio, a ungir teu povo. Que graça! Obrigada, Jesus.

Ao me aproximar do final do longo desfile, que durou quase uma hora, vejo um homem com um colarinho romano se aproximando. Conversamos um com o outro, dando passagem. Ele parecia querer ser o último. Depois de um momento de espera, ele foi e em seguida fui eu.

Rememorando, o padre parou diante de Myrna, que o ungiu com o sinal da cruz na testa... e abrindo sua mão esquerda, vi na palma de sua mão uma superabundância de óleo. Sem demora, o padre se abaixou e empurrou o rosto para banhá-lo... virando a cabeça da direita para a esquerda, como se fosse para encharcar o rosto o máximo possível. Meu coração parecia parar de bater de repente quando eu vi tal cena de FÉ. Interiormente, ouviu-se uma voz como Simão Pedro para Jesus: "Não só o rosto, Senhor, mas da cabeça aos pés".

Sim, eu testemunhei a grande maravilha e lágrimas de emoção fluíram, esteja certo.

Uma vez fora, o coração teve dificuldade, posso dizer, em retornar ao seu ritmo normal. O pequeno pedaço de algodão que recebi de um amigo no início da noite estava cheio de óleo e em minha mão brilhavam os restos deste óleo que eu havia acabado de receber.

Então, vejo o padre ali parado... Me emocionei ao ouvi-lo dizer: "Que perfume discreto". É um perfume, um odor doce e gracioso. Nunca visto antes.

Minha alma dá graças a Deus e O louva por tantos favores. Sim, louvar e abençoar o Deus da bondade. Amém.

Amém sempre...

Assinatura "

5) Sra. Rita POTVIN:

Permitam-me reproduzir sua carta de 01/07/1993:

"Reverendo Padre,

É com um coração transbordante de alegria, embora misturado com tristeza, que acabo de ler pela segunda vez seu volume intitulado "Lembrem-se de Deus". Eu acrescentaria que para mim é um livro de cabeceira porque estou aprendendo coisas novas todos os dias.

Quero expressar-lhe minha gratidão por traduzir o pensamento de Maria através de sua língua árabe.

Quantas vezes li e reli estas mensagens, mensagens cuja profundidade pude captar um pouco mais graças a todas as suas explicações que nos mostram sua seriedade e urgência nestes tempos difíceis. Página após página, eu poderia acompanhá-lo à medida que os eventos se desdobrassem. Fiquei impressionada com sua preocupação, assim como a do Padre Malouli, em transmitir com exatidão o pensamento de Maria e seu Filho. Seu senso de responsabilidade, assim como sua

audácia em sacudir alguns líderes, me mostra que Maria sabe como escolher seus apóstolos...

Agradeço a Nossa Senhora por me ter permitido conhecê-lo, quando de sua visita a Ste-Anne-de-Beaupré, de uma forma inesperada. Gostaria de agradecer a todos aqueles que tornaram possível esta reunião. Fiquei profundamente tocada pela lembrança e dignidade dos celebrantes da Missa Bizantina. Eu também fui edificada pelo canto orante de Myrna e do coro de Saint-Sauveur. A participação de Nicolas e seus filhos também foi apreciada.

Voltando ao seu livro, eu gostaria de lhe fazer uma pergunta. Na página 40 você fala sobre a bela festa do Acatista. Devo confessar que, em nossa tradição, pouco sabemos sobre isso. Existe um livro ou um livreto em francês que trate desta festa e do hino com o mesmo nome? Se for o caso, eu estaria interessada em obtê-lo. Daqui até a cidade de Quebec, eu não encontrei nada.

Para concluir, quero dizer-lhes que rezamos a Maria para ajudá-lo a continuar seu ministério de acompanhamento a Myrna e sua família. Que você confie minha família e meu país, o Canadá, à Nossa Senhora de Soufanieh!

União de preces.”

6) Sra. Maria LEBLANC:

Ela escreveu uma carta datada de 01/10/1993 e a postou em 20/11/1993. Estou reproduzindo algumas passagens:

"Reverendo Padre Elias Zahlaoui,

Recebi algumas fotos de "Nossa Senhora de Soufanieh" assim como um jornal "L'informateur catholique" de uma jovem de Montreal que visitou as Ilhas Madalenas no verão passado. Conheci esta jovem no verão passado e ela me contou sobre o fenômeno de Soufanieh. Ela me disse que conhece uma prima de Myrna que vive em Montreal - No fim de semana tentarei contatá-la por telefone porque quero enviar esta carta para Damasco e não tenho endereço.

Por isso, enviarei sua carta à Myrna para entregá-la a você.

Encomendei e recebi seu livro intitulado "Soufanieh (crônica das aparições e manifestações de Jesus e Maria em Damasco 1982-1990)". Este testemunho é muito bonito, muito tocante... Que o Senhor os abençoe por este belo testemunho, por este magnífico trabalho a longo prazo... Rezo por Myrna, Nicolas e por seus filhos.

É necessário que o mundo inteiro saiba o que está acontecendo em Soufanieh.
Infelizmente, muitas pessoas não sabem o que está acontecendo... Na minha região,
nas Ilhas Madalenas, ninguém fala sobre Soufanieh...

Eu rezo pela Unidade da Igreja.

*Desejo ir a Damasco, à "Casa da Virgem" em peregrinação, talvez meu sonho
se torne realidade um dia....*

*Bom Padre Elias, compreendo seu imenso trabalho, mas ousou pedir-lhe que
responda o mais rápido possível a esta carta e me envie o óleo sagrado, se possível.
Obrigado por tudo!*

**Por favor, peça à Myrna que pegue minha carta em suas mãos e a apresente
à Santíssima Virgem.*

*Meus melhores cumprimentos Padre Elias, assim como à Myrna e a Nicolas.
Que o Senhor abençoe a todos.*

*Que Nossa Senhora de Soufanieh os proteja e os encha de graças. Ela está perto
de todos você!*

Assinatura "

7) Senhorita Luna STANOM:

Uma jovem acadêmica de Damasco, ela estava de visita a Montreal quando Myrna esteve lá. Por sua própria iniciativa, ela escreveu o seguinte testemunho em árabe em agosto de 2002, que estou traduzindo na íntegra:

*"Como agora gostaria de ter tempo para voltar atrás.... Como fui injusta com
esta mulher, como muitos outros que não a conhecem.*

*Como eu gostaria que todos tivessem a oportunidade de conhecê-la, como foi
possível para mim ao termos vivido juntas na mesma casa por quase 20 dias (isto
aconteceu durante sua turnê de evangelização no Canadá em agosto de 2002. Esteve
para mim entre os mais belos dias da minha vida).*

*Eu só gostaria que eles pudessem conhecer esta pessoa cujo nome é Myrna, sua
delicada transparência, seu incrível humor, ela é tão cheia de preocupações, mas com
um grande coração capaz de suportar os problemas de todos.*

*Acredita-se que ela seja despreocupada, sem nenhum problema, pois tudo se
torna simples para ela graças à oração e adoração. Existe uma alma mais bela?*

Ela é frequentemente vista distraída. A expressão em seu rosto não diz nada. Ela parece estar ausente deste mundo. Mas a razão desta ausência temporária das pessoas que procuram lhe falar em todas as circunstâncias é seu desejo de evitar ser o centro das conversas. Pois ela quer que sua missão e a mensagem de Soufanieh, convidando à unidade e ao amor, se espalhem e criem raízes no coração das pessoas.

A personalidade de Myrna é uma das mais felizes que existe. Bastante equilibrada. A frase "Lembrem-se de mim em suas alegrias", ela gosta frequentemente de repeti-la ao longo do dia. Talvez esta seja sua maneira de responder às muitas acusações que lhe são lançadas. As pessoas a vestem do seu próprio jeito, imputando-lhe a vida que elas gostam. As pessoas se recusam a deixá-la viver sua vida normal, aquilo que Nossa Senhora lhe recomendou ao dizer: "Vive tua vida", e sobre a qual Cristo lhe falou: "Continua tua vida como esposa, mãe e irmã". Para eles, ela não tem o direito de rir, ela não tem o direito de brincar, ela não tem o direito de sair, ela não tem o direito de... ao infinito!

De acordo com eles, Myrna deveria se ocupar unicamente em rezar e ser séria.

Mas eles não percebem que ela é, antes de tudo, um ser humano e que Deus a escolheu como ela é (isto é, casada e de bom humor).

As pessoas lhe querem confeccionar as vestes que apreciam. Quando a veem entregue à sua naturalidade, ficam chocadas e surpresas, e começam a inventar intrigas dolorosas sobre ela, só porque a mesma não se deixou moldar ao molde que lhe desenharam, e é por isso que a consideram indigna da missão que é a sua.

Mais de uma vez eu lhe disse: Eu te invejo e não te invejo de forma alguma. Eu a invejo (com amor, é claro), porque ela conseguiu tocar o amor que Deus tem por todos nós, ela viu a Virgem Maria e ouviu a voz de Jesus Cristo. Existe algo mais belo no mundo?

Eu não a invejo, porque ela está sempre sob controle. Todos estão atentos ao mais pequeno erro. Ela se privou de muitas coisas que ama.

Mas não, as pessoas veem Deus através dela. Ela é um apóstolo em nosso meio. É por isso que ela quer que sua imagem seja limpa aos olhos das pessoas, não para ela mesma, mas para sua missão e para a mensagem de Soufanieh .

Ela não tem privacidade, não tem liberdade. Sua casa está aberta noite e dia para qualquer pessoa que venha. Quem bate à sua porta, a qualquer momento, encontra uma resposta e uma acolhida, mesmo que seja às custas de seu descanso e

liberdade. Sua felicidade é ver pessoas sedentas de oração, se reunirem na casa da Virgem (Soufanieh)...

O fenômeno se repete há 20 anos. Ela não é dona de sua casa. Sua casa pertence a qualquer pessoa que veio rezar a Deus, a qualquer pessoa em busca de Deus e de oração... Ela nunca reclamou sobre isso, muito pelo contrário.

Eu vivi com ela alguns dos melhores dias da minha vida, rezando, observando, rindo... Myrna me mudou por dentro, de uma forma que eu nunca teria imaginado, porque vi nela, antes de tudo, Myrna como uma pessoa humana (um coração bom, alegre, muito simpática, um grande coração, amando a um grau inimaginável...)

Se essas pessoas tivessem realmente conhecido Myrna, não ficariam surpresas de que Deus a tivesse escolhido. Não me surpreende que ela tenha sido escolhida porque ela merece.

Peço a Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, Sua Santíssima Mãe, que lhe dê forças e paciência para continuar sua missão de realizar a unidade dos corações e das igrejas... Amém.

Com todo o meu amor. »

8) Senhorita Lina JAZRA:

Canadense de origem libanesa, aqui está seu testemunho escrito em francês datado de 01/10/2007:

"Senhora, Senhor,

Eu ouvi falar do fenômeno Soufanieh nos anos oitenta, durante a transmissão de uma reportagem televisiva sobre Myrna Nazzour. Conhecendo o contexto sociopolítico sírio, acreditei sem hesitar na veracidade do fenômeno.

Durante a primeira visita de Myrna a Montreal, fui a muitas das celebrações eucarísticas das quais ela participou, bem como à casa da família Sara (Émile e Marie) onde ela estava hospedada. Eu não conhecia ninguém do grupo de oração em Nossa Senhora de Soufanieh. Em seguida, participei, quando possível, dos cultos religiosos celebrados pelo Padre Michel Saydé (e outros sacerdotes) nas intenções de Nossa Senhora de Soufanieh, a fim de aprofundar as Mensagens da Virgem Maria e de Jesus até os dias de hoje.

Não me lembro mais das circunstâncias precisas em que fui abordada para servir ao trabalho de Soufanieh. Mas desde então, participei humildemente da tradução das Mensagens e de outros documentos relacionados. Em 1996, traduzi a

versão em inglês do livro "Lembre-se de Deus" do Padre Elias Zahlaoui. Em 1997, participei da tradução e edição da entrevista realizada por uma equipe da Radio-Canada (TV) na Myrna, transmitida no programa "Second Regard". Finalmente, durante a última visita de Myrna a Montreal em abril de 2006, eu servi como intérprete dela em duas ocasiões.

Ouso esperar que minha modesta contribuição ao trabalho de Soufanieh, por menor que seja, possa ter servido para difundir ainda mais as Mensagens da Virgem Maria e de Jesus, aos quais sou muito devedora desde minha mais tenra infância.

Em fé do que eu assino este testemunho. »

9) Testemunhos coletivos:

A página seguinte, datada de 24/11/2004, diz muito sobre o sopro de oração e unidade criado no Canadá por Soufanieh:

"Noite de Oração no 22º Aniversário do Fenômeno de Nossa Senhora de Soufanieh em Montreal, Quebec, Canadá".

Local: Igreja Notre-Dame des Anges

Comunidade anfitriã: Católica Melquita São Salvador. Celebrante: Bispo Michel Saydé – Melquita. Concelebrantes: Bispo Antoine Gennadry - Melquita

Padre Émile Deschênes - Melquita

Padre Pierre Janho - Diocese de Montreal

Padre Daniel Bressani - Diocese de São Jerônimo

Padre Jean-Claude Dupont - Diocese de Saint-Jérôme

Padre Louis-René Gagnon - Missionário da Boa Nova (MBN)

Animação do Rosário: Família Myriam Bethlehem

- Irmã Suzanne Blanchard com cerca de 30 jovens. Também presentes: Irmã Rita Daigneault, Irmã Yvette Barriault, MBN

Rassemblement à Son Image: cerca de 400 pessoas

As últimas Mensagens de Cristo, bem como uma reprodução da imagem de Nossa Senhora de Soufanieh, foram distribuídas ao público.

Homilia em árabe por D. Saydé: Tema: A caridade como base da unidade.

Homilia em inglês do Padre Pierre Janho: Tema: As últimas mensagens de Cristo para Soufanieh.

Testemunho do Padre Louis-René Gagnon, MBN (presente em Soufanieh com um grupo de peregrinos na Páscoa de 2004)

A noite começou com o rosário meditado a partir das Mensagens de Soufanieh. Os jovens da Família Myriam Bethlehem terminavam cada dezena com a música "Glória ao Pai". A Irmã Suzanne Blanchard lê as meditações.

Segue-se a Santa Missa.

Durante a Eucaristia, os jovens da Família Myriam Bethlehem cantam uma canção a Jesus.

Em seguida, um vídeo condensado de 19 minutos sobre os eventos da Páscoa de 2004 em Soufanieh, apresentado em uma tela gigante. (Estigma, Aparições, Ecstasy, Óleo e Mensagens)

O bispo Saydé abençoou os fiéis com o canto de "Ya Om Allah".

Vamos até o subsolo para festejar e compartilhar o lindo bolo preparado para esta ocasião.

Dezenas de vídeos e DVDs da apresentação também foram distribuídos gratuitamente para aqueles que os solicitaram.

Tudo foi filmado e fotografado em vídeo.

Visite o site www.soufanieh.com para vivenciar esta bela noite. Obrigado e nos vemos da próxima vez.

Gabriel Berbérian "

SOUFANIEH NA FRANÇA

Quem fala de França fala de Ocidente, no que alcançou de desenvolvimento científico e no que provocou de tendências que acabaram por erradicar o cristianismo, em grande escala, em diferentes países. O cientificismo é uma dessas grandes tendências, que afirma explicar tudo através da ciência. Depois vem o racionalismo, que rejeita tudo o que não é aceito pela razão humana. Em terceiro lugar vem o materialismo que, de fato, impõe uma concepção material da vida, tão envolvente quanto galopante, o que acabou por eliminar qualquer referência religiosa ou moral do horizonte de vida da maioria dos ocidentais.

Esta França não é nova. É o produto de séculos de contínuos, mesmo violentos, conflitos entre a Igreja, por um lado, com tudo o que ela representa de fé, poder, dogmas, instituições, tradições, moral e hegemonia dura e duradoura e, por outro lado, a sociedade ocidental, com tudo o que ela representa de aspiração a se libertar de toda sujeição eclesiástica, religiosa e moral, em busca de uma liberdade pessoal que não tem outra referência que não seja ela mesma.

Nesta França, onde a Igreja obviamente se tornou mais do que marginal, o Senhor escolheu, parece-me, trazer a mensagem de Soufanieh, de muitas maneiras, com uma sucessão, complementaridade, eficácia e extensão, que não deixam margem para dúvidas quanto ao trabalho de uma mão amorosa e misteriosa.

O dossiê de Soufanieh na França inclui milhares de cartas e dezenas de testemunhos, escritos por leigos, padres, religiosos e alguns bispos. Esta coleção reflete as diferentes regiões da França, e reflete a gama de culturas e mentalidades da sociedade francesa. É, creio eu, uma mina para qualquer um que queira sondar a atitude dos franceses em relação ao fenômeno religioso em geral, e ao cristianismo em particular.

As dimensões do livro me impõe uma escolha. Faço-o por ordem cronológica, citando primeiro cartas de leigos, freiras, padres e bispos, depois alguns testemunhos.

I. Laicos da França

1. Cartas

1) Sr. Jacques **LEBRETOIN**:

O grande deficiente: "sem olhos, sem braços"! Providencialmente, sua carta de 10/01/1985, é a primeira carta de leigos que recebemos da França. Estou reproduzindo-a em sua totalidade: ele viu muito mais longe do que muitos videntes! Também transcreverei trechos de duas outras cartas que temos dele.

- Primeira carta, 10/11/1985:

"Prezado Padre,

Fiquei muito emocionado quando li o testemunho de Myrna Akhras. É realmente comovente. Tal milagre em solo muçulmano é, creio eu, um evento muito importante. Entendo que os muçulmanos têm uma certa veneração por Maria, mas a estreita ligação entre a Aparição Mariana, por um lado, e os estigmas de Myrna, por outro, é, penso eu, um testemunho importante.

O chamado à oração e ao perdão neste Oriente Médio tão dilacerado, o convite à unidade da Igreja, tudo isso parece tão atual!

Obrigado por compartilhar estes eventos comigo, e não deixarei de compartilhá-los com amigos que possam estar interessados.

Esteja certo de minha união em oração.

Acredite, querido Padre, em meus sentimentos mais fraternais. »

- Segunda carta, 30/03/1987:

"Prezado Padre Elias,

Será uma grande alegria para nós recebê-lo em casa quando você vier a Paris. Você encontrará nosso número de telefone no cabeçalho desta carta: não hesite em nos ligar assim que colocar os pés em solo francês, para que possamos marcar uma data.

Não é impossível, de fato, que eu tenha recebido um arquivo sobre Nossa Senhora de Soufanieh, mas, sem dúvida, arrastado pelo turbilhão do ativismo e tendo pouco tempo para ler, eu não o li e talvez tenha se perdido no acúmulo do meu correio. Você pode achar que eu tenho pouco apreço por essa questão, o que eu deploro, mas na realidade não é nada disso.

Se você vier a Paris, teremos a oportunidade de falar sobre isso.... "

- Terceira carta, 03/01/1988:

"Prezado Padre Elias,

Minha esposa e eu ficamos muito impressionados com o folheto de Natal que você nos enviou, relatando os últimos eventos de Nossa Senhora de Soufanieh. Apreciamos particularmente esta passagem da Mensagem que é claramente destinada a todos: "Ide e proclamai ao mundo inteiro, e dizei sem medo que estamos trabalhando pela unidade. O homem não deve ser culpado pelos frutos de suas mãos, mas pelos frutos de seu coração". Isto nos parece muito importante.

Vamos fazer uma fotocópia desta circular e enviá-la a algumas pessoas que poderão apreciá-la. Sentimos como é fácil se desviar divulgando estas informações sem pensar, porque se poderia muito bem interpretar estas frases de uma maneira que não é evangélica.

Agradecemos suas orações, e não esconderei o fato de que lhes damos grande importância. Acredite na nossa sinceridade.

De nossa parte, ficamos muito felizes em encontrá-lo em novembro passado, muito emocionados por você ter vindo nos falar sobre todas essas coisas, que são muito impressionantes, e que nos revelam, mais do que nunca, o quanto nossa fé é justificada e o quanto temos a Misericórdia de Deus, à qual Maria nos testemunha ao aparecer-nos especialmente em Damasco, neste Oriente Médio tão dilacerado, que é hoje, além do mais, o ponto crucial da ruptura da humanidade.

Mais uma vez obrigado por sua amizade. Reze para que possamos responder à graça que nos é dada nas informações que você nos traz sobre esses eventos.

Obrigado, obrigado mais uma vez.... "

2) Sra. Nicole RAMOND:

Ela é uma jovem do vilarejo de Marvejols, em Corrèze. Sua primeira carta, dirigida a Myrna, é datada de 18/09/1987. Reproduzo várias passagens da mesma:

"Prezada Myrna,

Assino uma revista dedicada à Santíssima Virgem. A revista se chama Stella-Maris; e foi através desta revista que eu soube o que estava acontecendo na Síria.

Eu realmente acredito no que está acontecendo lá, e gostaria de conhecer melhor vocês, amigos que, como nós, rezam à Nossa Senhora.

Se você pudesse me enviar um algodão impregnado de óleo sagrado, eu ficaria muito satisfeita, pois gostaria de aplicá-lo nos meus olhos para ser curada; se Nossa Senhora quisesse, e também para um padre idoso que vive na Bélgica e que também tem dor nos olhos, eu gostaria muito que Nossa Senhora lhe devolvesse a boa visão.

Vivo em uma pequena aldeia no sul da França, e todo primeiro domingo do mês nós nos encontramos, cerca de 10 pessoas, com uma senhora que teve sua perna amputada, para rezar o terço e invocarmos Nossa Senhora de Soufanieh. No envelope eu coloquei uma bolsa plástica para colocar o algodão impregnado com óleo, para que não derrame.

Considero um milagre que minha carta tenha chegado até você. Obrigada por ler e me responder. Estou contente que Nossa Senhora esteja vindo até você. Sempre em união de orações e de coração em torno da Santíssima Virgem.

Com os nossos melhores pensamentos. »

3) Sra. Suzanne e Sr. Patrick DANIEL:

Aqui está a carta que escreveram a Dom Georges HAFOURI, bispo siríaco-católico na Síria, que teve a gentileza de no-la entregar:

"Monsenhor,

Estávamos em um grupo de franceses em Soufanieh, na casa de Myrna, nos dias 20 e 26 de novembro de 1987.

Em 20 de novembro, vimos um líquido fluindo do ícone de papel.

Em 26 de novembro, estando no quarto de Myrna, vimos que dela escorreu um líquido: de seu rosto, mãos e braço direito. Em ambos os casos, foi-nos dito que era azeite de oliva muito puro.

Presentes estavam: um padre ortodoxo que enxugou Myrna com algodão, Sr. Abade Laurentin, padre católico, um médico e uma mulher, médico dermatologista se o que nos foi dito for verdade; havia também pelo menos dois outros religiosos sem contar os leigos.

- Nós vimos e testemunhamos.

- Rezaremos por você.

Queira aceitar, Excelência, nossas mais respeitosas saudações. »

4) Dr. Jean NOLORGUES:

Homeopata de Aurillac, ele me escreveu em 04 de janeiro de 1988, uma carta da qual eu cito estas duas passagens:

"... Também lhes dirijo o testemunho de minha amizade fraterna e desejo verdadeiramente que o Espírito me use para lhes dar conselhos eficazes para ajudá-los a permanecer em forma para cumprir seus deveres e seu ministério com generosidade, caridade e com alegre satisfação pessoal, como antecipação de nosso destino eterno.

... Também agradeço os documentos relativos aos fenômenos não naturais de Soufanieh. Tendo sido por muito tempo Médico Chefe da Diocese de Saint Flam, da Peregrinação dos Enfermos a Lourdes, tenho estudado muito as teses médicas, e os critérios eclesiásticos relativos às curas milagrosas....".

5) Sr. Robert PIÉTRI:

Um jornalista parisiense que veio a Damasco, testemunhou várias exsudações de óleo das mãos de Myrna. Ele me escreveu em 22 de janeiro de 1988, uma nota que diz o seguinte:

"Querido Abouna,

Sua mensagem de paz, fé e amizade aquece nossos corações. Rezo "Saidet Dimasq" para protegê-lo e mantê-lo vivo por um longo tempo no meio de sua amada comunidade! Li com grande prazer, um artigo sobre Nossa Senhora de Soufanieh em um semanário "Chrétien Magazine". Eu acredito; e rezo. Eu vi uma reportagem sobre "A2" com nosso amigo DARIGAUD. Obrigado mil vezes por me manter informado. Estou frequentemente, de todo o coração, entre vocês. Infelizmente, acho que não poderei retornar a Damasco antes do próximo mês de setembro. Até lá, que Deus o guarde e que a Virgem o proteja e a todos os nossos amigos Myrna, Nicolas e Padre Malouli, recebam todas as minha amizade fiel. »

6) Sra. Marie-Louise e Sr. Jacques BOUSQUET:

Um casal de Grabels, perto de Montpellier, peregrinos familiares de Soufanieh. Cito de uma de suas muitas cartas, datada de 16/12/1988, os seguintes extratos:

"Abouna, (Pai)

Há menos de vinte dias estávamos perto de você vivendo os eventos que o Senhor, em sua bondade incompreensível para nossos pobres espíritos humanos, nos deu para compartilhar com você.

Obrigado pela acolhida que nos deram. O tempo passou rápido demais e só quando voltamos é que as perguntas que esquecemos de fazer e as ações que deveríamos ter tomado vêm à mente.

Estamos todos imbuídos da atmosfera de SOUFANIEH. Nossos olhos viram os milagres de Deus, mas como podemos perceber a grandeza deste dom divino! O que temos feito para merecer tal graça? Nós não fizemos nada. Esta é a medida da infinita bondade de Deus.

Sim, recebemos muito, por isso, seremos solicitados em conformidade. Que o Espírito Santo nos inspire com as palavras e comportamentos corretos que dão credibilidade ao nosso testemunho.....

O NATAL está chegando. Esta festa será mais uma oportunidade para eu falar sobre Nossa Senhora e estou muito feliz com isso. Vamos anunciar o Emmanuel, é a circunstância.

Que nossos corações estejam abertos aos apelos veementes do céu neste próximo ano.

Vamos trabalhar pela unidade e pela paz.... "

7) Sra. Jeanine GUIPON-LACHERÉ:

Ela me escreveu de Paris, no final de 1988, esta nota:

"Prezado Padre,

Lamentei muito não o ter visto da última vez que estive em Paris (Abed me falou sobre isso). Recebi um exemplar da Chrétiens-Magazine e, como assinante da vida católica, fiquei surpresa por não ter lido nenhum eco nesta publicação. Fui à Rue du Faubourg Saint-Honoré, à sede da Chrétiens-Magazine, para pedir vários exemplares, a próxima edição, cópias do ícone e o vídeo cassete. É maravilhoso que estes documentos tenham chegado até mim para a Natividade e precisamente deste Oriente Próximo que já nos deu tudo.

Por favor, recebam meus carinhosos desejos de felicidade para você e todos os seus.

Jeanine "

8) Sr. Chauki TRABOULSI:

Cristão sírio de Homs, ele estava fazendo sua especialização em análises médicas em Nancy. Ele conseguiu que eu fosse convidado para uma conferência sobre Soufanieh. Aqui está o anúncio:

"Em Damasco, Síria, no bairro cristão de Soufanieh, desde novembro de 1982, uma reprodução de um ícone exsudou uma grande quantidade de óleo. Qualquer possibilidade de engano foi descartada. Desde então, outras reproduções deste ícone (mais de mil) exsudaram o mesmo óleo. Muitas curas inexplicáveis (dossiês médicos) foram registradas como resultado da unção com este óleo.

A proprietária do ícone, chamada Myrna, que havia casado há 6 meses quando do início das manifestações, tinha então 18 anos de idade. A pele da jovem mulher exsudou o mesmo óleo várias vezes diante de numerosas testemunhas, incluindo médicos que permaneceram perplexos. Myrna aproveitou o êxtase e as aparições durante as quais a Virgem Maria e depois Cristo lhe confiaram "mensagens" nos convidando à oração, à unidade e ao perdão.

Padre Elias Zahlaoui, pároco em Damasco e próximo à Myrna, dará seu testemunho na quinta-feira, 27 de abril de 1989, às 20h, na igreja SACRÉ-CŒUR, rue de Laxou, em Nancy. »

9) Mestre Edmond FRICOTEAUX:

Notário de Paris, que conheci graças ao médico neurologista, Philippe LORON. Destas numerosas cartas, eu cito parágrafos de duas delas:

- Primeira carta: 11/07/1991

"Prezado Padre,

Fiquei muito feliz em vê-lo novamente esta manhã.

...

Vou chamá-los para que possamos organizar as datas da conferência de você, o Padre LAURENTIN e Myrna em PARIS e BEAUVAIS.

...

Peço-lhe que acredite, meu querido Padre, em meus sentimentos de amizade respeitosa e alegria que tenho em humildemente compartilhar com você a honra de servir aos corações de Jesus e de Maria. »

● Segunda carta: 30/12/1991

"Prezado Padre,

Eu não tive a grande alegria de vê-lo novamente como planejado neste outono....

Quando você virá à França? Reserve-nos sem falta uma noite, ou se possível, um fim de semana.

Recebi seus dois livros e muito obrigado. Ainda não tive a oportunidade de lê-los, mas o farei durante as próximas férias"...

10) Sr. Bernard COURAULT:

Jovem francês de Bordeaux, veio a Soufanieh. Aqui está o que ele escreveu em 20/03/1989:

"Eu parti sozinho em peregrinação durante 11 dias, primeiro ao CAIRO (à igreja de São Damião no distrito de Shoubra) e depois a Damasco, aqui está o meu testemunho:

Apesar de muitas dificuldades encontradas para chegar à MYRNA (a viagem não tinha sido preparada já que eu só tinha bilhete de avião Toulouse - CAIRO) eu finalmente me encontrei diante do Ícone de SOUFANIEH no sábado 18 de março.

No dia seguinte, 19, Domingo de Ramos, eu estava lá a partir das 16h30.

No final das orações, o Padre MALOULI me convidou a ficar para assistir ao batismo de um menino programado para as 19h. Durante a bênção do óleo pelo Padre Zahlaoui - eram então 19h35 - as mãos de MYRNA, todas brilhantes, exsudaram uma grande quantidade de óleo até o final da cerimônia e mesmo até mais tarde.

Quando a cerimônia terminou, me aproximei de MYRNA para tocá-la e limpei suas mãos com um pequeno pedaço de algodão.

Cheirava a azeite de oliva. Outros convidados fizeram o mesmo.

Em seguida, em oração, agradei à Virgem Maria por esta graça imensa."

11) Sra. Georgette BOURINET:

Ela é de Mareuil sur Belle. Ela me escreveu uma carta datada de 20/11/1989, uma carta da qual aqui estão algumas linhas:

"Para o Padre Elias Zahlaoui

Acabo de ler com imensa emoção o livro do Sr. Christian Ravaz e do Padre Laurentin sobre as aparições de Soufanieh.

...

Em minha pequena paróquia, desde o início de 1989, organizo um grupo de oração.

Somos cerca de vinte pessoas.

...

Atrevo-me a perguntar-lhe Padre, se você pode me enviar uma imagem do ícone abençoado por você e um pedaço de algodão embebido em óleo, eu gostaria de falar sobre isso e mostrá-lo ao meu pequeno grupo de oração.

...

Eu saúdo a coragem de Myrna e de Nicolas.

Em nossa pequena capela, recitamos o terço toda primeira sexta-feira do mês.

No dia 1º de dezembro, uma dezena será por vocês, meus irmãos distantes.

Assinatura "

12) Sra. Yvette VELLA:

Ela escreveu uma carta datada de 01/12/1991, de MONT-de-MARSAN, da qual aqui estão algumas linhas:

"Padre Elias Zahlaoui,

... Eu li seu livro "Soufanieh, uma crônica das aparições de Jesus e Maria em Damasco 1982-1990".

Este livro foi-me emprestado por uma carmelita de um Carmelo da minha região.

Estou muito emocionada com o que estou aprendendo e louvo ao Senhor por todas essas maravilhas que Ele nos oferece, louvo também pela vida de Myrna, a vida de Nicolas, por sua missão, que Ele vos ajuda a todos, vos proteja dos ataques, vos dê Alegria e Paz para continuar a trabalhar pela unidade dos cristãos, das igrejas, pela paz em todos os corações.

Também estou escrevendo para perguntar se você pode me enviar uma imagem de Nossa Senhora de Soufanieh que tivesse tocado o ícone do pequeno nicho na casa de Myrna.

Um pouco de óleo, se for possível, como o Senhor o queira.

Visito os prisioneiros na prisão de minha cidade, assisto à Eucaristia todos os sábados com um pequeno grupo e rezamos juntos, pretendo conscientizá-los das aparições de Soufanieh através de seu livro...".

13) Sr. Bernard HARMAND:

Ele me escreve de TALANT, datado de 14/02/1992, uma longa carta, da qual aqui estão algumas passagens:

"Prezado Padre ELIAS,

Acabo de ler seu livro "SOUFANIEH", e embora minha opinião não seja de grande importância, eu queria dizer OBRIGADO!

Obrigado, Padre, por nos permitir conhecer a graça que foi derramada em SOUFANIEH. Obrigado por ter cumprido o que parece ser uma grande parte de sua missão: tornar conhecidos no mundo inteiro os acontecimentos que a Santíssima Virgem, em seu imenso Amor de Mãe e Medianeira entre seu Filho e o homem, continua a dispensar através dos tempos, por meio de sinais que, apesar de tudo, muitos não querem reconhecer.

Mas não há alguém tão cego como aquele que não quer ver...

Eu tinha tomado conhecimento dos eventos de SOUFANIEH através do livro de Christian RAVAZ, no final de 1988 e vendo um videocassete do Padre DARRIGAUD. Eu fiquei imediatamente deslumbrado.

...

Certamente nunca terei a felicidade de ir a Damasco, embora sonhe com isso, mas minhas preces estão com o senhor Padre, com Myrna, Nicolas, Padre Malouli e todas as comunidades que a Santíssima Virgem gostaria tanto de reunir no mesmo AMOR e na mesma FÉ.

Unidade, que admirável plano divino! Será que os homens serão humildes o suficiente, sábios o suficiente para participar plenamente desta UNIÃO?

Com todas as minhas desculpas, gostaria de pedir-lhes uma foto de Nossa Senhora de SOUFANIEH e um pequeno pedaço de algodão embebido em óleo. Tenho vergonha de pedir-lhe que o faça, depois de ter lido em seu livro a imensa obra que é

sua, mas eu ficaria tão feliz! Existem outros videocassetes em francês, além daquele do Padre DARRIGAUDL intitulado: "MILAGRE EM DAMASCO".

OBRIGADO novamente Padre. Eu o envio em nome de toda minha família e dos amigos aos quais eu falo com frequência sobre SOUFANIEH, com todo nosso apoio em oração unida no coração da Virgem Maria, nossos melhores pensamentos religiosos e todo nosso Amor.

Assinatura "

14) Sr. Matthieu DELESTRE:

Seminarista de Nancy, ele fez parte do grupo que acompanhou seu Superior, Padre Gérard MIDON, durante sua visita a Soufanieh no final de fevereiro de 1992. Aqui está o que ele me escreveu em 3 de março de 1992:

"Prezado Padre Elias,

Gostaria apenas de dizer em poucas palavras o que, para mim, tem sido o fruto da minha estada em Damasco. Enquanto que 15 dias antes eu chorava de tristeza, eis que chorei de alegria pelo que me foi dado ver com vocês, pelo que me foi dado ver com todos. E isto tem, sobretudo aos meus olhos, o nome de DOÇURA.

Doçura do rosto de Maria no ícone de Soufanieh, Doçura do óleo que flui das mãos de Myrna, Doçura do sorriso de Myrna,

Doçura de uma menininha dormindo no meu colo contra a minha velha carcaça.

Doçura da vida cristã quando Nosso Pai manifesta sua proximidade e ternura, Mil vezes mais doce que os doces pagãos que endurecem o coração e encaminham quem os procura apenas para si mesmos.

Tenho vontade de repetir com Jesus: "Eu te abençoo, Pai, porque o que escondeste dos sábios e aprendizes, revelaste aos pequenos".

Sim, abençoados sejam os mansos! Abençoados sejam aqueles que são humildes de coração.... Bem-aventurados aqueles que são feitos mansos por Jesus, pois seu testemunho é um livro aberto em sua carne. Cristo através de Myrna nos disse novamente: isto é realizado através da Crucificação.

É por causa do sacrifício que somos conformados ao Cordeiro; é em Cristo crucificado que Deus nos mostra sua ternura...

Tudo isso ainda está muito confuso, mal esboçado, mas aqui está o tesouro que trago de Soufanieh, de Daara, de uma longa viagem de carro...: a ternura infinita, a doçura de Nosso Pai é acessível; por causa da cruz, Ele a dispensa em profusão. Todo sacerdote, creio, deve refletir sobre a doçura de Deus, e para isso ele deve passar pela cruz. Correndo o risco de surpreendê-lo, Padre, dou graças a Deus por sua ternura, que felizmente você não esconde muito bem, e rezo para que, pela graça de seu próprio sacrifício, muitas pessoas ainda possam ser salvas. Por favor, reze por seu lado, para que a pequena semente plantada em minha vida, enquanto estive perto de você, possa crescer, crescer... você conhece o resto muito melhor do que eu.

...

Leve estas orações a Soufanieh, assim como os sinais do meu mais profundo afeto para as pessoas que lá vivem, especialmente Myrna e as crianças.

Assinatura".

15) Sra. Josette GRUET:

Ela me escreve uma longa carta de CESTAS, datada de 10/04/1992, da qual aqui estão alguns extratos:

"Prezado Padre Zahlaoui,

Eu tinha esperado impacientemente por sua carta e vi quanto tempo demorei para responder - mas não é minha culpa.

...

Dominique, minha filha, me disse que ela deveria lhe escrever - Você está nos dizendo que estará na França, em Paris, entre os dias 10 e 15 de maio, se Deus quiser, nós tentaremos vir e ver você - mas onde?

Por outro lado, querido Padre, se você tiver possibilidade, venha até nossa casa por um tempo. São apenas 4 horas de Paris pelo TGV - Estamos exatamente a 20 km do centro de Bordeaux na rodovia em direção a Arcachon - ... - Você vê que Paris Bordeaux não está longe - nós colocaremos um quarto à sua disposição - e o conduziremos.

Obrigada, também pelas boas notícias - a tradução espanhola do livro de Soufanieh - estou ansiosa para compartilhar esta boa nova com nossos amigos.

Há algo de novo em Damasco? Conte-nos sobre Myrna e Nicolas - suas notícias também querido Padre.

Continuo em união de oração com você e sempre ficarei feliz em lê-lo.

Assinatura "

16) Dr. Bernard BASTION:

Como muitos outros, ele tinha o desejo de escrever para Soufanieh, datado de 18/11/1991. Aqui está a carta que ele me escreveu:

"Prezado Padre Elias,

Logo será 26 de novembro, o aniversário do signo de Soufanieh. Eu queria dizer de minha comunhão com todos vocês.

Acabo de terminar a leitura comovente de seus dois livros publicados por O.E.I.L. Muito obrigado pelo trabalho duro!

Como médico, sou também o líder pastoral da Comunidade do Poço de Jacob em Estrasburgo. Estou começando a divulgar a mensagem de Soufanieh para meus irmãos e irmãs.

Posso confiar-me à sua oração e à intercessão de Nossa Senhora de Soufanieh? Por ser gravemente deficiente físico, sofro de dores de cabeça diárias dolorosas há 20 anos. Eu confio na ternura de Nossa Senhora.

Eu ficaria feliz em ter uma imagem de Nossa Senhora de Soufanieh. Onde encontramos na França os videocassetes?

Com meu afeto fraterno.

Assinatura "

17) Sra. Bernadette DUBOIS:

Ela é a jornalista que colaborou comigo no meu livro "Lembrem-se de Deus". Aqui está o que ela me escreveu de Herblay, onde mora, em 9/12/1992:

"...sei que não parece que eu faço muito por Soufanieh. Mas aqui, o contexto é difícil e todas as revistas para as quais eu trabalho me recusaram um artigo sobre este tema, exceto "Fogo e Luz", estou lhe enviando o número no qual eu pude falar sobre Soufanieh (sob pseudônimo, já que, tendo assinado um livro com você, era complicado o meu nome reaparecer para falar sobre o livro!)

... Certifique-se também de que desejamos apenas uma coisa, que Soufanieh seja realmente conhecido na França. Mas tem que ser um conhecimento profundo e verdadeiro, e aí reside a dificuldade, você o sabe muito bem..."

18) Sr. Pierre LABAYLE:

Cônsul Honorário do Togo, ele mora em BENQUET. De suas muitas cartas, escolho a de 09/09/1994, da qual cito este parágrafo:

"... Comprei, a seu conselho, seu livro "Lembrem-se de Deus". Li com muito interesse e agora está nas mãos do meu pároco... que, em troca, me deu um videocassete sobre Soufanieh!!! onde você está ótimo... É uma feliz coincidência... e posso até ver nela um pouco "o dedo do Senhor"..."

19) Sr. Camille ABOUSSOUAN:

Ex-embaixador do Líbano na França, ele me escreveu a seguinte carta de Fleurance, em 13 de agosto de 1995:

"Prezado Padre Zahlaoui,

Eu abençoo o céu por permitir que você escrevesse estes dois belos livros que tenho à minha cabeceira. As belas aparições marianas e suas manifestações encantam meu coração e você as expressou admiravelmente.

Estou escrevendo para você perto de Lourdes e dos Pirineus, local cheio de atmosfera propícia à meditação.

A visita de Myrna à Antoura é em minha mente uma referência constante e uma alegria permanente. Melhem deve vir aqui em breve e eu estou ansioso para vê-lo novamente, aquele que é o elo maravilhoso com estes eventos.

Aprecio o plano de ir o mais rápido possível a Soufanieh e de me reunir com vocês diante desta imagem que nos transmite a presença de Nossa Senhora com tão admirável constância.

Que ela proteja nossas viagens e nos inspire o melhor, tal é meu desejo ardente. Para você, minha amizade muito respeitosa.

Assinatura "

20) Sra. Monique LÉVÊQUE:

Psiquiatra hospitalar, então aposentada, ela me escreveu, entre outras coisas, uma longa carta datada de 11/10/1995, cujos parágrafos principais são os seguintes:

"Padre",

Sou paroquiana da Igreja de São Bernardo em Dijon. Nós nos encontramos na saída da Cripta de Nossa Senhora de Éfeso.

Obrigada por seu livro "Lembrem-se de Deus".

Com estas poucas palavras, eu venho reiterar minha gratidão.

Eu sei que você deve retornar a Dijon em novembro.

...

Eu li seu livro "Lembrem-se de Deus" várias vezes e continuo a escolhê-lo com frequência para meditar.

Obrigada, Padre, pela fidelidade com que nos transmite tudo o que você vive em Soufanieh e tudo o que recebemos - através de Myrna - das mensagens da Virgem Maria e de Cristo.

Como o óleo que flui da imagem do Ícone e das mãos de Myrna, estas mensagens luminosas, por sua vez, inundam nossas almas e nossos corações com Amor e com as Palavras de Deus.

Sua meditação nos ensina a recebê-las com respeito e humildade e nos permite redescobrir nestes tempos de escuridão, a Transcendência do Amor Trinitário e a Grandeza da Virgem Maria.

Como não ficarmos comovidos e perturbados quando ouvimos Cristo dizer à Myrna:

"Eu sou o Criador".

Eu a criei para que Ela pudesse me criar...

E novamente: Ela é a Filha do Pai...

A Mãe de Deus

A Esposa do Espírito...

E como não gritar nossa gratidão à Mãe Celestial quando ela nos lembra de seu "Fiat", primícia de nossa Redenção e de sua Maternidade universal. Ela vem para nos convidar a participar, por nosso turno, deste Amor e, com sua ternura infinita, Ela nos conduz pela mão para nos mostrar o caminho da conversão através da Adoração, da oração, do Amor de uns aos outros - e Ela nos convida à Reconciliação de todos os cristãos.

Seu trabalho se torna um dos marcos espirituais que nos ajudará a compreender o verdadeiro significado da Unidade.

Obrigada por tê-lo escrito com tanto fervor, imbuído da emoção da testemunha que você é.

Finalmente, seu último capítulo é uma resposta à mensagem de Cristo, de 14 de agosto de 1988. Que todos nós, com a ajuda do Espírito Santo, possamos amar nossa Igreja com um só coração e uma só voz.

Assinatura "

21) Sr. Jean-Pierre ENKIRI:

Repórter do canal France 2, ele me escreve em 19/05/1996 uma carta, da qual aqui estão algumas linhas:

"... Espero que em breve você possa confirmar a data de 17 de agosto em Vézelay, e que possamos fazer uma bela transmissão de Natal.

Minhas melhores lembranças para Myrna e seu marido. Para você, Padre, a garantia de minha fiel devoção.

...

P.S. Continuamos a receber pedidos para a reprodução de Nossa Senhora de Soufanieh. Excedem de longe os 3.000 envios. »

22) Sra. Charlotte AMOUROUX:

Destas muitas cartas, cito esta passagem de um cartão com a data "fevereiro de 1997":

"Prezado Padre,

O mês de janeiro passou com uma velocidade incrível, mas apesar disso, permitam-me enviar-lhes, tardiamente, nossos mais sinceros desejos de um ano santo e frutífero de 97, e dar-lhes algumas notícias a respeito do Ícone de Nossa Senhora de Soufanieh, após sua bênção por nosso querido Papa (Sua Santidade Bartolomeu I o abençoou, junto com outros ícones, em Constantinopla, depois de Roma). Ela voltou para minha casa para minha grande alegria. Sua Presença é tão ativa, considerando o número de graças que recebemos!

Durante uma assembleia semanal na capela do "Sagrado Coração" de nosso grupo de Renovação, rezamos em Sua Presença. Uma noite inesquecível por todas as maravilhas que vivemos. Um padre negro de Burkina-Faso, que veio inesperadamente para compartilhar nossa Oração (ele foi nomeado como o líder da Renovação para a África) foi transportado de alegria quando viu o Ícone de Nossa Senhora de Soufanieh, então uma explosão de Louvor veio do fundo de seu coração.

Imagine por um momento, querido Padre, a atmosfera avassaladora em nossa congregação! Louvado seja Deus!

Dois dias depois, Nossa Senhora de Soufanieh, sob o nome de Nossa Senhora da Unidade, presidiu uma Assembleia Ecumênica de Oração na Capela de Nossa Senhora das Graças em Morsang-sur-Orge com os irmãos Ortodoxos, Protestantes Reformados e Batistas. Ainda estou maravilhada com minha ousadia. Até emprestei o videocassete sobre os eventos de Soufanieh ao Papa! Tenho em meu coração que este ícone fará maravilhas, na França, antes de retornar à Síria!

23) Sr. Edouard e Sra. Lucette DECOSTER:

Peço desculpas por reproduzir aqui uma pequena carta aos amigos de LIMOGES, datada de 17/10/1999, relatando em resumo, graças a uma jornalista francesa chamada Edith GUEYNE, a cerimônia de inauguração do Centro Nossa Senhora de Soufanieh, em Roma, em 15/10/1999:

"Caríssimos,

Tenho muito prazer em anunciar o que me foi dito pela Sra. Edith GUEYNE de Paris esta manhã, após assistir à cerimônia de inauguração do Centro Ecumênico Nossa Senhora de Soufanieh - Padre Pio¹⁹:

Cerimônia muito bonita, presidida pelo Núncio Apostólico anterior em Damasco, Dom Luigi ACCOGLI, na presença de quatro bispos ou cardeais (ela não soube dizer).

Exsudação abundante de óleo das mãos de Myrna durante esta cerimônia. Edith tirou algumas fotos muito boas, que ela planeja me enviar em breve.

Aleluia.

Reitero minha amizade e a certeza de minhas orações.

Assinatura "

24) Sr. Michel Habib DELONCLE:

Ex-ministro do Presidente De Gaulle, profundamente ligado à Nossa Senhora de Soufanieh, tenho várias cartas dele, das quais gostaria de citar um ou outro parágrafo:

¹⁹ Centro Ecumênico Nossa Senhora de Soufanieh - Padre Pio. N.T.

• **Carta de 28/04/1999:**

"É com grande alegria que recebemos alguns dias após a Páscoa, sua carta circular datada de 25 de janeiro. Muita alegria, pois isso nos traz boas notícias de Soufanieh e de seu testemunho.

... Confio (X) a sua oração e à Nossa Senhora de Soufanieh, para cuja imagem eu olho todas as noites..."

• **Carta de 22/5/2003:**

"Muito obrigado por sua carta da Páscoa de 19 de abril e pelos documentos anexos, que li com muita atenção..."

Venha pregar a boa palavra na França e contar-nos sobre Soufanieh"...

• **Carta de 28/08/2004:**

"Esta carta foi escrita depois que tive a alegria de vê-lo e ouvir sua voz na televisão, na France 2, em um programa dedicado a Soufanieh, transmitido como parte do programa dominical: "Fé e Tradições dos Cristãos Orientais". Reconheci a casa de Myrna e seu rosto, que vi durante uma reunião que não esqueci, durante minha última viagem a Damasco.

O programa foi muito bom, tanto pela qualidade dos depoimentos quanto pelas imagens da própria Myrna. Seus êxtases, os estigmas que lhe apareceram no rosto e nas mãos, o relato das exsudações de óleo, seus próprios comentários, tudo isso formou um todo coerente e convincente. Espero que neste ano, quando a Páscoa for mais uma vez celebrada no mesmo dia por todos os cristãos, Myrna receba uma nova mensagem e, sobretudo, que possamos progredir no caminho da Unidade. Lamento ver que todos os esforços feitos pelo Santo Padre em relação às Igrejas Ortodoxas permanecem sem efeito aparente. Esperemos que o Espírito Santo faça as coisas acontecerem.

A oração pela unidade entre todos os cristãos que professam a Fé dos Concílios é, para mim, diária. Você está associado a ela todos os dias"...

25) Sra. Bernadette LAURENT:

Ela me escreve de Dampmart, datada de 38/01/2000, a seguinte carta:

"Padre,

Durante sua visita a Paris, você foi recebido por uma estação de rádio onde um programa foi dedicado à SOFANIEH.

Escutei com grande interesse o que você estava dizendo, e o que o Senhor e a Santíssima Virgem Maria nos pedem através das mensagens que Myrna recebeu. É claro que lá encontramos novamente as palavras do Senhor citadas na BÍBLIA.

Padre, como o senhor mencionou em sua entrevista, o óleo milagroso flui deste ícone, então eu lhe peço, se for possível, que me envie dois pedaços de algodão embebidos nesse precioso óleo e três cópias da reprodução do ícone.

Confio a vocês toda minha família e nosso país. Que Myrna reze pela conversão da juventude NESTE JUBILEU.

Muito obrigada Padre, em união de orações,

Assinatura "

26) Sra. Mylène MEBROUK:

Ela vive em Nimes, de onde escreve uma carta à Myrna datada de 06/05/2000. Aqui está:

"Caríssima Myrna,

Sou uma mãe de 38 anos, casada com Bernard. Temos dois filhos: David (menino, 16 anos) e Ludivine (menina, 8 anos).

Tentamos viver a fé cristã em nossas alegrias e tristezas. Mas nem sempre é fácil. Gostaríamos de ser mais constantes e fervorosos na oração para que ela possa ter o primeiro lugar em nossa casa.

Estou feliz em ver (ao ler o livro do Padre Elias ZAHLAOUI) que a Santíssima Virgem se manifestou através de vocês para a unidade no mundo. Fico feliz em saber que existem lugares como Soufanieh onde a oração está lá, presente, importante e recitada o dia inteiro. Que Deus seja abençoado através de todos vocês.

Por favor, você pode me enviar imagens abençoadas de Nossa Senhora de SOUFANIEH, bem como óleo sagrado ou algodões dele embebidos? Serei muito grata por isso para minha família e para um grupo de jovens adolescentes, de 16 a 22 anos de idade, que estão lentamente se dirigindo a Deus em uma paróquia.

Você pode confiar em suas orações à Santíssima Virgem, minha pequena casa com minhas crianças, para que possamos permanecer unidos no amor e na oração de Cristo acima de tudo, e que meus filhos sigam um caminho de retidão, honestidade

e amor, em um mundo que às vezes lhes mostra o oposto. Que eles tenham um profundo amor e respeito por Deus, Jesus e Maria.

Espero que Nossa Senhora faça com que esta carta chegue até você sem qualquer dificuldade. Obrigada de todo meu coração.

Rezo por toda sua família e comunidade.

Assinatura "

27) Sra. Katherine BERGHÉAN:

Ela mora em La Varenne Saint-Hilaire, de onde escreveu esta carta datada de 03 de novembro de 2003:

"Padre",

Você teve a gentileza de me enviar um pedaço de algodão embebido em 2000.

Minha mãe, que sofre do mal de Alzheimer há 10 anos, e eu estamos passando por esta provação enviada do céu, digamos com muita paz de espírito, apesar dos vários golpes no meu coração que posso ter por causa desta doença que age como um verdadeiro polvo e mata você pouco a pouco.

Suas orações e as de seus irmãos me ajudam e certamente ajudam minha mãe nesta travessia do deserto e somos muito gratas a você.

Seria possível que você me enviasse novamente este precioso algodão, Nossa Senhora a protegerá assim mais de perto.

Com todos os meus agradecimentos.

Assinatura

PS: Recebi seu endereço do Sr. Fouchet".

28) Sra. Geneviève BASTARD:

Geneviève tem um escritório de viagens em Paris. Ela já organizou várias peregrinações a Soufanieh. Nossos intercâmbios são regulares. Escolho seu fax de 27/06/2003, para citar dois parágrafos sem mais delongas:

"... De nossos amigos mútuos Guy e Mylène, fico feliz em saber de sua próxima chegada. Hughes também me disse anteontem!

.....

Hoje, venho lhe implorar: não é possível com Myrna estender em dois dias ou um dia de sua presença na França. Um grupo do Taiti, metade deles vindo da Igreja

Protestante e que se juntou à comunidade (você se lembra do apelo de Soufanieh pelo rádio e todas as transmissões e peregrinações do ícone na Polinésia) Este grupo forma uma comunidade de unidade e vem para a Europa: seria tão bonito se eles pudessem conhecê-lo! E se você for a Roma, onde seremos oficialmente recebidos?"...

29) Sra. Thérèse LAINE:

Ela vive em Luxeuil les Bains. De suas muitas cartas, cito a de 20/11/2003, na íntegra:

"Padre",

Nos dias 08/05/2000, tive a grande alegria de receber de você uma carta que confiou a um amigo que estava viajando na França e na qual você tinha incluído um algodão na forma de uma hóstia, embebido em óleo de Nossa Senhora de Soufanieh, assim como seu mapa na internet.

Através dos irmãos Jaccard, fui informado de sua presença entre nós, em Besançon com Myrna, seria para mim uma alegria profunda ir, mas infelizmente não poderei, estarei lá com meu coração, acabo de ficar doente, estou muito cansada e sou obrigada a ir a Troyes para cuidar de minha filhinha, me levarão no domingo de manhã.

Por André Ternet, confio esta pequena palavra a você, minha ausência será para mim um grande sacrifício porque me alegrei tanto, ofereço-a pela unidade dos cristãos e pela paz que está constantemente ameaçada. Se você puder me enviar uma bola de algodão, se ainda for possível, para uma pessoa doente e algumas reproduções de Nossa Senhora de Soufanieh, a imagem é tão bonita.

Eu estou em união especial de oração com vocês, Padre Zahlaoui. Não lhe envio nada porque me lembro que você me enviou de volta meu cheque, que eu doarei aos irmãos Jaccard.

Agradeço antecipadamente e permaneço unida a você e à Myrna, que já vi uma vez em Besançon, unida em Jesus e Maria.

Meus respeitos

Assinatura "

30) Sra. Marie-Josèphe LE BOT:

Aqui está a carta que ela me escreveu de Daoolas, datada de 05/05/2004:

"Padre Elias Zahlaoui",

É através da Stella Maris!

CH Hauteville que me deu seu endereço que tomo a respeitosa liberdade de pedir para que me envie (se possível) óleo do Santo Ícone de Soufanieh. E se fosse possível me informar o custo do envio e a forma de reembolsá-lo. Respeitosamente sua.

Assinatura "

31) Sr. Stéphan LAZWESKY:

Vivendo em Paris, apaixonado por Nossa Senhora de Soufanieh, ele se deu a liberdade de enviar arquivos inteiros sobre Soufanieh para um grande número de bispos e personalidades religiosas na França.

De suas muitas cartas, cito estas linhas da carta de 21/05/2004:

"... Por outro lado, espalhei as mensagens da Semana Santa de 2004 e 2001 recomendando as fitas de vídeo.

Os padres tradicionalistas estão atentos à continuação dos acontecimentos, mas não desaprovam esta bela história que ocorre desde novembro de 1982. Esperamos que Roma dê luz verde para se fazerem muitas peregrinações a Damasco e por toda a Síria.

...

PS. Distribuí centenas de fotos de Nossa Senhora de Soufanieh"...

32) Sr. Jean Marc ARACTINGI:

Embaixador honorário, residente em Saint Léger, ele me escreveu a seguinte carta datada de 27/11/2007:

"Meu Padre",

É por uma grande sorte que caiu em minhas mãos, durante uma feira de usados em Coulommiers, a 70 km de Paris, seu livro SOUFANIEH que eu li com paixão apesar de suas 500 páginas.

Já tem 25 anos de idade e é muito bonito.

Rasguei a pequena imagem da Virgem e de Jesus do livro para emoldurá-la, ela está acima da minha cama. Agradeço-lhes por terem me apresentado SOUFANIEH e me congratulo pelo trabalho realizado sabendo que na semana passada os católicos e os ortodoxos se uniram para reconhecer o Papa como o Primeiro Bispo da Igreja.

Gostaria de ter notícias suas e de Myrna por e-mail ou fax. Por favor, me assegure da boa recepção deste fax - Mais uma vez, OBRIGADO.

Assinatura "

2. Testemunhos pessoais:

1) Sra. Mireille SABARTHES:

Ligada à Embaixada da França em Damasco, ela escreveu o seguinte testemunho em 30/11/1988:

"Sábado, 26 de novembro, eu estava presente em Soufanieh, a convite do Padre Zahlaoui, para o 6º aniversário das manifestações divinas!

Uma grande multidão tinha vindo rezar, esperando por um sinal do Senhor para celebrar esta festa.

Das 16h às 18h15, vários sacerdotes se reuniram e conduziram a oração, mais intensa e lembrada do que nunca.

Por volta das 18h20, Myrna começou a sentir os efeitos da presença do Senhor.

Convidada a vir e ver os acontecimentos no quarto para onde ela havia sido levada, eu estava aos pés de sua cama com muitos outros, inclusive o Padre Malouli que, com seu relógio na mão, vigiava os sinais da presença de Deus no rosto de Myrna.

Por cerca de meia hora, o tempo foi apagado pela força e intensidade do que testemunhamos, as mãos e o rosto de Myrna foram cobertos por um óleo que tinha o cheiro indefinível de ervas e essências naturais, apesar do calor e umidade na sala!

Myrna tirou seus anéis com a ajuda de um amigo; ela se mexeu um pouco, limpou os olhos quando o óleo queimou, e às vezes parecia estar dormindo. Várias vezes ela abriu os olhos e o Padre Malouli acenou com a mão na frente do rosto dela sem que ela parecesse vê-la.

Todas as pessoas na sala estavam passando lençinhos, cotonetes e fotos de entes queridos para que a amiga de Myrna pudesse molhá-los no óleo que estava constantemente pingando do rosto e das mãos de Myrna.

Deve-se notar que diante deste fenômeno, as pessoas presentes, inclusive eu, certamente sentiram os efeitos de uma presença divina! Alguns choravam, todos rezavam e todos nos sentimos tocados, através de Myrna, pela graça do Senhor! Não há necessidade de tentar atribuir este fenômeno a outra coisa que não seja a mão de Deus. É evidente para mim que isto é Sua obra!

Por volta das 19 horas saímos da sala para que os padres pudessem receber a mensagem de Deus através da boca de Myrna.

O que aconteceu naquela noite em Soufanieh aconteceu para e na frente de todas as pessoas presentes. Uma câmera estava filmando os eventos que eram transmitidos diretamente em um aparelho de TV montado no pátio para que todos pudessem participar.

Eu mesmo coloco à disposição de qualquer pessoa que o deseje fazer, o filme em vídeo que filmei por ocasião do 6º aniversário de Soufanieh.

Assinatura "

2) Sra. Marie-Louise BOUSQUET:

Seu testemunho, datado de 28/02/1989, aqui está:

"Soube dos Eventos de SOUFANIEH em outubro de 1986 por um artigo de Dom HAFOURI publicado por STELLA MARIS. Este jornal, que subscrevo, falou novamente sobre as aparições de Damasco em fevereiro e em novembro de 1987. A reportagem em videocassete, feita no local por Christian RAVAZ (CHRETIENS Magazine), foi capaz de me fazer penetrar na atmosfera de SOUFANIEH.

Em maio de 1988, meu marido e eu fomos para Damasco (por estrada) parando em MEDJUGORJE.

Antes de nossa partida, tínhamos escrito a Christian RAVAZ para pedir-lhe que nos desse o benefício de sua experiência, já que ele tinha ido lá para um relatório e para a redação de um livro.

Devido a uma mudança de endereço, sua resposta não chegou até nós antes de nossa partida.

Assim, partimos para a estrada sob a proteção do Espírito Santo e apoiados pelas orações de nossos amigos que nos seguiam da França. E esta longa peregrinação nos encheu de esperança.

A acolhida em Damasco foi muito calorosa. O Padre MALOULI nos apresentou à casa de MYRNA. MYRNA estava ausente, convidada para LOS ANGELES. Apesar disso, que alegria nos encontrarmos nesta atmosfera de intensa oração, diante do Ícone de Nossa Senhora que exala óleo de oliva em certas ocasiões.

Participamos da oração da noite, misturando-nos com peregrinos de todas as condições, cuja profunda piedade e simplicidade nos tocaram. O contato era fácil;

muitos falavam francês. Estávamos cercados por um verdadeiro calor humano. Quanto ao brilho dos Padres MALOULI e ZAHLAOUI, ele é impossível de traduzir.

Quando nos foi feito o convite para participarmos do 6º aniversário dos primeiros eventos, nós simplesmente respondemos: "Orem por esta intenção e se este for o desejo de Nossa Senhora, ela saberá como nos trazer de volta entre vocês no próximo 26 de novembro".

De volta à França, a resposta de Christian RAVAZ chegou até nós. À sua carta, ele havia anexado o nº 10 (setembro/outubro de 87) da Revista CHRÉTIENS, na qual aparece uma longa reportagem sobre as aparições em Damasco, bem como três imagens plastificadas (reprodução do Ícone de SOUFANIEH) - imagens que ele oferece a qualquer pessoa que as solicite.

Divulguei amplamente esta reportagem fotocopiando-a, distribuí um grande número de imagens do Ícone (comprado das Editions du Parvis) e dei a muitas pessoas pequenos pedaços de algodão impregnados com óleo sagrado trazido de Damasco.

Em 15 de agosto, decidi assinar a Revista "CHRÉTIENS". No dia seguinte, levei de volta o exemplar que me havia sido enviado por Christian RAVAZ para usar o formulário de assinatura.

Abri a revista nas páginas 18/19. As 3 imagens plastificadas ainda estavam lá, assim como as 4 folhas das Mensagens de SOUFANIEH, dobradas em duas, que me haviam sido confiadas pelo Padre MALOULI e que eu havia colocado lá.

Não prestei atenção às imagens e li novamente o artigo da página 18: "Algumas reflexões sobre o óleo de Soufanieh". Só então, após esta leitura, meus olhos se voltaram para a imagem. Estava muito manchada com óleo e, em alguns lugares, o plástico estava fofo e se enrolando. Examinei as imagens por baixo. A segunda estava manchada, mas muito menos e a terceira muito ligeiramente.

Compartilhei imediatamente minha descoberta com meu marido. Sua primeira reação foi a de cheirar. Ele disse: "Cheira mesmo a óleo de oliva"! Olhamos tudo com mais cuidado e descobrimos que as folhas da mensagem estavam impregnadas na parte superior e inferior (já que estavam dobradas ao meio), de modo que o óleo tinha penetrado através de oito camadas de folhas.

Fiquei sem reação, minha mente se recusou a acreditar no que meus olhos viram. Confesso que não acreditava em uma graça do céu. Não tendo visto a formação da mancha, o óleo fluindo, a dúvida me entrou de imediato.

Falei sobre esta "exsudação" a três amigos de nosso grupo de oração, recomendando-lhes a máxima discrição. Meu sentimento era de que eu não queria abusar de ninguém.

Respondemos ao convite em maio e passamos uma semana em Damasco no final de novembro de 88 para participar do 6º aniversário dos primeiros eventos.

Nesta ocasião, apresentei as fotos e as folhas da revista aos padres MALOULI e ZAHLAOUI, assim como a uma amiga da MYRNA. Sua reação foi espontânea: todos os três viram isso como uma graça de Nossa Senhora e ficaram encantados. Para eles, não havia dúvidas sobre a origem do óleo. A partir de então, senti-me autorizada a falar desta exsudação como sendo real.

Gostaria de ressaltar que na primeira foto, a mancha de óleo aumentou em um bom centímetro e na segunda foto, em cerca de 2 mm. Além disso, na página 18 da revista, apareceram muitas manchas de óleo que não estavam lá no início.

De volta à França, em 30 de novembro, contei aos meus colegas de escritório sobre nossa peregrinação a Damasco, mostrando-lhes fotos e folhetos. Uma das pessoas presentes, ao voltar à sua casa fala sobre meu testemunho. Sua esposa se lembra da foto que eu lhe dei (de STELLA MARIS) e que ela guardou cuidadosamente em sua "gaveta de relíquias". Qual não é sua surpresa ao observar que no verso da imagem há uma mancha circular oleosa de cerca de 5,5 cm de diâmetro. Ela não sabia que as imagens exalam óleo em todo o mundo.

Também queremos dar nosso testemunho sobre os Eventos que testemunhamos com nossos olhos em 26 de novembro de 1988 em SOUFANIEH.

A partir das 15h daquele dia, estávamos na casa da MYRNA. O nicho onde o ícone emerge de um grande coração, feito por um grupo de jovens, com flores de papel. O copo sob o Ícone está vazio desde 2 de fevereiro. As pessoas estão começando a chegar. É um ambiente festivo. A oração é contínua, alternada com muitas canções, o que lamentamos é o fato de não entender as palavras porque, pelo fervor de todos, podemos adivinhar o quão bonitas elas são.

O Padre MALOULI já está lá. Ele se retirou para o quarto da MYRNA, de onde participou da oração. O tempo passa e a multidão de peregrinos se torna cada vez mais compacta. A sala de estar e o pátio não podem mais contê-los. É muito diversa: sacerdotes, religiosos (alguns dos quais vieram da Jordânia, Líbano...), muitos jovens, crianças, pessoas de todos os estilos de vida.

Temos o privilégio de estar no quarto da MYRNA. Na verdade, se tudo acontecer como nos anos anteriores, MYRNA entrará em êxtase e receberá uma Mensagem de Cristo. A hora não é conhecida. Estamos impressionados com a intensidade da oração e lamentamos cada vez mais não poder participar dela. Mais de duas horas se passam assim.

MYRNA está agora na porta da sala, a menos de dois metros de mim. Ela está relaxada. Ela reza e canta sem concentração aparente e eu admiro sua calma. Vejo-a colocar uma mão em seu rosto. Ela cambaleia então, perdendo seu equilíbrio. As pessoas ao seu lado a apoiam. Eu abro bem os olhos... não quero perder nenhum movimento. Enquanto segundos antes seu rosto e suas mãos estavam secos, agora eles estão todos brilhantes. De seu rosto e suas mãos está escorrendo óleo. Estou muito emocionada. Digo ao meu marido: "Você vê o óleo pingando?". "Sim", disse ele.

Eu me encontro aos pés da cama onde me sento o melhor que posso. MYRNA está deitada sobre a cama e coberta com um cobertor. Acontece que eu tenho minhas mãos sobre os pés dela. Estou de frente para ela, sem ninguém na minha frente. Um senhor à minha esquerda está se ajoelhando e orando. O Padre MALOULI já está sentado na cama, à direita da MYRNA. Atrás de mim, há freiras vestidas de cinza. Dirijo-me àquela que está imediatamente atrás de mim para perguntar-lhe se ela já tinha assistido isso antes. Sim, é a segunda vez. Nossas mãos se encontram em um longo e estreito apoio. Toda nossa emoção passa por este gesto que as palavras não podem descrever.

MYRNA ainda não perdeu completamente a consciência. Ela vira sua cabeça de um lado para o outro enquanto pressiona as mãos sobre as pálpebras. Ela parece estar com dores. Logo depois ela entra em êxtase. Seu rosto é tranquilo, seus cílios tremem levemente. O Padre MALOULI está cronometrando a duração do êxtase. Tiro fotos, tendo pensado antes em pedir a permissão do Padre MALOULI.

As pessoas mais próximas limpam com lenços de papel o óleo que continua a exsudar do rosto e das mãos de MYRNA. Em seguida o papel, que se tornou muito precioso, é redirecionado para o seu dono. Eu apresento um guardanapo de papel que volta encharcado de óleo para mim. Percebo, no dia seguinte, que o óleo se evaporou.

Eu não percebi quanto tempo se passou. Poderia eu dizer o que pensei durante esses dez minutos que duraram o êxtase e que pareceram tão curtos? Não.

MYRNA começa a se agitar. Ela abre seus olhos. O Padre MALOULI passa sua mão sobre os olhos dela para ver se ela recuperou a visão. Aparentemente, ela não consegue ver.

O Padre MALOULI faz gestos e fala em voz alta em árabe. Entendo que ele está pedindo àqueles que testemunharam o êxtase que saiam da sala para que aqueles que estão no pátio possam entrar.

Deixo os pés de MYRNA e com dificuldade, contra a corrente, saio para a rua. Como eu, meu marido viu tudo e eu estou muito feliz.

Vindos especialmente da França para participar dos eventos do 6º Aniversário, queremos viver aqui esta noite memorável.

Quando a multidão de peregrinos se dispersou, nós voltamos para casa. O Padre ZAHLAOUI, radiante, traduziu para nós a Mensagem dada pelo próprio Jesus à MYRNA durante o êxtase. Momentos de emoção intensa! Incansavelmente, ele dá e dá de novo a Mensagem, encantado em comentar os pontos fortes. Nós o sentimos penetrado pelas palavras que Jesus acaba de pronunciar.

Somos convidados por uma família síria, que fala excelentemente o francês, a tomar café. Depois voltamos todos à MYRNA para a vigília de aniversário. É um banquete! Atmosfera familiar, bem-humorada, alegre e ao mesmo tempo incomum para nossas mentes ocidentais. Os jovens, segurando-se uns aos outros pelo braço, cantam louvores a Maria e dançam músicas folclóricas sírias. Pessoas famosas do mundo do canto estão presentes. Com comovente simplicidade e fervor elevam suas magníficas vozes ao céu.

MYRNA não parece ser a heroína da noite. Muito discreta, ela fica de lado. As pessoas vieram por Maria.

O tempo passa muito rápido, já é meia-noite. Dois jovens trazem um enorme bolo decorado com uma capela. MYRNA tem a honra de soprar as 6 velas. Cantamos "Parabéns pra você Maria". Incansavelmente, as canções seguem outras canções para homenagear a Rainha da festa.

Saímos da casa pouco depois da uma da manhã. O Ícone não exsudou óleo.

Na noite seguinte, vamos a SOUFANIEH para a oração. Os rostos estão radiantes. A grande notícia nos é contada: o Ícone da Santíssima Virgem deu óleo. Aconteceu às 1h35 da manhã (pouco depois de termos saído). Ainda havia duas ou

três pessoas em frente ao nicho, incluindo uma jovem jornalista libanesa que tinha vindo para uma reportagem. Segundo o que nos disseram, de repente, diante de seus olhos, o copo estava cheio de óleo.

Não tivemos a graça de ver o óleo fluir, mas nossos olhos mergulharam neste óleo verde, Dom de Deus. O que mais poderíamos desejar! Sob a moldura do Ícone, três gotas de óleo suspensas... não tivemos a alegria de vê-las cair.

GRABELS, 28 de fevereiro de 1989.

Assinatura "

3) Sr. Pellegrino PEDROCCHI:

"Na manhã de sábado, 12 de maio de 1990, meu grupo de 35 peregrinos, incluindo 2 padres e 2 irmãos religiosos, estava na casa da MYRNA por volta das 9h da manhã.

Nossa presença nesta hora matinal foi motivada pela partida próxima do avião de Damasco para Paris e é por um sentimento de gratidão por todas as graças recebidas durante nossos 12 dias da peregrinação "Nos passos de São Paulo" que viemos agradecer à Virgem Maria na casa de MYRNA e NICOLAS em SOUFANIEH, antes de nossa partida da Síria.

Quando entramos na casa de MYRNA, tivemos a alegria de ser recebidos pelos Padres Elias ZAHLAOUI e Joseph MALOULI que nos esperavam como combinado no dia anterior.

Pessoalmente, eu tinha vergonha de vir e perturbar a casa da MYRNA nesta hora da manhã, sabendo que todos os dias e todas as noites seu apartamento era assaltado por visitantes que eram frequentemente abusivos, mas, como líder do grupo, eu estava feliz por fazer vir meu pessoal dizer um último OBRIGADO à MARIA.

Padre Claude-Marie MILLET, Pai Espiritual do grupo, (fundador - animador francês da fraternidade "SITIO" de BRAZEY EN PLAINE, Costa D'or) inicia a oração diante do ícone milagroso de Maria. O fervor é intenso e as invocações nos introduzem em um sentimento de paz e de profunda alegria.

Por um curto período de silêncio, uma porta se abre e é MYRNA que sai de seu quarto. Eu não me virei para vê-la, mas suspeitei que fosse ela.

Nesse exato momento, um cheiro indefinível de perfume se espalhou pela sala, como todos podem testemunhá-lo...

MYRNA chega, como de costume, perto das escadas de um quarto que fica no final da sala. Eu, eu estava lá, perto da primeira escadaria:

Esse foi meu lugar desde que cheguei aqui para rezar. Foi nesse lugar que eu me coloquei quando, em novembro de 1989, vim preparar esta peregrinação.

Eu podia ouvi-la rezando, ao meu lado, a "Ave Maria" em francês, mas não me atrevi, por discricção, a virar minha cabeça para cumprimentá-la.

Nosso animador cantou "Você que encanta o coração de DEUS" na página 41 de nossos livretos de canções. Neste momento, não resisto mais, viro-me ligeiramente para o lado direito, aperto a mão da MYRNA, vejo seu olhar: um sorriso radiante, e cantamos juntos na página apresentada.

No final da canção, eu fecho o livreto. Eu lhe dou de presente.

A oração comunitária continua e o fervor aumenta. Quanto a mim, ainda estou emocionado por saber que a MYRNA está orando por perto. O cheiro do perfume me fez pensar que talvez ela tivesse se perfumado, mas não! Era bem diferente.

Claude-Marie MILLET canta a canção de LOURDES "LES SAINTS ET LES ANGES" (Os Santos e os Anjos) na página 29, antes de mais nada, eu canto de cor o primeiro verso e o refrão de AVE MARIA, mas quando chego ao segundo verso, recorro a MYRNA para abrir, na página 29, o livreto de canções que eu lhe havia dado pouco antes, para que ela também pudesse cantar conosco.

Que surpresa! Que surpresa... Vejo de suas duas mãos pingando óleo... Meu cancioneiro está cheio de óleo, ainda hoje, 19 de setembro, o dia em que decido escrever meu testemunho. Tomo isso com emoção. MYRNA, vendo que eu estava olhando para sua mão oleosa, deixou-me pegar o caderno e timidamente acrescenta a palavra... "Óleo"!

A partir daquele momento, lágrimas de alegria vieram aos meus olhos. Não querendo interromper o fervor da oração do grupo, eu simplesmente queria chamar o Padre Claude-Marie MILLET para testemunhar. Mas ele estava à frente e vários peregrinos estavam nos separando.

Pouco tempo depois, eu me virei novamente e vi uma pessoa pegando no chão, usando algodão, o óleo que estava pingando das mãos da MYRNA.

Os peregrinos ao lado e atrás da MYRNA podem testemunhar isso... A oração continua, fervorosamente. Sinto-me incapaz de expressar a gratidão profunda plena de uma alegria indescritível que invade meu coração e minha alma extasiada. Incapaz de pronunciar uma palavra sequer, mudo com uma emoção de natureza espiritual.

No final da oração, todos viram o óleo do qual as mãos da jovem mulher ainda estavam umedecidas. Por outro lado, devo confessar que percebi em seus olhos, um profundo sofrimento.

Muito tempo depois, ela encontrou seu sorriso novamente e nos disse "Adeus", aceitando graciosamente saudar cada um de nós: esta é sua forma habitual de mostrar sua simpatia particular.

Naquele momento, nosso amigo André TERNET, operador de câmera do grupo, se apressa para ir e deixar suas câmeras no ônibus. (Ele teria gostado de filmar tudo isso). Ele chega muito tarde e lamenta muito.

No entanto, ele insistiu em filmar o grupo em frente à casa da MYRNA, na presença, é claro, de Myrna e de seu marido Nicolas.

Então André me filmou pessoalmente como testemunha ocular dos derramamentos de óleo. O livreto de canções em grande parte manchado de óleo em minhas mãos, incitando-me a contar imediatamente o que eu acabara de viver e do qual ele também havia sido testemunha; o que fiz de forma bastante estranha, ainda estando sob a emoção destes fatos extraordinários. (1) E eu me faço o narrador obrigatório.

Tavaux em 19 de setembro de 1990.

(1) NB: Gostaria de pedir desculpas aos Padres ZAHLAOUI e MALOULI pela demora do meu testemunho, agradeço-lhes muito particularmente por suas informações, seus testemunhos pessoais e especialmente pela excelente acolhida que nos deram. Que eles sejam, aqui, muito calorosamente agradecidos.

- Assim que o filme estiver pronto, André TERNET, naturalmente, o colocará à disposição de todos. Este filme talvez traga alguns detalhes omitidos ao meu testemunho de hoje.

... ..

A este testemunho de SOUFANIEH, devo acrescentar outro testemunho de um fato vivido em Alepo, importante cidade da SÍRIA, na presença do Padre Jean

JAMOUS, pároco de Alepo, e de 15 peregrinos do meu grupo: quarta-feira 9 de maio de 1990 na casa de Odette ASSOUAD;

AFIRMO QUE VIMOS ESCORRER DUAS ENORMES GOTAS DE ÓLEO DE UMA SIMPLES IMAGEM, O ÍCONE DE MARIA DE SOUFANIEH!

Todos os peregrinos presentes, cujos nomes e endereços eu tenho, podem testemunhar isto.

Assinatura".

4) Testemunho coletivo:

Padre Gérard MIDON, Padre Elias ZAHLAOUI, os cinco seminaristas de Nancy: José-Luc JUPPON, Mathieu DELESTRE, Jean POIRÉ, Dominique KRESS, Bruno GONZALÈS:

"24 de fevereiro de 1992,

No sexto dia de nossa estada em Damasco, lindamente preparada pelo Padre Elias Zahlaoui, tivemos que ir ao Norte de Damasco, até HOMS para visitar uma família e fazer algumas visitas turísticas. Pela manhã, tendo começado a nevar, o General Kaada, que nos conduz com uma gentileza incomparável desde o primeiro dia, decidiu visitar o Sul - Daara - Bosra - Izra . Três carros partem por volta de nove horas. Treze pessoas ao todo: o general e sua esposa, Padre Elias, Padre Gérard Midon acompanhado de cinco seminaristas de Nancy (Bruno Gonzales – Dominique Kress – Jean Poiré – José-Luc Juppont – Mathieu Delestre) assim como Myrna, seus dois filhos e sua mãe.

A neve e o frio interromperam a viagem no início da tarde, resultando em um atraso de duas horas em Daara para a refeição no refeitório dos oficiais, tomada às 17h30min. As informações que obtivemos sobre o tempo exigem que passemos a noite no lugar. A noite está ocupada com trocas, uma visualização de um videocassete mostrando um coro de Nossa Senhora de Damasco com o extraordinário cantor Wadi Safi. O Padre Midon pede a Jean - um seminarista - seu livro sobre Soufanieh para melhor situar o aniversário do dia seguinte, 25 de fevereiro, do ano de 1985, dia em que Myrna estava na KHABAB - Sé Episcopal Grega Católica de Hauran, ao sul de Damasco.

Depois de levantar-se, Myrna propõe que a Eucaristia seja celebrada - uma mesa no meio do quarto do Padre Elias, algumas cadeiras trazidas das outras salas - Bruno propõe a cruz que leva consigo e José uma imagem do ícone de Soufanieh

para ser colocada sobre a mesa - um pouco de pão e um pouco de vinho - a convite do Padre Elias, Padre Gerard presidiu esta missa com a maior simplicidade, mas com grande fervor - logo após a comunhão distribuída pelo Padre Elias, as mãos de Myrna que tinham um terço, exsudaram óleo perfumado - foi sua mãe quem primeiro relatou o fato a seus vizinhos, Bruno e a esposa do General. Bruno se perguntava porque ele estava sendo perturbado durante sua oração! Todos então tocam o óleo das mãos de Myrna e se benzem eles mesmos - Então concluímos a Missa -São 9h - Padre Elias devolve a imagem de José depois de tê-la impregnado com óleo - José a dá ao Padre Gerard para o Seminário de Nancy do qual ele é o Superior.

Feito em Damasco, em 25 de fevereiro de 1992.

Assinaturas "

5) Sr. Camille ABOUSSOUAN:

"Estando em Antoura em 28 de fevereiro de 1995, na casa de minha irmã, Sra. Nada Mobarak, testemunhei a extraordinária manifestação da exsudação de óleo das mãos de Myrna Nazzour. Senti imediatamente uma intensa presença divina que cercamos com orações e cantos em sinal de graça com os membros de nossa família presentes.

De agora em diante, tenho a firme intenção de ir em peregrinação a Soufanieh para me lembrar dos lugares onde a presença mariana cobre com suas graças as orações dos fiéis.

Paris, 4 de março de 1995.

Assinatura".

6) Dr. Yves-Marie MONFORT:

"Yves-Marie Monfort

Quarta-feira, 2 de outubro de 1996

Dr. Em Cirurgia Dentária.

Eu testemunhei duas vezes a exsudação de óleo das mãos de Myrna.

Antes de mais nada, devo dizer que não tenho dúvidas sobre a natureza sobrenatural deste fenômeno. Por razões subjetivas e por razões objetivas.

Por razões subjetivas, antes de tudo porque foi de fato a parte mais profunda da minha alma que foi atingida naquele momento. Na verdade, para ser completo,

fiquei tão emocionado que comecei a chorar naquele momento e ainda hoje, enquanto escrevia este texto, estou sob a emoção daquele momento.

Catherine, nossa anfitriã me perguntou as razões dessas lágrimas e eu não pude responder, pois estava tão sobrecarregado.

Submerso pela graça, seria difícil descrever de outra maneira.

Submerso por este contato imediato com o que eu acho difícil de nomear e que deve ser precisamente o inefável.

Submerso, deve ser dito, pela quase total inadequação entre minhas preocupações do momento e o infinito que se manifestava como eu nunca havia experimentado antes.

Minhas origens e minha formação me tornam um cientista, muitas vezes até cético. Eu disse a mim mesmo que tinha que estar certo, que tinha até o dever de fazer isso.

A partir daquele momento, comecei até mesmo a procurar qualquer vestígio de possíveis enganos. Nada, na época, poderia corroborar tais hipóteses.

Durante o que foi para mim a segunda manifestação, pedi à Myrna para levantar a manga de sua camisa, era óbvio que nenhum dispositivo que eu pudesse imaginar poderia ser a causa da exsudação do líquido oleoso que eu via. Só restava uma coisa a fazer: deixar-se amar e mudar.*

** o que fez voluntariamente.”*

7) Sr. Étienne e Sra. Nathalie BIGOT:

Um jovem casal que veio como peregrino a Soufanieh em novembro de 1996. Aqui está seu testemunho:

"Bom dia,

Gostaria antes de tudo de lembrar o contexto em que nos encontramos antes desta peregrinação a Damasco e o que nos fez querer partir para celebrar o aniversário das aparições. Tínhamos acolhido sírias do Coral da Alegria do Padre Elias. Compartilhamos momentos muito intensos com elas durante as refeições em casa, elas nos falaram sobre Soufanieh e sobre as aparições da Virgem Maria à Myrna.

Então, a pedido do Padre José, Myrna veio a La Ferté para compartilhar as mensagens que havia recebido da Virgem Maria. Houve a missa em 30 de setembro

de 1996 e depois o testemunho de Myrna. Em seguida, tivemos uma refeição no Granges, após a qual houve o dom do óleo que escorreu das mãos de Myrna.

Poderíamos nos perguntar sobre esse tipo de fato, mas não é isso que eu quero compartilhar com vocês esta noite. Durante nossas conversas com os sírios, encontramos, entre algumas pessoas, indiferença pelos acontecimentos de Soufanieh, a mesma que encontramos entre alguns franceses, padres e leigos, com relação a Lourdes. É a recusa de ser questionado sobre a própria fé, sobre a própria vida de oração, sobre a transmissão de nossa fé aos outros.

Qual é a nossa oração, que tempo levamos para rezar, oração comunitária na família?

Quando chegamos em Damasco, fomos recebidos pelo Padre Elias que nos levou à casa de Myrna e Nicolas em Soufanieh, um distrito de Damasco. Myrna nos recebeu em sua casa, descobrimos uma jovem mulher simples, uma esposa terna, uma mãe com todas as dificuldades que isso implica, uma serva de Maria. Sempre solicitada, ela acolhe aqueles que chegam, ela é o núcleo da oração, ela passa muito tempo ouvindo pessoas que estão sofrendo e precisam falar.

Imagine que em sua casa, além de sua família, há sempre pessoas com vocês, estranhos que passam para rezar ou para se confiar a você durante todo o dia. Esta é a vida de Myrna, Nicolas e seus filhos.

Assim, vivemos momentos intensos em Damasco, antes de tudo a Missa do 14^o aniversário das aparições da Virgem Maria em Soufanieh. Esta missa foi celebrada na maior igreja de Damasco, São José. Monsenhor Isidore, Bispo de Damasco presidiu à concelebração, juntamente com o Núncio Apostólico (embaixador do Papa) com cerca de vinte sacerdotes, sírios, libaneses, jordanianos, belgas, franceses... Éramos cerca de 3.000 pessoas.

O Bispo pregou fortemente a unidade da Igreja aos leigos e sacerdotes presentes, o que foi solicitado pela Virgem Maria durante suas aparições à Myrna. No final da missa o Núncio Apostólico cantou um hino à Maria em francês e no final do hino as mãos de Myrna estavam cobertas de óleo. Estávamos logo atrás dela quando isto aconteceu. Myrna entrou no coro e a multidão ficou perturbada, excitada, em pânico e o bispo teve que recorrer à autoridade para acalmar a plateia.

O segundo destaque foi na terça-feira à tarde, houve um momento de oração na casa de Myrna e Nicolas. Começou pela manhã e durou até as 5 horas do dia seguinte. Estas orações consistiram em terços, canções, em árabe e francês, e

testemunhos, do Dr. Philippe Loron (Neurologista do Salpêtrière em Paris, que fez um relatório médico e análises científicas dos eventos de Soufanieh), Padre René Laurentin (teólogo, especialista em aparições). Um casal veio para confiar uma criança doente à oração de Myrna. Às 11 horas, assistimos à missa na casa de Myrna. Padre Elias a presidiu com cerca de oito sacerdotes e com o bispo Isidore e, no final desta missa, Myrna exsudou óleo, não apenas em suas mãos, mas o óleo estava pingando de sua testa, de seus olhos, de todo o seu rosto. Ficamos todos muito comovidos, perturbados.

O local estava lotado. A casa estava continuamente cheia, novas pessoas chegavam para substituir aquelas que estavam saindo. Após este evento, compartilhamos um bolo de aniversário.

O que também nos impressionou foi o fato de que os cristãos de Damasco, que são uma minoria (14%), têm orgulho de serem cristãos, estão reunidos em torno de seus Sacerdotes e de seu Bispo, que é popular. Eles têm uma fé litúrgica.

Também nos surpreendemos com a atmosfera da cidade de Damasco: sentimo-nos seguros, as pessoas não são agressivas e não têm medo de vir até você para conversar.

Em pouco tempo compartilhamos com pessoas de Damasco e de outras nacionalidades momentos fortes de intensa felicidade, com confiança, serenidade em todos os momentos que vivemos, na recepção, na missa, na oração, nas refeições tomadas em conjunto com as famílias sírias.

Sentimo-nos transportados e agradecemos à Virgem Maria por nos ter dado a oportunidade de viver esta peregrinação e de nos permitir dar testemunho do amor de Cristo que nos une.

Obrigado por sua escuta.

Assinatura "

8) Testemunho coletivo de uma paróquia na França:

Durante uma visita de Myrna à Bretanha, preparada e guiada pelo Sr. Patrick SBALCHIERO, ela foi recebida em Vannes pelo Padre Bernard GUILLEMIN e seus paroquianos. Aqui está o testemunho coletivo deles:

"Testemunho de Myrna à igreja de São Pio X - 23 de junho de 2003

- Diocese de Vannes -

Somos muito gratos a Patrick Sbalchiero por organizar esta visita de Myrna à nossa Paróquia e ao Padre Bernard Guillemín por sua calorosa acolhida. Isto permitiu que os corações se abrissem mais amplamente para a graça de Deus.

O testemunho de Myrna foi recebido num espírito de oração. As primeiras pessoas chegaram às 13h20 e, a partir das 13h30, o Terço foi recitado para incentivar o recolhimento.

Myrna chegou à igreja por volta das 14h com o Padre Elias. Com muita simplicidade, humildade, ela compartilhou conosco as graças com as quais é favorecida. Foram lhe feitas perguntas. Ela as respondeu simplesmente com a força da graça que nela habita. Não se pode deixar de se maravilhar com a disponibilidade com que ela cumpre sua missão, assim como seu marido e seus filhos.

Às 16h tivemos uma celebração eucarística cheia de fervor. Várias pessoas guardam este momento especial em seus corações. Foi um momento em que o céu estava tão perto de nós... havia um fervor excepcional e as canções vibravam nesta grande igreja como se ela estivesse cheia (cerca de 130 pessoas estavam presentes).

Após a comunhão, Myrna teve a graça de uma exsudação de óleo. Alguns na plateia esperavam, outros desconheciam este possível fenômeno... Foi para todos os participantes um momento de muito grande fervor dentro da maior dignidade, o "sinal" da visita de Maria a cada um de seus filhos presentes.

Muitos se lembram da "visitação" com emoção e gratidão e fazem a pergunta: "Por que este privilégio para nós? O que Maria espera de nós em se fazendo tão próxima de nós"? Em Caná, por intercessão de Maria, Jesus transformou água em vinho... foi o sinal pelo qual os seus discípulos creram nEle! A reunião foi encerrada por volta das 17h30min. Ninguém achou o tempo muito longo.

Os frutos desta visita:

Alguns desejam intensificar sua oração, como em Soufanieh, pelas famílias: para entender melhor que o sacramento do matrimônio é um caminho de santidade para os cônjuges e seus filhos; e para rezar pela unidade cristã...

Como isso pode ser traduzido em prática?

Na paróquia de São Pio X, há a recitação diária do Terço. Esta graça recebida no Ano do Rosário, e no ano do 25º aniversário do Pontificado de João Paulo II, deve

sem dúvida ser aprofundada, estendendo as intenções àqueles que tocaram nossos corações: **a família, a unidade dos cristãos, as vocações...**

Além disso, a Diocese de Vannes está entrando no 50º aniversário de sua Consagração à Maria em Santa Ana d'Auray pelo Papa Pio XII .

Não há dúvida de que a Virgem Maria nos pede - seus filhos - um renovado fervor.

9) Sr. Patrick SBALCHIERO:

Pesquisador e escritor de história religiosa e teologia, ele convidou Myrna duas vezes, em junho de 2003 e junho de 2004, para uma turnê pela Bretanha e pela Bélgica. Em novembro de 2003, ele mesmo veio a Damasco. Aqui está seu breve testemunho:

"Testemunho sobre minha estada em Soufanieh (novembro de 2003)

Fui pela segunda vez à Soufanieh, por ocasião do 21º aniversário dos eventos.

Como em minha primeira visita, fiquei muito impressionado com o acolhimento que recebi: caloroso, simples e constante de Myrna e Nicolas. Desta vez pude passar vários dias em sua casa e "experimentar" o clima de paz, devoção e oração que reina neste lar.

Uma coisa impressiona todos os visitantes: a disponibilidade e a abertura da mente e do coração. Naturalmente, Soufanieh hoje tem muitos amigos e frequentadores regulares. Mas novas pessoas chegam regularmente e são recebidas com a mesma delicadeza que as outras!

Os filhos de Myrna, Myriam e Jean-Emmanuel, são bem equilibrados, alegres e espontâneos. Falei mais com "Jeannot" do que com Myriam, mas ambos estão sorrindo e visivelmente felizes de viver na casa dos pais.

Encontrei Myrna novamente como ela sempre foi, com esta graça tão particular de carregar tudo e não mais viver muito para ela, mas para Jesus, a Virgem e seus irmãos. No início ela parece uma pessoa comum, mas quando a vejo evoluir, "alguma coisa" obriga ao respeito: esta jovem mulher tem os pés no chão, mas seu coração está no céu! Ela se desgasta muito, mas continua sendo uma boa mãe e uma dona de casa notável. E lá fora! Na manhã de 26 de novembro, eu a vi lavando a calçada em frente de sua casa de pijama!

Eu nunca vi Myrna ficar com raiva ou responder duramente a ninguém. No dia seguinte à minha chegada, estava chovendo em Damasco. A chuva estava caindo na "casa da Virgem", algumas horas antes do aniversário dos eventos. Não houve

gritos ou "stress": a situação se instalou numa atmosfera calma e numa espécie de "improvisação" oriental que estou gradualmente descobrindo!

A gratuidade intransigente de Soufanieh é, em minha opinião, inexplicável a um nível estritamente humano: tal abandono à Providência é um sinal notável, tanto mais que se trata de uma família que não está realmente rolando em ouro!

Até hoje, ao final de minha segunda estada em Soufanieh, posso testemunhar com alma e consciência que a casa de Myrna e Nicolas é uma espécie de oásis de paz e oração. Em uma palavra: uma Igreja unificada.

Colpo, 9 de dezembro de 2003."

10) Sra. Annie MALETRAS:

Proveniente da Capela de Saint Sulpice, em peregrinação a Damasco com um grupo liderado pelo Padre Joseph BESNIER, ela me escreveu uma carta datada de 13/08/2004, acompanhada de seu testemunho. Não serei censurado por reproduzir ambos.

- *Carta datada de 13/08/2004:*

"Prezado Padre Elias,

Espero que seu retorno a Damasco tenha corrido bem.

A estada francesa deve ter sido cansativa, mas benéfica e rica em depoimentos.

Por isso, agradeço muito a você e à Myrna.

Muitas vezes acho muito difícil me confiar verbalmente, mas saiba que todos os dias em casa são feitas orações por todos os nossos irmãos cristãos do Oriente, por todos os sírios e especialmente por você mesmo, por Myrna e sua família e por todos os que os rodeiam.

Desejo voltar a Soufanieh assim que o Padre José organizar uma peregrinação.

Estou pensando apenas em novembro de 2005, infelizmente.

Até lá, minhas fervorosas preces também vão para esta Síria que amo e sobre a qual penso com muita frequência; para que possamos sempre vir como me sinto, ou seja, dentro de um país amigo, no qual me sinto feliz e maravilhosamente acolhida e compreendida.

Em anexo, como prometido, está meu pequeno relato da última peregrinação a Soufanieh.

Peço desculpas por sua pequenez e grande simplicidade. Você certamente não vai ganhar muito com isso.

Receba, querido Padre Elias, minha melhor lembrança e minha profunda amizade.

Assinatura "

• Depoimento:

" PEREGRINAÇÃO A DAMASCO DE 6 A 13 DE ABRIL DE 2004

Neste pequeno relatório que faço pela primeira vez após uma peregrinação, espero não cometer muitos erros nos dias ou horários indicados, porque às vezes minha memória falha e as pessoas que me pediram para fazer um pouco de "escritura" podem discordar em alguns dos detalhes. Eles terão que me perdoar. Espero trazer o essencial vivido em Soufanieh com Nicolas e Myrna Nazzour durante esta semana.

06.04.2004 TERÇA-FEIRA SANTA

Bom vôo na Syrian Air. Devo confessar que me deixei ir alegremente sobre a Lyzanxia e a Stilnox... Tanto faz. Tive que iniciar esta peregrinação no mais profundo desapego de um problema muito importante para mim: o estresse com avião. Sim ao Paraíso, mas não de imediato!

Antes de um boa noite de sono no Memorial de São Paulo no distrito de Tabbaleh, uma visita rápida à Myrna e Nicolas e uma oração diante do ícone de Nossa Senhora de Soufanieh. Como eu estava cansado, não me lembro de mais nada, exceto que o sanduíche de presunto e manteiga trazido da França era delicioso e bem-vindo. Uma noite descansada em um quarto grande com 5 camas onde havia apenas 3 de nós (por um tempo). A acolhida da Irmã Pasqualina, uma franciscana de origem armênia, é sempre uma alegria. Além disso, o quarto do lado do jardim, cheio de rosas soberbas, o que mais se poderia pedir, exceto que o muezim não cantasse muito alto às 5 horas da manhã... Meus camaradas no quarto estavam perturbados, mas eu não estava.

07.04.2004 QUARTA FEIRA SANTA

Saída do Memorial às 8h30 para visitar a Igreja de São Paulo próxima. Edifício pequeno. As fundações que a rodeiam datam de cerca de 20 séculos atrás. A diferença de nível em relação à rua atual é importante.

Depois "voamos" até a casa de Myrna. Nossa alegria é imensa por estar nesta casa e nela rezar. A doçura da presença divina é imediatamente estabelecida em mim. Levo tanto tempo para me concentrar... Milagrosamente, entro imediatamente no tabernáculo do coração de Maria e poucas coisas ao meu redor me farão sair dele durante toda esta semana, em que estarei na casa de Myrna.

Eu, que estou sempre com fome como um lobo, por volta das 14 horas, um delicioso (e enorme) copo de frutas frescas será suficiente para mim. E, que copo: banana, morango, manga, laranja e muitas outras frutas que não me são muito familiares. Um deleite sublime que me faz "esperar" sem qualquer problema até a noite.

Em Soufanieh, não se deve olhar o tempo, nem se perguntar o que se poderá fazer na hora seguinte. Tudo é somente graça a cada momento. À tarde, nós nos encontramos 'a bordo' seguindo Myrna em direção ao palácio do governador de Damasco. Myrna lidera a procissão, flores na mão. Espera-se que visitemos o palácio. Vamos de surpresa em surpresa. Eu ainda estou admirada com ela. 5.000 metros quadrados de edifícios e pátios, 41 quartos, vegetação maravilhosa. Um pouco de Éden! Somos recebidos em uma sala magnífica. Arquitetura, madeiras preciosas, poltronas de madrepérola estofadas com tecidos dourados feitos por artesãos sírios, (somos convidados a sentar ali), mármore e, inevitavelmente, esqueço alguns detalhes. Assim que chegamos, nos é oferecido café perfumado com cardamomo. O café neste país é uma bebida de luxo e é uma grande honra para nós. Quatro vezes beberemos este café em xícaras em miniatura e desfrutaremos dos pátios e árvores que nos oferecem sua sombra. É preciso dizer que o tempo tem estado delicioso durante esta semana. Sempre entre 25 e 32 graus.

Depois, fui para o souk²⁰ com um casal francês que viveu em Damasco durante um ano. Naquela época, Jean-Michel estava trabalhando nas Nações Unidas. Mas nenhum de nós queria perder tempo com compras. Assim, alguns corredores do souk foram cruzados no passo de uma corrida. Mesmo assim, eu me ofereci uma toalha de mesa branca muito grande.

Voltei à casa de Myrna para rezar o terço, como faço todos os dias, e celebrar a Eucaristia às 18 horas. Cada vez, o fervor é mais intenso e a felicidade de estar ali é difícil de expressar. Mas eu voo... para o céu, talvez.

²⁰ Típico mercado oriental. N.T.

De volta ao Memorial com o jantar comprado nas pequenas lojas próximas. Além de frango grelhado, kebab e frutas... Sem esquecer as tâmaras e os biscoitos de gergelim. Mas tudo bem. Nos encontramos novamente para esta primeira noite no jantar... cerca de 20 pessoas e todos nós temos muita alegria. É difícil nos entendermos, pois temos tantas coisas a falar. Todos nós falamos ao mesmo tempo. Mas no final todos entendem o que o outro tem a dizer. Isto é o principal.

08.04.2004 QUINTA FEIRA SANTA

Vamos para a casa de Myrna logo pela manhã. Os corações apertam, as almas são orantes e fervorosas. Nossos rosários estão sendo recitados sem interrupção, em um ambiente calmo e confiante. Esperando a vontade de Deus. Por volta do meio-dia, o rosto e as mãos de Myrna estão cobertos de óleo. Apoiada, porque durante este tempo ela está exausta, ela tem que ir para seu quarto onde se deita em sua cama. A emoção (mas a palavra é fraca) nos ultrapassa. Cerca de vinte pessoas a "invadir" seu pequeno quarto. Não podemos nem mesmo fechar a porta. Câmeras, jornalistas, médicos e cientistas americanos, noruegueses, dinamarqueses e suecos estão à sua cabeceira. Um teólogo também está presente. Eles vieram com equipamentos sofisticados para "observar" Myrna. Os padres também estão presentes, é claro. O médico de Ronald Reagan também está aqui. Canadenses, taitianos, egípcios e libaneses também vieram. Myrna não perde a consciência. Nós também podemos ver Myrna, porque tudo está sendo mostrado na televisão. Estou a quatro metros de Myrna e a um metro da câmera de televisão. Não posso expressar aqui, não sendo escritora nem aperfeiçoada em vocabulário, o poder de nossas orações à Virgem Maria. As saudações se sucedem e temos tanto a tristeza de ver Myrna sofrer (pois não há dúvida sobre seu sofrimento) quanto aquela alegria interior indizível, pois todos esperamos em uma mensagem de Maria ou de Jesus.

Às 13h15 vemos uma mancha de sangue no seu lado esquerdo. Felizmente para ela, ela não terá outros estigmas. Entretanto, por mais de uma hora ela sofrerá e muitas vezes a vemos passar a mão sobre a testa, como se quisesse arrancar espinhos dela. Pela mensagem que ela recebe neste momento, entenderemos por que somente seu lado esquerdo terá sido estigmatizado. Ela afirmará mais tarde que não teve a aparição de Cristo, mas ela tem certeza de que foi Ele quem lhe entregou esta mensagem. É uma mensagem clara e concisa. Como sempre, Jesus fala com Myrna em árabe. Vou apenas anotar aqui a primeira tradução que nos foi dada cerca de

meia hora depois dela ter recuperado a consciência plena. O caro Padre Elias Zahlaoui no-la entrega com emoção. Temos de estar conscientes do momento. Jesus acaba de falar com Myrna e somente os sacerdotes que estavam perto dela conhecem esta mensagem. Estou petrificada. Acho que nunca vivi um momento tão sério em minha vida. Em poucos segundos saberemos o que Jesus acaba de dizer. Que aqueles e aquelas que acreditam que Deus e Seu Filho e estão nas nuvens desçam rapidamente. A presença divina, eu sei, é perpétua, mas Ele está mais presente para mim agora mais do que nunca. Isto é o que Ele nos diz:

*** A FERIDA NO MEU CORAÇÃO É SUFICIENTE". ** A FERIDA DO MEU CORAÇÃO É A FONTE DO AMOR. ESTA É A FONTE DA QUAL SE ALIMENTA CADA ALMA. QUANTO AOS MEUS FERIMENTOS, ELES FORAM CAUSADOS POR UM CRIME QUE EU NÃO COMETI. »**

(** Portanto, Myrna terá apenas o estigma do seu lado esquerdo.*)

(*** A Igreja nasceu no exato momento em que o Coração de Jesus foi trespassado. No mesmo instante em que o sangue e a água brotaram.*)

Por volta das 18:00 horas, celebramos a Eucaristia com o Padre José e o Padre Elias, com total fervor e confiança. Myrna participará desta celebração, exausta. Ela permanecerá sentada (exceto durante a Elevação), suas pálpebras fechadas durante toda a celebração, e descansará seus braços e mãos sobre a mesa que serve como um altar.

A partir daquele dia, Martine Perrier me empresta "A Imitação de Jesus Cristo". Irei adquirir este livro durante meu retiro de 14 a 19 de maio na Abadia de Pierre qui Vire (Pedro que vem). Tornou-se meu único interesse. Agora eu devo realmente parar e "começar" a perseverar em minha vida como cristã. Tudo nos espera. Evitemos grandes efusões; amemos os outros com simplicidade e delicadeza, nem em grandes palavras nem em atos deslumbrantes. Confiemos na ajuda constante de Deus e, embora amando nossos irmãos e irmãs, confiemos somente em Deus e saibamos que nada é alcançado fora dEle, ou sem Ele. Nada nem ninguém deve jamais me distrair deste pensamento. Viver somente para isso. Para este fim. Através de meu marido, minha família, meus amigos, meus conhecidos, não procurar compreender ou julgar. Seguir Jesus e Seu Espírito. Não deve haver mais nada em minha vida presente e futura. Não pedir mais nada e rezar para que seja sempre assim. Tenho apenas um desejo, o de permanecer na palma da mão de Jesus, não importa o que aconteça. Nada deve me desviar desta Verdade que acabo de viver.

À noite, teremos um jantar como o de ontem, todos juntos. Às 21h iremos à Igreja de São José que fica a poucos passos do Memorial onde estamos hospedados. Muitos ícones decoram este lugar. À esquerda do altar, o Santíssimo Sacramento está em exposição, rodeado de flores e objetos religiosos valiosos sobre um belo pano branco decorado com magníficos bordados.

À direita, o Gólgota foi construído: Cristo morreu na cruz, e aos pés, Maria sua mãe, e João, o discípulo amado de Jesus. Infelizmente, não há muitas pessoas para rezar. Saímos às 22h, todos cheios de serenidade e amor. Vamos descansar e nos preparar em nosso coração para a celebração da Sexta-feira Santa.

09.04.2004 SEXTA-FEIRA SANTA

O Padre Joseph me advertiu. No rito bizantino que vivemos aqui em Damasco, estes momentos da Semana Santa são muito diferentes dos nossos. A palavra é fraca. Chegamos à casa de Myrna por volta das 10h e lá estou com um nó na garganta como que me sentindo sem ar.

Aqui, neste rito, a Sexta-feira Santa é dedicada a celebrar o Funeral do Cristo. Nesta peça (o pátio), onde nos reunimos diariamente para rezar e celebrar a missa, é erguido sobre a fonte (cada pátio tem uma fonte central) um lençol preto sobre o qual repousa um Cristo na cruz rodeado de rosas vermelhas muito perfumadas. Ficará lá até o final da tarde, quando faremos a procissão com Jesus, nesta mesma sala, ao redor da fonte. Durante todas estas horas, canções e orações em árabe seguirão umas às outras sem interrupção. Chorei de emoção, cai aos prantos literalmente. Alguns de nós não foram capazes de resistir. Começou quando um homem começou a cantar. As vozes, masculinas ou femininas, que cantam não podem ser descritas tão grande é a pureza, a profundidade e o fervor. Cantando, é claro, não conseguimos entender. Mas será necessário conhecer a linguagem do lugar onde estamos para perceber a tristeza que emana destas canções? Ah, se toda a humanidade conhecesse o Amor de Jesus, seu sofrimento, sua agonia e sua gloriosa vitória sobre o mal e a morte. Sua ressurreição é a Vitória. Ele é o Mestre de todas as coisas. Que meu ouvido nunca deixe de ouvi-lo.

Nem um dia em minha vida poderá ser comparável àquele dessa Sexta-feira Santa. Profundo, intenso, avassalador. Músicas sublimes, vozes sublimes. Experimentei hoje o maior pesar que pode me acontecer. A tristeza que poderia ser tão grande como a deste dia seria de perder François. Na violência dessa tristeza, eu

realmente tive a impressão de que eu também estava aos pés da cruz. Eu nunca tive tanta dor e lágrimas. Vivi aquele dia como se estivesse vivendo na época da crucificação de Jesus. Eu condenei o Rei dos Céus, o Rei dos Anjos. Um amigo sírio durante uma canção me deu a tradução da letra em árabe. Disseram: "Eu te trouxe e dei a conhecer meu Amor, e tu me açoitaste e me coroaste com espinhos". Eu vivi um sofrimento imenso. Quando se diz "ter a morte na alma", é uma expressão que eu nunca mais usarei. De agora em diante, só posso pronunciar esta frase na Sexta-feira Santa. Pois eu realmente tinha "morte em minha alma". Isto é muito diferente de nossas celebrações católicas ocidentais. Falta-nos a solenidade, a nobreza, a profundidade, a intensidade. Aqui, não se trata de falar sobre se uma cerimônia durará uma hora ou duas. Não estamos falando de tempo. Nós rezamos. Sem parar. Várias horas ininterruptas. De vez em quando, levamos alguns minutos para beber um pouco de água e respirar um pouco de ar de fora (que, de outra forma, é totalmente poluído a um grau incrível). Não tenho palavras humanas para expressar este sentimento forte que me animou durante todo o dia. E Myrna em tudo isso? Também nenhuma palavra humana para descrever seu rosto, sua atitude, sua força interior, tudo vindo do Divino. Ela é incrivelmente humana, é claro, e ao mesmo tempo é toda habitada por Deus. Seu brilho involuntário, tudo o que vive nesta casa há quase 22 anos, não pode existir apenas através do domínio humano e da vontade. Isso é impossível. Nenhum ser humano, por mais bem equilibrado que seja, pode ou poderia "manter" esse ritmo desgastante. Não há dúvidas sobre o Celestial. Portanto, não pode haver dúvidas. Tanta paciência, graça, discrição por parte de Myrna só pode vir do céu. Não se esqueça de Nicolas, seu marido, que representa um pequeno São José nesta casa.

Depois de um dia assim, o que mais pode nos acontecer?

10.04.2004 SÁBADO DE ALELUIA

São onze horas. Missa celebrada pelo Pe. Joseph. Depois rezamos diante do ícone de Nossa Senhora de Soufanieh. Que tipo de "milagre" ocorrerá novamente neste dia? Do Padre Elias, que acaba de chegar, emana toda sua bondade, sua reserva, sua compreensão do Espírito Santo. Ele é um homem sábio, orante e confiante que há 22 anos tem se mostrado um formidável apoio e conselheiro para Myrna. Mas ele não está sozinho. Outros sacerdotes rodeiam e apoiam Myrna em todos os momentos. De minha parte, peço à Nossa Senhora de Soufanieh oração,

confiança, recolhimento, silêncio, fraternidade, amor, perdão, tolerância, escuta, sabedoria. Imploramos incessantemente a seu Filho Amado. Nunca esqueçamos que o coração de Maria também foi trespassado. Que minha vida não continue a trespassar estes dois corações. Não mais uma vida má e desordenada. Que cada batida do meu coração viva em uníssono com a Imitação de Jesus Cristo. Nada mais deve aparecer em minha vida. Isto é possível em cada momento da minha existência. Devo trabalhar nisso sem descanso. Será muito difícil.

Nunca escrevi tanto e tão rapidamente. Eu não sou mestre de minha mão. Talvez o Espírito Santo esteja me guiando? Mas eu paro. Vou recorrer a este belo ícone e rezar.

Em algum momento da tarde, Myrna estava lá em cima no terraço. De repente, a vemos descer lentamente, sustentada pelos seus. Seu rosto e suas mãos estão inundados de óleo. Ela vai começar a sofrer novamente. Nós a deitamos em sua cama e ao lado dela colocamos um bebezinho que dorme para descansar. Tínhamos sido informados sobre um bebê muito doente que veio da Arábia Saudita com sua mãe. Eu acho que é este bebê. Estou bem ao lado da porta do quarto da Myrna. E, mais uma vez, este momento está sendo transmitido na tela da televisão. Estávamos rezando o terço. Por causa dos acontecimentos, o terço torna-se Rosário. O óleo está pingando do rosto de Myrna. Mais uma vez, um grande número de câmeras, médicos, padres estão com ela. O que vai acontecer? Todos nós rezamos juntos, intensamente, todos os olhos estão na tela. As Ave se tornam súplicas. Antes de mais nada para acompanhar Myrna. Lá está ela. Tão perto. A certa altura, vemos seus lábios se moverem. Várias vezes. Padre Paul escreve tudo, muito precisamente o que ela diz. O rosto de Myrna expressa sofrimento, e então ficamos todos muito impressionados. O rosto dela se aperta. Sua cabeça fará o gesto de "não" várias vezes, como se estivessem anunciando uma coisa terrível para ela. O que está acontecendo? Quem está se comunicando com ela neste momento? É Jesus? É Maria? Por que a Myrna parece tão triste? Algo muito importante deve estar acontecendo.

Então, de repente, somos convidados a ficar em silêncio, porque Myrna está transmitindo a mensagem de forma fraca, que deve ser perfeitamente compreendida pelos padres. O que podemos dizer sobre a espera que teremos entre a mensagem recebida por Myrna e traduzida pelos padres presentes? Foi longo ou não? Acho que quase paramos de respirar! De repente, o Padre Elias sai do quarto de Myrna, tradução em mãos. Ainda há longos segundos de espera, porque o Padre Elias está

no auge de sua emoção. Sempre que ele quer começar, sua garganta está muito apertada e não consegue fazer nenhum som. Cinco ou seis vezes, ele tentará começar a falar conosco. Seus olhos claros ficarão embaçados com algumas lágrimas. O que não vai ajudar a minha emoção, assim como a de cada um de nós, eu acho. Eis. A mensagem é de Jesus. É perturbadora. Mais uma vez, eu aceito a primeira tradução. Isto é o que Ele nos diz: **"MINHA ÚLTIMA RECOMENDAÇÃO A VOCÊS: VOLTEM TODOS PARA SUA CASA, MAS CARREGUEM O ORIENTE EM SEUS CORAÇÕES". DAQUI BRILHOU NOVAMENTE UMA LUZ. VOCÊS SÃO OS RAIOS PARA UM MUNDO SEDUZIDO PELA MATÉRIA, A LUXÚRIA E A CELEBRIDADE AO PONTO DE QUASE TER PERDIDO SEUS VALORES. QUANTO A VOCÊS, MANTENHAM SUA FILIAÇÃO AO ORIENTE. NÃO PERMITAM QUE SE ALIENE SUA VONTADE, SUA LIBERDADE E SUA FÉ NESTE ORIENTE. »**

Eu recebi isso como um golpe. Mais uma vez, não consegui conter minhas lágrimas. Este é seu "último mandamento". O Ocidente está em alerta vermelho. Estou vivendo o pesadelo da realidade. É verdade que todos os dias penso sobre isso. Mas "Ele" veio para nos dizer. Os cristãos são advertidos. **EU** estou avisada. Cada um de nós é responsável. Levemos o Oriente em nossos corações e em nossas orações fervorosas. Apoiemos nossos irmãos e irmãs na luta por uma vida ocidental decente para recomeçar. Devemos estar extremamente vigilantes. Pobres pequenos seres humanos cristãos. Como vamos fazer isso? Jesus nos chama à ordem. Devo confessar que estou apavorada com esta mensagem extremamente séria. Ainda ficaremos rezando na casa de Myrna. Partiremos para o Memorial com o coração e a alma mudados e com um jugo bem pesado.

11.04.2004 DOMINGO DE PÁSCOA

Missa celebrada pelo Padre Joseph, sempre na casa de Myrna. Ela não está lá. Ela certamente foi à igreja. É claro que ninguém esqueceu os graves acontecimentos da Semana Santa, mas nossos cantos, nossas orações, a Eucaristia neste dia da Ressurreição nos colocam em profunda alegria e confiança. Canções em árabe, taitiano e francês seguem uma à outra.

O almoço acontecerá no jardim público, em frente à casa de Myrna. Mesas e refeições festivas. Delicioso menu tradicional compartilhado por todos aqueles que

participaram desta Semana Santa, assim como com o Governador de Damasco, o ex-Governador e o Presidente do Partido Sírio. A felicidade está lá (e o sol também).

Finalmente, pude conversar muito tempo com o Padre Elias que teve a gentileza de me oferecer 2 CDs. Canções para Maria e canções de Sexta-feira Santa em árabe. Maravilhosas melodias e vozes. Obrigado, Padre Elias, por sua delicadeza.

Não sei se foi neste domingo ou na segunda-feira que conhecemos na casa de Myrna um jovem sírio de cerca de 25 anos de idade. Filho de fundamentalistas, ele está maravilhosamente orgulhoso de sua fé cristã; ele foi batizado em Roma há alguns meses. Seu rosto irradiava o que é chamado de "verdadeira" felicidade de ser um filho de Deus. Tomemos como exemplo o sorriso dos recém batizados. Que o Senhor proteja sua vida porque ele pode temer, penso eu, alguns perigos.

A noite de domingo de Páscoa será mais... pagã! Decidimos, com um pequeno grupo, jantar em um restaurante. Uma refeição fina e deliciosa. Aí também teremos as honras. A mesa ao lado da nossa é ocupada por cerca de vinte pessoas. Há o Bispo (?) da Igreja Greco-Católica em Damasco, o Ministro da Defesa e Jean d'Ormesson, entre outros. Como a França é um país amado pela Síria, a sobremesa e o champagne nos serão oferecidos pelo Ministro da Defesa. Todos nós saímos do restaurante caminhando mais "retos" do que o Ministro e o Sr. d'O.....!!!!

12.04.2004 SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA

Servi-me bem! Estou tonta pela manhã! O estômago e o resto não está indo muito bem... Então decidi ficar em Damasco e não fazer parte da excursão - para Maaloula e Sednaya. Eu fui lá no ano passado e minhas lembranças ainda estão muito frescas. Mas temo não poder suportar o choque e irritar a todos os outros. Estou realmente feliz que Sylviane possa ir, porque tudo lá é tão bonito. Ela voltará maravilhada.

Portanto, com um sono leve pela manhã, pude ir à igreja de Nossa Senhora de Damasco, a paróquia do Padre Elias. A missa começou às 9h30 e terminou às... 12h30!! Este dia de segunda-feira de Páscoa é uma grande festa religiosa no rito bizantino. Mais uma vez, muitas graças para mim. Missa celebrada pelo Patriarca da Igreja Greco-Católica! Só isso. Antes desta missa, encontrei o Padre Elias cercado por "seus pequenos pobres". Deus! Quantos eles devem ser. Com muita ternura e amor ele ofereceu a cada um deles uma palavra, um gesto de imensa bondade, um

sorriso. O que aconteceu naquele momento entre nós, devo guardar no meu coração, mas ainda sinto uma emoção ardente. Obrigada, ó meu Jesus.

Depois voltei para Myrna. Cerca de meia hora depois, Nicolas, marido de Myrna, me acenou para sair com um homem que tinha vindo me buscar para me acompanhar de carro, porque tive a honra (novamente) de ser convidada para almoçar. Decididamente, vou estar de volta às nuvens novamente! Eu estava pensando em um almoço quase íntimo com uma dúzia de pessoas. Mas não, eu não estava. Nesta segunda-feira de Páscoa, na Síria, como eu estava pensando, é um feriado. Somos 60, e esta refeição é presidida pelo Patriarca que estava celebrando a missa mais cedo na Igreja de Nossa Senhora. Com certeza, desta vez, novamente, não saímos com fome no estômago!

Depois, uma curta caminhada digestiva de volta à casa de Myrna. São cinco horas da tarde. Está muito quente. 32 graus. E com este ar poluído e a poeira da cidade, é ainda mais penoso.

Em casa de Myrna, às 18h, celebração da última Eucaristia. Padre Elias está presente e concelebra com Padre Joseph. Os corações estão apertados. Vivemos tantos momentos excepcionais. A graça do Senhor definitivamente me acompanhará até o fim desta peregrinação. Jesus não me deixará um instante. Penso no versículo do Salmo 8 que diz: "Que é o homem – digo-me então –, para pensardes nele? Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?" O que sou eu para ser tão amada por Deus? Na verdade, no momento da separação de nossos amigos sírios, Myrna está ausente e o Padre Elias está conversando com um casal. É verdade que no momento, como dizem, eu fiquei um pouco, como direi, chateada, ofendida. Então, nos momentos seguintes, percebo que recebi tanto que estou no auge da verdadeira felicidade. Sei de antemão que não poderei resistir ao choro além do que deve ser razoável. Em Sua infinita bondade, Meu Jesus não me fez viver isso.

De volta ao Memorial de São Paulo, nosso último jantar juntos. Alguns de nós tivemos nossa última noite no restaurante. Eu não tinha coração para ir. Cansada, certamente, e amargurada por ter que ir embora. Mas é bom encontrar minha família novamente e que minhas orações ocorram em Soufanieh ou em minha casa ou em outro lugar...

13.04.2004 TERÇA-FEIRA DE PÁSCOA

Noite curta, porque nos levantamos às 5h30 da manhã para voar para a França às 10h.

Que seja feita a vontade do Pai, mas eu gostaria de retornar a Damasco durante a Semana Santa.

CRISTO RESSUSCITOU! ALLELUIA! ALLELUIA! ALLELUIA! »

11) Sra. Catherine ALLIX:

Francesa de Paris, funcionária em um banco, seu testemunho é datado de 29/09/2004:

"Prezado Padre Elias

Você deve se lembrar de nossa reunião na casa de Guy e Mylène em agosto passado, durante sua viagem à França com Myrna. Quero que vocês saibam que esses momentos foram muito privilegiados para mim. Obrigada por nossos intercâmbios. Nesta ocasião, você também teve a gentileza de me oferecer um disco de seu coral, o que é realmente magnífico! Por isso, obrigada também.

Soufanieh me levou em uma viagem interior que estou compartilhando com você - talvez você queira usá-la em seu próximo livro.

Eu já tinha, um mês depois de ouvir falar de Soufanieh, escrito um primeiro testemunho... Foi em março. Estou completando hoje porque, com o tempo e com a graça de Deus, estou experimentando uma total reviravolta em meus antigos valores.

Meus pensamentos vão para você, para Myrna e os dela, toda a família espiritual de Soufanieh. Sei que há uma grande força que abre nossos corações para a luz do Espírito e para o Amor de Cristo.

Nossos caminhos se cruzarão novamente, eu sei disso. Unidos em oração...

Catherine Allix - Paris

PRIMEIRO TESTEMUNHO - MARÇO 2004

1. O plano de fundo:

Nasci católica, de mãe piedosa por tradição e pai muito distante das coisas da Igreja e muito apegado ao "racional".

O que me lembro de minha infância são aqueles momentos privilegiados quando, à noite, eu me enterrava sob meu edredom e rezava intensamente diante de uma estatueta luminosa da Virgem com a Criança (trazida por sei lá quem de

Lourdes) - era para mim uma questão de estabelecer uma "ligação" particular com a "Luz de Maria". Sem realmente entender o porquê, isso tornou minha vida mais bonita.

Depois veio o tempo da adolescência... perguntas... nenhum padre, nenhuma igreja poderiam responder às minhas perguntas... Isso me levou a outras experiências... que me ajudaram a me construir, a me estruturar... construir corpo e espírito em uma relação com Deus sempre... compreender o "Ser" e esquecer o "Ter"... Eu até fui a um ashram na Índia!

Durante minha juventude, encontrei homens notáveis que iluminaram o meu caminho, mas pouco a pouco as coisas se esvaziaram de sua substância, houve rupturas.

Então a vida diária fica ocupada, e você esquece... você sabe que existe Deus em algum lugar, mas tudo adormece, você diz a si mesmo que um dia você voltará a ele; mas quando?

2.O despertar

Há pouco mais de um mês, meu filho (12 anos) me ligou... enquanto estava zapeando na TV ele "caiu" em um programa religioso... ele me disse: "Mãe, venha depressa, uma mulher teve um acidente"... e eu entendi que era um estigma... é a história de Myrna que eu pego na estrada....

De repente, vejo um colega aparecendo na tela... que dá seu testemunho sobre este curioso caso... Não acredito no acaso e decido falar com ele sobre isso... depois de uma conversa ele me dá um pequeno livreto com fotos do Ícone de Soufanieh e a coleção de "mensagens" recebidas por Myrna.

E imediatamente algo me captura (no sentido de agarrar)... e não é o lado "milagroso ou fora do comum" do fenômeno, mas sim o que li neste livreto... há um Poder que está além do texto, algo que me atrai irresistivelmente, como um ímã.

Não posso deixar de ler e reler as palavras dia após dia, eu as absorvo porque elas ressoam dentro de mim, como uma libertação, como uma aniquilação das barreiras interiores e, talvez, pela primeira vez, eu faço meu aquilo que ouvi mas não entendi realmente, ... notadamente o reconhecimento da Divindade de Cristo e da Virgem...

O que emerge das profundezas do meu ser é uma impressão de reencontro, acompanhada de um sentimento de arrependimento (uma mudança de inclinação) -

(Foi realmente especial, tive vontade de chorar, mas ao mesmo tempo foi muito bonito, muito alegre...):

Pouco tempo depois, entrei numa igreja (há 20 anos que eu não punha os meus pés em uma, deste modo) e me encontrei diante de uma estátua de Maria... e ali me sinto totalmente autêntica, como se o ego tivesse derretido, não estou em uma oração que pede, mas em uma oração que une, um abandono a algo maior, e encontro esse "estado interior" que era espontâneo em minha infância, algo como sentir-se "protegida", como sentir-se "abrigada em algo"...

Começo a me soltar... a abrir a porta para acolher uma fonte de água viva que se manifesta e cuja origem está "em outro lugar"... e este "fluxo" não é outra coisa senão o Amor...

Sim, estou submersa em um "banho" de Amor Divino, que salpica todo meu Ser, além de minha pessoa... Como descrevê-lo? Uma plenitude, um fogo que queima, que suporta, que une, que transfigura e dá alegria e que não se apaga, que inflama tudo, que fortalece, que sustenta a terra, que a torna bela, que faz justiça ao que Deus espera que sejamos...

Uma das orações das mensagens diz: "Desamarre minhas correntes e me dê liberdade", Deus nos ama, eu sei, Ele se manifesta no fundo do meu coração, intensamente... Aprender, passo a passo, a fazer Sua vontade como nossa vontade... É desta realização em cada um de nós que nasce a liberdade, a verdadeira felicidade e a salvação.

E desde o início deste "encontro", isso não cessou, isso não desapareceu... O pensamento constante voltou-se para Deus como uma corrente, como uma oração interior e incessante, e a certeza de ser levada pelas forças do Amor que trabalham para a salvação dos homens, em comunhão com a consciência de todos aqueles que rezam, que dão e que partilham.

Eu ainda não sei o que vou fazer com tudo isso, mas sei que é a redescoberta da Santíssima Trindade e de Maria... que haviam se tornado totalmente estranhas para mim.

Sem dúvida um verdadeiro começo da fé, para ser nutrido em absoluta confiança... e por isso, a cada momento, agradeço ao céu que guia nossos passos e à mediação de Nossa Senhora de Soufanieh.

SEGUNDO TESTEMUNHO, cerca de 6 meses depois ... SETEMBRO DE 2004

No momento do meu primeiro testemunho, eu ainda estava perplexa e ouvindo o que se passava dentro de mim.

Desde então tem havido um amadurecimento... Eu me perguntei em um ponto onde estava o lar... Nada me foi imposto de fora, e... nada resistiu, fui sugada para dentro... e isso não é uma questão da razão...

A viagem aconteceu apesar de mim mesma, minha visão do cristianismo mudou e eu senti minha vida interior se aprofundar e se transformar.

De memória, abandonei a Igreja quando era bastante jovem, porque via ali apenas pessoas que contavam com a missa dominical para "ganhar seu céu", que se contentavam com pouco, que não se assumiam espiritualmente, que viviam o oposto do que pregavam, etc....

Para satisfazer minha sede pelo absoluto, me encontrei em experiências de vida que pareciam encruzilhadas, com alguns Gurus, alguns dos quais estavam apenas exercendo poder mental sobre mim, ou mesmo poder emocional... Onde estava a Liberdade? Onde estava Deus em tudo isso? Foi ainda pior porque eu estava procurando por Deus em outro lugar que não em Sua casa!

Cristo tinha se tornado totalmente estranho ao meu pensamento, Cristo Salvador totalmente rejeitado, parecia fácil demais, quase covarde, acreditar em um Salvador que morre para redimir as falhas do mundo, apesar de nós - quanto à Mãe de Deus, ela não estava mais nem mesmo no campo da minha consciência...

Através de um orgulho desonesto pensei que poderia fazer tudo sem ela, fazer tudo sozinha, fazer meu próprio projeto para "ser", trabalhar pessoalmente para o nirvana...

E então Soufanieh, através de sua autenticidade, veio bater-me no rosto, apenas nos pontos sensíveis, onde eu estava em erro, como se me acordasse, como se me dissesse "de onde você é? de Jesus? de Maria? da Santíssima Trindade?" Então surgiu uma pergunta incrível: e se eu tivesse esquecido o essencial? E se eu tivesse falhado totalmente, e se eu tivesse perdido o ponto?

Soufanieh foi um sinal... para minha vida, e de repente entendi a necessidade de nos abandonarmos a Deus, caso contrário estamos em desacordo com Seu plano (de nos tornarmos novamente crianças pequenas)... Somente este abandono permite que Ele aja em nós...

Então, pouco a pouco, outras evidências foram surgindo.

Sem dúvida, para um cristão convicto o que escrevo abaixo são elementos conhecidos, mas eu vim de longe... Sinto como se tivesse mudado.

Primeira revelação: Amor

Eu tive um encontro divino. A questão não se coloca no nível da mente ou inteligência, é meu Ser profundo que pensa, no nível do coração. É lá que se discerne o verdadeiro do falso, o autêntico da falsa aparência.

Falaram-me do Amor de Deus, eu fiz um conceito simples dele... mas Ele se manifesta concretamente em uma chama interior.

Se Cristo vive em mim (isto é, se eu lhe abro a porta do meu coração aceitando-o), o Amor está lá, a Alegria está presente, está além da compreensão, é ENORME e o Amor não divide, não separa, não segmenta, engloba TUDO em UM e UM em TUDO.

Descobri que era ISSO que devia motivar cada padre, cada ser humano em Cristo, e está longe de ser uma ilusão coletiva ou uma maquinação. É tão poderoso que se tem vontade de gritar "Venha a nós o Vosso reino! »

2ª: A salvação do mundo

Ao abrir meu coração a esta realidade, fui iluminada sobre a salvação do mundo de que tanto zombava; finalmente compreendi que Jesus Cristo, o Filho de Deus, assegura a Ligação.

Em Soufanieh um diálogo Divino se realiza através de Myrna (mensagens). Os fatos nos são mostrados fatos, são vividos eventos que objetivam a paixão de Cristo (estigmas) e o fervor, o Amor flui livremente (óleo). Jesus através de seu sofrimento nos abre as portas do céu, nos conduz a seu Pai. Este é sem dúvida o "novo pacto", pois sem este evento os homens não teriam tido esta possibilidade. Mas nada pode ser tomado como certo porque a salvação não pode acontecer sem esta cooperação, este intercâmbio entre nós e Cristo em quem podemos confiar.

Isto tem uma forte consequência: toda vez que não estamos em Unidade e em conformidade com as leis do Pai, por nossas palavras, por nossas ações, toda vez que negamos Cristo, nós O crucificamos novamente.

E Ele, através de Seu amor, perpetua este Dom de Si mesmo para que os portões do Céu não nos sejam fechados. Não temos aqui uma grande

responsabilidade? Foi a última mensagem dada a Myrna que me fez entender isto (estou sofrendo por um crime que não cometi...).

3ª: A Eucaristia

Aqui estou diante do altar de Deus: O Pão da Vida que Cristo dá é Ele mesmo. Ao oferecer-se pela Vida do mundo, Jesus se torna homem através de Sua carne, e entra em nosso mundo físico, então Ele nos convida a participar por nossa vez na Vida de Deus. Cabe a nós oferecermos nossa humanidade para que, através de Seu Amor, ela possa ser transformada. A Eucaristia é uma comunhão entre o céu e a terra.

Estou redescobrimo a missa com os olhos da alma... Estou faminta por este alimento que transforma e nutre!

4ª: O sofrimento

Myrna nos lembrou que ele é dado à medida do que nós podemos suportar. Se estamos em Cristo, sabemos que nossos sofrimentos oferecidos a Jesus podem participar da evolução do mundo e da transformação de nós mesmos. Neste sofrimento, é a Liberdade do homem que é testada:

Escolher Deus ou não... O maior sofrimento é estar separado Dele, assim como o maior sofrimento de Cristo é nossa distância do Pai, e nossas ações que não estão de acordo com Suas leis. (Myrna disse algo como: "Deus sofre porque a União dos corações de seus filhos não é realizada").

Outro dia, fui a uma igreja e dentro de um confessionário estava escrito: "Eu te espero".

Não haverá mais sofrimento se colocarmos nossas vidas terrenas no coração de Deus. Como Deus é paciente! Ele está esperando por nós.

5ª A oração

A oração é o mais forte dos suportes, une as almas e nos conecta com o que é maior se nossos corações são humildes.

É exatamente aqui que a bela oração por trás da imagem de Soufanieh nos coloca: ela nos coloca "no mais alto dos Céus" (acima dos anjos, das criaturas...).

Maria é uma ajuda à oração: Maria mansidão, Maria ternura, Maria compreensão, Maria intercessão, Maria compaixão, Maria pureza de coração porque é a Mãe de Deus...

Ao retornarmos à oração, nós estamos no Dom de nós mesmos, prontos para acolher os outros e Deus. É por isso que Soufanieh é um centro de Luz, e por isso irradia para o mundo: porque ali há muita oração.

Até hoje não posso mais ver o cristianismo como uma religião de culpa, de pecado, com uma prática que aprisiona - eu o vejo pelo que ele realmente é: uma forma de libertação (salve sua alma, desamarre nossas correntes!).

Não há leis externas no cristianismo, é a experiência interior de um relacionamento com Deus que nos dá conhecimento (nascer com), e nos torna disponíveis à Fonte da Vida.

Foi o que encontrei em Soufanieh, o verdadeiro momento e a verdadeira alegria de Ser, em Deus. E eu quero gritar isso para o mundo inteiro!

Graças novamente a Deus, graças novamente à Soufanieh e àqueles que me ajudam no caminho.

29 de setembro de 2004

Assinatura "

12) Sr. Jean-Pierre GOURDON:

Seu testemunho é datado de 30 de dezembro de 2007. Aqui está:

"Meu nome é Jean-Pierre Gourdon. Em novembro de 1984, assumi meu posto em Damasco, na Embaixada da França onde acabara de ser nomeado primeiro conselheiro, ou seja, o nº 2 na lista política, depois do embaixador que era Henri Servant. Meu cargo anterior era segundo conselheiro em Londres, onde aproveitei meus últimos meses para aprender um pouco do árabe dialetal.

Ouvi falar de Soufanieh por acaso: um médico me disse um dia (início de 1986, penso eu) "Saiba que neste momento há aparições em Damasco mesmo!".

Eu era muito cético e, embora fosse um cristão praticante e convencido, eu negligenciei estas informações. Mas o primeiro secretário da Embaixada, Jean-Pierre Galtier, que estava em Damasco há mais tempo do que eu, me confirmou a existência de um fenômeno no bairro de Soufanieh. Na verdade, ele havia escrito um despacho para informar Paris. J P Galtier é conhecido em nosso país porque foi Cônsul no Kuwait durante a invasão iraquiana de 1990 e se comportou de maneira

exemplar no pânico geral que se instalou, conseguindo evacuar com segurança todos os cidadãos franceses do emirado.

Então fui a Soufanieh, uma casa muito simples, com Myrna, muito simpática mas falando somente árabe, e seu marido Nicolas, muito acolhedor, que falava francês. Ele me informou sobre as mensagens, sobre o que estava acontecendo. Um padre Lazarista muito sério e idoso completou o quadro para mim e me deu algumas folhas com a tradução francesa das mensagens e das circunstâncias das aparições e dos estigmas.

... Ao escrever estas linhas em 29 de dezembro de 2007 no meridiano de Damasco... Estou fazendo uma pequena peregrinação de três dias a Soufanieh e ao magnífico convento de Saednaya, 30 km ao norte de Damasco, porque vou ser operado em 8 de janeiro, e preciso da ajuda do Altíssimo, mesmo para ir mais rápido para o céu, se as coisas derem errado.

Em Paris, em 1986, falava-se muito de Medjugorje. Assim, informei muitas pessoas que conhecia e lhes dei as mensagens. Eu mesmo participei da tradução de uma mensagem. Myrna confiou-a a um padre logo após seu êxtase, onde o óleo havia sido exsudado.

... Todo mundo estava falando sobre o óleo escorrendo do ícone, mas eu nunca o tinha visto e fiquei muito triste com isso.

... Entretanto, no dia da minha partida de Damasco, 26 de novembro de 1986, Nicolas me chama em uma hora impossível, creio que era meia-noite, e me diz "J-Pierre, o óleo escorre, venha". Me dirijo até Soufanieh e, de fato, pela primeira vez, vejo o óleo escorrendo e pingando do ícone. Eu estava alegre e um pouco decepcionado também porque eu tinha dito a mim mesmo antes que se eu visse tal sinal, então eu me converteria mais totalmente, as asas cresceriam sobre mim - bem, na verdade, meu comportamento geral tinha dificuldades em mudar.

Voltei com meu irmão e sua esposa na Páscoa de 1987 e vimos os estigmas. Eu estava acompanhando as mensagens.

Finalmente vi o óleo pingar das mãos de Myrna mais duas vezes no final de uma missa - na casa de Guy e Mylène FOURMANN, e na Bretanha, no Mosteiro de Kergonan, onde ela tinha vindo testemunhar perante os monges.

Em outubro e novembro de 86 eu ia quase todas as noites à oração comum na casa de Soufanieh - era sempre magnífica, muito recolhida e no final desfilávamos para beijar o ícone (ou uma cópia). Alguns muçulmanos viriam.

...Para terminar, no Natal de 2007, estou impressionado com o número de muçulmanas que vêm (portando véus) à casa de Soufanieh, inclusive durante o rosário que elas também parecem recitar!

Finalmente, deve ser dito que eu havia sido consagrado à Virgem Maria em meu batismo, logo após meu nascimento, por minha madrinha. Minha mãe era muito religiosa, meu pai não era nada, o que me causou muitos inconvenientes, castigos e perseguição na medida em que tentou, por pressão, fazer-me aderir a seus valores (meu deus é o dinheiro, dizia ele).

... Eu estava um pouco longe de Deus e da religião até 1982, quando redescobri Jesus com os anglicanos do HTB - uma espécie de nova comunidade - em Londres, onde eu estava estacionado. Os anglicanos não veneram Maria, e eu senti que minha nomeação para Damasco complementou a formação em Londres, medindo a importância de Maria. O apoio de suas mensagens permitia eu testemunhar para aqueles que conheço. Soufanieh era, portanto, uma ponte.

Assinatura "

13) Sr. Guy e Sra. Mylène FOURMANN:

« 1988-2008

VINTE ANOS COM NOSSA SENHORA DE SOUFANIEH

1. Na véspera de Natal, 24 de dezembro de 1986, a Antenne 2 (canal de televisão pública francesa) transmite uma reportagem de Jean-Claude DARRIGUAUD (padre e jornalista) sobre os eventos em Soufanieh (Damasco).

Naquela época, a Síria nos parecia uma terra desconhecida e inacessível. A localização da Síria em um planisfério teria nos tomado algum tempo. Quanto ao encontro com cidadãos sírios, e mais ainda, cristãos, nos pareceu irrealista, até utópico. A Síria, o berço de nossa religião, era tão pouco conhecida para nós!

Hoje, depois de mais de 20 viagens a Damasco, apenas a língua árabe ainda está faltando. Este relatório e o encontro com o padre ZAHLAOUI (padre greco-católico) que acompanha Myrna em suas viagens, foram decisivos para nós.

2. Nossa primeira peregrinação a Damasco durante a Semana Santa, em 1990.

Assim que retornamos de nossa peregrinação, nos comprometemos a dar a conhecer na França e no exterior, estes acontecimentos que abalaram e perturbaram nossas vidas.

Esta primeira peregrinação, organizada com outros 11 franceses, nos fez descobrir um país tão encantador, e mais particularmente Damasco, a capital com seu tráfego rodoviário barulhento e colorido.

Os táxis amarelos, muito numerosos, nos permitem visitar a cidade a um preço razoável. À noite, da colina de Kassioun, pode-se admirar as serpentinas amarelas dos faróis dos carros que cruzam as avenidas de Damasco no meio de minaretes de mesquitas e cruces de igrejas iluminadas respectivamente em verde e azul.

Os veículos (carros e caminhões) são muito velhos e a maioria deles solta uma fumaça preta espessa de seus jarros. É verdade que os impostos, cobrados pelo governo da época, não facilitaram a compra de veículos novos, especialmente por particulares.

Mas como eles conseguem chamar um reboque no caso de uma avaria? Existem mais ou menos cabines telefônicas, mas ainda não estamos falando de telefones celulares. Dizem que o carro é deixado na beira da estrada, e seus ocupantes apanham um dos muitos microônibus, que atravessam a cidade dia e noite, para ir para casa. Se Deus quiser, o carro será consertado e amanhã será outro dia, melhor ainda. Aqui está uma filosofia muito surpreendente para nós franceses...

Em vez de ficar zangado, o infeliz motorista lhe envia um largo sorriso: esta grande afabilidade que prevalece no oriental nos leva a questionar nosso comportamento e nosso conforto. Muitas vezes, temos direito a um pouco de boas-vindas em francês ou inglês. Para o sírio, isto é natural e muitos países, incluindo a França, poderiam ser inspirados por sua hospitalidade. Não é raro ser cordialmente convidado a tomar uma xícara de chá ou café no estilo turco, acompanhado de pequenos bolos recheados com pistácios.

Além desta hospitalidade, também nos surpreende a animação que reina no final da tarde e à noite nas ruas de Damasco. Os meninos andam de braço dado e ocupam os terraços do café, fumando sem preocupação seus chichas aromatizados com maçã ou outras frutas. As conversas continuam e as risadas irrompem por todos os lados: obviamente, o lugar da mulher é sempre em casa. Temos a impressão de reviver os bons anos 60 na França, onde ainda existia uma verdadeira convivência.

Enquanto isso, Myrna e Nicolas vivem ao ritmo de orações e canções, seguidos pelos Padres ZAHLAOUI e MALOULI. Eles realizam suas ocupações diárias: educação de seus dois filhos, acolhimento dos doentes e peregrinos, visitas domiciliares aos próprios doentes.

É também a era do Presidente Hafez EL-ASSAD onde:

- toda manipulação da moeda é proibida fora do único banco nacional "Banco da Síria",

- qualquer reunião fora de Soufanieh, igrejas e mesquitas é imediatamente dispersa,

- fotos do presidente são exibidas em todas as empresas e nos para-brisas traseiros dos veículos.

Observamos, contra todas as expectativas ocidentais, que cristãos e muçulmanos vivem juntos em excelentes condições.

3. Uma nova era para a Síria e para Soufanieh

Assim que o filho do Presidente Hafez EL-ASSAD, Sr. BACHAR, chegou ao poder após a morte de seu pai em junho de 2000, podemos sentir uma mudança definitiva na política econômica da Síria, que está sendo sentida mais particularmente em grandes cidades como Damasco.

Os jovens estão "subindo no poder" e nem sempre se ocidentalizam no bom sentido, como dizem os "anciãos", embora mantenham uma profunda ligação com seu país e com sua orientalidade. Todos os anos, lojas magníficas abrem suas portas e magníficos restaurantes de hotel são instalados na cidade velha. Estes restaurantes e grandes cafés, fruto da restauração de antigas casas Damascenas, estão se tornando pontos de encontro onde mulheres de todos os credos agora se encontram para conversas enquanto bebericam um chá de hortelã ou um suco de frutas caseiro.

Nesse meio tempo,

- a frota de carros e microônibus foi significativamente renovada e de fato o ar em Damasco se tornou mais respirável

- a rede rodoviária foi consideravelmente melhorada (autoestradas, túneis para melhorar o fluxo de tráfego)

- os edifícios insalubres são derrubados para dar lugar a residências de luxo.

A morte do Padre MALOULI em março de 2000 leva Myrna e seus amigos próximos a se cuidar sob o olhar benevolente, mas também vigilante, do Padre ZAHLAOUI e, sem dúvida, o do Padre falecido do alto do céu.

Pouco a pouco vemos uma verdadeira equipe permanente que organiza as cerimônias, coordena os contatos com a hierarquia episcopal e com as autoridades leigas em Damasco.

Uma nova virada ocorre na Páscoa de 2004: a chegada a Soufanieh de uma equipe de cientistas escandinavos (professores e médicos) que vieram especialmente para estudar todas as manifestações com que Myrna é abençoada (estigmas, êxtase, exsudação de óleo).

a. SOUFANIEH e os eleitos locais

Qual não foi nossa surpresa durante a Semana Santa de 2004, ser convidado com Myrna, Nicolas, o Padre ZAHLAOUI e uma delegação de cada país presente em Soufanieh, para testemunhar perante o Governador de Damasco! Podemos imaginar por um momento este evento transposto para Paris? O prefeito de Paris estaria disposto a receber uma delegação de peregrinos estrangeiros que vieram rezar, por exemplo, diante do santuário de Catherine Labouré (medalha milagrosa da Rue du Bac)?

Na Páscoa de 2007, uma nova iniciativa do Governador de Damasco agradavelmente nos surpreendeu: o jardim ao lado do Barrada (rio que atravessa Damasco) e em frente à Casa da Virgem, foi inteiramente renovado por uma equipe de trabalhadores e engenheiros, principalmente de fé muçulmana. Esta equipe de mais de 100 pessoas trabalhou incansavelmente dia e noite durante a Semana Santa:

- girando e transportando milhares de metros cúbicos de terra com tratores de esteira impressionantes.

- pavimentação do jardim

- rolos de espalhar a grama

- instalação de um sistema de irrigação automática e iluminação pública

Sua inauguração ocorreu na segunda-feira de Páscoa, durante uma refeição no campo organizada pela equipe Soufanieh. Foi, de certa forma, o reconhecimento dos eventos de Soufanieh pelas autoridades benevolentes da cidade de Damasco.

b. SOUFANIEH e os jovens

Após os acontecimentos da Páscoa de 2001, surgiu uma bela iniciativa na Família de Soufanieh: o nascimento de um grupo de oração animado no início por jovens que se encontram na casa da Virgem todas as terças-feiras à noite, solidamente apoiados pelos Padres Elias ZAHLAOUI e Paul FADEL. Para cada encontro, um tema é escolhido a partir das mensagens de Soufanieh e desenvolvido de acordo com a experiência de cada um. A casa é literalmente invadida por jovens, mas também por mais velhos.

c. SOUFANIEH e sua abertura para o ORIENTE

Desde a Páscoa de 2007, uma verdadeira abertura para os países orientais ocorreu com a chegada de Dimitri KHAFIZOV (vice-prefeito do KAZAN) que convidou uma delegação de Soufanieh para a festa de Nossa Senhora do KAZAN em julho de 2007. Recordemos que o ícone de Nossa Senhora de Soufanieh não é outra coisa senão uma reprodução da Virgem de Kazan, comprada por Nicolas na Bulgária durante uma de suas viagens, feita antes dos eventos.

d. SOUFANIEH e IRAQUE

Enquanto isso, a guerra no Iraque está trazendo miséria e horror diariamente, com os civis pagando caro por ela. Vemos muitos cristãos iraquianos fugindo das atrocidades desta guerra, agora civil. A Síria tornou-se uma terra de asilo para essas pessoas infelizes que não querem negar sua fé! Que lição para nós ocidentais; apesar de suas feridas, eles ainda têm esperança e a esperança de um dia voltar à sua pátria. Eles rezam à Nossa Senhora de Soufanieh com grande fervor.

Nesta ocasião, descobrimos outra faceta de Myrna: sua devoção sem limites para ajudar todas essas pessoas desenraizadas. Não apenas Myrna, mas também os membros da Família Soufanieh trabalharam incansavelmente para acolhê-los, confortá-los e encontrar-lhes um lar. É uma verdadeira corrente de amor com um grande A que foi construída! Isto nos leva mais uma vez a nos perguntarmos sobre nosso comportamento: nossa fé seria tão forte diante de tal situação?

e. SOUFANIEH e a mídia

Se desde o início dos eventos, o canal de televisão libanês "Télé-Lumière" (NOUR TV) cobriu fielmente os eventos de Soufanieh (Páscoa e cada aniversário em novembro), estações de televisão estrangeiras também se interessaram pelos eventos

e fizeram várias reportagens (Antenne 2 TV nacional francesa [fé e tradições dos cristãos orientais], um canal brasileiro, etc...). A grande novidade veio de um canal privado sírio que fez uma reportagem sobre o Jubileu de Prata (25 anos) de Soufanieh. Esta reportagem foi transmitida em canais nacionais sírios. Desde então, muitos sírios de todos os credos têm vindo espontaneamente a Soufanieh para rezar ou pedir algodão embebido em óleo para os doentes.

Será que a França, chamada a "filha mais velha" da Igreja, poderia hoje interromper suas transmissões de TV para transmitir uma reportagem em circuito sobre eventos como o Soufanieh? Permita-nos duvidar!!!

4. CONCLUSÕES

Em 2004, Nosso Senhor havia pedido a oração pelo Oriente em Sua mensagem à Myrna. Hoje compreendemos melhor seu significado. Os acontecimentos no Iraque soam como um lembrete de Unidade, de Amor ao próximo. Isto é o que vivem Myrna, Nicolas e todas as Famílias de Soufanieh criadas através do mundo e que aderiram à espiritualidade do fenômeno.

Villers sur Coudun (França)

25 de setembro de 2008

Assinaturas "

II- Sacerdotes e Bispos da França

Escusado será dizer que os padres acabaram por se envolver com Soufanieh. Nossos arquivos têm muitas cartas e testemunhos dos quais que merecem ser citados. Sinto-me embaraçado em ter de escolher.

É claro que os bispos também têm o dever de manter a sua distância. No entanto, há quem tenha tomado a liberdade de escrever de forma muito discreta. Não deixarei de reproduzir as duas cartas assinadas pelos bispos.

1) Padre Pierre BOZ:

Ele foi o primeiro padre francês a vir, exclusivamente, para Soufanieh, de 04 a 15 de julho de 1984, chegando a fazer uma investigação à sua maneira. Ele testemunhou duas exsudações de óleo, a primeira das mãos de Myrna, a segunda da boca da Virgem Maria em uma reprodução de Nossa Senhora de Soufanieh.

Quando regressou a Paris, deu uma palestra na Rádio Notre Dame, cuja última parte foi dedicada a Soufanieh.

Duas coisas, em particular, são dignas de nota nesta gravação em cassete:

A primeira: a confissão do Padre BOZ, sobre o óleo que escorreu da imagem no momento em que ele disse a si mesmo: "*Senhor, eu não quero um milagre!*". Ele reconheceu que, como ocidental, resistiu à atmosfera de Soufanieh, e que experimentou uma enorme e dolorosa tensão interior que ele deveria admitir para os seus ouvintes.

A segunda: a forma como termina a sua conversa: "*Devo dizer que eu tinha sido chamado a Damasco para isto. Regressei de Damasco e permaneço, profundamente, comovido com o que está a acontecer neste país. Eu não quero fazer avançar o julgamento da Igreja. Mas em todo o caso, eu continuo perturbado e acredito que oro ao Senhor melhor do que antes*".

2) Padre Michel SAULNIER:

Membro da Ordem do Prado, passou muitos anos em Beirute, durante a grande provação da Guerra Civil. Velho amigo meu, ele me escreveu enquanto estava como vigário do bispo de Meaux; em carta datada de 31/12/1987, da qual eu cito os três primeiros parágrafos:

"Caro Elias,

Fiquei feliz por receber suas boas notícias, especialmente, com a esperança de uma próxima viagem à França e com a possibilidade de um reencontro.

Para lhe dizer a verdade, não fiquei completamente sem notícias suas porque, em várias ocasiões, tenho lido sobre você em revistas a respeito de Nossa Senhora de Soufanieh.

Você me falou disso há anos. O teste do tempo parece bem confirmar a autenticidade dos fatos. Mas posso imaginar as repercussões locais, entre cristãos e outros... Também para os padres, não deve ser tão fácil discernir e saber que atitude tomar - tal como antes em Lourdes ou La Salette, há uma resposta de Deus ao alcance daqueles que vivem uma fé simples e verdadeira. É esta fé que sustenta as pessoas dos pobres. Quando estava em Beirute, este pensamento me veio muitas vezes à cabeça, ao andar pelas ruas de Nabaa = Deus não abandona o seu povo... "

3) Padre Alexandre HOUDANT:

Padre Branco, ele foi um dos primeiros Padres Brancos a aceitar Soufanieh, quando estava à frente da casa deles em Paris, na Rua Friant.

Mais tarde, no lar para idosos em Mours, perto de Paris, ele me escreveu o seguinte bilhete sem data:

"Caro Abade Elias, muito obrigado pelos seus votos de felicidade e pelo seu boletim dos últimos eventos.

Conseguí o VÍDEO que você fez assim que saiu. Todos, aqui, o viram e apreciaram...Também lhes mostrei o Vídeo sobre as aparições do CAIRO.

Não há dúvidas de que grandes coisas se preparam, o regresso à fé de muitas pessoas está a ser preparado, mas teremos de passar, sem dúvida, por uma dura purificação..."

4) Padre Maurice EGERMANN:

Somos amigos desde 1954. Desde então, tivemos uma correspondência quase regular. Tudo o que tenho de fazer é reproduzi-la:

• Este é um parágrafo de uma carta que me escreveu em 18/06/1994 de Mantella-Jolie, perto de Paris, onde era pároco:

"Meu irmão Elias,

Recebi os dois livros, o primeiro dos quais é uma verdadeira "summa teológica" e histórica. Eles me servem de leitura espiritual e falo-te de minha gratidão por estes testemunhos.

Em troca, eu te envio este pequeno documento que compus após a morte de Etienne Moiré que era um irmão com quem eu tinha trabalhado em Abidjan e aqui.

Reflexões muito simples, mas muito "pradosianas²¹". Sim, o mundo árabe e a África estão presentes para nós, nos nossos corações e em intensa oração.

Com todo o nosso coração. »

• Bem como um outro parágrafo de uma carta datada em 12/03/1998:

"Meu irmão Elias,

Dentro de cinco dias, em 17 de março, completarei 42 anos como padre. Lembra-se do 18 de março de 1956 em Ronchamp?

Tantos acontecimentos desde aquele dia abençoado!... e sempre, profundamente, feliz por ser padre, a serviço da Igreja... universal.

E por ti assim como para os acontecimentos... especialmente, SOUFANIEH. Um dia...talvez eu volte a ver Damasco! »

5) Padre Joseph CASTANIÉ:

Pároco em Espalion, perto de Rodez, escreveu-me em 21/01/1988, uma palavra dentre as quais, aqui, apresentam-se três breves parágrafos:

"... Obrigado pelas notícias de Soufanieh. Ela já é um pouco como a nossa família.

²¹ Referente à Ordem dos Padres do Prado. N.T.

Obrigado pela abertura que você fez em Espalion, abertura a um país, a um mundo, à intervenção da Virgem Maria.

A ela confio a paróquia, os paroquianos, os projetos para o futuro... Confiemos.

Quando vier a Espalion, sinta-se como um irmão esperado.

...Feliz Ano Novo –

Saúde – Para um servo de Nossa Senhora de Soufanieh e todos os seus jovens.

Muito amigavelmente.”

6) Padre Joseph CARTERON:

É um padre pradosiano, antigo pároco de Saint-Fons, perto de Lyon, onde eu passei um ano em 1955-56. Ele me escreveu uma carta em 12/05/1992, que terminou com estas linhas:

"Eu tenho sempre a imagem de Maria, da qual saem gotas de óleo (que me enviaste). Não tenho rezado muitos terços na minha vida, mas tenho feito a Maria muitas piscadelas.”

7) Padre Michel BAILLY:

Sacerdote dos Filhos da Caridade, em uma missão em Grigny, perto de Paris, veio a Damasco, visitou Soufanieh e a Síria. Reproduzo duas passagens de duas das suas cartas.

- A primeira, datada em 22/09/1990:

"... Desde o meu regresso da Síria, "as suas orelhas devem ter queimado" porque eu tenho estado...a falar de si... de Soufanieh... sobre o que eu vi e ouvi na Síria – Este verão fui ao Carmelo das Irmãs francesas em Alepo – Nantes – Luçon – Talence – Saint Sever. É espantoso! O mundo continua a ser desafiado – Quantas vezes nós ficamos sobre impressões, clichés... e a realidade é tão diferente! – O conhecimento entre os povos... as igrejas são, hoje, mais do que o necessário. Ele nos traz de volta ao essencial, quebrando os preconceitos. Logo, a nossa fé no mesmo Cristo é uma fenomenal graça de comunhão. É exemplar para o mundo.

E como devemos lutar pela partilha e pela caridade! – Quando penso em Soufanieh, nela encontro a mensagem, o ecumenismo, reconhecimento entre irmãos, tudo começa aí – se Myrna me pedisse para rezar por ela (e eu não me esqueço de Nicolas), lembrar-lhe-ia o quanto estou a contar com ela, especialmente, hoje, quando se colocam algumas questões sobre "a minha orientação" no meu Instituto dos Filhos da Caridade – na perspectiva da sua abertura aos países da Europa Central e Oriental – Conto com ela, conto com você – A "mamãe" sabe, conhece as intenções do seu Filho, e o meu desejo é de corresponder a elas – eu te dou isto – é para ti – e o confio às suas relações com Maria – você saberá como cuidar... "

- A segunda, datada de 26/08/1998:

"Padre Elias,

Uma carta inesperada que o vai surpreender, certamente. Bem, não, eu não o esqueci e de tudo o que é vivido em Soufanieh, em Damasco e na Igreja da Síria; já se passaram oito anos desde que fui a este belo país e não deixo de desejar voltar a ele. Os meus compromissos pastorais ocupam-me muito, aqui e noutros locais do Centro Europeu. Nestes países do Leste, estamos engajados num diálogo entre padres envolvidos em zonas de trabalho urbano. Estou em grande parte no centro disso, o que, portanto, prende-me.

Aproveito este tempo de folga para escrever-lhe.

Tenho na minha secretária a sua última circular, de informações que me chegaram, as mais recentes do Carmelo de Aleppo. Volto a dizer-lhe que não esqueci do seu acolhimento, de Myrna e de sua família, do Padre Malouli e de você próprio. A todos, reforço a minha amizade e a minha oração fraternal.

Relendo sua circular, leio muitas coisas que não vou repetir. É abundante e espantosa!

Sob o olhar da fé, sempre e sempre, seremos convidados a confiar neste Deus que amamos e que constrói esta Humanidade a partir do interior com a graça do Espírito, a salvação em Jesus Cristo. É o "Solo Dios basta"... o que não nos dispensa de estar presentes, a ouvir e a trabalhar.

E como não apreciar o lugar de escolha de Maria na História da Salvação, a nossa! O lugar de Maria na minha vida foi e é sempre muito grande... é também o caso da comunidade cristã no meu bairro, e nós o cultivamos.

O dia chegará e o véu rasgar-se-á. Os nossos olhos abrir-se-ão, e o que fazem o Espírito, Maria, assim como a força de Deus e a simplicidade evangélica dos pequenos! Nós veremos Deus se regozijar com estas maravilhas d'Ele retiradas.

Padre Elias, não sejamos impacientes. Ajamos em consciência e em grande caridade... mas por que é que lhe digo isto! Quero partilhá-lo com você como um irmão na fé, é o que eu penso..."

8) Irmãos Padres Pierre e Raymond-Marie JACCARD

Numerosos são os testemunhos dos Irmãos JACCARD, escritos na França e em Damasco, e que são divulgados há vários anos. Estou satisfeito com o primeiro testemunho do qual eles escreveram na sequência do Festival da Esperança que organizaram em Besançon, de 28 a 29 de setembro de 1991. Este testemunho tem a sua assinatura, as do seu irmão Xavier, Myrna, eu próprio e muitos outros:

"Durante o Festival da Esperança, em 28 a 29 de setembro de 1991, em Besançon, algumas centenas de pessoas, cerca de 3.000 delas, testemunharam em primeira mão o fenômeno de exsudação de óleo das mãos de Myrna.

No sábado de manhã, durante a Missa das 8 horas na capela de São Tiago, Nossa Senhora do Refúgio – no momento da Comunhão, tendo as suas mãos, uma dentro da outra, o óleo as encheu – duas gotas caíram no chão de mármore. Até esta noite de domingo, 29 de setembro, a mancha é visível – os que adoram durante à noite têm-na testemunhado e venerado repetidamente. Esta missa contou com a presença de cerca de quarenta jovens e adultos.

No domingo de manhã, a missa começou com o Rosário – às 8h30min. No momento da comunhão, Myrna estava a um metro de distância, na parte de trás do altar. Todos os padres vieram para comungar. Myrna, por sua vez, recebeu Jesus no seu Corpo e no seu Sangue. Alguns minutos mais tarde, o irmão Raymond reparou que de suas mãos caíram gotas de óleo no estrado de madeira. Nós colocamos suas mãos sobre um pedaço de algodão para evitar que o óleo caísse, enquanto esperávamos o fim da longa fila de comunhão. Assim que foi possível fazê-lo, nós

iniciamos por abençoar todas as pessoas doentes presentes no pódio. Toda a multidão estava maravilhada com este fenômeno do qual o Padre Elias Zahlaoui iria falar durante à tarde. Pequenos cotonetes de algodão foram distribuídos para mais de 3.000 pessoas. Este óleo veio do Ícone de Alepo, o qual exsudou um litro de óleo na Quinta-Feira Santa deste ano.

Muitos vieram buscar o óleo para os doentes e para seus amigos impedidos de assistir ao festival.

Durante a exposição do Padre Elias, à tarde, nada aconteceu.

Reunimo-nos à noite na casa da Senhora Régine Maire, rue des Vignerons em Besançon. Treze pessoas estão reunidas (uma forma de troca após este dia de festa). Às 22h30min, chegaram o Padre Elias, Myrna, Sra. Pascale Bolard, Michèle Valiergue de Paris. Falamos com grande atenção e interesse de Soufanieh. Madame Claudine Perio de Roubaix acaba de se deitar depois de um dia cansativo. Como o Padre Elias nos conta sobre o seu primeiro encontro com Myrna, ela própria está em oração. A sua atitude silenciosa e recolhida, a toalha de mesa manchada com óleo, mostra-nos, imediatamente, que de suas mãos exsuda óleo. Nós levantamo-nos para rezar, agradecer e louvar a Deus. Claudine regressa à sala; nós vamos rezar por ela. Colocamos sobre as mãos de Myrna, rosários, medalhas, crucifixos. Dois de nós chegamos com uma dúvida muito forte em nossos corações, tendo sido incapaz de assistir à missa da manhã. Muitos choram com emoção. O Senhor os trabalha internamente e Myrna também, que, virando-se, simplesmente para um de nós, sem que ninguém lhe tenha dito uma palavra: "Você subiu no pódio para verificar aquilo em que a sua Fé ainda não podia acreditar". Myrna sabia interiormente daquela dúvida que estava no fundo do coração de Thérèse. Daí a sua afirmação. Ela dirá mais tarde ao Padre Elias que ela (a Virgem) gosta daqueles que questionam porque estão à procura da verdade. Que delicadeza a Virgem Maria teve para os seus pequeninos quando se recusou a aparecer durante à tarde. Maria continua a ser mãe e se regozija em família. Pela terceira vez, o Festival recebeu a sua visita e os Irmãos Jaccard foram testemunhas pela sexta vez.

Obrigado, Mamãe Maria.

N.B.: Todas as pessoas presentes esta noite eram voluntárias durante todo o dia, sem poderem participar em nenhuma das celebrações ou testemunhos.

Apresentamos a seguir as assinaturas das pessoas que participaram da noite com a Senhora Regine Mayor.

Assinaturas "

9) Padre André LANGLE:

Padre Branco em retiro na Casa de "Bry-sur-Marne", perto de Paris, escreveu uma carta à Sra. Mylène FOURMANN em 17/3/1992, que estou a reproduzir, aqui, na sua totalidade:

"Cara Senhora,

Acabei de receber o videoteipe que lhe encomendei. E o qual não foi minha surpresa ao encontrar no pacote o meu cheque com sua palavra tão delicada. Um grande, grande, obrigado.

Conheci Nossa Senhora de Soufanieh por intermédio do Padre Elias Zahlaoui, que conheci em uma das nossas casas (Padres Brancos) em Paris, e que me tinha dado um certo número de imagens dela.

Tenho comigo uma fita cassete que me apresentou à Myrna. O "Vídeo" será reproduzido na nossa casa de retiro para padres idosos, entre os quais há três anciãos de Jerusalém onde tivemos um seminário importante que formou muitos sacerdotes no Oriente Médio.

Vou colocá-la em minhas orações, assim como o seu cônjuge e todos aqueles que com você trabalham no Oriente Médio no sentido de espalhar a notícia destas graças divinas em Soufanieh.

Guardo os endereços que me deu para encomendas futuras.

Unidos em oração e que o Senhor e a Virgem Maria os ajudem a fazer conhecidas estas maravilhas e que o seu testemunho seja bem recebido.

Assinatura "

10) Padre Paul LANIO:

Padre Branco, ele esteve durante muitos anos na recepção na Casa dos Padres Brancos, na Rue Friant em Paris. Depois foi nomeado para Nantes. Eis o que ele me disse a este respeito na sua carta de 20 de janeiro de 1993:

"Caro Padre Elias,

Antes de mais nada, meus votos de um feliz Ano-Novo.

Eu recebi a toalha que fez à viagem de Damasco. E eu transmiti sua boa recordação para todos aqueles que estão na casa a qual daqui há alguns dias, já será minha também. Na Província, julgou-se que eu tinha trabalhado o suficiente na Rue Friant e já que não havia trabalho, vou-me mudar para Nantes muito em breve.

Em tudo isto tenho pelo menos uma consolação, estarei muito próximo da minha família e em Nantes tenho alguns amigos.

Pretendo tirar partido disso, uma vez que estou, de certo modo, desempregado.

Paris, Nantes, não é longe, certamente teremos a oportunidade de nos encontrar, pelo menos, assim o espero.

Peça a Maria, Nossa Senhora de Soufanieh, que me ajude em todas estas mudanças.

Obrigado de antemão e até breve.

Assinatura "

11) Padre Jean COURTIAL:

Eu me contento em lhe dar a palavra. Ela é mais do que eloquente:

"Ao Padre Elias Zahlaoui...

Em 03 de junho de 1993, Guy e Mylène Fourmann (Compiègne, França) nos convidaram, o Irmão Axel e eu próprio Padre Jean, da Congregação dos Servos de Jesus e de Maria, para um jantar ao qual se juntaram o Padre René Fromont (de Ham, França), o Padre Elias Zahlaoui, Myrna, Nicolas, seu marido e seus dois filhos: Myriam e Jean Emmanuel, que estavam de passagem por França.

No final da refeição, o Padre Fromont pediu ao Padre Zahlaoui a tradução para o francês do texto da frase escrita em árabe no verso de uma imagem representando Nossa Senhora de Soufanieh. Uma vez feita a tradução, o Padre Zahlaoui entregou a imagem sagrada à Myrna para a dar ao Padre Fromont, seu vizinho de mesa. Neste instante preciso, às 22h10min, as mãos de Myrna se cobriram de óleo, manchando a imagem e a toalha de mesa.

Recolhemos cuidadosamente este óleo com um algodão que nós conservamos com fé. Agradei a Deus com todo o meu coração sacerdotal por este gesto de misericórdia para comigo.

Assinatura".

12) Padre Arsène ROSSARD:

Sacerdote de Migné perto de Poitiers, escreveu em 05 de outubro de 1993, na mesma folha, uma carta dupla: para Myrna e para mim. Reproduzo as duas integralmente:

"Vou me apresentar:

Sou um padre francês. Na terça-feira, 10 de agosto, eu tive a graça de me encontrar consigo em Soufanieh, na sua casa. Eu estava a acompanhar um grupo de franceses, você nos acolheu com grande simplicidade e extrema gentileza. Todos rezaram juntos. Foi tão amável que se permitiu ser fotografada. Depois, Nicolas tirou uma fotografia com a minha máquina, primeiro com a Myrna sozinha e depois com as crianças.

No dia seguinte, na quarta-feira, 11 de agosto, voltei, sem o grupo, para a oração das 18h, durante à tarde. E, depois, tive a grande alegria de celebrar a Eucaristia.

Estes são para mim, momentos de graça extremamente preciosos.

Desde então, a minha oração tem sido renovada; e todos os dias a uni à vossa e a de todos que não cessam de fluir até vocês.

Todos os dias também os coloco nas minhas orações: peço a Jesus e a Maria que os mantenham na simplicidade, na humildade e na paciência para que o Senhor

e a Sua Mãe Divina possam continuar a serviço de vocês como instrumentos dóceis a incumbência de sua obra, em particular da unidade.

Que a Paz do Senhor habite sempre nos vossos corações e nos corações dos vossos filhos.

Obrigado por tudo”.

Para o Padre Elias Zahlaoui

Caríssimos Padre e Irmão em Jesus

Quando estive em Soufanieh, não tive a oportunidade de conhecê-lo.

Mas tendo a oportunidade de escrever a Nicolas e Myrna pelo aniversário de Myriam, eu gostaria de aproveitar para lhe agradecer por tudo o que faz ao serviço das mensagens da Virgem.

Li, e com o maior interesse, a sua “Crônica...”.

As quinhentas páginas se leem melhor do que qualquer romance!... E não é um romance!... Como lhe agradeço por ter anotado tudo com esta precisão... quase clínica. Com você nós, realmente, "assistimos" ao "Fenômeno" e a todo o seu desdobramento. Como poderia não se acreditar?!...

Li também o vosso "Lembraí-vos de Deus", uma maravilhosa meditação sobre as mensagens. Disto também, quero lhe expressar a minha gratidão.

Li também o livro de Christian Ravaz e o ‘relatório e análises médicas e científicas’.

Obviamente, o dedo de Deus e a presença de Maria estão a trabalhar nessa casa abençoada. Eu considero como a grande graça da minha vida ter sido capaz, sem planejar com antecedência, passar alguns momentos com Myrna e Nicolas e de ter celebrado a Eucaristia perante a imagem milagrosa com todo um grupo de peregrinos em oração.

Tenho 80 anos de idade; sou capelão de freiras (as Filhas da Virgem Maria e as carmelitas de Poitiers). Gostaria de saber onde se podem obter as imagens da Virgem de Soufanieh e também os cassetes de vídeo. Gostaria de tornar conhecidos

estes fatos maravilhosos e as mensagens. Não podemos colocar esta Luz debaixo de um alqueire.

Desculpe-me, Padre, por tomar a liberdade de escrever-lhe. Eu o abraço fraternalmente. »

13) Padre Raymond LANDRÉ:

Sacerdote de Orleans, escreveu-me uma carta datada em 30/1/1995, da qual trago alguns excertos:

"Caro Padre Elias

Obrigado pelos seus livros que foram bem recebidos e lidos na sua totalidade com grande fervor.

Obrigado pela divulgação do videocassete. Alguns amigos emprestaram-me outro cassete de 200 minutos (A. Ternet 90) que eu também assisti com entusiasmo.

Obrigado pela sua carta e por sua informação de 1º de dezembro, recebida esta manhã.

Queria agradecer-lhe pela sua reunião de 07 de dezembro.

Providência! Este encontro de alguns amigos, com outro pradosiano, despertou minha consciência de sacerdote para todas as mensagens, de diretor de peregrinação para as reflexões, que partilho de muito perto, do seu livro: "Lembraivos de Deus".

Creia que também apreciei as alusões às reuniões do Prado, ao Padres Ancel, ao Padre Chevrier e à indispensável gratuidade.

Seria eu uma boa testemunha? O que é apropriado? Os meus amigos aqui... assim como alguns dos que o rodeiam são céticos! Ontem, eu disse uma palavra sobre Soufanieh na assembleia dos hospitaleiros de Lourdes.

...

Caro Padre Zahlaoui. Muito obrigado a todos vocês. Obrigado por fazerem compreensíveis e receptíveis todas estas mensagens do céu. Unido em oração consigo, Myrna, Nicolas e Damasco.

Este encontro providencial é uma aventura em escala mundial..."

14) Padre Jacques POTTIER:

Pároco de Brou, na diocese de Chartres, escreve com data de 1º/9/1996 a carta, aqui, dirigida a Myrna e Nicolas:

"Caros Myrna e Nicolas,

Sou um padre católico, pároco da diocese de Chartres na França. Eu encontrei a Senhorita Colette, (da Bélgica) que morou com vocês. Falamos sobre Soufanieh... Ela me disse que eu podia pedir-lhes deste óleo sagrado e fazer parte do meu pedido ao Padre BOULOS FADEL.

Com toda a simplicidade, eu peço a vocês este óleo (do ícone) e agradeço-lhes muito.

Por favor, enviem-me para endereço abaixo.

Em união de oração.

15) Padre Joseph BESNIER:

Antigo pároco de Jouy-sur-Morin, na diocese de Meaux, ele é muito familiarizado com Soufanieh.

Desde 1996, iria para lá quase todos os anos com um grupo de peregrinos. As suas cartas e os seus testemunhos merecem ser citados na íntegra. Permito-me reproduzir quatro deles:

- **O primeiro texto :**

"O dom do óleo de Myrna, em Granges..."

"O Senhor fez por nós maravilhas, Santo é Seu Nome"!

Na última segunda-feira, 30 de setembro, tivemos, no Setor Pastoral, a alegria de receber o Padre Elias ZAHLAOUI, sacerdote da paróquia greco-católica de Nossa Senhora de DAMASCO, e Myrna, a mensageira de Nossa Senhora de SOUFANIEH (distrito popular de DAMASCO).

As famílias que, pela segunda vez, acomodaram os jovens do "Chorale Coeur-Joie " foram convidadas para um momento de oração e de reunião familiar. A elas juntaram-se outras pessoas dos arredores.

Às 19 h, a missa foi celebrada na igreja de LA FERTE GAUCHER. O Padre Jacques REYNE, pároco de LESCHEROLLES, concelebrou conosco. Saudando a forte assembleia, lembrei que fomos abençoados por Deus e por Nossa Senhora, já que nos foi dado viver um tempo de oração e partilha com Myrna. Era uma missa cantada e rezada com alegria e fé. Na homilia, Padre Elias nos lembrou a mensagem de SOUFANIEH: penitência, conversão, oração pela unidade entre os cristãos e entre todos os homens. Esta unidade, fruto do amor e do perdão mútuo experimentado no coração da família. No final da missa, Myrna, com grande simplicidade, concedeu-nos seu testemunho como serva de Nossa Senhora.

A retratar os principais eventos iniciados em 1982, ela comentou sobre os "Sinais" que foram dados: exsudação de óleo de suas mãos ou olhos, curas...de corpos e de corações... Ela nos falou sobre a missão que lhe foi confiada pela Mãe de Deus: sair ao mundo para convidar as pessoas a rezar e a confiar em Maria e em seu Filho Jesus. Ela também nos confidenciou suas dificuldades como esposa e mãe quando tem que deixar seu marido, Nicolas e seus dois filhos, Myriam e Jean-Emmanuel, para viagens fora da SÍRIA.

Após a canção Ave Maria, houve um momento de encontro e partilha...

Depois, com Claude e Edwige VAN AUTREVE, mais de 80 pessoas, reuniram-se para um piquenique familiar que deveria durar até às 23h30min. Neste momento, algumas famílias começavam a sair... Várias pessoas depois cantaram a canção "Povo de Irmãos", seguida do Pai Nosso, da Ave Maria e da bênção dada pelo Padre Elias. Foi então que Myrna se dirigiu ao Sr. Jean-Paul COURTY, gravemente deficiente, em cadeira de rodas, e tomando-lhe as mãos disse a ele: "Jean-Paul, vamos rezar". Naquele mesmo instante, suas mãos exsudaram óleo tão abundantemente que as gotas caíram no chão... Momento indescritível! feito de espanto, emoção, alegria, oração, ação de graças...Myrna acolheu este dom do óleo em um recolhimento e uma prece contemplativa intensa. Atitude notada por todas as testemunhas que eram para mais de cinquenta... Depois, o Padre Jacques e eu mesmo

fizemos em nossa frente uma unção com este óleo, gesto que, em seguida, foi realizado por Myrna na testa de todos – jovens e adultos.

Quando esta procissão de unção estava quase terminando, várias pessoas apresentaram pequenos panos a Myrna para os embeber no óleo a fim de que os enviassem aos doentes ou incapacitados. Ela se prestou de boa vontade, sempre atenta ao sofrimento dos outros. E o estranho é que, segundos depois, suas mãos se tornavam secas novamente. A doação de óleo estava completa, tudo tinha sido marcado com o Óleo SOUFANIEH!

A noite seguiu... em reflexão, em ação de graças... Por que este dom para nosso Setor? Qual foi o significado deste óleo que foi doado? Por que em Granges em vez da igreja?

E se a Virgem Maria quisesse nos dizer, por intermédio de sua mensageira, que neste mundo desorganizado e desorientado em que vivemos, é cada vez mais necessário dirigir-se com confiança ao seu Filho Ressuscitado? E se Nossa Senhora quisesse nos encorajar para colocar a oração de volta no coração da família, no coração das famílias, como ocorre com Myrna e Nicolas há 14 anos? Isso não seria um incentivo para Claude e Edwige e seu grupo de casas que criaram as vigílias de oração a cada quarta e terça-feira do mês... da última vez, éramos 38, jovens e adultos?

E em 26 de novembro de 1990, Nossa Senhora disse a Myrna: "Quanto ao óleo, ela disse a Myrna, continuará a aparecer em suas mãos para a glorificação de meu Filho Jesus, quando Ele quiser e aonde quer que você vá".

Ao escrever este artigo, eu cito, de forma simples e verdadeira, o que vi e o que mais de 50 pessoas já viram. Obviamente, não estou, de forma alguma, a antecipar as decisões da Igreja. Observo, entretanto, que Monsenhor Pier GIACOMO, Núncio Apostólico em DAMASCO, participou da Eucaristia em comemoração ao 12º aniversário das aparições em SOUFANIEH. Esta celebração de novembro de 1994, reuniu uma multidão densa e orante, da qual foi acompanhada pelo Bispo de SIDON e por um grupo de sacerdotes.

Alguns livros nos falam de SOUFANIEH: do Padre Elias: "SOUFANIEH" e "Lembre-se de Deus", ... do Dr. Philippe LORON: "Relatório Médico".

Você pode obtê-los na Casa Paroquial de LA FERTE, ou na reitoria de JOUY.

Que Nossa Senhora continue a cuidar de nós e que Ela nos conduza até seu Filho Jesus!

Assinaturas

N.B. As 50 pessoas mencionadas pelo Padre BESNIER assinaram este testemunho (P. ZAHLAOUI) "

- **O segundo texto:**

Uma carta do Padre para mim, datada em 11/10/1993, acompanhada por uma carta manuscrita de seu bispo, Dom Louis CORNET. Aqui está a carta do Padre:

"Prezado Padre Elias,

Ainda estamos sob a emoção espiritual do dom do óleo. Que graça! E em família, para uma pessoa deficiente, e com Emmanuel: Que sinal para nos voltarmos com total ardor à oração familiar e à atenção aos mais pobres:

Os pais de Emmanuel estão transformados: é para eles um imenso encorajamento para o desenvolvimento deste grupo de oração que se reúne em suas casas, a última vez, nós éramos 38. Eles transformaram o quarto de Emmanuel em um pequeno oratório para uma oração mais pessoal, para jovens ou para adultos.

Contei sobre o Evento da doação de óleo ao nosso Bispo. Ele me ouviu com muita atenção. Éramos oito em uma reunião no Bispado, aqui está sua resposta recebida esta manhã pelos correios:

"Prezado Padre José,

Todos vocês nos impressionaram com seu relato do Evento traduzindo em LA FERTE GAUCHER a mensagem de Soufanieh.

Seu relato objetivo demonstra uma credibilidade certa.

No entanto, tenho um pouco de medo de que o "Pays Briard" se encarregue do caso com sua falta de tato habitual (é o jornal local). Eu pedi ao nosso Serviço Diocesano para não transmitir nada por enquanto - faça o mesmo.

Vamos deixar as coisas acontecerem em seu próprio ritmo. Mas anote, por favor, tudo mesmo, os mais simples, todos esses sinais sobrenaturais, essas graças. Um livro poderia ser aberto, no qual as pessoas contariam umas às outras e assinariam suas histórias, creíveis ou não.

Conversaremos novamente no dia 27, você e eu.

Com todo o meu coração,

+ Louis CORNET".

Comunico as pessoas que estavam lá, mais de cinquenta: peço-lhes que deem seus testemunhos por escrito, e todos nós vamos colocá-los por escrito, como me pede o Bispo.

Eu recebi um grande pacote com três livros sobre Soufanieh. Se farão algumas Maravilhas neste setor: o Senhor realmente faz maravilhas para nós!

Bendito seja Ele e Sua Mãe Santíssima!

Chegarei até o final de novembro com seis pessoas!

Querido Padre, um abraço a você, a Myrna e a todos os seus jovens.

Assinatura

• **O terceiro texto :**

"PEREGRINAÇÃO A SOUFANIEH PELO 14º ANIVERSÁRIO DOS EVENTOS.

Após a visita do Padre Elias e Myrna à LA FERTE GAUCHER, no último dia 30 de setembro, passado, decidi ir a DAMASCO para as comemorações do 14º aniversário dos eventos de SOUFANIFH.

Várias pessoas expressaram o desejo de me acompanhar: Sra. M. J. VALLEE, Sra. Suzanne VAILLANT, de LA FERTE GAUCHER, um jovem casal de JOUYSUR-MORIN, Etienne e Nathalie BIGOT, Sra. Violette RADIGON, de PONTCARRE; Sr. Michel ZAENKER, de CERNEUX.

A viagem estava programada para o período de sábado, 23 de novembro, a quinta-feira, 28 de novembro de 1996. No aeroporto de Orly, na sala de espera, conhecemos um jovem: Gérard CHALLET, de ARGENTON L'EGLISE (79). Ele nos disse que foi curado do câncer pancreático por Nossa Senhora de SOUFANIEH. Ele fez uma peregrinação de ação de graças. Eu descobri que é familiarizado com o SOUFANIEH, pelos muitos amigos que tem lá.

Padre Elias e Léna BADRA (uma jovem que veio duas vezes a JULLOS e a LA FERTE GAUCHER) estão à nossa espera no aeroporto. Estou feliz em ver estes dois bons amigos. Padre Elias nos convida a ir diretamente a Myrna e Nicolas. Acolhimento caloroso e familiar..., mas eu noto um grande cansaço no rosto de Myrna. Rezamos diante do Ícone Milagroso de Nossa Senhora...

Noto várias pequenas mudanças no pátio... Parece-me que algumas pessoas do grupo estão um pouco surpresas e envergonhadas por aparecerem de noite, no coração de uma família, para um momento de oração. Mas nesta "Casa da Virgem", antes de tudo, tem sido isso há 14 anos... todos os dias... e muitas vezes à noite...

Após a oração, pedimos licença para Myrna, Nicolas e Padre Elias e Lena nos leva aos nossos quartos, em uma casa chamada: "Memorial São Paulo", mantida por freiras. A tradição diz que é nesta área atualmente a entrada da cidade, que Saulo teria tido a visão de Cristo.

DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DE 1996

Estamos conhecendo melhor um padre que conhecemos no dia anterior, Padre René FROMONT. Ele é pároco em HAM no Aisne e tira suas férias em Damasco.

Alojando-se no memorial, ele vai todos os dias para a casa de Myrna. Ele será um guia precioso para nós. Um grande servo de Nossa Senhora, ele é um padre maravilhoso, rico de bondade e fé, como nós gostamos de conhecê-lo!

Na casa de Myrna, encontramos o Padre Joseph MALOULI, um Lazarista que nasceu em MALOULLA, 60 km ao norte de DAMASCO. Ele é um belo ancião, muito típico. Grande espiritual e teólogo, ele acompanha, junto com o Padre Elias, Myrna e Nicolas desde o início dos Eventos.

Às 11h, celebramos a missa no Pátio. Padre René FROMONT, em sua homilia, falará sobre a unidade, aqui, pedida por Nossa Senhora. Temos uma bela assembleia. Eu presido a Eucaristia e estou emocionado por celebrar entre o Ícone Milagroso e a sala na qual Myrna experimentou o êxtase e recebeu os estigmas.

Depois, retiro-me para a sala de estar e vejo em um móvel que guarda lembranças da família, uma grande foto do antigo Núncio Apostólico de Damasco, Monsenhor Nicolasu ROTUNNO. Este mostra ao Papa João Paulo II um grande ícone de Nossa Senhora de SOUFANIEH que lhe foi oferecido quando ele deixou a nunciatura de DAMASCO. A grande alegria que pode ser lida no rosto do Núncio, indica sua profunda adesão aos Eventos, quanto ao Papa, ele olha para o Ícone e parece se perder em oração. Aleluia!

A Missa solene é na Igreja de São José às 18h, perto do Memorial de São Paulo. A Igreja de Damasco celebrará solenemente, neste domingo à noite, as maravilhas realizadas por CRISTO e sua MÃE em SOUFANIEH. Chegamos muito cedo, fomos advertidos de que haveria uma multidão. Uma grande pintura de Nossa Senhora de SOUFANIEH é desenrolada pelos jovens na parede da igreja, e nos dá as boas-vindas. Esta nova igreja tem cinco naves. É a maior em Damasco. Todo o seu interior é de um branco cremoso, os numerosos lustres iluminam toda a igreja. Isto foi inteiramente pago por um rico patrono de Damasco. E descobrimos que muito antes da Missa, ela estará lotada. O "Chorale Coeur-Joie" toma seu lugar na tribuna, mais de 150 coristas. Conhecemos muitos deles. Com acenos de mãos se trocam cumprimentos.

Myrna está na fila da frente, à direita, com sua família. Atrás dela está o grupo de LA FERTE GACHER. Prevendo que haveria "um sinal", os coloquei lá para que eles sejam testemunhas. Do outro lado, estão o Dr. Philippe LORON, Guy e Mylène FOURMANN e todo um grupo de franceses.

Chega o Bispo Pier Giacomo de NICOLO, Núncio Apostólico em Damasco. De batina preta, cinto roxo, cabelos brancos... seu rosto irradia alegria e bondade. Ele fala muito bem o francês. Com o Padre René FROMONT, o acolhemos no coro. Ele não concelebrará, mas é inteiramente a favor dos eventos de SOUFANIEH.

Isidore BATTIKHA, vigário patriarcal greco-católico em Damasco, presidirá a Eucaristia. Ele é um jovem bispo, 44 anos, dinâmico, um homem orante que venera

Nossa Senhora de SOUFANIEH. É responsável pelos subúrbios de DAMASCO, o que explica a sua presença, sendo responsável, entre outras coisas, pelo bairro em que mora Myrna. E a grande e bela liturgia bizantina começa. Quatro jovens sacerdotes acompanham o bispo até o altar.

Na homilia, ele pregará fortemente sobre a unidade, a pedir aos seus sacerdotes e às freiras presentes para rezarem todos os dias pela unidade... No ofertório, ele virá buscar o Padre René FROMONT e a mim mesmo para concelebrar... A Comunhão prolonga-se por muito tempo, enquanto o coral canta sem parar. No final da missa, o Núncio canta em francês uma canção muito bonita, para MARIA, que ele compôs. Ele canta muito bem.

Ao final deste canto as mãos de Myrna se recobrem de óleo. Monsenhor Isidore e o Núncio vão até ela, olham para suas mãos, tocam-nas e recolhem o óleo... Monsenhor Isidore, muito emocionado, dirige-se a mim e ao Padre René FROMONT e toca-nos as mãos para nos dar o óleo...

Na igreja, emoção, ação de graças e tumulto também. A multidão quer receber o óleo... O Bispo convida fortemente a congregação a manter a calma e o silêncio. Myrna é convidada a subir no coro para facilitar a aproximação das pessoas... Ela os assinala na testa com óleo..., mas pressionada pela multidão, cansada pelo calor, ela deve retirar-se para a sacristia a fim de descansar. O Bispo convida então a congregação a se dispersar, o que ela faz rapidamente e de forma calma.

Então nosso grupo vai jantar com uma família cujo menino veio à JULOS e à LA FERTE GAUCHER em 1996. Seremos maravilhosamente bem-vindos nesta família... O calor deste acolhimento oriental surpreende o grupo...

No dia seguinte, Nicolas me dirá: "Então, Padre Joseph, que dia ontem"!

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1996

A conselho do Padre Elias, estamos indo em uma excursão - peregrinação a vários pequenos santuários:

MAALOULA. Onde ainda se fala o aramaico, a língua falada por Cristo. Nesta cidade, nós visitaremos um pequeno mosteiro greco-católico mantido por um padre diocesano. Este mosteiro é chamado São Sérgio ou Mar Sarkis. Sua principal

curiosidade é o altar central que tem a forma das mesas de libação dos templos pagãos. Fato este que remonta à fundação da Igreja.

Depois, visita ao pequeno mosteiro ortodoxo grego de Santa Tecla ou Mar Takla... Santa Tecla, filha de um governador romano de Iconium (atual Turquia), tornou-se discípula de São Paulo. Depois de muitas aventuras, fugindo da perseguição, ela se escondeu em uma gruta em MAALOUA, e dedicou sua vida à oração e ao acolhimento dos cristãos. É sempre um lugar de peregrinação.

- SAIDNAYA. No caminho de volta a DAMASCO. Mosteiro ortodoxo grego, conduzido por freiras, dedicado a Nossa Senhora. Esta área, que foi um bastião do cristianismo, teve nada menos do que 40 igrejas no primeiro milênio. Na época das Cruzadas, "Nossa Senhora de Saidnaya" era, para os Francos, uma das mais importantes peregrinações da Terra Santa... Lembra uma aparição da Virgem. E o mosteiro foi construído por Justiniano. O mesmo que no século 6 restaurou a Basílica da Natividade em BETHLEEM.

- EZRAA. A igreja Mar Elias, de culto greco-católico, está em restauração. É dedicada ao Profeta Elias. Há uma gruta, onde, de acordo com a tradição, teria vivido (?), e de acordo com uma lenda, teria ascendido ao céu (?).

Durante este dia, somos acompanhados e guiados por Léna BADRA e por Houda AVOURY. Ambos são do "Chorale Coeur-Joie". Eles conhecem, portanto, JULOS, LA FERTE GAUCHER... e nosso grupo... Eles são guias agradáveis e dedicados, falando excelente francês. Após uma parada para lanche em Houda (residência secundária) retornamos por volta de 17h à SOUFANIEH.

17h. Eu celebro a missa no pátio. Tomarei os textos sobre a unidade, falarei sobre esta unidade a ser realizada em nós e ao nosso redor. Há muitas pessoas e comunhões. Myrna e seus dois filhos estão conosco e eu lhes darei a comunhão. Estou impressionado com as orações dos idosos, homens e mulheres, que estão lá todos os dias... Que atmosfera de oração!

Depois visitaremos o Centro de Treinamento e Reintegração Profissional que Nicolas dirige em um bairro muito pobre nos subúrbios de Damasco. 60 a 80 pessoas, jovens e adultos, vêm para aprender: a cozinhar, costurar, enfermagem, cuidar de crianças, fazer objetos em madeira, em metal... Educadores voluntários

supervisionam todas essas pessoas que poderão então se reintegrar em uma vida profissional e ganhar seu sustento. Todos os dias, seis médicos prestam cuidados e consultas, gratuitamente... Esta noite é uma celebração... O Centro acolhe amigos e vende os produtos feitos para ajudar os jovens ou as famílias do bairro em grandes dificuldades. Este Centro é financiado por um mecenas de DAMASCO que desejava compartilhar utilmente seu patrimônio...

De volta à SOUFANIEH, Myrna nos convida a acompanhá-la assim como o Padre MALOULI, Guy e Mylène FOURMANN, até Salwa NASSAN, jovem mulher casada com Imad FARAH. Ela vive a cerca de 150m da casa de Myrna. Próxima de Myrna pela idade, pela fé e pela amizade, ela sempre acompanhou de perto os eventos de SOUFANIEH. Somos convidados a vir e rezar em sua casa. De fato, ela possui um ícone de Nossa Senhora de SOUFANIEH que, de tempos em tempos, exsuda óleo. E na noite de sábado, 23 de novembro, esta foto de Nossa Senhora em papelão exsudou óleo. Fica claro que nossa abordagem não deve ser a busca do maravilhoso, mas somos convidados a nos situarmos em uma atitude de oração e de ação de graças... Salwa nos recebe com um enorme sorriso que nos fala da grandeza de seu coração e de sua fé em Maria. E nós vamos rezar diante do Ícone que ainda está muito oleoso, o Padre Malouli nos dá o significado deste dom do óleo... Para ele, é um apelo à conversão, à oração e à recepção dos sacramentos.

E soubemos no dia seguinte, que duas horas após a nossa saída, o ícone será coberto novamente com óleo, enquanto um pequeno grupo rezava em frente dele.

Depois, jantar em casa de um urologista, cuja filha veio em 1995 a JULLOS e a LA FERTE GAUCHER. Os pais se dizem hostis à SOUFANIEH. A violência de suas palavras, os erros pronunciados, mostram claramente que eles estão por fora do que é vivido. Presos em seu conhecimento intelectual e científico, eles precisam se abrir à simplicidade do Evangelho... Vamos rezar por eles!

Retornamos por volta da 1h30min da manhã.

TERÇA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1996

Myrna e Nicolas convidaram os franceses e amigos residentes em DAMASCO para virem almoçar em sua casa.

Passamos nossa manhã no pátio ou na sala de estar. Os momentos de oração em frente ao Ícone seguem as reuniões e os momentos de compartilhamento... Tudo acontece em uma grande simplicidade. Peço ao Padre René FROMONT que me leve ao terraço onde a VIRGEM apareceu 5 vezes para Myrna. Este terraço está localizado no segundo piso e é usado por toda a família como sala de estar, jardim, espaço para estender a roupa... e do outro lado da rua, você pode ver o eucalipto onde Nossa Senhora costumava se colocar antes de vir à Myrna. No local do terraço onde MARIA conversou com Myrna foi colocada uma estátua de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. A aparição na Rue du Bac ocorreu em um 27 de novembro... E à esquerda, quando se chega a este terraço, uma pequena capela foi montada. Pode-se celebrar a Missa e rezar lá tranquilamente. Depois levarei o grupo de LA FERTE GAUCHER a esse lugar.

Por volta do meio-dia, chega o Núncio Apostólico, ele é acompanhado pelo bispo latino de ALEPO, Monsenhor ARMANDO, Myrna os recebe. Ambos rezam diante do Ícone. O Núncio fala sobre o dom do óleo da noite de domingo. O Bispo de ALEPO recebe, com alegria, estas maravilhas de Deus! Vamos conversar por alguns momentos no salão...E chegam três esposas de embaixadores estrangeiros em DAMASCO: Suíça, Bélgica... Os convidados chegam e rezam diante do Ícone...

Raef e Sahid, dois jovens que dão muito de seu tempo para "cuidar" da "Casa da Virgem" montaram rapidamente um buffet e serviram os numerosos convidados... Myrna e Nicolas estão felizes com este encontro de amigos...

16h. Começa a oração diária diante do Ícone... rosário meditado...cânticos...testemunhos sobre as maravilhas realizadas por NOSSA SENHORA. O Padre Elias vai me pedir para contar o que aconteceu em Granges no dia 30 de setembro. Naquela mesma manhã Nathalie BIGOT tinha sido convidada a dizer por qual razão tinha vindo...da França... O Padre René LAURENTIN juntou-se a nós. Myrna está perto do Ícone e rezar intensamente... A oração vai durar assim até tarde da noite... A multidão enche o pátio, a sala de estar, as escadas, o terraço, o coro estão no patamar do segundo andar. Nós permaneceremos de pé e apertados... Em um certo momento, uma garotinha de cerca de três meses, que precisa ser hospitalizada para uma cirurgia é trazida por seus pais para ser "consagrada" à VIRGEM por Myrna. Uma jovem está segurando-a em seus braços. Após um sinal de

Myrna eu a tomo nos braços e a entrego a ela. Myrna vai rezar AVE MARIA com uma força extraordinária e fé inabalável. Sua atitude me impressiona muito, especialmente porque estou ao lado dela. E após a troca de sorrisos com a pequena que parece estar acordando, ela a confia a mim para que eu possa entregá-la à sua família.

Estou muito surpreso de ver na assembleia nosso urologista, sua esposa e sua filha mais nova. Vou cumprimentá-los... Mais tarde vou notar lágrimas nos olhos deste homem que se dizia hostil... Mistério!

Então, a convite do Padre Elias, e pela primeira vez em Damasco, Myrna vai dar seu testemunho. Ela fala em árabe, o padre Elias traduz. Eu vejo o Padre LAURENTIN tomar muitas notas. Myrna fala dos eventos, de sua vocação reconhecida e encorajada pela VIRGEM: "ser esposa, mãe e irmã de todos". Ela nos contará sobre sua vida como casada, as dificuldades que encontraram, as disputas que ocorreram. Mas ela também acrescentará que seus filhos os trazem de volta à Paz dizendo-lhes: "Jesus disse: 'Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei'".

E Myrna deixa claro que sua vocação como casada é ser amor no meio dos outros. Eu estava pensando nas palavras de Teresa de Lisieux: "No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei amor". Em conclusão, Myrna nos pedirá que rezemos muito por eles, para que permaneçam fiéis ao que MARIA espera deles.

A convite do Padre Elias, nosso grupo deixa a oração por volta das 19h, e nós vamos jantar na cidade. Outras pessoas se encarregam de se revezar na oração ... Quando nós retornamos, por volta das 21h30min, veremos a continuidade desta oração.

Ao longo desta noite, estamos em profunda comunhão de pensamento e de coração com o grupo de Oração que se reúne naquela noite na casa de Claude e Edwige em Granges. E todas as intenções confiadas são novamente ditas à NOSSA SENHORA. Nós esperamos que "coisas surpreendentes" aconteçam...

23h. Raef e Sahid preparam a mesa para a Eucaristia. Padre Elias irá presidir esta missa em rito bizantino. Monsenhor ISIDORE, Vigário Patriarcal, que chegou um pouco mais tarde concelebrará também. Ele cantará o Evangelho e fará a homilia. Somos sete ou oito sacerdotes orientais e latinos para concelebrar, incluindo

o Padre René LAURENTIN e o Padre René FROMONT. Certamente há 300 pessoas na casa. Tudo está cheio! Myrna está perto do bispo, um pouco afastada do altar. O Chorale Coeur-Joie está lá, mas há também o coral "da unidade" do Líbano. Todos os coristas cantam. Haverá muitas comunhões... A oração é intensa... Nós estamos felizes por estar lá, como em LOURDES em frente à Gruta, como no Cachot quando celebramos com os CM1, CM2 ou 6ª série durante o retiro da Profissão de Fé...

Os jovens guardam rapidamente os vasos sagrados, os livros... e trazem o bolo...para este 14º aniversário... Observo que o Bispo não deu a bênção... E ele cantou: "Parabéns para você"... "Observando" Myrna vejo o óleo fluir de sua testa, de seus olhos, de seu rosto inteiro e suas mãos estão cobertas de óleo... Eu a vejo se tensionar diante do sofrimento. Penso na dor em seus olhos quando eles exalam óleo, como o Padre Elias muitas vezes nos lembra... Mulheres próximas a ela limpam seus olhos, a testa, o rosto; um jovem segura panos sob suas mãos para que o óleo não caia no chão... Olho para o bispo, ele está calmo, mas posso senti-lo surpreendido... Uma mulher me estende uma bola de algodão embebida em óleo. Persigno-me com ela e também faço uma cruz na testa do Padre René LAURENTIN que me agradece com um belo sorriso. No dia seguinte "Eu daria este algodão a uma jovem mulher que o desejava ardentemente". E o Bispo após começar a cortar o bolo... deu sua bênção! Depois de algumas canções, orações de ação de graças, a multidão se retirará em parte... Voltamos para o memorial de São Paulo por volta da 1h30 da manhã! Nós não vamos a SOUFANIEH para descansar!

QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1996

Myrna pediu que, com o Padre René FROMONT e o grupo de língua francesa, nós fossemos celebrar uma Missa pela Unidade dos Cristãos em uma nova paróquia no coração de um subúrbio muito pobre. Ela me pede para tomar o micro-ônibus às 9:00 horas.

Para viajar, tínhamos à nossa disposição um micro-ônibus com 15 lugares. Nosso motorista: Yasser BOUTROS, cerca de 40 anos de idade, casado e pai de três filhos. Um homem encantador, todo dedicado à Nossa Senhora de SOUFANIEH e aos peregrinos que venham rezar para ela.

Naquela manhã, quando subi ao pátio para cumprimentar Myrna e Nicolas, rapidamente entendi que para eles a noite tinha sido curta... Eles me disseram que as últimas pessoas tinham rezado até as 5 h da manhã. Agora chegamos ao ponto central que é a sua vocação: a acolhida à oração, como solicitado pela Santíssima Virgem; em uma disponibilidade total e em uma gratuidade sem limites. Eles são de fato servo e serva de MARIA, servo e serva da Igreja, sem barulho, sem olhar para trás, sem queixa, sem contestação, com uma humildade que irradia de suas pessoas e, nos iluminando, nos chama.

Então recordo as palavras de São Paulo aos cristãos de Corinto: "... o que é de origem modesta, desprezada no mundo, que não é nada, é que Deus escolheu para destruir o que é, para que ninguém possa ter orgulho aos olhos de Deus"... 1 Co 1/27-29.

Chegamos à JARAMANA. Guy e Mylène FOURMANN nos acompanham. E é um presente para nós porque eles estão radiantes com sua fé, sua atenção para com os outros. A paróquia que nos acolhe não tem igreja, apenas um porão em um conjunto habitacional popular, bem equipado como um escritório. Três padres-religiosos são responsáveis por esta área pastoral. O Padre Khalil HAYEK, um jovem sacerdote, nos recebe muito calorosamente. Nesse momento, vejo Myrna sendo puxada por algumas mulheres que trocam com ela ... orações... compartilham intenções... confessam tristezas... sem dúvida. Ela se juntará a nós durante a celebração da missa. Concelebramos em três, alternando entre o francês e o árabe. Padre René FROMONT falará sobre a unidade, a tradução é do Padre Khalil (Khalil significa amigo).

Após a missa, ele nos recebe no seu convento Saint Germain. São vários apartamentos no conjunto habitacional... chá, bolos... e ele nos fala desta paróquia nascente, mas onde ele já há 3.000 famílias católicas. Era uma época muito rica de descobertas. Percebendo que ele gostaria de vir a LOURDES, o convido a ficar em JULLOS... E compreendendo que ele está impedido por uma questão de dinheiro, eu...o convido a confiar isto à Nossa Senhora de SOUFANIEH. Ela irá resolver este assunto da melhor forma! Um largo sorriso ilumina o seu rosto...

Em frente à Myrna, há um restaurante instalado em um avião. Com Guy e Mylène e sob a "guarda" de Raef, decidimos ir até lá. Esta refeição custar-nos-á 15

francos por pessoa. As pessoas do grupo ficaram surpreendidas... mas quando se considera que o salário mínimo é de 300 francos, concluímos que nem todos podem pagar uma refeição a 15 francos...

Vamos passar esta tarde com Myrna... Oração no pátio... no terraço... reuniões no salão... partilhando tudo o que vivemos nestes 4 dias... Mylène e Raef nos dão saquinhos com algodão embebido em óleo de SOUFANIEH, algumas imagens e ícones de Nossa Senhora de Soufanieh, livros: "Soufanieh" de Christian Ravaz. Eu faço uma provisão para distribuir na FRANÇA.

E o momento da partida se aproxima! Nicolas está ausente, ocupado em seu Centro. Nós vamos dar um beijo em Myrna. Peço-lhe que não se esqueça de Anne BERNAERT que ela conhece bem. Ela também me pede para rezar muito por ela...

Deixamos SOUFANIEH cumprimentando todos os amigos: Padre René DE FROMONT, Guy e Mylène... e todos os outros... Os endereços foram trocados, as promessas de oração foram feitas... Voltaremos a nos encontrar na FRANÇA.

Vamos jantar na casa dos pais de Léna BADRA, onde seremos maravilhosamente bem-vindos... Estão sendo feitos planos para a ida de Lena e seu irmão Jean à FRANÇA durante o verão para aperfeiçoar seu francês... A família é muito aberta à espiritualidade de SOUFANIEH, a mãe passa lá todos os dias para rezar. O pai me pede para lhe enviar alguns selos franceses, é um grande colecionador... O Padre Elias vem jantar conosco e me entrega um frasco com óleo SOUFANIEH. Eu poderei distribuí-lo!

QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1996

De volta à FRANÇA... Será difícil aterrissar! Especialmente porque no avião nós seremos solicitados a responder perguntas e a falar sobre nossa experiência em SOUFANIEH. Nossa Senhora nos pede para sermos testemunhas, sem dúvida discretas, mas fiéis! Mas na sequência e, como Myrna o faz tão bem, vamos conservar "a memória desses eventos, meditando-os em nossos corações" (Lc 2,19). Pois eles são a fonte da Vida!

OBRIGADO do fundo do nosso coração a Myrna e a Nicolas, a Myriam e a Jean-Emmanuel, seus filhos. Muitas vezes me perguntam: "E quanto aos filhos deles?" Eles não parecem ser perturbados por tudo o que acontece em sua casa. Testemunhei o trabalho escolar deles, seus caprichos, seus sorrisos... Eles se comportam de forma livre e descontraída entre os peregrinos...

Obrigada ao Padre MALOULI por sua presença discreta, mas muito necessária. Ele está sempre disponível para responder nossas perguntas.

Obrigado ao Padre Elias ZAHLAOUI que fez tanto para que pudéssemos viver uma feliz estada em SOUFANIEH. Devemos muito a ele pela extraordinária qualidade desta peregrinação.

Obrigado às famílias que nos receberam. Obrigado a Guy e Mylène FOURMANN. Eles tiveram uma grande disponibilidade em relação a nós. Seu eterno sorriso revelou a generosidade de seus corações.

Finalmente, OBRIGADO a Nossa Senhora! Tomando-nos pela mão, Ela nos conduziu para seu Filho, fazendo-nos redescobrir o poder do Evangelho e a necessidade da oração. A Jesus através de Maria! ALLELUIA!

Em 17 de dezembro de 1996.

P.S. Estas páginas são uma verdadeira expressão do que eu testemunhei em SOUFANIEH ou na Igreja de São José em Damasco. Mas ninguém tem o direito de reproduzi-los sem a minha autorização por escrito.

Assinatura

• **O quarto texto :**

Sermão na missa celebrada na igreja de Rosay en Brie na data de 8/6/2009

Me perguntam frequentemente: "O que é Soufanieh?"

É uma casa onde o Senhor pôs seus olhos.

- É uma casa onde Myrna e Nicolas, recém-casados, foram escolhidos, para serem, cada um em seu lugar, servidores e mensageiros da Boa Nova.

- Soufanieh é uma casa onde se acolhe sem cessar pessoas de todas as camadas sociais - de todas as culturas - ricas e pobres - doentes ou sãs - católicas - ortodoxas - muçulmanas - protestantes - ou não crentes ...

- Soufanieh é o lugar da escuta - da partilha - do tempo determinado – do testemunho...

- Soufanieh é a casa de oração, de uma oração proposta a todos: às crianças, aos jovens e aos adultos. Oração que não foi interrompida desde novembro de 82.

Soufanieh é o lar onde o amor irradia - onde nos sentimos acolhidos no amor - onde cada um esvazia seu coração aos pés de Nossa Senhora - a fim de se deixar preencher pela Paz Pascal - antes de partir fortalecido, cheio de esperança, para uma nova etapa.

- Soufanieh é um projeto que Deus nos confia: transformar nossas casas em casas de acolhida - de escuta - de respeito - de partilha - de oração...

Onde Maria e o Cristo estão presentes.

Casas: onde a unidade será vivida entre todos os membros.

onde a paz, tirada da oração e dos sacramentos, flui dos corações...

onde a luz do Evangelho brilha e ilumina os caminhos da vida.

onde o amor compartilhado, vem para rejuvenescer e reenergizar os corações feridos pelo pecado.

Casas: onde se vive o mandamento do Senhor (quinta-feira, 28 de maio de 1987) "Amem-se uns aos outros... e rezem com fé".

Dou-lhes para meditação esta exclamação da alegria do Cristo, de segunda-feira, 26 de novembro de 2001:

"Quão bela é a família cujo lema é a unidade, o amor e a fé... Seu caminho é meu e Minha Mãe o apoia".

Soufanieh é tudo isso e muito mais!

É uma terra santa! É uma terra de conversão.

É uma casa: onde a Palavra de Deus é proclamada.

*onde a Eucaristia é celebrada
onde nós amamos de verdade.
"Vá lá e você verá!"*

16) Padre Joseph MÉREL:

Pároco de "Saint Thomas d'Aquin" em Paris, ele me enviou em janeiro de 1997 este fax:

"Prezado Padre,

Sou um grande amigo do Padre Joseph BESNIEH de la Ferté Gaucher, com quem organizei muitas peregrinações.

No próximo mês de abril chegarei ao seu país com algumas dezenas de paroquianos. Joseph, há vários anos, vem me contando sobre Soufanieh e o que acontece com Myrna. Eu ficaria feliz em conduzir meu grupo para orar com ela.

Chegaremos a Damasco vindos de Maaloula na terça-feira, 15 de abril de 1997, durante a tarde. Estaremos lá também na tarde de quarta-feira, 16 e passaremos uma segunda noite em Damasco.

Posso lhe perguntar se Myrna estará lá e se será possível ir rezar (e celebrar) em sua casa?

Eu vi a fita de vídeo da Páscoa de 1990 e li alguns livros que Joseph me passou.

Eu ficaria muito feliz se você pudesse nos ajudar durante nossa estada muito rápida, em sua cidade, onde eu voltarei.

Obrigado antecipadamente, querido Padre, com a expressão de meus sentimentos respeitosos e fraternais.

Assinatura "

17) Padre Jacques COMPAGNON:

Padre Branco, durante uma missão em Paris, me escreveu uma carta datada de 21/3/1997, da qual estou citando estas passagens:

"Prezado Padre Elias,

Faz algum tempo que não recebo sua longa e interessante circular anual sobre Soufanieh ...

...

Vou voltar à sua carta. Eu a li duas vezes; quanto agradeço ao Senhor por todas as graças recebidas em torno de Soufanieh; como responder a todos esses apelos do céu pela unidade; é certamente rezando por isso, e também vivendo cada uma sua pequena unidade, buscando tudo o que une, evitando tudo o que divide; oportunidades para unidade são contínuas; somente em nossas relações comunitárias e nos encontros de uns com os outros. Quando eu vejo todas as dissensões, as oposições entre várias tendências da igreja, sofro com isso, mas digo a mim mesmo que devo primeiro ver em que eu sou um fator unidade ou de divisão. Não é fácil, porque isso sempre se resume a renunciar. Unidade é outro nome para o amor.

Sim, fique tranquilo, eu rezo por Myrna e por sua família e também por você e pelo Padre Joseph Malouli. De minha parte, peço sua oração para que eu possa amar verdadeiramente Deus e aceitar toda a sua vontade.

Com toda minha amizade fraterna e em união de oração com Nossa Senhora de Soufanieh.

Assinatura".

18) Padre Henri LE MASNE:

Um padre engajado que tive a sorte de conhecer em 1955 em Lyon e com o qual, mantenho uma correspondência quase regular. De suas muitas cartas, cito estas poucas linhas de 29/6/1998:

"Meu caro Elias,

Obrigado por sua longa carta...

Não me esqueci de você e de todos os amigos a quem você me apresentou na Síria.

...

Obrigado pelos livros que você me enviou sobre Soufanieh. Eu tinha dado "Lembre-se de Deus" para um velho padre em Xangai (aonde fui em outubro de 97 / Ele deseja muito conhecer os relatos de aparição da Virgem... Ele é um padre de Igreja que se esconde, visto o que ele pode ter vivido em sua juventude). Eu fiquei feliz em lhe contar sobre as aparições contemporâneas.

Mas não me envie mais presentes. Seus livros são o maior presente.

...

Você pode dizer à Myrna – se ela se lembrar de mim – que eu permaneço próximo dela, de sua família e unido à sua oração».

19) Padre Léon REBOUL:

Pároco de Saint Sauveur-sur-Tinée, apaixonado por Soufanieh, temos várias

cartas dele. A partir de 20/5/1999, cito estas poucas linhas:

"Caro irmão e Padre Elias Zahlaoui,

Uma grande alegria: a chegada da carta circular anual de Soufanieh em 25 de janeiro de 1999. E a fraterna palavra manuscrita, respondendo ao meu fax de 19/3!

Não só desculpo o seu atraso, como também noto com grande satisfação seu desejo: "Não desespere sobre nossa passagem para Sain Sauveur-sur-Tinée, e seu convite para o encontrar em Roma no dia 15 de junho (em vez de outubro) para a inauguração do Centro Ecumênico de Nossa Senhora de Soufanieh: 'Teremos a possibilidade de vê-lo em Roma?'. Bem, sim! - um sim entusiasmado – se o Senhor e Sua Mãe estiverem de acordo!"

20) Frei Irineu:

Trapista da Abadia de Notre-Dame de Timadeuc na Bretanha, aqui está uma de suas cartas, datada de 28/10/1999:

"Prezado Padre Elias!

Obrigado por reservar um tempo, apesar de suas muitas atividades, para me escrever uma palavra. Sua amizade é muito preciosa para mim, pois permite que toda a Comunidade possa participar e colaborar nas graças de Soufanieh.

Em seu infinito Amor, Deus quer precisar da mediação crente dos homens para comunicar Sua graça. Que mistério de humildade! A Encarnação é a marca registrada do cristianismo.

Eu me junto a vocês e bendigo ao Senhor pela inauguração em Roma do "Centro de Unidade Cristã e Diálogo Inter-Religioso Nossa Senhora de Soufanieh – Padre Pio". É um novo marco no caminho para a Unidade e Fraternidade.

Trago a vocês em minha oração diante de Maria, a obra de Soufanieh, e me associo de boa vontade às orações de todos os fiéis da Casa de Myrna e de Nicolas.

Muito fielmente próximo

Assinatura "

21) Padre Jean-Paul DEVEDEUX:

Pároco de "Saint Bernard" em Dijon, ele conheceu Soufanieh muito cedo e chegou lá em peregrinação com grupos de franceses. Suas cartas são numerosas e ricas. Estou apenas citando duas delas.

- Desta de 04/05/2001, extraio somente esta frase:

"Ainda estou inundado pela indizível graça de Soufanieh, e quanto mais eu me questiono mais ela se aviva".

- Carta de novembro de 2009:

"Soufanieh"...

Ou de coisas que Deus dá sem que Lhe tenha pedido e muito menos merecido.

A primeira vez que eu fui à Síria foi em 1986. Eu conduzi muitos grupos de jovens e idosos antes de lá, fiz uma longa estada, na Arquidiocese Greco-Católica de Aleppo, de 2002 a 2005.

No verão de 1991, na véspera da partida de uma nova peregrinação, encontrei em minha caixa dos correios uma revista deixada por um anônimo. Um artigo muito curto mencionava o que ocorria em uma casa de Soufanieh em Damasco. Não se tratava de não ir! Foi o Padre Malouli quem nos recebeu, uma noite, por volta das 21h. Nós ficamos cerca de uma hora e meia assombrados, tomados por uma convicção e um rigor assombrosos. A descida do terraço nos trouxe de volta ao primeiro andar.

Uma jovem mulher estava limpando o chão e ele simplesmente disse: "É Myrna... ». Naquela noite, partimos com forte curiosidade!

Em 1993, eu voltei com um novo grupo. Desta vez, nós encontramos o Padre Elias Zahlaoui em sua igreja de Nossa Senhora de Damasco. Foi então que a casa de Nicolas e de Myrna começou a tornar-se um pouco a nossa casa. Cada grupo que eu acompanhava vinha celebrar todos os dias assim que chegávamos em Damasco. Myrna estava frequentemente na primeira fila.

Voltei à Síria em 1994, depois em 1995, sempre com Soufanieh como passagem obrigatória. No ano seguinte, Myrna e o Padre Zahlaoui vieram à França, dando ao povo de Dijon o grande prazer de sua visita. Eu era, então, pároco de Saint Bernard de Dijon. Era 26 de setembro, a festa de São Cosme e São Damião, martirizados em Cyr, no norte da Síria. Myrna falou aos fiéis que tínhamos conseguido avisar e aos que tinham para lá ocorrido. Assim que a missa acabou, após a genuflexão final, o Padre Elias vem me dizer: "O óleo está fluindo das mãos de Myrna...". Ouso dizer que eu testemunhei o fenômeno tantas vezes em Damasco que esta nova exsudação não foi de algo extraordinário! Eu estava esperando por ela mesmo... não sem uma certa ansiedade: o que quer que façamos por Deus, Ele permanece soberanamente livre e assim nos preserva de qualquer concepção mecanicista! Como habitualmente, ela desenhava uma cruz na testa de todos e, quando a última pessoa se afastou o óleo parou de fluir.

A apoteose foi, sem dúvida, a Semana Santa do ano 2001, em Damasco. Me encontrando na casa do padre Zahlaoui, me foi dado testemunhar uma quádrupla

manifestação: os estigmas que Myrna apresentava na testa, nas mãos, no lado esquerdo e sobre os pés. O êxtase ao final do qual Myrna entregou a mensagem que tinha recebido nesta vez de Jesus, a exsudação de óleo de seu rosto e de seus olhos. Eu tinha estado ao lado do Padre Elias durante boa parte do dia, tive muito tempo para absorver algumas das coisas mais incríveis que se pode ver. De perguntar-me também sem descanso: "Quem sou eu para estar lá, e tão perto, enquanto a casa estava inundada de pessoas...". À noite, o Padre Elias me acordou por volta das 3:00 da manhã: a taça colocada sob o ícone, que está na origem das primeiras manifestações, estava pela metade, cheia de óleo quase dourado.

Para mim, o mais importante sempre foi a personalidade de Myrna: sua simplicidade, sua calma, sua discrição, sua atenção a todos. Uma espécie de humilde nobreza. Mas não se poderia dizer o mesmo de Nicolas e sua de sua mãe!

Permita-me aqui falar de lembranças pessoais! A primeira, foi durante um passeio em Bourgogne. Nossa comitiva incluía alguns carros. A folhagem das árvores, as cores outonais, eram de ouro e fogo. O Padre Elias, que me relatou este breve diálogo no final do dia, comentou com ela, de repente, como tudo era bonito, e ela respondeu: "Perto do que eu vi...". A segunda, era uma noite de verão, nós estávamos nos aproximando da casa. Myrna estava em frente à janela do comerciante vizinho. Ele gritava, furioso com o garoto tinha jogado uma bola para dentro de sua loja. Você podia vê-la por trás. Ela olhou para baixo e apertou as mãos, esperando que a tempestade terminasse. Contando ao Padre Elias sobre o episódio, ele simplesmente me disse: "Pense que antes dos eventos, ela teria gritado mais forte que o homem... "Caminho de Damasco, versão contemporânea!

Finalmente, ainda que tenha sido testemunhas diretas que me relataram o evento, é impossível ignorar uma exsudação proveniente de uma pequena imagem autocolante afixada no livro de orações de um fiel. Isto aconteceu na cripta de São Bernardo de Dijon, após o canto acatista no final das Vésperas de sexta-feira, celebrada desde 1993 na intenção dos cristãos da Turquia.

Se espera que eu confesse alguma revolução interior ou mesmo alguma atualização. Não! Mas eu gosto de pensar que no coração da grande Damasco, a humilde casa de Soufanieh é uma joia sobre a mão direita da Síria, e que Deus é o

único a poder fazer palpitar a este ponto o coração daqueles que souberam permanecer como crianças.

Novembro de 2009

Assinatura "

22) Padre Paul TERNANT:

Padre Branco, biblista e teólogo, ele viveu até sua aposentadoria em Saint Anne de Jerusalém e foi meu professor das Santas Escritura em Jerusalém. Nossa correspondência era regular e extensa. Estou apenas reproduzindo este parágrafo da carta que ele me escreveu de "Bry-sur-Marne", perto de Paris, em 28/4/2000:

“Recebi sua circular endereçada aos amigos de Soufanieh, datada do dia 5 de janeiro. Muito obrigado. Li com prazer e gratidão para com o Senhor e Nossa Senhora, que continuam a espalhar abundantes graças através de Myrna, de você e todos aqueles que se dedicam e rezam por Soufanieh. Recebi com tristeza a morte do Padre Joseph MALOULI. Esta morte o privou de um amigo e de um valioso colaborador”.

23) Padre Marie-Dominique PHILIPPE:

Residindo no Mosteiro das Irmãs Marianas da Compaixão, em Mars, ele me escreveu a seguinte carta datada de 10/11/2001:

"Prezado Padre,

Permita-me que me dirija a você de forma simples.

Sou dominicano, antigo professor de teologia da Universidade de Friburgo, fundador da Congregação de São João e cofundador das Irmãs Marianas.

Um Sacerdote muito merecedor, que eu conheço bem e amo muito, está com câncer.

As Pequenas Irmãs Marianas e eu mesmo estamos implorando por um milagre.

Enquanto lia a história de Soufanieh, pensei que a Santíssima Virgem talvez queira se servir este óleo para curar este Sacerdote.

Você faria a caridade de me enviar um pouco para o endereço acima?

Ao mesmo tempo, você faria a bondade de rezar e de fazer a vidente e os que a cercam rezarem pelo doente, Padre Lali.

Eu ficaria muito feliz se você me dissesse o número de sua conta bancária para que eu possa contribuir para suas despesas e ajudar na sua missão.

Ao agradecer-lhe, eu lhe digo, querido Padre, toda a minha união de oração com Nosso Senhor e com a Santíssima Virgem.

Obrigado por sua bondade.

Assinatura "

24) Padre Bernard GUILLEMIN:

Pároco de "São Pio X" em Vannes, tendo recebido Myrna em sua paróquia, em junho de 2003, ele me escreveu a seguinte carta datada de 4/8/2003:

"Meu Padre,

Ficamos muito satisfeitos com a visita de Myrna que você acompanhou. Os paroquianos que lá estiveram guardam uma lembrança maravilhosa disso.

Através de vocês, conheci a Síria, que visitarei um dia. Nós rezamos também para que a guerra latente no Oriente Médio pare definitivamente.

Este ano, na Paróquia, vou tentar lançar a oração do Menino Jesus no dia 25 de maio de cada mês. Obrigado por dizer isso à Myrna.

De qualquer forma, obrigado novamente por sua visita e por tudo o que desfrutamos: o extraordinário "perfume" da Virgem Maria, trazido por Myrna – minhas saudações a seu marido e a seus filhos.

E também ao senhor Padre. Com a certeza de minhas orações e lembrança inesquecível.

Assinatura

"

25) Padre Philippe PIRON:

Padre Abade da Abadia Beneditina "Sainte-Anne" de Kergonan, onde Myrna foi recebida e ouvida no domingo 22/6/2003. Ele me escreveu em de 2/9/2003 a seguinte carta:

"Meu querido Padre,

O verão não me permitiu responder-lhe por causa da afluência que nós sabemos que há nesse período, mas gostaria de lhe agradecer pessoalmente por sua carta, que me deu muita alegria, me manifestando que tínhamos compartilhado em profundidade, por ocasião do belo testemunho de Myrna.

Você encontrará em anexo o pequeno relatório que eu fiz a seu pedido.

Queira compartilhar com Myrna, meu querido Padre, a certeza de nossa oração, assim como a expressão de nossos sentimentos religiosos e muito respeitosos.

Assinatura "

26) Bispo Joseph MAREC:

Bispo emérito de Fréjus-Toulon, ele é capelão da casa das Irmãs de Cléguérec. Ele me escreveu em 15/11/2004, esta pequena carta aqui:

"Prezado Padre,

Algum tempo após nosso encontro com o Sr. SBALCHIERO da Paróquia de Colpo, na Diocese de Vannes, eu recebi da parte das edições O.E.I.L. seus dois livros "Lembre-se de Deus" e "Soufanieh". Eu lhe agradeço fortemente.

Que Deus abençoe seu apostolado!

Respeitosamente

Assinatura "

27) Padre John AYAD:

Ex-pároco de Coudun, perto de Compiègne, ele recebeu Myrna em sua paróquia em 29/6/2003. Aqui está seu relatório:

"Acabo de ser nomeado pároco de uma paróquia de vinte e cinco campanários a 50 milhas de distância ao norte de Paris.

Madame FOURMANN, uma amiga que vive em RIMBERLIEU, costumava frequentar a Missa de quinta-feira à noite em Choisy au Bac, minha paróquia anterior.

Um dia, ela anunciou a chegada de MYRNA à França e desejava que nós pudéssemos, nesta ocasião, organizar a celebração de uma missa no domingo. Eu sugeri COUDUN, uma aldeia que faz parte da minha nova paróquia. Eu estava feliz por estar lá por duas razões:

- Conhecia muito MYRNA, através das fitas de vídeo que eu tinha dela no Egito e que projetei para os fiéis de minha paróquia em HARMA (375 Km.) ao sul do Cairo, província de ASSIOUT.

- Eu não acreditava realmente nesses fenômenos, embora admirasse esta pessoa. Eu queria ver com meus próprios olhos e ver a realidade ao me aproximar dela.

A curiosidade e a dúvida me invadiram e me forçaram a aceitar a celebração desta missa. Decidi não fazer nenhuma publicidade referente ao encontro. De fato, a igreja de COUDUN é pequena e não pode abrigar mais de 300 pessoas. Além disso, eu não estava seguro respeito deste fenômeno.

O dia "D" chega. Foi minha primeira missa não-oficial no Ressonnois. MYRNA entra na igreja, eu a saúdo e várias pessoas a acompanham. Ela está imersa em uma contemplação sorridente. Entre o fechamento e a abertura de seus olhos, um sorriso lhe aparece no rosto. De repente, uma voz unida de toda a assembleia reza a Ave Maria.

Noto que a igreja está repleta de pessoas vindas de "não sei onde". Todos os bancos estão ocupados e algumas pessoas previram e trouxeram assentos dobráveis, muitas outras estavam de pé.

Enquanto me visto para a celebração da missa, encontro-me rodeado por sete confrades: monges, religiosos, párocos, vigários que desejam concelebrar esta missa.

A celebração é principalmente em francês, mas consegui colocar algumas orações em árabe, a língua materna da MYRNA.

Após a comunhão, pedi à MYRNA que desse seu testemunho ouvido por toda a assembleia.

Padre ELIAS ZAHLAOUI que acompanha MYRNA em suas viagens através do mundo, traduz fielmente seu testemunho vívido. Silêncio absoluto e espanto por parte de todos, divididos entre o assombro e a curiosidade.

No que me diz respeito, eu tinha muitas dúvidas sobre este fenômeno e posso me qualificar como “Tomé “diante do Cristo ressuscitado. Além da minha própria natureza muito prudente quanto a estes fenômenos, meus estudos de pós-graduação em Teologia em Roma e em Paris confirmaram uma maior desconfiança em meus julgamentos sobre o extraordinário.

“Se eu não o vir com meus próprios olhos e ficar perto dele, não acreditarei!”

*O momento para perguntas e respostas chega. Uma, duas, três perguntas e respostas. Quando da resposta à quarta pergunta, eu fixo meus olhos nas mãos de MYRNA que brilham: eu me encontro a menos de um metro de distância dela! E aí está: eu fecho e abro meus olhos duas ou três vezes para ter a certeza de que estou vendo. **Gotas brilhantes estavam escorrendo de suas mãos e de seus dedos.** Eu não pude ficar calado e exclamei espontaneamente, declarando à congregação: “Eis que eu vejo o óleo fluir das mãos de MYRNA”. Eu lhe pedi para fazer uma unção com este líquido e dei por mim cercado pela multidão pedindo o óleo de suas mãos.*

Fiz a mim mesmo a pergunta: há um truque entre suas mangas, uma bolsa plástica escondida nela. Ao me aproximar ainda mais dela, eliminei esta dúvida. Uma vez terminada a unção da assembleia, suas mãos se tornaram secas.

...Eu vi... Eu acreditei... É uma mulher sincera.

Assinatura "

28) Padre René FROMONT:

Pároco de "Ham", é assim que ele conta a história de sua descoberta de Soufanieh, em um relatório datado de 13/6/2009:

"Caríssimo Padre Elias,

Obrigado por me convidar para expressar meus pensamentos e sentimentos sobre Soufanieh. Mas, primeiramente, quero dizer como o Senhor preparou minhas descobertas.

Nascido em 4-12-1924, o mais velho de três, órfão em 2 de março de 1932. As crianças partilhadas entre os avós - Eu fui de Marchiennes (59870) a Denain (59220)- terceira quadra da Rue de Lourches - a avó era a cuidadora de uma oficina dirigida por uma senhorita idosa, Elise FONTAINE, muito piedosa. Elas viviam como duas irmãs. Elise possuía uma estatueta de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, Maria esmagando a serpente. Esta estátua me intrigou imediatamente - eu ainda a tenho em meu quarto, atualmente a única memória de Denain. - e a igreja paroquial próxima era da Diocese de Cambrai, forte diocese mariana - A Catedral de Nossa Senhora das Graças ... um ícone (de São LUCAS). Denain fazia parte da rede de trens de Valenciennes (59300), o lugar da aparição de Maria em 1008: na véspera de 8 de setembro, Maria, rodeada de anjos, desenrolou em torno da cidade infectada pela peste um cordão e a peste desapareceu. Desde então, todos os anos, no segundo domingo de setembro, realiza-se a "Procissão do Santo Cordão", uma procissão que parte da Basílica e retorna, que circula ao redor da cidade e dura o dia todo. De Denain nós íamos para lá assistir o serviço final. Nós também fomos à fronteira belga, à Basílica de Nossa Senhora do Bom Socorro, uma Basílica mariana, no meio da floresta, bem na fronteira. Além disso, na diocese, durante da peregrinação diocesana a Lourdes, foi realizada uma novena em cada igreja, uma novena fervorosa em união com os peregrinos.

Minha infância foi, portanto, fortemente marcada pela devoção a Maria.

Eu me tornei padre em 29 de junho de 1949 em Amiens e fui nomeado vicário na paróquia de Roye. Meu pároco reitor, Fernand LETHELLIER, é um padre santo, mas autoritário. Um dia à hora do almoço ele me disse "Como é que você concordou em fazer um casamento de alguém do meu bairro sem me falar?". "Oh, Sr. Reitor, isto nunca aconteceu!" "Como?" "Mas olhe para este convite: O casamento da Srta. X será

celebrado pelo Padre FROMONT!!!” “Mas eu...garanto-lhe, Reitor, não estou absolutamente ciente disso!” Na verdade, se tratava de um padre de Oise, Diocese de Beauvais, cujo nome era Padre FROMONT! Nós não éramos parentes.

O casamento aconteceu, tendo meu pároco lhe dado os poderes - e este sacerdote fez saber que ele era o pároco de Chiry e que tinha o privilégio de possuir o crânio de Santa ANA, a mãe da Virgem Maria. Nos feriados seguintes, eu fui de bicicleta com um grupo de jovens do curso complementar, em peregrinação a Chiry.

Pároco de Monchy Lagache, ao norte de Ham, de 1955 a 1965, eu voltei para lá várias vezes e descobri a Abadia de Ourscamp.

Deixei a região de 1955 a 1978, retornei a Ham em 1978 e voltei de tempos em tempos a Ourscamp.

Durante meu ministério em Monchy Lagache, de 1955 a 1965, eu tive conhecimento de uma peregrinação muito agradável – Notre Dame du Laus- entre 1647 e 1718, a Virgem Maria aparece em Le Laus, aldeia de Saint Etienne d'Avangon, a 6 km de Gap no Hautes-Alpes em Benoîte Rencurel,- e convida os peregrinos a venerarem o Óleo da Lâmpada do Santuário, a se ungirem com ele, operando por este óleo milagres - você pode obter este óleo em pequenos vidros - eu sempre tenho alguns - eu o venero e às vezes me faço ungir com ele nos momentos de grandes dificuldades espirituais.

E reflito sobre a importância do óleo na liturgia. As unções da Santa Crisma no Batismo, na Confirmação, o óleo dos enfermos na unção dos doentes etc., etc...

E medito - sim, o óleo é um sinal - o símbolo da Graça, da Divindade da qual Cristo é ungido em plenitude - do Espírito Santo que penetra em toda a nossa vida, nossa alma, nosso ser como cristãos etc.

Tenho uma grande reverência por este óleo de Laus que guardo comigo. Basta escrever à Laus para tê-lo. O óleo que conduz a Cristo presente na Eucaristia, o maior e mais santo dos sinais...

Eis que um dia, nos anos de 1992 (???), desculpe minha memória falha com meu 85º aniversário em breve, estou na Abadia de Ourscamp e lá encontro o nº 1 de "Chrétiens Magazine" – onde é mencionado Soufanieh - e a possibilidade de ter um cassete de vídeo escrevendo para um lugar no sul da França - eu recebo a fita com

uma nota muito gentil enviada, não do Sul, mas de perto de Chiry no Oise. De pessoas chamadas Guy e Mylène FOURMANN que vivem em Rimberlieu, que me confessam amar muito Soufanieh e que estão à minha disposição para maiores informações... E aqui vamos nós!!!

1993 e 1996: 2 peregrinações de outono a Damasco Soufanieh... e desde então, várias visitas de Myrna e do Padre Elias à região da Picardia.

Soufanieh? Antes de mais nada, nenhuma surpresa. As intervenções de nossa Mãe Celestial são tão comuns nos dias de hoje, quando o Senhor infinitamente misericordioso...está fazendo o máximo para colocar seus filhos de volta no caminho. Seus filhos que foram apanhados na armadilha pelo inimigo das origens. Havia a Rue du Bac, Issoudun, Pellevoisin, La Salette, Lourdes, Fátima, Beaurain, Banneux, Ilha Bouchard, Medjugorje, El Escorial, San Damiano, etc, etc, etc, etc... Por que não mais uma?

E então, imediatamente, me pergunto, depois de tudo o que descobri em Notre Dame du Laus, este óleo signo da presença do Espírito de Cristo em nós, é feito para transpirar, brilhar, testemunhar. É preciso ser apóstolo, missionário do Evangelho. O Cristo deve transpirar através de toda a nossa vida. Isso é maravilhoso. Mais ainda que a água do Batismo... O óleo é a fonte da Luz que conduz a Cristo.

E ainda, o poder do sinal ecumênico. Uma casa onde o dono é ortodoxo e a dona é católica e na qual o Senhor implora que possamos celebrar juntos a Páscoa para que o mundo creia! A unidade perdida por Jesus - "que eles sejam um para que o mundo possa crer" - Em Monchy Lagache, eu tinha agido tanto neste espírito com a família protestante que mantinha os correios da aldeia e o Pastor protestante de Saint Quentin, onde eles iam ao culto.

Apreço também por este amor à oração através da estima mútua entre os cristãos e muçulmanos - Fiquei tão emocionado quando tinha 8 anos de idade, durante uma pequena operação cirúrgica em uma clínica onde meu vizinho de leito era um árabe-muçulmano - que foi comigo de uma imensa bondade e testemunha da crença em Deus.

E também este destaque da grandeza do Sacramento do Matrimônio e do Santidade da Família Cristã. "Você deve continuar a viver seu casamento" e sua total disponibilidade para a Graça.

Testemunho também desta total gratuidade é o "Não queremos dinheiro nem doação" afixada na casa de oração. Descoberta, ao mesmo tempo, desta Síria tão acolhedora e fraterna, da qual tanto se falou durante a guerra no Líbano. E este encontro com as memórias de São Paulo e este magnífico mosteiro no Norte de Damasco, Seidnaya, - sim, esta extraordinária acolhida da Síria, da qual não se pode dizer nada de mal.

No domingo, 8 de junho de 1997, Padre Elias, Myrna, Guy e Mylène vieram à Missa de Esmery Hallon - no final da missa eu os apresentei - rezamos juntos a Ave Maria - Myrna cantou o hino de Soufanieh. O óleo fluía de suas mãos e todos passaram por aqui para receber a unção. Desde então, no dia 8 de cada mês, por volta das 18h30, uma equipe de cristãos leigos se reúne na igreja em frente ao Ícone para orar o rosário e beijar o Ícone.

Uma noite eu estava jantando na casa de Guy e Mylène FOURMANN em frente à Myrna e ao Padre Elias, eles me deram uma grande reprodução do Ícone e depois, durante a refeição um pequeno ícone sob um plástico. Myrna o entregou para mim sobre a mesa e ao mesmo tempo, suas mãos exsudavam óleo que inundava o pequeno quadro. E como eu os tinha colocado juntos em minha toalha para trazê-los de volta: o óleo do pequeno impregnou o olho direito do grande ícone, aquele que corresponde ao meu olho direito que vê mal por causa de um buraco irreparável na retina.

O Ícone está emoldurado e desde aquele dia sempre tive aquela marca de óleo que todo mundo pode ver.

Um grande ícone também está sob o altar da igreja de Eppeville e outro sobre o altar do Tabernáculo na igreja de Esmery Hallon. Ninguém tomou a liberdade de retirá-los...

Foi a minha devoção ao óleo de Notre Dame de Laus que me preparou para receber os eventos de Soufanieh e foi uma admiração para mim quando no Ourscamp, no dia 5 de junho passado, Myrna começou seu testemunho dizendo: "Se você veio para encontrar um sinal, há apenas um grande e verdadeiro sinal: o do

Corpo e do Sangue de Cristo na Eucaristia"?!!! O quanto isso se assemelhava ao que Nossa Senhora tinha pedido em Benoîte Rencurel nos Hautes Alpes.

Tudo isso é uma resposta de Nossa Senhora. Eu estava em grandes dificuldades e pedi socorro a ela: eu escrevi a Nossa Senhora das Vitórias para suplicar. Mas as graças da força vieram a mim ao mesmo tempo nos dias que se seguiram a Soufanieh e a Opus Dei.

Padre Elias, FELIZ 50 ANOS de Sacerdócio.

União de orações

Abouna René "

29) Irmão Gregory:

Noviço trapista no convento de São Paulo em Wisque, durante a visita que Myrna fez lá em junho de 2003, aqui está o que ele escreveu em 29/10/2004 a Gaby BERBÉRIAN que acompanhou Myrna:

“+ Benedic

Prezado Irmão Gabriel,

Antes de mais nada, estou muito feliz em ter notícias suas e de Myrna. Acrescentarei imediatamente que não há nada a ser desculpado porque suspeitei que você deve ter muito ao trabalhar e viajar com Myrna. O testemunho de Myrna vem antes de meu interesse pessoal. Portanto, fique descansado, não há realmente nada com que se preocupar...

Quando li seu e-mail e as respostas de Myrna, lágrimas de alegria vieram aos meus olhos... É prescindível dizer que meus pais estarão presentes aos meus votos solenes, e a mais bonito de tudo serão as presenças de Myrna e a sua.

Vou voltar um pouco atrás: na sua partida, eu tive a mais profunda sensação de perder minha mãe quando Myrna (e você) estavam deixando o mosteiro. Como

você disse, quando Myrna passa perto dos jovens eles se apegam muito rapidamente... é o caso, eu tenho certeza de que ela sentiu isso em si.

Deixe-a saber que sempre haverá um filho em espírito esperando por ela no mosteiro.

Na verdade, o amor que tenho por ela e pelas duas pessoas que ela representa vai além e não para por aí.

Através de Myrna, Cristo tocou meu coração com sua Graça, atraindo-me para o seu Sagrado Coração.

Da mesma forma que Myrna despertou em mim esta vontade de ser uma pedra viva da Igreja universal, para trabalhar e rezar pela unidade da Igreja do Oriente e do Ocidente a fim de que ela possa ser digna de sua cabeça, o Cristo e sua Mãe, a Virgem.

Eu planejo enviar a Myrna e toda a sua família um cartão em inglês desejando uma festa santa da Encarnação e um feliz ano novo de 2005. Não o esqueço, você também terá um!

Peço ao Senhor Crucificado e Glorificado, através do Imaculado Coração de Maria, para conceder a Myrna perfeita humildade de coração e santidade no Céu com todos os Anjos e espíritos abençoados na Jerusalém Celestial.

Que vocês, Myrna e você mesmo, implorem comigo ao Pai do Céu, por intercessão de Cristo nossa Paz e de sua terna Mãe, para me conceder ser um homem de Deus de acordo com seu Coração e de ser seu amigo.

Ser um sinal de Amor e Verdade, Justiça e Paz, diante de Deus e no meio dos homens: esse é o meu desejo mais profundo.

"Ó Jesus, meu amor, minha vocação é o amor. Sim, eu encontrei meu lugar na Igreja, eu serei amor... Só o amor pode fazer os membros da Igreja agirem"... (Santa Teresa do Menino Jesus).

Que assim seja para mim assim como para todos aqueles que se sentem chamados!

Se a Virgem toda Pura me conceder a graça da presença de Myrna (acompanhada talvez de sua família?) no dia de meus votos solenes, no início de maio de 2006, eu lhe perguntarei se ela consente em me ungir com óleo sagrado vindo de Soufanieh, neste dia abençoado pela Trindade e pela Virgem Maria.

Deixo Myrna livre para escolher o momento (antes ou depois da celebração Eucarística).

Da mesma forma, antes da missa eu gostaria muito de rezar com ela... isso me disporia de coração e mente a me entregar a Cristo através das mãos de Nossa Senhora em toda simplicidade, pobreza, generosidade e abandono ao Amor do Pai.

Também tenho algumas perguntas muito importantes a lhe fazer (a área das perguntas é da ordem do sobrenatural...); prefiro fazer isso diretamente com você como tradutor e testemunha na sua próxima visita à Abadia de São Paulo (em 2005, como ela talvez o tenha desejado, com sua família e com você mesmo, para descansarem). Neste sentido, sigo o conselho do Irmão Bruno-Gabriel me dizendo que é isso muito importante para ser dito por correio.

Para a foto de família, ela chegará a você (ou chegará a vocês) assim que meus pais as tragam para mim, em dezembro de 2005. Muito obrigado pelas fotos enviadas naquele dia... Eu posso ver Myrna, Nicolas, Myriam e Jean-Emmanuel em alegria... Pequeno detalhe, Myriam é a sócia de sua mãe. Ela se parece com ela como duas gotas de água, especialmente os olhos!

Agradecendo-lhe antecipadamente todos os seus esforços e sua fiel amizade, eu dou graças todos os dias pelos encontros abençoados já tidos com você e com Myrna assim como pelos próximos.

Que a graça de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, abençoe Myrna, seu marido Nicolas, seus dois filhos Myriam e Jean-Emmanuel, você e sua família, todos aqueles que estão unidos em oração à Missão de Myrna.

Nossa Senhora de Soufanieh, cubra de bençãos e de graças sua filha Myrna, sua família e amigos.

Que todos os Anjos o protejam.

Toda minha devoção em Cristo e todo meu afeto filial a ser transmitido para Myrna.

Todas as minhas orações fraternais a você, Gabriel.

De todo o coração obrigado!

"Deus me salva, Jesus me ilumina, o Espírito Santo é minha vida, é por isso que eu não tenho medo".

"Totus tuus, Maria!"

Assinatura".

30) Igreja Ortodoxa Francesa:

Myrna e Nicolas foram convidados pelo Mosteiro Ortodoxo "Saint Michel du Var ", perto de Fréjus durante o mês de julho de 2007. O seguinte relatório datado de 16/07/2007, é assinado pelos Superiores do Mosteiro, Mons. Vigile e Mons. Martin:

"Caros Myrna e Nicolas

Caro padre Elias,

Caro Guy e Mylène,

Gostaríamos, nestas poucas linhas, de contar a história de nosso encontro com "o evento de Soufanieh".

Tendo tido a graça de nos beneficiar da exsudação de um ícone da Mãe de Deus em junho de 1978 em nossa igreja, a descoberta de um ícone escorrendo óleo em Soufanieh, Damasco, chamou nossa atenção assim que soubemos através de amigos e devotos. Também recebemos em várias ocasiões a brochura explicativa "Nossa Senhora de Soufanieh, Fonte do Santo Óleo" nos permitindo entender melhor as manifestações, bem como o conteúdo das mensagens recebidas por Myrna.

Nossa Igreja Ortodoxa Francesa sempre foi desafiada em seu caminho da encarnação pelo desejo de encontrar outras formas religiosas no coração do Cristianismo para responder a um chamado à unidade, mas também para dialogar com outras filosofias e tradições espirituais. É esta chamada à unidade que nós

encontramos no centro das mensagens recebidas por Myrna que nos tocou e que nos instou a encontrá-la.

Este encontro ficou mais claro após a visita de três de nossos fiéis a Soufanieh durante uma peregrinação em 2006, graças a um de nossos padres na Bélgica que nos deu as coordenadas de Guy e Mylène Fourmann. Várias trocas de telefonemas com eles tornaram possível um encontro que ocorreu em 7 e 8 de julho de 2007.

A cada vez, 100 a 150 pessoas participaram dos testemunhos dados por Myrna e Nicolas, traduzido e comentado pelo Padre Elias. Essas reuniões permitiram a alguns descobrir, a outros aprofundar o "fenômeno Soufanieh" em torno de momentos de testemunhos e de orações inesquecíveis onde tivemos a sensação tangível de um encontro, no coração da Igreja Única, do Ocidente e Oriente cristão. Ao lado da descrição dos fenômenos vividos por Myrna, nós compreendemos, através das mensagens recebidas, a beleza e a exigência do caminho para a Unidade no seio da Igreja, caminho que só pode passar pela unidade vivida no seio das famílias, mas também no seio de nossas pessoas humanas.

Grandes e belas manifestações do Senhor e de Sua Mãe Santíssima são reveladas em Soufanieh. Esses sinais são dados para estimular, aprofundar, fortalecer nosso caminho da fé. Um dos mais belos testemunhos dados talvez seja o caminho de transformação vivido por Myrna e por Nicolas, abrindo sua casa de família, sua vida cotidiana, para todos os peregrinos ao redor do mundo que agora podem beber da Fonte do Óleo Santo.

Soufanieh tornou-se para o mundo, Fonte do Óleo dado ao mundo inteiro para curar almas, apaziguá-las, abri-las para o Espírito, trazê-las de volta à Unidade.

Nessas poucas horas que passamos juntos, no mosteiro de São Miguel, nós recebemos uma Unção espiritual que abriu o coração de muitos peregrinos presentes. Um dos mais belos frutos desta Unção foi o nascimento de uma amizade, de uma fraternidade que nos permite chamar uns aos outros pelo nome. Nós rendemos graças por tudo o que foi compartilhado.

16 de julho de 2007, Lorgues

Assinaturas »

31) Padre Gilbert PROVOST:

Ele era capelão da Casa das Irmãs em Cléguérec, quando escreveu para amigos a seguinte carta datada de 25/7/2007, que eles me deram:

"Caros amigos,

Recebi a carta da parte do Padre Elias e lhes agradeço fortemente por ela.

Fiquei muito feliz em ter notícias dele e de suas próprias mãos em particular sobre sua cirurgia ocular.

Sua atenção amigável me toca muito. Eu gostaria de saber como fazer para enviar uma oferta por seu trabalho com Myrna e muitos outros. Ele tem uma associação com uma conta na França, por exemplo?

Se ela existir, eu ficaria grato se você pudesse me informar. Se não, de que outra forma fazer?

Lembro-me com grande alegria de nossa reunião na Abadia Timadeuc e continuo em conexão de oração com Myrna, o Padre e todos os seus amigos..."

32) Padre Pierre FOURNIER:

Ele veio em peregrinação no sábado 2/8/2008, com um grupo de peregrinos de Gap nos Hautes Alpes. Esta é a carta sem data que ele me escreveu, acompanhada de uma nota escrita em nome do grupo por Solange e Xavier:

"Caro Reverendo Padre Elias,

Nosso grupo tem muito boas lembranças de sua recepção no sábado, 2 de agosto de 2008, onde participamos da missa celebrada em Nossa Senhora de Soufanieh, na casa de Myrna e de sua família. Transmitimos aos que nos cercam as preocupações que você nos expressou a favor da paz no Oriente Médio, a difícil situação dos expatriados iraquianos, o Bispo Marc Stenger está fazendo seu melhor com os bispos da França e o Movimento "Pax Christi".

Tenho o prazer de lhe transmitir, abaixo, os agradecimentos do nosso grupo:

"Reverendo Padre Elias Zahlaoui,

Nosso grupo de 21 peregrinos franceses de Hautes-Alpes, acompanhados pelo Padre Pierre Fournier, de Gap, teve o prazer de encontrá-lo em Soufanieh.

Durante a Eucaristia concelebrada com o Padre Pierre Fournier, você lembrou como era importante os ocidentais se unirem a suas orações e às suas ações para trazer paz e unidade à região do Oriente Médio.

Durante nossa peregrinação, que durou 3 semanas, na Síria, Jordânia, Palestina e Israel, sentimos que esta paz e unidade são indispensáveis para que todos os povos possam viver uns com os outros, para além de todo extremismo.

Nosso grupo lhe agradece por nos receber nesta casa onde Myrna recebeu revelações da Virgem Maria. Em uma de suas revelações, a Santíssima Virgem Maria disse: "A Igreja é o reino dos céus sobre a terra. Aquele que a dividiu pecou e aquele que se regozijou com sua divisão pecou. Quando Jesus a construiu, ela era muito pequena e, quando cresceu, ela se separou. Aquele que a dividiu não tem amor nele..."

Eu lhes digo: rezem, rezem, rezem...

Não tenham medo. Não tenham medo. Estou com vocês! Estou com vocês!

Você, você ensinará às gerações as palavras de Unidade, de Amor e de Fé".

Havia também esta mensagem de Cristo: "Não escolha seu caminho, pois sou eu quem te o traçou... Vá ao mundo e diga aos meus filhos para trabalharem para a unidade".

Descobrimo ou ouvindo estas mensagens e tentando, juntos, tentar se aplicar, poderíamos assim responder ao chamado de Cristo e Maria.

Solange e Xavier, e o grupo de peregrinos".

Com nossa união em oração e meus sentimentos fraternais em Cristo.

Assinatura "

33) Padre Louis LEBRUN:

Um padre em missão em Lille, ele me escreveu um testemunho em meados de maio, mas sem data. Aqui está:

"Uma história do óleo

Na Existência é preciso, às vezes, tomar decisões e Nossa Senhora de Soufanieh foi a estrela que me guiou.

Em 1983 fui capelão do colégio dos Irmãos de Trípoli, no norte do Líbano e dei algumas aulas na décima e nas primeiras séries. Um dos meus alunos da décima série me falou de seu desejo de visitar a França durante as férias escolares ... Eu o conhecia bem porque seu pai ensinava francês e sua mãe ensinava árabe no mesmo estabelecimento que eu, além do que seu avô, era pároco melquita em Trípoli... o Padre Halout, originário da Síria (vale das oliveiras) perto do Chateau des Chevaliers. Mais tarde, tive a oportunidade de ficar com ele na Síria. Então, o estudante Fadi Halout veio passar um mês na França e depois voltou para terminar sua escola secundária em Trípoli e iniciar a Universidade Jesuíta de Beirute, em economia. A guerra entre cristãos no Líbano iria colocá-lo na estrada e foi com seu avô materno que ele se refugiou em Damasco. De lá ele me escreveu ... o desespero o tinha invadido, ele não poderia prosseguir seus estudos...

Impossível obter um visto e também, vindo de uma família modesta, ele não poderia cobrir suas despesas no exterior. Depois de várias cartas, ele decidiu me pedir ajuda para que viesse estudar na França. Minha resposta foi: envie-me a imagem de Nossa Senhora de Soufanieh e eu lhe direi algo.

Sua carta não demorou muito para chegar, e eu a recebi com três pequenas fotos de Nossa Senhora, para meu espanto, as três imagens tinham marcadas um retângulo de óleo que tinha passado pelo papel impresso, cada retângulo tinha o tamanho da imagem da Virgem, mas não o da foto, as linhas estavam limpas sem rebarbas. Diante disso, vi ali um sinal positivo de Nossa Senhora e, de fato, tudo foi realizado como por um milagre. Depois de um escrito que fiz no jornal da paróquia, foi uma surpresa encontrar na minha caixa de correio uma grande soma de dinheiro para ajudar o estudante. Meu amigo Serge, conselheiro de relações exteriores, resolveu com um só telefonema o problema de visto. Eu me encontrei em um jantar e soube que meu vizinho era secretário do Presidente do Conselho Regional da Picardia, ela concordou em encaminhar o pedido para registro da inscrição ao Presidente da Universidade de Amiens. Um amigo confrade foi nomeado padre em Amiens e sendo o presbitério grande, ele forneceu um espaço para nosso estudante

neto do pároco. Uma judia, Sra. Nathan, tinha vindo até mim, me consultar, com o gerente de publicações da Nathan. Para me agradecer, ela perguntou sobre minhas necessidades e eu mencionei os livros necessários para nosso aluno, sua resposta foi maravilhosa: que ele fizesse uma lista todos os anos de todos os livros que ele precisasse. Portanto, durante seus seis anos de estudos, ele recebia uma caixa de papelão no início de cada ano letivo, com os preciosos ensinamentos. Depois de Amiens, ele foi para Paris, na Universidade de Assas, então Dauphine. Um de meus paroquianos advogados no Tribunal de Cassação, cedeu-lhe um quarto, gratuitamente, em troca de um pequeno serviço... Após sua tese, o trabalho no banco e depois o cargo de diretor do banco ABOU DHABI em Champs-Élysées em Paris.

Várias vezes ele foi entrevistado pela mídia de TV. Se casou com uma estudante com doutorado em economia. Eles têm filhos lindos. É uma história maravilhosa que ele deve aos três retângulos de óleo de Soufanieh. Certamente ele trabalhou com afinco para obter seus diplomas, mas a Providência fez o indispensável.

Assinatura "

34) Padre Michel JONDOT:

Padre em missão em Paris para o diálogo islâmico-cristão, ele conheceu Soufanieh em 1990.

Ele veio a Damasco como peregrino e passou uma semana no decorrer do mês de dezembro de 2008. Aqui está o texto que ele me deu antes de voltar para a França:

" Soufanieh

Eu faria pouco caso de Soufanieh se soubesse disso através alguém que não fosse Abouna Elias. Foi preciso a palavra de um homem da igreja para que eu me interessasse. Eu disse "homem da igreja" e não eclesiástico. Por "homem da igreja" refiro-me a alguém cuja palavra não é uma linguagem demagógica e vazia, mas onde se reconhece o sotaque do Evangelho e o sopro do Espírito. Abouna Elias é alguém que olha para o mundo, para a história, para a Igreja, para a vida, com um olhar realista. Em suas palavras eu reconheço um homem de cultura, de bom senso e de fé. Com ele, com certeza, se pode compreender, contanto, é claro, que se esteja disposto a ouvir. Me dispus a escutar seus relatos sobre Myrna, Nicolas, os estranhos

fenômenos que ele testemunhou. Neste mundo ocidental e secularizado, as situações que têm Soufanieh por cenário são incríveis: nossos pontos de referência são outros. É necessário que sejamos envolvidos em um discurso como o do Padre Zahlaoui para que não sejamos tentados a encolher os ombros. Escutei Abouna Elias; ouvi seu convite e respondi. Eu fui ver.

Este quarteirão de Damasco não tem nada de especial. É calmo e repousante: nada tem em comum com a multidão de Bab Touma que se aglomera a algumas centenas de metros de distância. As fachadas se alinham em frente a uma praça cujos galhos permanecem verdes neste mês de dezembro. É preciso ser avisado para que o olhar perceba, em um terraço, o ícone colorido da Virgem de Soufanieh, muito menos visível do que qualquer cartaz publicitário. Ao me aproximar da porta, não sei se eu teria parado, tanto que ela é discreta, em frente a um pequeno quadro incrustado na pedra; por outro lado, eu não posso deixar de ver dois jovens, de vinte ou vinte e cinco anos de idade: estudantes, sem dúvida, um deles está segurando cadernos e dossiês em suas mãos, como quando se sai da aula, obviamente eles estão orando em frente a esta vidraça quadrada atrás da qual foi colocada uma pequena imagem da Virgem. Entramos sem bater, subimos alguns degraus de pedra e aqui estamos em uma sala bem grande. Talvez seja 10 h da manhã.

Não leva muito tempo para se compreender a originalidade do lugar. Nos encontramos em um santuário e em um lar que se parece com qualquer outro. Se chega imediatamente em uma grande sala quadrada, muito alta. Um altar é erguido com candelabros e missal no canto. Um magnífico batistério em cobre dourado está ao lado. Foi trazido por um jovem cuja vida estava em perigo e que tinha sido curado pela oração de Myrna. As chamas das velas estão dançando no outro canto. A luz honra a pequena imagem de Maria, da qual tem jorrado o óleo miraculoso; ela é colocada na parede, rodeado por uma estrutura de estanho que se assemelha a um tabernáculo, na qual estão gravadas palavras em árabe. Quando se elevam os olhos se descobre uma coleção de ícones; eles estão muito longe dos olhos para discernir quais são santos que eles representam.

Que não haja engano: esta não é uma capela. Se é acolhido lá como se dá em todas as famílias do bairro. Vejo dois amigos da França. Ficamos surpresos ao nos encontrarmos. Eles são os convidados de Myrna e Nicolas; estes praticam a

hospitalidade como se sabe fazer no mundo árabe. Se mudaram os hábitos para deixar o quarto do filho para os amigos durante as próximas três semanas de sua estada em Damasco. Nos cumprimentamos, felizes por nos vermos novamente. Eu não tinha notado uma terceira pessoa em um traje de corrida bege, um pano molhado nas mãos, ocupada com a limpeza. Meus amigos estão fazendo as apresentações. Myrna, com certeza, não tem nada de "freira", como dizemos, lembrando os fanáticos da canção de Jacques Brel. Um rosto bonito, um leve sorriso, uma dona de casa, uma mãe como tantas outras. E temos Nicolas, seu marido; ele chega com a mão estendida, o rosto é caloroso, sorridente, cheio de doçura.

Em Soufanieh estamos em casa. Meus amigos da França me mostram a residência. Admiro o realismo e a inteligência com que Nicolas e Myrna souberam organizar o espaço de tal forma que seus filhos e os pais de Myrna possam viver em conforto. Eles também garantiram que as pessoas possam se isolar, meditar e rezar em silêncio. No grande salão lá embaixo, a passagem é constante. Lá em cima, um oratório minúsculo ajuda a encontrar a calma. O Santíssimo Sacramento está presente. Antes de entrar na casa, atravessando o terraço, as árvores da praça chamam a atenção. Em sua folhagem Maria apareceu aos olhos de Myrna que se deslocou até ela.

Na hora do almoço, Abouna Elias nos levou ao restaurante. Myriam, a filha de Nicolas e Myrna, nos acompanhou; ela é bonita, sorridente, sem nada de circunspecto. Myrna e Nicolas, na mesa, estão de frente para mim. Os gestos de Myrna não têm nada de espantosos; ela compartilha o pão com Nicolas e, com ternura, dirige algumas palavras à sua filha. Somos um grupo de amigos que não é diferente de qualquer outro grupo na sala que nos abriga. Depois do jantar, Myrna me leva para casa; a maneira como ela dirige não é um modelo de prudência eclesiástica. Ela toma o volante como se faz em Damasco: assumindo riscos.

Às 16h30min todos os dias, o quarto do andar de baixo começa a encher. Chegou a hora do rosário. Às 17h, cerca de cinquenta pessoas estão juntas para uma oração ingênua, mas fervorosa, conduzida por um homem de certa idade cuja fidelidade, me dizem, é infalível. Ele não se ausentou uma única vez há mais de 20 anos. Todas as gerações estão representadas. Dois meninos e uma jovem mulher me impressionam pela gravidade de seus rostos. Mais tarde eu saberia que eles vêm

todas as noites durante os últimos dias. Seu irmão foi atropelado por um carro; ele está em coma. Nesta casa, se tem visto tantas curas, que quando a ela se chega, se procura a liberação das angústias. Se encontra novamente a esperança. Eu assisti à missa que é celebrada em Soufanieh todos os sábados à noite. Quantos somos nós? Talvez centenas: a congregação está transbordando para além dos muros, para a rua. Aqueles que têm menos de quarenta anos, sem dúvida, são mais numerosos do que os anciãos. Cantamos calorosamente. Myrna está perdida no meio da multidão. Após a celebração Abouna está na sala de estar. Muitas pessoas estão esperando sua vez de falar com ele, de lhe confiar seus problemas, de lhe pedir conselhos.

Eu me perguntava por que não se construía um santuário. Bem, eu estava errado. Soufanieh não seria Soufanieh se deixasse de ser um lugar de convivialidade. Muitas pessoas têm visto sinais espetaculares nesta casa, com Myrna. Esse não foi o meu caso. Em vez disso, eu percebi o mistério da Igreja tal como se manifestou em seu nascimento. Naquela época, não havia uma basílica ou catedral, mas nas casas, eles “eram “fiéis à comunhão fraterna, para partir o pão e orações” (At 2,46). Na Síria, Elias é muito venerado. Em seu tempo, os palácios do rei Ahab eram lugares de idolatria. Por outro lado, em Sarepta, na casa de uma viúva, o pão foi dividido e o óleo transbordou do vaso (1 Reis 17/7-16). A palavra de Deus, através da boca do profeta, fazia milagres. Deus, quando Ele se aproxima de nós está à vontade na simples humanidade mais do que na solenidade. Francisco de Sales, com a morte de seu pai, explodiu em soluços. Relatando a cena, Francisco, na linguagem de seu tempo, observa: “sou tanto homem quanto nada mais”. Se sabe que um modelo cristão é autêntico na medida em que é humano. Se é humano em Soufanieh.

Assinatura "

35) Padre Marc LOUCHE-PELISSIER:

De todo seu longo testemunho, permitam-me apenas citar o primeiro parágrafo que diz "À GUIA DE INTRODUÇÃO":

"À GUIA DE INTRODUÇÃO

Isto é apenas um testemunho.

Tendo vivido durante um ano em Damasco, em uma família greco-católica árabe, onde meu amigo Padre Elias ZAHLAOUI, capelão dos estudantes de Damasco, havia me acolhido após o terrível bombardeio de Beirute em setembro-outubro de 1978, e tendo compartilhado profundamente a vida deste bairro onde "coisas extraordinárias" acontecem, eu fui convidado por este amigo para retornar à Síria.

De 15 a 22 de julho de 1985, conheci e estive com Myrna e seu marido Nicolas, neste popular distrito de SOUFANIEH, a algumas centenas de metros da "Casa de Ananias". Lá, todas as noites durante vários dias, eu fui, na hora das orações, rezar com Myrna, seus vizinhos e amigos.

Myrna não é um objeto de curiosidade, ela nos recebe simplesmente em sua casa, com seu sentido oriental de hospitalidade.

O Padre José MALOULI, Lazarista Sírio, me transmitiu a Mensagem de Maria para Myrna. Todos os fatos e palavras estão em um arquivo. Um cassete de vídeo VHS registrou os testemunhos visuais e "sinais extraordinários". Padre ZAHLAOUI me relatou outros testemunhos que não são mencionados neste documento.

Só posso dizer que acabo de voltar de Damasco e permaneço muito perturbado pelo que se passa neste país. Não quero antecipar os Julgamentos da Igreja, porém, no mais fundo de mim mesmo, eu continuo bastante comovido e, desde então, acho que rezo melhor para o Senhor que antes.

Marc LOUCHE-PELISSIER

40, galerie de l'Arleq

No 1514

38100 GRENOBLE.

setembro 1985

III- Religiosas da França

1) *As Irmãs Dominicanas da Rue Turbigo em Paris:*

Graças à Sra. Denise Demolin, da Rádio Notre-Dame, foi o meu primeiro contato com freiras na França, em junho de 1987. Em 31/12/1987 recebo delas uma carta assinada por sete freiras: Sórora Hubert Dominique que escreveu a carta, seguida pelas Irmãs Jacqueline, Anne, Agnes, Catherine, Christiane e Marie-Noël.

Diz, entre outras coisas:

"Querido Padre,

Felizes por receber seu bom e longo relatório que nos permite participar de todas as graças dadas por Nossa Senhora de Soufanieh. Como Deus é Bom por nos dar Maria para nos levar até Ele.

Nós não esquecemos sua visita a nós e esperamos que um dia Deus nos dará outra passagem.

Em 5 de junho, fizemos a mudança de direção e agora é a Irmã Anne que é a nossa Priora. Aproveitei a oportunidade para deixar que a Comunidade aproveitasse sua nova direção, para fazer um longo período de silêncio e tive a grande alegria de estar por cinquenta dias em um pequeno santuário mariano no Hérault. A comunidade está indo bem e tivemos a alegria de uma festa de Natal muito agradável. Estamos nos preparando para celebrar esta noite a Mãe de Deus, com um tempo de adoração e a Eucaristia. Que graça!

Minha irmã foi duramente provada pois no espaço de seis meses ela perdeu dois filhos: em 6 de junho, Alexis de 19 anos de idade, em um acidente de carro e, em 1 de dezembro, Isabelle, de 26 anos de idade, mãe de família, com um aneurisma rompido. Aqui é onde nós vamos descobrir que a fé é um Dom de Deus.

Confio a Nossa Senhora de Soufanieh e a todos vocês, a festa de Pentecostes 88 que estamos preparando. Lemos e releemos a bela encíclica do Papa para o Ano Mariano. Acho-a cada vez mais bela e profunda.

Todas as minhas Irmãs se juntam a mim para desejar-lhes um Bom e Santo Ano de 1988.

Assinaturas "

2) Carmelo de Luçon:

- Foi a Irmã Marie du Sacré-Coeur que me escreveu em 7/1/1988:

"Padre,

Obrigada por sua carta pessoal e pela carta coletiva que nos deu conhecimento dos eventos extraordinários que você testemunhou em Soufanieh...

Já ouvimos falar destes eventos, em particular pelo Sr. Pierre Sorin, que nos telefonou quando do seu retorno da Síria dando-nos, ao mesmo tempo, notícias de nossa Sórora Annick, Priora do convento Carmelita de Alepo.

Tudo isso só pode aumentar nossa confiança em Nossa Senhora. Estamos nos esforçando para rezar com grande fervor a ela neste Ano Mariano, confiando-lhe todas as grandes intenções da Igreja e do mundo. Que Ela obtenha a Paz para ele!

E como estamos no início de um novo ano, eu me permito lhe oferecer os votos que nós formamos para você e para a Igreja de Damasco, lhes confiando na Oração de Nossa Senhora.

Muito respeitosamente

Assinatura "

- Em 16/12/1991, Irmã Thérèse Myriam me enviou a pequena carta que aqui está:

"Reverendo Padre,

Madre Priora me deu o livro "SOUFANIEH", que você teve a bondade de dedicar ao Carmelo de Luzon, e que as Edições O.E.I.L. nos enviaram.

Como bibliotecária da comunidade, venho agradecer-lhe por esta obra importante que lhe foi confiada e para a qual você trabalha tão pacientemente.

Se soubéssemos ouvir Maria e Jesus, a unidade certamente avançaria mais rapidamente.

Que a oração de Jesus: "Que todos eles sejam um" seja cumprida na hora desejada por Deus! Nossa oração deve apressar esta hora.

A Irmã Christiane, que você conheceu no parlatório do Carmelo, guarda uma excelente lembrança desta visita, e o "vídeo" nos deu a alegria de vê-lo.

O Natal está próximo. Permita-me oferecer-lhe meus melhores votos para a Natividade, a Epifania e o Ano Novo de 1992.

Por favor, aceite, Padre, a expressão de gratidão e a união de preces das carmelitas de Luzon.

Assinatura "

3) Irmã Marie-Marthe:

Durante muito tempo pastora da Comunidade das Bem-Aventuranças de Vaumoise, nós temos pelo menos 20 cartas dela. Eu me contento em reproduzir aqui o relato que ela nos enviou em 2/10/1991:

"Na igreja paroquial de Vaumoise, a Eucaristia termina = toda comunidade (50 pessoas) está reunida, 5 padres estão presentes.

Neste momento, entram o Padre Zahlaoui, Nicolas e Myrna com seus filhos. Padre Zahlaoui já esteve em Vaumoise várias vezes para falar conosco sobre os eventos e a mensagem de Soufanieh e prometeu que um dia traria Myrna.

Proponho ao Padre Zahlaoui e à Myrna que rezemos juntos pela unidade dos cristãos - é Myrna que, muito simplesmente, a pedido do Padre, começa a oração, com duas canções a Nossa Senhora, em árabe, seguidas de algumas orações espontâneas, testemunhando sua fé e confiança em Jesus e Maria - Não há qualquer ostentação nela. O que me impressiona desde o início é a sua humildade.

Em seguida ela começa uma dezena do rosário, em francês - e rezamos com ela - Myrna se mantém de pé, simples, no meio de nós, como se estivesse um pouco envergonhada de estar ali - Mas quando ela reza, não há mais vergonha, sua oração é forte, fervorosa. - Sentimos a proximidade do Céu - Então, em suas mãos, o óleo começa a fluir, no início suavemente, depois abundantemente se espalhando pelo chão. É surpreendente - e, no entanto, parece tão natural!

Uma vez terminada a oração, o Padre Zahlaoui convida todos aqueles que desejarem a se apresentar para que Myrna os abençoe com suas mãos cheias de óleo. Humildemente ela nos abençoa; quanto aos padres, eles se benzem tomando um pouco de óleo das mãos de Myrna. Um deles vai me dizer que sentiu uma sensação de calor, e mesmo de queimadura, por 15 dias.

Todos os corações são tocados, comovidos por esta humilde e simples presença da Santíssima Virgem em nosso meio.

Agradecemos ao Senhor pelo que vivemos naquele dia e guardamos, em nossos corações e em nossas orações, nossos amigos de Soufanieh, orando com eles pela Unidade.

Assinatura".

4) Irmã Thérèse Marie:

Ela esteve no Festival da Esperança organizado pelos irmãos JACCARD em Besançon, em 28-29/9/1991. Aqui está seu testemunho:

"Nós, abaixo assinados, Irmã Thérèse Marie certificamos os seguintes fatos.

Testemunha de tudo o que a Virgem Maria tinha acabado de fazer durante o festival de Marie, em 28 e 29 de setembro de 1991, em Besançon, eu tinha guardado em um pequeno recipiente o precioso algodão sobre o qual Myrna tinha colocado o óleo que pingou de suas mãos na noite de domingo, 29 de setembro, com a Senhora Maire Régine. Por obediência e pobreza, na manhã de domingo, 6 de outubro, eu dei todo aquele algodão com o pequeno recipiente à minha superiora. Eu queria que ela participasse, ao menos de coração, de tudo o que eu tinha vivido.

Naquela mesma noite de domingo, depois de ter tomado conta das pessoas doentes, pelas quais tenho a responsabilidade na Clinique de la Compassion, passei um tempo na capela e voltei para o meu quarto. Eram 10h30 da noite. Diante do meu pequeno oratório eu queria que Nossa Senhora de Soufanieh pendurada na parede do meu quarto fosse colocada em destaque e em primeiro lugar. Ao pregá-la na parede, fiquei perturbada. Eu me perguntei se meus olhos estavam limpos. Limpei meus óculos e pude ver por fora do Ícone manchas que não estavam presentes no dia anterior. Limpei bem o vidro do Ícone: as manchas de óleo estão embaixo. Eu não

pude acreditar nos meus olhos. Uma semana antes eu tinha testemunhado um fenômeno maravilhoso. Eu realmente não pensei que a Mãe Maria viesse me visitar em meu quarto. As dúvidas tinham, portanto, desaparecido. Porque Mamãe Maria veio ver a menor irmã da casa, lhe dar tantos sinais de bondade e me falar de todo o seu amor. Eu me coloquei a rezar e agradecer de todo meu coração à Mamãe tão próxima dos pequenos e dos humildes.

No dia seguinte, a conselho de uma de minhas irmãs, eu trouxe este maravilhoso Ícone falando a todas as minhas outras irmãs no jantar. As reações têm sido muito diversas... rejeição, curiosidade, desejo de desmontar a moldura para ver e tocar, no entanto, uma delas benzeu com ele os seus olhos por causa de sua doença relacionada à idade. Então eu retomei o meu presente para confiá-lo aos irmãos Jaccard, que o levaram imediatamente para a Sra. Bolard onde Myrna tinha ficado durante o festival. Lá, pelo menos, Marie estaria bem. Desde então, muitas outras pessoas puderam verificar o fato e louvado ao Senhor por nos dar tantos sinais de sua presença através de Mamãe Maria.

Feito em Besançon, em 8 de outubro de 1991

Assinatura "

5) Carmelo de Nantes:

Em 1/11/1991, me foi enviada uma palavra de Nantes, assinada pelas "Carmelitas de Nantes", da qual este é o conteúdo:

"Meu Padre",

Recebemos seu livro. Agradecemos por isso. Que Nossa Senhora o apoie em seu ministério.

Com você, nós rezamos pela paz no mundo e pela vinda do Reino de Deus nosso Pai para todos.

Assinaturas".

6) Carmelo de Cristo Rei em Saint Sever:

• Em 27/11/1991, **Ir. Agnes do Menino Jesus** assinou o seguinte cartão:

"Prezado Padre Elias,

Você não me conhece, eu sou uma pequena carmelita francesa, do convento carmelita de Santa Helena em Aleppo. Nós recebemos seu magnífico relato sobre Soufanieh e estando eu doente quando ele chegou, eu literalmente o devorei... nós seguimos nossa mamãe e nos maravilhamos com a educação que ela prossegue com seus filhos, e com Myrna em particular, devo dizer-lhes que me sinto em profunda harmonia com estes eventos tão importantes...onde Maria nos quer educar para a prece, para o amor, para a unidade. Esta frase me impressionou e eu a guardo comigo "Diga aos meus filhos que é deles que estou pedindo unidade e não a quero daqueles que a fazem como comédia, simulando trabalhar pela unidade". Obrigada, Padre, por seu testemunho. Ele é importante e tinha que ser dado. Eu lhe confio toda a nossa pequena comunidade para que também nós nos tornemos também tão amorosos e orantes como em Soufanieh e se você vier à França, é importante que venha nos ver e falar conosco.

Nos recomende a todos à Maria e à Myrna.

Eu rezo por ela".

Em 7/10/1992, foi assinada pela Irmã Agnes, a carta abaixo:

"Prezado Padre Elias,

Obrigada por sua carta e pelo lindo presente que ela continha, o qual imediatamente compartilhei.

Que alegria por sua vinda, toda a comunidade está ciente de sua chegada, e a Madre Priora deve anexar uma nota para lhe dizer que não é um "intruso árabe" que nós ficaremos felizes em ouvir. Mas um irmão em Cristo, encarregado de uma missão muito importante. Que nossos corações se abram com simplicidade, para ouvir o que você quer compartilhar conosco sobre o que Jesus e Maria estão fazendo no coração do mundo árabe.

Que Teresa de Jesus, em cuja festa você está voando para a França, prepare esta etapa que você irá fazer em nosso solo.

Com minha oração fraterna na espera de reencontrá-lo.

Em Jesus e Maria,

Assinatura "

• Em 8/10/1992, outra nota foi assinada pela Priora Sórora Marie Agnès, aqui está:

"Prezado Padre,

Nós o convidamos a vir nos visitar, já que você está vindo para a França. Desde que isso seja possível, você pode entrar em contato conosco para marcar uma data? Eu lhe agradeço.

Em união de coração e de oração,

Assinatura "

• Irmã Agnes do Menino Jesus me escreveu uma palavra datada de 6/1/1993, aqui está:

"Caríssimo Padre Elias,

Quanto à sua passagem por Saint Sever, isso será quando Nossa Senhora quiser, mas, o que é positivo é que eu pude falar um pouco sobre Soufanieh com a Madre Priora e com a comunidade e quando Maria desejar, nós o acolheremos, você, o seu mensageiro...

Fico feliz que você tenha podido fazer toda esta turnê para fazer conhecer como é necessário responder ao apelo maternal de Maria.

Eu continuo sendo sua irmã contemplativa, que quer apoiá-lo com sua oração e sua oferta... mesmo que eu seja bastante miserável... mas o seu Poder supera a nossa fraqueza.

Eu me confio às suas orações e às de Myrna.

Com toda a minha respeitosa comunhão fraterna.

Assinatura".

7) Irmã Anne-Marie:

É uma carta relativamente longa, mas eu me proíbo de suprimir a menor palavra que seja. Irmã Anne-Marie escreve de "La Souchelière" em Nuaille, na data de 19/10/1993:

"Muito querido Padre,

Desde a maravilhosa leitura de seu encantador livro "Lembra-vos de Deus", há muitos meses eu quero escrever a você, chegou a hora.

Tenho seu livro na minha frente no capítulo "O amor que tenho pela Igreja" (página 191), e, posso lhe assegurar, que compartilho totalmente cada palavra desse capítulo.

Sou uma irmã religiosa na terceira idade, consagrada à Unidade da Trindade, esperando há décadas que esta UNIDADE se faça o mais rápido possível. Eu vivo há 22 anos como uma reclusa "forçada", tendo chegado muito perto da morte várias vezes, mas como diz São Paulo, "quando isso acontece, nos resignamos e depois damos graças a Deus". Isso é verdade, e esta situação, que às vezes se torna dramática, nos faz compreender melhor a Paixão de Jesus, que nós nunca entenderemos bem aqui embaixo, mas que é uma fonte de "água viva e vivificante".

Você escreve, a respeito da Igreja (página 192): "Mas às vezes eu gostaria que fosse mais MãE do que Ela é".

Deixe-me acrescentar, eu também gostaria acrescentar que gostaria que ela fosse HUMANA, antes de tudo, assim como JESUS o foi em toda a sua vida terrena.

Durante toda a minha vida religiosa, sofri terrivelmente com a falta de ORAÇÃO na Santa Igreja, ensinei a milhares de crianças, durante 30 anos, a Mensagem Evangélica, mas não encontrei um clérigo treinado no EVANGELHO, esse foi o meu sofrimento diário.

Meditar sobre seu livro foi uma alegria espiritual indescritível para minha alma, e não encontrando palavras de gratidão para traduzi-la, Deus proverá.

O que Jesus disse à Myrna vai direto ao meu coração e muitas vezes estou em Soufanieh em espírito, pedindo com ela que a UNIDADE seja realizada em breve tempo, o que Satanás quer destruir de todas as maneiras.

Posso lhe pedir um favor? Você poderia me enviar algumas fotos de Nossa Senhora de Soufanieh que tivessem tocado o ícone milagroso? Pediria à Myrna para rezar por mim. Muito obrigada de antemão.

Qualquer coisa que você me diga sobre Soufanieh será sempre uma alegria e um consolo para mim, em meio a este mundo que procura em vão sua razão de ser. Felizmente, a Virgem Maria vem nos consolar com suas múltiplas aparições, o que nos leva a supor que a Igreja terá talvez provas cruciantes adicionais, tanto que nossos corações são às vezes duros e surdos aos seus apelos misericordiosos.

Permita-me pedir-lhe a caridade de sua oração sacerdotal diante do Santo Altar pela minha conversão; eu preciso tanto dela, onde o Maligno se liga para me fazer perder a fé. Maria é minha única consoladora, porque ELA é verdadeiramente e antes de tudo, MÃE DE MISERICÓRDIA. Ela permanece minha única tábua de salvação.

Obrigada por rezar diante do Ícone Milagroso, obrigada a Myrna por rezar por uma grande pecadora, graças sobretudo ao seu santo sacerdócio, que tem todo o poder sobre esta terra. AH!!!! se os padres seguissem o PODER de seu santo sacerdócio, os milagres multiplicar-se-iam todos os dias em todo o planeta.

Que Jesus e Maria sejam sua felicidade e recompensa, eu LHES peço em sua intenção.

Em união de oração, como a dos "pequeninos" do Evangelho.

Você pode me escrever neste endereço, onde eu estou atualmente descansando por um longo tempo, se Deus quiser.

... ..

Espero que esta palavra chegue sem dificuldades, eu a confio ao meu Anjo da Guarda ».

8) Carmelo de Saint-Sever-Calvados:

Em 16/2/1994, uma nota deste convento foi enviada a mim, assinada por Fanny. Eu reproduzo algumas destas linhas:

"Padre,

Perdoe-me por demorar tanto tempo para responder à sua carta, que, no entanto, me comoveu profundamente...

Obrigada pelas boas novas sobre Myrna, eu me alegro muito com todas as viagens que ela tem feito e pelas boas-vindas que tem recebido. Como você, me entristece também ver a que ponto a França é reticente e o quanto seu espírito cartesiano a torna cega e surda a todas as mensagens e sinais de nossos tempos - Através de amigos na Suíça, eu tenho regularmente notícias sobre Vassula, ela também viaja muito e recebe, de acordo com o país, uma recepção calorosa e fervorosa, ou perseguição e crítica - ... não se pode discutir, mas com você: trago muito fortemente no meu coração e em minhas orações esta intenção... que o Espírito Santo converta nossas mentes e corações, e nos dê uma alma da criança para acolher Sua Palavra –

Se você puder ocasionalmente me dar notícias de Myrna, será uma profunda alegria..."

9) Carmelo de Jonquières:

Existe uma correspondência densa entre este Carmelo e Soufanieh. É especialmente Irmã Bernadette, encarregada de escrever. Eu escolho, entre todas estas cartas a de 16/11/1997, que reproduzo na íntegra:

"Caríssima Myrna,

Que alegria saber que Guy e Mylène estarão com você para o Aniversário. Com pensamentos e orações eu os acompanho.

Você me disse que ama muito a Irmã Maria de Jesus Crucificado. Então espero que este pequeno presente lhe agrade, mesmo que não seja uma obra de arte.

Mylene poderá dizer-lhe como o livro do Padre Elias "Crônica das aparições de 1982 a 1990" me surpreende por tudo o que descubro.

Muito obrigada por tudo o que você vive. Obrigada também ao seu marido Nicolas. Ele tem admiráveis respostas e palavras que são uma fonte de paz. Oh! que presente de os céus conhecer vocês e Soufanieh, mesmo sem poder ir lá.

Eu me confio à sua oração, para que Nossa Senhora me ajude na minha conversão. Eu preciso muito. Portanto, se minha vida mudar, as irmãs vão acreditar! Eu quero tanto que o conjunto da comunidade possa vê-la, se você voltar com o Padre Elias. Mas como é necessário rezar!

No livro do Padre Elias, encontrei este conselho que você dá a uma pessoa: "digamos: 'Ó, Nossa Senhora Maria'" - Ya sitna Maryam - Desde então, unida a você, durante todo o dia, eu digo sempre: "Ya sitna Maryam", assim como a oração que Nossa Senhora nos pede para gravar em nossa memória e repetir sempre: "Deus me salve..."

Muito unida a vocês, com grande gratidão, com todo o meu coração eu a abraço, assim como Myriam e Jean-Emmanuel.

Assinatura "

10) Irmã Marie Renée BOUCOURA:

Ela me escreveu pela primeira vez em 18 de fevereiro de 1998. Ela está no Mosteiro da Visitação em Tarascon. Reproduzo sua carta na íntegra:

"Reverendo Padre Elias,

Eu sou uma freira contemplativa, de origem grega.

Por um apelo inesperado, eu me encontrava na França, depois de ter terminado meus estudos literários. Era verdadeiramente a vontade do Senhor. Confesso que tive muita pena de deixar meu país natal, e todo meu apostolado, especialmente em um país onde as relações entre a Igreja Ortodoxa e Católica são cheias de desconfiança.

Desde então, o que mais me toca na vida contemplativa é a Unidade, a realização do grande desejo de Cristo "Pai, que todos sejam um". Eu tento ser um poder de intercessão com o Senhor, através de minhas fraquezas, e enfermidades,

porque eu tenho poliomielite desde os 4 anos de idade e uso um aparelho ortopédico na perna esquerda.

O Senhor me fortalece dia após dia, e eu Lhe dou graças por tudo o que Ele me dá em profusão. Você poderia ter a gentileza de confiar minha carta à Myrna, e Nicolas, e lhes dizer que continuo em profunda comunhão com eles.

Eu gostaria que o banquete da Páscoa fosse unificado. Em um mundo fora dos eixos, revoltado, não se pode mais permanecer divididos. Myrna tem o direito de pedir esta graça. A Virgem Maria, a Mãe de Todo Poder. Tenho em minhas mãos os 2 volumes de Soufanieh, e me rejubilo de alegria.

Eu não posso estar presente para rezar com o povo de Soufanieh, mas no coração e no espírito estou lá todos os dias.

Se for possível para você Padre, eu gostaria de ter três imagens da Virgem Maria de Soufanieh. Não ousou pedir-lhe uma pequena garrafa do Óleo Sagrado, porque os transportes são caros...

Se Myrna vir à França - em Marselha, Nice - Tarascon não está muito longe. Nós temos um acolhimento – dá para acolher todos os quatro.

Eu confio a suas orações e a todo o povo de Soufanieh, sem esquecer Myrna, e Nicolas, nossa antiga Superiora que está muito doente. Que o Senhor e a Virgem Maria abrandem um pouco seus sofrimentos e lhe dê forças para suportá-los, para sua única glória.

Profundamente unidos a Cristo, peço sua bênção paterna para todos os da minha comunidade.

Assinatura".

11) Irmã Agnès BONGERT:

Entre a Irmã Agnes Bongert e eu mesmo, a correspondência foi intensa e regular desde muito antes de Soufanieh. Estou simplesmente reproduzindo esta enviada de "Ti Mamm Doué", perto de Cléguérec, em 14/6/2000:

"Bom dia, querido Padre Elias,

Ti Mamm Doué está agora conectada à Internet (nosso site está incluído no da Diocese de Vannes). E acabei de consultar o web site de Nossa Senhora de SOUFANIEH: que alegria poder chegar tão perto!... Também é com emoção que escrevo estas poucas linhas, lembrando da calorosa acolhida que recebi de vocês em 1993!

Espero que você tenha recebido minha última carta... dizendo-lhe o quanto estou envergonhada por deixá-los por tanto tempo sem notícias, mas também lhes dizendo de toda a minha união fraterna no silêncio, através dos quilômetros que nos separam. No meu Coração, nada mudou!...

Gostaria também de lhe dizer o quanto penso em vocês e em seu país neste ponto de viragem de sua história... o quanto eu rezo...

Acredite, querido Padre, na minha união em oração para que o senhor obtenha a força que precisa na sua missão mariana em Soufanieh. Eu rezo também por Myrna, por Nicolas, e por seus filhos, que devem estar bem crescidos agora. Rezo por sua paróquia, da qual guardo tão boa lembrança, especialmente de seu coral. Por favor, eu gosto de retomar as boas lembranças das religiosas e das pessoas que me rodearam tão bem durante minha estada em Damasco.

Com todo meu coração, com você, para rezar à Nossa Senhora. Que Ela obtenha para mim uma graça de doçura e de suavidade.

Assinatura "

12) A pequena Irmã Chantal:

Ela é uma irmãzinha de Foucauld. Ela escreve da comunidade da Arca em Trosly Breuil, datada de 8/6/2003. Estou apenas transcrevendo sua carta na íntegra:

"Eu não sei se você se lembrará de mim. Deixei o Oriente Médio há dez anos ou mais. Nós nos conhecemos quando eu era regional para a Fraternidade no Líbano e Síria durante 10 anos, entre 1981 e 1991. Eu estou este ano em licença sabática e estou vivendo por um tempo na Arca em Trosly-Breuil. Eu amo a realidade evangélica disto que se vive.

Ouvi dizer que você estava vindo com Myrna e estou triste porque sairei daqui no dia 12 de junho, antes de sua chegada.

Eu gostaria de revê-lo. Ver um amigo é sempre bom para o coração.

Estou dando esta carta a Daniel, um assistente na Arca: já vivemos vários meses juntos, na mesma casa. Conte-lhe sobre Myrna (que ele conhecia através de suas leituras) e ele realmente quer encontrá-lo.

Ele é um jovem de grande valor intelectual, espiritual e humano. Espero que ele possa falar com você.

Talvez Deus permita que um dia nossos caminhos se cruzem novamente.

Enquanto isso, eu lhe reitero minha amizade, meus pensamentos, meu amor pelo mundo árabe.

Que Deus esteja com você.

Assinatura”

13) Irmã Marie-Elisabeth BOSSU:

Abadessa da Abadia de Notre-Dame de Wisques, ela me escreveu em 14/7/2003, eis a carta aqui:

"Meu Padre,

Sua carta chegou neste "lugar do coração" onde conhecemos Myrna, e onde nós a "guardamos".

Por estes minutos de graça, eu mesmo me senti confirmada nesta intenção recebida no momento da minha eleição:

Conduzir minha Comunidade no caminho da Paz e da Unidade a que João Paulo II nos chama em Nome de Cristo, em Assis, entre outros.

Portanto, asseguro-lhes que nem você, nem Myrna, serão esquecidos. O Senhor nos concede encontros que nos confortam no Amor. Eu amei Myrna como uma irmã; eu amei sua simplicidade mariana. Isso nos impressionou a todos.

Envio-lhes as imagens - uma lembrança da minha Benção como Abadessa: Maria, que me guia em minha "missão contemplativa" de Fé viva no Crucificado - Ressuscitado. Eu lhes asseguro toda a nossa comunhão espiritual.

Assinatura

Eu "sabia" muitas coisas sobre o significado do óleo na Bíblia; isso permanecia algo conceitual.

Agora... é outra coisa! É a oração, ação simbólica de Deus. »

14) Irmã Marie-Françoise EUVERTE:

Abadessa da Abadia de Saint-Michel de Kergonan, ela me escreveu, datada 25/7/2003, a seguinte carta:

"Prezado Padre Elias,

Foi com alegria que recebi sua carta e o magnífico livro – que infelizmente nós somos incapazes de decifrar! A comunidade muito apreciou o testemunho simples e verdadeiro de Myrna, que você desejaram agradecer por nós este encontro que, eu creio, não será uma memória fugaz. Eu lhe envio por ela a Virgem de nosso Calvário, neste mistério em que ela se torna nossa Mãe na pessoa de São João. Assim, ela nos oferecerá a Ela, pedindo-lhe graças de uma fidelidade cada vez maior ao seu Amor.

E você, querido Padre, foi um prazer conhecê-lo. Não hesite em voltar até nós, e a nos dar as notícias que você carrega no coração, nós as levaremos ao coração de nossas intenções de oração.

Em grande união, especialmente nesta festa de Santa Ana, a Mãe de Maria, que é celebrada muito solenemente na Bretanha. Esteja certo de meu religioso respeito.

Assinatura

P.S. Temos atualmente uma série de doentes, que eu recomendo à sua oração e à de Myrna. »

15) Irmã Odilia:

Superior do Mosteiro de Nossa Senhora da Unidade em Corbières, Pugny-Chatenod, ela me escreveu em 10/10/2008, a seguinte carta:

"Prezado Padre Elias,

Agradecemos muito por sua visita e por toda a beleza dos testemunhos de unidade que você compartilhou conosco.

Rezamos especialmente pelo Oriente, tão caro ao nosso coração e tão dilacerado pela luxúria dos homens. Ele é a imagem da carne e do coração de Jesus ferido pelos homens. Mas estas feridas são gloriosas e sinais de sua vitória. Que "Marana tha" se torne realidade no coração de cada homem.

Ficamos muito tocadas com o belo testemunho de simplicidade e humildade de Myrna. Transmita-lhe toda a nossa amizade.

E reze para que nós sejamos fiéis a esses "coágulos" de oração e de alegria para iluminar a escuridão do mundo. Acredite em toda nossa amizade e oração. Por favor, nos abençoe.

Assinatura "

16) Irmã Armande FAVIER-BRON:

Seu testemunho, datado de 11/6/2009, não precisa de introdução. Eu o transcrevo na íntegra:

"Armande FAVIER-BRON - 68 anos de idade

Oblata Secular do Mosteiro de Santa Françoise Romaine Le Bec Hellouin

Capelão de prisão por 12 anos

Assistente social por 30 anos com famílias marginais com intervenção somente por ordem judicial.

Em 11 de junho de 2009, tive a oportunidade de ir à missa na Igreja de Aquetz Oise - A assembleia tinha sido convidada a vir escutar o testemunho de Myrna. Eu tinha tido a oportunidade, através de amigos, de descobrir o que aconteceu com ela.

Esta noite, fiquei muito impressionada com esta mulher que se exprimia de maneira muito simples em árabe, uma língua que eu não conheço. No entanto, eu senti uma grande paz me invadir, uma força interior me invadia como que para me dizer para ir anunciar àqueles que encontro que Deus é bom, que Ele é amor.

Através de Myrna, que tinha um rosto tão expressivo, havia esta luz que se vê naqueles que podem ser chamados de "bem aventurados".

Eu não compreendi nada, mas senti que ela nos pedia para acreditar e rezar.

Tudo nela exprimia e era um sinal de Amor, daquele amor que só Deus é capaz de dar.

Toda minha vida eu sempre pensei que Deus tinha me ajudado a dar o melhor de mim mesmo. Esta noite estou convencida, por Myrna, de que devo continuar. Obrigada Myrna - Obrigada, Senhor.

Assinatura".

17) Carmelo da Santa Mãe de Deus:

Este Carmelo está em "Muret", perto de Toulouse. É a Irmã Thérèse de Saint Joseph quem me escreve. Sua carta não é datada, como muitas outras. Mas eu fiz questão de apresentá-la:

"Padre Elias

Estou um pouco emocionada por escrever-lhe em nome de Nossa Madre Marie Geneviève e em nome da comunidade que você conhece bem. Pessoalmente, eu estava doente quando você passou por aqui com o coral, mas a memória está muito presente no coração de cada uma das Irmãs.

Obrigada por compartilhar conosco, "ao vivo", as notícias que são conhecidas em outros lugares apenas através dos jornais. Obrigada por não se esquecer de nós neste alto lugar de oração onde a você é dado viver... entre o céu e a terra.

Que misericordiosas são estas manifestações marianas - se elas pudessem despertar a fé. Assim como os Apóstolos que foram até os confins do mundo para

proclamar as Boas Novas da Salvação, hoje as mídias estão ajudando a torná-la conhecidas.

É nesse sentido que estamos orando com vocês, pois o Papa João Paulo II tem muito presente no coração que a unidade se faça, mas, como li em seu relatório, isso não se dará sem sofrimentos.

Você não menciona as propriedades do óleo que vem do rosto e das mãos de Myrna. Pensei que era o ícone que escorria.

Você também escreve no final de seu relato que gostaria de ter notícias; se nós lhe escrevemos é sobretudo para nos recomendar às suas orações para não impedirmos a graça de Deus em nós e para que possamos ser fiéis à vocação própria do Carmelo que está precisamente na oração e na imolação; que rezemos especialmente pelos Sacerdotes, pelos teólogos e pelas testemunhas de fé. Você compreende por este pedido o quanto nós nos sentimos unidas com todos aqueles que rezam e se oferecem à ação de Deus para a conversão do mundo. Logo, unidas a você, à Myrna, que rezam à nossa Mãe do Céu a fim de que ela interceda.

Desde sua visita - já há 5 anos - a Comunidade tem uma Profissão solene, uma Profissão temporária e atualmente uma postulante que está no limiar da Tomada de Hábito; finalmente, duas jovens de 20 e 22 anos de idade estão a caminho do Carmelo. Confió-as às suas orações para que sua determinação seja reforçada.

Eis aqui, Padre Elias, algumas novidades. Obrigada por sua amizade e por sua oração fraternal. Rendamos graças por nossa profunda comunhão. Queira aceitar com nossos votos, meu mais religioso respeito.

Assinatura "

CAPÍTULO VI

SOUFANIEH E OS TEÓLOGOS

O encontro entre Soufanieh e os teólogos era inevitável. Para alguns, como o Padre René LAURENTIN, esse encontro foi solicitado pelo Padre Joseph MALOULI e por mim mesmo. Para outros, foi provocado por leitores ou por testemunhas oculares.

Deixo a cada um a tarefa de contar sobre este encontro e suas conclusões.

I - NA FRANÇA

1) Padre René LAURENTIN:

O Padre LAURENTIN dispensa qualquer apresentação. Autor e conferencista de renome mundial, produziu adquiriu mais de 250 trabalhos de teologia. Ele veio a Soufanieh em 25/11/1987 e deixou Damasco em 28 de novembro de 1987. Ele retornou em 1996. Ele escreveu muito sobre Soufanieh, incluindo um capítulo inteiro em seu livro "Multiplicação das Aparições de Nossa Senhora" (Paris - Fayard - 1988).

Entre ele e Soufanieh, há uma correspondência abundante e regular. No entanto, entre tudo o que ele escreveu ou declarou, estou satisfeito em reproduzir a maior parte de uma entrevista gravada em vídeo em Montreal, no Canadá, em 8/6/1996, pelos Sr. Melhem MOUBARAK e Sr. Gabriel BERBÉRIAN, o criador do site Soufanieh na internet:

"ENTREVISTA COM ABADE RENÉ LAURENTIN em MONTREAL, 8 de junho de 1996.

P- Tomamos hoje a liberdade, durante sua visita ao Quebec, de aproveitar sua presença para lhe fazer algumas perguntas sobre Nossa Senhora de Soufanieh. Sabemos do interesse que você tem por ela, e você mesmo já teve a oportunidade de ir a Damasco há alguns anos; e acredito, se não abuso, de testemunhar até mesmo o fenômeno dos estigmas e êxtases que aconteceram por ocasião da Páscoa Unificada daquele ano.

- R.L. De qualquer forma, eu vi Myrna em sua cama tendo estas exsudações e estigmas. Sim. Mas, não foi a mesma viagem que fez o Dr. LORON que viu o

fenômeno, talvez de modo mais completo do que eu, veja você, e eu já vi o fenômeno várias vezes.

Meu primeiro encontro com Myrna foi na Nunciatura, com Monsenhor Nicolas ROTUNNO que a recebeu, e então, enquanto conversávamos, ela teve a efusão do óleo e depois as irmãs correram para conseguir colher alguns tampões com o óleo, porque eles gostam de distribuí-lo pois é uma fonte de bençãos. É muito paradoxal, parece estar muito longe da mentalidade atual, mas, enfim, isso ocorre muito bem e muito simplesmente.

P. Sr. Abade, você teve a oportunidade de dizer aos Padres MALOULI e ZAHLAOUI por ocasião de sua passagem em Damasco, que ali se encontrava (falando de Nossa Senhora de Soufanieh) um fenômeno de altíssima espiritualidade. Por favor, você poderia se estender sobre essa questão?

R.L. Veja bem, eu acredito que sim, que houve um Dom de Deus. Um Presente extremamente gratuito. Myrna era uma jovem como qualquer outra, ela era certamente uma boa cristã, mas, bem, nada de especial. Cristã, como muitos de seus bons amigos, que eu tive muito, muito prazer em conhecer, notadamente, uma médica amiga dela, que me pareceu uma pessoa muito especial, notável, e que tem a mesma fé que ela agora. E Nicolas que amava Myrna e que queria se casar, era um homem hábil, um homem capaz, ele dizia: bem, bem, nós nos amamos, de que serve um casamento cristão? É necessário passar por isso? Ele não viu a necessidade. Myrna queria de qualquer maneira, mas, enfim, talvez não como ela o entende hoje. E eles se casaram, assim. E então quando essa graça caiu sobre sua casa, eh, bem, Myrna era realmente muito límpida.

Fiquei impressionado com sua transparência como mulher, por todos esses valores profundos e discretos que muitas pessoas não sabem ver e pelo seu coração de mãe de família e de esposa também. Eu acredito que foi a ela que o Senhor - ou a Virgem - disse “não vá mudar a sua relação com o seu marido”, pelo contrário, haveria mais amor, mais ternura entre eles. Foi tudo, ao mesmo tempo, muito harmonioso e muito espiritual, e então o que eu admirei depois disso tudo foi o fato de que Nicolas, que era um homem que preparou sua vida de uma maneira habilidosa e inteligente o suficiente para fazer fortuna (ele tinha começado a construir um hotel em um resort de luxo), poderia ter ficado com raiva, fazer pressão, pedir o divórcio, sei lá ...Ele aceitou; ele aceitou sabendo que ele estava destruindo sua primeira concepção de vida, e ele me disse: e isso me tocou muito em nossa entrevista):

"dizendo 'sim' perdi a fortuna que estava fazendo, talvez acabe como Jó, sobre um monte de estrume", mas isso o incomodou um pouco, porque ele estava realmente pronto para isso, para Myrna, para a Santíssima Virgem, pronto para tudo; até agora ele está pronto para deixar sua casa, que se tornou uma espécie de capela, uma igreja, invadida durante muito tempo. Enquanto eles estão comendo, as pessoas estão orando, enfim, se pergunta: como eles conseguem viver harmoniosamente sua vida familiar?

Eu ficaria feliz em ver isso, Padre ZAHLAOUI me convidou a fazer isso e a entender melhor, por dentro, como eles conseguem viver o impossível de uma forma tão harmoniosa. Eu sei, a propósito - não serei indiscreto em dizer - que eu acho que Nicolas começou a escrever um pouco de suas memórias, e que sua vida vai ser escrita.

E eu creio que a vida de Nicolas é também uma coisa interessante. Eu me perguntei, em um dado momento, quem ele era? E tudo se confirma, que verdadeiramente, muito profundamente, ele entrou na graça de Soufanieh.

P. Sr. Abade, a gratuidade do fenômeno de Soufanieh, naturalmente só pode dar mais peso à seriedade dessas aparições, como você descreveria a especificidade das mensagens de Soufanieh em comparação com outras mensagens de Nossa Senhora ao mundo?

R.L. É certo que cada mensagem tem sua especificidade, cada mensagem tem sua necessidade própria aos olhos de Deus. Enfim, uma necessidade muito personalizada, muito personalista. Eu acredito que um dos principais eixos de Nossa Senhora de Soufanieh é a unidade. E o que foi mais marcante para mim foi a convergência desta mensagem de unidade com a mensagem de Vassula. As modalidades são muito diferentes, mas as convergências são muito grandes. Quais são as outras convergências? Bem, eu acho que há também, como diria, o chamado do Amor de Deus em um centro que se torna um centro ecumênico, uma vez que há muçulmanos que vão ali, mas um centro de fé simples e popular, na hora onde parte da Igreja apodrece pela cabeça, porque, veja, eu acredito que há uma parte de nossa teologia, uma parte de nossa exegese, às vezes de certos raciocínios administrativos e pastorais, que não está aberta ao espiritual, e lá está realmente o espiritual, muito simplesmente, a presença do Senhor, a presença da Virgem, o Amor que eles têm por nós e a importância de responder a eles e de responder do fundo do coração, e isso é

que é bom, lá está o essencial da Igreja, e é bem isso que o Cristo diz. E eu, cada vez mais, minha própria vida está voltada para isso. Pois como realizar esta palavra de Jesus: **para que eles tenham vida, e que a tenham em abundância**, e é isso que se passa em Soufanieh. É um dos muitos centros onde Deus, o Espírito Santo, o Senhor, trabalham e felizmente... já se disse antes, isto é muito consolador!

P. Abade Laurentin, haveria pontos de convergência entre Bernadette e Myrna?

R.L. Penso que há uma grande simplicidade de coração, mas com diferenças, porque a Myrna é uma pessoa muito flexível, muito humilde, naturalmente muito discreta. Por natureza, Bernadette, ela tinha um verdadeiro temperamento, sabe, o de uma nativa de Bigorre. Eles têm um temperamento de ferro! E ela replicava. Veja, este não é o tipo de Myrna, que na frente de um adversário, não responde, esse não é seu gênero, ela vai rezar por ele. Elas são diferentes, mas esta simplicidade, esta transparência em relação à Virgem, o que me parece ser o ponto comum entre elas.

*P. Quando Cristo disse a ela, "**aqui está a Filha do Pai, a Mãe do Filho, a Noiva do Espírito**", você não acha que algumas das mensagens de Cristo com relação à Sua mãe têm sido as primeiras desde o Evangelho? Esta maneira de colocar os pontos no "i", quanto à função primordial da Virgem.*

R.L. Sim, acho que isso manifesta sua relação trinitária, que obviamente vai além de todas as palavras. Todas as palavras são muito pequenas para falar desta relação única de Maria, mas também fundamental. Ela teve a primeira relação com as três pessoas da Trindade, nós a temos em Sua sequência, em Seu prolongamento, mas ali, obviamente, de uma forma especial, pois, ela sozinha entre todas as mulheres deu à luz ao Filho de Deus. Eu diria mesmo, entre todos os homens, visto que Jesus não tem um Pai terreno, ele tem um Pai Celestial, uma Mãe terrena, mas não um Pai físico terreno. Nesse relacionamento, o que me impressiona, é que todas as palavras são insuficientes demais para serem ditas. Quando eu tomo todas essas expressões, tradicionais, das relações de Maria com a Trindade, sinto que elas são muito pobres, que é necessário enriquecê-las e corrigi-las.

Por exemplo, quando queremos dizer de Maria: A Esposa do Espírito Santo; queremos falar de um laço de amor muito forte, se você quiser. Mas ela não é esposa,

porque o Espírito Santo não é o Pai de Jesus, e a relação de Maria com o Espírito Santo é menos uma relação esponsal, uma relação face a face que é toda relação com o Espírito Santo. O Espírito Santo é tão discreto, que age em nós a partir do interior sem nos darmos conta, para nos despertar para o melhor de nós mesmos, para nós identificar com Cristo. Então é uma relação, não temos palavras para o dizer.

E a Esposa do Espírito Santo mostra bem o lado do Amor, mas poderia dar uma falsa ideia da relação de Maria se não a completássemos com tudo o mais.

É por isso que ela foi chamada "o receptáculo da Santíssima Trindade".

Sim, essa é uma forma de dizer, sim, mas um receptáculo... é mais do que um receptáculo, porque é vivo e dinâmico, veja você. É um recipiente, e então eu diria que Maria, como nós temos que ser, mas melhor do que nós, Ela estava ligada a Deus, ligada mesmo à Vida Divina, ligada ao Espírito Santo, que é a Fonte de Água Viva, como diz Cristo no Evangelho. Então é isto que fluía em Maria e que Ela também faz fluir em Myrna e sua família; e depois em seus filhos, que eu gostaria de rever. Não sei se as crianças entraram nesta espiritualidade, nessa simplicidade.

P. Outra pergunta rápida: há alguns anos, tive a oportunidade de ver o nosso amigo André FROSSARD quando ele veio à Montreal. Eu lhe perguntei: "como você pode explicar essa falta de calor que os protestantes têm para com a Virgem Maria?" Ele me respondeu: "Se é verdade que Cristo é o Pão da Vida, que nós podemos ir diretamente a Ele; se Cristo é o biscoito, Nossa Senhora é o confeito desse biscoito e um biscoito confeitado é muito mais saboroso!" Então, Sr. Abade, minha pergunta é: "Você acha que estas mensagens de Soufanieh também podem ter algum tipo de impacto em nossos irmãos protestantes"?

R.L. Bem, eu não sei. Acho que, como todas as coisas, muito profundamente simples e autênticas, um protestante fervoroso - e são muitos - que visse Myrna e o que está acontecendo em sua casa, se sentiria fraternal com ela, você vê. Eu não sei o que mais pode ser dito, mas há um nível ligeiramente semelhante de espiritualidade ao que encontramos com Francisco de Assis, se quiser. Francisco de Assis era bastante desconhecido entre os católicos, foi um protestante que o recuperou, não me lembro seu nome, mas que reavivou o interesse em Francisco de Assis e em seu lado evangélico. Como protestante, um amigo do Evangelho, ele viu em Francisco uma maravilhosa realização do Evangelho e é um dos livros mestres e a cabeça-de-ponte

de todos os livros modernos sobre Francisco de Assis. Então eu acho que é o mesmo tipo de conhecimento, o mesmo tipo de conaturalidade que se encontraria entre um protestante que vive verdadeiramente de Deus como São Paulo - já que eles são os discípulos de São Paulo - e Myrna. Então eles sentiriam suas diferenças em sua maneira de viver, mas um contato muito profundo.

O Núncio Apostólico, naturalmente, não oficialmente, mostrou toda sua simpatia voltando à casa de Soufanieh com muita frequência, e mesmo participando no dia 26 de novembro das celebrações anuais, mas é claro, todos nós ficaremos felizes no dia em que, finalmente, os bispos locais, como você diz, de ambas as denominações serão capazes de reconhecer autenticamente o fenômeno de Soufanieh.

Por esse motivo, enquanto isso, veja, está lá o povo cristão, e até mesmo uma parte do povo muçulmano que sabe o reconhecer, porque muitas vezes o sentido dos fiéis supera o julgamento metódico e prudente da Igreja...”

2) Don Gérard LAFOND OSB:

Ele é o abade da Abadia de São Paulo de Wisques.

Após a visita de Myrna a esta Abadia, de 24 a 26 de junho de 2003, ele me escreveu um texto que devo reproduzir em sua totalidade, apesar de seu tamanho:

Projeto "Nouveau Regard"

Um óleo vindo do céu

O DOM DO ÓLEO EM SOUFANIEH

De 24 a 26 de junho de 2003, a senhora Myrna NAZZOUR, de SOUFANIEH (Damasco, Síria), acompanhada do Padre Elias ZAHLAOUI, veio a Wisques, a convite do Padre Abade e do Projeto "Nouveau Regard", para dar seu testemunho a nossas duas comunidades monásticas - São Paulo e Nossa Senhora – e a alguns convidados, incluindo Anne Dambricourt Malassé, Pierre Perrier (URPNR), e Nicolette Delanne (NRP). Monsenhor Jean Paul JAEGER, Bispo de Arras, Boulogne e Saint-Omer, impedido por razões de saúde, não foi capaz de se juntar a nós. Patrick SBALCHIERO (Historiador de Espiritualidade, Diretor de publicação do Dicionário de Milagres e de Cristãos Extraordinários [Fayard, 2002], e membro da Unidade de Pesquisa NRP) tinha organizado a viagem na Bretanha, em Wisques, e na Bélgica.

I. MYRNA DE SOUFANIEH

"Ó santa Virgem Maria, eu vos imploro: Não nos prive de seu óleo!

- Eu lhe dei mais óleo do que você pediu, e lhe darei algo muito mais forte que o óleo".

Myrna Al-Akhras, seu nome de solteira - Myrna é a abreviatura de Maria -- é uma jovem mulher síria, nascida em 1964, católica do Rito Melquita, casada em maio de 1982 com Nicolas Nazzour, ortodoxo grego. Eles têm dois filhos, Myriam (17 anos) e Jean Emmanuel (15 anos), nascidos após o início dos acontecimentos.

O óleo misterioso apareceu pela primeira vez nas mãos de Myrna quando esta foi visitar a sua cunhada doente, em uma segunda-feira, 22 de novembro de 1982, e depois novamente, na quinta-feira, 25 de novembro, perto de sua mãe doente. As pessoas presentes fizeram uma unção com o óleo e as duas pacientes foram curadas. No sábado, 27 de novembro, véspera do primeiro domingo do Advento, na casa de Nicolas e Myrna, o óleo começou a fluir a partir de uma pequena reprodução em papel do ícone de "Nossa Senhora de Kazan", revelando, assim, a sua fonte sobrenatural. Analisado em vários laboratórios, o óleo foi identificado como sendo azeite de oliva 100% puro.

Mais tarde, Myrna foi favorecida pelas aparições de Jesus Cristo e da Virgem Maria e com visões de luz celestial; ela recebeu várias vezes os estigmas da Paixão. As mensagens de Cristo e de sua Mãe, às vezes sóbrias e densas, se preocupam principalmente a unidade da Igreja do Oriente e do Ocidente, com uma insistência particular sobre o Mistério Pascal que deve ser celebrado em todos os lugares na mesma data.

Desde o início, uma multidão de pessoas, cristãos e muçulmanos, tem vindo rezar e receber a unção do óleo em Soufanieh. A família Nazzour não aceita dinheiro. Todos são acolhidos na casa da família com simplicidade e generosidade totais. Autoridades religiosas, tanto católicas como ortodoxas, estão a olhar para os fatos com atenção benevolente; quanto ao Mufti da Síria, ele disse simplesmente: " de Nossa Senhora Maria nada pode nos surpreender! Ela é a Mulher pura por excelência, entre todas as mulheres, ela que foi escolhida por Deus para receber seu Verbo – segundo as palavras do Alcorão – nada nos surpreende de sua parte! E

qualquer um tem o direito de ir rezar, pedir a sua intercessão. ». A partir de outubro de 1983, o óleo começou a exsudar em centenas de imagens do ícone de Soufanieh, tanto em Damasco como um pouco em vários lugares, dando origem a muitos grupos de oração. Desde então, Myrna fez várias viagens evangelizadoras pelo Oriente Próximo, Europa e América; o seu testemunho é frequentemente reforçado pelo sinal do óleo que aparece nas suas mãos, para que todas as pessoas presentes possam ver, tocar, respirar e aplicar sobre a face.

II. SOUFANIEH NA PERSPECTIVA DO PROJETO “NOUVEAU REGARD”.

"Os teus pecados te são perdoados porque olhas para mim; e naquele que olha para mim vou escrever o meu ícone".

A visita de Myrna era esperada como parte da pesquisa do Projeto Nouveau Regard dentro de um domínio particular: fora de toda curiosidade vã e intempestiva a questão é reunir e estudar, à luz conjunta da razão e da fé, os sinais da presença do Reino, em outras palavras, da Nova Criação inaugurada pela Ressurreição de Cristo, e que se manifestam em abundância em nosso mundo materialista. As ciências duras - Física, Química, etc. - podem estabelecer que não há engano e descobrir que existe de fato o aparecimento de uma substância material em condições inexplicáveis; elas também podem analisar a referida substância e dar sua composição química - no caso de Soufanieh, estabelecer que se trata de azeite de oliva 100% puro. Elas não podem dizer mais. As ciências humanas lançam alguma luz sobre o contexto psicológico e sociológico do fenômeno.

As ciências sagradas (Teologia, Sagrada Escritura, Hermenêutica, Eclesiologia) tomam o lugar para estabelecer se o fenômeno em estudo é, ou não, coerente com os dados da Revelação Bíblica, com os dogmas da fé e da vida da Igreja através de sua espiritualidade e das experiências dos santos. Um estudo aprofundado das palavras ("mensagens") que a acompanham, e também as circunstâncias históricas, geográficas, sociais, culturais, etc. ... de sua aparição, devem permitir encontrar o significado do fenômeno e sua relação com as necessidades espirituais de nosso tempo - em outras palavras, o seu alcance profético.

Também convida à investigação de um triplo mistério: aquele do prodígio objetivo - aqui a aparição do óleo - que não pode ser considerado como violação das leis da natureza, na medida em que o fenômeno pode ser interpretado como uma manifestação da Nova Criação, obedecendo assim a outras leis além daquelas que nós conhecemos. Portanto, evitaremos usar para cada manifestação do fenômeno a explicação fácil de uma criação divina ex nihilo, ao privilegiar o recurso às causas segundas (causas instrumentais), e assim – no caso presente – atribuindo com mais probabilidade o aparecimento do óleo ao ministério dos anjos (cf. São Tomás de Aquino). - O segundo aspecto do mistério é o do olhar do homem sobre as coisas invisíveis: o olhar da própria vidente, mas também - terceiro aspecto - o olhar das pessoas que recebem seu testemunho, que veem os sinais (o óleo...) e ali discernem as aproximações do Reino; como o seu olhar sobre o mundo e sobre os seus semelhantes é profundamente modificado, com todas as consequências que isso tem ... Estas questões já foram abordadas durante o Seminário "Novo olhar sobre as aparições", em 16 e 17 de novembro de 1999, conduzido por Monsenhor André M. LEONARD, Bispo de Namur, e pelo Cônego René LAURENTIN (cf. Cahiers du Nouveau Regard n° 3).

É com este espírito de profundo respeito e total abertura que demos as boas-vindas a Myrna e ao Padre Elias. Podemos dizer que ficamos muito contentes.

III. MYRNA EM WISQUES. RELATÓRIO

Myrna e Padre Elias chegaram de carro à Abadia de Saint Paul, conduzidos por Patrick Sbalchiero, na noite de terça-feira, 24 de junho, festa da Natividade de São João Batista. À noite e de manhã cedo no dia 25 tiveram lugar conversas privadas, em particular com Pierre Perrier sobre a vocação dos cristãos orientais na busca da unidade. Na quarta-feira, 25 de junho, que era o 15º aniversário da Benção Abacial do Abade Dom Gérard Lafond (1988), após a missa votiva de Nossa Senhora da Paz, concelebrada e presidida pelo Padre Abade, a comunidade de Saint Paul e seus hóspedes se reuniram no grande salão do hotel para ouvir Myrna e rezar com ela.

Após os monges concluírem o canto da Ave Maria, Myrna, com grande simplicidade e transparência, deu o seu testemunho, traduzido, à medida que ia

avançando, do árabe para um francês perfeito pelo Padre Elias: um relato de sua própria história e dos acontecimentos singulares que começaram em 1982, com ênfase especial sobre o que considera ser a parte essencial da mensagem: a unidade das Igrejas do Oriente e do Ocidente e, como primeiro objetivo, a celebração do Tríduo Pascal em uma mesma data por todos os cristãos. Myrna vincula corretamente a realização da Unidade de cristãos à unidade e estabilidade das famílias. Ela considera que este ponto específico explica a escolha divina de uma família mista – a sua - para levar a mensagem.

No final desta primeira apresentação, Myrna foi questionada sobre sua vida familiar, sobre os recursos que lhe permitem viver recusando-se totalmente a aceitar doações dos peregrinos, sobre o afluxo de peregrinos invadindo o pequeno lar familiar, a devoção dos muçulmanos a Maria, as aparições de Cristo e Nossa Senhora, a presença discreta dos Anjos e a ação do demônio hoje.

A uma pergunta de Pierre Perrier sobre a casa, seu passado, suas tradições, ela respondeu que é uma casa árabe comum, muito modesta, despretensiosa...Portanto, Soufanieh, o pequeno bairro de Damasco, também muito modesto (150 m², não mais) está localizado 200m da capela onde, tradicionalmente, é relatado que Santo Ananias restaurou a vista de São Paulo e o batizou (Atos 9:17-19) . Esta aproximação nos pareceu muito significativa, especialmente quando soubemos que Myrna tinha perdido a visão durante três dias, antes de tê-la de volta... Quem vê a Luz Divina é cegado por ela, até que o olhar seja ajustado às realidades espirituais.

Sobre o olhar, notamos várias passagens bonitas nas mensagens: "Todos as vezes que você olha para as criaturas, o olhar do Criador se afasta de você" (26 de novembro de 1985) - "Os teus pecados te são perdoados porque olhas para mim; e naquele que olha para mim vou escrever o meu ícone" (26 de novembro de 1986) Cf. livreto, p.22 e 23). "Não se preocupe com o que é dito a seu respeito, mas esteja sempre em paz porque a criatura me olha através de você" (18 de agosto de 1989) - "Dirija seu olhar para mim, você encontrará a paz e o descanso" (14 de abril de 2001).

Uma pessoa perguntou a Myrna o que ela pensa sobre a ação de Satanás no mundo de hoje? Ela responde: "É verdade que o demônio existe; mas por que você

quer que eu fale dele? Eu não quero ter isso em conta, eu só tenho Deus em conta". Admiramos a sabedoria desta resposta.

Pergunta do Padre Abade: "O Senhor deu a entender que sua Vinda está próxima?"

P. Zahlaoui: "Há uma mensagem que nos intriga: é a de 28 de novembro de 1985 (cf. Folheto p. 22). 'Eu fui crucificado por amor a você. E eu quero que você carregue e suporte sua cruz por mim, voluntariamente, com amor e paciência e espere a minha vinda. Pois aquele que participa comigo do sofrimento, eu o farei participar da glória. E só há salvação através da Cruz. E se minha ausência se prolonga e a luz se eclipsa para você, não tenha medo, será para a minha glorificação. Vá à terra onde a corrupção se generalizou e esteja na paz de Deus'. Como interpretar: 'e espere a minha vinda'? Eu não sei". -

O Padre Abade: "Mas me parece que esta é toda a esperança cristã, a expectativa da Parusia, a vinda de Cristo em glória! -"É a esperança cristã, mas há algum evento que o Senhor queira nos indicar com estas palavras? Eu não sei, mas... deixemos nos conduzir por ele! ». Comentário subsequente do Abade Padre: "uma palavra profética pode ser realizada em vários níveis; é possível que ela seja direcionada à Parusia e a um novo regime de aparições para Myrna, por exemplo. Em todo o caso, a promessa que se segue é clara: eu farei aquele que participar do meu sofrimento participar da minha glória... Se minha ausência for prolongada - para Myrna privada das aparições, mas também para toda a Igreja abandonada à fé pura - não temam, será para minha glorificação - no Fim, para você e para toda a Igreja, minha glória retumbará.

Qual é a diferença entre aparições e êxtases? - Durante a aparição, é a Virgem que visita Myrna, e durante o êxtase, é ela quem visita a Virgem.

(Resposta de Myrna, traduzida pelo Padre Elias). Esta distinção bastante enigmática, provavelmente se refere à sua própria experiência: ela viu Nossa Senhora se aproximar dela, do topo da árvore até sua varanda; enquanto o êxtase parece impeli-la em direção a Cristo ou à Nossa Senhora...

Seja a Santíssima Virgem que fala com ela, seja Jesus. Durante os êxtases, quando ela vê a luz, com uma Pessoa muito luminosa, uma voz viril, ela diz que a voz

vem do cosmos. E quando ela abre os olhos e lhe é dito: “Você viu alguma coisa?” Ela diz que sim, “eu vi isto...”. Diga-nos o que você ouviu: sempre, ou quase, que era o Senhor que ela viu em êxtase, ela nos diz invariavelmente, antes de ditar a mensagem: “eu não entendi nada!” Então, nós insistimos: “Diga de qualquer maneira!” Porque, enquanto ela tem a luz interior, ela escuta a voz. Mas assim que ela nos dita, ela se levanta da cama, a luz desaparece, e ela não se lembra das palavras, apenas da visão. Geralmente a Virgem Santíssima fala em dialeto árabe, muito simples – por exemplo em 14 de agosto de 1985” (Caderno p. 21).

"A Virgem chorou quando a imagem foi levada para a igreja. Em seguida, nós percebemos que [o fato de levarem o ícone para a igreja] se tratava de uma manobra para abafar o fenômeno. Chorando, a Virgem disse: Maalèche ! (transcrição incerta de acordo com a gravação): Não faz mal... ».

Reflexão do Padre Elias: "Pela primeira vez na história, Jesus e Maria falam árabe... É muito importante nos tempos que correm e é muito simbólico... Damasco, São Paulo e, 2000 anos mais tarde, Soufanieh, de tal magnitude: as pessoas vindas de todas as partes do mundo agora. A Síria, tão desprezada, como tudo o que é árabe; Damasco tão desconhecida... E o Senhor escolheu Damasco!».

Myrna tem um carisma de cura? A resposta de Myrna: "Nós somos todos doentes e uma pessoa doente não cura outra pessoa doente. Todos nós precisamos de Deus. Para mim a cura vem, em primeiro lugar, da vontade de Deus e, em segundo lugar, da fé da pessoa que busca esta graça. Há pessoas que se deixam ungir da cabeça aos pés pelo óleo, nada mudou nelas, nem física, nem psicológica, nem espiritualmente. Por outro lado, outras pessoas que tinham vindo e que não tinham visto o óleo foram curadas".

Pergunta do Padre Abade: "Como Myrna compreende o signo do óleo?"

Myrna responde: "No início eu não entendia o que significava o signo do óleo. Muitos perguntaram: por que o óleo e não a água, por exemplo? Após vinte anos, eu compreendi que o óleo é símbolo de várias coisas. No Antigo Testamento, eles falam muito sobre o óleo. Para nós, no Novo Testamento, é o símbolo do batismo, símbolo de luz, símbolo da paz, símbolo da vida. Para mim, em Soufanieh o óleo é para a cura da Igreja; pois a Igreja de hoje está doente, ferida; para que esta ferida possa ser curada, é preciso uma unção de óleo da parte do Senhor, para que seus filhos se

reencontrem na unidade, e é assim que se constrói a riqueza da Igreja na união de seus filhos. Se o Senhor intervém, é para nos provocar a nos reunirmos em torno dele, para salvar, entre outras coisas, a juventude completamente desgastada ». [Fim da fita, saída de Pierre Perrier].

Segunda fita cassete. Anne Dambricourt: "Você está se perguntando a razão pela qual você está aqui hoje. Você deve saber que, neste lugar, nesta sala, nasceu o Projeto Nouveau Regard, por iniciativa de Dom Lafond. E esta iniciativa é muito importante para nós cientistas. Se o Ocidente, se a França, está doente, é por causa do materialismo, por causa do cientismo. Dizem que a ciência explicará tudo... Este tipo de evento (Soufanieh), como também o Santo Sudário, é dirigido a uma geração que está destruída por esta ideologia cientista".

P. Elias: "A respeito do cientismo: no mundo árabe, há pelo menos quarenta anos, há uma onda de cientismo que está devastando tudo, incluindo a juventude. E quando o Fenômeno (de Soufanieh) deslanchou, se podia ouvir, mesmo por parte dos padres: "um dia, a ciência explicará como este pequeno pedaço de papel pode dar litros de óleo!" Imaginem só! Sacerdotes que dizem isso! Veja! E ainda mais o povo. Tanto que - pensando nisso - eu tenho considerado necessário dar uma resposta, e pensei no livro de Alexis Carrel: *A viagem de Lourdes*. Alexis Carrel, ele não é o primeiro. Eu pedi a um amigo, um homem que tem uma bela pluma árabe e um coração apostólico, para traduzir *A Viagem a Lourdes* de Alexis Carrel. Ele também fez uma escolha entre os seguintes livros de Carrel: *Reflexões sobre a Conduta da Vida*, *Oração* etc., e se imprimiu o livro em Damasco. Na Síria, tudo o que é impresso tem de ser autorizado pelo Ministério da Informação. Obteve-se a autorização. Ele imprimiu este livro, e nós distribuímos gratuitamente milhares de exemplares. Foi uma resposta indireta a qualquer um que afirme que a ciência explica tudo. Ao longo do tempo, muita relutância, muitas objeções desmoronam, realmente... »

"Vamos terminar esta reunião com uma canção de Myrna". Myrna recita em árabe a bela oração que Jesus lhe ensinou (Caderno p. 19, em francês). E ela canta em árabe, a Ave Maria de Lourdes, o refrão em latim sendo repetido por todos.

Após a oração, Myrna voltou-se para beijar o pé de Cristo, ao anjo que estava na parede, atrás dela, e o óleo aparecia no interior de suas mãos... Todos podiam ver

o fato, receber o óleo em suas próprias mãos e ungir-se com ele. Depois disso, todos foram à igreja para cantar o ofício da Sexta.

Após o almoço, o grupo foi para a Abadia de Nossa Senhora, para a grande sala de visitas, para conhecer a Comunidade de Freiras. Myrna prestou seu testemunho, um pouco mais curto do que em São Paulo. O dom do óleo foi repetido, com Myrna voltada para o público, e claramente visível para todos; uma parte do óleo se espalhou pela mesa e o padre Zahlaoui imediatamente recolheu em um lenço de papel que ele deu à Abadessa. Depois disso o grupo foi para a igreja de Nossa Senhora para participar das Vésperas das freiras, após o que voltou para a Abadia de São Paulo.

Na quinta-feira, dia 26, após a missa conventual, a reunião começou com a oração do rosário (Mistérios Luminosos), seguido da bênção de um ícone de Nossa Senhora de Cambrai. Myrna beijou esse ícone assim como o do oratório do Abade. Depois a entrevista prosseguiu.

Terceira fita cassete. Pergunta do Padre Abade: "Quando o óleo aparece em suas mãos, você sente algo, seja em seu corpo, em sua sensibilidade ou em sua alma (por exemplo, maior recolhimento)?"

Resposta traduzida pelo Padre Elias: "Ela não sabe com antecedência se haverá uma exsudação de óleo. Ela constata que há óleo em suas mãos, ela não consegue expressar seus sentimentos. Ela sabe que alguma coisa está presente; que há algo nela que ela não pode expressar, algo no fundo; um arrepio, mas interior. Ela entra em um grande recolhimento e uma grande paz, você pode ver isso em seu rosto. Este sentimento acompanha, ao mesmo tempo, a exsudação de óleo. Sem ser precedido por nada".

Segunda pergunta, mais simples: ainda existem aparições? - A última ocorreu em 24 de março de 1983. - A Virgem aparece durante os êxtases, o último foi em 26 de novembro de 2001. Algo é esperado na Páscoa de 2004, a data comum aos ortodoxos e católicos.

Padre Abade: "Você já teve alguma experiência da presença angélica?"

– Resposta de Myrna: Não!

– Abade: Mas é provavelmente aos anjos que, segundo a doutrina de São Tomás de Aquino, é preciso atribuir a ocorrência de aparições e também a produção de óleo, estigmas etc.

Ela pensa no assunto e diz: Talvez tenham sido os anjos que a empurraram pelas costas para levá-la ao encontro da Virgem?.... Em si mesma, ela diz então: sim, é o Anjo! - Você ora ao seu Anjo da Guarda? – Não! (rindo). Há pessoas que conhecem seu Anjo da Guarda. Mas ela não pode dirigir uma oração a alguém ela não conhece! (rindo). Ela está certa de que Jesus e Maria falaram com ela. Mas os Anjos, não! Então... - Padre Abade: Mas de qualquer modo eles estão lá!

Pergunta sobre os estigmas. Eles são diferentes dos do Padre Pio: eles não são permanentes. "Ela revive a Paixão? - O Senhor não lhe quer impor o sofrimento que ele mesmo sofreu e ele lhe dá de acordo com sua capacidade de sofrimento. – Ela vê o Senhor carregando sua cruz, por exemplo? - Ela viu Cristo carregando sua cruz em silêncio total. Aos pés da cruz, havia três mulheres vestidas de preto, com uma pessoa dobrada sobre si mesma ao pé da cruz. Ela escutou uma voz, em meio a um silêncio terrível: "Pai, perdoa-lhes, pois eles não sabem o que fazem".

Patrick Sbalchiero: "Será que Myrna se viu no meio dos personagens ou como uma espectadora? - Resposta: ela estava no meio das pessoas. No Sábado Santo de 1990 Cristo abençoou o povo (Ele tinha ressuscitado) e Myrna estava entre as pessoas que Cristo abençoou. Abaixo dele, mas em êxtase, e eu me lembro que ela tinha levantado a mão com uma lentidão avassaladora, com a mão como na missa, e ela o fez assim. Quando ela abriu os olhos, nós lhe perguntamos o que ela tinha visto e ela disse: "Eu vi o Cristo ressuscitado vestido de branco". Quando ela fez este signo ela disse três vezes: Cristo ressuscitou, e todos responderam: "Ele verdadeiramente ressuscitou!". Ela ainda estava em êxtase. Fim da entrevista.

TEXTO DO LIVRO DE OURO.

Myrna escreveu o seguinte no Livro de Visitas da abadia, a partir de sua bela caligrafia árabe. Tradução do Padre Elias, ligeiramente modificada.

"Agradeço-te, meu Deus, pelo que me deste hoje, especialmente pelo meu encontro com teus bem amados no Mosteiro de São Paulo. Fiquei muito feliz em encontrá-los e rezar com eles. Eu me sentia como se estivesse no céu".

"Meus amados irmãos neste mosteiro, eu os levarei no meu coração. Levarei minha oração diante do ícone de Nossa Senhora de Soufanieh em Damasco (Síria) para que ela interceda diante de seu Filho Jesus, para que Ele lhes dê força e energia constantes para alcançar a glorificação de Deus e para cumprir Sua vontade. Lembrem-se de mim em suas orações e lembrem-se de minha família: Myrna, Nicolas, Myriam e Jean Emmanuel. 26 de junho de 2003. »

Devemos agora olhar para as Sagradas Escrituras para descobrir a mensagem bíblica do óleo.

II. O SINAL DO ÓLEO NA BÍBLIA E EM SOUFANIEH.

A Terra Santa - uma terra que flui com leite e mel - é uma terra de bênçãos enquanto o povo de Deus for fiel: "Eu darei chuva em seu tempo... e tu poderás colher teu trigo, teu vinho novo e teu azeite" (Dt 11,14. Cf. Deut 7, 13). O salmista agradece a Deus por isto: "De seus aposentos superiores tu regas as montanhas; a terra se enche com os frutos de tuas obras; tu fazes crescer a grama para o gado, e plantas para o uso do homem, para que ele possa tirar o pão da terra e o vinho que alegra o coração do homem, para que o óleo possa fazer brilhar as faces e o pão possa fortalecer o coração do homem" (Sl 103, 13-15). Estes elementos fundamentais, necessários para a vida humana e fonte de alegria, tornar-se-ão, sob o regime da Nova Aliança, sacramentos da Vida Eterna: Pão e Vinho eucarísticos e a unção do Espírito Santo.

Mas quando a fome grassa no país devido à infidelidade do povo, então o próprio Deus responde às necessidades de seus fiéis: "Assim diz YHWH, o Deus de Israel, a jarra de trigo não será esgotada, o frasco de óleo não será esvaziado, até o dia em que YHWH enviar chuva sobre a superfície da terra. Ela (a viúva de Sarepta, anfitriã do profeta Elias) fez como Elias tinha dito e eles comeram, ela, ele, sua casa, por um longo tempo. O jarro de farinha não foi esvaziado e o frasco de óleo não foi esvaziado, de acordo com a palavra de YHWH dita pelo ministério de Elias" (1 Reis 17, 14-16).

Em SOUFANIEH, quando a infidelidade se espalha no mundo, Deus dá óleo em abundância, para satisfazer todas as necessidades de seus fiéis e enchê-los de alegria.

O óleo é um sinal de consagração ao serviço do Senhor, tanto para as coisas quanto para as pessoas. Isto se deve a suas qualidades naturais de maciez e penetração. Qualquer objeto que tenha sido unguido com óleo se deixa penetrar por ele, e não poderá jamais voltar ao seu estado original. Além disso, a maciez do óleo protege o objeto da secura, da esclerose e da corrupção, e, quando se trata de um ser vivo, ela o nutre e fortalece.

Em Betel, Jacob derrama óleo sobre a cabeça da estela que ele ergueu no mesmo lugar onde ele viu em sonho uma escadaria unindo o céu e a terra, cercada pelos anjos de Deus. Ele a torna, assim, "uma Casa de Deus e a Porta do Céu" (Gn 28,17), ou seja, um santuário consagrado onde se pode encontrar Deus e receber suas bênçãos.

Em SOUFANIEH, o óleo vindo do céu convida os fiéis a se consagrarem ao Senhor através das mãos de Maria, e a se lembrarem de que eles são os templos do Espírito Santo.

O óleo é por excelência o material da unção real. No Apólogo de Yotam, a oliveira diz: "Devo desistir do meu óleo, pelo qual se honra Deus e os homens? ". O óleo é de fato um elemento essencial dos pratos oferecidos a Deus no Templo (Lev. 2), mas, acima de tudo, consagra os reis. "Samuel tomou o óleo e o derramou na cabeça de Saul, depois o abraçou e disse: "Não foi YHWH que te ungiu como chefe da sua herança? É tu quem julgarás o povo de YHWH e livrá-lo-á das mãos dos inimigos que o cercam. E isto é para ti o sinal de que YHWH te ungiu como Chefe sobre o seu legado. Quando tu me deixares hoje, encontrarás um grupo de profetas descendo do Alto Céu. Então o Espírito de YHWH virá sobre ti, tu entrarás em transe com eles e serás transformado em outro homem. " (I S 10, 1.5b-6).

Quando Saul foi rejeitado, David recebeu a unção real das mãos de Samuel: "O Senhor disse-lhe: "Até quando chorarás tu Saul, tendo-o eu rejeitado da realeza de Israel? Enche o teu corno de óleo. Vai; envia-te a Jessé de Belém, porque escolhi um rei entre os seus filhos". E Jessé mandou buscá-lo. Ele era louro, de belos olhos e de formosa aparência. O Senhor disse: "Vamos, unge-o: é ele". Samuel tomou o corno de

óleo e ungiu-o no meio dos seus irmãos. E, a partir daquele momento, o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi". (I S 16, 1.12-13a). Note-se nestes dois textos a relação explícita da unção com o Espírito Santo. Davi foi então ungido em Hebron como rei sobre a tribo de Judá por seus representantes qualificados (II S 2, 4), depois sobre as tribos do norte, como rei sobre Israel (II S 5, 1-4). De agora em diante, os filhos de David, começando por Salomão - ungidos com o sacerdote Zadok (I Reis 1:39) - receberão a unção e serão os Messias do Senhor: "Teu trono é divino, é um trono eterno; teu cetro real, é um cetro de retidão: tu amas a justiça, tu condenas o mal. Sim, Deus, o teu Deus te consagrou com o óleo da alegria, como nenhum de sua espécie; mirra e aloé perfumam tua roupa..." (Salmo 44, 7-9a). A alegria é a característica dos tempos messiânicos: daí a menção ao óleo da alegria. A unção real messiânica anuncia os novos tempos e espalha a alegria do Espírito Santo sobre todo o povo.

Mais tarde, quando não houver mais reis em Israel, o Sumo Sacerdote receberá a unção: "tu aproximarás Aarão... tu tomarás o óleo da unção, e tu espalharás sobre sua cabeça e tu o untarás" (Ex 29:4a.7). A unção real e sacerdotal é para o povo de Deus uma fonte de unidade e de caridade fraterna: "Sim, ele é bom, ele é doce para os irmãos viverem juntos e estarem unidos! Parece um bálsamo precioso, um perfume na cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Aarão, que desce até a borda de sua roupa. É como o orvalho do Hermon que desce sobre as Colinas de Zion. É lá que o Senhor envia a bênção, a vida para sempre" (Sl 132). Um provérbio compara óleo e perfume com a doçura da amizade e a opõe à autoindulgência: "O óleo e o perfume colocam o coração em alegria e a doçura da amizade, mais do que a autoindulgência". (Prov. 27, 9).

Jesus, concebido do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria, é o Messias por excelência e ele é saudado como Cristo pela profissão de fé de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16,16). Ele é o Esposo do Cântico dos Cânticos e seu Nome, ou seja, toda a sua pessoa, "é um óleo que é derramado" (Ct 1:3) e se espalha com doçura sobre todos aqueles que o invocam, para comunicar o dom de o Espírito Santo.

Em Soufanieh, o óleo dado pela Mãe do Rei Messias atesta a Presença de Jesus, Sacerdote e Rei; mostra que a unção que vem de cima é dispensadora de gentileza e

de caridade fraternas, fonte de unidade cristã e de paz para todos os homens; traz paz e alegria; anuncia a vinda de Jesus em sua glória. É realmente notável que as visões de Cristo sejam precedidas por dolorosas exsudações de óleo pelos olhos. Sendo o óleo a marca de Cristo (o Ungido por excelência) e o sinal de Sua Presença, parece lógico que o olhar de Myrna seja purificado e preparado para receber a visão. Tudo isso está em perfeita harmonia com as palavras da mensagem.

O óleo, ainda, é benéfico de muitas maneiras. Cura feridas, dá saúde, dá ao guerreiro forças para a batalha. Em SOUFANIEH, os crentes são curados de seus pecados e preparados para a guerra espiritual. Myrna está fundamentada a crer que o óleo é dado para a cura da Igreja, doente com a divisão dos Cristãos e ferida pelas agressões do diabo.

Finalmente, o óleo alimenta a chama das lâmpadas, o óleo é transformado em luz, o óleo ilumina a todos que se aproximam da lâmpada. Está, portanto, ligado ao simbolismo muito rico da luz. As dez virgens da parábola (Mt 25,1-13) esperam a chegada do Esposo, cada uma com uma lâmpada acesa brilhando na noite, que acompanha sua vigília e representa sua vigilância na fé e na caridade. As cinco mulheres prudentes têm uma reserva de óleo, porque a Parusia poderia chegar mais tarde do que o esperado. Mas as cinco incautas não tomaram esta precaução: elas não estarão no ponto de encontro. Em SOUFANIEH, Cristo fornece o óleo para nossas lâmpadas: ele nos convida a velar na fé e a esperar sua vinda gloriosa.

São João Batista é comparado pelo Senhor à lâmpada que brilha e resplandece; mas ele mesmo é a Luz do mundo. O óleo de Soufanieh nos convida a preparar os caminhos do Senhor que ilumina a cada homem quando ele vem ao mundo (Jo 1,9) e que será por toda a eternidade a luz da Jerusalém celeste (cf. Ap 22,5).

21 de setembro de 2003

Assinatura "

3) Pastor Christophe THOUVENOT:

Nos 27 anos desde que Soufanieh começou, ele foi o único pastor protestante que tomou a iniciativa de escrever para Myrna, de Paris, em 11/03/2005.

Eu respondi por Myrna em 29/11/2005. Logo depois, recebi uma carta dele, datada de 12/09/2005.

Acho útil reproduzir essas três cartas na íntegra:

- Carta do Pastor Christophe THOUVENOT, datada de 11/03/2005:

“Querida Senhora Myrna Nazzour, irmã em Cristo,

Teólogo e pregador protestante, chegou ao meu conhecimento o texto das mensagens que você recebeu. Tendo notado as diferenças entre as traduções árabes, francesa e inglesa, posso eu fazer algumas perguntas sobre o significado preciso de certas passagens das mensagens?

Mensagem 15/12/1982: - O que é mais forte que o óleo?

Mensagem 24/03/1982: - Por que Maria não cita exatamente o texto do evangelho em Lucas 1/24

- Por que o singular para "Palavra de unidade de amor e fé" é uma alusão ao singular encontrado em Mateus 28/19 “em nome de ...”?

Mensagem 14/08/1987: - Qual o sentido que deve ser dado à frase “Quem a honra, honra a mim, quem a nega, nega a mim” [em árabe a palavra honrar, aqui usada, significa respeitar não adorar. (Muitos católicos leem isso como dizendo respeito aos protestantes. Ora, estes respeitam Maria, prestam homenagem à sua fidelidade, mas adoram apenas a Deus.)].

Mensagem de 7 de setembro de 1988:

Cristo chama para criar a unidade dos fiéis: quem ele designa por aqueles que fingem trabalhar para a unidade? Ele está falando sobre ecumenismo? O que fazer quando todos pensam que são a única igreja verdadeira?

Eu teria muito mais perguntas para você, mas não quero abusar de seu tempo.

Obrigado por suas respostas. Que Cristo a abençoe e a ajude a permanecer fiel ao seu apelo, assim como sua família.

Oremos a Jesus Cristo para nos ajudar a compreender e a viver a unidade, o amor e a fé.

Respeitosamente "

- *Minha resposta de 29/11/2005 :*

“Querido irmão em Jesus e Maria,

Sacerdote de Damasco, foi-me dado conhecer o Evento de Soufanieh na noite de 28/11/1982.

Myrna me pediu para responder à sua carta de 11/03/2005, enquanto lhe agradece por ter dispensado seu tempo para lhe escrever.

Ela espera que este contato epistolar conduza à oração recíproca.

1- Você não acredita que tudo - TUDO - que é espiritual é mais forte do que o óleo? O óleo é apenas um sinal. O que ele é ao lado da graça, do amor gratuito de Deus, do Espírito Santo de quem ele é o símbolo?

2- Mensagem de 24/03/82

- Em primeiro lugar, este é o texto da Mensagem de Maria. Nós não tocamos nunca no texto, ou melhor, na palavra dita.

- Maria cita exatamente o texto do Evangelho de Lucas 1/42. como está em nossos Evangelhos árabes usados durante a Santa Missa. E Maria ... sabe melhor do que ninguém o que o anjo lhe disse na Anunciação, mesmo que alguns estudiosos biblistas pretendam esta ou aquela modificação ...

3- Por que o singular ...

Primeiro, é assim que essas palavras foram ditas a Myrna duas vezes: em 24/3/82 e em 14/4/90. Myrna não está inventando nada.

Então, é para Aquele ou Aquela que ditou essas palavras que devemos colocar essa questão...

Em terceiro, é necessário pensar muito sobre esta frase para encontrar finalmente, a surpreendente novidade de tal conjunto de palavras ...

Quanto a Mateus 28/19, você pode ter certeza de que Myrna não sabia dele na hora. Além disso, mais uma vez, você deve se lembrar que TUDO é DADO a Myrna, que apenas o transmite fielmente.

4- Mensagem de 14/08/87

Sua pergunta me surpreende: em árabe ou em francês: as palavras أكرم = honrar em francês, não pode em nenhum caso, nem em árabe nem em francês significar "adorar".

Sua pergunta me surpreende e você deve, como pregador e teólogo protestante, saber que nem católicos nem ortodoxos jamais adoraram Maria! ... A adoração é devida somente a Deus.

5- Mensagem de 09/07/88

A Mensagem é a Mensagem, e SÓ Aquele que a ditou sabe seu verdadeiro significado.

No entanto, devemos procurar compreender o que nos está sendo dito.

As palavras ditas parecem claras, a tal ponto que um Patriarca e um bispo a quem levei as palavras da Mensagem no dia seguinte, disseram-me, depois de lê-la, a mesma frase, sendo que cada um estava em seu escritório e um é católico e o outro é ortodoxo. Aqui está o que cada um me disse:

"Sim, o Senhor nos conhece bem! Isso é o que fazemos! ...".

Na verdade, me parece que raros são aqueles que, como você ousa dizer, "querem permanecer divididos para manter suas posições". Esses, para mim, não têm mais fé, por ter preferido suas posições à vontade explícita do Senhor.

De minha parte, acredito que somos todos prisioneiros de um passado mais do que pesado, do qual nós não chegamos a nos liberar. É por isso que todos se atropelam ... Todos, ou seja, os responsáveis ... Quanto ao povo como um todo, ele vibra mais profundamente e com mais liberdade na vontade de Unidade de Jesus. E as pessoas cristãs, como um todo, excedem em muito a marcha da Igreja – Instituição em direção à Unidade.

Permaneçamos unidos no pensamento, na oração e no desejo de Unidade".

- Resposta do Pastor THOUVENOT, datada de 12/09/05

“Caro Padre Elias,

Com esta carta, gostaria de lhe agradecer cordialmente por responder pela Senhora Myrna Nazzour à minha carta enviada em novembro. Tomei nota de suas explicações e comentários sobre minhas perguntas.

O apóstolo Paulo, o convertido de Damasco, escrevendo aos cristãos de Éfeso (Ef 4 / 1-7) nos mostra um caminho claro para construir a unidade.

.....

Já pela nossa união com Cristo, nós somos Um Nele. A nós com humildade, coragem e perseverança para encarnar esta realidade por meio de atos fraternos e uma oração, recíproca sincera, mesmo se não entendermos todos os propósitos de Deus na história de cada um. Eu também oro para que o Senhor Jesus nos encontre fiéis ao chamado particular que recebemos. Principalmente aqueles que cuidam das almas.

Para concluir, irmão, envie minhas saudações fraternas à Senhora Nazzour e asseguro-lhe as minhas orações diárias por ela e por aqueles que lhe são queridos.

Isso está de acordo com o que nosso Senhor me pediu.

Cordialmente, em Cristo Jesus ”.

4) Padre Jean DÉROBERT:

Em resposta à circular anual de Soufanieh em 1999, aqui está a resposta que ele me escreveu em 12/06/1999:

"Querido Padre,

Obrigado de todo o coração por sua circular que é tão interessante e testemunha a intensa atividade que é a sua.

Sim, que alegria para mim, como para tantas pessoas, ver o Padre Pio elevado à honra dos altares! Ele me fez trabalhar muito para ele, para transmitir sua mensagem

e sua espiritualidade, já que em novembro fui ao Japão e à Nova Caledônia (Nouméa), e em março deste ano, bem perto de sua casa, no Líbano, a convite de Monsenhor Labaky, a quem você deve conhecer. Estou saindo no dia 30 de junho para Toronto - Montreal - Quebec, sempre para falar "Dele", e em 4 de julho para Nova York e Rio de Janeiro, onde tenho várias horas de rádio e televisão para fazer.

Aqui na França, já fiz vários programas de rádio, e em Roma na Rai-TV no dia 27 abril e uma dezena de entrevistas, incluindo 3 programas da Rádio Vaticano.

Claro que rezo pela Igreja do Mundo Árabe. Vou voltar para a Terra Santa no dia 1 julho pela 38ª vez! Vou liderar um grupo de 52 pessoas lá! Guarde-me junto à Nossa Senhora de Soufanieh e me confie-me à Myrna. Muito feliz, querido padre, por ter tido esse contato com você. Repito a vocês minha união fraterna! "

II – NA ALEMANHA

1) Professor Doutor Adel Théodore KHOURY:

Ele é um teólogo alemão, de origem libanesa, padre. Duas vezes Reitor da Faculdade Católica de Münster, veio a Damasco pela primeira vez em novembro de 1989. Aqui voltou várias vezes. Ele escreveu muito sobre Nossa Senhora de Soufanieh. Para mim, basta reproduzir o que escreveu, após sua primeira viagem a Soufanieh:

"TESTEMUNHO

O que vi em Soufanieh de 20 a 29 de novembro de 1989.

1. Tarde de 26 de novembro de 1989. A oração em Soufanieh, no pátio interior da casa da família Nazzour, começou às 16h. Há uma afluência muito grande: é o aniversário do evento Soufanieh. Além das pessoas do lado de fora, uma densa multidão enche as salas acessíveis da casa: o pátio interior, o terraço, a sala de estar, o quarto de Nicolas e Myrna Nazzour. Vários padres greco-católicos participam da oração.

Eu sou levado da sala para o quarto de Nicolas e Myrna. Pouco a pouco a sala se enche. Myrna participa da oração, como todos nós. Às vezes ela fica em pé, às vezes ela se senta na beira da cama no quarto lotado.

Às 18:10, limpamos a cama. Myrna está deitada na cama. Eu estou na cabeceira da cama, sentado na altura dos travesseiros, à direita, vejo o óleo exsudando das mãos e do rosto de Myrna. Estendo os dedos e sinto a matéria brilhante nas suas mãos e no queixo, onde é mais abundante. Eu esfrego entre meus dedos: ela é viscosa, como óleo. Seu cheiro e sabor são os de azeite de oliva. Myrna está deitada, imóvel. O padre Joseph Malouli a chama em voz alta: ela não reage. Seus olhos estão fechados. Descobrimos que ela perdeu o uso normal dos seus sentidos: ela não vê, não ouve, não cheira. O óleo, nas mãos e no rosto dela, persiste: eu a toco de novo: mesmo resultado.

18:20: Myrna agora parece estar ouvindo. Ela se recusa a beber.

18:21 horas: ela abre os olhos. Ela ouve, mas ainda não vê.

Ela cruza as mãos. A oração interrompida é retomada. Myrna confirma ao Padre Malouli que viu a Virgem e recebeu uma mensagem dela. Das 18h32 às 18h37, ela dita a mensagem, tomada na íntegra pelo Padre Malouli e escrita em uma folha de papel pelo Padre Boulos Fadel. O texto da mensagem:

“Meus filhos, Jesus disse a Pedro: Vós sois a pedra e sobre ela edificarei a minha Igreja. E eu lhes digo agora: Vocês são o coração no qual Jesus edificará sua unidade. Eu quero que vocês dediquem suas orações pela paz, desde agora até a comemoração da Ressurreição. ”

Depois que a mensagem foi comunicada, por volta das 18h40, o rosto de Myrna fica seco de novo, e suas mãos também, aos poucos. Eu fiz a ela algumas perguntas sobre os detalhes do que viu, sobre a Virgem, o que falou com ela, de seus sentimentos e de sua condição interior. Ela respondeu de forma muito simples.

2. Segunda-feira, 27 de novembro de 1989, manhã. *Na família Nazzour. Eu chego no pátio interno da casa. Me mostram o prato abaixo da imagem emoldurada da Virgem, que é cercada por uma moldura de mármore e vidro trancada à chave. A chave está nas mãos do Padre Malouli, que não a dá a ninguém. Padre Malouli também está presente esta manhã. O prato, que estava vazio no dia anterior, é abastecido até cerca de um terço de sua capacidade com óleo fresco.*

Peço ao padre Malouli que abra a porta da moldura para mim. Eu estico um algodão, mergulhando-o no óleo. O azeite tem cheiro e gosto de azeite de oliva, mas tem uma fragrância que me lembra o do Santo Óleo da Crisma (óleo de confirmação). Eu guardo até hoje esse óleo retido em um pedaço de algodão.

3. Segunda-feira, 27 de novembro de 1989, em Khabab, no Bispado Greco-Católico.

Após o almoço, o Metropolita Boulos Bourkhoche dá na minha presença e na presença de várias outras pessoas uma entrevista na televisão para um repórter do Canadá. Eu estava um pouco afastado do lado de Myrna. Após a declaração do bispo sobre os acontecimentos que começaram em Soufanieh, o óleo apareceu nas mãos de

Myrna, das 13h 10 min às 13h 15min. Este óleo tinha as mesmas qualidades do óleo que apareceu no rosto e nas mãos de Myrna na tarde de domingo, 26 de novembro.

4. Terça / Quarto 27/28 de novembro de 1989, em Soufanieh. *Durante uma curta passagem por Soufanieh, vejo a nova decoração. Agora o ícone da Virgem está montado na borda de uma xícara de mármore, sob uma cúpula transparente. A cúpula é colocada de forma que seja difícil removê-la e colocar copo e ícone descobertos. O conjunto é montado sobre uma estela de mármore polido. É-me mostrado o óleo novo que fluíu na terça à noite do ícone e que encheu quase um centímetro no fundo da xícara. Eu examino o óleo: tem o mesmo cheiro e o mesmo gosto que fluía na manhã de segunda-feira, 27 de novembro, do ícone colocado na antiga moldura.*

5. Fiquei muito impressionado com o fervor dos fiéis, *que pertencem às várias Igrejas cristãs, pela constância na oração e pela seriedade com que eles tomam as intenções recomendadas nas várias mensagens dadas por Cristo e pela Santíssima Virgem. Seu grupo de oração, que é formado espontaneamente todos os dias e ao qual se juntam, às vezes, muçulmanos, realiza concretamente a unidade da Igreja e a unidade dos crentes em Deus.*

A partir da análise das mensagens comunicadas e face aos frutos espirituais que carrega o fenômeno de Soufanieh, não tenho motivos para me recusar a acreditar na autenticidade desse fenômeno. Pelo contrário, tenho muitos motivos para acreditar na origem sobrenatural dos sinais manifestados em Soufanieh e, em relação a Soufanieh, nos outros países do mundo.

Münster, 22 de dezembro de 1989

Assinatura "

2) Professor Doutor Herbert VORGRIMLER:

Amigo do Dr. Adel KHOURY, participou do seminário teológico que este último organizou em setembro, em Münster, sobre Soufanieh. Aqui está o testemunho que ele escreveu em 14/09/91, em Münster:

Eu, abaixo assinado, livre e voluntariamente confirmo os seguintes fatos:

Durante o Congresso Teológico sobre o fenômeno Soufanieh, organizado pelo Padre Professor KHOURY, e realizado no Instituto de Teologia Borromeum, em Münster, onde 17 participantes se reuniram na manhã de quinta-feira, 12 de setembro de 1991. Antes das 10h, exsudou de uma imagem impressa de Nossa Senhora de Soufanieh, que o professor KHOURY carregava em suas mãos quando ele se sentou ao lado de Myrna, um líquido oleoso, em pequena quantidade, mas o suficiente para cobrir um terço da imagem nas dimensões de um cartão postal. Todos os presentes se revezaram segurando a imagem em suas mãos e, portanto, se asseguraram do fenômeno.

Enquanto os presentes discutiam o fenômeno e às vezes oravam, Myrna estava calma e alegre. Mesmo durante a conversa que tive com ela em inglês, no dia seguinte ela me deixou com uma impressão de alegria e um olhar realista para as coisas. Eu não tenho motivo para duvidar de suas qualidades e de sua natureza espiritual. Myrna é uma mulher comum, jovem e doce. Não tenho nenhuma razão para duvidar de alguma fraude ou mentira no fenômeno da exsudação de óleo.

Assinatura

Diretor da seção de teologia dogmática e história do dogma

Na página seguinte, assinatura e carimbo do Reitor da Faculdade de Teologia Católica na Universidade de Münster ".

III- NA ÁUSTRIA

Padre Professor Doutor Andreas RESCH:

Ele é o diretor do Instituto de Ciências dos Espaços Fronteiriços (Institut des Sciences des Espaces Frontalières), em Innsbruck. Já publicou dois livros sobre Soufanieh. Havia escrito anteriormente um artigo datado de 1/2/2006, do qual aqui está a tradução completa:

“Há 15 anos venho acompanhando os relatórios e exames sobre Myrna NAZZOUR, de Soufanieh em Damasco, focando minha atenção nas manifestações corporais que acompanham os eventos, nas experiências corporais, no conteúdo das mensagens já recebidas e na pessoa mesma de Myrna.

1. Manifestações corporais que acompanham os eventos:

O aparecimento do óleo que surgiu de início nas mãos de Myrna, em seguida sobre o Ícone da Mãe de Deus, conhecido pelo nome de Nossa Senhora de Kazan, que seu marido Nicolas trouxera de Sophia na Bulgária e que está impresso em um cartão medindo 6X6 cm.

Não foi apenas o ícone que exsudou o óleo. Algumas vezes, isso ocorreu em um grande número, até mais de mil reproduções do Ícone em diferentes locais. Como o óleo foi testado em laboratórios de diferentes países, e o resultado do teste é que se trata de azeite de oliva cem por cento puro, e que se trata de um material vegetal que não pode ser produzido por papel ou pelo corpo humano, essas exsudações de óleo revelam um caráter que vai além da natureza e, além do mais, porque se pode excluir qualquer trapaça. As gravações de vídeo confirmam a autenticidade das exsudações de óleo, de modo que a exsudação de óleo é considerada um fato real.

2. O sofrimento e sangramento:

O sofrimento e o sangramento fazem parte dos sinais que apareceram particularmente na quinta-feira da grande Semana Santa, e que desapareceram depois de algumas horas ou de alguns dias, constituem também um outro evento fora da natureza. As tomadas de vídeos, os documentos confirmados por fotos, os relatos de testemunhas diretas e os exames médicos internacionais, tudo isso confirma a verdade do fenômeno, embora seja necessário fazer referência às experiências

vividas por Myrna, para uma interpretação mais precisa. Mas o que importa para mim aqui é, em primeiro lugar, a confirmação do fenômeno.

3. O fenômeno espiritual: êxtases e mensagens:

Os êxtases que começaram em outubro de 1983, que duraram entre 8 e 90 minutos, têm, de acordo com os relatórios de especialistas e de testemunhas, as características de êxtases genuínos.

Quanto às manifestações vividas durante o êxtase, não podemos analisá-las senão pelo que Myrna disse sobre isso. Essas experiências têm uma qualidade pessoal particular, a ponto de ser impossível, exceto sob certas condições, compará-las com experiências análogas. Aqui tudo depende da concordância com as declarações da pessoa em causa.

4. As mensagens:

Compreendemos por mensagens os textos que Myrna recebeu durante os êxtases e as aparições da Virgem Maria diretamente e de Jesus Cristo indiretamente, sobre as quais ela falou após o êxtase ou a aparição. Aqui se manifesta ao lado da coesão das declarações, o conteúdo das mensagens, como um elemento para julgar o evento.

Quanto às manifestações corporais que acompanham o óleo, os estigmas e os êxtases, podemos nos referir, ao lado das palavras de testemunhas diretas, dos filmes assistidos e das análises clínicas e médicas. No que diz respeito às informações sobre aparições e mensagens, elas só podem ser acessadas através da pessoa que as experimentou ou recebeu. Do lado do conteúdo, não pude notar nas mensagens, erros de base, espirituais ou teológicos.

5. Personalidade de Myrna:

É por isso que considerei importante conhecer pessoalmente Myrna. Nossa primeira reunião aconteceu em LENZING em 2004. Então eu tive a oportunidade de convidá-la em 2005 para INNZRBRUGK na Áustria. Ora, durante as duas reuniões e entrevistas que fiz, eu pude me assegurar de seu equilíbrio psíquico e de sua seriedade religiosa.

É neste contexto que minha conversa com o Padre Professor Adel Théodore KHOURY é de particular importância. Porque como testemunha direta, ele foi capaz de responder às minhas perguntas adicionais, sobre o óleo, os estigmas e o êxtase, de modo que não tenho motivos para duvidar desse fato histórico.

Quanto à própria interpretação, ela só pode ocorrer na ampla gama de manifestações corporais concomitantes com eventos psíquicos, mensagens e comportamento de Myrna em sua vida. Daí a necessidade de reunir numerosos documentos que contêm declarações de testemunhas diretas, seja de especialistas ou de observadores informados.

Finalmente, quando se trata da influência de Myrna sobre seus ouvintes, há algo tranquilo. Suas palavras são equilibradas e sinceras. Myrna está convencida da autenticidade de suas experiências e de suas mensagens, convicção baseada na certeza interior que ninguém pode lhe tirar.

Finalmente, podemos aplicar a todos esses eventos extraordinários no quadro religioso, o que Jesus Cristo disse: "Pelos seus frutos os conhecerás".

Assinatura - em 1/2/2006 "

IV- NA COSTA DO MARFIM

Padre Raymond HALTER:

É um padre francês, carismático e exorcista, que animou por longos anos o famoso centro de peregrinação mariana da capital Abidjan. Ele publicou nas Edições O.E.I.L., 1992, em Paris, um ensaio de teologia mariana intitulado "*E o discípulo a levou para sua casa*". Neste ensaio, ele assume uma posição muito sincera em favor de Soufanieh nas páginas 177-178. Aqui, reproduzimos um texto escrito por sua mão sobre Soufanieh:

"28/5/1991

Como eu soube das aparições de Soufanieh na Síria? Eu não sei quem, um dia, me deu algumas folhas datilografadas e fotocopiadas, reproduzindo algumas mensagens recebidas por Myrna.

Então, um dia, descobri que o cineasta canadense André Rostworowski iria a Damasco para o 7º aniversário das aparições em 27 de novembro de 1989. Nesta etapa eu acabava de ser nomeado para o Santuário Mariano de Abidjan, na Costa do Marfim. A equipe de animação deste Santuário deveria desenvolver uma pastoral dando pleno lugar à Maria em um ambiente dominado pelo Islã. Então os eventos de Soufanieh assumiram uma importância particular para nós. Além disso, assim que apareceu o videocassete de André Rostworowski, nós o adquirimos.

Nós o apresentamos aos fiéis do Santuário na Sexta Feira Santa no prolongamento das Estações da Cruz e da Liturgia da Paixão. Muitas pessoas na sala, a grande maioria era de jovens.

Dois pontos me parecem particularmente marcantes. Primeiro as aparições de Maria e de Jesus acontecem em uma casa particular e com um casal cristão. Na Costa do Marfim, não entendemos muito bem a distinção entre católico e ortodoxo. Então Deus intervém no interior de um casal sem destruí-lo, pelo contrário, fortalecendo-o em sua unidade e fazendo-o progredir mutuamente para a santidade. Como a Sagrada Família de Nazaré, encontramos em Soufanieh uma espécie de consagração da família - que continua na importância dada à oração dentro da família.

Em seguida, o público ficou impressionado com os estigmas de Myrna e sua participação hoje mesmo nos sofrimentos de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja. Através destes sofrimentos, o Senhor e Sua Mãe ressoam seu apelo à conversão, à paz e à unidade.

Este vídeo impressionou muito os assistentes. Vários pediram que o reprisasse. Eu o exibi novamente como parte da preparação para a festa da Assunção. A frequência mais que dobrou, o que quer dizer que as línguas tinham divulgado na vizinhança.

Eu fiquei impressionado, no final da sessão, com o grande silêncio que acompanhou as pessoas que estavam se retirando. Um sopro tinha passado por eles. Os corações tinham visivelmente sido tocados. Agora as sementes podem germinar, para a colheita que Deus conhece.

Assinatura”.

V – NA IRLANDA

Padre Michel O'Carroll, C.S.Sp:

Conhecido teólogo, dirige a revista "Journal de l'Association des Deux Coeurs ", com sede em Saint-Brieuc, na Bretanha francesa. Dedicou à Soufanieh toda uma edição desta revista. Isso é de janeiro de 1999.

Ele encerra o editorial, dedicado à Unidade dos Cristãos, com este parágrafo muito significativo:

“Em nossos dias, uma extática recebe uma designação especial para trabalhar pela unidade. Esta é Myrna de Soufanieh em Damasco. O ícone de Nossa Senhora que ela honra, exala óleo, bem como suas próprias mãos e às vezes seu rosto. Quando acontece um grande evento pela unidade dos cristãos, como a celebração da festa de Páscoa na mesma data para ortodoxos e católicos, ela recebe os estigmas, com feridas visíveis nas mãos, na testa, nos pés e no lado do tórax. Ela mesma é um ícone vivo do desejo de Jesus de unificar Sua Igreja por meio dos corações. ”

VI- NA UCRÂNIA

Dr. Antoine ARJAKOVSKY:

Ele é professor da Universidade Católica Ucraniana e diretor do Instituto de Estudos Ecumênicos em Lviv. Ele mesmo é ortodoxo. Aqui está o seu testemunho completo, escrito em Lviv, datado de 13/4/2008:

“Em junho de 2007, nosso Instituto de Estudos Ecumênicos em Lviv, perto da Universidade Católica Ucraniana, organizou um retiro ecumênico no mosteiro greco-católico de Ouniv, a 50 km de Lviv. Tínhamos convidado o padre Jacques Ravanel, ex-presidente do Foyers de Charité e superior do Foyer de Charité de La Flattière, na França. Na verdade, no ano anterior, minha esposa e eu tivemos melhor compreensão, por intermédio dele, da importância da vida e da obra de Marthe

Robin. Por nossos próximos nós já tínhamos ouvido falar de Marthe Robin antes. Mas ficamos verdadeiramente tocados pelo testemunho deste sacerdote que dedicou sua vida à pequena Marthe. Então decidimos traduzir para o ucraniano e publicar o livro do Padre Peyrous sobre Marthe Robin por ocasião de sua vinda à Ucrânia. Guiado por Marthe Robin e na presença do Padre Ravanel, seu antigo pai espiritual, o primeiro retiro ecumênico em silêncio de Ouniv ocorreu, portanto, sob o alto patrocínio da Virgem Maria. Nós também convidamos o reitor do Seminário Ortodoxo de Lviv (Igreja Ortodoxa Autocéfala da Ucrânia), para que nossos alunos do Mestrado em Estudos Ecumênicos, aos quais este retiro se destina, se sentissem, segundo a visão de Marthe, em uma atmosfera de união.

*Depois dessa experiência muito feliz, minha esposa e eu voltamos ao Foyer de Charité em La Flattière em julho de 2007. Lá, passeando na livraria do Foyer, coloquei minhas mãos sobre o livro de Joachim Bouflet, *Faussaires de Dieu*, publicado no Presses de la Renaissance em 2007. Foi aqui que descobri pela primeira vez o fenômeno de Soufanieh. Fiquei feliz ao ler da pluma deste grande e, por vezes, muito crítico, especialista nas aparições marianas, que eventos sobrenaturais ocorrem em Damasco desde 1982, sendo profundamente eclesiais. Eu também soube que o arcebispo católico sírio de Nisibe havia reconhecido a autenticidade do fenômeno. Isso me interessou porque na década de 1980, quando eu era estudante em Paris, eu tinha ouvido falar de uma história de exsudação de óleo das mãos de um libanês, cujo primeiro nome era Bassam, que morava com um rico burguês no 16º. bairro. Lembrei-me até de ter lido um texto do querido teólogo ortodoxo Olivier Clément, muito favorável a este Bassam. Mas, um pouco mais tarde soubemos que este homem era apenas um charlatão que queria extorquir dinheiro para seu mestre. Em Soufanieh, nada é assim, segundo Joachim Bouflet. A oração continua, desde 1982, na maior gratuidade.*

Eu estava animado com esta leitura. Fiquei surpreso quando, tendo deixado La Flattière e tendo chegado ao santuário mariano de La Salette, o próximo passo em nosso roteiro de verão na França, seu reitor Pe. Louis de Pontbriand me fala muito rapidamente, e primeiro, do livro de Joachim Bouflet, falando muito bem dele. Eu tomei isso, a princípio, por uma coincidência muito natural em um lugar mariano. Mas qual foi a minha surpresa quando mal cheguei à próxima fase do nosso percurso, o mosteiro beneditino de Nossa Senhora da Santa Esperança, perto de Troyes, e lá o

Padre Bertrand Jeuffrain, superior e bibliotecário da comunidade, me convida ao seu escritório onde descobri na pilha de livros, que ele estava prestes a se desfazer, o livro do Padre Elias Zahlaoui sobre Soufanieh! Tendo sentido meu espanto misturado com interesse, o padre Bertrand imediatamente me entregou o livro.

De volta à Ucrânia, impressionado com essas coincidências, mergulhei na leitura do livro, muito preciso e comovente ao mesmo tempo. Eu entendi enquanto avançava na minha leitura, que havia vídeos sobre os acontecimentos de Soufanieh (exsudação do óleo do ícone, depois das mãos de Myrna, estigmas etc.). Eu corri então ao Google-Soufanieh e aí descobri o excelente site de Gabriel Berbérian, www.soufanieh.com. Rapidamente consegui adquirir os DVDs em francês sobre Soufanieh graças à associação Rassemblement à Son Image. Depois de uma semana minha decisão foi tomada. Escrevi uma carta-convite ao padre Elias Zahlaoui e à Myrna Nazzour para o próximo retiro ecumênico do nosso Instituto em 2008.

Também decidi fazer uma versão ucraniana do filme francês sobre Soufanieh. Eu mandei a carta para Gabriel Berbérian como alguém joga uma garrafa no mar. No final de agosto exultava de felicidade: a resposta de Damasco foi positiva.

Padre Elias Zahlaoui, Myrna Nazzour e Gabriel Berbérian (um armênio do Egito, morando no Canadá, que se tornou o webmaster de Soufanieh) viajaram para Lviv entre 4 e 13 de abril de 2008 para participar de nosso segundo retiro do Mestrado em Estudos Ecumênicos da Universidade Católica Ucraniana e da Universidade Nacional de Lviv. Por mais de uma semana, todos aqueles que conseguiram abordar essas três pessoas foram tomados de um entusiasmo crescente. Meus colegas, minha pequena família, os representantes da Igreja Greco-Católica Ucraniana e da Igreja Ortodoxa Autocéfala Ucraniana, os membros da Universidade Católica Ucraniana, foram muito marcados pela mensagem de fé, de amor e de unidade transmitida pelos nossos convidados sírios e canadense. Os organizadores desta visita puderam vivenciar tantas dificuldades incomuns e soluções igualmente inesperadas para essas dificuldades. Assim, por exemplo, o original da carta convite oficial do governo ucraniano necessário para cruzar a fronteira ucraniana (que absolutamente teve que ser adicionada ao convite do Bispo católico grego de Lviv, Mons. Hlib Lonchyna, devido à cidadania das pessoas convidadas), esta carta, portanto, enviada há muito tempo da Ucrânia para a Síria, só alcançou seu

destinatário graças a um telefonema no último minuto, quinze minutos antes do fechamento do escritório da DHL em Damasco, na véspera da partida planejada por nossos hóspedes.

Eu poderia me expressar por muito tempo sobre todas as graças recebidas durante esta visita e sobre a nossa grande gratidão pelo testemunho de nossos novos amigos da Síria e do Canadá. Estou pensando em particular naqueles 40 alunos que, ao final do retiro, todos testemunharam o quanto o testemunho de Myrna e de Zahlaoui os havia tocado e permitido, para alguns deles, responder a perguntas que se faziam há muito tempo. Eu só desejo através desta história dar um exemplo, entre outros, das formas utilizadas pela Providência de Deus (e eu suspeito que Marthe Robin não é estranha a tudo isso) para permitir que aqueles que desejam seguir a Cristo e conhecer melhor Sua Mãe se aproximem de Um e do Outro ".

VII- NOS ESTADOS UNIDOS

Padre Robert FOX:

Este teólogo é muito conhecido nos Estados Unidos. Colaborador da Madre Angélica, do Canal Católico ETWA, fundador e diretor da Revista "Mensagem da Família de Fátima", autor de cerca de quarenta livros de teologia, ele veio a Damasco com um propósito específico: tornar conhecido Soufanieh. Ele acabou publicando um livro com o título significativo: "Luz do Leste ", publicado em 2002.

Ele me pediu para escrever o prefácio. É este prefácio que eu mesmo, permita-me apresentar aqui, para falar da posição deste teólogo americano. Eu o reproduzo na íntegra:

"Caro Padre Robert FOX,

Você me pediu, com fé e humildade, para escrever um prefácio para o seu livro.

Concordo com seu pedido com fé e humildade também.

Com fé, pois o sacerdócio de Jesus nos une.

Com humildade, porque você que é um padre conhecido em toda a América, você me pediu um prefácio, enquanto eu sou o grande desconhecido.

Caro Padre,

Antes de mais nada, agradeço ao Senhor por conduzir seus passos a Damasco, em um momento excepcional, um dia após o ataque de 11 de setembro ao Centro Comercial em Nova York.

Agradeço também ao Senhor por ter colocado em seu coração o grande desejo de escrever um livro sobre o que Ele operou e opera por Sua Santa Mãe, no distrito de Soufanieh em Damasco, até os confins do mundo.

Numerosos são aqueles que vieram a Damasco antes de você e descobriram, com espanto e ação de graças, os acontecimentos extraordinários de Soufanieh. Eles vieram da França, da Alemanha, da Itália, do Canadá, da Holanda, do Taiti, dos Estados Unidos, do México, da Dinamarca e, claro, de todos os países árabes. Mas muito poucos escreveram alguns artigos. Devo citar especialmente o padre LAURENTIN.

Quanto a isso, no entanto, há duas exceções. Primeiro, o jornalista francês "Christian RAVAZ" que escreveu um pequeno livro em 1988, intitulado "Aparição de Jesus e de Maria em Damasco". Depois o padre alemão, de origem libanesa, Adel Théodore KHOURY, que escreveu um pequeno livro com o título "Um Sinal do Céu" (1989).

Quanto a você, padre, você quis escrever um livro exaustivo que alcance os americanos antes de tudo, para depois alcançar todas as pessoas que falam inglês.

Eu sei que você tem um público grande e seguro nos Estados Unidos, em círculos eclesiais e teológicos, graças aos seus livros que ultrapassam os quarenta e também graças ao Canal Católico universal, fundado pela Madre Angélica. Isso dará ao seu testemunho o poder de alcançar um número incontável de pessoas.

Ora, se pode ignorar que nosso mundo contemporâneo sofre de uma rejeição teimosa ou forçada de Deus e, ao mesmo tempo, de uma sede inalterável e ardente por Ele?

Isso explica a importância do seu testemunho sobre Soufanieh.

Caro Padre,

Agradeço e agradeço ao Senhor, por sua brilhante preocupação em buscar fatos, a partir de diferentes fontes. Você não excluiu nenhuma referência concernente, seja ela eclesial, científica, cultural, social ou familiar.

Graças aos textos escritos e oficiais, graças também às palavras gravadas das próprias bocas destas pessoas, você prova toda a medida da sua fidelidade e da sua objetividade na maneira como você trata Soufanieh.

Diríamos que você é um duplo fiel e novo deste sacerdote excepcional que o Senhor escolheu para cuidar de Soufanieh por muitos anos, com amor e fidelidade excepcionais: Padre Joseph MALOULI.

Agradeço ao Senhor por isso e agradeço a você por isso. Isso explica a grande alegria que eu sinto pelo seu livro.

Devo também agradecer ao Senhor e a você mesmo, pelo alegria extra que me dá.

Querido Padre,

Você é um padre. Você dedicou grande parte de sua missão às aparições de nossa Mãe Maria em Fátima em Portugal, e dedicou sua vida para espalhar sua mensagem em todo o mundo.

E você vem à Damasco e faz a conexão espontaneamente e teologicamente entre Damasco e Fátima.

Você teve mais do que sucesso nesta conexão.

Teve sucesso ao nível do apelo comum do Céu em Fátima e em Damasco pela santificação da família e de seus membros, para que se tornem construtores da grande família que é a Igreja, construtores de Sua Unidade e Suas poderosas testemunhas, em meio a um mundo que cresce na opacidade materialista, na arrogância e na pobreza espiritual e material.

Você também teve sucesso em sua afirmação sobre a importância da ligação entre Fátima e Damasco.

Pois não há nenhum acaso ou ... suposições na escolha do Senhor quanto às pessoas e aos lugares.

Só Ele sabe tudo, planeja e age ...

Ao homem só cabe corresponder ou ... recusar.

O Senhor escolheu durante a segunda década do século 20, a pequena aldeia de Fátima.

E Ele escolheu durante a 2ª década do final do mesmo século a cidade de Damasco.

Fátima destaca um grande nome no Islã, e o que aconteceu lá contém uma chamada insistente da Virgem Maria ao mundo, em vista de um retorno a Deus na humildade, na oração, no amor.

O nome de Damasco está visceralmente ligado ao Cristianismo primitivo, por causa do apóstolo Paulo, visto que ele está ligado a um Islã que mostrou tolerância durante séculos.

Mas o que aconteceu e o que está acontecendo no humilde bairro de Soufanieh, chama o mundo inteiro a retornar a Deus na fé e no amor universal. Ele também chama todas as famílias, onde quer que estejam na terra, para a santificação prática e diariamente, para que a humanidade se torne uma família, crente e amorosa, que reúne todas as famílias santificadas, de modo que todas compõem uma igreja única que testemunha com força em favor de Jesus, o único Redentor.

A Virgem Maria é a Mãe do Oriente, que Deus escolheu dentre todas as mulheres e meninas do mundo, para que ela abra as portas fechadas no Oriente e no Ocidente, para que ela derrube os muros que só ficam entre o Leste e Oeste, para que

ela reúna todos os filhos de Deus em todos os lugares e em todos os tempos e para que permita que toda a humanidade se torne uma família que eleve suas vozes múltiplas e únicas ao Único Pai Celestial ...

Não é disso que a humanidade precisa hoje, mais do que qualquer coisa?

Caro Padre Robert,

Tudo isso, você disse em seu livro, com alegria, simplicidade e clareza, em um estilo estudado que gosta da repetição crescente em torno do núcleo sólido da verdade.

Uma das coisas mais simpáticas desta agradável repetição foi o que você disse sobre o Ícone-Mãe de Nossa Senhora de Soufanieh, quero dizer Nossa Senhora de Kazan. Você contou sobre sua história triunfal na Rússia, sua perda e sua redescoberta, a sua estada sob a égide de Nossa Senhora de Fátima em Portugal, o projeto de seu retorno à Rússia. Ora, em tudo isso estão refletidas magníficas dimensões teológicas, seja no nível estrito da Igreja, seja no nível ecumênico ou no nível da fé em geral. Sem rodeios, você apontou todas essas dimensões, às vezes com força, outras vezes com uma sutileza tornada necessária pelas circunstâncias presentes, principalmente ao nível das relações entre Oriente e Ocidente.

Caro Padre Robert,

Eu não posso, como um padre católico árabe, um filho da cidade de Paulo, Damasco, não ressaltar um ponto que caracteriza seu livro, quero dizer sua sinceridade em testemunhar a favor dos fiéis da Igreja Árabe hoje, bem como dos filhos de Damasco - e através de Damasco em favor dos sírios, bem como dos cristãos e dos muçulmanos que habitam todo o Oriente Médio. Você não hesitou em dizer o que descobriu aqui, no nível da espontaneidade humana, e afabilidade desprovida de qualquer agressividade, tanto quanto da fé profunda e da abertura moral.

Existem outros pontos importantes em seu livro que merecem uma longa meditação. Mas prefiro deixar aos seus leitores a alegria de descobri-los por si próprios.

Só preciso ressaltar um ponto, que considero de primeira importância em seu testemunho.

É a sua afirmação, calma e assídua, sobre a permanência da oração em uma gratuidade total, por 20 anos, na modesta casa da Virgem em Soufanieh.

Fiquei muito feliz em notar que você, em várias ocasiões, destacou o fato de que esta oração tem unido, desde o primeiro dia até hoje, lado a lado, Cristãos e Muçulmanos, que vieram com respeito, humildade e confiança, para pedir à sua Mãe, a Virgem Maria, a graça da paz, do amor e da unidade, para eles e para o mundo inteiro, incluindo seus inimigos, superando assim, dia após dia, tudo isso que se acumulou neste Oriente árabe, de injustiças, de ódio e de sofrimento.

Agradeço este precioso testemunho, escrito por você, padre americano, nestes tempos precisamente.

Peço a Cristo Jesus, por intercessão de sua Mãe, a Virgem Maria, que faça o seu testemunho se tornar uma nova voz capaz de despertar aqueles que estão sendo afogados nas miragens do mundo, essas miragens construídas sobre a vaidade da ciência, sobre o apetite pelo poder e sobre a deificação do dinheiro e do prazer.

Que o seu testemunho desperte uma grande multidão, para que ouçam as primeiras palavras ditas pela Virgem em Soufanieh, para todos os seus filhos na terra:

"Minhas crianças,

Lembrem-se de Deus

Porque Deus está conosco! "

Que o seu testemunho também desperte uma grande multidão para ouvir as últimas palavras ditas por Jesus em Soufanieh, dirigidas a todos os seus irmãos redimidos por Sua redenção:

"Lembrem-se de que eu sou a causa da sua existência na terra,

E a causa da sua felicidade no céu ".

Em conclusão, só posso lembrá-lo do que Jesus disse a Myrna na noite de 26/11/1987:

"Minha paz em seu coração,

Será uma bênção para você e para todos aqueles que colaboraram com você "

Amado Padre e Irmão Robert,

Que o Senhor te recompense! "

VIII- NA ITÁLIA

No nível da Itália, não houve declaração teológica, apesar de numerosos artigos que foram publicados em diferentes periódicos teológicos católicos.

No entanto, houve quatro iniciativas teológicas práticas que merecem destaque, vindos de personalidades notáveis e todas diferentes uma da outra. Eu as relato em ordem cronológica.

1) Padre Enzo LODI

A primeira é uma carta escrita por um professor de teologia ao padre Joseph MALOULI, datada de 12/10/1990. Este é o Padre Enzo LODI, do seminário regional em Bolonha. A carta está escrita em francês. Eu a reproduzo textualmente:

"Rev. Padre Malouli

Esperei até o final das férias para enviar a tradução italiana das mensagens de Myrna, que compartilhei com meus amigos. Todos reconhecem a simplicidade e o interesse dessas mensagens, que - como você assinalou – olham especialmente para a família e para a unidade dos cristãos. Agradeço novamente por seu acolhimento fraterno em Soufanieh e pela oportunidade de ter experimentado este fenômeno sobrenatural que, como os outros, agora faz parte da estratégia mariana de conversão de nosso mundo perdido. Eu mantenho a imagem do Santa Virgem que recebi do marido de Myrna, orando com outros por ela e por sua difícil missão. Se você tiver a gentileza de me responder, gostaria de saber se a Santa Virgem apareceu novamente para Myrna, sendo que deu a última mensagem em 14 de abril. Os eventos das últimas semanas parecem confirmar a importância dessas mensagens.

Aproveito para lhe enviar com o texto das mensagens - ainda à espera dos outros que lhe enviarei ainda traduzidos - um pouco meu artigo em reconhecimento pela sua amizade.

Com o meu amigo italiano, saúdo-vos e recomendo-me às vossas orações, assim como às de Myrna, pela mediação de Maria, dentro da qual estaremos unidos novamente no futuro”.

2) O teólogo Nicolas BUX

A segunda iniciativa também é uma carta escrita em 9/4/1998, em italiano do teólogo Nicolas BUX, vice-presidente e professor de teologia do Instituto Bari de Teologia Ecumênica. A carta é endereçada a mim. Aqui está ela em uma tradução textual:

"Reverendo-padre,

Nos conhecemos há alguns anos em Soufanieh, com a presença do Bispo ACCOGLI, que na época era Núncio Apostólico.

Agora eu informo que o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Bari fará uma peregrinação à Síria, com um grupo de trinta pessoas, padres e leigos, de 16 a 23 de outubro. Eles ficarão em Damasco no sábado, dia 17.

Pedimos por carta para encontrar os Patriarcas HAKIM e HAZIM.

Pedimos que poder visitar na manhã do dia 17, Nossa Senhora de Soufanieh, e possivelmente para conhecer Myrna e Nicolas.

É possível? E ao mesmo tempo ser guiado por você?

Enquanto aguardo a confirmação, saúdo-vos cordialmente no Senhor. "

3) Bispo Luigi ACCOGLI

A Terceira Iniciativa é muito mais impressionante: é a construção do Centro Ecumênico Nossa Senhora de Soufanieh – Padre Pio "na Via Aurelia, em Roma, pelo

ex-Núncio Apostólico em Damasco, Dom Luigi ACCOGLI. Este Centro foi inaugurado em 15/10/1999, na presença de cardeais, bispos, a imprensa italiana e francesa e uma multidão numerosa. Myrna estava lá e o óleo exsudou de suas mãos durante a cerimônia de inauguração.

4) Na Eslováquia

A quarta veio até nós, Myrna e eu, em nossa viagem missionária à Eslováquia, durante o mês de agosto (5-10) de 2009. Foi para nós uma surpresa muito boa. Na verdade, durante a audiência concedida a nós pelo bispo latino de "KOŠICE", Sua Excelência Mons. Alojz TKÁČ, nós soubemos que os organizadores da visita de Myrna à Eslováquia, que a pedido do próprio bispo, se contactou Roma para saber se não havia obstáculo ou qualquer objeção à sua turnê na Eslováquia. A resposta veio oralmente, diretamente ao bispo, dando o "Nihil obstat".

IX- NA DINAMARCA

Dr. Niels Christian HVIDT:

Ele é um teólogo católico dinamarquês, um convertido do protestantismo. Ensina teologia em Roma e nos Estados Unidos. Ele veio à Soufanieh duas vezes. A segunda vez foi com a equipe médica escandinava liderada, na Semana Santa de 2004, pelo Professor Cardiologista Cirurgião Knut KVERNEBO. Ele acaba de publicar um livro no qual dedica um capítulo inteiro, onde não poderia ser mais positivo, à Soufanieh. Cito um texto dele redigido em inglês e datado de 14/07/2004. Eu o traduzo literalmente:

"A quem interessar possa.

Em 1993, tive a sorte de conhecer Myrna pela primeira vez, durante uma viagem de pesquisa à Síria, com a Faculdade de Teologia de Copenhague. Eu tinha lido muitos artigos sobre isso antes. Fiquei muito impressionado pela mensagem que ela traz ao mundo, especialmente no que diz respeito à unidade da Igreja Cristã.

Eu antes pertencia à Igreja Luterana e aderi à Igreja Católica. Mas tenho um amor profundo por ambas as Igrejas. Eu ensinei teologia do movimento ecumênico

por muitos anos em Roma. Deste modo, esta promessa em favor da unidade dos cristãos me é muito cara. Na missão que Myrna recebeu, essa insistência na reconciliação entre os cristãos, torna-se mais urgente pela própria insistência do Senhor e de sua Santa Mãe, insistência clara e adequada a todos, porque a unidade é realmente uma das prioridades do Espírito Santo em relação à Igreja atual.

A importância desta mensagem ganha ainda mais relevo, graças ao surgimento das feridas de Jesus no corpo de Myrna, de forma singular quando a Páscoa é comemorada na mesma data.

Visitei Myrna novamente durante as férias da Páscoa de 2004. Desta vez eu estava na companhia de uma equipe de cientistas escandinavos, incluindo médicos, psicólogos e técnicos. O objetivo desta equipe é estar presente, investigar, documentar, de um ponto de vista puramente científico, o que pode acontecer novamente durante a Páscoa deste ano, pois a data do festa é comum.

É sabido que uma ferida apareceu novamente, desta vez acima do coração, seguida por uma mensagem comovente que diz respeito ao coração trespassado de Jesus. Myrna e sua família colaboraram de uma forma incrível. Seu lema era claro: não temos nada a esconder. Se eles querem vir, deixe-os vir. Os resultados deste estudo estão em rota de análise. Eles estarão disponíveis ao público na forma de um ou dois artigos.

A Páscoa de 2004 foi verdadeiramente uma das experiências pascoais mais dinâmicas tanto no plano da vida quanto no plano do modo em como o Senhor cumpre sua obra desde a crucificação até a Ressurreição, e por isto o quanto Ele quer que nos envolvamos mais no mistério de Sua Ressurreição.

Eu oro para que a mensagem de Soufanieh e o seu trabalho possam alcançar e fortalecer muitas almas em busca da Paz de Cristo, do Seu Amor e da Sua Verdade.

Em união de oração. "

X- NA BÉLGICA

Padre Patrick BALLAND:

Padre Patrick veio do Protestantismo para a Igreja Católica Romana. Ele é o moderador da "Fraternité Marie-Gabrielle", que é um movimento católico internacional de oração pela unidade dos cristãos.

Seu testemunho, datado de 06/11/2007, é certamente longo, mas de uma riqueza excepcional. Achei necessário reproduzi-lo na íntegra:

“Testemunho sobre Soufanieh

Ex-pastor da Igreja Nacional Protestante de Genebra (calvinista), agora Padre católico romano. Dando tudo para a unidade há mais de 20 anos.

Eu quero dar glória a Deus pelas graças extraordinárias que foram concedidas a Myrna Nazzour em Damasco por 25 anos.

Meu caminho espiritual e eclesial foi marcado por estes dois fatos principais:

O amor pela Eucaristia, fundamento da Igreja, a veneração à Maria, Mãe de Deus sempre Virgem.

Como pastor, já estudando na Faculdade de Teologia de Genebra, eu era literalmente absorvido, arrebatado, pelo mistério eucarístico, que não faltava para conduzir a grandes batalhas espirituais.

Frequentemente participando de retiros em um mosteiro trapista no Drôme Provençale em Aiguebelle na França, participando da missa dos monges pela manhã, não pude deixar de dizer em meu coração: "É isso"!

A veneração [à Maria] representou muitos problemas para mim: no meu amor pela Santíssima Trindade não sabia onde colocá-la. Eu reconhecia totalmente seu papel na história da Redenção, mas integrá-la totalmente em minha oração foi difícil.

Por muito venerá-la, ela acaba ofuscando seu Filho e Senhor, o Único Mediador e Salvador entre Deus nosso Pai e os homens.

O Ofício das Completas Cistercienses termina com a canção de SALVE REGINA, uma muito bela melodia gregoriana.

Uma noite, quando eu estava em Aiguebelle, durante o silêncio que se segue a esta música, muito delicadamente, Nossa Mãe veio dentro do meu coração e me disse: 'Eu, por amor a meus filhos, vi o sacrifício eucarístico ao pé da cruz!'

Sim, Maria está sempre ao lado de seu Filho, o Cristo, Dom do Pai no Espírito Santo.

Sim, Maria é uma figura esplêndida da Igreja, Esposa Imaculada de Cristo.

Sim, Maria é a porta-voz do Verbo que se fez carne, por quem tudo foi criado.

(Prólogo de João), que veio em nossa carne através de sua carne. Maria, que nunca cessa de nos levar no coração de seu Filho, a fim de dar a viver o Amor incomensurável que une o Pai e o Filho, e cujo Espírito Santo é a canção que emana desta Comunhão. Melodia de amor mais poderosa do que qualquer coisa, o Espírito Santo, derramamento deste Amor, é o Espírito de Amor que fecundou o ventre de Maria, o sim perfeito, porta da salvação.

Pouco antes de nossa transição para o catolicismo, minha esposa e eu ficamos em uma nova comunidade na Suíça francesa ligada particularmente a Medjugorje.

Temos sido testemunhas privilegiadas de ver como nossa Mãe esteve ao lado de tanto sofrimento na Bósnia Herzegovina, sejam católicos, croatas, sérvios, bósnios, muçulmanos.

Em 11 de junho de 1992, recebemos o sacramento da confirmação que nos torna, minha esposa, meus quatro filhos e eu, filhos da Igreja Católica Romana.

Momento forte, de alegria e de dor! Estou deixando meu ministério pastoral que amei, nós não encontramos nada e, ao mesmo tempo, toda a Igreja nos dá o dom das suas riquezas. Sim, vivo o escândalo da Divisão em minha carne. O sacerdócio queima meu coração, mas eu quero me entregar completamente ao discernimento de minha mãe a Igreja.

No final de agosto de 1993, fomos com minha esposa e meu filho Jean-Raphaël para Medjugorje.

Momentos inesquecíveis! Enquanto o canhão ruge a 15 km de distância, as vozes das crianças recitam o rosário em croata, é como uma canção de doçura, tão cheia de Paz. Eu vi oficiais das forças da ONU chorando!

Eu encontro o Padre Slavko que me garante que chegará o momento da minha ordenação sacerdotal.

Mas que encontro com Maria, Mãe do Verbo, que disse aos seus filhos: "O que você fez com a Palavra do meu Filho, você esqueceu a Palavra do Meu Filho!", Digo a mim mesmo: "Aqui está uma Virgem bem protestante!"

Um momento forte que aumenta ainda mais o meu Amor pela Unidade da Igreja.

Amo muito a Igreja, apesar de toda a sua pobreza e sobretudo com todas as suas riquezas. Se pudéssemos nos apoderar, acolher tantos tesouros de Amor que nos dá a Igreja! Sim, a Igreja Oriental, do mundo eslavo, da África, da Índia, da Ásia, do Ocidente sempre em toda parte, Via do coração de fogo do Amor Eucarístico, do sacrifício do Amor Eucarístico.

No outono de 1994 me tornei capelão católico da Universidade de Friburgo na Suíça, como teólogo leigo. Eu o serei por 10 anos, com muita alegria e pela colaboração maravilhosa com os padres dominicanos.

Eu sou chamado para assumir a responsabilidade dos grupos de oração no cantão de Friburgo e na Suíça Francesa, encarregado pela organização de um grande encontro ecumênico, católico, protestante, evangélico, é com irmãos católicos que devo lutar para fazer um workshop sobre Marie! Finalmente eu ganho e o workshop será particularmente rico na partilha fraterna em torno da figura única de Maria, Serva, Mãe, Rainha. Meu Deus, por que ela é tão pouco conhecida? Maria, jovem de Nazaré, serva, escrava (doulos em grego) do Amor, mas viva, ousada, sempre em movimento, sempre alerta, que nos coloca sempre em movimento, sempre em visitaçã, nos chamando para sermos Seus portadores das Boas Novas do Evangelho.

Em 1995, alguns amigos me deram uma fita de vídeo contando a história das aparições em Soufanieh, este pequeno distrito de Damasco.

Não sei por que eu, que estou sempre atento ao rigor do discurso teológico, sou tocado intuitivamente, sim, porque no Ocidente somos tão desconfiados em relação ao mundo árabe!

Então, sim, no mundo árabe e muçulmano, Nossa Mãe, ao que parece, está visitando uma jovem mãe de família, muito simples, e lança um apelo à Unidade do Corpo de seu Filho, o Cristo Jesus.

No meu coração uma voz ecoa: um dia você deve ir à Soufanieh.

Janeiro de 1998. Finalmente! Monsenhor Pegue meu bispo, envia oficialmente meu pedido de acesso ao sacerdócio para a Congregação para a Doutrina da Fé.

Abril de 2001, seguindo o apelo dirigido a mim por Monsenhor Bagnard, Bispo de Belley-Ars: "A sua vocação é a unidade, você é chamado a fundar um movimento de oração pela Unidade! ", foi fundada efetivamente no Convento de Nostra Signora Di San Giuseppe (trapista) em Vitorchiano, a 80 km ao norte de Roma, a Irmandade Maria-Gabriella, com a assinatura da carta de fundação, após algumas pequenas correções do Bispo Duprey, pelo então Secretário do Pontifício Conselho para Unidade Cristã.

A Fraternidade leva o nome de uma pequena trapista, do Convento de Grottaferrata, perto de Roma, que morreu em 1939 aos 25 anos, depois de ter dado tudo pela unidade da Igreja, apaixonada como era por Jesus na Eucaristia.

No final de agosto de 2001, (somos então 4 membros) Cardeal Kasper, Presidente da Pontifício Conselho para a Unidade, dá-nos o seu apoio incondicional!

A Fraternidade decola e continua a acolher novos membros, monges, freiras, padres diocesanos, leigos, casais, tanto homens como mulheres, que na realidade de sua vida espiritual, onde quer que estejam, fazem totalmente sua a oração de Cristo Jesus: "Que eles sejam UM ... para que o mundo creia ...!" (Jo 17, 21 ...) se unindo pela oração à oferta desta pequena trapista da Sardenha, beatificada pela sua santidade Papa João Paulo II em 25 de janeiro de 1983, que agora é a Beata Maria-Gabriella da Unidade (1914-1939).

Até hoje, a Fraternidade se estende de Moscou à África passando pelo Canadá. "Que bom o Senhor é!", como gostava de dizer a Beata Maria-Gabriella.

Abril de 2005, passando pelo convento de Valserena, perto de Livorno na Itália, eu conheci quatro irmãs trapistas que são chamadas a fundar um mosteiro na Síria.

Ao mesmo tempo, no dia seguinte ao nascimento para o céu de nosso santo Padre João-Paulo II, dois membros da Fraternidade Maria-Gabriella, um irmão da comunidade das Bem-aventuranças, e um padre, deixam o monte São Michel na França rumo à Jerusalém, a pé, sem dinheiro, sem celular, inteiramente abandonados à Providência, rezando pela Unidade e pela Paz.

Antes, em 9 de maio de 2004, Sua Santidade João Paulo II assinou o decreto, mediante apresentação do processo pelo Cardeal Ratzinger, autorizando Monsenhor André-Mutien Léonard, bispo de Namur, a me ordenar padre católico romano com dispensa do celibato, por ser casado, mas sem qualquer outra restrição.

Em 26 de junho de 2005, fui ordenado na Catedral de Namur com outros 5 padres do Seminário de Namur - 127 padres ao nosso redor – Momento de ENORME emoção - Sou sacerdote pela unidade e nomeado pároco de uma pequena paróquia próxima ao meu ministério para a Fraternidade e a Unidade!

Março de 2006, nossas quatro irmãs, trapistas de Valserena, são instaladas temporariamente em um apartamento em Alepo, e nossos dois peregrinos se aproximam de Damasco, com quase 7000 km nas pernas!

Eu voou para Alepo para encontrar essas quatro irmãs pelas quais sou responsável pelo acompanhamento espiritual. Eu visito as diferentes comunidades da igreja em Alepo. Eu descobri o Oriente - choque - charme - me sinto como um peixe na água.

Depois, tomo o ônibus para percorrer as estradas que separam Alepo de Damasco.

Chego em Damasco a tempo de levar minha bagagem até o Santuário de São Paulo e encontrar meus dois peregrinos; um amigo nos leva às 17h para Soufanieh.

O sonho se torna realidade, sem eu perceber o que está acontecendo comigo !!

A área de recepção: quarto - pátio interior típico de Damasco, muito simples, em um canto, sob o vidro, o famoso cartão postal com um recipiente embaixo. A Iconografia oriental, bizantina, está lado a lado com imagens da piedade ocidental; e desta mistura emana uma harmonia, uma paz, uma doçura, própria dos lugares marianos.

Para mim, o choque é ver e ouvir na cultura árabe, a língua árabe sendo portadora do Amor do Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo.

Recitação do Rosário, canto, como em qualquer paróquia do mundo. Exceto que aqui, o avô anda ombro a ombro com a criança, o jovem, o jovem adulto e as canções ressoam um ar nostálgico, sempre em tom menor, como é a música oriental.

Maria - Jesus, Jesus - Maria, este é o centro da oração. Fazemos o sinal da cruz, à maneira ocidental, oriental - mesmo que o nome apareça pouco. Se houver Filho, existe o Pai, e se existe Maria e o Filho, como não acolher o Espírito Santo?

Em terras muçulmanas, o resto da terra cristã que se enraíza nos fundamentos da Igreja, a fé esculpe o seu caminho com delicadeza, centrada em todo o Amor do qual é portador Jesus – o Cristo.

A oração termina, Myrna entra rapidamente, como qualquer mãe de família. Mas o rosto de Myrna - parece bastante extraordinário, todas as pessoas que tiveram a graça de uma visita excepcional de Nossa Senhora, refletem isso nas características do rosto, simplicidade, harmonia, suavidade - o rosto de Myrna, o olhar de Myrna só deixam transparecer as visitas particulares de Nossa Mãe.

Eu me apresento. Sim, com um sentimento de que o mesmo amor nos liga, como se já nos conhecêssemos - na Igreja, em Maria, em Cristo.

Apresento a ela um pequeno ícone da Bem-Aventurada Maria-Gabriella com uma explicação em árabe.

Espontaneamente, ela grita do coração: "Mas ela é minha irmã!". A imensidão da comunhão dos santos!

O que poderia haver em comum entre esta trapista, nascida em Dorgalé em Sardenha, morta aos 25 anos, não tendo visto quase nada além de sua ilha e de seu convento perto de Roma, e esta mãe de uma família de Damasco?

Compartilhamos sobre a unidade, a peregrinação de meus dois companheiros e ela me convida a voltar à noite às 21h com meus dois peregrinos, a fim de testemunhar nossa jornada ao grupo que se reúne todas as terças-feiras.

Então, à noite nos encontramos neste pequeno pátio, uma sala interior tão típica. Não há mais espaço livre, impressionante! Canções, orações e sou convidado

a dar meu testemunho. Eu não gosto de ficar pensando em mim mesmo. Eu deixo falar meu coração e meu coração adora falar da Igreja Única de Cristo, do escândalo da divisão e do que surge de esperança deste povo cristão na Síria, deste povo Sírio tão rico e querido por Nossa Senhora.

Sim, este lugar é como um cenáculo. Todas as religiões estão presentes. Mas quem pode dizer quem é greco-católico, ortodoxo, maronita, caldeu, muçulmano? São homens e mulheres, tão diversos, de múltiplos horizontes, atraídos, magnetizados, pelo mistério de uma presença tão amorosa.

Sim, é verdade. A Mãe de Deus é especialmente venerada em todo o Médio Oriente. Cada festa mariana reúne multidões, quando as mãos se estendem, quando as mães estendem seus filhos para o ícone ou a estátua da Virgem em cada procissão.

Em Soufanieh, a irrupção de Maria, Mãe da Igreja, através de Myrna, se deixando visitar como uma Isabel por Maria sua prima que carrega dentro dela Emmanuel, é como um chamado para realmente voltarmos nosso olhar para além de Maria, a fim de que nós possamos dizer a nós mesmos, como Isabel: " "Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?"(Lc 1,43).

As primeiras palavras para Myrna nesta nova Visitação, não são: "Lembre-se de Deus!". E sim, aquela que você ama é a serva do Filho dado pelo Pai, Jesus Cristo.

No final da reunião. Encontro e partilha tão ricos, uma sede de unidade, surpreendente, Myrna me pergunta se posso voltar para celebrar a missa às 18 horas na quinta-feira.

O que dizer, se não for um enorme sim. Eu, o ex-pastor, "jovem padre", me encontrar em Damasco, em Soufanieh, celebrando a Santa Missa!!

O que posso dizer, senão minha pobreza, minha indignidade! Mas também sinto que Myrna, em sua imensa simplicidade, se dirige ao sacerdote, a este sacerdote da Igreja Única.

Não se trata de honra, mas simplesmente de juntos acolher, celebrar o Sacramento da Unidade, o Santo Sacrifício Eucarístico.

Na verdade, é assim que me sinto, esta quinta-feira à noite no altar. Myrna serve à missa, Rita, a amiga, traduz do francês para o árabe, eu ofereço o Cristo no

altar do Amor do Pai por toda a humanidade e especialmente por este mosaico de povos que constitui a Síria, vários povos unidos na mesma cultura árabe.

Sim, aqui, como Maria, somos simples servos, simples servos da Unidade, Unidade sempre dada pela Unidade de Amor expressa pela Santíssima Trindade.

Ouso dizer, não sou eu quem dá a Sagrada Comunhão, mas a própria Maria que vem alimentar seus filhos, por meio do Sacramento da Igreja (a palavra "Sacramento" retorna regularmente nas mensagens de Cristo para Myrna), lugar da presença do Corpo e Sangue de nosso Salvador Jesus Cristo.

Depois da missa, expressei meus sentimentos a Nicolas, o marido ortodoxo de Myrna, por ter, pela primeira vez, como um padre católico romano, dado a comunhão para um ortodoxo! E ele me respondeu com seu olhar pouco divertido: "Mas você sabe Padre, a maioria deles aqui são ortodoxos! "...

Eu não sei o que pensam as autoridades das diferentes religiões que compõem a realidade eclesial de Damasco. Mas que dizer desse povo de Deus já tão unido em sua sede de vir a beber da única fonte de salvação, Jesus Cristo? E isso é verdade para a grande maioria dos cristãos na Síria.

Tamanha sede que ela ousa "pular" as barreiras dos ritos. E não é um rito que triunfa sobre o outro, é a Mãe de Deus que reúne seus filhos. Não se pode crer que é só o lado prático, a proximidade de uma Igreja, a duração da celebração que é a causa deste encontro nesta ou naquela igreja de Damasco. Isso seria um insulto ao povo cristão da Síria. Essa sede é como uma resposta à oração muçulmana.

No entanto, por rigor, por respeito às diferentes tradições litúrgicas que são a riqueza da Igreja, desconfio de misturas que muitas vezes transformam em geleia a pureza de uma liturgia!

Eu tive que admitir, quando o Amor se faz palpável, ele envolve tudo, ele tudo incendeia!

Um cartão postal transbordou profusamente azeite de oliva perfumado. Myrna exsudou o mesmo óleo ainda mais puro do que o da Santa Crisma, sem que qualquer explicação científica pudesse ser dada. Os êxtases de Myrna foram observados. Suas mãos, pés e lado se abrem com uma ferida profunda e se fecham sem deixar cicatrizes, sem que se possa explicar como.

Mas não é sobre isso que eu quero tenho que dar testemunho. Minhas origens protestantes se apegam mais à Fé etc.

O que respiramos em Soufanieh, o que vemos em Soufanieh, o que ouvimos em Soufanieh, tudo isso diz mais do que qualquer outra manifestação extraordinária. A Fé é mais forte do que os sinais. O Amor é mais forte do que a fé, porque só o amor permanecerá (1 Co. 13).

A graça especial que tocou Myrna e, não vamos esquecer Nicolas, o simples desejo de trazer uma pequena lembrança da Bulgária, um cartão postal da Nossa Senhora de Kazan (ele sabia disso?), é marcada pelo poder do Amor de Deus.

Um simples e pequeno gesto de ternura que abriu a porta para a irrupção de Nossa Senhora na vida de Myrna, que, maravilhada, pode dizer: "Eu vi Nossa Senhora, ouvi Nossa Senhora; seu Filho, meu Salvador, falou ao meu coração!".

E como uma harmonia um tanto nostálgica, própria da canção do Oriente, Nossa Senhora nos diz novamente: "Lembrem-se de Deus"!

A propósito, de que deus? Do Deus de Jesus Cristo! Logo, do Deus da Revelação a Abraão e a todos os seus descendentes na fé (Rm 4). Não o esqueceremos jamais, especialmente nestas terras tão feridas por tantos "mal-entendidos" tão desastrosos!

Estas palavras que saem da minha pena foram escritas neste mês de junho de 2007 na ocasião da minha segunda estada na Síria e em Damasco.

Foi-me dado compreender alguns fragmentos da complexidade da história da Igreja nesta terra damascena. Sim, que complexidades, que contrastes, que confrontos entre o Oriente atual e tudo o que vem do mundo ocidental, latino, mais ainda do mundo anglo-saxão!

Nesse contexto, Soufanieh é como uma interpelação. O que se diz à Soufanieh? O que se pensa de Soufanieh? Muitos se interrogam, poucos no clero se deixam interpelar ou, em todo caso, não ousam mostrá-lo. Não é o caso de os desculpar ou de os julgar. A situação, a atmosfera neste país são por um momento surreal! Quem não perderia um pouco do que ele é, de onde vem e para onde vai? Chegam os padres, que fazem sua esta mensagem: "Lembrem-se de Deus". Mas a grande maioria saúda a simplicidade, a modéstia, a "normalidade" de Myrna e de seu marido Nicolas.

Portanto, sem a graça de Deus, sem o apoio do Espírito Santo que é ordem, força e fonte de tremendo equilíbrio, como um casal teria forças para acolher durante quase 24 horas por dia, há quase 25 anos, quem entra nesta modesta casa no bairro de Soufanieh, e de modo que todos se sintam em casa!

A casa da Mãe, não é a nossa casa? Tudo parece tão natural, automático, quando cada dia é como um milagre.

Sim, isso só pode abalar os espíritos, levantar questões.

Visitando Sua Beatitude Zakka I, Patriarca Ortodoxo Siríaco da Antioquia e de todo o universo siríaco ortodoxo. Este, um homem de grande espiritualidade e imensa bondade, que teve um papel muito positivo face à Soufanieh, me colocou a questão: "O que você acha de Soufanieh?"

O que responder a tão grande personagem, apesar de uma Igreja que se tornou minoritária, mas tão impregnada da primeira comunidade cristã da Antioquia, da qual ele é descendente?

Eu respondi: "Sem Soufanieh, sua Bem-aventurança, eu não estaria aqui na sua frente!"

Sim, sem a Ressonância de Soufanieh, como poderia, o pequeno pastor paroquial de Genebra, poder se encontrar, como padre católico romano, diante de uma das grandes figuras da Igreja - e da Igreja Oriental, o único Patriarca Ortodoxo da história que ousou em 1984 assinar, com o Papa João Paulo II, o decreto autorizando a acolhida recíproca à "mesa eucarística"!

Isto é enorme, somente isto, é um milagre de Soufanieh.

Devemos levar em consideração outro elemento mais importante: por que a Mãe de Deus usou um cartão postal de Nossa Senhora de Kazan, na Rússia, para se manifestar para Myrna?

Quando conhecemos a extraordinária história deste ícone do século 17, reverenciado como protetor de todas as Rússias, desaparecendo na turbulência bolchevique, sendo devolvido em 2002 ao Patriarca de Moscou Alexis II pelo Papa João Paulo II, depois de uma jornada incrível, é um grande mistério que nos excede tudo! Em Deus, o acaso não existe. Tudo é Providência.

Portanto, um ícone, escrito na mais pura tradição russa, salvo de um incêndio, por um apelo pessoal da Virgem a uma criança, brandido como um estandarte por Pedro, o Grande, o que ele veio fazer no meio de um mundo muçulmano, no coração de uma pequena comunidade cristã?

Estou convencido de que o milagre de Soufanieh apenas começou.

A Igreja significa reunião (ecclesia), reunião para a comunhão, em comunhão. A Igreja é uma comunhão de amor entre a Santíssima Trindade e os cristãos e, por extensão, toda a humanidade.

Se a Igreja é uma Comunhão de Amor, como podemos viver esta comunhão em uma unicidade ritual?

Não é esta lógica que deu a João Paulo II e à Sua Beatitude Zakka I a graça, a força, a coragem de estabelecer o acolhimento recíproco na mesa eucarística, para os fiéis de ambas as denominações, como um grande passo para a restauração da verdadeira comunhão?

Nossa Mãe, Mãe de Deus, Mãe da cabeça da Igreja, o Cristo Jesus, não estava ela trabalhando para o Pai da Misericórdia, pedindo aos cristãos para mergulharem de volta na Comunhão de Amor que uniu os primeiros cristãos e particularmente Antioquia e Roma?

A Igreja de Antioquia nasceu da ação do Espírito Santo. Atrevo-me a dizer, Constantinopla (Bizâncio) nasceu de uma vontade política, daí as múltiplas tensões entre Roma e Bizâncio.

O Papa João Paulo II repetiu isso incansavelmente, e particularmente em sua encíclica "Luz do Oriente" (Lumen Orientalis): a Igreja indivisa é chamada a respirar com os dois pulmões (oeste - leste), a ter um coração batendo dois ventrículos, para poder exalar completamente a fragrância do Amor Redentor.

A Igreja de Antioquia, onde os discípulos de Jesus foram chamados de cristãos, e a Igreja de Roma, onde Pedro e Paulo morreram mártires, foram chamadas a ser o motor de uma comunhão viva, bela e grande de Amor, realizando a oração de Cristo: "Que eles sejam Um, Pai, como Tu em Mim e Eu em Ti, para que o as pessoas acreditem que você me enviou." (Jo 17:21).

Soufanieh, não está nos perguntando, nos lembrando ao nos dizer: "Lembrem-se de Deus", lembrem-se de que Ele é Quem é (Êx 3:14), que Ele é o Vivente e que a vida é comunhão?

Como não acolher com alegria, ainda que seja dever da Igreja ter seu tempo, no que diz respeito à Igreja de Roma ela nunca se engana quando declara oficialmente a sobrenaturalidade de um fato, do qual um ou uma fiel é o beneficiário. Sim, como não nos alegrarmos com esta Visitação do Nossa Senhora ao mundo muçulmano, um mundo que, em seu livro, ama com grande amor Aquela que deu à luz sem intervenção humana? Não é ela que lhes disse com delicadeza: "Meus filhos, foi na terra do Oriente que eu concebi pelo sopro divino um Filho, dom do Deus da Misericórdia para a salvação do mundo, portanto para sua salvação. Para vocês também o amor é Primeiro "(1 Jo 4). É sempre no Oriente que o sol nasce, é do Oriente que nos chega a luz do Amor (Mt 2.2): Pai, Filho e Espírito Santo.

Jamais o esqueçamos sob o risco de jamais podermos viver esta comunhão na Igreja, traindo a própria mensagem do evangelho.

Deus sabe o quanto amo a Igreja. Tornado católico, na primeira vez que fui a Roma em outubro de 1993, quando cheguei na Praça de São Pedro eu chorei, tanto que senti a presença da Madre Igreja.

Mas a Igreja Mãe de forma alguma significa a Igreja chefe, muito pelo contrário. O que eu sinto, cada vez que chego à Praça de São Pedro, é a imensa felicidade do retorno à casa e nesta casa tudo é comunhão, serviço, presença, Mãe que acolhe todos os dias o sol do Amor que nasce do Oriente.

O mundo eslavo e oriental, a Igreja de todas as Rússias, sabe que não pode viver o recolhimento constante sobre si mesmo, mas é chamado a entrar em comunhão, lugar do Vivo.

Nossa Senhora de Kazan fez este pequeno passeio pelo Oriente para nos repetir isso, e Soufanieh o repete com a simplicidade, a ternura, a natureza divina da Mãe de Deus.

Assinatura

Damasco, segunda-feira, 11 de junho de 2007

Festa de São Barnabé, apóstolo e mártir

15º aniversário da minha entrada na plena comunhão da Igreja Indivisa ".

CAPÍTULO VII

SOUFANIEH E OS INTELLECTUAIS

I- NA SÍRIA

Soufanieh não podia deixar indiferentes um ou outro dos intelectuais, sejam cristãos ou muçulmanos. Porém, dois intelectuais cristãos são determinantes por suas posições, por suas jornadas espirituais e por seus escritos. Estes são Antoine MAKDISI e Adib MOUSLEH.

1) Sr. Antoine MAKDISI:

Amigo de Paul RICOEUR e de Jean GUITTON, ele foi a vida todo professor de filosofia, dos quais trinta anos na Universidade de Damasco. Foi também diretor da seção de tradução e publicação do Ministério da Cultura, há mais de 25 anos. Ele deixou vários textos sobre Soufanieh. Eu assinalo apenas dois.

Uma longa meditação sobre todo o fenômeno, cuja publicação está em andamento na França. Enquanto espero por esta publicação, acho necessário publicar aqui o prefácio deste livro, escrito pelo Padre Jean-Paul DEVEDEUX, de Dijon:

1. O prefácio do Padre Jean-Paul DEVEDEUX:

"" Eu estou convencido de que é impossível para um homem consciencioso e imparcial, mesmo que ateu, se recusar a admitir a entidade de Soufanieh como a definem as mensagens e como aparece na conduta dos fiéis "...

"A Mãe de Deus elege uma habitação"

Antoine Makdisi

Trabalho, sim, ocupações invasivas, certamente ..., mas por que esse bloqueio, essa inclinação inexplicável para sempre adiar? Finalmente, apenas uma explicação: "amanhã poderei apreender melhor uma realidade tão além do meu alcance ", "amanhã, graças ao passar dos dias, um suposto aumento na acuidade fará maravilhas". E isso não é nada ... ou quase. Então, sempre abaixo, tem que ser executado.

Além dessa obrigação de indiferença a que algumas pessoas aderem quando o infinito explode no finito, este livro não deixará de provocar reações negativas: ironias, até hostilidade. Na verdade, está sobrecarregado com um máximo de deficiências: seu autor, laico, árabe, sírio, exalta eventos que poderão deslanchar ou reativar suspeitas.

Porém, quando o Padre Elias Zahlaoui me remeteu estas páginas das quais ele havia me falado abundantemente, eu as recebi como se fosse um evangelho. Muito mais, eu as li e reli com a seriedade e o cuidado que normalmente são destinados às iluminuras. Uma emoção intensa emerge disso. Este livro foi escrito para júbilo da alma, este livro é um ícone.

Ao final das palavras descobrimos, como prisioneiros de uma pudica contenção, toda uma história. Todo um povo igualmente abençoado e suspeito, cativante e evitado. A Síria de todas as belezas, a Síria de todas as amizades, a Síria de todas as possibilidades, a Síria a qual nenhum peregrino ou visitante jamais foi capaz de tirar de sua memória. Do Mediterrâneo ao Eufrates, todo encontro só pode ser forte, rico e estimulante. É a cada passo, com efeito, que descobrimos a profunda originalidade do povo em questão, povo da terra da primeira igreja, povo capaz de unir em um único coro quatrocentos e cinquenta de suas crianças e adolescentes, povo capaz de encher uma vasta igreja em sua capital todas as noites de maio para celebrar a Santíssima Mãe, povo capaz da irrupção do divino, povo finalmente cujo um dos filhos mais proeminentes escreveu este livro comovente.

Antoine Makdisi é um intelectual, ele ensinou filosofia durante vinte e cinco anos na Universidade de Damasco. Seus condiscípulos foram Emmanuel Levinas e Paul Ricoeur. Atualmente, ele ainda vai todas as manhãs ao Ministério da Cultura de onde é responsável pelo departamento de tradução e publicação de livros estrangeiros em árabe.

Quem conheceu este homem pacífico e reservado não deixou de ficar impressionado com a extensão de seu conhecimento e sua curiosidade intelectual constantemente alerta, mas ainda mais pela justeza de suas palavras e a sanidade de seus julgamentos. Para não falar de uma mente aberta, quase sem paralelo nesta terra de paixão, e da maravilhosa limpidez de alma que não deixará de encantar os leitores deste livro.

"Makdisi, ouvi dizer aqui e ali, é um santo." Um profeta, talvez? E é por causa disso que ele fala de modo curto e grosso, e é por isso que ele nunca teve medo. Ele foi à Soufanieh ver os eventos que ele relata como uma testemunha comprometida, ele não se preocupa em lisonjear a autoridade ou procurar agradar.

Por quatorze anos, milhares de homens, mulheres e jovens de todos os lugares foram sugados pela escada desta modesta habitação. A maioria vê nisso a realização de um sonho: ir orar em Soufanieh. Nesta sala, nesta casa, nesta vizinhança, como os amamos e desejamos. Porque lá nada é como em outro lugar, porque algo indizível está acontecendo, porque lá, "a vida real com todo o seu calor parece estar finalmente de volta para nós "... tudo se imobiliza e ninguém deseja se abstrair do brilho misterioso desta humilde casa. É esta casa que Deus escolheu para a Virgem se manifestar e depois Jesus. É lá que o óleo fluiu, é de lá que ele deve se espalhar sobre as úlceras da humanidade dissipada e sobre a Igreja ferida por suas divisões.

Além disso, é Myrna quem Deus escolheu como porta-voz silenciosa ... mais por aquilo que ela não parece ser do que por aquilo que ela é. Mistério do perdão. "Não havia freiras suficientes nos conventos?" um dia exclamou uma delas. "Por que uma síria?" eu escutei no Líbano. Deus olha o coração, nós sabemos, por que é tão difícil admitir isso? Para terminar com perguntas sem resposta: por que uma mulher casada, por que uma mãe de família cujo tempo e carinho já são tão solicitados?

"Nos séculos anteriores, escreveu Antoine Makdisi judiciosamente, o Cristianismo pediu aos fiéis que se retirassem o máximo possível do mundo para viver com Deus e para Deus. Hoje ele pede que vivam no mundo e em Deus, ou viver com Deus e por Ele no mundo. " Então é em uma casa que eles fundaram no centro da capital e da qual não tinham previsto que se alastrasse como um fogo, que Myrna e Nicolas Nazzour se entregam, cada dia mais, ao amor transformador que, em um mês frio de novembro, de repente, invadiu sua casa onde ninguém era indiferente ao turbilhão de todos os tipos de ambições e projetos mundanos. A rapidez e a forma como eles aceitaram a aniquilação disso não lhes deveria garantir o apoio de todos os céticos? Mas o coração humano não se afasta tão facilmente de suas razões que a razão desconhece! No entanto, Jesus disse: " se não quiserdes crer em mim, crede nas minhas obras" (João, 10:38). Poderei mencionar apenas uma, suficientemente eloquente, da qual apenas algumas pessoas foram testemunhas privilegiadas. Foi em

Damasco, em agosto de 1994, estávamos na mercearia ao lado da casa dos Nazzour. Gritos na rua, um homem sai de repente furioso, invectivo contra os filhos, incluindo os deles, depois volta e nos serve. Uma cabeça aparece pela janela gradeada: era Myrna que imediatamente explodiu em gritos. Eu a vi por muito tempo com um vestido preto comprido ... ela abaixou a cabeça, cerrou as mãos e, após um silêncio interminável, ela se retirou. Quando eu contei esse incidente ao padre Zahlaoui, ele respondeu: "É isso aí padre, antes dos eventos, ela teria gritado mais alto do que o sujeito".

Sim, a Santíssima Mãe manifestou-se à jovem para preparar, como sempre, o caminho para Jesus. Myrna, portanto, teve uma experiência da qual ela é perfeitamente incapaz de minimamente dar conta e da qual ninguém pode ter ideia. Experiência que nenhum de nós pode apropriar um único segundo, mesmo em troca de todo o ouro do mundo. Experiência que transformou a sua vida, a de sua família e a de muitos corações dispostos a se embriagar com esta nova vida "vinda para conquistar todas as coisas e lhes dar uma nova face."

Por fim, como não se deixar dominar pela comovente pedagogia de Jesus e da Virgem Maria que, passo a passo, vão conduzir Myrna – reconhecendo às vezes a sua incompreensão total desta ou daquela mensagem - de sua imprudência juvenil ao mais alto nível de espiritualidade. Lá onde o sábio e o erudito se recusam a se deixar envolver: aqueles que não se dão a trabalho de ir e ver, aqueles cuja ciência é para negar o óbvio, aqueles que sempre sabem mais do que todos, aqueles que não aceitam que o Deus Soberano se exprime, cada vez mais, através de vozes "não autorizadas".

Sabendo que Jesus e sua Santíssima Mãe repetidamente expressaram seu desejo de formar uma nova geração em Myrna e, por meio dela, cada vez mais numerosos são aqueles que pedem, ajoelhados diante do ícone, "humildade e o perdão, a oração contínua e a paciência, a perseverança na prova, o grande amor ao próximo e a generosidade " de que nunca se nunca se afastou a frágil e impressionante dona de casa, tornada, malgrado ela mesma, o coração pulsante do Damasco.

Dijon, 26 de setembro de 1996, na festa dos Santos Cosme e Damião.

Assinatura

Paróquia de São Bernardo, França »

2. Sua carta ao Psicanalista Dr. Prof. André PATSALIDÈS:

Esta carta é datada de 09/08/1991. Eu reproduzo na íntegra seguida pela resposta:

"PODEMOS DEFINIR SOUFANIEH?"

(Por Antoine Makdisi, intelectual e pensador árabe)

Ao Sr. André Patsalidès, psicanalista

Meu querido mestre,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer pela noite que você teve a gentileza de me conceder, junto com a senhora Patsalidès, há cerca de um ano atrás, na qual fizemos juntos, uma avaliação geral de alguns dos principais problemas colocados pelo fenômeno Soufanieh. Cada um de nós falou livremente sobre o que pensa do fenômeno como um todo e nas questões que ele coloca à nossa razão moderna. Nós concordamos tacitamente, parece-me, que este é um campo rico para investigações psicológicas, sociológicas, filosóficas, teológicas, espirituais ... e psicanalíticas, é claro. Você me disse que teve a oportunidade de ver mais de uma vez Myrna, seu marido e alguns de sua comitiva, se eu não me engano, e de lhes colocar, a cada um separadamente, as perguntas que devem ser feitas. As respostas que você obteve (e aquelas que você teria de um possível último encontro com Myrna, antes de sua partida de Damasco) sugeriram e irão sugerir certas conclusões que você registrará em um documento. Sua investigação já está completa para um psicanalista da sua turma, ciente das demandas científica e metodológica de sua arte? Eu o suponho.

Nossas reflexões, você deve se lembrar, foram improvisadas e fragmentadas, portanto, necessariamente incompletas. Eu gostaria que pudéssemos continuá-las em uma outra noite. Mas sua partida era, infelizmente, iminente e sua programação sobrecarregada. Teríamos a oportunidade de nos encontrar em Münster, Alemanha? Eu espero, como espero poder ter o seu documento, para mim muito importante.

O colóquio do padre Adel Théodore Khoury chega na hora certa. As três mensagens do ano de 1990, parecem-me encerrar uma etapa na vida de Soufanieh. Eu posso acrescentar que a Guerra do Golfo, desastrosa para todos e em todos os pontos vista - infelizmente ainda não concluída - nos fez envelhecer vários anos e talvez nos tenha amadurecido para uma reflexão comum sobre o destino espiritual da humanidade, que perdeu até o sentido do humano?

Em todo caso Soufanieh, depois de quase nove anos de uma vida rica em todas as direções de nossa vida, já está maduro para um diálogo-meditação entre estudiosos e especialistas das diversas disciplinas científicas e das diferentes regiões do mundo. Neste encontro de cientistas eminentes, serei o leigo de Lachelier, sempre necessário em um júri de especialistas. Minha colaboração será esta carta, projetada em linhas gerais, logo após nosso último encontro em Damasco, e que vários exames de saúde, bem como outras tarefas urgentes, me impediram de escrever até este momento.

PRELÚDIOS A UMA LEITURA.

Podemos justificar o fenômeno Soufanieh, o que significa explicá-lo retomando as causas que o provocaram, por um lado, e por outro, compreendê-lo pelo significado que o torna plausível para nossa razão? Um fenômeno humano é tanto suas condições de existência quanto a direção em que direciona nosso olhar; que é o nosso futuro. Em vez disso, pensei comigo mesmo, tente defini-lo. A definição também é uma justificativa. É ainda informar a razão de responder à pergunta - o que é - ou de interrogar em direção à essência, ou ainda de percorrer o Fenômeno para identificar seus componentes e sua estrutura geral. Mas até que ponto isso é possível? Em qualquer caso, a resposta a qualquer uma das perguntas anteriores me permitiria localizar a psicanálise na economia do fenômeno Soufanieh, e também para situar Soufanieh em relação à psicanálise. A psicanálise é certamente uma abordagem racional de importância capital para a compreensão de um fenômeno tão abrangente quanto Soufanieh, mesmo de uma perspectiva estritamente humana. Mas é a única aproximação? Há também a sociologia - Soufanieh é um fenômeno de costumes - de psicologia individual e coletiva e por que não antropologia, a caracterologia e outras disciplinas científicas.

Por trás de Soufanieh ocorre toda uma conjuntura sociopolítica, econômica e cultural, que constitui o ambiente onde se constrói o Fenômeno, seu Homem e sua espiritualidade. Essa situação pode e deve nos ajudar, embora indiretamente, a entender melhor as reações despertadas por Soufanieh e as reações bilaterais que ela tem com seu ambiente.

Por outro lado, o homem - a principal e até única aposta de Soufanieh - não é inteiro. É múltiplo por suas estruturas psico-orgânicas, seus componentes e, sobretudo, o nível de sua existência. Nós conhecemos pouco toda literatura psicológica e filosófica, em andamento hoje sobre o assunto, o self, o eu, o consciente e o inconsciente ou o subconsciente. A sociedade que forma e informa o homem não é menos complexa do que o indivíduo. É realmente um conjunto relacional diverso e diversificado por suas instituições, os múltiplos interesses de suas instituições, bem como as ideias e sentimentos que as governam. O conjunto indivíduo-sociedade forma um todo vivo e ativo que, por meio de sua ação, constitui uma história mais ou menos aberta sobre o seu futuro e sobre o futuro do mundo humano.

E é precisamente esta história que Soufanieh vem inesperadamente cortar em dois e encaminhar para um futuro absolutamente outro que aquele mais ou menos vagamente projetado pelo antigo bairro, uma história que terá suas repercussões muito mais longe do que a Síria e o mundo árabe. Qual será esse futuro? Qual é a interrogação sobre a qual vem tropeçar qualquer tentativa racional de justificação ou de definição de Soufanieh? Como você sabe, o ser humano, indivíduo e sociedade, é o seu futuro, ou o que ele projeta ser, ainda que as forças e energias em jogo nele e em torno dele destinam a ser. No entanto, Soufanieh não é apenas Myrna, sua família e seus vizinhos, não é só os seus orantes, amigos e visitantes, não é só o interesse, a curiosidade que desperta em todo o mundo. Em outras palavras, existe em Soufanieh, algo que excede a si mesmo, ou mais exatamente sobre nós que nos interessamos por ele, bem como suas condições de existência. Este excedente está lá onde devemos colocar nossas perguntas e nossas meditações e ainda onde precisamos buscar o significado de Soufanieh e o seu destino. Mas esse excedente não é regulado apenas por meio de nossa ação humana ou de nossa energia criativa. Soufanieh é a casa da Santíssima Virgem, como a chamamos, o que significa que é habitada por uma existência extra-humana que a informa e nos informa sobre o caminho a seguir para que a Vontade do Senhor seja feita em nós e no mundo. Nisso, as mensagens são, pelo

menos por enquanto, o texto a ser meditado, o texto ainda não concluído que provavelmente nunca o será, mas que, no entanto, permanece de suma importância, especialmente para a igreja do futuro. Mas nós também, humanos, com nosso intelecto limitado, não somos neutros. Myrna que parece ser a mais receptiva entre nós, por sua própria natureza, sua atividade é buscar sobretudo na linguagem das mensagens como se verá talvez um dia no desenvolvimento mesmo de Soufanieh.

Eu diria, em resumo, que Soufanieh é mais do que nunca importante. Além disso, minha definição será feita por uma série de abordagens onde espero ser capaz de compreender onde a psicanálise pode nos ajudar a entender até que ponto o homem é senhor de seu destino, natural e sobrenatural.

OS COMPONENTES DE UMA OBRA.

Os componentes de Soufanieh são três complementares:

- 1. A oração*
- 2. As manifestações sobrenaturais*
- 3. A presença invisível de Jesus, o Cristo de Deus.*

Em Soufanieh oramos. A casa, que se tornou o habitat da Santíssima Virgem, está desde primeiro dia, quando se viu o óleo do ícone sagrado, aberta de dia e de noite para orações, visitantes e curiosos, para os enfermos que às vezes passam a noite na vizinhança do Santo Ícone e sob Sua proteção. A Santa Mãe está sempre à disposição dos filhos, que têm liberdade para vir saudá-la a qualquer hora do dia, dia e noite. Tudo é gratuito na casa da Virgem (que admite apenas um buquê de flores) tudo é espontâneo, simples, direto (de coração a coração) e cada, grupo ou indivíduo, pede o que ele quer ter e do modo como ele entende. A única oração regular começa às cinco da tarde e dura até cerca de seis e meia. Improvisações são permitidas e até incentivadas. Esta oração da tarde, às vezes, prolonga-se com Myrna até as nove horas da noite, talvez até o amanhecer. Nas grandes comemorações (Quinta e Sexta-feira Santas, vésperas de Natal, véspera da festa de Soufanieh, 27 de novembro, aniversário do aparecimento do óleo pela primeira vez no ícone sagrado), a oração

começa por volta das três horas e trinta minutos ou quatro horas da tarde e continua até cerca das nove horas da noite. Os orantes e visitantes, de todas as idades, de todas as classes sociais, religiões, credos, homens, mulheres, padres, freiras, aglomeram-se na casa e às vezes na rua que leva até lá. Oramos e esperamos por um sinal. A oração é espontânea. Alguém começa uma música e outras se seguem. Um poeta popular improvisa um poema em homenagem à Santíssima Virgem e os outros guardam o refrão e o repetem. A oração é, em suma, a dieta normal de Soufanieh. Dieta desejada como tal por Jesus e Maria que muitas vezes insistem em suas mensagens na necessidade e urgência da oração.

OREM, OREM, OREM, repetem as mensagens indefinidamente.

Tudo em Soufanieh assume a forma de oração, até mesmo os atos da vida cotidiana. Tudo é, ao mesmo tempo, a expressão de uma vontade divina e, portanto, constitui uma manifestação sobrenatural. Devo destacar aqui quatro dessas manifestações.

Primeiro, o óleo que muitas vezes escorre do ícone sagrado e de algumas de suas reproduções, já na casa das centenas, espalhadas por todo o mundo. Como aparece nas mãos de Myrna especialmente durante a oração, bem como em seu rosto durante os êxtases, o óleo tornou-se pela sua frequência, para o comum dos homens, o sinal de Soufanieh.

*Depois, os estigmas. As cinco chagas de Jesus crucificado apareceram até agora quatro vezes no corpo de Myrna, sempre na presença de dezenas de pessoas que oram, de padres que ajudam Myrna, que escrevem suas palavras e observações e ainda na presença de vários médicos especialistas que observam tanto as feridas como as variações orgânicas do corpo participando da Paixão de Jesus. É importante notar que os estigmas surgiram nos anos onde coincidiram a **Páscoa dos Católicos e a Páscoa dos Ortodoxos**²².*

Terceira manifestação: milagres no sentido próprio do termo. Ou seja, quando o Senhor enfatiza Sua presença se servindo de espíritos fortes. Os exemplos clássicos

²² O relato de seus estigmas pode ser lido em detalhes nas memórias do Padre Elias Zahlaoui em Francês, *Soufanieh*. O texto deste livro em francês está disponível em O.E.I.L., F. X. de Guibert, França. (1991). N.A.

são, por um lado, a cura repentina e muitas vezes completa de uma doença declarada incurável por especialistas; por outro, a conversão ou mudança radical de um homem na direção e no sentido de sua vida.

Quarta manifestação: as mensagens de Jesus e de Maria que são as mais importantes, a longo prazo, entre as manifestações sobrenaturais. É com efeito nessas mensagens que o Senhor expressa Sua santa vontade sobre Soufanieh e sobre a humanidade inteira e que Soufanieh atinge plena consciência de si mesma. É necessário meditar sobre essas mensagens para ressaltar que elas constituem uma continuação lógica, um programa de vida cristã em etapas ainda não concluídas.

*Terceiro componente de Soufanieh: a presença invisível de Jesus. Soufanieh é obra de Jesus, o Verbo de Deus que a confiou à Santa Virgem, **Filha de Pai, Mãe de Deus e Esposa do Espírito Santo** (mensagem de 07/09/85). “**Quem A honra, Me honra**” diz Jesus em sua mensagem de 14/08/87.*

A salvação começa com o nascimento de Maria, conforme declarado nas mensagens de Jesus de 07/09/85. Tudo é em comum entre Jesus e Maria. Jesus intervém com toda a sua autoridade divina para autenticar a obra que foi realizada por Sua Mãe em Soufanieh.

*A primeira mensagem de Jesus (31/05/84) que começa com esta declaração divina: “**Eu sou o começo e o fim. Eu sou a Verdade, a Liberdade e a Paz**” constitui o ponto de viragem. Na verdade, quase um ano e meio após esta última mensagem, Jesus nos coloca, por meio de Myrna, diante da escolha final, aquela que decide nosso destino eterno: Eu ou o mundo.*

Durante dois anos (27/11/85 a 26/11/87), Myrna é submetida a uma dura prova, onde avisos, às vezes graves, não faltam²³.

O HOMEM DE SOUFANIEH E SEU PONTO DE VIRADA.

²³ A leitura atenta das mensagens destes dois anos em que só Jesus fala é do maior interesse para entender Soufanieh. Eles se encontram no livro do Padre Elias Zahlaoui: Lembrem-se de Deus, publicado pela O.E.I.L. França, Editor F.X. de Guibert. N.A.

*Eu voltarei a esse mesmo assunto mais tarde. No momento devo fazer notar que as mensagens desses dois anos de ponto de inflexão formam um todo onde cada mensagem, às vezes cada frase da mesma mensagem, só é entendida à luz do todo. O todo, por sua vez, só pode ser compreendido no texto e no contexto geral de Soufanieh. Se a mensagem de 18/04/87 (Sábado Santo): **“Eu dei a você um sinal para Minha glorificação. Siga seu caminho e Eu estou com você, se não ...”** causou perturbação em nossos espíritos, e isso nos pareceu um pouco estranho, é que, no curso de nossa vida diária dedicada às preocupações do mundo, esquecemos esta verdade essencial do Evangelho, a saber, que Jesus nos solicita, cada um de nós, por inteiro e sem compartilhar. Então ele nos traz de volta em suas mensagens para o óbvio: Soufanieh não é um palco de teatro onde se fazem exibições para o prazer dos espectadores. As manifestações sobrenaturais são um apelo a escutar e a mudar sua vida passada para a renascer em Jesus.*

A mensagem dirigida a Myrna (e, é claro, a nós através de Myrna) cerca de quatro meses e meio depois (07/09/87) é muito mais grave e nos leva de volta, em última análise, para a mesma verdade. Se é amigo de Jesus na medida em que se extirpam as raízes do mundo e da vida mundana. Enquanto isso, Jesus apelou em três mensagens sucessivas à caridade universal, à oração e à necessidade de vir a Ele por meio de sua Mãe.

Em suma, Soufanieh forma um todo aberto ou um projeto de longo prazo como se verá. Portanto, devemos suspender o julgamento quando nós não chegarmos a entender e a atingir a luz de Deus. Mas, infelizmente, o homem, acuado no mundo, quer sempre respostas instantâneas.

*Uma objeção: e quanto ao homem que foi declarado o desafio de Soufanieh? Nós deveríamos tê-lo citado entre os componentes da casa da Virgem. Certamente há um homem de Soufanieh. Este homem é uma geração que Maria anuncia em sua mensagem de 28/10/83: **“Não temas, em ti Eu educarei a minha geração”**. E Maria insiste, repetindo as mesmas palavras em 04/08/85. E Jesus as faz suas em 22/07/87.*

Este é o verdadeiro desafio de Soufanieh: uma nova geração, objeto de uma eleição e de uma pedagogia divinas. Projeto de longo prazo que começa a partir de

um antigo bairro de Damasco, nos faz pensar, até mesmo voltar - nós que vivemos a era do gigantismo tecnológico - ao início do Cristianismo.

Como formar essa geração e, diga-se, por que o fazer? Uma grande parte desta exposição será em seguida dedicada à resposta. No momento é necessário responder à pergunta que acabei de fazer: por que não colocar o homem entre os componentes de Soufanieh? Bem, pela simples razão de que este homem não é para si e em si, não é o homem dos filósofos. Em vez disso, ele é para Deus e em Deus.

“Pois toda vez que tu olhas para as criaturas, o olhar do Criador se afasta de ti”, Jesus disse à Myrna em sua mensagem de 26/11/85, e ele imediatamente acrescenta: **“Eu quero, minha filha, que tu te dediques à oração e que te desprezes”**. Aquele que se despreza terá mais força e dignidade da parte de Deus. Fora da Cruz e de seus Sofrimentos, não há salvação para a alma que recebe sua força das feridas de Jesus, é dito em substância na mesma mensagem e em outras (ver 7/9/87 e 7/9/88).

É, portanto, pedido ao homem aqui que desista de si mesmo e do outro como adversário ou como homem sujeito aos preconceitos do mundo. Jesus nos diz através de Myrna em sua mensagem de 31/05/84: **“Aquele que não busca a aprovação das pessoas e não tem medo de sua desaprovação, usufrui da paz verdadeira”**. Por outro lado (26/11/87): **“Não odeie ninguém para que seu coração não se cegue por seu amor por mim. Ame todo o mundo como você me amou, principalmente aqueles que lhe odeiam e que falam mal de você, por esta via você obterá a glória”**.

Esta caminhada rumo à caridade universal através da cruz me lembra esta frase do Evangelho de São João: **“o meu corpo é o pão que dou para a salvação de mundo”**. O outro não é, portanto, negado, nem o mundo; o outro é sobretudo visto sob a luz da redenção que o livra dos preconceitos do mundo e do próprio mundo enquanto espaço de uma luta impiedosa por dinheiro. Meu amor deve se transfigurar o outro em próximo (aquele que está perto de mim, que é meu parente como o sugere a palavra árabe). E é a partir dessa perspectiva que Jesus pode dizer a Myrna (26/11/87): **“persevere em sua vida de esposa, de mãe e de irmã”**. Jesus e Maria tinham insistido (Maria em 27/11/83 e Jesus em 7/9/84) que Myrna a continuasse a vida de casada como antes, mas com mais assiduidade à oração,

acrescenta Jesus. Soufanieh é antes de tudo e em primeiro lugar uma comunidade de oração. A oração nos separa do mundo, nos coloca perto de Deus e, da mesma forma, nos traz de volta ao mundo para vê-lo à luz da Cruz.

*Essa relação ambígua entre Jesus e o mundo se encontra em Soufanieh? Soufanieh seria um daqueles lugares privilegiados que Jesus multiplica por todo o mundo e que coloca frequentemente sob o patrocínio de sua Mãe, para trazer o mundo de volta ao Pai Celestial? Muito provavelmente. Falando de Soufanieh em sua mensagem de 26/11/86, Jesus disse: **“Que belo é este lugar. Nele construirei meu reino e minha paz. Eu lhes (plural) dou Meu coração para possuir os seus (plural) corações. Suas faltas estão perdoadas”**.*

QUANDO EU ORO

O homem está totalmente presente em cada um dos atos que o formam e por isso mesmo tecem seu destino aqui e ali. Então, eu estou presente e reconhecível em tudo o que faço e digo. E é precisamente minha presença ativa em meus atos e em minhas palavras que fazem a unidade da minha vida e da minha pessoa. É óbvio que esses atos diferem uns dos outros em seus objetivos, nas circunstâncias que os provocaram, pela maior ou menor participação em sua realização e principalmente por seu potencial existencial. Alguns deles decidem meu futuro: escolher uma carreira, um amigo, um casamento ... Muitas vezes minha consciência é o espaço de uma luta entre o carnal e espiritual: preferir o dinheiro ao estudo ou o contrário, vingar-se ou perdoar ... O termo rejeitado, no entanto, deixa sua marca no termo adotado. Certos atos atravessam toda a minha vida e a perturbam de alto a baixo, por exemplo de conversão a uma ideologia ou religião.

A oração, quando feita de todo o coração, é um daqueles atos abrangentes que envolvem meu ser por inteiro e o colocam entre duas forças que o solicitam. Deus, minha esperança e o mundo dos meus amores, das minhas preferências, dos meus ódios ..., minha realidade cotidiana em que tenho que ganhar e defender meu lugar sob o Sol; meu lugar, eu diria, entre as promessas de vida eterna e a gravidade do mundo que me leva sem eu saber para onde não gostaria de ir. A graça divina está pronta para me socorrer. Mas Deus não interfere na minha liberdade. Deus espera, para intervir, minha decisão e a seriedade dessa decisão.

A oração, quando é desejada e seguida como tal, não evoca um negócio fácil. Esta palavra de Fénelon em uma de suas cartas à Madame Guyon: não reflita sobre sua oração, aponte para o que chamo de problema da oração. Para um místico, um espiritual como Fénelon, a oração atinge tal grau de intensidade que a vida em Deus enche o coração da pessoa que ora e a isola inteiramente do mundo ambiente. Mas não é a mesma coisa para o comum dos mortais. Com efeito, quanto mais eu intensifico a minha oração mais me isolo do meu ambiente próximo e distante e mais o mundo me sitia na forma de imagens-efeitos na qual me retém no que é mais atual na minha vida. A oração estabelece, em outras palavras, uma distância, uma zona vazia entre mim e o meu mundo, uma distância que não pode permanecer vazia. E estes são os pecados revelados pela oração. Mas o pecado é muitas vezes o fruto proibido com um sabor delicioso de que fala o livro do Gênesis. Então, arrependimento, o arrependimento em si não é sempre puro. Elementos estranhos se infiltram, apesar dos meus esforços para os empurrar para o lado, ou como se meu esforço aguçasse a sua memória. Esses elementos estranhos, essas imagens-efeitos que aparecem e desaparecem como flash: se eu fosse um pouco mais corajoso, eu teria humilhado o meu adversário que o merece. Com um grão de espírito por acaso, teria ganho muito dinheiro. Esta mulher - ou este homem - estava à minha disposição. Mas hesitei na hora certa. É sempre o orgulho pessoal que me faz cócegas, torna meus passos em direção a Deus mais pesados, mais lentos, como se Deus pudesse esperar minha boa vontade intervir. O que esquecemos rapidamente é o sermão da montanha que é, no entanto, a resposta à cruz.

Jesus havia discretamente designado um falso deus diferente do dinheiro: o prazer da carne, que é uma das forças do mundo presente e que, sem o sabermos, acreditamos inofensivo. À primeira vista benigno, um beijo voluntariamente compartilhado com o outro, já é um jogo perigoso com nossas duas sensibilidades e que poderia engajar nossa carne em um caminho de consequências incalculáveis.

Eu ainda diria que a própria oração está nua diante de Deus. A oração é, portanto, uma sondagem nas profundezas da alma que me revela a mim mesmo como o mundo me formou: meu orgulho que administra a prova de minha superioridade sobre o outro, as mentiras que uso para esconder de mim mesmo e dos outros meus defeitos, deficiências, erros, complexos e outras distorções; meu ciúme que corrói por dentro minhas habilidades criativas e distorce minha visão do outro.

Escondendo-se atrás de uma camuflagem apropriada, o pecado se insinua em quase todos os lugares, em cada olhar que eu tenho sobre minhas ações, sobre os acontecimentos da minha vida e de outras pessoas.

Portanto, a oração só se efetiva quando consigo desistir de mim mesmo. Logo, não surpreende que Jesus peça a Myrna para se desprezar e possuir a abnegação de si até a cruz se necessário (mensagem de 26/11/85).

A oração, como qualquer ato cristão, nos coloca no caminho da cruz.

***Eu fui crucificado por amor a vocês**, diz Jesus à Myrna e discretamente Ele lhe pede e nos pede para Lhe retribuir nos crucificando pelo Próximo.*

LER SOUFANIEH.

Encontro o homem inteiro em seu trabalho, razão, imaginação, sensibilidade e... a afetividade onde se dá a passagem do inconsciente para a consciência, do carnal para o racional e espiritual. E é por meio da afetividade que o potencial do inconsciente, disfarçado de centenas de maneiras, se infiltra em nossa vida consciente e a inclina, de uma forma ou de outra. Portanto, a afetividade é o domínio privilegiado da investigação psicanalítica que o usa para penetrar nas profundezas do arcaico. Mas a obra propriamente dita, seja ela uma obra política ou um texto romanesco, seja um empreendimento econômico ou uma filosofia, é o produto de um ato consciente, e é este ato que revela o Trabalhador na obra.

*É por isso que cada uma das minhas obras, das minhas palavras é, em princípio, justificável, pelo menos aos meus olhos. Paul Ricoeur nota pertinentemente sobre a obra romanesca que ela abre um novo campo racional²⁴. O irracional, o absurdo, deve ser buscado principalmente na imagem que fazemos das coisas, como a visão do *tem-se* (o *Ser em Sartre*)²⁵, ou por exemplo, nos mitos, uma vez que seu tempo tenha passado completamente. Para o ateu, a obra de Deus, ou mais exatamente o que o crente acredita ser a obra de Deus, é um produto do irracional. Eu diria de forma mais geral que a fé é tornada irracional apenas por nossa*

²⁴ P. Ricoeur, *Temps et récits*, tome I, Introdução, passim, Seuil, Paris.

²⁵ Ver sobretudo seu livro *L'Être et le Néant*, Gallimard, Paris.

interpretação. Em suma, o irracional o é apenas para o homem e sua maneira de ver e agir²⁶.

O QUE ACONTECE COM A ORAÇÃO?

A prece, bem compreendida, é um ato total, ou seja, aquele que envolve o homem todo, corpo e alma, espírito e matéria. Então ela carrega dentro de si sua própria racionalidade. Eu diria mais simplesmente que o criado tem o direito e o dever de pedir a graça de seu Criador. A fortiori é o Filho que corre para encontrar refúgio perto de seu pai. O ato de rezar, como ato vivo, reabsorve em si esses dados de saída. Portanto, implica em si mesmo sua razão de ser ou sua racionalidade a buscar no significado que lhe é dado pela pessoa que ora.

De maneira mais geral, o ato é, inicialmente, o sentido que lhe dá aquele que age. A racionalidade da ciência é de um outro domínio. A este respeito, devemos fazer a separação entre o que se faz e o que é feito, ou a separação entre a racionalidade do ato e a racionalidade do dado. Em uma obra, como Soufanieh, é necessário buscar sua racionalidade nos objetivos atribuídos a ela por seu Artesão, que Ele expressou em suas mensagens e que são em número de três:

1. A formação de uma geração pertencente a Jesus e à Maria
2. A Preparação para a pregação
3. A realização **da unidade da Igreja** nos corações.

Tudo isso constitui o que chamei de pedagogia divina, cujo instrumento principal é a oração, tanto no meio quanto no fim. Isso por um lado e pelo outro, a desistência de si em favor do próximo.

Em seu livro *Poétique Psychanalytique*²⁷, onde classifica e estuda os casos que tratou, Jacques Durandeaux escreve, nas duas últimas linhas do livro, que o objetivo da psicanálise é o que costumava ser chamado de **santidade**. Esta conclusão é tanto mais surpreendente quanto o psicanalista, que é um padre Católico, compreende bem

²⁶ Ver a esse respeito, as observações judiciosas de Bergson em *La Pensée et le Mouvant* (P.U.F.).

²⁷ Editions du Seuil.

o que se trata quando se fala de santidade e nada nos casos analisados - todos mórbidos – leva a esta conclusão. Ele quis dizer que a psicanálise, ao purificar o inconsciente de suas taras, devolve à alma sua disponibilidade para receber a graça da Santidade? Nada no livro sugere essa resposta.

É óbvio que muitas vezes intensificamos nosso recurso a Deus quando nos sentimos fracos, abatidos e desamparados. A oração pode então despertar o arcaico sempre mórbido segundo os psicanalistas. Então é raro que uma fé religiosa verdadeiramente vivida não seja acompanhada de superstições, nem mesmo de idolatria. A própria santidade pode conter elementos duvidosos²⁸. Não é de admirar que o homem esteja plenamente presente em sua fé, como em seus outros atos. Seria verdadeiramente anticientífico trazer de volta o arcaico; levar a fé, a oração e a santidade ao seu fundo doentio.

Paul Ricoeur é muito mais justo, muito mais perto da verdade quando, para compreender os fenômenos da paternidade, ele distingue em nossa existência três níveis que são seus componentes:

1. O nível do Édipo ou da fantasia,
2. O nível da fenomenologia do espírito e da civilização,
3. O nível de invocação onde a análise dá lugar à oração²⁹.

Esses níveis se sobrepõem em nossa existência. Mas cada um deles mantém sua independência, seu desenvolvimento e sua própria dialética. Aqui é verificada a palavra de Leibniz, cara ao Cardeal Newman, “as coisas inferiores se encontram nas coisas superiores, melhores do que em si mesmas”.

De minha parte, eu diria que existe no homem um excedente sobre si mesmo que é o lugar de sua criatividade, onde ele se forma, molda seu mundo, dá sentido à sua existência e atinge a autoconsciência plena. Esse excedente, direi novamente, existe onde investimos os talentos a nós dados, e assim damos a medida de nossa

²⁸ Ver Herbert Thurston: *Les phénomènes physiques du mysticisme*, Éditions du Rocher, Paris.

²⁹ P. Ricoeur La paternité, du fantasme au symbole, in *Le conflit des interprétations*, Seuil, Paris.

capacidade criativa. Nesse nível, nada é da natureza do dado. Por outro lado, tudo está a ser feito em cada momento da nossa vida. Ora, a análise racional e científica só tem tomado para si o dado, o todo acabado. Mas em Soufanieh, quase tudo está para ser feito. Eu já disse que Soufanieh não é Myrna e os que oram etc. Eu acrescentaria aqui voluntariamente que ele [o fenómeno Soufanieh] não é nem Jesus e nem Maria sozinhos. Ele é mais do que tudo aqueles que participam de sua formação, incluindo Jesus e Maria. Soufanieh, diria resumidamente, é uma obra que se faz. É necessário, portanto, apreendê-la onde está, ou seja, como um ato criativo que a requer a colaboração entre Deus e os homens.

Um amigo me disse há alguns dias, depois de ler uma centena de páginas do livro já citado sobre Soufanieh: “o relato do padre Zahlaoui é verdadeiro”. Eu não duvido disso, como não duvido da presença divina em Soufanieh. Mas o que representa tudo isso em relação às grandes convulsões que mudaram e vão mudar em alguns anos a face do mundo mais de uma vez? Eu gostaria de dizer, responder que se pode dizer a mesma coisa de qualquer manifestação do Sobrenatural. Que representou, com efeito, Jesus de Nazaré e seus pecadores em relação ao Império Romano nos primeiros séculos? Mas eu prefiro ficar calado até que esse amigo, muito inteligente e perspicaz, termine de ler o livro.

É impressionante que Soufanieh apareça em um momento em que, no plano internacional, a revolução científico-técnica continue e multiplique as convulsões mundiais já iniciadas pela revolução industrial no início do século anterior. É possível que a revolução provocada dentro do homem e em suas ideias seja ainda mais radical.

O homem de fato acredita ter atingido a maioria e, portanto, que pode presidir o destino de seu mundo, sem a ajuda de uma força estrangeira chamada Deus.

Não é menos impressionante, que a psicanálise, destinada a administrar a vida interior do homem, tenha surgido no final do século passado e conquistado o mundo no século atual.

O terceiro fenómeno que deve chamar nossa atenção neste século é a conquista do mundo por ideologias que pretendem explicar tudo, tudo compreender e tudo governar, o que chamo de ideologias da salvação, neste caso a ideologia marxista em

sua versão leninista. Isso afirma descartar a fé religiosa e tomar seu lugar. Essas ideologias devem ser descartadas após a queda do marxismo soviético? Acho que não, porque quando voltamos às suas origens, encontramos um desejo, um sonho do homem de vários milhares de anos. É o sonho de uma sociedade igualitária e de um paraíso na terra. Ora, esses sonhos estão em excesso em suas formulações. Eles sempre encontrarão a fórmula certa para um determinado período da história. O que lhes dá mais força, mais consistência e permanência é o orgulho do homem que gostaria de ser o senhor absoluto de seu destino, enquanto indivíduo, sociedade e história.

Mas, dir-se-á, o antigo bairro de Soufanieh que está na origem do Fenômeno e que sempre permanece sua fonte, não está à parte de todas essas convulsões ideológicas, sociais e técnicas? De modo nenhum. A civilização técnica e programada que é o principal produto da revolução científica e técnica já conquistou o mundo indiretamente por meio de dois destes principais produtos: a ferramenta sofisticada e a sociedade de consumo.

Três dos produtos da civilização técnica e programada são os mais perigosos para a fé religiosa, porque eles podem alcançá-la em suas raízes mais profundas:

- 1. A sociedade de consumo que também forma sua geração, uma geração que traz a existência humana de volta aos prazeres da carne.*

- 2. Depois, a modernização que marginaliza o religioso como um todo em uma instituição qualificada como obsoleta em relação às novas estruturas, no credo que parece mítico para as novas gerações e no homem que é de uma outra era.*

- 3. Finalmente, a socialização da religião e do religioso, ou seja, o fato de trazer a fé de volta às suas manifestações sociais. A socialização é a mais perigosa porque ela conserva o religioso e o vazio do seu conteúdo próprio que é o relacionamento espiritual ou vivo com Deus. A oração em si mesma por suas formas estereotipadas é, há muito tempo, um rito social que se pode passar facilmente para a maioria de seus praticantes.*

Mais uma vez, a pergunta do meu amigo: o que Soufanieh pode fazer para impedir este desenvolvimento inevitável, à primeira vista, que coloca a fé religiosa à margem da atividade produtiva do homem? Eu gostaria de perguntar ao meu amigo

o que querem dizer estas palavras dirigidas por Jesus à Myrna em 26/11/88: **“Seja forte e que a sua língua seja uma espada que fale em Meu Nome”?**

No entanto, Jesus já havia chamado Myrna de **“uma jovem calma, com um coração cheio de amor e simpatia”** (7/09/87) e ainda de **“coração delicado”** (26/11/87). Myrna é demais tímida, ignora a arte de falar e fica impotente quando se trata de argumentar. No entanto, onde ela está, ela planta uma nova Soufanieh. Novos amigos da Santíssima Virgem se reúnem ao seu redor. Ela já fez várias viagens para fora da Síria: no Oriente Médio (Líbano, Jordânia e Egito) e na Europa (Bélgica, Alemanha e França) e finalmente América do Norte. A Virgem, com as reproduções de seu ícone sagrado, muitas vezes precede Myrna e prepara seu caminho. O óleo que aparece em suas reproduções faz o seu caminho para além de Myrna e de todos nós. O que significa que Jesus pode facilmente se abster de nós. Myrna é cativante por sua simplicidade e sua modéstia.

No entanto, estamos apenas no início de Soufanieh. Jesus disse à Myrna em 07/09/88: **“em verdade, Eu lhe disse para superar todas as dificuldades, e sei que você não as experimentou senão um pouco”**. Jesus e Maria nunca cessaram encorajar Myrna desde a mensagem de 28/10/83 até a última mensagem datada de 26/11/90: **“Não tema”**, eles dizem. **“Seja forte”** (26/11/88). É necessário que você supere todos os obstáculos. Além disso, Maria disse a Myrna (18/08/89): **“esteja sempre em paz, porque a criatura se volta para Mim através de você”**, e Jesus disse a ela em 10/10/88: **“eu te darei minhas feridas para que esqueças os sofrimentos que as pessoas te causam”**.

UM PROJETO DIVINO.

Soufanieh é um projeto divino. Como qualquer outro projeto, seu objetivo é a salvação do homem ou o retorno do homem a Deus. Este projeto não é nem mais nem menos do que o **reino dos céus na terra**, ou a Igreja como Jesus a concebeu, quando Ele a anunciou pela primeira vez aos seus apóstolos. Esta definição da Igreja, já antiga, nós a esquecemos completamente. Jesus e Maria nos lembram disso em três mensagens, duas de Maria (24/3/83 e 4/8/85) e uma de Jesus (14/8/88). Neste nível, não se fala de unidade. Somos nós, homens que, por nossas dissensões, dividimos a Igreja em várias seções, uma contra a outra. Agora Jesus gostaria de alcançar essa unidade através de Soufanieh e outras vias que lhe são próprias. O que Ele nos designa em Soufanieh como um objetivo imediato, nas últimas mensagens que são de

1990, é a **unidade da Festa da Páscoa**. A geração de Jesus e de Maria que atualmente está sendo formada em Soufanieh é, ao mesmo tempo, meio e fim desta Igreja. É neste sentido que Jesus nos diz: (14/08/88) **“você são a minha Igreja e os seus corações me pertencem”**.

O caminho a seguir para alcançar este objetivo final de Soufanieh e de qualquer comunidade cristã, agora e para todo o sempre, é a Cruz. Jesus nos diz (26/11/85): **“Eu, fui crucificado por amor a vocês e quero que vocês carreguem e suportem sua cruz por mim, voluntariamente, com amor e paciência, e que esperem pela Minha vinda”**.

O que há de novo, dir-se-á? Estas verdades são as do evangelho. Mas este é o milagre de Soufanieh: estar na linha do Evangelho, na estrita ortodoxia da Igreja universal e estar, ao mesmo tempo, bem ancorado em seu ambiente nativo, mesmo que seja datado. É precisamente esta ancoragem que a prepara para uma vocação universal. Para mim parece necessário retornar, uma vez após várias outras, à Myrna que está no centro de Soufanieh, para detectar essa conexão cristã entre o particular e o universal.

Essa conexão eu a encontro na linguagem das mensagens. O que sempre chamou minha atenção nessas mensagens é a quase completa ausência das grandes categorias racionais que usei para tentar entender Soufanieh, tais como: sociedade, mundo, dimensão, nível, espaço, pedagogia etc. Isso de um lado. Por outro lado, a simplicidade desta linguagem pobre em imagem, em vocabulário e busca pelo estilo, além da linguagem deselegante, às vezes muito mal construída e que diz, no entanto, as grandes verdades do evangelho em um estilo que é ao mesmo tempo árabe, local e universal. Eu tentei em minhas traduções fazer uma cópia deste estilo para dar ao leitor ocidental, uma ideia do que é expresso na língua árabe. Então Myrna é uma garota local. Basta conhecê-la depois de ter conhecido um pouco de Damasco, para perceber que é um produto da geração que está se formando atualmente em nossa capital, ao mesmo tempo antiga e que se moderniza, ou melhor, adapta-se à modernidade com os meios disponíveis.

Portanto, Myrna nos fornece uma prova além da ancoragem de Soufanieh em seu meio. Nesse sentido, devemos refletir sobre o lugar de Myrna na economia de Soufanieh e de sua geração. Myrna é colocada entre nós, orações e amigos de Soufanieh de um lado e Jesus e Maria do outro. De certa forma, ela é uma mensageira, mas que tem sua própria atividade; ela não é uma mensageira neutra,

*embora ela seja a mais receptiva entre os que atuam em Soufanieh. A mensagem para meditar sobre este assunto eu já citei: “**em ti, eu educarei a Minha geração**”. Este texto define sua relação de mensageira entre nós e Jesus e Maria. Mas ainda é bastante enigmático.*

Ele nos faz colocar várias questões:

Myrna é um modelo? De modo nenhum. Nada nas mensagens a apresenta como um modelo a imitar.

- *É um símbolo? Tampouco. Ela é uma pessoa em carne e osso.*
- *Ela seria um exemplo a seguir? Talvez. Não tenho certeza.*
- *Possui ela um carisma próprio? Ela nega. Tudo o que acontece com ela, de acordo com ela, vem de Jesus e de Maria.*

Pessoalmente, prefiro dizer que ela é a primeira entre iguais. Evitei propositalmente o termo vanguarda. Toda esta fraseologia política atual é indesejável quando se trata de Jesus e Maria. O fato é que Myrna está no centro de Soufanieh sob todos os pontos de vista. É com ela que Soufanieh - quer dizer a Santíssima Virgem - viaja ao encontro de novos amigos. Myrna é uma mulher da região. Nós a reconhecemos pela maneira como ela se apresenta aos outros e estabelece relações com eles. Sua atitude, seus gestos, suas palavras, seu comportamento e sua timidez sinalizam seu pertencimento. No entanto, é ela quem representa Soufanieh fora de seu país natal, infinitamente mais do que nós que a acompanhamos, por exemplo, nesta viagem a Münster. A sua vocação de mensageira vem da sua simplicidade e até mesmo de sua receptividade. Nossa língua é erudita e estilizada para nós. Ela sente o trabalho, enquanto a sua linguagem reflete o mais precisamente possível a de Jesus e de Maria. Finalmente, são Jesus e Maria que falam pela boca de todos nós que queremos servir Soufanieh. Mas nós, podemos trair Jesus e Maria pela nossa linguagem erudita, Myrna, não.

*Resta-me uma última questão para concluir este parágrafo sobre o projeto de Soufanieh, é sua relação com a Igreja. Soufanieh não é uma igreja. Porque não há senão uma única Igreja, aquela que Jesus fundou, como nos adverte a Santa Virgem em sua mensagem de 24/03/83. A Santíssima Virgem volta ao mesmo assunto, para o precisar, em sua mensagem de 26/11/89. Com efeito, depois de repetir as palavras de Jesus a Pedro: “**tu és a pedra e sobre ela edificarei a minha Igreja**”, ela acrescenta: “**vocês são o coração no qual Jesus construirá a Sua unidade**”. Este texto é muito rico em ensinamentos. De início, Maria e Jesus, é claro, vão além*

de todas as divisões. - Todas são assuntos dos homens. Em seguida, o texto indica o objetivo principal que é a **Unidade da Igreja**. Nas mensagens de 1990, Jesus e Maria nos pedem que rezemos pela unidade das **Festas das Páscoas entre ORTODOXOS E CATÓLICOS**. ESTA ÚLTIMA UNIDADE, APESAR DE SUA A IMPORTÂNCIA, É APENAS UM PRIMEIRO PASSO PARA A UNIDADE TOTAL E COMPLETA EM JESUS E DA QUAL ELE MESMO SE ENCARREGARÁ.

O terceiro ensinamento deste texto diz respeito à **unidade do coração** que é pedida a nós. A palavra coração na linguagem das mensagens, como na linguagem dos dois testamentos, é muito rica em significado. O coração é a simpatia para com o homem, a amizade, o amor que une o homem e a mulher no casamento e o amor que nos une a Deus e que é o próprio Deus. E é pela simplicidade do coração que Soufanieh, assim como qualquer homem de boa vontade, pode enfrentar a convulsão que a civilização da revolução técnico-científica opera no mundo, que à primeira vista parece invencível para nós. Soufanieh, eu diria ainda, não está fora tampouco ao lado da Igreja. Ela é um núcleo duro do qual Deus se servirá para devolver à sua Igreja a sua vocação original.

Caro Mestre,

Soufanieh é incontornável, incontornável para sempre. Logo, qualquer definição que afirme revelar sua verdade ou sua essência é uma especulação sobre a vontade divina e, em última análise, um sacrilégio. Se tem o direito e o dever de ler Soufanieh, de explicá-lo, de compreendê-lo, visto que se dirige a nós, nos desafia e nos coloca diante de nossas responsabilidades. A razão nunca deve abdicar de seus direitos. Mas ela deve sempre reconhecer os seus limites para não os ultrapassar. Existem tantas leituras legítimas quanto disciplinas científicas e, tanto quanto possível, dimensões no Fenômeno Soufanieh. Há sim tantas leituras legítimas do homem quanto níveis de sua existência. Mas nenhuma dessas leituras pode reivindicar falar do homem inteiro ou englobar o conjunto de Soufanieh. Há algo que escapa à ciência propriamente dita: é o excedente do homem sobre si mesmo, que é seu ato criador, e o excedente de Soufanieh sobre ele mesmo, que é Jesus. Esse excedente, que é a fonte e a força da igreja, a Igreja, infelizmente, esqueceu.

Eu diria de outra forma que a razão é uma dimensão do ato humano e não todo este ato. Também a leitura científica não tem o direito de explicar o ato pelo qual o homem se forma e forma seu mundo. O que dizer então de Soufanieh que é um projeto divino?

Eu, ainda assim, dou um lugar privilegiado à psicanálise em seus diálogos entre o homem e seu ato, de um lado, e entre o homem e Deus, do outro.

*A leitura sociológica é necessária na medida em que nos ilumina sobre a infraestrutura sobre a qual Jesus e Maria constroem sua geração. A leitura psicológica é também necessária porque nos informa sobre a matéria-prima na qual Jesus e Maria moldam sua geração. Mas a psicanálise tem algo a mais. Porque é uma ciência, uma prática e uma outra coisa. Como você sabe, muito melhor do que eu, sua disciplina opera a partir de um dado que ela se propõe a moldar. Ao fazer isso, ela me permitiria entrar nas profundezas de uma psique que, dirigindo-se ao Senhor em sua oração, gostaria de torná-lo favorável à sua causa. Mas, no caso de Soufanieh, é o Senhor quem desafia esta psique, por suas palavras e sinais, para fazê-la compreender que gostaria de envolvê-la na realização de sua vontade sobre os homens. Ele não disse a Myrna em sua mensagem de 10/10/88: **“não escolha o seu caminho porque eu o tracei para você”**? Como são Maria e Jesus que atribuíram à sua geração o seu objetivo final que é fazê-la possuir em seus corações **a unidade, o amor e a fé** (mensagens de 24/3/83 e 14/4/90). **Unidade, amor e fé** não são conceitos ou categorias da razão, mas as dimensões da nossa vida cristã neste século.*

Minha pergunta, caro mestre, é então esta: até que ponto o Senhor tornou mais ricos, talvez mais numerosos, os talentos conferidos a esta alma para que ela possa chegar ao ápice de seu destino? Uma psicanálise bem conduzida poderia ajudar-me a ver mais claramente a obra do Senhor em mim, sempre misteriosa. Mas você sabe, muito melhor do que eu, que a sua disciplina é um assunto de longo prazo, que requer reuniões longas e numerosas por um longo período (dois e até três anos, tanto quanto eu sei). Em qualquer caso, desculpe por essas páginas que eu não pude tornar mais curtas, como eu teria gostado no início, porque o assunto me parece extremamente rico em si mesmo e em seus futuros possíveis.

Queira aceitar, caro Mestre, a expressão da minha mais alta consideração por sua ciência e sua dedicação.

Assinatura

Festa da Natividade da Bem-Aventurada Virgem Maria. 8 de setembro de 1991. "

3. Resposta do Sr. André PATSALIDÈS:

Esta carta é datada de junho de 2009 - Paris. Eu também a reproduzo integralmente:

"Carta póstuma para Mestre Antoine Makdisi

Caro falecido Mestre.

Passaram-se dezoito anos depois de ter sido enviada que sua carta chegou ao destinatário; o Padre Zahlaoui me a remeteu.

Eu vivi naquele tempo uma vida de transumância. No outono na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, onde ensinei disciplinas clínicas e antropológicas; o resto do ano estive em Berkeley, Califórnia, EUA, onde pratiquei psicanálise e treinei psicanalistas.

Desde o início de sua carta, você enfatiza corretamente as múltiplas dimensões sociológicas, filosóficas, teológicas, espirituais e psicanalíticas por meio das quais o fenômeno Soufanieh pode ser abordado. E você está falando comigo para obter meu ponto de vista especializado em uma abordagem psicanalítica com todos os requisitos científicos e metodológicos que lhe são específicos.

Na terceira página, você sublinha muito criteriosamente o que chama de "excedente" que o fenômeno Soufanieh libera e que você nomeia de divino e religioso. Você termina este parágrafo com esta questão fundamental: "Em que medida o homem é senhor de seu destino natural e espiritual? "

Sobre o seu destino natural, respondo-lhe espontaneamente: "muito pequeno Mestre!".

Quanto ao seu destino espiritual, eu só posso respeitar aquilo que está além de minha competência.

No final da sua carta você volta a esse "excedente" que você chama a parte religiosa e divina do fenômeno Soufanieh.

Por fim, a parte mais importante de sua carta é o que chamarei por um termo que nos é familiar: uma apologética de um crente, ou seja, uma confirmação vinda de um crente neste fenômeno.

Aqui está uma demarcação: Eu também sou como você um crente?

Em certo sentido, sim, se esta denominação designa uma referência ao inominável, ao mistério que cada um carrega dentro de si.

O lugar onde me coloco como psicanalista é precisamente para questionar os mistérios, os indizíveis e as crenças.

Muitas questões se colocam sobre estes termos: o espiritual, o religioso, o Divino em uma visão cristã; é parte de nossa herança particular e não um valor universal. Suponho que os fenômenos dos estigmas e da crucificação são específicos da parte cristã da humanidade.

Observe também que os fenômenos dos estigmas aparecem em Myrna no dia da paixão de Cristo e isso somente quando as comunidades católicas e ortodoxas celebram a Páscoa juntas. Essa conjunção já havia me interpelado.

A modesta casa do casal Akhras-Nazzour é um quarto com vista para um pátio interno improvisado como um lugar de oração e, do outro lado do pátio, uma pequena sala de estar. Foi neste leito conjugal que Myrna viveu a paixão de Cristo e seus estigmas. Ao lado do leito, uma representação da paixão de Cristo.

Aqui estão algumas das minhas perguntas como psicanalista.

Por fim, eu gostaria de me referir às conclusões do etologista Couvin e do psicanalista Lacan.

O primeiro aponta que a morfogênese de uma variedade de gafanhotos (grandes pernas ou asas grandes) depende de seu primeiro encontro com uma das duas variedades em um determinado momento. É neste momento que sua morfologia é fixada de acordo com o congênere encontrado. Em suma, mesmo no nível dos insetos e mais alto nos reinos das coisas vivas, a imagem produz modificações morfológicas e fisiológicas.

Lacan, por sua vez, iniciou sua prática clínica, seus trabalhos e seminários como uma tentativa de esclarecer a subjetividade. Aqui eu quero me referir ao que se chama de fenômeno de identificação. A identificação não é só uma tentativa, como em Narciso, de corresponder a uma imagem, mas, em um nível fundamental, é o de se transformar para se tornar essa imagem: a en-carnar.

Haveria cerca de três fenômenos dos estigmas da crucificação por século. Para registro, gostaria de citar Francisco de Assis e Catarina de Sena. Mais perto de nós. Padre Pio, Thérèse Newman e Myrna Nazzour. Esta última, em nossa terra do Oriente é a primeira, que eu saiba, a se casar e ser mãe.

Caro falecido Mestre, as duas últimas palavras de sua carta são "possíveis futuros".

Prometo não parar de contribuir.

Com meus respeitos

Post Scriptum: Finalmente, mesmo vinte anos depois de usar minhas ferramentas clínicas, eu enviei ao R.P. Zahlaoui um breve relatório de minhas entrevistas com a Senhora Myrna Nazzour ".

2) Senhor Adib MOUSLEH

Intelectual damasceno, cuja rica jornada espiritual foi alterada profundamente por Soufanieh. Ele escreveu, até o momento, quase quinze livros de grande formato, nos quais a língua árabe provoca admiração até nos mais críticos. Os livros, muito trabalhados, são iniciados por uma biografia de Santa Maria de Jesus Crucificado, para servir de referência espiritual para Myrna. Ele prossegue com Ghandi, São Francisco de Assis, Abbé Pierre, Madre Teresa, Jean Vanier, Soror Emmanuelle, São Paulo, Jesus em sua vida e em seu evangelho (3 volumes), A Mãe de Deus e nossa Mãe. Ele publicou recentemente textos marianos escolhidos. Além disso, ele tem muitos trabalhos em andamento sobre as Aparições da Santíssima Virgem, sobre seus milagres e histórias ...

Este intelectual excepcional, capturado por Soufanieh, em seus primórdios, escreveu em francês, datado de 02/09/1983, para amigos ocidentais, um texto notável que acho necessário apresentar aqui, pela primeira vez:

“Muitos ocidentais, ou mesmo árabes do norte da África, se espantam diante da antítese ao ouvirem a frase "árabes cristãos". Mas, muitos países do Oriente Médio ainda abrigam lares cristãos ativos e fervorosos, solidamente estabelecidos em seu ambiente onde exercem uma influência inegável.

Os cristãos no Egito, por exemplo, somam quase dez milhões, quase um quarto da população total. Os do Líbano, a maioria de maronitas católicos, constituem a metade mais influente de todo o país.

Na Síria, cristãos, ortodoxos e católicos em particular, representam 15% dos dez milhões no país, e estão profundamente integrados em seu meio.

Convém lembrar que a Síria foi um dos berços mais férteis do cristianismo e que ela proporcionou à jovem Igreja dos primeiros séculos, alguns de suas personalidades mais eminentes: Papas, Santos e Padres?

Damasco, capital da Síria, ocupa um lugar preponderante na história da Cristandade. Foi indo para lá, com o objetivo de perseguir os primeiros cristãos que ali viviam, que Saulo foi cegado pela luz de Cristo. Convertido à religião de Jesus a quem perseguiu, foi batizado, sob o nome de Paulo, em um dos mais antigos bairros de Damasco, a poucos passos do famoso "Portão Leste" que leva hoje o nome do Santo que administrou o sacramento do batismo a ele: Santo Ananias.

Nas ruínas das antigas muralhas de Damasco, ainda se pode admirar uma igreja, encimada pela janela pela qual os primeiros cristãos sírios baixaram Paulo, em um grande cesto, a fim de poupá-lo da vingança dos judeus, permitindo-lhe embarcar na sua nova missão de apóstolo das nações.

Damasco, portanto, que pode se felicitar por ter sido o ponto de partida de uma evangelização que invadiu o mundo, nunca deixou de ser um centro ardente de fé Cristã, apesar de uma grande ocupação muçulmana.

É nesta cidade que se abriu recentemente "uma janela para o céu".

Na verdade, na manhã de 22 de novembro de 1982, uma série de fenômenos sobrenaturais começou a ocorrer em uma casa modesta em um antigo bairro de Damasco, chamado "Soufanieh", localizado na área de Kassaa - Bab Tournia (Porta de Tomé), habitada principalmente por cristãos.

A família "Nazzour", ocupando esta casa, como muitos lares cristãos, tem uma devoção muito especial à Mãe de Deus, cujos ícones adornam as paredes, ou presidem os vários recantos da casa, rodeada das mais comoventes homenagens.

Um dos moradores da casa, Nicolas, 40 anos, relatou, entre outras coisas, uma viagem realizada há dois anos ao Leste Europeu da qual trouxe, como lembranças e presentes, dez pequenos "ícones" da Virgem Maria segurando o Menino Jesus, comprados em Sofia, Bulgária. São pequenas imagens impressas a cores, em papel normal, medindo 9 x 6 cm e envoltas em armação de plástico, cor madreperla.

Uma dessas imagens está exposta na sala da família, outra é colocada, ao lado de outras maiores e mais ricas, em uma cômoda, no quarto de casal de Nicolas.

Na verdade, este, de rito ortodoxo, está casado há apenas sete meses com uma menina católica de 18 anos, batizada Maria e geralmente respondendo ao nome por Myrna. Uma menina muito simples, despretensiosa, que não tem sequer bacharelado e que nunca foi distinguida por uma piedade extraordinária. Sua bagagem religiosa se limita à recitação do "pater" e da "ave". Suas práticas a ida à

Missa dominical e, desde seu casamento, a sua participação semanal em uma irmandade de senhoras, em uma igreja muito perto de casa.

No entanto, na manhã de 27 de novembro, Myrna foi atraída por um cheiro intenso de incenso, de fonte desconhecida, mas muito próxima. Intrigada, ela corre para acordar o marido e é então que ela vê a pequena "imagem" despejando óleo em abundância.

Nicolas, mal acordado, pede à sua jovem esposa que lhe dê um pouco de incenso, sabendo que eles não têm um. Obedecendo a um reflexo espontâneo, Myrna retira de um vaso um grande pedaço de incenso, cor vinho escuro, que ela nunca tinha visto. Nicolas quebra parte dele, que queima na frente do "ícone". Um odor incomparável exala. O resto deste incenso milagroso é compartilhado cuidadosamente entre parentes, vizinhos e amigos, piedosamente queimado, mesmo engolido por alguns ou cuidadosamente conservado por outros.

Em seguida, um prato é trazido para conter o óleo derramado do "ícone". Ele é rapidamente preenchido e substituído por outro, que logo transborda. Depois um terceiro. Pais e irmãos de Nicolas são apanhados por este inusitado fenômeno.

Algumas pessoas se apressam em beber alguns goles do óleo milagroso, então surge a ideia de mergulhar nele tiras de algodão que serão então distribuídas, em pequenos pedaços para milhares de pessoas e, graças às quais, muitos doentes obtiveram curas extraordinárias, para dizer o mínimo.

Temendo rumores, multidões e, quem sabe, acusações de superstição, Nicolas recomenda que o fenômeno permaneça estritamente secreto, confinado ao círculo de suas primeiras testemunhas.

Poucos dias antes, na manhã de 22 de novembro, a irmã de Nicolas, sofrendo há meses de uma dor nas costas que a acamou, pede à Myrna, sua jovem cunhada, para vir e orar por ela. A jovem se ajoelha, abre as mãos e começa a orar com fervor. De repente, o óleo começa a escorrer de suas mãos. Ela então unge as costas da mulher enferma que imediatamente fica curada.

A mãe de Myrna, também acamada por vários dias, com uma hérnia de disco dolorida, pede à filha que ore por ela também. Ela é do mesmo modo liberada de seus males, recupera as suas forças e, ao longo dos 45 dias que se seguem, estará ali, sempre em pé, inteiramente a serviço dos enfermos que vêm buscar a cura com a Virgem.

O segredo é mais ou menos guardado por cinco dias. Mas em 27 de novembro, Myrna ouve uma voz interior, dizendo-lhe que o fenômeno não se destina exclusivamente a eles e ordenando-lhe que abra amplamente as portas.

Vizinhos, parentes, amigos, informados, vêm ver e muito rapidamente a notícia se espalha e o óleo milagroso age. As curas começam a se produzir e as pessoas a chegarem.

Um padre católico, Padre Zahlaoui, que tem uma vida muito ampla e com entusiástica popularidade, principalmente entre os jovens; fundador e líder da "paróquia universitária", ele próprio professor universitário, é convidado a ir ao lugar, para ver os fatos e opinar. Temendo uma armadilha da superstição, sua primeira reação é recusar. Mas dois dias depois, em 28 de novembro, ele finalmente cedeu à insistência de alguns amigos, e, na companhia deles, vai à casa de "Soufanieh", que logo é batizada de a "casa da Virgem".

Com grande circunspeção, pesando cuidadosamente cada palavra e gesto de seus interlocutores, o Padre Zahlaoui conheceu Myrna, seu marido Nicolas, e os pais de ambos os cônjuges, todos presentes. Sua simplicidade e franqueza saltam aos seus olhos. Ele pede para falar em particular com Myrna, "a mediadora da Virgem".

- "Eu estou com medo, ela confessa para ele. Eu não entendo o que está acontecendo comigo.

- Obedeço, como um autômato, uma força que está além de mim. Peço ajuda e conselho". Tudo isso em uma linguagem impregnada de franqueza e inocência, sem nenhuma sombra de segundas intenções.

Nesse ínterim, a irmã mais velha de Myrna invade o local para lhes dizer que o óleo parou de fluir do ícone. Ela convida todas as pessoas presentes no quarto, transformado em capela, para sair, para deixar Myrna e o padre Zahlaoui sozinhos lá. Este último se ajoelha a alguma distância da jovem senhora, para melhor monitorá-la.

Ajoelhada também, com as mãos abertas e os braços estendidos em direção ao ícone, ela exclama: "Santíssima Virgem, tu és a fonte que flui, e que as pessoas vêm ver fluir. Eu imploro, não pare de fluir". Então ela se perde em uma meditação distante, parece dialogar com o sobrenatural, pronuncia expressões teológicas que a ultrapassam, fala da União das Igrejas ...E de repente, enquanto o óleo volta a escorrer do ícone, das palmas das mãos de Myrna flui o óleo "como uma esponja

espremida". Aterrorizada, ela mesma, tem-se que apoiá-la para que saia. Espontaneamente, todas as pessoas presentes entoam uma retumbante "Ave Maria".

- "Estou com medo, ela repete ao padre Zahlaoui. Mas cada vez mais eu sinto que a Virgem vive em mim".

A partir desse primeiro contato, o Padre Zahlaoui tem a impressão de estar diante de fatos transcendentais, e percebe um sinal divino. Seu bispo, a quem ele apresenta um pedaço de algodão embebido no óleo milagroso, diz a ele que este óleo parece apresentar todos os aspectos do óleo usado para a confirmação do batismo, o qual, como sabemos, é um amálgama de múltiplos ingredientes.

E o bispo pediu-lhe que acompanhasse de perto o fenômeno. Suas visitas à "casa da Virgem" se multiplicam, e sua convicção de que está a testemunhar algo sobrenatural é cada vez mais forte.

No domingo seguinte, em seu sermão dominical, que a cada semana atrai uma grande multidão, ele anuncia: "uma janela de fé, de esperança e de luz, nos é aberta para o céu. A Mãe de Deus nos acena. Ela nos dirige uma mensagem". Ele convida todos os que o desejam o acompanhar, depois da missa, a agradecer à Santíssima Virgem, rezar para ela, ouvi-la em sua "casa".

Desde então, todas as noites, com membros de seu coro, e muitos crentes, e muitas vezes com descrentes e muçulmanos, ele canta um ofício de "Louvor" dedicado à Mãe de Deus, louvores considerados entre os mais belos já escritos por mão humana, e que são liturgicamente cantados durante as cinco primeiras sextas-feiras da Quaresma, nas igrejas de rito Grego, Ortodoxo e Católico também. À parte este ofício, ele passa 45 dias por longas horas e às vezes noites inteiras na frente do ícone milagroso, imerso em suas meditações e orações, ou dirigindo as orações dos crentes que começam a afluir. Alguns de seus dias de oração - especialmente na sexta-feira, 10 de dezembro - e na noite anterior - como na noite de 12 de dezembro de 1982 - são recompensados com a visão do ícone derramando um óleo milagroso abundante e às vezes literalmente borbulhando óleo, bem como pela observação de numerosas e surpreendentes curas. Respondendo ao sinal celestial, os crentes vêm orar, dia após dia, cada vez mais numerosos. Em seguida, o boato de curas, generalizado, atrai multidões imensas de doentes e de seus familiares. Muito rapidamente, a "casa da Virgem" está literalmente sob cerco desde o amanhecer até a meia-noite. A organização é feita espontaneamente, sem recurso à polícia.

Pessoas da casa, parentes, vizinhos e os beneficiários das curas estão lá, trabalhando arduamente para receber os visitantes, em pequenos grupos, com prioridade para os enfermos e impotentes. A rua em frente à casa está infestada de gente esperando. Ela nunca esvazia. De vez em quando, ela se transforma em um palco de entusiasmo e manifestações de alegria, quando doentes curados saem contando os milagres que eles acabaram de receber.

Vendo essa multidão que, desde as primeiras horas da manhã, ainda carregada do frio glacial de dezembro, lotavam a frente da "casa da Virgem", composta por fiéis que vieram rezar, e principalmente pelos enfermos, de todas partes, carregados, empurrados ou apoiados em suas muletas, sentia-se uma inefável impressão de reviver cenas do Evangelho, especialmente aquelas onde vemos doentes trazidos de todas as partes, colocados aos pés de Jesus, que sentiu pena da multidão, tocou os enfermos e os curou.

No final do século 20, que se orgulha de não acreditar mais em milagres, milagres acontecem, entretanto, numerosos e inegáveis. Precisamente nesta modesta casa em "Soufanieh" onde a Santíssima Virgem derramou um óleo milagroso, os milagres se multiplicaram durante cerca de quarenta dias.

Claro, teologicamente falando, ainda é prematuro falar de "milagres". Mas, no nível da fé simples e espontânea, no nível do bom senso, os fatos estão aí, evidentes, até gritantes.

Aqueles que se beneficiaram de curas de todos os tipos não são raros e não hesitam, portanto, em testemunhar, com orgulho e reconhecimento os benefícios sobrenaturais que os libertaram, em poucos instantes, dos males diante dos quais todas as tentativas da ciência se mostraram ineficazes.

Como este jovem muçulmano de 25 anos, desde a mais tenra infância portadora de um distúrbio glandular, que levou ao aumento da cabeça e à atrofia de seus outros membros, e particularmente de suas pernas, que se tornaram "como cordas". Nunca em sua vida ele deu um único passo. Seu pai tentou em vão tratá-lo no American University Hospital em Beirute e em outros lugares e acabou se resignando com o seu triste destino. Sabendo dos milagres da "Virgem de Soufanieh", seus irmãos e parentes o carregam e o colocam no chão na frente do ícone, rezando à sua maneira. Myrna junta-se às suas orações e unge com o óleo milagroso o jovem que, pela primeira vez na vida, levanta-se e começa a andar, passo a passo, como um bebê de um ano. Poucas horas depois, seu pai, que se

recusou a acompanhá-lo, após todos os contratempos sofridos durante suas tentativas anteriores com os médicos, fica perplexo ao vê-lo chegar em casa, à frente de uma manifestação barulhenta, caminhando sozinho, ainda com uma marcha instável, mas nunca imaginada.

Casos semelhantes são bastante numerosos: um menino de cerca de dez anos, parálítico de nascença, sai correndo da "casa da Virgem"; dois homens que estiveram acamados por muitos anos, são levados ao ícone e voltam à pé. Casos diários de pessoas de todas as idades chegando com suas muletas e deixando-as para sempre, na "casa da Virgem", retornando com suas próprias forças, sem outra ajuda além da graça que acabou de lhes ser concedida.

Minha filha de 22 anos, estudante do 4º ano de Engenharia Civil em Lyon, que tinha se juntado a nós no Natal e que se ofereceu como voluntária por alguns dias na "Casa da Virgem" atendeu, em meio dia, a três casos de cura deste tipo. Acima de tudo, esta manhã ela testemunhou uma cena muito tocante: um homem e sua esposa carregando seu bebê de dois anos chegaram, depois de uma luta extenuante até a soleira da casa, mas tinham, em vão, tentado se aproximar do ícone ou de Myrna, seguindo uma multidão incomparável naquele dia. Desesperados, após uma espera interminável, eles deram à minha filha o nome de seu menino, Haisam, parálítico desde o nascimento, e partiram, todos em lágrimas. Comovida, minha filha foi até uma janela com vista para a rua para vê-los ir, quando uma cena inesquecível e única se apresentou a ela. O pai que segurava a criança, colocou-a no chão, deitada na frente do carro, para abrir a porta, e eis que a criança se levanta e se coloca sobre as pernas. Não acreditando em seus olhos, o pai a senta. Ela se levanta imediatamente e o jogo é repetido várias vezes seguidas. As lágrimas de desespero se transformam em lágrimas de alegria. Os pais clamam o milagre. A imensa multidão que os rodeia ecoa seu transporte de alegria e uma verdadeira demonstração em honra da Virgem começa a retumbar.

Uma jovem na casa dos vinte anos, empregada no Ministério de Negócios estrangeiros e filha do intérprete do Ministro das Relações Exteriores, perde repentinamente a visão. Vários especialistas consultados admitem sua incapacidade. Finalmente seu pai decide levá-la para os Estados Unidos. Na véspera de sua partida, uma amiga a leva à "casa da Virgem", acompanhada por seus pais e seu marido. Depois de treze minutos de oração em frente ao ícone, ela recobra completamente a visão. Para especialistas que perguntam o que aconteceu

com ela, ela apenas repete: "Eu fui para a Virgem, e novamente eu vejo". Ao Padre Zahlaoui, ela declara: " Talvez Deus queira ser glorificado por meu intermédio!". Não revivemos o Evangelho?

Outra jovem, irmã de um famoso cantor árabe, sofre de uma grave lesão abdominal que requer cirurgia. Em Beirute, onde ela deveria fazê-la, não lhe esconderam a questão aleatória e perigosa. Então ela preferiu ser operada em Damasco, em meio aos seus pais. Um dia antes da operação, ela vai à "casa da Virgem". Myrna ora por ela e a unge de óleo. Ao se despedir pede que ela faça uma radiografia no dia seguinte antes do procedimento. "Inútil, respondeu a doente, esta radiografia, eu fiz ontem". – "Refaça-a amanhã, de qualquer maneira", pede-lhe Myrna. De fato, no dia seguinte, a radiografia não reflete nenhuma lesão e deixa o médico em uma perplexidade sem limites. A paciente foi curada inexplicavelmente.

Estas são apenas amostras. Curas sem número, a maioria das quais não anunciadas, ocorreram e ainda continuam a ocorrer.

Um fato a se notar: grande parte daqueles que vieram orar em frente ao ícone, e que foram beneficiados com as curas eram muçulmanos, vindo, não apenas de todos os bairros em Damasco, mas também de todos os cantos da Síria, e até mesmo países vizinhos: Jordânia, Líbano etc. Também deve ser notado que os muçulmanos, eles também, honram a Santíssima Virgem. O Alcorão a considera a única mulher no mundo, que, sem qualquer contato ou intermediário humano, e graças ao Espírito Santo, deu à luz um profeta.

De fato, para uma larga parte da multidão, em suas várias camadas, a fé se declarou instantânea, entusiástica, completa, zombando assim das pretensões dos descrentes, bem como das reservas de uma parte do clero.

Esta fé tocou certos altos dignitários, como o Ministro da Defesa, que voltou ao ícone milagroso várias vezes, acompanhado por sua esposa e por membros de sua família. Na noite de Natal ele voltou em companhia de uma figura importante do partido no poder, um ex-primeiro-ministro e é espantoso que eles tenham visto o óleo celeste escorrer do pequeno ícone.

As autoridades, inicialmente intrigadas com a extraordinária multidão e temendo uma fraude, despacharam agentes para o local, a fim de esclarecer as questões.

O pequeno ícone foi meticulosamente desmontado. Mas assim que foi colocado em ordem, o óleo começou a escorrer novamente. Da mesma forma, as mãos de Myrna foram cuidadosamente lavadas e secas, para serem novamente inundadas com óleo à vista dos agentes desnorteados.

Políciais graduados compareceram para fazer constatações e nada faltou: em sua presença curas aconteceram e os curados testemunharam francamente. Posteriormente, sua intervenção se limitou à organização da entrada e saída disciplinadas das multidões.

Quanto ao clero, sua posição era muito mais matizada. Em altos postos, se confinou a uma reserva desculpável. Os padres assumiram posições bem divergentes. Alguns, poucos em número, se infiltraram na multidão para ver e orar. Mas, a maioria ficou longe, por respeito humano ou medo do ridículo. Alguns, inclusive, se declararam hostis ao fenômeno, nadando assim, sem querer, na esteira de certos intelectuais incrédulos, negando, a priori, a possibilidade de milagres em nossa época.

Ao que o Padre Zahlaoui, em um de seus sermões, respondeu que o infortúnio dos homens surge do fato de que impõem a Deus os limites e a impotência de que são vítimas e imaginam que, vendando os olhos, podem extinguir o sol divino.

De fato, quase o único eclesiástico, o padre Zahlaoui, teve, se tomou desde os primeiros dias de "amor à primeira vista" pela Virgem de Soufanieh, não hesitando em tomar posição franca, inabalável, altamente declarada e se tornando a testemunha constante e incansável, o porta-voz intrépido, o servidor à toda prova do fenômeno sobrenatural.

Quanto aos pretensiosos, o próprio Deus às vezes toma para si a tarefa de quebrar sua máscara cegante. Como no caso deste médico que visitou a "casa da Virgem", para pôr fim, pensava ele, à propagação de superstições. Enquanto ele estava lá, fazendo seus discursos eruditos, uma mulher muçulmana, acompanhada por seu filho, e sofrendo de paralisia no braço, estava em uma sala vizinha, em frente ao pequeno ícone, regando suas orações com suas lágrimas.

Ela estava tentando se jogar no ícone, e enquanto eles tentavam segurá-la, seu braço paralisado, repentinamente relaxado, fez um movimento instintivo em direção

ao ícone, encontrando, depois de muitos anos, seu movimento livre. Surpresa, assustada, ela perdeu instantaneamente a fala e permaneceu em silêncio, agitando os braços, enquanto seu filho explicava aos assistentes o fato extraordinário que acabara de ocorrer. O sábio médico veio correndo com os outros para ver o que estava acontecendo. Depois de verificar os laudos médicos que o jovem, por acaso, carregava consigo, e que atestavam, sem dúvida, a doença de sua mãe, e depois de ter cuidadosamente auscultado a curada, não hesitou em declarar que o fenômeno o ultrapassava e que ele depunha suas armas.

Outro exemplo: um grupo de estudantes universitários de tendência comunista havia planejado uma trama infame, com o objetivo de se opor ao fenômeno por difamação. Uma jovem do grupo foi instruída a fingir que tinha um braço doente e a pedir ao marido de Myrna, Nicolas, para tratá-lo com o óleo milagroso e neste momento, fingir, em voz alta, em coro com seus colegas, que ele estava lhe fazendo a corte. Chegando lá, ela teve que esperar até que Nicolas estivesse disponível, pois ele estava ocupado carregando crianças doentes em frente ao ícone, e se aproximando de adultos inválidos. Quando, finalmente, chegou sua vez de passar à execução de seu plano perverso e ela estendeu o braço, ela, de repente o sentiu enrijecer, e, no mesmo instante, desatou a chorar, gritando: "Virgem Santíssima, me perdoe". E, enquanto seus colegas horrorizados fugiam às pressas, ela começou a confessar a trama em que se envolveu e que tinha sido divinamente frustrada.

Não faltaram transformações espirituais semelhantes: como aconteceu ao professor chamado de "o bruto" por seus alunos, justamente por causa do seu comportamento sempre brutal para com eles. Após uma visita, por pura curiosidade, à "casa da Virgem" ele foi, por assim dizer, metamorfoseado, de repente, tornando-se doce e amável. A um padre que lhe pediu explicações ele disse: "Eu participei de duas guerras e testemunhei horríveis carnificinas; eu vi meus pais e amigos morrerem, sem derramar uma lágrima. Mas, quando, por curiosidade, eu estava em "Soufanieh", vi um homem de uma certa idade, inválido há meses, que seus parentes carregaram e depositaram na grande cama perto ícone; eu vi quão gentilmente a jovem orou por ele e o cobriu de óleo, e testemunhei a surpresa e alegria que tomou conta de todos quando o homem imediatamente se levantou e começou a andar novamente. E, pela primeira, vezes eu chorei como um bebê e saí uma pessoa totalmente diferente".

Quanto às respectivas famílias de Nicolas e de Myrna, elas formaram uma equipe de 22 pessoas, constantemente disponíveis e dedicadas, sem reservas, ao serviço da Virgem, dos crentes e dos enfermos, cujo fluxo nunca parava fluir à sua casa abençoada. Por 45 dias, todos eles abandonaram os trabalhos e as ocupações para se dedicarem inteiramente à nobre tarefa que lhes foi oferecida.

A câmara nupcial dos recém-casados estava constantemente disponível para os doentes, que, noite e dia, deitavam-se no leito matrimonial.

Muitos doentes insistiram que Myrna orasse pessoalmente por eles e lhes esfregasse com o óleo milagroso. Ela fez isso, e fez de novo, de boa vontade, centenas de vezes ao dia, até a exaustão. Mas ela e sua família cuidavam sempre de observar que ela era apenas um instrumento humano, e que somente a Santíssima Virgem e a fé nela e em Deus pode operar curas.

Desde os primeiros dias, cartazes aplicados na porta de casa e o interior, nas paredes, rejeitavam todo tipo de ex-votos, doações etc. Velas, incenso, algodão, tudo foi colocado à disposição dos visitantes de forma gratuita.

Ao Ministro da Defesa que lhes ofereceu a contribuição de um confortável apartamento, mesmo que isso signifique fazer de sua casa um local de peregrinação pública, eles têm categoricamente respondido que nunca trocariam a casa humilde, abençoada pela Virgem, por todos os palácios do mundo.

O fenômeno acabou assumindo tamanha escala e provocando tamanha movimentação de multidões e opiniões que as autoridades religiosas não puderam mais se calar, nem ficar, por mais tempo, dele separadas.

Após consulta com o Vigário Patriarcal Católico Grego, o Patriarcado Grego Ortodoxo emitiu uma declaração em 31/12/82 na qual reconheceu que os eventos extraordinários aconteceram em uma casa cristã cujos membros, a saber, Myrna e Nicolas, são filhos fiéis e abençoados da Igreja. O comunicado apontou que milagres não são estranhos à tradição da Igreja, e que Deus tem se manifestado frequentemente, e continua a fazê-lo, através deles. O Patriarcado se reservou o direito de comentar mais tarde sobre o caráter milagroso das curas que ocorreram, depois de as estudar meticulosamente e as acompanhar por um tempo suficiente. Nesse ínterim, ele decidiu transferir o ícone milagroso para a igreja mais próxima,

permitindo assim ao maior número de fiéis honrar a Mãe de Deus e, ao mesmo tempo, libertar a família, cuja casa foi o palco do fenômeno sobrenatural, de pressões que excedem a força humana.

Na verdade, Nicolas e Myrna, assim como os seus parentes, todos se submeteram à vontade da Igreja, ficando com o coração partido com a ideia de ter que se desfazer de um tesouro inestimável, em companhia do qual passaram dias inesquecíveis.

Em 9 de janeiro de 1983, às nove e meia da manhã, o ícone foi transportado, numa procissão de fé incomparável, em meio ao louvor à Mãe de Deus, cantada alternadamente por coros ortodoxos e católicos. Na curta viagem separando a casa da igreja, quase 70.000 pessoas se reuniram para abençoar, agradecer e honrar a Santíssima Virgem que quis abençoar sua cidade.

Poucos dias depois, por ocasião da semana de Unidade das Igrejas, e pela primeira vez na Síria, Ortodoxos e Católicos, representados ao mais alto nível, celebraram orações comuns, impregnadas de uma atmosfera de fraternidade incomparável.

Foi esta uma das mensagens da Virgem de Soufanieh? Desejamos que seu maior milagre seja a reunificação de nossas igrejas.

Assinatura

Damasco em 09/02/1983 »

II- NA FRANÇA

Sr. Patrick SBALCHIERO:

Professor de teologia, especializado em história da espiritualidade, já publicou em colaboração com o Padre LAURENTIN dois grandes dicionários, o primeiro da Fayard, intitulado: " "Dictionnaire des miracles et de l'extraordinaire chrétien"(2003), o segundo intitulado:" "Dictionnaire des Apparitions de la Vierge Marie", (Fayard 2007).

Patrick SBALCHIERO se interessou muito por Soufanieh. Ele mesmo organizou duas visitas de Myrna à França, nos verões de 2002 e de 2003, em acordo com os trapistas de Timadeuc, os monges e freiras de Wisques e Kergonan, bem como com os monges de Solesmes.

Em 2004 ele veio para Damasco na Páscoa. Eu escolho de todos os seus escritos o relato desta peregrinação a Soufanieh. Eu o reproduzo na íntegra, como o publicou em "*Chrétiens Magazine* " (nº 170 - maio de 2004):

«EXTRATO DE "CHRÉTIENS MAGAZINE"- MAIO 2004 (No. 170) – França.

AUTOR: PATRICK SBALCHIERO

A Páscoa de 2004 foi colocada sob o signo da unidade dos cristãos. Católicos e Ortodoxos celebraram juntos a Ressurreição de Cristo. No Oriente Médio, região tão dilacerada, esta data é de capital importância. Graças a um calendário concordante, as diferentes denominações cristãs viveram em um só coração as cerimônias pascais.

Para a ocasião, os peregrinos vieram em grande número a Damasco. A casa de Myrna, no distrito de Soufanieh, parecia uma colmeia, povoada por amigos e curiosos. Eles chegaram de todo o mundo: dos Estados Unidos, da Bélgica, da Alemanha, da Dinamarca, da Noruega, da Suécia, do Egito, do Líbano, da Jordânia, do Sudão, do Taiti, Canadá etc. Os franceses eram os mais numerosos! Padre Elias Zahlaoui me confidenciou seu espanto: "Seus compatriotas estão engajados em uma verdadeira ocupação da "Casa da Virgem! Mas é por uma boa causa!".

Cheguei na noite da Quarta-Feira Santa em Soufanieh. Como de costume, a recepção de Myrna e Nicolas foi marcante, como o é para cada uma das pessoas que batem à sua porta. Eu não me demoro. Está tarde. Eu li um cansaço imenso no rosto de Myrna. Fico feliz em ver tantos amigos vindo visitá-la, mas ao mesmo tempo, ansioso sobre os rumos que podem tomar os eventos. Ela sabe disso: em cada festa da Páscoa celebrada em conjunto, ela recebe graças extraordinárias, incluindo os estigmas. Ela apreende. Ela vai me dizer mais tarde:

"Eu sabia que muitas pessoas estavam vindo. Nos dias que antecederam a Semana Santa, orei ao Senhor para me confortar: eu estava com medo e estava imaginando o que iria acontecer. Eu especialmente não queria que Soufanieh se transformasse em um espetáculo".

Devo insistir em me despedir. Myrna está abandonada a Deus. Para ela, já não há mais hora ou qualquer imperativo mundano: só conta o outro, em quem ela discerne, como diz, o rosto de Cristo.

É Quinta-Feira Santa. Desde o dia anterior, uma equipe médica do norte da Europa está realizando uma análise extensa de Myrna. Liderada pelo Doutor Knut Kvernebo, professor de cirurgia cardíaca da Universidade de Oslo, ela envolve nada menos do que quatro médicos, incluindo um psiquiatra, um dermatologista e um clínico geral. O equipamento transportado parece estar na vanguarda do progresso: a tecnologia a serviço de fé! Durante quatro dias, Myrna passará por exames de sangue, leituras de temperatura, exames cardíacos, pressão arterial, exames cutâneos, várias avaliações etc. Pela primeira vez, um doppler de ressonância magnética é usado para entender a formação e a evolução das chagas da Paixão! Outros médicos estão presentes em Soufanieh: Philippe Loron, neurologista, bem conhecido dos nossos leitores, fez a viagem, como Antoine Mansour, cirurgião de Los Angeles (Estados Unidos), e outras. Esta colaboração da medicina contemporânea é uma graça. Nenhum fenômeno místico tinha sido foi estudado tão de perto na história. Myrna deu seu total acordo. Por volta da 13h, ela foi para a cama, exausta. A equipe médica com todos os seus membros presentes a rodeia, assim como jornalistas e alguns amigos. Um cinegrafista subiu até o topo do armário! No pátio, canções e orações se sucedem. Há sim muitas pessoas, até no terraço. Telas de TV foram instaladas em vários locais da casa para que todos possam acompanhar os acontecimentos.

As feições de Myrna refletem sofrimento intenso. Ela vive a dor com uma dignidade edificante. Os médicos seguram suas mãos. Ela não grita nem protesta. Ela participa livremente da Paixão de Cristo.

Por volta das 14h, a dor aumenta. Myrna reclama do lado. O médico Knut Kvernebo decide levantar um pouco seu suéter branco. Uma ferida, fina e sangrando é visível no corpo de Myrna. O público prende a respiração. O estigma do golpe da lança acaba de aparecer.

De acordo com o curso tradicional de estigmatização (desde São Francisco de Assis), eu esperava a abertura simultânea das feridas nas mãos, nos pés e na frente. Nada disso. Fato único na história: naquele dia, a ferida do coração será a único visível aos nossos olhos.

Como entender este desvio fenomenológico da evolução "clássica" de estigmas? Os caminhos de Deus não são os nossos. E é o Senhor, Ele mesmo, quem dará a explicação! Myrna ouviu estas palavras de Cristo:

“Aqui está a Fonte que sacia cada alma. A ferida do Meu Coração é a fonte do Amor. Quanto às Chagas, elas são por causa de um crime que Eu não cometi ”.

O lado aberto de Cristo é a fonte da qual fluem água e o sangue, anuncia os sacramentos, vida e amor de Deus por este mundo. É do coração de Cristo, traspassado pelo ódio e pela indiferença, que a infinita misericórdia do céu se espalha. A tradição latina nunca deixou de evocar a espiritualidade do Sagrado Coração, de Santa Margarida-Maria Alacoque e Santa Irmã Faustina. Hoje pela boca de Myrna, Cristo repete esta verdade essencial em língua árabe para o nosso mundo. Este fenômeno novo do estigma único é coerente e está em perfeita harmonia com a mensagem recebida naquele dia.

Como de costume, a ferida progrediu para a cura permanente dentro de algumas horas, não causando ferimentos ou infecção. Nenhuma intervenção terapêutica foi necessária.

No dia seguinte, a ferida epidérmica deu lugar a uma cicatriz esbranquiçada. Myrna voltou mais bonita às suas ocupações diárias, superando uma fadiga física evidente.

Sábado Santo: um almoço é organizado no jardim público ao lado da "Casa da Virgem". O prefeito de Damasco, muçulmano, auxiliado por colaboradores, se junta aos seguidores de Soufanieh por volta do meio-dia. O ambiente é descontraído. Amigos vindos da Polinésia dão início a canções e danças tradicionais em trajes tradicionais. No coração de Damasco, a cena ganha um relevo inesperado!

Por volta das 14h00, Myrna deu boas-vindas a médicos libaneses em sua casa, que vieram para Soufanieh em um grande automóvel alemão. Um rumor circula: esses médicos seriam céticos sobre os fenômenos vividos por Myrna.

A Providência sempre surpreende e muitas vezes confunde. Um quarto de hora depois Myrna desce a escada de pedra que liga o andar térreo ao primeiro andar de sua casa. De repente, ela para petrificada, incapaz de dar um passo. Ao pé da escada, os médicos libaneses recém-chegados testemunham a cena. Uma mulher taitiana me disse: “Incrível! Eu vi Myrna que estava congelada nas escadas. Eu estava a apenas dois metros dela. De repente eu vi o óleo jorrando de seus olhos! ”.

É o começo do êxtase. E nossos médicos céticos de apanhar Myrna, cambaleando, para carregá-la para seu quarto que é rapidamente invadido! Um serviço de organização improvisado tenta filtrar as entradas. Myrna está deitada sobre a cama. Ela parece inerte. Suas mãos e rosto estão pingando óleo. Esta é a fase aguda do êxtase. Nicolas sussurrou em meu ouvido: “Olhe só esse óleo no rosto dela. É incrível”.

Às vezes, Myrna move a cabeça, move os lábios, diz algumas palavras, imediatamente registradas e anotadas pelo Padre Boulos Fadel, seu jovem e amigável guia espiritual. Uma mulher conseguiu colocar um bebê ao lado de Myrna. A criança está dormindo em um sono profundo. “Ele está muito doente”, me explica Nicolas.

O êxtase durou menos tempo do que o normal: dez minutos. De repente, Myrna sorri por um longo tempo. Mas, bruscamente, o rosto se congela: ela começa a soluçar. A calma retorna. Myrna recupera o uso de seus sentidos. Ela dita uma mensagem em árabe dialetal. Jesus disse-lhe estas palavras:

“Meu último mandamento para vocês: Retornem para suas casas, mas carreguem o Oriente em seus corações. Daqui novamente surgiu uma luz, da qual vocês são os raios para um mundo seduzido pelo materialismo, pela sensualidade e pela celebridade a ponto de quase perder os valores. Quanto a vocês, preservem sua autenticidade oriental. Não permitam que se alienem sua vontade, sua liberdade e sua fé neste Oriente”.

O padre Zahlaoui chega às pressas, traduz esta mensagem para o francês e pede que alguém na plateia faça uma versão para o inglês. As informações circulam: Myrna não teria tido êxtase; ela teria visto a Virgem. Padre Boulos Fadel escreveu o testemunho completo de Myrna. De minha parte, perguntei a ela:

- “Você pode me dizer o que sentiu durante o êxtase?”.

“Se eu assistir à fita de vídeo do êxtase, não me reconheço. Não é Myrna! Eu não me lembro de nada até que me encontrar no quarto, deitada em minha cama. Desta vez foi diferente. Eu pude rapidamente ouvir que as pessoas estavam dizendo ao meu redor. Eu até percebi uma disputa entre dois homens que estavam perto de mim” (confirmo o fato por tê-lo visto: o médico Knut pediu vivamente a Gabriel Berbérien, técnico e velho amigo de Soufanieh, para recuar com sua câmera).

A Virgem se mostrou?

Eu a vi em êxtase, em uma visão. Ela passou a mão sobre os meus cabelos. Eu estava muito feliz (alegria traduzida pelo sorriso de Myrna mencionado acima).

Quando você pôde escutar novamente, você também recuperou o uso de seus olhos?

Não, eu vi uma grande luz, mas não consegui ver as pessoas claramente em volta da minha cama.

Você ainda parecia longe deste mundo. O que você viu precisamente?

Eu vi Cristo. É a primeira vez que O vejo assim, não em uma visão, mas fisicamente, no quarto, dentro da luz.

De acordo com você, Ele estava realmente no quarto?

Sim, absolutamente.

Você pode dizer onde exatamente Ele estava? Ele estava entre as pessoas presentes no quarto?

Não, Ele estava parado na porta da frente.

Você viu suas feições? Sua humanidade?

Não, eu vi sua silhueta, a maneira como Ele se mostra em minhas visões. Eu ouvi sua voz que saía da luz.

Ele entregou Sua mensagem assim que você O viu?

Não. O Senhor respeita o trabalho de todos. Ele esperou que os médicos terminassem seus exames!”.

Mais uma vez, Deus encheu Soufanieh. Várias centenas de pessoas invadiram a "casa da Virgem": fiéis, padres, freiras (Irmãs da Caridade da bem-aventurada Mãe de Calcutá em sari branco e azul, amigas de Myrna, visitantes dos pacientes que elas cuidam), mulheres muçulmanas usando o véu, vinham venerar Maria, a mãe de Jesus ...

Antes de sair de Damasco, queria ver novamente Nicolas Nazzour, por alguns apelidado de “São José” de Soufanieh. Uma pergunta me atormentava. Em 1982, ele havia duvidado da autenticidade dos fenômenos. Homem pouco versado no sobrenatural, empresário talentoso, influenciado pelo modo de vida Ocidental, Nicolas dificilmente apresentava as características usuais do jovem marido confesso em devoção. Hoje, sua evolução é notável.

Por que você se afastou da Igreja Ortodoxa à qual pertence?

Quando meu pai morreu, fui procurar um padre para o funeral. Ele imediatamente me informou de suas taxas! Se quiséssemos a presença do bispo, era muito mais caro! Desde este dia, eu tomei distância!

Em 1982, você estava longe de pensar que Deus iria intervir de uma forma especial em sua casa?

Ai sim! Eu tinha passado vários anos na Alemanha. Eu estava em um ramo de cabelereiros para senhoras. Eu tinha algumas economias e esperava voltar para a Síria, me estabelecer confortavelmente e me casar. Eu conheci Myrna, uma jovem que amava rir com seus amigos, que amava a vida, nadar, dançar etc.

Em que momento você acreditou em uma intervenção especial de Deus em Soufanieh?

Os eventos começaram seis meses após o nosso casamento! Quando eu vi o óleo nas mãos de Myrna pela primeira vez, eu disse a ela: "Você deve ter comido berinjela!" Mas, logo depois, uma mulher entrou em nossa casa, acompanhada por um menino paralítico dos membros inferiores, forçado a se mover com muletas de madeira. Eu peguei a criança nos meus braços. Myrna insistia em esfregar os pés com algodão embebido em óleo. Eu o segurei firmemente. De repente, todo o seu corpo começou a tremer. Eu não entendia o que estava acontecendo. Eu estava com medo, acreditando que ele estava inquieto. Eu o coloquei mecanicamente no chão, e naquele momento ... ele começou a andar! Na nossa frente! Na frente de sua mãe que começou a gritar em seguida, batendo as muletas, dizendo que seriam usadas para acender um churrasco! Desde aquele dia, eu acreditei.

Soufanieh é rico da riqueza de Deus. "

NO CANADÁ

1) Sr. Raymond Beaugrand-Champagne:

Ele é um dos poucos intelectuais cristãos no Canadá que, há muitos anos, sempre foi solicitado para palestras religiosas na rádio e na televisão canadenses e para palestras públicas.

Gostaria de reproduzir aqui três de seus textos, o segundo se constituindo em uma entrevista.

1. O primeiro texto é datado de 24/09/2005:

“NOSSA SENHORA DE SOUFANIEH (DAMASCO) 24/09/2005

Testemunho de Raymond Beaugrand-Champagne

Montreal, Quebec - Canadá

Meu primeiro contato com Myrna Nazzour aconteceu em Ville Saint-Laurent, Montreal, em 1996, quando fui convidado para ir conhecê-la. O Padre Michael, um padre católico grego-melquita, iria celebrar a Eucaristia em uma grande casa onde fomos recebidos, como se sabe fazer no Oriente Médio, ou seja, com entusiasmo e grande gentileza.

Conhecendo o padre Michel desde sua chegada a Montreal, há muitos anos, eu já estava confiante. E a pessoa que me convidou para ir, o senhor Melhem Mobarak através do Sr. Gabriel Berbérian, pareciam-me todas bastante confiáveis também. Mas eu tinha muitas dúvidas ...

Devo admitir que esses fenômenos dos quais me falaram pareciam bastante implausíveis. Não me sinto atraído à primeira vista pelo maravilhoso, mas sou quando muito disposto a conhecê-lo com grande prudência, mesmo que isso signifique decepcionar algumas pessoas. Mas eu quero agradecer agora àquele que me convidou para testemunhar o que eu realmente não esperava ver e para constatar sem sombra de dúvida.

Durante a missa (na presença do clero católico e ortodoxo), estive muito perto de Myrna. Vários de nós formamos um hemicírculo a uma certa distância do altar, na primeira fila. Que espanto! Na hora da comunhão, percebi que as mãos de Myrna se

coberam espontaneamente com óleo. Isso pareceu-me absurdo. Duas senhoras imediatamente vieram recolher com toalhas brancas as numerosas gotas de óleo que ameaçavam cair no chão. Apesar de testemunhar um fato absolutamente estranho, não senti nada, exceto espanto.

Depois de pouco tempo me lembrei de quanto o óleo tem um significado místico que data do Antigo Testamento. Quando procuramos a palavra oleum em uma concordância, existem pelo menos trinta menções. As mais conhecidas são o óleo que escorre na barba de Aarão e que serve para a coroação do Rei David. Eu também lembrei em um flash que, quando a Igreja o usa em vários sacramentos é para significar a ação santificadora de Deus. Eu então me senti aliviado, profundamente tocado pela graça que me foi dada em poder viver este momento extremamente precioso quando o próprio Deus criou diante dos meus olhos este sinal sagrado de sua doce e pura Presença. Uma mulher humilde e casada, Myrna, é assim abandonada à beleza da Presença de Deus na Eucaristia. Deus que se doa a nós na perfeita humildade de pão, pode, portanto, manifestar Sua Presença no rosto e nas mãos de uma humilde mulher que fica mesmo intimidada pelo que se passa ...

Perturbado pelo que eu tinha visto durante uma missa de rito melquita quando Myrna tinha minhas mãos cobertas com óleo sagrado, corri em casa para ler a brochura sobre os acontecimentos de Soufanieh.

*Foi suficiente para eu ler estas poucas páginas para perceber a seriedade do que estava acontecendo lá, especialmente porque **o essencial gira em torno de uma questão muito séria**, ou seja, a reunião das duas grandes Igrejas Cristãs, a católica e a ortodoxa, separadas por mil anos. Ora, eu sou estranhamente interessado por esta questão desde muito jovem, quando tinha uma paixão incompreensível para tudo o que dizia respeito às Igrejas unidas em Roma; a ponto de sair de casa frequentemente aos domingos durante minhas férias para ir à missa de Rito bizantino entre os árabes da Rue Saint-Denis, no início da década de 1940. Até consegui um missal. Eu conhecia os bons padres Basilianos do Santo Salvador, os maravilhosos paroquianos, e me fiz amigo deles.*

Esses católicos de língua francesa e árabe pareciam a meus olhos adolescentes a futura união das duas Igrejas separadas desde 1054. Tive uma espécie de compaixão por aqueles católicos, que às vezes com risco de suas vidas, ao longo dos

séculos, firmemente se exibiam como cristãos, mesmo que seus países tivessem sido invadidos pelos muçulmanos no século VII. Eu os considereirei mais particularmente como uniatas de acordo com a expressão caída em desuso.

Era, me parece, o desejo natural de um jovem cristão fervoroso pela unidade dos crentes. Esta graça foi concedida a mim muito jovem e nunca me deixou.

Eu me apaixonei pelos ritos católicos, às vezes sendo o único latino em uma multidão de siríacos, siro-malabares ou mesmo sírios ortodoxos. Eu agradeço ao Senhor este dom gratuito que me parecia bastante natural.

Então decidi dedicar um de meus programas da série Rencontres Espirituelles [Encontros Espirituais] à Nossa Senhora de Soufanieh, na Rádio Ville-Marie, no dia 22 novembro de 2000. Foi um grande sucesso. Nossa Senhora, certamente, sustentou-me.

Se pode ouvi-lo em <http://www.dieu-parmi-nous.com>

Foi muito apreciado pela audiência.

Além disso, existe no mundo, especialmente nos últimos anos, um interesse notável pela unidade dos ortodoxos e dos católicos. Coisas extraordinárias acontecem há cerca de trinta e cinco anos. Isso sugere que a festa da Páscoa será finalmente celebrada simultaneamente pelas duas Igrejas, e então será um grande sinal, quando se conhece, por pouco que seja, a Ortodoxia.

Que o Espírito Santo nos dirija a todos juntos na celebração na unidade da Ressurreição de Nosso Senhor, por intercessão de Nossa Senhora de Soufanieh, a fim de alcançar a união restaurada para a maior glória de Deus e a salvação de almas.

Depois da experiência que aconteceu comigo na presença de Myrna e que já contei, é óbvio que eu não poderia parar por aí. Eu imediatamente me informei sobre esse fenômeno e, principalmente, sobre as razões desse fenômeno. O Sr. Gabriel Berbérian explicou-me que a mensagem essencial dada pela Virgem Maria e por Cristo Jesus era que as Igrejas Católica e Ortodoxa chegassem o mais cedo possível a celebrar a Ressurreição juntas. É necessário entender que os cristãos que têm a mesma fé, sabem como unificar a festa da Páscoa e que, a cada ano, não podemos ter esta impressão infeliz da qual eles ainda não sabem, ou pelo menos, compreendem, ao ponto celebrar no mesmo dia esta grande festa que é fundamental para cada um deles.

Então eu reli o folheto azul (**Apelo à Unidade**, impresso em março de 2000 em Montreal) muito bem-feito, o que me permitiu entender melhor o que estava envolvido. Eu também reli que em ambos os lados, figuras religiosas muito importantes estavam totalmente de acordo com este desejo de Nosso Senhor e de sua Mãe.

Logo falei sobre isso com um colega anfitrião de um programa diário importante na Rádio Ville-Marie. Eu realmente hesitei porque o Sr. Gilbert Charron não era o tipo de ser facilmente convencido quando se tratava de fenômenos dessa natureza. Mas, para minha surpresa, foi muito fácil. Ele foi convencido dentro de uma ou duas semanas e decidiu dedicar várias vezes seu tempo de antena. Cada vez era mais interessante e o público rapidamente se convencia de que todos tínhamos que nos comprometer a orar pela intenção proposta por Cristo em Soufanieh, ou seja, em Damasco na Síria, onde São Paulo recebeu sua missão ao mesmo tempo que sua conversão, há quase 2.000 anos.

Vieram em seguida outras oportunidades para testemunhar as manifestações do fenômeno do óleo que aparecia nas mãos de Myrna, tanto no Oratório São José na presença de uma grande multidão quanto em residências e igrejas. Eu sempre fui tocado pela simplicidade desta mulher que se abandona discretamente, desenhando um sinal da cruz na testa de todos que se aproximaram dela. Eu nunca senti em Myrna qualquer coisa de falso. Esta católica, mãe de filhos pequenos, casada com um cristão ortodoxo que levou algum tempo para se acostumar com tudo o que isso implica, formam um casal anunciador do acordo futuro entre católicos e ortodoxos. Este casal deve passar por muitos problemas ou dificuldades: às vezes acolhendo multidões em suas casas, viagens ao exterior para tentar evangelizar os cristãos do Oriente Médio dispersos em vários países, curiosidade bem compreensível da parte de muçulmanos estupefatos e mesmo maravilhados, exames médicos e científicos, etc.

Estou, portanto, completamente convencido, a menos que um julgamento contrário venha do Vaticano, que devemos ajudar este casal e todos aqueles que trabalham para difundir a mensagem de Soufanieh, em particular o Sr. Gabriel Berbérian, de Quebec, admirável e ardente católico armênio.

Assinatura ".

2. O segundo texto é a entrevista de 1/7/1996:

"Trechos do depoimento em vídeo do Sr. Raymond Beaugrand-Champagne (após a Santa Missa) durante a visita privada com Myrna Nazzour, de Soufanieh, Damasco (Síria) a Montreal, em 1º de julho de 1996 - durante a celebração eucarística, em uma residência privada, na presença de padres e diáconos católicos e ortodoxos. (Grego-católico, Greco-ortodoxo, copta-ortodoxo e siríaco-ortodoxo) (todos de Montreal).

... Vemos que todos vocês estão se confraternizando. Ao escutar você falar em árabe, não apenas para rezar, mas para celebrar junto com dois sacerdotes, a Missa, a Eucaristia e ouvir as palavras de Jesus na consagração faladas em árabe e comungar com você, depois encontrar Myrna - ela falou, mas infelizmente eu não entendi nada do que ela disse - mas vê-la em toda a sua simplicidade, envolvida em um dos maiores milagres do final do século XX; ela que esta noite mostrou este privilégio absolutamente fenomenal que Deus lhe concede: de ver suas mãos espalharem óleo que é o sinal mais visível da graça!

Sim, a Eucaristia é graça, mas é mais do que graça, é o próprio Deus.

Pelo óleo, este sinal da graça. Vemos isso no Rei Davi, que foi ungido com óleo que é o sinal da ação que Deus realizou em David.

Portanto, para nós, o óleo faz o mesmo. É mais do que um sinal, é um sacramental.

Os sinais, eles existem!

Se vê escorrer óleo das mãos de Myrna.

As mãos são o sinal mais óbvio no corpo de nossa humanidade.

As ascetes mais avançadas não têm a delicadeza e perfeição de nossas mãos que Deus nos deu e que são tão extraordinárias. São instrumentos magníficos.

As mãos de nossos sacerdotes são santificadas, porque a mão de um sacerdote é uma mão que batiza, que absolve, que segura o corpo de Cristo, que abençoa os casamentos, que dá o sacramento aos enfermos e se prepara para a morte. As mãos dos padres são as mais fantásticas sobre a terra.

As mãos de Myrna são mãos quase sacerdotais, em certo sentido porque são santificadas pela Virgem e por Deus que faz escorrer óleo e que é sempre este sinal admirável com o qual ela assinala nossas testas, ela nos marca a cruz de Jesus.

É maravilhoso ver isso esta noite, experimentar isso!

É para mim um momento muito importante na minha vida. Quando depois de receber este sinal na testa, eu me sentei e me disse: "Senhor, é extraordinário, este muito pequeno sinal de que Tu nos dá no fundo da nossa dificuldade em crer, para nos ajudar a acreditar e nos provar que Tu és o Mestre da matéria, o Mestre de tudo que Tu criaste e Tu nos aproxima de Ti através de Myrna! "

Obrigado por me convidar esta noite, isso me tocou profundamente.

Sobre a mensagem da unidade:

O que vivemos esta noite com os padres ortodoxos que estavam lá foi formidável. Conversei com um deles que é "síriaco" e que me convidou para assistir à sua Eucaristia na manhã de domingo às 11 horas no Boulevard St-Joseph;

- Certamente irei - falou-se dessa tão desejada unidade. Perguntei qual foi sua reação vis a vis ao que nós, latinos, chamamos de "uniatas". "Eu realmente não gosto de tal termo, eu diria católicos de pleno direito, que são o prenúncio da grande unidade por vir e da futura unidade que está sendo feita ao custo de muitos sacrifícios - porque nós, latinos, não sabemos como vos tratar como uma parte igual, como cristãos católicos plenos. Vocês são ainda considerados como infinitamente minoritários – e o "Vaticano" nem sempre tem o respeito necessário por vocês; nem aqui em Montreal - provavelmente para o arcebispado católico de rito latino, o que é uma pena. Isto é uma pena! Não somos o que é necessário ao seu olhar.

Eu disse o quanto lamento que, para nós, latinos, vocês sejam o prenúncio de unidade futura; mesmo que signifique que a visão que tem o Papa mude ligeiramente para acomodar a sensibilidade ortodoxa.

Mas espero que a unidade aconteça e sei que Myrna trabalha consideravelmente nesta tarefa - porque ela se desloca muito.

Nesta missa, o Evangelho foi lido por um sacerdote síriaco – foi um grande momento! E quando se vê – e isso me toca muito – essa inserção em sua liturgia do Evangelho, que é a parte mais importante da primeira parte da missa; que seja um sacerdote síriaco que tenha lido o Evangelho e que muito bem o cantou também (e que daria um grande cantor) (eu provoqueei).

*Sobre a Mensagem de Jesus (sobre sua Mãe Maria) que diz: **"Ela é minha mãe, de quem Eu nasci; quem a honra, honra a mim, quem a nega, nega a mim e quem lhe pede obtém, porque Ela é Minha Mãe ... "***

Isso nos é provado na festa de casamento de Caná, pelo primeiro milagre que Jesus fez. Ela lhe pede para fazer um milagre dizendo: "Eles não têm mais vinho!" E é a mesma coisa para nós quando dizemos: "Não temos mais vinho!" Quer dizer: nós estamos tão desesperados, tão desanimados. Ela pode levar nossa oração junto ao coração de Jesus! Eles estão com sede. Eles estão famintos para nos enviar melhores padres - para nos enviar melhores testemunhas - para nos dar melhores oportunidades de viver nossa fé. E Maria obtém isso do coração de Jesus e do coração do Pai Único.

"Pense que Jesus fica zangado quando diz ..."

Eu não acho que Jesus possa ficar com raiva; é verdade que ele ficou com raiva dos mercadores do templo - mas acredito que Jesus é tão misericordioso que Ele busca sempre por amor transformar tudo.

Em qualquer caso, esse é o nosso papel como cristãos. É através do amor que transformamos o mundo e não através do enraivecimento. Não faz sentido ficar com rancor de alguém que nos insulta. Eu, se os não-crentes me dizem coisas desagradáveis, sou levado a sorrir para eles e, em seguida, oferecer-lhes outra cerveja, porque muitas vezes eles a tomam comigo! Tenho tendência a gostar mais deles, porque se não gostarmos dos nossos inimigos - se não gostarmos daqueles que estão contra nós - nunca os mudaremos! Isso é o que Jesus nos ensina. Ele amou até na cruz dizendo: "Pai, perdoe-os porque eles não sabem o que estão fazendo". E esta é talvez a maior mensagem que Jesus deu em termos de amor. Amar os nossos inimigos! Orar por eles.

Eu já disse na rádio – o que surpreendeu algumas pessoas que me criticaram, por isso – eu disse em um programa em ABDEL KADER que devemos orar por nossos irmãos muçulmanos para que possam ser melhores muçulmanos - para que eles descubram, dentro do Islã, a parte que é bela e da qual se assemelha muito à nossa fé cristã, que se aproximem do amor, do carinho, da dedicação e se esqueçam do resto como nós. Pois, podemos ter coisas em nossa religião que estão por aí e que não são bonitas, porque vêm do Antigo Testamento, são um pouco complicadas de lembrar e se assemelham a certas coisas pelas quais o Islã é criticado.

Podemos orar, acredito, por nossos amigos muçulmanos. Para que sejam melhores muçulmanos e espero que se tornem cristãos! Mas, é muito difícil trazer os muçulmanos à fé cristã, não é fácil. Se nasce para isso: para deixar Deus passar.

Myrna: Ore por mim...

....”

3. O terceiro texto é datado em 29/10/2007:

“A importância de Soufanieh. (29 de outubro de 2007).

Mas o que exatamente é Soufanieh? É simplesmente um lugar muito pouco conhecido em Damasco, Síria, onde se passam há vinte e cinco anos coisas de uma importância global. É tão importante que todos devem absolutamente falar. Sim, e isso não é apenas um exagero.

A Virgem Maria, acredite em mim, obtém de seu filho milagres claramente surpreendentes que testemunhei várias vezes em Montreal. Tudo principiou em 1982. Um óleo perfeitamente puro começou a aparecer em um pequeno ícone do nada, um humilde ícone de pessoas simples, na casa de uma jovem católica, Myrna, esposa de um ortodoxo. O fenômeno que se repete com frequência, também foi gravado por Gabriel Berbérian e um pode ser visto de um extremo a outro da terra e ser testemunhado na internet em: www.soufanieh.com.

Além disso, eu testemunhei pessoalmente, Deus também manifesta sua doce Presença na hora da Comunhão. São milagres eucarísticos muito belos, manifestações que me tocaram profundamente, Seu Filho Jesus, na verdade, cria o óleo santo diante de nossos olhos. Como? Milagre incrível. Eu pude ver o óleo aparecer realmente, na hora da Comunhão Eucarística, nas mãos de Myrna, aquela humilde mãe de dois filhos. Cada vez, eu fui capturado por sua grande humildade e sua poderosa fidelidade. Então, eu vi o símbolo da graça e do amor de Deus sobre Sua mensageira que Ele confirmou em Sua obra.

Myrna está, portanto, por vinte e cinco anos a serviço do que Deus deseja, talvez mais do que a maior parte dos cristãos divididos. Deus quer desde a fundação de Sua Igreja, nossa união em uma Igreja, em que todos nós, juntos, vamos finalmente amá-lo de modo franco. Jesus claramente o disse: "Pai santo, guarda-os em teu nome, que me encarregaste de fazer conhecer, a fim de que sejam um como nós" (João, 17,11).

A Virgem Maria chegou mesmo a pedir quatro vezes a Myrna que transmitisse a súplica seguinte, ou seja, que católicos e ortodoxos se unissem pelo menos para celebrar a Páscoa juntos todos os anos, o que só acontece quando os calendários litúrgicos, Juliano e Gregoriano, coincidem. Em 2008, as duas celebrações para a maior festa do ano acontecerão com trinta e cinco dias de diferença. É ainda inconcebível que ortodoxos e os católicos espalhados por todo o mundo se encontrem e confraternizem como em Damasco.

Mas depois de mil anos de uma separação terrível e escandalosa entre a grande Igreja Ortodoxa e Igreja Católica Latina Petrina, Deus quer curar essa ferida, pois a data fatídica está chegando; o milésimo aniversário nos lembrará, em 2054, este terrível cisma, esta ferida que sangra no Corpo Místico, esta separação que é um elenco de mal-entendidos, às vezes, tão trágicos que se poderia acreditar que nada vai nos curar desse infortúnio crescente.

Mas estamos finalmente no caminho certo, no caminho da reconciliação, tanto desejado por Deus. Desde o início do fenômeno de Soufanieh, a mensagem atravessou a terra de uma forma impressionante. A Virgem Maria escolheu Myrna que porta justamente o seu nome. Myrna provavelmente foi escolhida porque ela é uma mulher humilde e discreta, que não busca nem honras, nem dons, que ela recusa, e cujo marido ortodoxo é, ele também, cada vez mais invadido pela graça nesta missão. Nossas igrejas parecem buscar cada vez mais a unificação, a união que Jesus deseja muito, porque a Santíssima Trindade está imensamente ferida.

Quero aqui dar o testemunho, como católico latino, da grande alegria que sinto quando penso nas vinte e duas igrejas que formam já o conjunto da Igreja Católica, mantendo as suas especificidades. Este é o prenúncio da união final que finalmente nos reunirá a todos no Amor, o Amor que é Deus.

Assinatura "

2) Sr. André ROSTWOROWSKY:

Fundador da associação "Rassemblement à Son Image" e anfitrião por vinte anos de um programa religioso semanal gratuito, na Televisão canadense.

Ele veio a Damasco no final de novembro de 1989. Aqui está seu testemunho completo sobre Soufanieh, datado de 19/11/2007:

"Caro Padre Elias,

De acordo com o seu pedido, aqui, está com toda a simplicidade, meu pequeno testemunho pessoal, contando alguns trechos do que experimentei durante os eventos de Soufanieh, quando de minha estada em Damasco e, também, depois. Eu peço que você se sinta totalmente livre para usar, modificar ou corrigir, ou não usar completamente em seu livro, se assim escolher.

Agradeço sinceramente por ter insistido que eu fosse a Soufanieh e por ter me guiado, como um anjo da guarda, iniciando-me de uma certa forma, em seu formidável apostolado por MARIA.

Abraço-vos fraternalmente, nos confiando às vossas orações.

Que Deus continue a abençoar você.

André Rostworowski”

No final de setembro de 1989, Roger Kahil, sírio, ligou-me pedindo para nos encontrarmos a fim de tratar de um assunto importante, que ele queria discutir com o Padre Elias Zahlaoui, sacerdote católico de Damasco.

Eles vieram à minha casa em Montreal e foi assim que, pela primeira vez, que eu ouvi falar de Soufanieh. Eles me contaram sobre todos os eventos extraordinários dos quais vinham acontecendo há vários anos por meio das manifestações da Santa Virgem Maria em um pobre bairro de Damasco, na Síria.

Propus então ao Padre Elias que gravasse em vídeo em Montreal sobre o seu testemunho, aproveitando sua presença no Canadá. Em seguida eu poderia completar o programa durante a edição, inserindo fotos e outras imagens de Soufanieh, para que a emissão pudesse ser viva e bonita.

Mas o Padre Elias insistiu sobre a importância do apelo de Maria, que se manifestou em Soufanieh. Que este apelo se dirige ao mundo inteiro e que era importante ir e filmar no local. Principalmente por ocasião do 7º aniversário, que teria lugar em 27 de novembro de 1989.

Isso me interessou muito, de poder ir, mas eu estava voltando de turnê e tinha uma agenda de produção de TV muito carregada para os meses seguintes.

Para falar a verdade, eu não queria enfrentar nesse momento uma viagem distante, improvisada e sem preparação: eu estava com medo de sair para uma reportagem no Oriente Próximo, que eu não conhecia. Ir para um país de cultura árabe que eu não conhecia também. Todos os meus dias de férias do ano em curso

foram consumidos. Além disso, naquele momento era difícil para mim pagar uma viagem à Síria.

Antes de partir, o Padre Elias confiou antecipadamente todo este projeto à Santa Virgem Maria. Ele também acrescentou que uma senhora recentemente lhe tinha dado um envelope (que ele ainda não tinha aberto) com uma doação, destinada segundo ela para uma intenção especial. Então ele a guardou em espera ...

Naquela época, eu era diretor de um centro audiovisual em uma faculdade técnica em Montreal. Desejando poder dedicar todo meu tempo à produção de programas para TVs católicas, eu vinha pedindo, há vários meses, à direção da faculdade, autorização para minha aposentadoria antecipada, que me foi recusada por causa da minha idade.

Foi então que, algumas semanas depois, o diretor geral da faculdade me anunciou que o conselho de administração concordou em me conceder (finalmente!) minha aposentadoria antecipada, que entraria em vigor em 31 de dezembro de 1989.

Fiquei feliz por poder dedicar todo meu tempo à evangelização. Mas também contente, pois esta decisão tornava impossível ir a Damasco imediatamente, não podendo ser liberado para o aniversário de Soufanieh, que teria lugar em 27 de novembro de 1989.

Mas os planos de Deus para mim eram diferentes, porque, no final do meu encontro, este diretor acrescentou que: “mesmo que teoricamente minha aposentadoria só começasse no dia 31 de dezembro de 1989, eu estava liberado desde agora !!! ”

Então liguei rapidamente para o padre Elias Zahlaoui, dizendo-lhe que estava livre para ir a Damasco para filmar o aniversário de Soufanieh em 27 de novembro de 1989. Naquele momento o Padre Elias procurou o envelope com o donativo de que me havia falado. Ele o abriu e continha mil dólares! Coincidência ... quando eu fui me informar sobre o preço da passagem aérea Montreal – Damasco, ida e volta, o preço na época foi de cerca de mil dólares.

Foi assim que cheguei a Damasco, poucos dias antes da data do aniversário dos eventos de Soufanieh.

Quantas graças recebidas! Que momentos inesquecíveis vividos naquele lugar, rodeado pela família muito simples e calorosa de Nicolas e Myrna Nazzour, em sua casa de família! Esta casa, que se transformava todas as noites em uma capela, cheia

de uma multidão, que muitas vezes transbordava para a rua, orando juntas por longas horas, diante de uma pequena imagem de Maria. Havia, lá, pessoas de diferentes origens e religiões, que oravam e glorificavam a Deus, juntamente na presença do Padre Elias e também do Padre Joseph Malouli. Até tarde da noite, rezava o rosário, recitavam orações e cantavam cantos religiosos árabes. Orando juntos desta forma, estávamos todos unidos, apesar de nossas diversidades, como um grande corpo diante de Deus. Ao longo da minha estada em Soufanieh, senti a presença muito próxima de Maria.

Agora, percebo o quão privilegiado fui por poder assistir a todos esses eventos com eles. Lembro-me especialmente da primeira noite, um dia antes da data do aniversário. Estávamos todos diante do ícone de Maria, quando de repente, da pequena imagem começou a escorrer óleo. Eu estava filmando, quando uma grande gota se forma, deslizando lentamente em direção ao recipiente, colocado abaixo do ícone. Naquela noite, após uma hora, metade do recipiente estava cheio.

Eu tive a sorte de assistir a um dos muitos êxtases de Myrna, o óleo abundante que escorria de suas mãos. Ela viveu esses eventos extraordinários sempre diante dos outros na humildade e na simplicidade totais.

Eu compreendi o quanto devia ser penoso e difícil para ela viver estes encontros mais íntimos e pessoais com a Santa Virgem Maria, na presença de outras pessoas e na frente de projetores e câmeras de TV. Ainda assim, ela aceitava sofrer de forma bastante simples e você podia ver em seu rosto, através de seus olhos fechados, a imensidão do amor que irradiava.

Nicolas, é um outro testemunho de humildade e aceitação da Vontade de Deus. Este homem simples, que ama sua esposa e queria viver bem com ela simplesmente, de repente, vê toda a sua vida virada de cabeça para baixo. A casa está cheia de estrangeiros, com idas e vindas incessantes. Apesar de tudo isso, ele manteve a humildade e a simplicidade, aceitando a Vontade de Deus com confiança e amor. Seu importante papel, em minha opinião, nos acontecimentos de Soufanieh, é o mesmo de São José.

Graças à ajuda do Padre Elias Zahlaoui, também tive o privilégio de poder conhecer e entrevistar muitas personalidades nos campos religioso, científico, médico, literário e teológico.

Esses encontros me confirmaram a importância e a magnitude dos acontecimentos que têm lugar em Soufanieh. Percebi com isso o quão importante é se

estar sempre aberto e fiel à escuta da Graça que passa e agradeço ao Senhor por me permitir, apesar das minhas hesitações no início, poder viver esta experiência.

O título do primeiro programa, produzido quando vim à Soufanieh é:

"Nossa Senhora de Soufanieh, Damasco".

Assim que terminei a edição, este programa foi transmitido no Canadá pelas empresas de TV a cabo. Ele suscitou muito interesse e recebemos muitas cartas solicitando informações adicionais sobre o assunto. A tal ponto que em três anos, a emissão foi retransmitida uma dúzia de vezes.

Quando Myrna veio pela primeira vez a Montreal, nós organizamos no Oratório de São José de Montreal (na grande basílica), uma bela celebração (rosário e missa), com a presença do Padre Elias Zahlaoui, acompanhado de vários padres, bem como de Myrna, Nicolas e seus filhos. Havia mais de três mil pessoas, que vieram para esta celebração especial. No final da Missa, após a comunhão, as mãos de Myrna se encheram de óleo, como sinal da presença da Santa Virgem Maria entre nós. Myrna se colocou à saída do Oratório, para fazer uma unção especial do Sinal da Cruz, com o óleo que fluía de suas mãos, naqueles que a desejassem.

Posteriormente, produzi dois outros programas de TV sobre o evento Soufanieh, cujos títulos são:

- "Nossa Senhora de Soufanieh: a estigmatização"

- "Soufanieh, apelo à Unidade"

Assinatura "

CAPÍTULO VIII

SOUFANIEH E AS COMUNIDADES MÉDICAS E CIENTÍFICAS

Soufanieh enfrentou, desde o primeiro minuto, posições muito divergentes, no que diz respeito aos círculos científicos, mais precisamente, médicos.

Algumas dessas posições foram ditadas pela atitude de certos eclesiásticos e leigos, que afirmavam saber tudo e tudo "explicar", sem se darem ao trabalho de verificar o que estava acontecendo nesta casa.

Alguns têm "explicado" o óleo como uma "matéria pegajosa", produzido por "certas bactérias" que atacam a estrutura de plástico da imagem da Virgem Maria. Essa "matéria pegajosa", dizem eles, não tem nada a ver com óleo!

Outros dizem que o vazamento de óleo da imagem é uma coisa normal da qual ainda não sabemos a causa. Um dia, eles afirmam, a ciência não tardará a descobrir!

Quanto ao óleo que exalava das mãos de Myrna e das mãos de algumas pessoas orando, eles também encontram sua "explicação". A primeira é que Myrna possui um poder magnético desconhecido até então, o que lhe permite "produzir" este óleo de seu corpo, bem dos corpos ou objetos ao alcance de seu campo magnético!

Também lamento observar que certos eclesiásticos de alto escalão têm afirmado com toda a seriedade, e por anos, que Myrna engoliu pílulas "oleogênicas" ou recebeu injeções subcutâneas de óleo, o que lhe permite secretar este óleo à vontade!

Devo ressaltar que quem me relatou essa acusação foi o Núncio Apostólico em pessoa, Monsenhor Luigi ACCOGLI. Coisa que eu já mencionei ao falar dele.

No entanto, houve posições positivas. Eu cito as três principais, ocorridas entre 28/11/1982 e 16/12/1982.

A primeira ocorreu quando o governo sírio nomeou quatro oficiais dos serviços secretos, acompanhados pelo Dr. Saliba ABDEL-AHAD, para conduzir uma investigação minuciosa na noite de 28/11/1982.

A segunda foi minha visita ao Dr. Jean SIAGE, famoso dermatologista em Damasco, para perguntar a ele se o corpo humano podia secretar óleo. Dele tive a

resposta categórica: o corpo não secreta óleo em hipótese alguma. Isso foi também na noite de 28/11/1982.

A terceira foi a corajosa iniciativa do Dr. Jamil MARJI, que veio a Soufanieh para convencer sua esposa e as pessoas da casa que a ciência tudo explicou e que não havia lugar para enganar e iludir o mundo. Ele acaba admitindo seu erro ao me dizer pessoalmente: "Eu abaixo as armas!". Era o dia 16/12/1982.

Ao longo dos anos e ao longo dos eventos, muitos médicos, de Damasco e de outros lugares vieram investigar ... e depois orar. Alguns escreveram seus testemunhos por suas próprias iniciativas. Outros foram solicitados a fazê-lo.

Esses testemunhos, eu os apresento neste capítulo por ordem cronológica. Vou citá-los literalmente, seja em seus textos originais em francês, seja em uma tradução feita por mim, ou pelo falecido Padre Joseph MALOULI.

O ano de 1982

1) Dr. Saliba ABDEL-AHAD:

Especialista em urologia, acompanhou os quatro oficiais dos serviços secretos, que vieram investigar na noite de 28/11/1982. Somente em 19/07/2007, eu obtive dele o seu relatório médico, que traduzi literalmente:

"A quem interessar possa,

Eu, abaixo assinado, doutor Saliba ABDEL-AHAD, especialista em cirurgia renal, acompanhei, por ordem da segurança interior, quatro oficiais do serviço secreto no domingo, 28/11/1982, à casa do Sr. Nicolas NAZZOUR, que se encontra no bairro Soufanieh em Damasco, para investigar o que se contava sobre o fluxo de óleo de um ícone de Nossa Senhora e da Senhora Maria ALAKHRAS, esposa de Nicolas NAZZOUR. Conduzimos bem a investigação e constatamos que o óleo escorria do ícone e das mãos da Sra. Maria, após ela ter lavado as mãos.

Tenha isso em consideração "

2) Dr. Jamil MARJI:

Eu aludi à visita do Dr. Jamil MARJI em 16/12/1982. Reproduzo aqui o relatório que escreveu muito depois, na verdade, 03/06/1987. Por sua parte ele relata outros fatos. Aqui está em sua totalidade:

«Testemunho: Dr. Jamil MARJI

Nasceu na Jordânia em 1939

De pai e mãe ortodoxos

Terminei meus estudos de medicina na Universidade de Damasco em 1965.

Concluí minha especialização em pediatria e nutrição em Londres em 1968.

Eu era um defensor do materialismo científico e alérgico ao espiritual.

(1) Eu ouvi minha esposa contar histórias de milagres e exsudação de óleo de uma imagem da Virgem em uma casa no distrito de Soufanieh. Fui com ela para ver o que estava acontecendo. Era quinta-feira, 16/12/1982. Eu entrei em um quarto. Em uma cômoda, havia uma imagem com óleo em um prato e algodão embebido em óleo. Muitas pessoas oravam neste quarto. Depois fui para a sala ver a Sra. Myrna, da qual ouvi dizer que o óleo saía de suas mãos de tempos em tempos. Eu a parei para conversar e perguntar o que estava acontecendo com ela. Sua resposta foi muito breve, talvez por causa dos muitos visitantes e curiosos. Enquanto isso uma senhora chegou com um véu, de uns cinquenta anos. Ela pediu a Myrna para se sentar perto dela. Myrna acenou com a cabeça. Então a senhora de véu saiu da sala. Depois de dez minutos, ouvimos gritos vindos do quarto. Nos apressamos a ver o que estava acontecendo. Então, a senhora de véu levantou as mãos e proferiu gritos incompreensíveis. Nós a levamos para a sala. Quando ela se acalmou, eu me aproximei dela, me apresentei e perguntei o que ela tinha. Ela respondeu que sofria de paralisia total da mão direita. A parte inferior do seu braço havia melhorado, mas não a parte superior. Mas agora ela estava perfeitamente curada. "Veja", ela disse para mim, "eu levanto a minha mão". Ao lado dela estava um jovem que me disse: "Eu sou seu filho. Sim, ela sofre de paralisia. Eu tenho um relatório do médico Samir ROMANI para um tratamento fisioterapêutico". Li o relatório. Efetivamente o médico lhe aconselha tratamento fisioterapêutico. Eu a examinei e constatei uma atrofia dos músculos do braço direito. Agora o seu movimento está perfeito.

(2) Em 07/01/1983, fui com minha esposa e alguns amigos até Nicolas NAZZOUR e sua esposa Myrna, para saber se havia novas curas. Talvez tivéssemos a sorte de ver alguma, porque tínhamos ouvido falar muito de curas e de exsudação de óleo, de imagens que as pessoas colocavam no quarto. Na frente da casa, vimos o Sr. Michel FARAH segurando uma senhora, pela mão, perto da porta. Ele nos chamou: "Veja este caso de cura." Nós nos aproximamos. Ela já estava no carro. Eu

a questionei. Ela me disse que não conseguia ver. Agora depois de ter entrado no quarto, perto da imagem da Virgem, ela recobrou a visão. Perguntei se ela realmente me viu. Ela me respondeu afirmativamente. Então falei com seu irmão que estava perto do carro. Ele estava manifestamente surpreso. Ele me disse: "Ela não via. E me parece que ela recuperou a visão agora".

(3) Em 03/01/1983, o Padre ZAHLAOUI me contatou à noite por telefone. Ele me pediu para ir à Igreja de São João Damasceno na mesma noite, onde ele teria que dar uma conferência sobre Soufanieh. Ele me perguntou se eu me lembrava dele e da Sra. Rékié KELTA que havia sido curada em 16/12/1982, e se eu estava preparado para testemunhar. Eu respondi afirmativamente. E de fato, fui à conferência e cheguei no instante em que o Padre estava contando a cura de Rékié KELTA e citando meu nome.

(4) Em 25/03/1983, fomos visitar Myrna. Eles disseram que a Santíssima Virgem apareceu a ela na noite anterior no terraço da sala de estar. Que havia 12 pessoas, incluindo o Padre MALOULI, e que o óleo havia escorrido das mãos da Santíssima Virgem para as mãos de Myrna. Foi-nos mostrado uma grande quantidade de algodão embebido em óleo. Subimos para o terraço. Vimos os vestígios de óleo. Algumas das pessoas presentes durante a aparição nos confirmaram.

(5) ...

(6) Pedi ao Padre MALOULI e ao Sr. Nicolas que me avisassem assim que algo estranho ou milagroso estivesse acontecendo para que eu pudesse ver.

No dia 11/11/1983, recebi um telefonema pedindo que eu fosse na casa de Nicolas ver um fato novo. Eram 18 horas. Eu fechei meu consultório e saí. Eu vi em ambas as palmas das mãos [de Myrna] um traço de lesão, bem como em cima dos pés. Eu perguntei o motivo e o tempo de sua produção. Ela respondeu que isso tinha vindo de cima há uma hora, depois do êxtase que ela acabara de sentir. Eu voltei uma semana depois e não vi nenhum vestígio da lesão.

(7) Em 25/11/1983, telefonaram às 18 horas para eu comparecer à casa de Myrna. Fui até lá acompanhado de minha esposa, de meu cunhado e de sua esposa. Eu encontrei Myrna estendida no sofá, o sangue escorria de suas mãos e pés. Eu descobri o lado. Eu constatei os traços de uma ferida superficial longa de 1 cm, do lado esquerdo, com vestígios de sangue. Eu perguntei a ela quando isso ocorrera. Ela respondeu que aconteceu durante a oração, enquanto a casa estava lotada de pessoas orando. Todos eles me disseram que ela sofreu uma dor profunda. Então o sangue

fluiu de suas mãos. Dois dias depois, eu voltei à casa e não encontrei nenhum sinal das feridas sangrando.

No dia 26/11/1984, fui chamado à casa do Nicolas NAZZOUR para ver Myrna em estado de inconsciência (êxtase). Eu a submeti a um exame rigoroso para ver se não era artificial. Myrna não teve nenhuma reação a todos os exames nervosos, o que provou que ela estava inconsciente. Quando recuperou a consciência, ela nos disse que não via mais. Eu examinei seus olhos, estavam normais e os reflexos normais. Trouxemos o oftalmologista Elie FARAH, para examinar seus olhos. Ele os encontrou normais e que não havia razão para a perda de visão. Três dias depois, ela recuperou a visão.

Resta-me relatar que o Padre ZAHLAOUI me pediu para visitar, com alguns amigos, ao Monsenhor François ABOU MOKH, para lhe dar o meu testemunho. Eu lhe contei todas as minhas descobertas e expliquei-lhe em detalhes tudo o que aconteceu. Foi em 26/4/1983. Certifico que o que vi não tem explicação médica.

Assinatura - Damasco em 03/06/1987 »

O ano de 1983

Na tarde desta sexta-feira, 25/11/1983, as feridas se abriram na lateral, nas mãos e pés de Myrna. Eles convocaram os médicos: Joseph NASRALLAH, Joseph MASSAMIRI, Jamil MARJI, Jean SIAGE. Vieram também, por acaso, os médicos Georges MOUNAYER e Elie FARAH. Na casa se encontrava também o Dr. Najat ZAHLAOUI.

Dr. Georges MOUNAYER:

Cardiologista, escreveu em 29/11/1983, o seguinte relatório:

“Enquanto eu visitava na sexta-feira, 25/11/1983, às 17 horas, o Ícone da Santa Virgem, em Soufanieh, em Damasco, fui convidado a ver um estranho fenômeno que ocorreu com a Sra. Myrna AL-AKHRAS.

Examinando-a, vi no meio da palma de sua mão esquerda, uma ferida vermelha-escura, medindo 0,75 cm de altura e 1,50 cm de diâmetro, e na palma da mão direita ferida com 0,50 cm de altura e 0,50 cm de diâmetro. Eu também vi em

seus pés um ferimento redondo vermelho escuro de 1,50 cm de diâmetro e 0,50 cm de altura com uma linha vermelha escura de 3 a 4 cm de comprimento e quase 0,25 cm de largura, que desceu da ferida que até o meio da planta do pé. Eu solicitei que enviássemos esse material para exames laboratoriais. Dois dias depois, ou seja, no domingo, 27/11/1983, levei minha esposa à casa da Sra. Myrna, para que ela pudesse ver o que eu tinha visto há dois dias nas mãos da Sra. Myrna ALAKHRAS, esposa de Nicolas NAZZOUR. Fiquei surpreso ao descobrir que as secreções de sangue tinham desaparecido completamente e não havia mais nenhum vestígio de lesão ou de arranhão nas palmas de ambas as mãos. Mas que se encontra sob a casca da pele e no meio de cada uma das duas palmas, um ponto vermelho arredondado 0,50 cm de diâmetro, como atrás de um vidro espesso.

Assinatura,

Damasco em 29/11/1983 »

O ano 1984

1) Biólogo Joseph MASSAMIRI:

Em 19/04/1984, os estigmas reapareceram no corpo de Myrna. Neste dia, o biólogo Joseph MASSAMIRI foi chamado e examinou o sangue que fluía dos estigmas e o identificou como sendo o sangue de Myrna. O relatório dele é datado de 19/04/1984.

2) Dr. Michel OBEID:

Ele é um médico de Damasco, aluno do Padre MALOULI. Ele se estabeleceu na Alemanha há mais de 30 anos. O padre MALOULI o encarregou de fazer examinar o óleo que escorreu do Ícone Milagroso, o examinando em um laboratório de sua escolha. O exame foi realizado no laboratório do Dr. "G. LOGES" na cidade de "Moers" na Alemanha. O resultado: azeite de oliva 100% (cem por cento) puro. O relatório é datado de 09/07/1984. Eu o reproduzo tal como é:

« G. LOGES

LTD. KREISCHEMIEDIREKTOR

Herrn

Dr. Michel Obeid

Dr. -Otto-Seidel-Str.31

4220 Dinslaken

UNTERSUCHUNGSERGEBNIS

*der am 28.8.84 überbrachten Flüssigkeit, zu welcher angegeben wird,
daß diese*

*aus einem Marienbild austrat, von welchem 2 Fotos übergeben wurden, die in
der*

Anlage zurückgereicht werden:

eingelieferte Menge: ca. 2ml in einem Glasrohr mit Gummikappe

*Äusserer Befund: klare, hell-goldgelbe ölartige Flüssigkeit
mit spezifischem olivenöartigem Geruch*

Refraktion, 20°C: 1,4683

Infrarotspektroskopie: Absorption im Bereich der Wellenzahlen

400 bis 4000 entspricht der Charakteristik

von Olivenöl

(TLJ-Küvette)

keine aromatischen Fremdbestandteile

(Lösung in CCl₄, Quarzküvette)

keine unpolaren Kohlenwasserstoffe

(Florisil-Absorption)

= wie Olivenöl

Gaschromatographie nach

Veresterung: 14,3 % Palmitinsäure

0,8 % Margarinsäure

2,9 % Stearinsäure

72,5 % Ölsäure

9,5 % Linolsäure

= 100 % Olivenöl

*B e u r t e i l u n g: Die eingelieferte Flüssigkeit bestand nach dem
Untersuchungsergebnis aus reinem Olivenöl ».*

O ano de 1986

Em 19/04/1986, o diretor do Centro de Pesquisas de Damasco, Dr. Abdallah Wathek CHAHID, me entrega, na presença do Dr. Hani REZK, o resultado do teste de óleo. Resultado idêntico ao do Laboratório alemão: ainda é azeite cem por cento puro.

Padre Joseph MALOULI e o cirurgião americano Antoine MANSOUR:

Após a visita do cirurgião americano Antoine MANSOUR à Soufanieh, o Padre J. MALOULI escreveu-lhe uma carta que constitui um documento importante sobre a atitude dos sacerdotes que acompanharam de perto Soufanieh. Parece-me necessário colocá-lo entre os documentos escritos por médicos que conheceram Soufanieh em Damasco ou em outro lugar. Este documento é acompanhado por uma carta do Padre MALOULI ao médico MANSOUR datada de 20/8/1986. Eu o reproduzo na íntegra.

"Sr. Professor,

As conversas que tive com o senhor em Soufanieh foram enriquecedoras para mim pessoalmente. A fé que o senhor testemunhou tocou corações e mentes.

O propósito de minha carta não é aprofundar nossa fé por meio do estudo teológico do Fenômeno Soufanieh, mas sim estudá-lo do ponto de vista da objetividade científica. Eu ficaria muito grato se você pudesse responder às seguintes questões objetivamente, sem esquecer que o "fenômeno de cinco ramos" que é Soufanieh forma um todo indivisível. Lendo os diferentes documentos que você tem em mãos, além dos videocassetes feitos ao vivo e no local, que você já viu, tudo isso é um pré-requisito essencial para apreender as dimensões do fenômeno por dentro, e assim, ser capaz de responder a perguntas incômodas e ingênuas formuladas por uma pessoa que não conhece medicina.

Eu também agradeceria se você pudesse detalhar claramente, ou seja, sem abreviações, todos os seus títulos médicos e, possivelmente, os daqueles seus colegas que estudaram o fenômeno com você.

Isso prejudicaria sua modéstia, mas em troca seria de uma utilidade inestimável.

Agradeço antecipadamente

Padre JOSEPH MALOULI

A. Questões pessoais

1) *Por que você veio à Soufanieh? Viagem turística? viagem de estudos? Peregrinação?*

2) *De acordo com seu comportamento em Soufanieh, assim como suas palavras, você me deu a impressão de ter sido "tomado" pelo fenômeno. Em que medida minha impressão é fundamentada?*

3) *O que mais lhe impressionou?*

a) *em Myrna?*

b) *na casa: pessoas e habitat?*

c) *durante a oração?*

d) *durante sua peregrinação à Soufanieh, com respeito à Myrna?*

e) *na hospedagem por Myrna?*

B. Os estigmas

Cf. relatório do Dr. Marji

Relatório do Dr. Georges Mounayer sobre videocassete

O dossiê intitulado "breve visão geral"

O dossiê dos estigmas

O filme videocassete

1) *Uma ferida longa de dez centímetros de comprimento, como visto no filme, pode se abrir por si só e em poucas horas desaparecer completamente, não deixando traços, senão uma linha muito tênue sem crosta e que posteriormente desapareceu, e isso sem nenhum tipo de intervenção? (nem mesmo a lavagem com água comum).*

2) *A possível presença de hiperglicemia não teria impedido uma cicatrização perfeita tão rápida?*

3) *Por que esses estigmas se abrem precisamente nesses lugares e não em outros?*

N.B. Deve-se notar que, no caso de Myrna, o uso da solução fácil de alucinação deve ser absolutamente evitado, dada a ausência total de qualquer fator de concentração da mente, tanto no plano religioso ou moral, quanto no plano secular. O sangue dos estigmas que foi analisado e comparado com o sangue de Myrna é idêntico ao dela.

C. Os êxtases

Cf. Documento "êxtases"

O arquivo intitulado "breve visão geral"

As mensagens da Virgem e as de Cristo

O filme videocassete

1) *Por que os êxtases de Myrna geralmente acontecem apenas nos feriados da Virgem ou de Cristo etc. A Assunção, a Natividade da Virgem ou a Ascensão quando a festa da Páscoa é unificada entre ortodoxos e católicos, mas não quando a festa é separada?*

2) *Por que quase todos os êxtases são acompanhados por visões? Da Virgem, de Cristo etc.?*

3) *Em "êxtase" doentios, há visões desse tipo? Nos êxtases, geralmente, Myrna recebe uma mensagem mais ou menos longa, mais ou menos teologicamente densa, a qual às vezes não compreende nada e que ela transmite fielmente.*

4) *Nos "êxtases" doentios há mensagens?*

5) *Se sim, essas mensagens são comparáveis às de Myrna?*

- aquelas de 31 de maio de 1984 e de 26 de novembro de 1985?

6) *Na mesma pessoa, qual poderia ser a frequência dos "êxtases" doentios?*

7) *A duração deles é variável?*

8) *Os "êxtases" doentios influenciam a vida da pessoa afetada por eles?*

9) *Essa influência é boa ou má? (fisicamente e moralmente)*

10) *Um corpo humano saudável pode exalar um perfume de odor característico?*

11) *Por que esse fenômeno só ocorre:*

a) *imediatamente após ela receber a Sagrada Comunhão?*

b) *no tríduo em que praticava um jejum absoluto: nem comida nem bebida?*

c) *nos 3 dias em que ela teve um "desvio" em sua visão –ou seja, ela só via a luz interior e nada mais?*

12) *Um corpo humano pode secretar óleo às vezes perfumado e não misturado com suor?*

13) *Por que essa secreção de óleo ocorre apenas em três circunstâncias: no momento*

a) da oração?

b) de uma conversa sobre a Virgem?

c) de um êxtase?

14) Certos seres humanos poderiam desfrutar de glândulas "oleíparas" ao lado de glândulas "sudoríparas", mas também limitadas a áreas do corpo bem delimitadas? A mão, mas não o braço, o pescoço, mas não as costas, a parte superior do peito, mas não o abdômen?

15) Se sim, por que essas glândulas nem sempre funcionam?

16) Os experimentos ou testes realizados durante certos êxtases sobre os olhos, a flexibilidade do antebraço, a sola dos pés (chave de fenda, chave, cócegas), a separação da unha e da carne de um dedo com fluxo de sangue, o beliscar do dedo mínimo e do polegar (com a contraprova positiva após o retorno ao estado normal), todos esses testes ou experiências com resultados negativos, eles podem ser convincentes na sua opinião ou está faltando alguma coisa?

17) O que você acha que os médicos deveriam ter feito (ou evitado) (às vezes eram quatro) bem como as pessoas que realizaram esses exames?

18) O hálito de uma pessoa que há três dias pratica um jejum absoluto (nem comida ou bebida) é normalmente fétido ou perfumado?

O de Myrna era perfumado.

D. O Óleo

Cf. Documentos: breve visão geral

Óleo

O filme videocassete

N.B. O óleo foi analisado na Alemanha Federal pelo Dr. Loges (cf. documento óleo) e em Damasco, no laboratório do governo e por outro método. O resultado das duas análises é idêntico: trata-se de azeite 100% puro.

1) O ônix, o vidro, o cartão fotográfico, a parede, um livro de orações entre outros nos quais todos esses materiais podem produzir azeite 100% puro?

2) O plástico dá uma matéria viscosa, mas ele pode produzir azeite cem por cento puro?

3) O plástico pode fornecer mais do que seu volume de azeite 100% puro?

4) Por que o fluxo de óleo está sempre relacionado à oração ou a uma conversa sobre Virgem ou ao êxtase? Além disso, o óleo flui apenas por ocasião:

a) de oração, mas não sempre que oramos

b) de uma conversa sobre Virgem, mas não toda conversa.

5) o óleo exsudou das mãos de pessoas estranhas à família, mas sempre por ocasião da oração e em Soufanieh. Como explicar esse fenômeno?

6) Este azeite 100% puro, pode se evaporar de uma garrafa fechada firmemente no espaço de algumas horas (à noite, estava cheio, de manhã estava vazio)

7) Um pote "Gerber" pode se encher sozinho com óleo de oliva 100% puro enquanto está fechado?

8) Como o óleo pode aparecer na superfície da água potável de uma garrafa e isso durante a oração?

N.B. O óleo nunca fluiu de Myrna após o esforço físico, o óleo fluiu de uma das mãos ou de ambas.

E. As mensagens

Veja as diferentes mensagens.

1) Como uma pessoa quase sem educação e ignorante de assuntos religiosos e de teologia pode compor textos os quais ela não compreende e de tal densidade doutrinária?

2) Os êxtases podem ser uma fonte de inteligência e de memória?

F. Conclusão

A que conclusões objetivas e científicas seu julgamento chega sobre o conjunto do "Fenômeno de Soufanieh"?

a) Qual família aceitaria abrir a porta de sua casa o dia todo e, às vezes, a noite toda para estranhos, e isso desde 27 de novembro de 1982?

b) Qual família aceitaria todas as servidões domésticas que isso impõe, e isso de uma forma totalmente gratuita?

c) Qual família abriria a porta às 3 da manhã para um doente querendo orar?

d) Quais noivos estariam dispostos a ceder seu quarto e cama para doentes de todos os tipos, e isso durante noites inteiras?

Por favor, professor, não zombe muito das minhas perguntas: elas partem de uma série de objeções que ouvimos nos últimos três anos e oito meses. Suas respostas tranquilizarão muitas mentes hesitantes e confirmarão os fiéis em sua fé. E, na

incapacidade que eu me encontro para lhe agradecer apropriadamente pelo trabalho que eu lhe dei, eu o confio ao Senhor e Lhe peço que o recompense.

Seu devotado

Padre Joseph Malouli "

O ano de 1987

1) Testemunhas vindas de longe: Jean-Claude e Geneviève ANTAKLY.

Jean-Claude ANTAKLY e sua esposa Geneviève chegaram a Damasco, na quarta-feira, 15 de abril de 1987. Ambos são biólogos.

Na Quinta-feira Santa, quando os estigmas foram abertos, liguei para eles, mas sem encontrá-los.

Na verdade, eles foram por conta própria à Igreja de Nossa Senhora de Damasco e, não tendo me visto, acreditaram que eu estivesse na casa dos meus pais, até onde um dos dois párocos os conduziu. Eles souberam, então, que eu estava em Soufanieh. Chegaram logo após a abertura dos estigmas. Eles ficam com Myrna ao longo de "sua paixão" e, com os demais médicos presentes, seguem tudo o que aconteceu.

No dia seguinte, peço a eles um relatório. Quando me retiro para voltar à minha paróquia onde a grande cerimônia do Funeral de Cristo vai acontecer, a Sra. Geneviève ANTAKLY está com Myrna na sala para verificar a condição dos estigmas. Eu insisto que este relatório fosse escrito à noite, mesmo que os ANTAKLY tivessem, portanto, de perder esta grande cerimônia da qual eles não têm equivalente na França. Porque no dia seguinte, bem cedo, eles devem ir para Aleppo, cidade natal da família.

No dia seguinte, recebi o relatório solicitado, cujo texto é apresentado a seguir.

Fico feliz em acrescentar que quando de seu retorno de Aleppo, dez dias mais tarde, os ANTAKLY me falarão de sua profunda emoção, na noite de Sexta-feira Santa, diante da responsabilidade do relatório a ser elaborado e, sobretudo, do testemunho a levar para seus amigos na França. A Sra. ANTAKLY me diz do seu espanto com a ferida do lado, quando ela examinou Myrna e constatou que esta ferida de 12 centímetros, que tinha, me precisou ela, "o aspecto de uma ferida profunda sobre um cadáver", vinte e quatro horas depois, se encontrava "totalmente curada". Ela, em seguida, anotou em seu relatório sublinhando a palavra totalmente.

Posteriormente, quase um mês depois, quando fui visitá-los em Espalion, na França, pude ver a amplitude do testemunho que eles tinham dado. E foi quando eu constatei, pela centésima vez, se eu puder dizer, como o Senhor escolhe as testemunhas, onde Ele quer e da maneira que Ele quer.

O relatório:

"Na quinta-feira, 16 de abril de 1987,

Geneviève ANAKLI e Jean-Claude ANAKLY

Biólogos

Se constatou o que segue:

Myrna tinha uma ferida no meio da testa, uma na parte interna e cada uma das mãos e uma em cada pé. Sob o seio esquerdo, um longo arranhão exsudativo com bordas nítidas.

Braços cruzados, em atitude de sofrimento, o menor contato parecia doloroso.

Pulso oscilando entre 120 e 130 batimentos / minuto.

A lesão na testa e nos pés reabriu espontaneamente na nossa presença sem que ninguém a tocasse.

A atitude de sofrimento foi seguida por uma fase de relaxamento onde os reflexos fundamentais desapareceram. Os médicos, diante de nós, limpavam as feridas, com leves cortes nas bordas nítidas. A da testa era mais profunda, inchada.

Sexta-feira, 17 de abril de 1987:

Ferida na testa inchada, mas indolor ao toque.

Feridas nas mãos e pés: cicatrização normal, mas indolor ao toque.

A ferida sob o seio esquerdo (12 cm) totalmente cicatrizada.

Assinatura "

2) Dr. Louis KAWA e Georges MESMAR, cirurgiões:

Juntos, eles escreveram seu relatório datado de 21/04/1987. O Dr. Louis foi o responsável por escrevê-lo e os dois o assinaram:

"Damasco, 16 de abril de 1987

RELATÓRIO MÉDICO

No dia 16 de abril de 1987, por volta das três horas da tarde, fui chamado pelo Padre ELIAS ZAHLAOUI para examinar a Sra. MYRNA NAZZOUR em sua casa no Distrito de SOUFANIEH em DAMASCO.

Encontrei uma senhora de 23 anos deitada em sua cama com os braços cruzados e em estado de inconsciência.

Na inspeção, observamos:

sangue fresco coagulado nas palmas das mãos, nas costas de ambos os pés, no lado esquerdo do peito e na testa com um fluxo em direção ao pescoço. Depois de limpar o sangue com uma compressa úmida vimos:

1- Ao nível da testa uma ferida acentuada, longitudinal na linha mediana, profunda, 1,5 cm de comprimento, tomando toda a espessura da pele.

2- No nível do tórax esquerdo, logo abaixo da dobra do peito e coincidindo com o sétimo espaço intercostal, uma longa e superficial ferida medindo 12 cm, semelhante a um arranhão.

3- Na palma de cada mão, uma ferida superficial longitudinal medindo 2 cm, semelhante a riscos profundos.

4- Ao nível da parte posterior de cada pé, uma ferida aguda e profunda, tomando toda a espessura da pele, medindo 1 cm.

Todas as feridas começaram a sangrar novamente após a limpeza indolor.

O exame físico é normal.

Do ponto de vista médico-legal:

1- As feridas profundas que notamos na testa e na parte de trás de ambos os pés podem ser causadas por um instrumento afiado, como uma faca ou lâmina de bisturi.

2- As feridas superficiais que notamos no peito esquerdo e na palma de ambas as mãos, podem ser provocadas por um instrumento afiado como a ponta de um alfinete.

A Sra. MYRNA NAZZOUR permaneceu no seu estado de perda de consciência por meia hora. Depois de acordar, ela parecia muito fatigada.

O monitoramento da ferida revela uma cicatrização normal. Nenhuma cicatriz das feridas superficiais. Cicatrizes visíveis das feridas profundas. "

3) Dr. Antoine MANSOUR:

Cirurgião americano, de origem egípcia, vive, atua e leciona em Los Angeles, Califórnia. Veio à Soufanieh pela primeira vez no verão de 1986, voltou no verão de 1987 com sua esposa e duas filhas pequenas. Durante esta estada, eles acompanharam Myrna e Nicolas durante sua estada em Maad, no Líbano, onde foram recebidos pelo cantor libanês Tony HANNA, grande amigo do Dr. MANSOUR. Aqui está a tradução literal do testemunho escrito por ele, em árabe, e entregue ao Padre MALOULI e a mim alguns minutos antes de partir de Damasco com destino a Los Angeles. É datado de 08/02/1987:

"Testemunho

Eu, abaixo assinado, Dr. Antoine Joseph MANSOUR, estou escrevendo a pedido do Padre Joseph MALOULI e do Padre Elias ZAHLAOUI, em testemunho, para dizer o que vi em Maad no Líbano.

Antes de visitar esta aldeia, tudo que vi foi o espetáculo da urna cheia de óleo em Soufanieh.

Em 18 de julho de 1987, dia do meu aniversário, o óleo fluiu de uma pequena imagem na casa do cantor Tony HANNA. Fiquei muito emocionado, porque foi a primeira vez que vi de perto o óleo fluir. Depois disso, se levou um doente em uma maca. Myrna orou e o óleo escorreu de suas mãos. Fiquei muito emocionado.

Isso se renova aconteceu várias vezes, quero dizer, a exsudação de óleo das mãos de Myrna e da imagem. Finalmente Myrna teve dois êxtases: no primeiro, Jesus deu uma mensagem que dizia:

"Minha filha,

Não temas, em ti educarei a minha geração.

Ore. Ore. Ore.

E se você orar, diga:

Ó Pai, pelos méritos das feridas do Teu Filho bem-amado, salva-nos".

No segundo êxtase, Jesus abençoou o povo em oração diante do nicho erguido em frente à casa de Tony HANNA.

Gostaria de lembrar que um dia, quando estava orando perto de Myrna, junto com outros fiéis em Maad, aconteceu comigo, diante da ausência de exsudação de óleo, experimentar o sentimento de ser o responsável por essa falta de óleo. Comecei a me perguntar o que fiz para evitar que o óleo fluísse. Eu até falei disso à minha

esposa Claire. Não me atrevi a pedir à Virgem um sinal de benevolência. Poucos dias depois, fiz questão de estar, durante a oração, perto de Myrna, na casa do Padre Antoine MOUALLEM. Myrna me pediu para cantar: "Todas as criaturas..." (famosa canção composta por São João Damasceno em honra à Santíssima Virgem). Pedi à Virgem um sinal de benevolência, permitindo o óleo aparecer ... Foi então que o óleo exsudou das mãos de Myrna. Eu estava muito feliz. Ajoelhei-me diante do ícone da Virgem colocado no altar do Padre MOUALLEM, agradecendo-lhe do fundo do coração.

Por fim, ressalto que Myrna é uma esposa normal e comum, que vive como qualquer mulher casada, que cuida dos deveres de sua casa, que educa sua filha Myriam. Também garanto a todos que não sofre de nenhuma doença.

Dou este testemunho, depois de ter vivido com Myrna e seu marido Nicolas em Soufanieh e na casa de Tony HANNA em Maad por vários dias.

Durante todos esses dias, e como resultado do que aconteceu, fui dominado por um sentimento espiritual profundo. Minha fé aumentou dez vezes enquanto um médico que crê grandemente na ciência.

Assinatura "

O ano de 1988

1) Dr. Rody KHORIATY:

Especialista em imunologia dos Estados Unidos. Seu testemunho é datado 17/07/1988:

"Eu rezei com a Sra. Myrna em frente ao Ícone da Virgem Maria. Antes do final da oração, fiquei perplexo ao descobrir que o óleo escorria da imagem e se refletia nela.

Estou pronto a servir à Virgem Maria e divulgar sua mensagem com todos as minhas forças.

Assinatura "

O ano de 1990

Este ano foi frutífero em encontros médicos ao nível de Soufanieh. Muitos médicos e psicólogos estiveram presentes na festa da Páscoa, que foi comum entre católicos e ortodoxos. Por outro lado, Myrna viajou para a Bélgica e lá conheceu médicos. Eu mesmo de passagem por Paris, pude conhecer um chefe de gabinete do Instituto Pasteur.

Vou, portanto, apresentar os vários relatórios ou declarações, por ordem cronológica.

1) **Dr. Antoine MANSOUR:**

O relatório é escrito em árabe, datado de 04/12/1990

"A quem interessar possa,

Na quinta-feira santa fui à Soufanieh, quando Tony HANNA me pediu: "Quero desta vez que você filme, antes das feridas, os sofrimentos e as tristezas de Myrna ". Eu o atendi e, às 9 da manhã, carreguei minha câmara e segui Myrna como sua sombra. Filmei toda a sua dor antes que os estigmas se abrissem.

Logo depois, Antoine tirou as baterias da câmara para carregá-las. Cinco minutos depois eu disse a ele: "Dê-me as baterias!". Ele me disse: "Eles precisam ser recarregados". Eu disse: "Não é necessário".

Eu vi Myrna ir e vir, em um estado de grande dor e tristeza, entre a sala de estar e a porta de seu quarto. Eu a segui. Perto de nós estava o Padre MALOULI. Então ela disse que gostaria de ir para a cama descansar. Eu a segui. Antes de ela entrar, na porta de seu quarto ela se virou, eu estava atrás dela e eu vi as feridas se abrirem. Não foi Myrna quem soltou um grito de dor, mas fui eu e comecei a filmar. Meu grito chamou a atenção do Padre MALOULI. Ele veio correndo gritando: "Dr. MANSOUR, se apresse".

A casa estava quase vazia, pois as feridas geralmente se abrem às 3h da tarde. Ninguém esperava que as feridas abrissem pela manhã. Eram 11h17min. Nicolas estava filmando. O telefone funcionou rapidamente para alertar muitas pessoas. Depois de cerca de uma hora, muitas câmeras estavam sobre Myrna.

Agradeço ao Senhor por me permitir ser a primeira testemunha da abertura das feridas da coroa de espinhos na cabeça de Myrna.

Agora sou um dos apóstolos de Soufanieh no mundo, eu vou começar pela mensagem da Unidade.

Claire Antoine MANSOUR

Eu subscrevo tudo o que foi dito neste testemunho de minha esposa Claire DAHER, e sobre isto eu assino.

Antoine Joseph MANSOUR "

2) Dr. Raymond MANGALO:

Doutor em Farmácia e ex-chefe do laboratório do Instituto Pasteur, este amigo de infância foi gentil o suficiente para me entregar esta declaração escrita por suas mãos, datada de 25/03/1990.

"Até hoje, sob o plano científico, ocorre que um corpo humano não pode, de forma alguma, secretar óleo de origem vegetal (azeite).

Seja naturalmente, seja após a absorção de matérias oleaginosas sob qualquer forma que seja.

Colombes 25 de março de 1990

Assinatura "

3) Dr. Philippe LORON:

Treze peregrinos franceses vieram à Soufanieh para a Semana Santa e a Páscoa, incluindo um neurologista, Philippe LORON, e duas psicólogas, Bibiane Bucaille DE LA ROQUE e Brigitte SAUVEGRAIN.

Aqui estão os três documentos que eles assinaram. O primeiro desses três documentos é um testemunho escrito à mão pelo Dr. LORON e assinado pelos 13 peregrinos. Aqui está, é datado de 16/4/1990:

"Nós somos um grupo de 13 franceses, que vieram passar a Semana Santa em Soufanieh. A maioria de nós vive na região de Paris, outros vêm dos extremos da França, das regiões de Lille e de Montpellier. Alguns já tinham vindo à Soufanieh, uma vez e até duas. Todos nós fomos informados sobre os eventos de Soufanieh.

A primeira impressão é a de que nós fomos agraciados além de nossas esperanças.

O exemplo de família cristã oferecido por Myrna e Nicolas com seus 2 filhos, é notável. Eles são tocantes em sua simplicidade, sua naturalidade e seu calor acolhedor em sua casa aberta a todos os que ali vão rezar. Se não houvesse nem êxtase, nem o fenômeno do óleo, isso já seria extraordinário. Compreende-se o sacrifício voluntário desses cônjuges em sua disponibilidade sempre afável para com os outros, sejam cristãos ou muçulmanos. Sua supervisão espiritual, fornecida diariamente pelo Padre Malouli e pelo Padre Zahlaoui, é exemplar. A dedicação destes dois padres que asseguram uma análise imparcial dos eventos, com a reserva que se impõe na ausência de reconhecimento oficial, e sua influência espiritual, têm sido decisivos em nossa convicção.

A segunda impressão de nossa estada em Soufanieh é de choque. Nós saímos destes 4 dias - quinta, sexta, sábado santo e domingo de Páscoa - atordoados, abalados. Podemos até ter a sensação de termos sonhado.

Myrna teve sucessivamente os estigmas e o êxtase apenas precedidos pela exsudação de óleo. Não conseguimos encontrar palavras para expressar nossos sentimentos. É um choque, como a que São Paulo recebeu na estrada para Damasco. Nós não notamos em nenhum momento um comportamento anormal que sugira desequilíbrio mental ou qualquer estado doentio. Esses eventos são produzidos com uma naturalidade incrível em Myrna. "É o dedo de Deus", evidentemente. Nossos corações foram abalados e, certamente, levaremos semanas, e até meses, para nos recompor, ou seja, compreender o sentido completo do que testemunhamos. Estamos felizes em ter certeza de que não sonhamos graças às fotografias, gravações de áudio e onze filmes de vídeo que marcam os destaques de nossa estada. Agora entrevemos nossa tarefa incessante no regresso, a de dar testemunho destes sinais a quem queira escutar.

O "terceiro sinal de alerta", de certo modo, foi dado na manhã de domingo quando vimos que o ícone de Nossa Senhora de Soufanieh havia produzido óleo por volta da hora da Ressurreição de Cristo.

Por fim, a terceira impressão é a de alegria, que marca esta esperança em Cristo, vivida de maneira muito intensa pelas comunidades cristãs de Damasco. Ficamos impressionados com a beleza litúrgica dos ritos bizantinos, para cuja assistência o Padre Zahlaoui nos convidou em várias ocasiões. Nós lhe somos, além disso, gratos pelo extraordinário sucesso de nossa peregrinação. A Festa do Enterro de Cristo, com sua procissão em plena rua, foi seguida por uma alegria muito solene.

Esta abertura sobre o Oriente é também uma esperança, que responde ao convite de Cristo recebido por Myrna durante o êxtase: o da Unidade da Igreja, que representa a alegria de se estar juntos, entre irmãos antes separados.

Que possamos doravante traduzir essas três fortes impressões a todos aqueles para quem testemunharemos.

Assinaturas "

4) Sra. Bibiane Bucaille DE LA ROQUE :

Psicóloga especialista do Instituto de Psicologia da Universidade de Paris, formada pelo Groupement des Graphologues-Conseils de France, aqui está seu testemunho datado de 22/04/1990:

"RELATÓRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DE MYRNA

Tendo em vista a minha profissão de psicóloga, fui convidada a escrever, como testemunha, minhas observações diretas sobre o comportamento de Myrna. Estas foram realizadas nas seguintes circunstâncias.

Por ocasião da festa da Páscoa celebrada em 1990 e na mesma data pelas igrejas Católica e Ortodoxa - como foi em 1984 e 1987 – o padre Elias Zahlaoui convidou um grupo de treze franceses, dos quais eu fazia parte, para participar da celebração da Semana Santa em Damasco, com Myrna: de 10 a 16 de abril de 1990.

Chegamos na terça-feira Santa à noite, 10 de abril, fomos diretamente do aeroporto à casa de Soufanieh, onde Myrna e sua família moram, por volta das 22h, para saudá-la, rezar com ela e ouvi-la cantar diante do ícone da Virgem e da criança. Depois, nosso grupo visitou Myrna todos os dias por várias horas consecutivas: Quarta-feira Santa, Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa, Sábado Santo, Domingo de Páscoa e Segunda-feira de Páscoa, 16 de abril - dia da nossa partida para Paris. Fomos à Soufanieh às vezes de manhã e todas as tardes até o final da oração das 18h. Algumas vezes nós ficamos até tarde da noite. Isso quer dizer que estivemos perto de Myrna durante um número considerável de horas durante sete dias: na maioria das vezes no pátio de sua casa, três vezes em seu quarto, na sala e no terraço.

O objetivo deste relatório não é reconstruir hora a hora os eventos que tiveram lugar em Soufanieh durante este período. No entanto, um breve lembrete dos fatos, que não podem ser explicados naturalmente, se faz necessário:

1 - Quinta-feira Santa, 12 de abril, aparecimento sucessivo dos estigmas em Myrna: primeiro na fronte por volta das 11 da manhã; em seguida, simultaneamente

nos pés e nas mãos por volta das 13h45; finalmente, alguns momentos depois, no lado esquerdo.

2 - Sábado Santo, 14 de abril: às 15 horas exsudação do óleo do rosto, olhos, mãos, depois do pescoço de Myrna, durante 31 minutos. Às 15h31, êxtase de nove minutos. No seu retorno à consciência ela disse, a pedido do Padre Elias Zahlaoui, a mensagem que ela ouviu durante seu êxtase.

3 - Domingo de Páscoa, 15 de abril: entre 4h10 e 4h35 aproximadamente, Myrna está se preparando para ir ao serviço religioso da Páscoa na Igreja de Nossa Senhora de Damasco, quando vê a taça localizada sob o ícone da Virgem com o Menino cheia de azeite de oliva. Este ícone está colocado no pátio de sua casa, colocado sobre uma coluna e dentro de um globo transparente fechado com um cadeado, cuja chave é guardada pelo Padre Malouli.

4- Na segunda-feira de Páscoa, 16 de abril, o globo foi aberto pelo Padre Malouli e nós pudemos sentir o forte perfume de azeite de oliva.

Nossa presença na casa de Myrna foi polarizada em torno de vários tipos de situações:

- Durante as orações em francês do nosso grupo, em particular o rosário e as canções em frente ao ícone da Virgem no pátio da casa - Myrna estava frequentemente presente nesta sala de passagem.

- Durante a oração das 18 horas, dita em árabe pelos habitantes de Damasco diante do ícone - oração acompanhada de hinos cantados por Myrna e por outros sírios; bem como durante a leitura do evangelho, orações e canções em árabe dirigidas pelo padre Elias Malouli ou por um jovem padre barbudo. (deslize; devemos ler Joseph) (sic!).

- Durante as conversas que tivemos com o Padre Elias Zahlaoui e principalmente com o Padre Joseph Malouli, com a comitiva síria de Myrna, com os estrangeiros do Canadá, Egito, Estados Unidos, Líbano, Sri Lanka, etc ... Essas reuniões aconteceram no pátio, na sala, no terraço da casa onde Myrna ia e vinha, dependendo da hora do dia e das atividades cotidianas.

- Durante os eventos na casa de Myrna na Quinta-feira Santa e no Sábado Santo.

Pessoalmente, estive presente durante o aparecimento dos estigmas nas mãos, nos pés e no lado, no quarto onde ela estava deitada. Fui colocada a um metro de distância dela, na cabeceira da cama, ao lado do padre Malouli que anotava cada

movimento, cada sussurro de Myrna e a abertura sucessiva de cada estigma, especificando o tempo. Da mesma forma, no Sábado Santo, da exsudação de óleo de Myrna até a mensagem que ela retransmitiu após seu êxtase, eu estive, mais uma vez, a um metro dela, sentada na beira da cama onde ela estava deitada.

O número de horas passadas com Myrna, a proximidade permanente e excepcional que eu tive dela, as circunstâncias tão variadas quanto possíveis, ora relacionando-se com os fatos mais banais do cotidiano, ora relacionando-se com fenômenos que não podem ser explicados racionalmente, ao longo desta Semana Santa, permitam-me destacar alguns dos traços de caráter mais salientes da personalidade de Myrna ou, pelo menos, seu comportamento.

O que mais me impressionou em primeiro lugar foi o fato de que ela permanece, não importa quais sejam as situações, absolutamente natural: simples em sua atitude, em seus gestos, em sua abordagem, em suas expressões. Ela tem expressões faciais muito variadas dependendo do momento: alternadamente séria, rindo, controlada, sofrendo com dignidade e contenção, terna ... permanecendo sempre intimamente ajustada ao que ela está vivenciando no momento presente. Temos, fortemente, uma impressão de autenticidade.

Para citar apenas um exemplo, Myrna, durante nossa estada em Soufanieh, foi filmada por horas, fotografada centenas de vezes sob todos os ângulos e nos momentos mais íntimos - o que implica na agressão por flashes poderosos e ofuscantes.

No entanto, quando é filmada ou fotografada, permanece natural, nunca compõe um rosto, uma atitude. Uma das razões pelas quais ela é fotogênica é que ela não posa.

A este respeito, em nenhum momento - trivial ou extraordinário - eu notei qualquer busca de efeito, de comédia, de desfile. É claro que não vemos nela nenhuma manifestação histérica.

Juntamente com essa naturalidade, ela permanece eminentemente calma e não tem o que nós chamamos de um temperamento nervoso. Eu nunca a peguei fazendo um gesto de impaciência, de irritabilidade, de aborrecimento, de nervosismo na vida cotidiana assim como durante seus sofrimentos na Quinta-feira Santa e no Sábado Santo.

Ela permanece no controle de si mesma em períodos de intenso sofrimento durante a abertura dos estigmas e durante a exsudação do óleo que fere seus olhos e

os cega. Durante os estigmas, ela apresenta um sulco de rugas vertical profundo acima nariz e, às vezes, aperta o lábio inferior, move a cabeça da direita para a esquerda, para baixo acima, geme, murmura às vezes de forma imperceptível "Ó Virgem, ó Cristo" - que corresponde às exclamações árabes diante do sofrimento físico.

Durante a exsudação do óleo, ela tenta abrir as pálpebras, para olhar, faz um gesto para encontrar um lenço para limpar os olhos, mas não se lhe dá antes do êxtase.

Ela permanece digna em todas as suas várias manifestações de sofrimento.

Essa calma, essa ausência de sintomas patológicos são ainda mais ilustradas por ocasião da chegada repentina, no final da abertura dos estigmas de Myrna, de uma mulher síria na casa dos trinta anos, em estado catatônico, prostrada, depois soluçando abruptamente e querendo segurar Myrna que estava dormindo e lhe comunicar supostas mensagens da Virgem. Muito excitado, o pai desta mulher estava gritando no quarto de Myrna e um padre idoso, cujo nome me é desconhecido, gritava ainda mais alto, os intimando a saírem, ele e sua filha. Ao som dos gritos e da mulher atirando-se sobre Myrna, a quem se tentou separar, esta acordou bastante espantada, mas manteve o controle - assim como seu marido, Nicolas, que permaneceu perfeitamente no controle, apesar da dificuldade da situação. Este me disse depois deste incidente: "o principal é manter a sua calma".

Na mesma atmosfera de ausência de comportamento exibicionista, eu notei em Myrna uma reserva na simplicidade.

Assim, na segunda-feira de Páscoa, a pedido do padre Joseph Malouli, ela o obedece mostrando as cicatrizes de seus estigmas em seu quarto, na presença de seu marido Nicolas, do doutor Philippe Loron, neurologista, de dois psicólogos, Brigitte Sauvegrain e eu mesma, de Guy Fourmann fotografando. Com pudor, mas sem falsa vergonha, ela descobre a cicatriz do estigma na lateral. Ela se deixa fotografar bem de perto, mas não dá para se dizer que ela teve prazer nisso. Ela só o fez porque lhe pedimos.

Da mesma forma, ela só compartilha o que viu ou ouviu quando questionada. Assim, ao despertar do êxtase no Sábado Santo, o Padre Elias Zahlaoui lhe pergunta: "você viu alguma coisa?". Ela responde: "da luz". O Padre continua: "você ouviu alguma coisa?". Ela então começa dizendo, profundamente triste: "é lamentável"; então diz que ouviu uma voz masculina cuja mensagem é a seguinte:

"Meus filhos, vocês vão ensinar às gerações as palavras de união, amor e fé. Eu estou com vocês; mas você, minha filha, você não ouvirá minha voz de novo até que a festa seja unificada".

Ao dizer essas últimas palavras, Myrna teve um soluço e reprimiu a voz. Foi a única vez que vi nela a exteriorização de uma emoção viva devido à dor intensa.

Na verdade, a próxima Páscoa unificada entre católicos e ortodoxos só acontecerá daqui a 11 anos, no ano de 2001 - daí a grande tristeza desse longo silêncio que ela terá que suportar.

Se Myrna é visivelmente obediente quando o padre Joseph Malouli e o padre Elias Zahlaoui lhe fazem uma pergunta ou lhe pedem para vir e fazer uma oração, ou mesmo para cantar ... por outro lado, ela parece muito decidida, autônoma e determinada no que faz, parecendo não ser influenciada facilmente. Assim é que, na véspera da Páscoa, ela tinha cruzes douradas nas mãos que queria dar pessoalmente aos jovens e às crianças ao seu redor. Aparece então Raef, um familiar da casa, uma espécie de anjo da guarda que faz reinar, com zelo, a ordem na moradia de Soufanieh. Dada sua alta estatura, o vigor de sua juventude e seu físico, Raef, em sua liderança, tenta ele mesmo tomar as cruzes para as distribuir. Mas Myrna resiste a ele firmemente.

Quando ela age, Myrna não está flutuando: ela está inteira naquilo que faz, imersa no presente. Quando ela canta, ela está completamente dentro da canção; quando ela prepara com Nicolas a decoração da festa da Páscoa para seus filhos, ela se entrega completamente.

Ao lado dessa concentração do espírito em suas ações, ela está extraordinariamente presente no que acontece ao seu redor, até mesmo quando experimenta algo particularmente intenso, como os estigmas ou a exsudação do óleo.

Para ilustrar este aparente paradoxo, quando ela sofre a chegada dos estigmas – longo período durante o qual ela permanece perfeitamente consciente - ela move os lábios ao ouvir o rosário sendo recitado, ela olha para um membro de nosso grupo, sentado aos pés de sua cama chorando silenciosamente.

Da mesma forma, durante um momento de calma em seu sofrimento, ela viu, empoleirados em cima da cama, seus filhos e, situados ao lado de sua cama, dois homens, que conhecem a casa, que a filmam: ela esboça um sorriso, meio carinhoso, meio indulgente em face de sua audácia, mas dentro de um segundo que segue aquele

olhar, ela é tomada de dores agudas e os estigmas dos pés e mãos se abrem a partir de dentro: com sangue vermelho claro, portanto sangue arterial e não venoso.

É a passagem repentina do fenômeno que surpreende, como em setembro de 1988, quando Myrna, logo após apertar minha mão, de repente, tinha as duas palmas pingando óleo: mudança repentina de um estado "normal" comum para um "anormal", em outras palavras, não naturalmente explicável.

Se Myrna fala sério quando ora, se ela canta em voz baixa, bela e profunda, se ela aparece particularmente recolhida e como se voltada sobre si mesma numa atitude de humildade, como se quisesse guardar dentro de si o que recebeu durante os estigmas, ao aparecer na oração da noite com Nicolas tendo Miriam em seus braços, ela não desdenha de piadas, sorrindo de boa vontade, rindo de vez em quando, com humor.

Por exemplo, na noite dos estigmas, ela repousa estendida em um banco no terraço - três câmeras ativas em frente a ela. Sem se confundir, ela pergunta: "qual dessas câmeras eu devo olhar?"

No dia seguinte aos estigmas, Myrna está na sala, Nicolas se aproxima dela para fotografar, a 10 cm dela, as cicatrizes de seus estigmas na testa. Neste instante o telefone toca: Myrna, sem mover a cabeça, pega o fone enquanto se deixava fotografar. O contraste da situação produz um efeito cômico.

No dia da Páscoa, na hora da oração da noite, Myrna está claramente relaxada e feliz.

Na segunda-feira de Páscoa, ela está em perfeita sintonia com nosso alegre grupo.

O estudo do comportamento de Myrna seria incompleto se não relatássemos o fato de que ele é elegante em sua indumentária.

Bastante alta, esguia, ela usa naturalmente bem as vestimentas. Todos os dias da na Semana Santa ela mudou de roupa.

Vimos que no decorrer da Semana Santa, Myrna usou cores combinadas intencionalmente com a liturgia: o preto é dominante até a Sexta-feira Santa e no dia de Páscoa estão em harmonia com as flores brancas e vermelhas presentes na Igreja de Nossa Senhora de Damasco e no caixão durante a cerimônia do "sepultamento de Cristo". Se observam também flores brancas e vermelhas ao redor do ícone de Soufanieh no Sábado Santo: as medidas do talhe de Myrna estavam menores pois ela tinha jejuado por quatro dias.

Pode-se dizer de Myrna que ela é bela de rosto. Trata-se de uma beleza devida à sua expressão muitas vezes séria, poderosa, controlada, natural. Todo o nosso grupo concorda em reconhecer que ela é particularmente bonita de se contemplar durante seu êxtase: rosto e corpo imóveis, desprovidos de qualquer sofrimento, profundamente calma, séria, três dedos da mão erguidos em sinal de bênção: ela está além.

Além disso, suas mãos são elegantes, longas e finas, às vezes com esmalte nas unhas - algo de que Nicolas não gosta, dizem.

Uma grande harmonia emerge de toda a sua pessoa – harmonia entre seu físico e sua moral. Sem dúvida, ela tem presença até mesmo nos momentos mais anódinos e por mais discreta que seja.

Este sentimento de unidade, de harmonia de todo o seu ser permanece, apesar das tensões que a assaltam: estigmas, óleo nos olhos, jejum, falta de sono. É certo que no dia seguinte aos estigmas, na Sexta Feira Santa, sua fadiga se lia em seu rosto: ela dormiu muito pouco à noite, porque os muçulmanos chegaram muito tarde à Soufanieh, depois ela sofreu os estigmas em seus pés, bem como teve os ombros e as costas machucados pela primeira vez: "Fui bem espancada", disse ela. No entanto, ela parece ter um excelente fundo de vitalidade, de resistência e robustez que a fazem se recuperar muito rapidamente. Ela não tem o físico de uma pessoa delicada ou doentia.

Sobre o jejum, é permitido questionar quando e onde essa família faz as refeições. Só vi as duas crianças comendo doces e Nicolas fumando cigarros de vez em quando.

Enfim, Myrna, embora incessantemente chamada de todos os lados, pelas idas e vindas incessantes de visitantes, é muito maternal, atenciosa, moderada, compartilhando, de modo complementar com o seu marido, o tempo concedido aos filhos: Myriam, 4 anos e Jean-Emmanuel, 2 anos.

Eu vi Myrna, na noite de Sexta-feira Santa no terraço, com Myriam em seus joelhos esbanjando uma ternura particularmente envolvente e silenciosa. Se bem que a pequena chorou baixinho quando seu pai veio substituir a esposa.

Não é possível mencionar Myrna sem mencionar seu marido Nicolas e o lugar que este ocupa no casal.

Nicolas é baixo, magro, tem um rosto sério e pensativo, um bigode fino e uma testa bonita e larga. Ele é arrumado, até elegante, sempre mudando de roupas.

Muito mais velho que a esposa, é sério, atencioso, evoluído, bom, culto, falando fluentemente o francês. Ele próprio é equilibrado, capaz de manter a calma em situações tensas (cf. acima o incidente da mulher histérica).

Se todos os olhos dos visitantes estão em Myrna, o fato é que o marido dela ocupa um lugar significativo na casa, mantendo com muita discrição um papel de regulador, sem ser um tipo patriarcal e autoritário. Ele é vigilante, principalmente com seus filhos e se mostra um pai afetuoso.

Ele pratica a hospitalidade com uma virtude rara, e que vai muito além da hospitalidade oriental tradicional. É necessário destacar que sua casa é invadida e dia e noite. Na verdade, nossa estada coincidiu com o período do Ramadã, logo, os muçulmanos iam a Soufanieh tarde da noite, após a ceia.

Pode até acontecer que recebam em sua casa e alimentem, como um membro da própria família, por um ou mais dias, amigos ou mesmo estrangeiros que vêm rezar em Soufanieh com dificuldades de alojamento. Se se sabe que a mulher e a casa para uma mentalidade árabe representam algo de sagrado, portanto, preservado, escondido, se pode ter ideia do quanto a atitude de acolhimento e de abertura sem a priori, de paciência, que Nicolas pratica diariamente desde 1982, tem de verdadeiramente revolucionário e único na sociedade árabe do Oriente Médio. A prova de ter uma mulher assim é imensa para Nicolas, que é literalmente despossuído. Ele mesmo declara: "Não tenho mais mulher, não tenho mais filhos, não tenho mais casa ...! "

Nicolas se torna ainda mais discreto quando a multidão invade a câmara nupcial. Se ele desaparece precisamente nesses momentos, podemos, no entanto, vê-lo cortando a multidão para abrir caminho para a mulher histérica trazida pelo pai.

A mãe de Nicolas, uma senhora idosa que sofre de catarata é de uma rara dedicação e humildade: ela passa a melhor parte de seu tempo para manter limpa a casa constantemente invadida.

A mãe de Myrna, assim como Nicolas, não corre para assistir aos fenômenos sobrenaturais de sua filha. Por outro lado, ela chega perto de sua cama e a rodeia com uma solicitude maternal quando a multidão vai embora.

O pai de Myrna é um homem robusto em seu auge, com uma pele bronzeada, um trabalhador manual acostumado a trabalhar ao ar livre. Ele também está presente com dignidade e calma.

É uma atmosfera liberal e não-diretiva que reina aqui: a família não deixa a pequena Myriam ver um filme que apresenta sua mãe sofrendo os efeitos dos estigmas. Desde então, Miriam, disse estar "zangada com Jesus". As crianças são constantemente envolvidas em tudo o que está acontecendo, especialmente no pátio. Eles não têm o ar assustado diante desta colmeia zumbidora.

De acordo com minhas observações diárias, este é o resultado que segue:

- Forte coesão familiar.
 - Estrutura familiar de estilo antigo: coabitação de três gerações e dos colaterais.
 - Inversão dos papéis tradicionais da família oriental: a mulher é vista, o homem está escondido.
 - Equilíbrio "acrobático" da unidade familiar em uma situação de "crise" quase permanente.
 - Boa complementaridade do casal Myrna-Nicolas.
 - Harmonia e autenticidade: características essenciais em Myrna.
- Assinado em Paris, em 22 de abril de 1990. "*

5) Sra. Brigitte SAUVEGRAIN:

Psicóloga atuando em Paris, aqui está seu relatório sobre esta mesma estada em Soufanieh, mas datado de 04/02/1991:

"Se esta partida para o DAMASCO foi para mim um 'presente' do céu - fui contactada, bastante inesperadamente pelo grupo de peregrinos quando eles perderam uma décima pessoa para a viagem de avião - no entanto, fui preparada de alguma forma interiormente: em janeiro de 1990, pedi ao Senhor uma graça de conversão³⁰ ele me respondeu de várias maneiras, principalmente lendo um texto recebido por mim de duas irmãs a quem eu havia pedido oração: este texto do evangelho foi a conversão de São Paulo na estrada para Damasco, e uma das irmãs, por acaso, era Brigitte d'Artemare, com quem tive a grande alegria de fazer esta peregrinação ...

30 Conversão no sentido em que o Padre Laurentin a entende, ou seja, o retorno completo do ser para Deus.

Dois meses depois, nosso pequeno grupo foi recebido no Memorial São Paulo em Damasco, graças ao bom atendimento e ao grande coração dos Padres Zahlaoui e Malouli.

Esta Semana Santa passada em Damasco ficará gravada na minha memória como uma experiência única ao nível humano e espiritual e que é muito difícil traduzir em palavras.

Nosso grupo de peregrinos se encontrou reunido em uma profunda comunhão de corações e mentes, da terça-feira santa à segunda-feira de Páscoa, em torno de Myrna e de sua família, na presença vigilante e iluminadora dos nossos dois anjos da guarda (Padres Zahlaoui e Malouli).

O excepcional se manifestou diante de nossos olhos através da vida cotidiana de uma família síria residente no distrito de Soufanieh.

Nada distingue, à primeira vista, a casa de Myrna e de Nicolas quando se entra, exceto, na entrada, um pequeno nicho voltado para a rua, contendo uma reprodução do ícone sagrado. Mas, uma vez que estamos nesta casa, se é penetrado pela atmosfera de oração que lá reina, em particular todas as noites, às 18h: neste horário se reúnem aqueles que desejam orar, cantar, implorar à Virgem de Soufanieh e seu Divino Filho: crianças, jovens e adultos, de várias nacionalidades, e isso, ocorre particularmente na ocasião da Semana Santa – se encontra lá, então, um recolhimento e uma alegria confiantes e cheios de fervor.

Nosso primeiro contato com Myrna foi feito na terça-feira Santa, às onze horas da noite, quando acabamos de desembarcar em Damasco: Myrna estava lá, no interior de sua casa que reúne todos aqueles que desejam vir e orar ao redor ícone. Sua grande discrição e simplicidade fizeram com que eu não percebesse imediatamente que era ela realmente.

A discrição dela eu senti em outra ocasião, de uma forma que foi muito intensa, na Quinta-feira Santa, no final da tarde em que ela havia recebido os estigmas: Myrna saiu de seu quarto, seguida por seu marido carregando a pequena Miriam, sua filha, o rosto abatido, os olhos inclinados, em uma atitude tão humilde e modesta que eu não a vi.

Sua presença teve tanto impacto pela própria supressão, pela interioridade que emanava dela que fiquei profundamente comovida, tocada.

Discreta, Myrna assim o permaneceu durante os momentos tão dolorosos que ela viveu nesta Quinta-Feira Santa.

A emoção, a maravilha sentida, não poderia ser maior do vê-la assim calma, tão senhora de si mesma no coração de tão intenso sofrimento que excedeu a tudo.

Myrna soube permanecer nesses momentos perto e disponível para aqueles que a cercavam: uma pessoa ao meu lado estava em lágrimas aos seus pés de Myrna e seu olhar então refletiu toda a compaixão de seu coração.

Os minutos - cerca de dez - durante os quais Myrna experimentou o êxtase deste Sábado Santo me deixou na memória uma intensidade e uma paz fixadas para sempre em mim.

Foram minutos de eternidade.

Antes de testemunharmos o êxtase, sabendo que havia uma boa chance de este acontecer, eu estava me perguntando como ele se manifestaria, quais seriam os seus possíveis sinais precursores.

Mais uma vez, tudo aconteceu com a maior simplicidade: alguns minutos antes, estávamos na sala de estar de Myrna rodeados de amigos; o comportamento dela não me pareceu manifestar então nada de particular.

Então, de repente, de Myrna, que esteve longe da sala por um curto período, eu ouvi a palavra: Abouna, Abouna! falada em voz alta, como um apelo.

Sendo uma das primeiras a chegar no quarto de Myrna, encontrei-a lá, segurando a cabeça nas mãos, esfregando os olhos, o rosto pingando óleo, esse óleo profuso já havia manchado sua saia branca quando ela estava deitada em sua cama.

O momento preciso de êxtase não ocorreu até um pouco mais tarde: Myrna, o rosto como um ícone durante esses momentos atemporais, era de algum modo habitada por uma presença, em total imobilidade (sua respiração não era mais perceptível). Ela se encontrava em um completo abandono Àquele que se manifestou em seguida, em completo silêncio, nos reenviando a uma outra realidade que não se podia perceber através dos nossos sentidos, mas que nos tocou e penetrou também.

Então ela voltou à vida e foi capaz, com um soluço em sua voz, ao que parece traduzindo a emoção que ela então sentiu, dar o conteúdo da mensagem recebida ao padre Zahlaoui que estava recostado na cama para escrever:

"MEUS FILHOS, VOCÊS VÃO ENSINAR ÀS GERAÇÕES AS PALAVRAS DE UNIÃO, AMOR E FÉ. EU ESTOU COM VOCÊS; MAS VOCÊ, MINHA FILHA, VOCÊ NÃO OUVIRÁ MINHA VOZ DE NOVO ATÉ QUE A FESTA SEJA UNIFICADA".

Esta mensagem foi lida um pouco mais tarde pelo Padre Zahlaoui primeiro em árabe, depois em francês e a emoção de todo o público foi visível.

Esses eventos foram para mim a ocasião de um verdadeiro consolo espiritual: eu me senti imersa na ternura de Deus, de uma forma totalmente gratuita, visitada por Seu amor como Myrna era então, pacificada e repousada Nele.

Esses eventos me permitiram perceber melhor a realidade do mistério da Encarnação, mistério da presença de um Deus vivo que quis se manifestar a cada um de nós.

Eles fizeram minha fé crescer, mostrando-me como Deus pode invadir, de forma tão repentina, inesperada e irresistível, a vida de suas criaturas: Ele gentilmente colocou a mão em Myrna e nossos olhos de carne se abriram um pouco ao invisível.

O tempo não é mais contado; o espaço foi abolido; estávamos imersos em um universo de amor e força, unidos na fé.

As maravilhas do Senhor não terminaram aí:

No dia da Páscoa, quando o túmulo de Jesus foi encontrado vazio pelas Mulheres Santas (por volta das cinco da manhã, Myrna se encontrava no serviço matinal), o óleo fluiu profusamente no copo de mármore abaixo do ícone, sem que houvesse uma testemunha. Pouco depois, pudemos contemplá-lo, respirá-lo: o odor era o do azeite de oliva mais puro.

A alegria e o fervor de nossos corações foram grandes e se refletiram ao longo do dia em canções e orações nesta festa de aniversário da Ressurreição de Nosso Senhor.

Naquela mesma manhã de Páscoa, eu me lembrava das palavras do Senhor para Tomé:

"Venha e coloque a sua mão no meu lado" ... e eu me senti um pouco como Tomé, eu estava com Madame de la Roque, também psicóloga de formação, convidada pelo Padre Malouli para assistir ao exame da ferida do lado esquerdo de Myrna a ser feito pelo Professor Loron. Myrna de bom grado participou deste exame que aconteceu diante de nós, com muita simplicidade e reserva. Eu estava muito comovida por poder estar lá e assistir. Minha fé mais aumentou ao perceber na carne de Myrna (a ferida havia fechado perfeitamente e podia ser vista, como um longo arranhão próximo a uma cicatriz da ferida anterior, mais profunda ao que parece,

datando dos estigmas do ano de 1987) como Deus poderia verdadeiramente amar os homens e desejar nos lembrar desse amor.

Eu me senti muito desafiada pelas palavras de Jesus: "Não seja incrédulo, mas creia".

Estas palavras, ressoando no meu coração, foram como um convite para acolher plenamente a revelação de Jesus ressuscitado depois de ter dado a sua vida, para tomar a sério essas novas. E devo dizer que o testemunho de Myrna – este sofrimento experimentado e oferecido diante de nossos olhos por amor - permitiu-me perceber muito concretamente com que amor meu Deus me amou pessoalmente.

Eu termino este testemunho com a graça recebida mais recentemente em 25 de dezembro de 1990, por intercessão de Nossa Senhora de Soufanieh.

Neste dia de Natal, quando estávamos reunidos em minha casa, meu irmão e minha cunhada, não praticante, expressaram o desejo de ouvir de mim sobre esta viagem para Damasco.

No final das explicações que eu pude dar sobre esta última, sua filha Marion, de sete anos de idade, perguntou como o óleo podia ser derramado assim? Eu respondo a ela que este óleo simboliza a força, especialmente aquela que nos foi dada no batismo pelo Santo Óleo. Então Marion, que conhece bem Jesus e Maria, embora não batizada, disse-me vigorosamente "mas eu, eu quero ser batizada" ...

Seja bendita Virgem Maria, por tudo o que você faz em nossos corações, em nossas famílias, de nos dar seu filho, Emanuel e de nos ensinar a recebê-lo e a amá-lo".

6) Médico belga Guy CLAES:

O Doutor Guy CLAES esteve com Myrna várias vezes durante sua permanência em "Brasschaat" na Bélgica em 1990. Aqui está o seu próprio testemunho datado de 30/08/1990:

"Durante a estada de Myrna NAZZOUR em Brasschaat de 10 de agosto a 2 de setembro de 1990, quatro vezes tive a oportunidade de assistir às reuniões de oração com a mesma e testemunhar os seguintes fatos.

- Domingo, 12 de agosto, às 16h, próximo ao final da oração, de suas duas mãos escorreu um líquido oleoso.

- Quarta-feira, 15 de agosto por volta das 15h30, enquanto ela contava a história de Soufanieh sentiu a necessidade de orar. Depois de alguns minutos ela como que desmaiou. Esse estado durou cerca de um quarto de hora. Neste momento o óleo escorria abundantemente de seu rosto, pescoço e das mãos. Seu pulso estava regular a 125 por minuto. Ela não via, não sentia e não escutava nada. Lentamente ela voltou desse estado inconsciente, então comportou-se de maneira completamente normal e relaxada.

- No domingo, 19 de agosto, por volta das 16h, durante a oração, suas mãos estavam novamente cobertas com óleo.

- Também no domingo, 26 de agosto, no início da oração, por volta das 15 horas, de suas mãos escorria óleo em profusão.

Eu não posso explicar o aparecimento deste óleo de uma forma natural.

Várias vezes tive a oportunidade de falar com Myrna. Eu posso, em total consciência, afirmar que ela está com boa saúde psicológica. Ela é muito equilibrada e não mostra sinais de qualquer doença psicopatológica.

Assinatura "

7) Dr. Antoine MANSOUR:

Em resposta a um questionário proposto pelo Padre MALOULI ao Dr. MANSOUR, aqui está sua resposta completa, datada de 25/12/1990:

"Caro Padre Malouli,

Eu, abaixo assinado, testemunho da melhor maneira que posso, ter visto com meus próprios olhos óleo escorrendo do ícone original em Damasco, bem como de um outro original que Myrna trouxe para nós durante sua visita à Califórnia.

Eu vi o óleo aparecer várias vezes em suas mãos, seu rosto e seus olhos, especialmente durante as orações. Várias cópias do ícone original que estavam nas mãos de padres, freiras e fiéis, verteram óleo na presença ou não de Myrna.

Dois ícones também verteram óleo em nossa casa, antes de Myrna chegar na Califórnia e, após sua partida, dois outros ícones também derramaram óleo. O último era o ícone da Anunciação, na data indicada acima.

Eu testemunhei os estigmas em Damasco, na Quinta-feira Santa às 11:00 pela primeira vez no ano de 1990, assim como um êxtase, no Sábado Santo, 14 de abril de 1990.

EXPLICAÇÃO MÉDICA

O ÓLEO:

Existem casos em que fluidos são secretados (a sudorese corporal e substâncias gordurosas na cabeça), mas nos livros médicos, jamais, nunca, o azeite de oliva puro é secretado pelo corpo humano. Mesmo que este azeite de oliva tenha sido injetado em Myrna, ele nunca poderia vazar de seu corpo.

Qualquer substância estranha no olho causará irritação, até mesmo a água, mas o óleo escorrendo dos olhos não faz sentido. O óleo foi enviado para laboratórios na Síria e Alemanha. O resultado: azeite 100% puro.

O ÊXTASE:

Existem doenças cerebrais que colocam as pessoas em coma, fora deste mundo, e algumas delas alucinam e têm estranhas visões, mas durante esses comas não há secreção de óleo nem das mensagens que se seguem.

Eu pessoalmente examinei Myrna durante um êxtase, a pedido de seu marido, Nicolas, embora eu pensasse naquele momento, "como posso examinar uma senhora quando Deus e a Virgem Maria falam com ela?", eu senti que não era digno.

O que vi foi realmente incrível. Quando eu abri os olhos dela durante o êxtase, (devo salientar aqui que nesta sala bastante grande a luz era muito fraca, apenas uma lâmpada no teto e ninguém estava gravando neste momento) eu notei que as pupilas estavam retraídas e não aumentadas. Isso indica que ela via uma luz brilhante e prova para mim que Myrna estava dentro de uma luz poderosa enquanto a sala estava muito pouco iluminada.

Eu verifiquei sua pulsação. Ela era rápida e sua pressão era baixa, como alguém que estivesse em estado de choque severo e seu corpo estava rígido como um cadáver.

Depois, quando ela se levantou do êxtase, ela estava sonolenta. Eu lhe perguntei: "Você me ouve?" Ela disse: "Sim", "Você me vê?" Ela disse: "Não, mas eu ainda vejo a luz". Durante este tempo, eu novamente examinei seus

olhos e suas pupilas estavam ainda pequenas. Assim que ela deu as mensagens, ela afirmou que a luz se foi. E suas pupilas voltaram ao normal.

OS ESTIGMAS:

Foi-me sugerido que seus primeiros estigmas haviam fechado após algumas horas e eu verifiquei os estigmas em 1990. Eles estavam curados após o segundo dia, deixando uma mancha avermelhada sob a pele fechada.

Como cirurgião, essa rápida recuperação não pode ser explicada. Normalmente, uma ferida perto da região do coração cicatriza mais rápido do que nas extremidades, por exemplo, na cabeça e no pescoço que cicatrizam em cinco dias, o corpo em sete dias, as mãos e os pés em dez dias.

Eu sabia que Myrna havia pedido ao Senhor para manter os sinais dos estigmas por mais dois dias porque um grupo de viajantes estava chegando da Europa no fim de semana e ela queria que eles pudessem vê-los.

O sangue dos estigmas era de um vermelho vivo. Isso significa que foi oxigenado por uma artéria localizada profundamente, protegida por ossos e músculos em relação à veia que é vermelho-escura, não oxigenada e geralmente superficial. Para obter uma cor vermelha clara, a ferida deve ser profunda e vir de uma artéria, e é impossível para ela se cortar tão profundamente.

Eu vi a abertura das feridas de seus pés e suas mãos expostas diante de mim -nenhum engano há aqui.

Depois de observar Myrna quando ela nos visitou na América, atesto que ela não sofre de nenhuma doença ou alucinação. Ela estava em perfeita saúde física e mental.

Assinado:

Antoine Y. Mansour M.D.

{TRADUZIDO PARA O FRANCÊS DO ORIGINAL EM INGLÊS: Memoir. Our Lady of Soufanieh - by Dr & Mrs Antoine Mansour, Beverly Hills, California, 1991. Distributed by the 101 foundation, P.O.Box 151, Asbury Park, NJ 08802-0151, USA. Tel: (908)

689 8792, Fax: (908) 689 1957.

Nota: O Doutor Antoine Mansour era um dos médicos do ex-presidente dos Estados Unidos: Senhor Ronald Regan.}

O ano de 1991

Dr. Georges B. ISKANDAR:

Ele é um ginecologista-obstetra americano de Los Angeles. Escreveu seu depoimento datado de 27/03/1991 em inglês. Aqui está a tradução literal:

" A quem interessar possa:

Meu nome é Dr. George B. Iskandar. Sou obstetra-ginecologista em consultório particular em Northridge, Condado de Los Angeles.

Por meio de nossa amizade mútua com Claire Mansour, pude saber que Myrna Nazzour estava grávida no ano da graça de 1988.

Em 26 de julho de 1988, tive o privilégio de receber Myrna para uma cesariana dando à luz um bebê do sexo masculino vivo. No hospital e durante meus plantões de rotina, eu me sentava e conversava com Myrna que eu achei extremamente inteligente, honesta e sincera. Ela me deu uma reprodução de Nossa Senhora de "Soufanieh". Guardei essa imagem em casa e lá a deixei.

No dia em que ela deveria deixar o hospital, Myrna me pediu notícias da foto, dizendo que queria orar por mim. Eu disse a ela que a imagem estava em casa, então ela não poderia oferecer suas orações. Mesmo assim, pedi a ela que viesse ao meu consultório para seu exame pós-operatório; lá eu traria a imagem comigo e ela poderia orar com ela. Chegamos a um acordo sobre isso.

No dia em que ela deveria vir me ver no escritório, eu me esqueci de trazer a imagem de Nossa Senhora. Enquanto eu examinava Myrna na sala de exames, de suas mãos, de repente, começou a pingar óleo. A exsudação era tão abundante que meus assistentes e eu mesmo limpamos o óleo com bolas de algodão. Nesse momento, Myrna olhou para mim e disse: "Você se esqueceu de Nossa Senhora de Soufanieh e não trouxe a imagem, mas Nossa Senhora não se esqueceu de você e está lhe dando este óleo". Foi uma experiência de arrepiar os cabelos da cabeça. Estávamos sozinhos nesta sala de exame com Claire Mansour e isso teve lugar diante de meus próprios olhos. Para um espetáculo, isso seria uma façanha e tanto.

Assinatura "

O ano de 1993

Dr. Marc FANTINO:

Um homem da medicina e da ciência, que veio à Soufanieh em agosto de 1993, com um grupo de peregrinos franceses liderados pelo padre Jean-Paul DEVEDEUX. Lá ele teve uma experiência, que relata no seguinte testemunho. Foi por minha insistência que ele concordou em fazê-lo. E eu lhe pedi declinasse todos os seus títulos. Aqui está o testemunho:

“Era a vigília da Assunção de 1993. Conduzidos pelo Padre Jean Paul Deveudeux, o sacerdote que guiou material e espiritualmente o grupo de peregrinos franceses dos quais eu fazia parte, fomos a uma casa no Distrito de Soufanieh, em Damasco, para encontrar cristãos sírios lá, dos quais, a priori, eu não sabia muito. Como de costume, eu voluntariamente me deixei levar e descobri o "caso" de Myrna, certamente com interesse e curiosidade, mas também com o olhar frio, observador e crítico do cientista racional que sou. Nós não vimos imediatamente Myrna que, creio eu, estava descansando (mais provavelmente orando em seu quarto). Depois que o Padre Jean Paul nos explicou tudo com convicção (as visões, os estigmas, o fluxo miraculoso do óleo do ícone ...), subimos para "esperar" no terraço, justamente aquele que fica de frente para a rua, face aos eucaliptos onde a Virgem se manifestou a Myrna. A casa estava se enchendo aos poucos neste dia de festa da Virgem, e encontramos um pouco de calma, frescura e serenidade neste terraço.

Lá, Myrna veio nos visitar. Todos nós ficamos impressionados com a simplicidade de suas boas-vindas, o brilho de seu rosto, a beleza de seu sorriso simples. Então, depois de alguns minutos de conversa, ela desceu, deixando-nos no terraço.

Havia cada vez mais pessoas na casa e o rumor das vozes subiu até nós. E estávamos esperando! O que estávamos esperando? Eu estava me perguntando, pois já tínhamos visto tudo: a casa, o ícone, os vestígios do óleo, o terraço ... e até mesmo Myrna. O que estávamos esperando? Não nos foi dito que era improvável que algo significativo acontecesse novamente enquanto católicos e ortodoxos persistissem em celebrar a Páscoa em dias diferentes. O tempo estava passando e eu estava ficando impaciente (como tantas vezes,

porque estou sempre com pressa!) passeando no terraço, um pouco afastado dos demais peregrinos do nosso grupo.

De repente: "rápido, rápido, você tem que descer ". Alguém tinha vindo nos buscar. Então lá estamos nós, misturando-nos com uma multidão agora muito numerosa e compacta que ocupava todo o pátio onde se encontra o ícone. "Sem dúvida é hora de oração ou missa" pensei, "então pelo menos mais uma hora de espera! ".

Então percebi que Myrna estava parada na lateral do pátio e as pessoas desfilavam uma por uma na frente dela para receber uma bênção, ou algum tipo de imposição de mãos, em resumo, "algum rito oriental", disse a mim mesmo. Eu então continuei esperando para fazer como todo mundo, progredindo muito lentamente, seguindo os outros, na direção de Myrna.

Quando me aproximei dela, tive que ver que, de fato, ela estava realizando uma unção de óleo na testa de cada crente. "Obviamente, o óleo havia escorrido em abundância anteriormente que deve ter havido algumas reservas para tais cerimônias de Grande Ocasão!". Eu pensei. Mais perto, vi claramente alguém trazendo uma caixa (metálica, se bem me lembro) contendo bolas de algodão dadas a Myrna, e ficou evidente para mim que esses algodões continham o óleo usado para a unção.

Mais perto ainda, com apenas duas ou três pessoas à frente na fila, esperando, percebi duas coisas muito distintas:

- 1) um padre se adiantou para fazer um esforço de Myrna nos pulsos;
- 2) os algodões pareciam secos para mim e ainda assim Myrna procedeu às unções com um **óleo bastante abundante**.

Eu, por minha vez, recebi a unção com solenidade e um pouco de emoção, mas nada mais.

Depois, esperei com os outros o fim da cerimônia e das orações.

Quando todos os peregrinos franceses se reuniram do lado de fora, perguntei: "mas de onde veio o óleo? "

"Você não viu? O óleo escorria das mãos de Myrna" ... Disseram-me em uníssono.

Era óbvio, o milagre acabara de acontecer, de novo, diante dos meus olhos. E eu tinha visto, mas não tinha compreendido, preso no meu racionalismo. Então fui tomado por uma emoção, semelhante à que às vezes

(frequentemente!) tenho ao ouvir, no primeiro Domingo depois da Páscoa, o evangelho dos discípulos de Emaús. Como eles, na época, meus "olhos foram impedidos de reconhecê-lo". Como eles, foi somente após o fato de que meus olhos e meu coração se abriram. Foi somente após o fato que a evidência do milagre se impôs a mim e que reconheci a importância, significado e alcance do que eu OBJETIVAMENTE tinha visto e constatado, malgrado a mim próprio. Agora eu posso testemunhar com toda objetividade.

Mais tarde (final de setembro de 1996) Myrna nos deu a grande honra e a grande alegria de nos visitar na nossa paróquia de São Bernardo em Dijon (França), acompanhada pelo Padre Elias Zahlaoui. É com entusiasmo que se pode imaginar que eu me libertei de minhas obrigações profissionais bastante exigentes para participar deste novo encontro e da oração que o acompanhou. Traduzida através do Padre Elias, Myrna partilhou conosco a sua fé, a sua visão de Deus e da Virgem e a sua visão do mundo. Após a oração, quando a multidão estava prestes a deixar os bancos da igreja e se dispersar, o padre Elias correu para Myrna e o padre Jean Paul Deveudeux, nosso pároco, caiu de joelhos. O óleo estava fluindo novamente, até pingando no chão! A unção dos fiéis, portanto, começou. Mas meu filho Guillaume, o último nascido, não estava lá, tendo ficado em casa. Eu imediatamente fui buscá-lo para compartilhar com ele o dom de Deus. Ele veio sem reclamar. Minha casa sendo um pouco longe da igreja, nós nos precipitamos correndo pela porta lateral perto do coro, chegando apenas na hora de receber, os últimos, a unção. Depois o óleo parou de fluir.

Crendo firmemente em Deus, sempre estive convencido da realidade dos milagres, considerando que Deus pode, obviamente, quando Ele quiser, onde Ele quiser, e se Ele quiser, se expressar dessa forma que transcende a nossa inteligência humana. Eu pensava que este tipo de manifestação pode realmente ser útil aos espíritos "simples". Mas eu pensava que pessoalmente não precisava disso para acreditar. Só mais tarde, confrontado com várias dificuldades, é que eu compreendi o dom que Deus me tinha dado, por meio de Myrna, para salvaguardar e fortalecer minha fé, e afastar para longe a minha dúvida perniciosa.

Marc Francois FANTINO

Doutor em Medicina, Doutor em Ciências

Professor de Fisiologia Humana - Explorações Funcionais no Centro Hospital Universitário de Dijon

Chefe do Serviço Hospitalar

Diretor da Escola Doutoral em Ciências da Vida e da Saúde da Universidade da Borgonha.

(Perdoe-me esta exibição de títulos, mas fui solicitado a fazê-la!) "

O ano de 1994

Dr. Riad HANNA:

Ele é um médico sírio que mora na Alemanha há mais de 30 anos. Ele é especialista em cirurgia e outras especialidades médicas. É sobretudo graças a ele e à sua família que o Professor Teólogo, Padre Adel KHOURY, se interessou por Soufanieh. Ele assinou em 08/06/1994, um relatório escrito em Árabe, e que traduzo literalmente:

"Testemunho pessoal sobre 8 exsudações de óleo das mãos de Myrna.

Introdução necessária:

Foi em 1967, quando comecei meus estudos universitários, que conheci meu amigo e irmão, Padre Elias ZAHLAOUI. Entre nós existe uma relação de amor fraterno e paternal, que os anos só aprofundaram e se estenderam à minha esposa e meus quatro filhos, que choram conosco quando o Padre Elias se despede, já atentos ao momento da sua volta. Portanto, temos total confiança nele. E apesar de nossa estada na Alemanha, pudemos, graças às nossas relações contínuas, acompanhar com interesse as notícias de Soufanieh, que pudemos visitar durante nossa viagem à Síria em 1985 e 1989. Infelizmente não conseguimos encontrar Myrna, mas o Senhor tinha reservado para nós algo muito mais forte e maior.

Portanto, não é de admirar que acreditemos de longe no que o Padre ZAHLAOUI acreditou. E ainda assim nós (minha esposa Claudia e eu somos um só) fizemos face a um conflito intelectual. Acreditamos profundamente na

Virgem, Mãe do Senhor, sem exsudação de óleo. Nossa fé cristã é profunda e sólida, e não precisa de provas. Mas, através das cartas de Soufanieh que recebíamos progressivamente, dos relatórios do Padre Elias e dos videocassetes contendo os êxtases de Myrna, grande se tornou nosso desejo, apesar de nossa fraqueza, de testemunharmos um evento divino como este, e ainda assim às vezes temos vergonha da fraqueza de nossa fé.

É por isso que fizemos tudo para tornar possível um encontro entre o Padre Elias e o Padre Professor Adel Théodore KHOURY. Os resultados de tal conhecimento foram fecundos para glorificar o Senhor.

Consequentemente, fui convidado para o Congresso Teológico organizado pelo Padre KHOURY em Münster. No entanto, era minha esposa Claudia quem deveria ter sido convidada ao invés de mim, por causa de sua piedade e transparência de alma. Mas ela tinha colocado no mundo nossa quarta filha Christina, poucas semanas antes do Congresso.

As exsudações de óleo:

A primeira vez:

Eu fui ao Congresso com o sentimento de não esperar um milagre para crer. Eu estava convencido de que o Senhor me forçaria se ele permitisse a exsudação de óleo.

Na manhã da quinta-feira, 12/09/1991, foi aberta a primeira sessão do Congresso na Faculdade de Teologia de Münster, no Seminário denominado "Borromeum". Nós éramos 17 pessoas de ambos os sexos. À cabeceira da mesa retangular estava o Padre Elias ZAHLAOUI. Ao lado dele, o padre Adel KHOURY. Myrna estava perto do Padre Adel. Uma pessoa me separava de Myrna. Durante a apresentação do Padre ZAHLAOUI, ele estava nos dando explicações sobre o ícone de Nossa Senhora de Kazan, chamada Nossa Senhora de Soufanieh, de suas exsudações de óleo na casa de Myrna. Eu tenho na memória este momento em que o Padre KHOURY presenteou o Padre ZAHLAOUI com um livreto do tamanho de um cartão postal, que eu conhecia por ter lido as mensagens da Virgem e de Jesus à Myrna. Seu envelope reproduzia a imagem de Nossa Senhora de Soufanieh. O padre ZAHLAOUI acreditava que deveria mostrar a imagem para os participantes. Mas o padre Adel chamou sua atenção: "Padre, o óleo está sobre o ícone". Na verdade, eu vi

na face da imagem uma mancha de óleo que cobria mais de dois terços de sua superfície. Todos ficaram surpresos e com medo. Nós pegamos o livreto, um de cada vez, e nos certificamos do gosto e do cheiro do óleo. Era bem o gosto e o cheiro de azeite puro. Quanto a mim, minha emoção foi grande, e eu chorei de alegria e de vergonha por causa da minha falta de fé. Nós continuamos a sessão, após um momento de oração.

A segunda vez:

Eu já disse: a Virgem queria me fazer envergonhar e eis que eu noto que as mãos de Myrna se cobriram com óleo enquanto o padre ZAHLAOUI nos falava do óleo que exsudava de suas mãos e rosto. Seu cheiro e sabor eram os do azeite. A surpresa tomou conta de todos nós. Nós oramos em ação de graças ao Senhor por suas bênçãos. Deve-se notar que o óleo de repente secou, desapareceu como apareceu, sem deixar vestígios ou manchas.

A terceira vez:

No final do Congresso, na noite da sexta-feira 13/9, durante a missa, quando cantávamos as canções de Soufanieh, vimos o óleo emanar das mãos de Myrna. E eu, como uma criança na frente de sua mãe amorosa, chorei muito.

A quarta vez:

Dada a amizade de toda nossa família com o Padre ZAHLAOUI e com o Padre KHOURY, era normal que aproveitássemos a oportunidade para lhes pedir que batizassem nossa filha Cristina, na tarde desta quarta-feira 18/09/1991, na igreja dedicada à Virgem Maria, na nossa cidade de Schlagen. Além disso, convidamos Myrna e os congressistas para participarem de nossa alegria. Participaram do batismo, com o Padre ZAHLAOUI, os padres Adel KHOURY, Paul FADEL e o padre latino, bem como Myrna, seu marido, seu filho Jean-Emmanuel e muitos amigos próximos. A madrinha era minha sogra, Sra. Rose KASBO MAZZEK, mulher muito piedosa e cheia de temor a Deus. Por volta das 16h, uma vez que o batismo e a procissão terminaram, enquanto cantávamos, "Senhor, em Seu batismo no Jordão...", quando todos tomaram seus lugares e Myrna se encontrava na segunda fila em oração, de repente suas duas mãos se encheram de óleo, a ponto de cair no chão. Minha sogra ficou tão emocionada que quase soltou a pequena Christina

que começou a soluçar. Com todos nós ela deu graças a Deus que teve a bondade de nos abençoar com este sinal divino. Graças sejam dadas a Deus, para sempre. Hoje, três anos após este evento, notamos que Christina tem um relacionamento íntimo com Virgem, Myrna e Soufanieh, e escuta com alegria surpreendente e incansável, as orações e canções de Soufanieh.

A quinta vez:

No dia seguinte ao batismo, quinta-feira, 19/9, retomei meu trabalho em minha clínica, no porão da nossa casa. Myrna e sua família, bem como o padre ZAHLAOUI e o Padre Paul FADEL passaram a noite conosco. Depois do almoço eles nos deixaram para ir celebrar a liturgia divina no convento de São Nicolasu próximo de Altenbequen, às 17h00 nas Irmãs Salvatorianas Libanesas. Normalmente eu fico na clínica até às 18h30min, Mas minha esposa me lembrou às 18h que a missa está no final e que eles não poderiam distribuir o livreto do Padre Adel "Signos do Céu em Damasco", por terem-no esquecido em casa. Eu terminei meu trabalho com pressa e percorri os 20 km em 10 minutos. Assim que entrei na pequena capela lotada, todos gritavam: "Óleo! Óleo!" Na verdade, o Senhor mais uma vez me sacudi para que eu visse com meus próprios olhos as duas mãos de Myrna cobertas de óleo, para que eu não seja cético como o apóstolo Tomé ou os Tomés dos tempos modernos. Eu gostaria de acrescentar que enquanto distribuía o livreto, muitos me perguntaram o preço e eu disse que é distribuído de graça, como sempre acontece em Soufanieh.

A sexta vez:

Na sexta-feira, dia 20/09, fui com Myrna e sua família, o Padre ZAHLAOUI, o Padre FADEL e minha sogra, visitar nosso amigo, doutor Michel SAYEGH e sua família, na cidade de Dissen, a 90 km de distância, que participou no batismo e que viu a exsudação de óleo pela primeira vez, no final do batismo. Minha esposa Claudia não pode vir conosco por causa da pequena Christina. Lá encontramos as Irmãs Salvatorianas, o Padre Adel KHOURY e o Professor Antoine MAKDISSI. Os três padres celebraram a Santa Missa e cantamos as canções de Soufanieh. Depois do jantar, a irmã Najwa pediu a Myrna que cantasse as canções de Soufanieh, para gravar as belas palavras e a música, porque estas canções não foram gravadas conosco. No final dessas

músicas, enquanto Myrna cantava a canção "Nós te imploramos, ó Mãe do Todo-Poderoso", o óleo cobriu suas mãos. Eu comecei a chorar com meu amigo Michel e as pessoas presentes, não sentindo vergonha por causa da nossa falta de fé e agradecendo ao Senhor por essas graças imerecidas. Eu assinalo que registrei em um vídeo a exsudação do óleo aqui, como fiz no batismo. Nós filmamos o batismo para guardar a memória dele. E filmamos os cantos, enquanto esperávamos o evento, ou melhor, porque nós o esperávamos.

A sétima vez:

Na cidade de Gilmer, perto de Münster, onde vive o Padre Adel KHOURY, os árabes cristãos que se estabeleceram na Alemanha, adquiriram o hábito de se encontrarem duas vezes por ano para celebrar a missa em árabe de acordo com o rito bizantino. Nós adotamos também o costume de convidar os padres que visitam a Alemanha. Então era natural, ou melhor, necessário convidar Myrna para a missa e, assim, dar a oportunidade de os emigrantes árabes ouvirem seu testemunho. E como eu esperava, ou melhor eu estava esperando a exsudação de óleo para o maior número de pessoas possível que participavam deste grande evento, filmei toda a missa. Eram quase 400 pessoas. O Padre Elias ZAHLAOUÍ relatou em detalhes os eventos de Soufanieh. Desta vez também minha esposa Claudia teve que se ausentar pelos mesmos motivos. Mas minha madrasta estava feliz por estar ao lado de Myrna durante toda a missa. Depois da comunhão, Myrna cantou as canções de Soufanieh e, de repente, suas mãos estavam cobertas de óleo. Todos testemunharam este fato e receberam a unção do óleo sagrado, agradecendo a Jesus e à Virgem.

A oitava vez, e certamente não a última:

Cinco anos se passaram sem que eu pudesse visitar minha terra natal, a Síria, e vinte anos se passaram sem que eu pudesse ver este querido Líbano. Durante estes últimos três anos, quando o Senhor me cobriu com suas graças, eu negligenciei sem fazer isso de propósito, de escrever meu testemunho, mas continuei a seguir os eventos em Soufanieh, seja pelo Padre ZAHLAOUÍ como anteriormente, seja por Myrna diretamente.

Por isso aproveitei minha rápida estada no Líbano, para acompanhar Myrna e o Padre ZAHLAOUÍ, durante sua visita a Sidon, domingo 15/5/1994. Uma missa foi celebrada no Santuário de Nossa Senhora de Mantara em

Maghdouché. Quase 4000 pessoas assistiram a esta missa. Habitado a estar nas graças da Virgem, eu tentei filmar a missa, depois o testemunho de Myrna e do padre Elias ZAHLAOUI. E como não me preocupei em escrever meu testemunho, eu pedi ao padre ZAHLAOUI que me permitisse dizê-lo oralmente. Na verdade, eu digo a todos o que escrevi acima. E como o evento sempre esteve presente para mim, eu chorei enquanto falava. Porque a amplitude do evento e o sentimento da minha indignidade, e a sensação da proximidade do braço do Senhor, tudo isso mexeu profundamente comigo. Antes que a multidão se dispersasse, Myrna cantou as canções de Soufanieh. Pareceu-me que Nossa Senhora não queria que as pessoas fossem embora sem que elas vissem um sinal do Senhor. O óleo cobriu as mãos de Myrna. Qual não foi a emoção do povo e sua vontade de ver, tocar e receber a unção.

Última observação:

Como médico, confirmo que o corpo humano, apesar de secretar muito, não consegue secretar óleo, ou melhor, óleo de oliva puro (como se descobriu durante os testes de laboratório na Alemanha, na França, Síria e Itália). Além disso, não há remédio no mundo que possa causar tal secreção. É necessário destacar que na exsudação do óleo, as mãos de Myrna secam completamente imediatamente depois, sem que ela as lave. Isso é uma coisa impossível no estado normal.

Graça e glória sejam dadas ao Senhor Jesus e à Sua Mãe, a Virgem, cuja intercessão é sempre atendida.

Escrito na festa da Transfiguração, 6/6/1994”.

O ano de 1997

1) Dr. Psiquiatra Pierre ASSALIAN:

Durante nossa viagem com Myrna ao Canadá em junho de 1997, convidei o psiquiatra Pierre ASSALIAN do Canadá para, voluntariamente, conhecer Myrna. Aqui está o que ele escreveu em 22/07/1997:

"RELATÓRIO DE EXAME PSIQUIÁTRICO

A pedido do padre Elias Zahlaoui, vi a Senhora Myrna Nazzour no dia 30 de junho de 1997.

O objetivo desta entrevista foi avaliar a condição psiquiátrica de Myrna.

No geral, Myrna parecia calma, estabelecendo um relacionamento adequado com o entrevistador. Ela não mostrou sinais de ansiedade ou de anormalidade psicomotora.

Seu humor era agradável e alinhado com seus pensamentos. O fio de seus pensamentos não mostrou sinais de afrouxamento da associação e o conteúdo não exibiu nenhuma sem alucinação, delírio ou outro traço psicótico.

Seu julgamento e autocrítica eram bons.

Em resumo, não encontrei nenhuma indicação de psicose ou de pensamentos psicóticos. Sou profissionalmente de opinião que Myrna não dá sinais de psicopatologia. Ela é sã.

Assinatura”.

Pierre Assalin, M.B, Ch.B., E.C.F.M.G., L.M.C.C., M.D., C.S.P.Q., Dipl.

Psiqu. (Université McGill)

Professor agregado de psiquiatria,

Universidade McGill,

Diretor, EMC, Departamento de Psiquiatria, Universidade McGill,

*Psiquiatra principal et chefe do departamento de psiquiatria (interior),
Hospital Geral de Montréal ».*

2) Dr. Laurence L. SEGEL:

Dr. Laurence L. SEGEL é vice-presidente assistente em pesquisa médica e desenvolvimento na "Manulife Financial", Toronto, Ontário. Tendo descoberto Soufanieh através da Internet, ele escreveu este artigo que publicou na revista médica canadense "Family Practice" de 4/8/1997, vol 9, número 20. O artigo vem acompanhado de uma foto colorida de Myrna estigmatizada durante a Semana Santa em Soufanieh, em 1990. Aqui está este artigo:

"O MELHOR QUE OS MÉDICOS PODEM FAZER É CONSTATAR A AUSÊNCIA DE QUALQUER FRAUDE

Por mais de 750 anos, raros cristãos apresentaram marcas físicas de caráter único em seus corpos. Geralmente, o aparecimento de lesões espontâneas surge em suas palmas das mãos, como se estivessem pregados em uma cruz. Outras lesões documentadas incluem marcas de perfurações nos pés, marcas de perfuração de lança no torso, arranhões na testa que correspondem a uma coroa de espinhos, e marcas de chicote nas costas. Essas manifestações de lesões estranhas são chamadas estigmas; as marcas do Cristo sofredor.

Admite-se que São Francisco de Assis, cofundador da ordem franciscana, foi o primeiro indivíduo a receber esses ferimentos excepcionais. Sua estigmatização supostamente ocorreu quando de seu retorno da Terra Santa, em setembro de 1224, por ocasião da Festa da Exaltação da Santa Cruz. De acordo com a tradição, suas feridas foram administradas por um Serafim de seis asas que esculpiu as marcas da crucificação nas mãos e nos pés com raios de luz. O lado direito do santo é descrito como tendo uma ferida aberta semelhante à perfuração de uma lança. Através de suas mãos e pés, os pregos negros de carne estavam presentes, as pontas dobradas para trás.

Desde São Francisco, houve cerca de 500 casos de estigmatizados listados, incluindo cerca de sessenta santos. Pelo menos 20 estigmatizados desde o século XIX foram documentados, incluindo: Catherine Emmerich, Elisabeth Canori Mora, Anna Maria Taigi, Maria Dominica Lazzari, Marie de Moerl e Louise Lateau. No caso de Catherine Emmerich (1824-1874), uma freira agostiniana, ela sentia uma dor terrível nas têmporas e sangrou pela testa, como se usasse uma coroa de espinhos.

*O século XX também teve seus notáveis exemplos do fenômeno. A canadense Georgette Faniel, nascida em 1915 em Montreal, sofreu as dores dos estigmas. Ela disse: **“Em 1950, Jesus me fez entender que eu carregaria Suas feridas mais Sagradas ... O Pai Celestial as deu para mim de graça e eu me sinto indigna de as portar”**. Quando solicitada a se explicar melhor, ela acrescenta: **“Quando o Senhor escolhe uma alma-vítima para Ele, nem médicos nem cientistas conseguem encontrar a fonte dessas dores para curá-las”**. Jesus também me disse: **“Só depois da sua morte os médicos vão perceber as dores que você suportou”**.*

Outro exemplo: Padre Pio (1887-1968), humilde sacerdote capuchinho de San Giovanni Rotondo, na Itália, que dizem ter sido abençoado por Deus com muitos carismas, incluindo os estigmas por 50 anos. Em 1918 ele escreveu ao seu diretor espiritual, Padre Benedetto: **“A visão desapareceu e percebi que gotas de sangue caíam de minhas mãos, pés e lateral do corpo. Imagine a agonia que experimentei e continuo a sentir todos os dias”**. Segundo seus biógrafos, ele perdia o equivalente a uma grande xícara de sangue de suas mãos a cada dia para o resto de sua vida, Padre Pio também teria recebido os dons da profecia e da cura.

Um caso recente e enigmático é o de Marie Kourbet Al-Akhras, apelidada de Myrna, nascida em 1964 de pai católico e mãe ortodoxa. Myrna teve uma infância normal, foi criada no Cristianismo e nunca sofreu de qualquer doença grave ou teve qualquer acidente. Atualmente casada com Nicolas Nazzour e morando em Soufanieh, Damasco (Síria), Myrna é uma mulher simples e calorosa, feliz e mãe de dois filhos. Apesar de tudo isso, sua vida está longe do normal.

Em 1982, Myrna estava orando com familiares e amigos perto de um parente doente, quando de repente ela teve uma sensação estranha: seu corpo estremeceu, então o óleo começou a escorrer de suas mãos. Desde então, a experiência mística de Myrna abrange cinco elementos: óleo, aparições, êxtases, estigmas e mensagens. O óleo exala das mãos de Myrna durante a oração ou ao falar sobre o fenômeno. O óleo é visto como um sinal de abundância e de alegria, e seria o símbolo do Espírito Santo. O óleo foi analisado cientificamente, pelo menos seis vezes e em cinco países diferentes. O resultado da análise demonstra a presença de azeite 100% puro. Durante seus êxtases (um estado de desconexão com o mundo exterior), Myrna viu a Virgem Maria e o Cristo, e recebeu mensagens deles.

Os estigmas de Myrna apareceram pela primeira vez em 1983. Ela sofreu de feridas nas palmas das mãos e nos pés, na testa e no lado esquerdo do abdômen. Essas lesões parecem surgir espontaneamente e estão relacionadas ao sofrimento físico e moral do Cristo. Elas se curam rapidamente e sem nenhum tratamento médico. Um cirurgião presente, Dr.

Antoine Mansour da U.C.L.A³¹, escreveu um relatório em 1990 depois de ter observado pessoalmente Myrna. Ele também notou que o sangue é vermelho brilhante, oxigenado e provavelmente arterial. Ele também observou a cura rápida de lesões sem ser capaz de explicá-la cientificamente. Frustrando todo o possível e inevitável ceticismo, ele escreveu sucintamente: **“Eu vi a abertura das feridas de seus pés e suas mãos expostas diante de mim -nenhum engano há aqui...”**.

Outro médico que examinou Myrna foi o Dr. Philippe Loron, um neurologista de la Salpêtrière na França. Ele observa: “A abertura das feridas foi espontânea, sem usar qualquer objeto, sem o menor movimento suspeito de Myrna ou de qualquer um na sala, como se a pele estivesse se quebrando por dentro e explodisse”. Um fenômeno relacionado também é o do óleo que escorre de uma reprodução do Ícone da Virgem Maria - Nossa Senhora de Soufanieh – na residência da família.

O que podemos deduzir sobre esses estranhos estigmas e lesões? Na verdade, os ferimentos são excepcionais, pois foram observados pelos médicos como se abrindo espontaneamente e repetidamente (então, aparentemente incuráveis) e se curando rapidamente sem qualquer intervenção. Da mesma forma e, ao contrário de feridas normais, eles não produzem pus ou desprendem qualquer odor fétido. Ocasionalmente, um cheiro de perfume emana dele. Do

óleo também pode ser emanado, como no caso de Myrna Nazzour.

A causa dos estigmas parece desafiar a lógica médica convencional. Os católicos acreditam que é verdadeiramente um milagre de Deus, livremente atribuído por Ele à pessoa de sua escolha. Os cétricos acreditam que se as lesões fossem reproduções exatas do que Cristo sofreu, logicamente deveriam ser no mesmo lugar, do mesmo tamanho, forma e aparência. Eles também dizem que as lesões de estigmatizados variam amplamente e muitas vezes podem assumir a aparência de um objeto religioso favorito, como um crucifixo ou uma estátua. Por exemplo, a lesão abdominal de Myrna Nazzour aparece em seu lado esquerdo, enquanto de acordo com o Evangelho, a ferida da lança que

31 A prestigiosa American School of Medicine: University of California em Los Angeles.

trespassou Cristo estava do lado direito. Os crentes não dão importância fundamental a essas diferenças.

Outra explicação seria que os ferimentos são resultado de automutilação, que ocorre sem engano intencional e sem memória consciente do evento - êxtase religioso, seguido de memória reprimida. Uma observação médica prudente, bem como os testemunhos de várias pessoas presentes, parece rejeitar esta teoria. Finalmente, outra teoria invoca mecanismos psicofisiológicos ainda não descobertos, onde o estigmatizado se identifica tão intensamente com a vida de Cristo, a visualizar tão claramente, que Suas feridas acabam sendo impostas a ele: uma forma de auto hipnose corpo/mente. No entanto, os melhores resultados alcançados com técnicas hipnóticas convencionais apenas produziram um edema de sangue, nunca a abertura de uma lesão.

*Qualquer que seja, a nossa fé individual nos leva a acreditar, os estigmas permanecem como um assunto fascinante, tanto que tem sido aludido em uma série de televisão popular. Em última análise, não cabe à medicina concluir que esses casos são sobrenaturais. Como médicos, o melhor que podemos fazer é observar e registrar cuidadosamente os detalhes do fenômeno e fornecer a evidência honrosa provando **que eles são desprovidos de malícia e/ou trapaça, como no caso de Myrna Nazzour**. Inevitavelmente, essas feridas estranhas continuarão a fascinar a Igreja e a medicina por muitos anos.*

Gostaria de expressar meus agradecimentos à Associação Nossa Senhora de Soufanieh em Montreal³² por sua valiosa colaboração nesta pesquisa, proporcionando material de referência, fotos / vídeos relevantes para ela.

Assinatura³³

[Foto de Nossa Senhora de Soufanieh]

³² Association Notre-Dame de Soufanieh, 955 - 40ème Avenue, Lachine, P.Q. H8T 2G7 CANADA.
Tél: 514 634 0371 Fax: 514 639 1587.
Internet: soufanie@mblink.net (courier) <http://www.soufanieh.com> (Site)

³³ Dr. Lawrence L. Segel é vice-presidente assistente de pesquisa médica e desenvolvimento em Manulife Financial, Toronto, Ontário. Ele reside em Aurore, Ontário, Canadá

[Legenda da foto: O óleo também emana de uma reprodução exata do Ícone da Virgem Maria, Nossa Senhora de Soufanieh, na casa da família Nazzour.] "

O ano de 2001

Sra. Brigitte SAUVEGRAIN:

Ela veio à Soufanieh uma segunda vez para a Semana Santa e Páscoa de 2001. Destaco que ela tem um mestrado em psicologia e é graduada pela Sociedade Francesa de Grafologia. Aqui está o que ela escreveu em abril de 2001:

“Como Myrna disse a seus filhos, Myriam e Jean-Emmanuel, muito próximos dela nesta Quinta-feira Santa à tarde, enquanto ela recebia os estigmas:

‘Sua mãe foi escolhida pelo Senhor’.

Deus é amor e espera que seus filhos lhe paguem pelo seu dom, amor por amor: a mensagem recebida por Myrna durante o êxtase do Sábado Santo nos recorda isso e Seu amor é particularmente manifestado através de Myrna há dezoito anos.

Tive a graça de ser providencialmente testemunha dos eventos excepcionais que ocorreram em Soufanieh durante a Páscoa em 1990, ano em que a data da Páscoa coincidiu para católicos e ortodoxos.

Esta graça me foi novamente dada este ano através da presença de Myrna, sua vida ofertada quando durante a "aniquilação" que ela viveu nesta Quinta-feira Santa e depois pelo fato de seu abandono quando do êxtase que lhe foi dado para viver no Sábado Santo.

Abandono, tal é a palavra que traduz a atitude de Myrna.

Este abandono é o dom que ela faz de si mesma ao Pai, “Abba”.

Como não evocar então esta oração tão bonita do Padre de Foucault: “Pai, eu me abandono a Ti ... ».

Ora, Myrna sabe ter uma atitude justa, feita de verdade e autenticidade, através de sua naturalidade, sua grande simplicidade, a atitude de uma criatura que se entrega a seu pai, ocupando seu justo lugar face ao seu criador, de joelhos, com as mãos abertas, em um gesto de oferenda de todo o

seu ser e grande humildade, principalmente durante a missa em Rito maronita que foi celebrada em sua casa no Sábado Santo.

O sofrimento vivido por Myrna é pacífico porque ela se dá em um livre consentimento, abandono realizado em toda lucidez, liberdade - ela não perde jamais a consciência - e é vivido com amor.

Os gestos de Myrna nos tocam porque eles mostram claramente o amor que vive em seu coração, esse amor que a torna sempre presente, disponível, participando da vida dos que estão ao seu redor, mesmo nos momentos mais dolorosos, e ao mesmo tempo recolhida, no mais profundo dela mesma, em uma atitude de grande interioridade.

Se o sofrimento e a provação marcam seu rosto, uma paz profunda, uma maturidade e uma força emanam dela. Há nela muita modéstia, contenção, uma sensibilidade controlada, um domínio que traduz bem o seu equilíbrio e, ao mesmo tempo, uma profunda compaixão que a torna tão humana e tão próxima.

Essa compaixão se torna uma fonte de consolo para seus familiares, seja ao acariciar as mãos de Jean-Emmanuel, seu filho, ou segurar entre as suas mãos as de Myriam, sua filha e de sua amiga Salwa, ou ao se dirigir a Nicolas, seu esposo, sempre presente com discrição.

Esses gestos, somados aos olhares trocados, expressam uma profunda comunhão de corações.

A vida de Myrna é estranha à lógica do mundo.

A um mundo que valoriza o interesse próprio e resultados rápidos que levam muitas vezes ao isolamento, à agitação, que são opostos ao testemunho da vida de Myrna em Soufanieh, abnegação, gratuidade, espera e oferta.

Numa interioridade sempre maior ao longo dos anos, ela responde ao chamado que brota do mais profundo dela mesma ao renunciar a si própria para acolher este dom que lhe é dado.

Nela a palavra de Deus se cumpre em sua plenitude e nos desafia como nesta leitura do Apóstolo São Paulo aos Colossenses (3, 1-4), que nos foi proposta no dia da Páscoa de 2001:

“Viver com Cristo Ressuscitado”:

‘Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não

às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer, então também vós aparecereis com ele na glória”.

O ano de 2003

Sra. Anne DAMBRICOURT MALASSÉ:

Durante a estada de Myrna, em junho de 2003, na Abadia de Saint Paul de Wisques, convidada pelo Padre Abade Gérard LAFOND, vários cientistas estavam presentes, incluindo a paleontóloga Sra. Anne DAMBRICOURT MALLASSÉ.

Aqui está o testemunho que ela nos escreveu em 10/08/2003:

“Myrna chegou à abadia de Saint Paul de Wisques acompanhada pelo Padre Elias Zahlaoui e por Patrick Sbalchiero, na terça-feira, 24 de junho, no final do dia, logo após minha própria chegada. Quatro talheres estavam prontos no refeitório do hotel. Eu não conhecia Myrna, nem sua história; no máximo me lembrei de ouvir, no contexto de transmissões de televisão já distantes, algo sobre os eventos que acompanharam o aparecimento de óleo em abundância. E eu não dei nenhuma importância a isso. O Padre Abade Dom Lafond sugeriu-me, alguns dias antes, que eu fosse à Wisques, para ouvir seu testemunho sobre a exsudação de óleo.

A abadia estava quieta, como sempre, e jantamos juntos, nos conhecendo um pouco, Myrna entendendo um pouco de francês e mais de inglês. Myrna é de uma simplicidade, de uma discrição e de uma naturalidade que carregam simpatia. Eu não teria sabido de sua história, não teria sonhado que ela pudesse estar no centro de tal fenômeno conhecido pela Igreja, de muitos muçulmanos e cristãos da Síria até os Estados Unidos em Los Angeles. No dia seguinte, participamos dos ofícios dos monges e da comunhão com ambas as espécies. Foi então que a assembleia de monges e pessoas de todas as condições sociais se reuniram na grande sala de reunião do hotel para ouvir o testemunho de Myrna em árabe, traduzido e desenvolvido pelo Padre Zahlaoui ao lado do Reverendíssimo Padre Abade Dom Lafond. No final desta longa apresentação, vários ouvintes questionaram Myrna. Eu tinha retido uma frase que dizia algo como "Não sei por que vim aqui. Mas eu lembro em

uma visão que Jesus disse para eu não me preocupar, que Ele me guiaria”. Tendo chegado ao final do testemunho, decidi falar e pedi ao padre Zahlaoui para traduzir minhas palavras, progressivamente. Eu desenvolvi desta forma para Myrna, a especificidade da Abadia de Wisques em relação ao fenômeno descrito: a exsudação de óleo vegetal puro em seu corpo, algo impossível de modo natural, se fosse verdade, autenticada, verificável, então só poderia ser uma lição de humildade para os cientistas e, acima de tudo, um ataque ao cerne da ideologia dominante no Ocidente, o cientificismo que ergueu a ciência a um saber de verdade absoluta, precisamente com o propósito de destruir milênios de revelações inacessíveis à reprodutibilidade controlada pela vontade humana. O processo científico não é uma luta espiritual, enquanto o cientificismo se define como tal. Os cientistas sabem que o cérebro humano e seus recursos de investigação científica são limitados, um neurobiologista nunca será capaz de reproduzir Mozart no momento de sua inspiração quando escreveu o Réquiem. Ora o Réquiem existe e expressa a sensibilidade, portanto, ele não é falso pelo simples fato de não ser reproduzível.

Expliquei à Myrna que o Padre Lafond havia iniciado um movimento único no Ocidente, o Projeto Novo Olhar, que reúne cientistas de alto nível em diferentes áreas, que não se recusam a questionar sobre o sentido do que eles observam e descobrem, recusando a se fecharem na ilusão da doutrina cientista. A eficácia desse movimento iniciado por Dom Lafond se reflete, portanto, em um fenômeno que ainda era impensável há apenas cinco anos, com a primeira formação de ciências e religiões em três universidades pontifícias. Portanto, pareceu-me trazer pelo menos uma explicação para Myrna. Eu estava tentando lhe fazer avaliar o que isso poderia trazer ao nível do fenômeno observável: quebrar a doutrina científica, mostrar suas falhas, revelar seu engano intelectual com suas consequências dramáticas em termos de pesquisa e de disseminação de conhecimentos reais necessários ao desenvolvimento do espírito de verdade, de coerência para o espírito.

Éramos apenas dois cientistas presentes, Pierre Perrier, membro correspondente da Academia de Ciências e eu. O sino anunciando a próxima oração souou, Pierre Perrier e sua esposa tiveram que sair, eu fui o único cientista a comparecer ao possível aparecimento de óleo. A assembleia se levantou para orar com Myrna, o Padre Zahlaoui e o Padre Abade Gérard

Lafond se voltaram para um grande Cristo de madeira ao seu alcance, virando as costas para a assembleia. Lemos a oração que está na parte de trás da reprodução da imagem de Nossa Senhora de Soufanieh. A atmosfera era serena, devota, calma, relaxada. A oração terminou, Myrna se virou e foi então que o Padre Zahlaoui disse "Há óleo nas mãos de Myrna".

Como para a comunhão, cada um se aproximou calmamente de Myrna, lhe tocou as mãos brilhantes de óleo, lhe sorriu docemente, a serenidade e a felicidade podiam ser lidas nos seus rostos, no silêncio, como se cada um já tivesse vivido esse instante. Fiquei de lado, totalmente circunspecta e decidi ir em direção à Myrna no final, colocar minha mão sobre a dela e tocar o óleo. A sala se esvaziou, eu permanecia sem me pronunciar e saí da sala com o Padre Abade Lafond lhe falando de minha indecisão. O tempo entre a minha fala e a exsudação o óleo era tão curto que eu precisava de um recuo, menos de uma semana antes eu não conhecia Myrna, nem este fenômeno. Para falar a verdade, nunca tinha visto tal fenômeno.

À tarde, fomos à Abadia de Nossa Senhora e Myrna testemunhou de novo as aparições, a exsudação de óleo, ela quase não evocava os estigmas. Nós estávamos na grande sala, separada da comunidade de irmãs pela clausura. O Padre Zahlaoui, Myrna e Dom Gérard Lafond estavam sentados em frente a uma mesa, virados para as irmãs. Os leigos presentes e alguns monges se voltaram para Myrna. Eu fiquei sentada de frente para Myrna, de costas para a clausura e podia ver tudo, suas mãos sempre pousadas sobre a mesa. A história era mais curta, a atmosfera era serena, silenciosa, controlada e calma. Quando estávamos prontos para orar, vi Myrna tomada por uma interioridade, seus olhos fechados, suas mãos se dirigindo suavemente em direção ao rosto, os dedos colocados alguns segundos sobre a face, foi então que suas mãos apenas viradas como uma oferenda, foram uniformemente cobertas com óleo, brilhando até dentro das palmas. Seu rosto estava calmo, sorridente, sem óleo.

A assembleia foi capturada, procuramos ler a oração no verso da imagem da Nossa Senhora de Soufanieh. Pessoalmente, fui atravessada por esta mesma interioridade e estava lutando para articular a oração. Myrna caminhou até as freiras, sempre com a mesma serenidade e simplicidade,

depois foram os leigos. Eu caminhei em direção à Myrna no fim, o contato com as mãos calorosas e simples.

Não vi nada que pudesse explicar o súbito aparecimento de óleo de um modo uniforme sobre as mãos, enquanto o resto do corpo de Myrna, o rosto, a costas das mãos e os pulsos estavam limpos, despojados e secos.

Certifico ter presenciado um fenômeno simples em sua manifestação, discreto, mas fisiologicamente inexplicável, o corpo humano não exala óleo. Certifico que este fenômeno ocorreu em um contexto de grande escuta, simplicidade, humildade e serenidade. Eu diria que a sensação de paz suave e avassaladora no momento que precede o aparecimento do óleo é a única "anomalia" que pude notar, porque esta sensação é muito rara na vida cotidiana e, da minha parte, a senti excepcionalmente durante certas Eucaristias ou certas orações”.

O ano de 2004

1) Sra. Wafica ABOU-HABIB KALLASSI:

Psicanalista libanesa, membro da Sociedade Libanesa de Psicanálise, ela segue Soufanieh de muito perto há longos anos. Vinda à Soufanieh de Quarta a Sexta-feira Santa de 2004, aqui está o seu testemunho escrito datado de 11/04/2004:

"Estigmas da Quinta-feira Santa, 8-4-2004 em Soufanieh

Um dia antes da Quinta-feira Santa, 7/4/04: chego a Soufanieh por volta das 8 horas da noite.

Myrna parece muito cansada. Ela tinha acabado de sair de seu quarto, onde teve que passar por exames com médicos suecos.

Apesar de seu aparente cansaço, Myrna não perde o senso de humor: ela me apresentou ao Sr. Gaby Berbérian (canadense de origem egípcia, responsável pela propagação de Soufanieh no Canadá e em um site na internet), dizendo que eu lhe fiz um exame psicológico para testar sua normalidade, e ela continuou num tom inofensivo: "Foi ela mesma que se viu com problemas!" "

Myrna disse isso com uma risada, então me abraçou como se para consertar a acusação.

Depois, ela foi para a cozinha ajudar seus amigos a preparar o jantar para a família e convidados, apesar da ansiedade de todo mundo ao redor.

Eu lhe pergunto antes de sair, qual é o momento propício para voltar no dia seguinte.

Ela sempre me responde com ironia, que ele não disse a ela quando isso vai acontecer amanhã...

Quinta-feira Santa, 04/08/04

10h30: Chego em Soufanieh. A casa está lotada. Padres estão orando (5 ou 6).

A missa é anunciada às 11 horas.

Myrna está em um canto da sala e cerca de dez câmeras estão sobre ela!

Se exibem várias telas de TV, espalhadas por toda a casa, alternando Myrna e as orações.

Muitos estrangeiros estiveram presentes com suas câmeras, e todos queriam filmar Myrna ...

Antes da missa das 11 horas, ousadamente passo furtivamente pelas câmeras para me aproximar dela.

Myrna não parecia de bom humor. Constrangida, sem o seu sorriso habitual, apoiou seu rosto com as mãos em uma atitude aborrecida e com um olhar perdido, olhava para a estrada pela janela do lado.

Eu lhe pergunto como ela está?

Ela me responde com amargura: "O que você quer que eu sinta com todas essas câmeras apontadas para mim?" "

Myrna continua com amargura e tristeza: "além disso, eles estão em vias de competir quem terá a melhor posição para filmar! Eles não sabem que

se não rezarem, nada acontecerá”. Então ela me pergunta: “é repreensível querer viver ‘aquilo’ interiormente?”.

Digo a ela que o que acontece não parece depender apenas de sua vontade. Então eu a encorajo a se aproximar para participar da missa. Ela responde que as câmeras irão segui-la. Eu a aconselho a ignorar isso.

Myrna se levanta e todas as câmeras se movem. Ela caminha até a porta entre a sala de estar e o pátio onde se reza a missa. Eles trazem uma cadeira para ela e ela participa de toda a missa.

No final, ela canta um hino muito sutil durante a comunhão.

Em seguida, os médicos pedem para examiná-la novamente na sala.

13h: eu entro no quarto de Myrna. Ela está acamada, coberta. Câmeras e médicos a cercam. Seu diretor espiritual, Padre Boulos está ao lado dela, assim como sua filha Miriam. O oxigênio está faltando. 28 pessoas na sala além das câmeras e dos projetores! A atitude silenciosa de Myrna mostra que ela está em sofrimento. No quarto, o silêncio é rigoroso.

Algumas orações calmas se elevam, mas Myrna não parece ter forças para participar.

Ela sofre em silêncio. Sua filha está em lágrimas ao lado dela, como se vendo impotente diante da dor de sua mãe.

O Padre Zahlaoui, calado, está sentado ao lado; recolhido em oração profunda.

13h15mn: Um gemido de Myrna. Nenhuma voz.

O sofrimento continua em silêncio. G. Berbérian, de joelhos, filmando os detalhes.

13h25mn: Myrna gagueja algo para o Padre Boulos.

Sofrendo, a mão na cabeça. Sua filha ainda está chorando ao lado dela.

Um "ai" (akh) escapa de Myrna; ela põe a mão na testa.

Eu interpele o Dr. Mansour, que a segue há anos; ele afirma que às vezes o sofrimento se prolonga.

Sinto que a dor de Myrna se tornou insuportável.

Ela passa a mão no rosto, na testa.

13h30mn: Um "ai" (akh) sai da boca de Myrna. Ela está em profundo sofrimento.

O Padre Zahlaoui sai da sala para conduzir a oração fora e para deixar espaço para outros; especialmente para descongestionar um pouco a atmosfera da sala.

Porque estávamos começando a sufocar.

Nenhum gemido de Myrna. Parece que ela faz um grande esforço para interiorizar sua dor.

Sua filha ainda está chorando. Seu filho está um pouco mais longe, controlando suas emoções.

O marido de Myrna, seu pai e sua mãe, estão fora da sala.

13h35mn: Myrna continua a sofrer em silêncio com os olhos fechados; exceto quando o Padre Boulos se dirige a ela.

O ar está ficando escasso neste quarto ...

Myrna passa os dedos sobre sua fronte; depois em sua bochecha.

13h40mn: Pigmentos vermelhos em toda a testa, como uma congestão.

Padre Boulos embebe um pedaço de lenço de papel em água e passa sobre os lábios de Myrna.

Ela limpa o nariz, a boca.

Silêncio assombroso de Myrna, assim como dos presentes.

Uma atmosfera de meditação reina.

13h45mn: Myrna passa o dedo nos lábios e sussurra algo para o Padre Boulos.

Coloca as mãos atrás da cabeça e fica de lado na almofada, de frente para seu diretor espiritual. Ela ainda sofre em silêncio.

13h48mn: Myrna está dormindo. Nenhum movimento.

13h50mn: Ela respira, tosse.

Ela se vira na almofada com dor.

A oração lá fora continua. Se abre a porta entre o quarto e o pátio, porque se sufoca lá dentro.

Calma e silêncio reinam sempre.

13h55mn: Myrna geme: "akh" (ai)

O Padre Zahlaoui se dirige ao público externo, enfatizando a diferença em relação aos estigmas anteriores que de repente se abriram, enquanto hoje parece que Myrna sofre terrivelmente sem mostrar os estigmas.

Então, ele os convida à oração.

14h: Percebo que a dor é insuportável, mas Myrna ainda sente dor em silêncio. Ela gagueja algo para o padre Boulos, como se estivesse falando sobre "feridas": uma palavra que pude ouvir.

Sua filha ao seu lado e continua a chorar, mas Myrna se comunica exclusivamente com o Padre Boulos.

14h6mn: Pedimos que todos saiam da sala, exceto os médicos suecos e apenas uma câmera para filmar. Myrna abre os olhos, as mãos na cabeça. Foi-nos dito que, a pedido de Myrna, o exame médico será feito em privado.

Entendemos que eles querem examinar o lado esquerdo e que provavelmente há um pouco de sangue. Acompanhamos o exame médico na tela externa.

Myrna mostra expressões dolorosas, mas sempre em silêncio.

14h15: Ela levanta a roupa e mostra um estigma na lateral.

Os médicos a examinam. A roupa interior de Myrna está manchada de sangue no comprimento da ferida.

14h35: Myrna com as mãos na testa, os olhos abertos, observa o que está acontecendo ao redor dela.

Ainda estamos esperando do lado de fora (entre outros: P. Loron, Dr. Mansour, dois médicos franceses um deles de origem síria, um canal de televisão libanês - LBC, ...)

A equipe sueca de médicos ainda está na sala. Parentes da família entram e saem.

Às 14h50min: P. Zahlaoui chega e parece irritado por estarmos do lado de fora. Ele nos faz entrar novamente na sala, bem como os canais de TV estrangeiros. O quarto não está tão lotado como antes. Myrna está sentada na cama, aparentemente quieta.

Percebo uma conversa entre ela e o Padre Boulos, bem como com o Padre Adel Khoury (alemão de origem libanesa. Teólogo). Tive a impressão de que estavam falando sobre uma visão de Cristo, de uma luz, o Padre Khoury parece explicar à Myrna o significado teológico da mensagem em relação ao estigma do lado. Myrna ouviu em silêncio, com um ar divertido. Parece que a dor diminuiu.

Padre Zahlaoui observa de lado, em silêncio.

Falo com Myrna, que pede para eu me aproximar. Sua dor estava de fato atenuada. Ela sente como uma fadiga, uma "preguiça", diz ela. Eu pergunto a ela sobre a visão: ela não se dava conta do que tinha dito ao Padre Boulos. Ela não estava consciente. Mas isso provavelmente aconteceu, como ele disse, na mesma ocasião da ferida do lado.

Peço ao Padre Boulos, que ainda estava em estado de choque, o conteúdo da mensagem. Ele me disse que se lembra desta frase: "Esta é a fonte da qual bebe toda a alma."

Ele preferiu escrever seu relatório em vez de apresentá-lo oralmente. Ele me promete uma cópia em breve.

No final desta estada, eu só posso me perguntar se o desejo de Myrna de "viver 'aquilo' interiormente" não foi satisfeito com a abertura da única ferida lateral!

Sábado - Santo 04/10/2004 Padre Zahlaoui se comunica comigo por telefone relatando a mensagem que Myrna recebeu durante o êxtase ocorrido às 5h35.

Padre Zahlaoui afirma que Myrna disse ao Padre Boulos, 15 minutos antes da abertura da ferida do lado, na Quinta-feira Santa: "a ferida do meu coração é suficiente". Depois a frase que Padre Boulos já me comunicara ("esta é a fonte da qual bebe toda alma").

Assinatura".

2) Dr. Michel DAGONNEAU:

Ele é um médico francês, especialista do sangue. Familiarizado com Soufanieh, veio para a Semana Santa e Páscoa de 2004. Aqui está o seu testemunho escrito por sua própria mão, datado de 09/08/2004:

«Testemunho do Dr. DAGONNEAU Michel, médico do centro de transfusão de Orléans, sobre os eventos da Páscoa de 2004 em Soufanieh.

Quinta-feira Santa:

No final da manhã: missa no pátio da casa de Nicolas e Myrna – Após ter recebido a comunhão, Myrna se retirou para seu quarto - Depois da

missa, foi pedido aos padres e médicos que entrassem no quarto - lá eu descobri Myrna, em sua cama, com muita dor - Sua mão esfregava sua testa e o couro cabeludo descrevendo um círculo que me lembrava a coroa de espinhos e eu esperava de um momento para o outro ver feridas se abrindo espontaneamente na testa e sangrando como ocorreu em 2001 - Mas nada se exteriorizou sobre sua frente.

Avisada, a equipe de médicos noruegueses chegou - Myrna falou com o padre sentado ao lado dela à direita de sua cabeceira - Então ela deixou claro que estava sofrendo de seu lado - então sua lateral esquerda foi descoberta - estando à direita da cama, e dificultado pelos presentes, não pude ver nada da ferida aberta na lateral esquerda. Eu só vi sangue nas roupas levantadas por um dos médicos noruegueses - este último então pediu a todos que saíssem, querendo ser deixado sozinho para praticar seus exames específicos em Myrna. Houve uma corrente de protestos de outros médicos porque era contrário aos hábitos de Soufanieh, onde qualquer padre ou médico está presente perto de Myrna no caso de um evento particular - no entanto, saí com outros colegas e os padres para ver no pátio a retransmissão pela TV do que se passava na sala e aí descobri a ferida que os colegas nórdicos examinaram com vários dispositivos - Quando o padre Zahlaoui chegou, protestou contra nossa marginalização e, finalmente os médicos puderam voltar ao quarto. Durante a tarde, após a pequena mensagem que acompanha o estigma ser dada, eu saí da casa de Myrna para participar das cerimônias da Quinta-feira Santa na cidade velha.

Sexta-feira Santa:

Myrna, visivelmente em perfeitas condições, participou das cerimônias do enterro de Cristo que aconteceu em sua casa.

Sábado Santo:

No início da tarde, quando o padre Zahlaoui me pediu para entrar no terraço para assistir à reunião de Myrna com médicos libaneses que tinham acabado de chegar, eu estava no pátio esperando o que poderia acontecer: em 2001, no início da tarde, um êxtase com efusão de óleo durou um tempo.

No terraço, juntei-me à Myrna e ao grupo de médicos libaneses. Observei também as presenças do Dr. Loron e do Dr. Mansour - Os colegas libaneses, vindos com suas dúvidas científicas para descobrir o que está acontecendo em Soufanieh, colcoaram muitas questões à Myrna. Notei que durante o interrogatório ela sempre respondia com um sorriso que parecia refletir a evidência de sua naturalidade face ao corpo médico, naturalidade ainda mais surpreendente pois em tempos normais, Myrna é tímida e reservada. Os Doutores Loron e Mansour também deram seus testemunhos aos médicos libaneses.

A entrevista durou até às 17h. A missa estava marcada para começar às 18h – Nós descemos do terraço, eu na frente - Quando cheguei ao pátio, virei-me para o grupo do qual Myrna estava se despedindo - Os libaneses não tinham intenção de ficar para a missa - De repente, o rosto de Myrna brilhou com uma impressionante exsudação de óleo e vi os médicos libaneses conduzirem Myrna à sua cama rapidamente cercado pelos padres, médicos e cinegrafistas presentes – Era próximo de 17h15min e eu disse a mim mesmo que a missa nunca começaria na hora certa, pois em 2001 o êxtase durou quase uma hora e meia (ou mais).

Através da cerca viva dos fotógrafos, tentei ver Myrna. O óleo estava fluindo abundantemente do seu rosto, seus olhos e suas mãos - eu vi Myrna sorrir alguns segundos e imediatamente depois, como que fazendo um “não”, balançar a cabeça com uma careta como se fosse chorar – eu acho que talvez neste instante foi quando Maria apareceu e Myrna entendeu que esta era a última aparição - o êxtase se desenrolou enquanto os médicos nórdicos, neste meio tempo chegados, realizavam exames – À medida que eles limpavam o óleo do rosto de Myrna, imediatamente ele se tornava brilhante novamente com a exsudação - Amostras foram tiradas - Depois que a mensagem foi dada, Myrna gradualmente voltou a si.

Ao longo desta cena muitas das pessoas presentes choraram - Os médicos libaneses pareciam profundamente surpresos - notei um dos médicos noruegueses, congelado, voltado de costas para um canto da sala como se quisesse fugir de uma evidência que o excedia. Eu ressalto que este médico se declarou ateu e que seus compatriotas eram todos protestantes.

O êxtase acabou, a mensagem dada ao Padre Zahlaoui que chorou enquanto lia, a missa poderia começar - Eram 18 horas em ponto - Os médicos libaneses ficaram e eu assinalei para aquela que me parecia a menos aberta, como eles tiveram sorte em testemunhar um êxtase. Ela assentiu vivamente. Eu também vi o responsável pelos médicos noruegueses receber a comunhão!!!

Acrescento que durante o êxtase um bebê gravemente doente foi instalado ao lado de Myrna em sua cama - No final do êxtase, Myrna virou a cabeça em direção à criança, sorriu e a acariciou- A cena me comoveu profundamente.

Neste Sábado Santo não saiu óleo do ícone, como aconteceu em 2001 - De qualquer forma, nada saiu como em 2001 - vejo aqui um sinal da autenticidade dos fatos de Soufanieh. Nenhum deles é uma cópia dos anteriores e isto é um penhor da verdade - O Espírito Santo sopra quando quer, ... quando ele quer e como ele quer!!!

Páscoa:

Após a missa no pátio, uma refeição festiva foi servida no parque em frente à casa de Myrna – o Governador de Damasco e outras figuras políticas ficaram encantados em ver dançar os taitianos que vieram em peregrinação a Soufanieh com um grupo importante. Eles tinham diante de si a universalidade da mensagem de Soufanieh.

Durante o rosário do final da tarde, percebi, sentadas na plateia, duas mulheres muçulmanas com véus - a mensagem de Soufanieh não é seletiva, é para todos os homens.

Segunda-feira de Páscoa:

No final do dia, mais uma refeição oferecida pelos amigos de Soufanieh, com Myrna – De volta de Palmira, o grupo de médicos noruegueses assiste - O clima era muito relaxado, mesmo aquele que se declarou ateu parecia relaxado - O principal é que pareciam ser tocados pela simplicidade de tudo o que haviam experimentado.

Na hora da despedida, cada médico norueguês recebeu um grande quadro da Virgem de Soufanieh e o grupo foi fotografado tendo cada um seu ícone no braço - Maria se preparava para partir para o Norte da Europa, carregada por médicos protestantes !!!

Duas semanas mais tarde:

Eu não queria deixar a Síria sem saudar o ícone - Quando cheguei à Myrna, ela estava pendurando sua roupa em um escorredor ao lado do ícone - Para Myrna, a despeito do que ela vive, seu dever também é simplesmente permanecer uma esposa, uma mãe, e também uma irmã para aqueles que visitam Soufanieh - A simplicidade de Soufanieh é o grande milagre para a construção da unidade dos cristãos.

Assinatura".

3) Dr. Knut KVERNEBO:

Ele é um cardiologista da Noruega. Foi recomendado a nós por Monsenhor SCHWENTZER, bispo católico de Copenhague, e pelo padre René LAURENTIN.

Ele veio a Damasco para a Semana Santa de 2004, acompanhado por uma equipe de médicos escandinavos de diferentes especialidades. Eles estavam munidos de equipamentos médicos ultramodernos para submeter Myrna a todos os tipos de exame. Do que eles não se privaram.

O relatório médico deles chegou até nós em Soufanieh em meados de agosto de 2006.

Aqui está a conclusão integral:

“Existe uma explicação médica (psicossomática) para o estigma religioso?”

Escrito por: Anne Marie KVERNEBO

O Professor Sênior: Dr. Knut KVERNEBO, do centro de cardiologia de Lund, no Hospital Universitário Ulleval, em Oslo, Noruega.

O pano de fundo:

O estigma religioso é o aparecimento súbito de lesões no corpo humano, como as feridas produzidas no corpo de Jesus Cristo como resultado de sua crucificação, as quais são as feridas na testa, nas palmas de ambas as mãos, nos pés e no lado. As doenças que causam má circulação de sangue nas extremidades, como eritromelalgia, que é vermelhidão dolorosa dos membros, essas doenças podem ser a causa do fenômeno de estigmatização.

Objetivo:

Descobrir se a eritromelalgia pode, ou não, ser a causa da estigmatização religiosa de Myrna NAZZOUR.

Materiais e métodos utilizados:

Myrna é uma síria estigmatizada, que foi submetida a exames, antes, durante e após o estigma religioso (Páscoa 2004), usando os seguintes métodos:

- 1- Observação clínica e história*
- 2- Tomada do tipo sanguíneo, exame do sangue das feridas e comparação com o sangue das veias.*
- 3- Estudo de documentos a partir de fotos (fotos microscópicas e digitais).*
- 4- Medidas circulatórias: scanner de perfusão a Laser Doppler, espectroscópio, grau de tratamento. Os dados foram comparados a um controle.*

Resultados:

Myrna NAZZOUR apresentou uma lesão de 34 mm no lado esquerdo na Quinta-feira Santa de 2004. A aparição da ferida foi seguida por um período de cura clínica normal. As medições do fluxo sanguíneo não mostraram as características específicas para a reação de eritromelalgia e eram semelhantes às aquelas encontradas no controle. A causa da abertura da ferida não foi devido à falta de oxigênio local porque as medidas de saturação estavam normais. Houve um aumento significativo na impedância.

Conclusão:

A eritromelalgia não é a causa da experiência de Myrna NAZZOUR. "

Dr. Professor André PATSALIDES:

1. Nota biográfica:

Queria que o Dr. PATSALIDES se apresentasse. Eu reproduzo então textualmente a nota biográfica que ele me remeteu quando me enviou seu estudo psicanalítico de Myrna datado de 27/07/2008:

“André Patsalides nasceu na Síria em Deir-Ezzor em 19 de fevereiro de 1942. Começou sua carreira científica na Universidade Católica de Louvain em 1966. Foi promovido a Chargé de Cour e depois Professor em 1988 até o ser professor emérito. Abaixo está um breve extrato de sua carreira acadêmica:

- *Em 1977, ele recebeu um ano sabático que passou na Mentol Research Institute em Palo Alto Stanford na Califórnia e uma estada de pesquisa antropológica em Kafiristane, na fronteira do Paquistão com o Afeganistão.*

- *"Distinguished Professor of Psychology", Sonoma State University, California U.S.A. 1980-1983.*

- *Estágio de estudos em Islamologia, Instituto Dominicano de Estudos Orientais no Cairo no Egito de 9-1983 a 2-1984 sob a direção de R.P. Georges ANAWATI.*

- *Professor de ensino e supervisão, Hospital Mount Zion, Universidade da Califórnia, São Francisco 1996-1998.*

- *Membro fundador e primeiro presidente da Escola Lacaniana de Psicanálise, Berkeley, Califórnia, EUA, 1990-1994.*

- *Fundador e primeiro presidente da Conferência Transpessoal Europeia, Bruxelas, 1984-1987.*

- *Membro da Escola Belga de Psicanálise 1965-2008.*

- *Ele ensinou as seguintes disciplinas:*

- *Psicanálise,*

- *Antropologia Psicológica Comparada entre o Islã e o Ocidente,*

- *Comunicação e negociação intercultural,*

- *Comunicações interculturais,*

- *Metodologias de pesquisa,*

- ...

- *Ele realizou seminários de clínica psicanalítica semanal de 1989 a 2003 na Lacanian School of Psychoanalysis em Berkeley, Califórnia, EUA.*

Distinções honoríficas:

(Entre outras)

1998 "Comandante da Ordem da Coroa" por S. M. O Rei dos Belgas Albert H.

1988 "Oficial da Ordem de Leopoldo II" por S. M. O Rei dos Belgas Balduíno I".

2. Relatório:

"Relatório da minha reunião e minha entrevista com a Sra. Myrna NAZZOUR nascida AL-AKHRAS.

Eu, André PATSALIDES, confirmo que visitei pela primeira vez Soufanieh em 14 de agosto de 1987. Eu estava sentado ao lado direito do leito onde Myrna estava deitada. Observei o seguinte:

Mima estava no que eu chamaria de estado de arrebatamento ou êxtase. O rosto dela produziu uma exsudação profusa de uma substância oleosa, bem como suas mãos até o alto de seus antebraços. Myrna fechou os olhos e reclamou - eu presumo - de uma dor nos olhos. Observei este fenômeno que durou cerca de quarenta minutos. Lentamente, a exsudação cutânea do óleo se extinguiu.

Voltei no dia seguinte, em 15 de agosto, para uma entrevista privada com Myrna e lhe prometi minha total confidencialidade. Durante nossa entrevista, mencionei esse fenômeno exsudação de óleo, e naquele mesmo instante suas duas mãos e antebraços se cobriram de óleo. Eu estava gravando a entrevista, que durou cerca de duas horas. Eu lhe administrei, com sua permissão, um teste psicológico, o teste projetivo de Rorschach. Registrei os resultados desse teste em árabe. Eu tenho experiência clínica deste teste para usá-lo e interpretá-lo em uma dissertação. Alguns anos depois traduzi as respostas do teste e as submeti a um especialista mundial conhecido, Dr. Bryce BOYER, Califórnia, EUA. Os resultados deste teste também foram submetidos a outro especialista.

Em resumo, os resultados deste teste e sua interpretação clínica revelaram um perfil particular, não típico e não patológico.

Uma reserva final: este teste foi feito no idioma árabe corrente, específico para a Síria. Isso apresenta uma importante variável linguística e

intercultural impossível de avaliar. Poucos estudos interculturais e clínicos específicos para este teste existem na literatura clínica e científica; como não existe no meu conhecimento uma aferição cultural.

Feito em Saydnaya - Síria

27 de julho de 2008”.

CAPÍTULO IX

SOUFANIEH E AS CURAS

Havia, na "Casa da Virgem" e, longe dela, em Damasco e em outros lugares, numerosas curas, físicas e espirituais.

Com relação às curas espirituais ou conversões, nos tem sido dado a conhecer várias, e as mais belas. Porém somente Deus conhece os corações.

Quanto às curas físicas, conhecemos algumas, e nos chegam até hoje casos de curas que permaneceram ignoradas por muito tempo.

Eu relato algumas, em ordem cronológica, especialmente aquelas das quais nós temos relatórios médicos devidamente assinados.

1) Primeira cura - Padre Ibrahim MOUSLEH:

Aconteceu em 03/12/1982. Foi um padre de Damasco, Padre Ibrahim MOUSLEH, que foi o feliz beneficiário.

Ele relatou com sua própria mão, a história em árabe, acompanhada por dois relatórios médicos. Eu traduzi tudo.

a. Relatório do Padre Ibrahim MOUSLEH:

Ele escreveu como uma carta sem data, que endereçou a mim. Aqui está ela literalmente:

"Reverendo Padre,

Hoje volto da aldeia de "HINÉ" (é uma aldeia que fica aos pés do Hermon, a 60 km de Damasco, da qual era pároco) e tomei conhecimento de sua carta. Eu entendi que você quer que eu explique o me aconteceu, graças à Virgem, a Mãe de Deus. Eu me explico:

Parecia faltar muito para eu terminar o trabalho da Iconóstase da Igreja. Eu tinha que terminá-lo antes do Natal. Eu ficava acordado 12 horas por dia, em pé na igreja, ou a correr pelos trabalhos. Acabei tendo uma ruptura no nível músculos do pé direito, tão dolorosa que eu não conseguia

calçar os sapatos. Eu também sofria de inflamação nos nervos nos pés e nas articulações. Eu consultei meu médico em várias ocasiões. Finalmente eu tive uma bolha maior do que uma grande tâmara. O médico optou pela cirurgia, porque todos os medicamentos e bandagens provaram ser ineficazes. O médico fez um relatório que eu deveria entregar ao meu bispo, Dom François ABOU-MOKH, para acelerar a operação no hospital francês. Na mesma noite, voltei para casa em um carro pequeno, porque não podia mais andar, por causa do inchaço e inflamação dos nervos. Eu estava, literalmente, exausto. De repente, o Padre Pierre KHODARI, do Patriarcado Greco-católico chega em nossa casa. Ele me exorta a acompanhá-lo para visitar a Virgem que aparece em Soufanieh para a Sra. Myrna AKHRAS. Peço desculpas então, assegurando-lhe que não era capaz de atravessar nossa pequena ruela para pegar o táxi. Foi quando minha esposa disse: "Vá. A Virgem vai ajudá-lo". Com base na palavra de minha esposa, o padre Pierre me obriga a acompanhá-lo. Mesmo assim, mal conseguia tocar o chão com o pé. Finalmente nós saímos de nossa rua, quando um carro particular estava saindo. O motorista me reconheceu e ele nos levou à "Casa da Virgem". Eu orei o máximo que pude, então ouvi Myrna e Nicolas nos contarem sua história e as mensagens da Virgem. Eu peguei um pouco de algodão embebido no óleo que fluiu do Ícone da Virgem.

No dia seguinte, levantei-me e dei alguns passos sem dor, quando normalmente eu só conseguia tocar o chão com muita dificuldade. Eu me recusei a acreditar no que estava acontecendo comigo. Comecei a andar para cima e para baixo, para ter certeza do fato da minha cura. Como fiquei feliz naquele dia! Eu estava caminhando, sem dor. Finalmente me encontrei na fábrica de mármore para onde levamos o mármore da Iconóstase. Então descobri que eles haviam perdido as medidas do mármore da Porta Central da Iconóstase. Tive que viajar para "HINÉ" (60 km) para fazer as medições e retornar a Damasco. Então, peguei um carro novamente e fui para "HINÉ". E como ainda não tinha celebrado a missa, celebrei imediatamente.

Na noite antes de dormir, enquanto eu estava me despindo, descobri que meu pé estava de volta ao normal. Não havia mais inchaço nem ruptura. Fui consultar o médico que me deu o laudo, Daniel MARINA. Insisti em pagar adiantado a consulta e pedi a ele que me escrevesse um novo relatório sobre

as condições do meu pé, de acordo com o que ele viu e conclui. Mas este médico é protestante e sabendo que eu visitei "a Casa da Virgem", recusou-se a me escrever um novo relatório, pretextando que não poderia se contradizer. Eu o deixei e fui consultar o clínico geral Joseph SIOUFI. Ele examinou meu pé e escreveu um novo relatório. Ele descobriu que o pé estava perfeitamente saudável e que não tinha nenhum sinal de ruptura muscular ou inchaço.

Até agora, continuo caminhando sem nenhuma dor nos dois pés. Estou anexando os dois relatórios médicos a esta carta.

Que Maria seja louvada e, com Ela, seu Divino Filho seja bendito para sempre”.

b. Relatório do Dr. Daniel MARINA:

Datado de 03/12/1982, e escrito em árabe, aqui está a tradução textual:

“Durante a consulta feita ao Padre Ibrahim MOUSLEH, percebi que ele tem uma hérnia aponeurótica. Ele recebeu um sedativo, momentâneo, enquanto esperava a cirurgia necessária, porque a cirurgia é indispensável”.

c. Relatório do Dr. Joseph SIOUFI:

Este breve relatório é datado de 27/12/1982. Diz:

"A quem interessar possa,

O pé do Reverendo Padre Ibrahim MOUSLEH é saudável e não precisa de nenhuma intervenção cirúrgica”.

Gostaria de salientar que o Padre Ibrahim MOUSLEH nunca mais sofreu dos pés até à sua morte súbita em 20/01/1995.

2) Segunda cura - Sr. Samir HANNA:

No sábado, 11 de dezembro, por volta do meio-dia em Soufanieh fomos informados que um doente pedia pela Eucaristia e pedia para ver Myrna e Nicolas. Ele se chama Samir HANNA. Eu não o conhecia; Myrna e Nicolas também não. Todos nós três vamos à casa dele, passando pela igreja para buscar o Santíssimo Sacramento.

Um velho nos acolhe. Eu o reconheço: é um de muitos refugiados de Kounaitra – sede de Golan - durante a guerra de 1967. Ele me cumprimenta e me abraça. Eu soube que o paciente é seu filho e que ele está afetado por uma

trombose classificada como grave. Eu entro no quarto do doente. Samir está sentado na cama. Assim que ele me vê levanta a colcha, fazendo um gesto de se levantar. Eu tento impedi-lo. Ele levanta a mão em um sinal imperioso e me diz:

- *Padre, Deus existe!*

Ele então sai da cama, se ajoelha e se prosterna, a testa contra a terra. Estou realmente muito espantado. Em vão lhe digo: "*Samir, não devemos ...*", ele apenas repete: "*Padre, não tema: Deus existe.*"

Eu rezo, mas profundamente preocupado, e dou-lhe a Eucaristia. Isto se prostra novamente e assim permanece um tempo que não me parece ser menos que cinco minutos. Depois disso, ele volta para a cama. Então ele pede a Nicolas para, por favor, sair. Ele se vira para Myrna e diz:

- *Minha irmã Myrna, você está pensando em se retirar para um convento, e Virgem não quer que você faça isso.*

Para o cúmulo do espanto, Myrna olha para mim, garantindo-me: - *Padre, é verdade, mas eu nunca jamais contei a ninguém.*

Nicolas volta para o quarto. Entram também os pais de Samir, sua esposa e seus filhos. Eles nos contam em sua presença o que aconteceu com ele: tudo começou com um ataque cardíaco, seguido por uma hemorragia cerebral causando paralisia total. Três médicos deram a ele não mais do que algumas horas de vida.

Um amigo correu para Soufanieh, pegou uma bola de algodão embebida em óleo, introduziu em sua boca na frente de seus pais que choravam, forçando os dentes cerrados com uma colher. Logo depois, Samir abriu os olhos, surpreso ao ver todo mundo chorar em torno dele, os tranquilizou e exigiu a comunhão, Myrna e Nicolas. E, surpreendentemente, ele chamou Myrna por seu nome de batismo: Maria, que quase ninguém conhecia mais ainda pelo fato de que Samir e os NAZZOUR não se conheciam antes de Soufanieh.

Nem é preciso dizer que entrei em contato imediatamente com um de seus médicos assistentes, o cardiologista Élie TAWIL. Quando ele descobre o que Samir fez, ele exclama:

- *É inadmissível! Ele vai se matar! Devemos impedir isso.*

Acrescento que Samir chega a se prostrar no chão, todos os dias, no momento em que eu levo a Eucaristia para ele, antes e depois da Comunhão.

Além disso, ele canta nesta posição o Hino à Virgem: "Nós somos teus servos, ó Mãe de Deus", com uma poderosa voz bizantina. Ele me disse que serviu antigamente à missa em Kounaitra, na época do falecido Padre Fouad BARBARA.

No domingo, 19 de dezembro de 1982, por volta do meio-dia, eu estava na igreja, quando vieram me dizer que Samir HANNA foi para a "casa da Virgem", que ele saiu do carro com as mãos juntas à maneira dos latinos.

Então, quando o óleo começou a escorrer de suas mãos, ele as abriu para que se visse que ele não estava escondendo uma almofada de algodão embebida em óleo.

Também me disseram que ele orou longamente em frente à imagem, prostrou-se com a testa contra o chão. Várias fotos foram tiradas enquanto ele estava nesta posição. Terminada a oração, ele passou um bom momento no salão, conversando com a família NAZZOUR e com os visitantes. Novamente, nós o fotografamos.

E mais: Samir me manda avisar que virá à tarde, à igreja, à missa das 17h.

Tomado de medo, mando-lhe dizer pela mesma pessoa que ele não precisa tentar Deus e, portanto, expor-se ao perigo.

Poucos momentos antes da missa, fico surpreso ao vê-lo na igreja, na primeira fila dos fiéis. Ele assiste a todas as missas, comunga com recolhimento. Ele não se retira até que a celebração litúrgica termine até que eu tenha a oportunidade de falar com ele. No entanto, as missas de domingo à noite nunca duram menos de uma hora.

Samir morreu em 21/01/2012.

3)Terceira e "dupla" cura - Sra. Raquillé KELTA:

Quinta-feira, 16 de dezembro de 1982, chego na "casa da Virgem", por volta das 11 horas. A mesma afluência, dentro e fora. Na sala, um homem na casa dos quarenta anos fala com segurança peremptória, alegando que a ciência explicou tudo e que "essas coisas" não têm mais razão de ser. Eu pergunto e fico sabendo que ele é um médico do Ministério dos Transportes e se chama Jamil MARJI.

Eu me pergunto se devemos entrar em discussão com ele. Mas, visto tudo o que suportei durante debates e discussões, principalmente com padres, sinto-me inclinado a não dialogar com ele. Eu pergunto:

- Há quanto tempo ele está aqui? - Há uma hora.

Eu disse a mim mesmo: "Deixa pra lá, ele logo vai embora!" "

Neste preciso momento, ouço gritos quase histéricos na "sala da Virgem". Eu corro para lá. Paro na soleira e vejo uma mulher toda envolta em preto, de joelhos, de frente para a imagem, gesticulando com as duas mãos e proferindo gritos incompreensíveis. Parece que ela tem a língua presa.

Todos os presentes estão olhando para ela, alguns estão chorando, outros gritam: "*Virgem!*"

Ou "*Ela está curada!*"

Um jovem está parado bem atrás dela. Eu tiro meus sapatos, entro e pergunto se ele conhece essa mulher.

- *É minha mãe*, ele responde.

Eu lhe rogo levá-la para a sala. Ele a pega e a conduz para a sala de estar. Ao sair, a mulher tenta falar alguma coisa para as pessoas, enquanto acena com os braços. Mas ela só consegue emitir um som anormal. O mesmo se dá no pátio e na sala de estar, onde se senta.

Eu fico no meio da sala com seu filho e pergunto a ele sobre sua doença. Ele me responde que ela tem paralisia na mão direita, como resultado de uma calcificação do ombro. Eu digo a ele:

- *Parece que Deus a curou. Por favor, traga-nos um relatório do médico dela, que nos permita acompanhá-la para monitorar seu estado.*

- *Não precisa*, disse ele. *Ontem estive com ela no médico Samir ROUMANI, e aqui está o relatório.*

Ele tira um pedaço de papel do bolso, em cujo cabeçalho está impresso o nome do doutor Samir ROMANI. Eu quero ler, mas uma pessoa perto de mim me diz:

- *Me permite, Padre?*

Eu me viro: é o próprio Dr. Jamil MARJI. Eu não o tinha notado parado próximo a mim. Eu disse a ele imediatamente:

- *Mas, claro, Doutor, é o seu trabalho. Eu não entendo de medicina.*

O médico lê o relatório, que é muito breve. Eu tento ler. Eu me lembro de duas palavras cujo significado exato me escapa hoje. Aqui estão elas: "Hemiparesia espástica". Pergunto ao médico o que a mulher estava sofrendo. Ele me responde:

- Como dizia o seu filho: calcificação no ombro que causava a paralisia do braço.

Ele se vira para o filho e diz: *- Eu sou médico. Você me permite examinar sua mãe?*

- Por favor, doutor.

O médico se aproximou da Sra. Raquillé KELTA - esse é o nome dela – que é do bairro popular muçulmano de Damasco, "Roukn-Eddin" e disse para ela:

- Minha irmã, eu sou médico, você me permite examinar você?

Naquele momento, a língua da senhora se soltou. Ela se ergue de toda sua altura e, estendendo os dois braços, lhe disse:

- De boa vontade (literalmente: "veja com seus próprios olhos").

O médico lhe faz fazer alguns movimentos, então, voltando-se para mim, ele diz:

- Padre, eu deponho minhas armas. É algo que vai além de mim e além todo o poder humano. E estou pronto para testemunhar na frente de qualquer instância. Eu imploro que me permita guardar este relatório por um tempo a fim de que eu continue a observar a condição desta senhora, em colaboração com o próprio doutor Samir ROUMANI.

Agradeço, anoto seu endereço e deixo o relatório com ele.

Posteriormente, o Dr. Jamil MARJI teve muitos contratemplos, mas, ele mantém seu testemunho com coragem e sem vacilar, até este dia de 2012.

4) Quarta cura - Sra. Ghalya ARMOUCHE:

Na manhã de sexta-feira, 17 de dezembro de 1982, eu tinha um compromisso com o engenheiro Georges FARAH, no bairro "Tijara". Seu cunhado Sabet SALEM, um velho conhecido, estava lá. Todo o nosso diálogo estava focado sobre o fenômeno de Soufanieh. Alguns dias antes, Sabet havia visitado Soufanieh e lá eu o encontrei. Ele me disse:

- *Padre, eu vim para tentar entender o que está acontecendo, porque eu sei que você está envolvido nisso.*

Então, nesta manhã, Soufanieh monopolizou toda a nossa conversa.

Georges e Sabet têm um espírito científico que os mantém afastados da prática tradicional. Isso não impede entre nós uma afeição verdadeira. O fenômeno coloca questão para eles, mas uma questão bastante inquietante para o caso, se ele se revelasse falso ou natural.

Eu entendo perfeitamente a atitude deles, colocados como estamos em meio a uma esmagadora maioria de não-cristãos. Mas isso não me impede de ser realista, como eles exigem e eu quero, em nome deste mesmo realismo, não deixar o medo obscurecer a razão. É um *fato*: de que o óleo escorre da imagem. Isso requer uma explicação científica. Se a explicação científica se mostra insuficiente, ou mesmo impotente, é essencial recorrer a outra coisa. O que? É preciso ver isso à luz de todo o fenômeno, em seus desdobramentos possíveis.

Depois de uma hora e meia, eles me levam de carro para Soufanieh. Uma grande multidão se acotovela na frente da porta. Convido Georges e Sabet para entrarem. Eles hesitam por um momento, então decidem.

Na sala, Nicolas conversa com uma mulher na casa dos cinquenta.

"Chegou na hora, padre", disse-me ele. Ouça a história desta senhora.

Saudações habituais. - Padre, eu fiquei doente, ela disse, e a Virgem me curou.

Antes de deixá-la continuar sua história, eu lhe digo - espere um minuto, por favor, madame: eu devo anotar.

Peguei o caderno em que registramos os fatos mais significativos.

- Seu nome, por favor, senhora?

Ghalya ARMOUCHE. O nome do meu marido é Hnein (Jean) SALOUMÉ. Eu moro em Kassaa, no número 9 da Rua Nawrass, em frente ao restaurante Abu-Kamal Son. Eu estava com uma dor insuportável na minha mão direita. Dois meses atrás, fui levada às pressas para o hospital francês. O Dr. Toutounji tratou-me lá.

Eu escrevo tudo. Georges e Sabet ainda estão lá. Esta mulher continua:

- Alguns dias atrás eu estava com tanta dor que não conseguia mover a mão, ou suportar ela ser tocada. Mas ontem à noite minha filha me convidou para visitar com ela a Virgem de Soufanieh. Eu realmente não pude acompanhá-

la, mas pedi a ela para me trazer um pedaço de algodão “da Virgem”. Na verdade, em seu retorno, ela me deu um pedaço de algodão. Eu estava com uma dor terrível. Eu coloquei o algodão na manga da minha camisola, rezei e adormeci. À noite eu tive um sonho: uma senhora muito bela me pressionou o ombro e me disse: "Levanta-te, você não tem nada ". Pela manhã, surpresa geral em casa: a dor tinha desaparecido completamente e vim agradecer a Virgem.

Essa é a história da Sra. Ghalya ARMOUCHE.

Dirijo-me a Georges e Sabet e digo-lhes:

- Isto é para vocês.

Agradeço à Sra. SALOUMÉ e prometo visitá-la mais tarde.

Esta visita, eu a faria justamente no dia 27 de dezembro de 1982, na companhia da Sra. Hind MAATOUK, médica e esposa do médico Moussa HANNA, e do Dr. Élie BARSÁ. Mme. SALOUMÉ não estava em casa. Sua nora me reconhece. Eu pergunto a ela sobre a saúde de sua sogra. Ela me garante que ela não reclama mais de nenhum mal. Eu pergunto sobre a noite em que a Sra. SALOUMÉ foi levada às pressas para o hospital, da radiografia que foi feita lá naquela noite. Eu peço o RX: eles o remetem para mim.

O Dr. Hind e eu marcamos uma consulta por telefone com Doutor TOUTOUNJI e vamos direto para o hospital. Mas o doutor TOUTOUNJI chegou atrasado, o doutor Hind MAATOUK foi obrigado a ir embora. Por isso, eu espero sozinho no corredor da entrada do hospital. O médico chega, mostro o raio X e peço a opinião dele sobre o estado da doente, sem lhe dar tempo para compreender o propósito de minha visita. Ele se lembrando muito bem do caso, olha o RX e fala:

- A pobre: ela está condenada à paralisia.

Eu pergunto a ele se é possível ele fazer uma articulação artificial.

- Conosco não, ele responde. Mas se essas pessoas são mais abastadas, talvez possam fazer isso na Europa.

Ele adiciona:

- De qualquer forma, diga a ela para vir me ver amanhã.

- Acho que ela não precisa mais de você, doutor. Ela encontrou um médico que a curou.

- O que está dizendo, padre, ele exclama? - A Virgem a curou, doutor!

Ele então chama em voz alta para seu colega, Joseph NASRALLAH, diretor do hospital, que ele vê vindo de longe:

- Ei, Doutor Joseph, ouça o que o Padre Zahlaoui está dizendo.

Ele, por sua vez, conta a ele o que acabou de ouvir.

-Vá ver General Moustapha TLASS, lhe responde o médico NASRALLAH. O tempo todo, ele só fala sobre o óleo que escorre da imagem da Virgem.

Falamos um pouco sobre o óleo, aí o doutor TOUTOUNJI me disse:

- Mesmo assim, padre, deixe que ela venha me ver amanhã às 9 horas.

Volto imediatamente a "Saloumé", para avisar a Sra. SALOUMÉ do encontro. Desta vez ela abre a porta para mim, aperta minha mão vigorosamente e me diz:

- Padre, bem-vindo. Agora eu posso praticar luta livre!

Nós conversamos um pouco com o seu marido e ficamos de nos encontrar no dia seguinte.

Na terça-feira, 28 de dezembro de 1982, eu me encontro, portanto, com os SALOUMÉ. Os médicos Hind MAATOUK HANNA e Élie BARSA me acompanham.

A Sra. SALOUMÉ vem conosco ao hospital, acompanhada do marido. Antes mesmo de examiná-la, o médico pede um raio-X. Isto é feito rapidamente, no próprio hospital. O médico compara os dois raios-x e procede a um exame cuidadoso. Ele então pede à Sra. SALOUMÉ para sair com o marido do consultório e nos esperar momento.

- Então, doutor?

- A calcificação aumentou, ele responde. - Mas há movimento!

O médico então aponta que o braço não atinge uma posição horizontal cem por cento, enquanto todo o resto do movimento é normal.

- Doutor, o senhor disse ontem que a mão estava irremediavelmente perdida ...

- Sim, sim, mas talvez com o desaparecimento da dor ..., disse ele.

- Doutor, eu não sou médico, mas sei que o movimento depende não de dor, mas da posição dos ossos. E ontem você me disse que estava pronto para confirmar suas declarações para mim com um certificado por escrito.

- Padre, vamos esperar um pouco, é a sua resposta final.

É óbvio que o médico TOUTOUNJI se recusa a tomar uma posição.

Ainda ontem ele estava pronto para fazê-lo, mas no estado desesperado do braço. Estamos saindo, os Drs. Hind, Elijah e eu. O comportamento do médico TOUTOUNJI me irrita.

- De minha parte, disse-me o doutor Hind, acredito que esta cura é milagrosa, mas, por não ser ortopedista, não posso testemunhar validamente sobre isso.

- Isso não importa, tudo virá a seu tempo!

Eu acrescento que a Sra. Ghalya ARMOUCHE nunca sofreu com seu braço até sua morte em junho de 2007 de câncer.

5) Quinta cura – o pequeno Samer SAYEGH:

Na segunda-feira 20/12/1982, por volta das 10h, chegou à Soufanieh um jovem casal, acompanhado por uma criança que parece não ter mais de 8 ou 9 anos de idade. A família NAZZOUR reconhece a criança e seus pais: Samer SAYEGH, de "Feyrouzé", subúrbio de "Homs". Na véspera, no Domingo, seus pais o carregaram para casa de Soufanieh, ainda paralisado. Ele se levantou curado. Seus pais vêm agradecer à Virgem antes de voltar para sua casa. Eu anoto resumidamente a história desse garoto.

Na manhã de terça-feira, 7 de dezembro, a criança foi acometida por uma dor repentina nas duas pernas. Um médico prescreveu tonificantes. Mas, no dia seguinte, a criança não andava mais: era poliomielite. Seus pais recorreram a vários médicos, em "Feyrouzé" e "Homs". Finalmente, eles o levaram para o Hospital Pediátrico, em Damasco. Por falta de leitos disponíveis, receberam a hospitalidade de uma família aparentada. Lá a criança ouviu falar de Soufanieh. Então ela pediu aos pais que o levassem lá. Seu pai se opôs, temendo um engano, que teria causado na criança um trauma capaz de agravar seu estado.

No dia seguinte, 19 de dezembro, de madrugada, a criança pede tanto para ir que foi levada à Soufanieh. Lá, em segundos, ela andou. Era um domingo, o famoso domingo de 19 de dezembro.

Na segunda-feira, antes de retornar à Soufanieh, consultaram o pediatra Bernard KHAZEN, que os certificou de que a criança estava completamente curada. Eles vieram imediatamente à Soufanieh para agradecer à Virgem e retornar imediatamente a seguir para "Feyrouzé".

Eles estavam tão ansiosos para voltar que o pai hesitou em fotocopiar o laudo emitido pelo hospital dois dias antes. Eu o repreendi então, rudemente, por não dispensar alguns minutos que ele poderia dar à Virgem, enquanto ela não negou a ele a cura de seu filho.

Ele entende, concorda e depois sai de Damasco.

Acompanhado pelo Sr. Manuel KHAWAM, eu oportunamente me encontrava na quinta-feira, 30 de dezembro, em "Feyrouzé" - bairro de "Homs" - no carro de Saadé YAZIGI. Todo o caminho - 150 kms - rezamos o rosário pelo sucesso da visita de Myrna e Nicolas ao Bispo HAZIM. Em "Homs", estamos acompanhados pelo padre maronita de "Homs", Padre MASSOUD, a quem avisei por telefone.

Chegando a "Feyrouzé", pedimos informações no caminho para a primeira pessoa que encontramos, que nos diz sem preâmbulos:

- Você quer ver Samer? Mas Samer se comporta como uma gazela! O pároco nos contou na noite de Natal como a Virgem o curou em Soufanieh. E o sacerdote colocou Samer no altar, perto dele.

Só então este senhor nos indica a casa de SAYEGH. Sua resposta não nos surpreende. E a sua reação é, a meus olhos, mais do que uma prece.

Entre os SAYEGH, nós encontramos a mãe de Samer ocupada, um pouco como todas as mães e esposas. Samer brinca com seu irmão da forma mais natural do mundo. Ele não sofre mais de nada. Nós levamos a mulher até "Homs", para o cartório de registro de imóveis onde seu marido Salim trabalha.

Ele nos conta em detalhes o curso da doença de seu filho, os tratamentos seguidos, sua saída para a "casa da Virgem", sua recuperação surpreendente e a reação negativa a esta cura por parte dos médicos que o trataram, tanto em "Feyrouzé" como em "Homs".

Para nós, é importante ter um relatório médico em boa e adequada forma. Eu encarrego disso meu amigo, Padre Massoud. Ele e os pais de Samer nos prometem fornecê-lo. Nós ainda estamos aguardando.

Hoje tenho que admitir que Samer e seus pais imigraram para Estados Unidos, sem nos ter fornecido nenhum desses documentos. E eles estão até hoje em Los Angeles.

Quanto ao Padre MASSOUD, ele se tornou Bispo de Tartous, acabou escrevendo seu depoimento, datado de 06/11/2007, em que faz menção à cura

de Samer. Este testemunho pode ser encontrado neste livro, no capítulo "Testemunhos da Síria".

6) Nova cura de uma jovem muçulmana - Sra. Safa Abou Farès:

Na segunda metade de janeiro de 1983, uma jovem cristã chamada Maureen MARCOS veio me procurar. Ela estava acompanhada por três muçulmanas, incluindo a amiga de Maureen, Safa ABOU-FARÈS e sua mãe. Maureen e Safa estão na casa dos vinte anos. Eu ouvi que Safa foi curada de "cegueira temporária" em Soufanieh em 7 de janeiro. Eu estou feliz em conhecê-la e à sua mãe. Aqui está o que elas me contaram:

Safa, casada há alguns meses, é funcionária do Ministério das Relações Exteriores em Damasco. Na manhã de 3 de janeiro, ela foi tomada de um mal-estar no escritório, de repente sentiu um véu cair sobre seus olhos. Ela correu ao escritório de seu pai, Samih, o intérprete de inglês do ministério. Lá ela perdeu a consciência. Quando a recuperou, ela não via mais.

Oftalmologistas e psiquiatras não conseguiram nada. Finalmente, aconselharam o pai a levá-la com ele para os Estados Unidos, já que tinha que acompanhar o Ministro das Relações Exteriores na Conferência dos Países Não Alinhados, que se realizaria na Nicarágua em 9 de janeiro de 1983.

Com isso, sua amiga Maureen lhe leva a imagem da Virgem de Soufanieh e uma bola de algodão embebida em óleo. Mas o pai de Safa queria "inspecionar o terreno": ele portanto, veio a Soufanieh na quinta-feira, 6 de janeiro.

No dia 7 de janeiro, às 10h, eles estavam lá novamente: Safa, seu pai, sua mãe, seu marido e Maureen. Myrna estava neste momento com seus pais. Safa foi conduzida ao "quarto da Virgem" e a porta foi fechada.

Seu pai tinha ficado no carro. Sua mãe estava esperando por ele no pátio. Exatamente treze minutos se passaram.

De repente, sua mãe ouviu gritos agudos vindos da sala. Reconhecendo a voz de Safa, ela correu para abrir a porta e Safa se jogou sobre ela, perturbada e em lágrimas. Safa via! Seus gritos foram causados pelo fato que Safa, privada de vista, ouviu o choro de crianças doentes que estavam na sala.

De repente, ela se viu no espelho e pensou que tinha enlouquecido, ela gritou!

Assim que viu sua mãe, ela começou a chorar.

Nesse exato momento chega Myrna, "como empurrada", ela me dirá, "por um impulso interior". As fotos são tiradas. Safa escreve um resumo do seu caso, que já li, no caderno onde notamos as curas.

Sua história me enche de alegria. Quero sondar um pouco as atitudes deles durante esta provação.

A mãe admite ter-se perguntado, com o marido, o porquê desse "infortúnio", acreditando ver nele um "castigo", talvez por uma "suposta falta".

Quando questiono Safa, ela tem esta resposta, palavra por palavra, que me surpreende:

- Eu disse a mim mesma que, talvez, Deus quisesse se glorificar em mim.

Isto é o Evangelho de São João. Eu pergunto a ela: - Safa, você já leu o Evangelho?

- Não, nunca!

- Então você nunca ouviu o que São João diz em seu Evangelho no capítulo 9?

- Ah, nunca!

Eu digo a eles ...

Posteriormente, vou encontrar a mãe de Safa novamente, com os pais de Maureen, como parte das muitas reuniões que terei, tendo em vista a palestra sobre o Fenômeno, a ser proferida em 1º de março de 1983. Voltarei a esta.

Vou perguntar a ela naquele dia se me permite citar o caso de sua filha durante a conferência. Ela aceitará sem qualquer hesitação. Muito mais, ela insistirá em um fato que esqueceu e que teve seu significado. Aqui está: Safa, após a recuperação, junto com o marido ficará vários dias com os pais. No entanto, acontecerá por duas vezes que seu marido irá chamá-los de manhã cedo para lhes mostrar o óleo nas mãos de Safa ... ainda dormindo! Nem é preciso dizer que durante a conferência, citarei o caso, com nomes e datas.

Isso é o que o marido de Safa escreveu no caderno de curas em Soufanieh. Eu o traduzo literalmente:

"Por quase cinco dias, minha esposa perdeu a visão após uma indisposição física. Muitos foram os médicos que consultamos e os hospitais que visitamos. Em vão.

Mas quando ouvimos falar do "anjo misericordioso" que cura as pessoas de suas doenças, sejam elas quais forem, visitamos, impulsionados

pela certeza de que ele nos devolveria a felicidade que havíamos perdido, enquanto nós estávamos casados há apenas sete meses.

Senhor, eu me sinto como em um sonho, sem saber quando vou acordar para dedicar minha vida a Deus e somente a Deus.

O marido a esposa curada

Hassan ADDAJANI Safa ABOU-FARES

Obrigada à Virgem que me devolveu a visão (assinatura da esposa curada)

Endereço residencial e telefone a seguir”.

7) Cura de uma mulher de Aleppo - Sra. Alice BENLIAN:

a) O fato da cura:

Na tarde da quarta-feira, 26 de janeiro de 1983, fui à Soufanieh, para a oração, como de costume. Myrna, obviamente feliz, me diz que uma mulher de Aleppo foi curada naquela mesma manhã, enquanto orava na Igreja da Santa Cruz de Damasco, em frente ao Ícone Milagroso, na presença de várias pessoas.

Como de costume, eu atribuo a notícia desta cura a um exagero natural na atmosfera em que vivemos. Eu não deixo aparecer nenhuma reação. Guardo minha dúvida em meu coração. Esta é minha atitude por vários dias.

No entanto, muitas pessoas me falaram sobre esta mulher e sua cura. Ela teria perdido todos os movimentos do braço esquerdo desde 1970 e os teria encontrado em poucos segundos na frente do Ícone Milagroso, na própria igreja.

Francamente, este é o meu estado de espírito, enquanto testemunhei pessoalmente uma cura na "casa da Virgem", assim como também tomei conhecimento de outras curas e me certifiquei da realidade de várias delas.

No entanto, anoto o nome da paciente: Alice BENLIAN e o do nome do médico que a trata em Aleppo: Doutor Pierre SALAM.

b. Conferência no salão da igreja de São João Damasceno:

Em meados de fevereiro, a liderança do círculo da Igreja Greco-Católica São João Damasceno, em Damasco, me convidou a dar uma conferência sobre Soufanieh em 1º de março de 1983. O convite me surpreendeu e me alegrou. Eu aceitei na hora.

Estou preparando esta conferência com duas iniciativas. A primeira diz respeito à Sra. Alice BENLIAN de Alepo, a mesma que me disseram teria sido curada na quarta-feira, 26 de janeiro de 1983. Liguei para minha irmã Lucie, religiosa em Alepo, da Congregação do Perpétuo Socorro. Eu imploro para ela ir ver o doutor Pierre SALAM e para que a Sra. BENLIAN faça os RX necessários e os envie para mim, juntamente com um relatório médico escrito pela própria mão do Doutor SALAM. Tudo deve acontecer antes de 1º de março.

Na verdade, recebi os RX e o relatório na tarde do dia 1º de março. Eu considero o relatório robusto. É datado de 28 de fevereiro de 1983.

c. Relatório do médico que tratava o caso, Dr. Pierre SALAM:

Escrito em francês. Eu o transcrevo na íntegra:

“Descrição de um caso inexplicável.

Nome: BENLIAN Alice

Nasceu em 1933

Casada, mãe de três filhos: um menino e duas meninas.

Se trata desde 1963 de uma asma que respondeu ao tratamento.

Em 1970: Um dia ela me consultou por causa de uma dor no ombro esquerdo que vinha há dois dias, com incapacitação. No exame, a articulação escapulo-umeral estava inchada, vermelha, dolorida, a tal ponto que eu não percebi a luxação da cabeça umeral e a tomei por uma artrite aguda com reação periartrítica.

Eu lhe prescrevi anti-inflamatórios e lhe pedi para voltar depois de uma semana para controle.

Depois de uma semana, ela voltou com um braço imobilizado no corpo. Ela tinha ido ver um curandeiro dois dias após a primeira visita. Ele encontrou uma luxação e a reduziu ..., mas a que preço!

A dor no ombro desapareceu, mas a extensão dos dedos estava quase nula; pensei em um alongamento do plexo braquial.

Um mês depois, a tala e a atadura foram removidas pelo curandeiro e os exercícios começaram, mas sem nenhum progresso.

O movimento do ombro e cotovelo eram limitados e a mão estava com um “pescoço de cisne”, sinal de lesão do nervo radial.

Banhos quentes, massagens e exercícios extemporâneos não surtiram efeito.

Um ano depois, ela fez uma viagem para Beirute. Lá ela consultou um especialista que a aconselhou a continuar as massagens e prescreveu apenas um tratamento de sedação.

Posteriormente, ela consultou vários colegas em Alepo, incluindo o Dr. Taoutel e o Dr. Aziz Koge.

As fotos tiradas em 1973 já mostravam calcificações periarticulares na articulação escápulo-umeral. Ela recebeu infiltrações nas articulações sem resultado.

No verão de 1982 ela consultou um especialista da Alemanha que estava de passagem pela Síria. Ele não lhe deu nenhuma esperança.

A incapacitação dela se tornou tão grande que o movimento de abdução do braço não ultrapassava os 35-40°. a flexão – a extensão do antebraço em relação ao braço variava entre 90°. e 120°. - a mão estava sempre com o “pescoço de cisne” tombando com amiotrofia significativa dos extensores e intermetacárpico. Ela não conseguia levantar peso acima de um quilo, as falanges estavam sempre em extensão entre elas, a segunda e a terceira falanges não sendo capazes de flexionar em direção à mão pela posição continuamente flexionada de um pulso dolorido.

Ela não conseguia tomar banho sem a ajuda de um membro da família.

No início de fevereiro de 1983, passei por acaso na casa do marido dela para solucionar problemas de meu carro; ele disse imediatamente "O que você acha do braço da minha esposa?" Eu respondi a ele "Infelizmente, não há nada a fazer e é definitivo; nada se ganha mais, passados dois anos após o acidente, no entanto fazia quase treze anos.

Ele me disse “Daqui a pouco ela estará em sua casa. Ela foi visitar a Virgem em Damasco e está completamente curada”.

Na verdade, uma hora depois, a Sra. Benlian estava no meu consultório.

"Veja doutor, ela me curou em segundos, enquanto eu orava para ela senti pequenas batidas na minha cabeça, mas não havia ninguém atrás de mim, coloquei minha mão na minha cabeça e eu vi que estava chegando lá; então eu senti uma dor aguda em meu braço, eu abri, ele abriu completamente tão bem quanto meu dedos e minha mão se mexeram, veja! "

Eu a examinei, o ombro se move muito melhor do que antes, a abdução chega a 90°. para o úmero em relação à escápula, o antebraço normalmente

se abre para 180°. Em relação ao braço, os dedos abrem e fecham normalmente, a pressão é normal, apesar da atrofia muscular persistente dos músculos extensores e a eminência ternar, bem como a interfalangiana; o "pescoço de cisne" desapareceu e o punho se levantava normalmente.

Até o momento ela está muito bem e voltou à vida normal em casa.

Pessoalmente, não tenho nenhuma explicação científica para dar. Em testemunho do que eu emito o presente certificado.

N.B. Em anexo estão novas fotos para mostrar a quem quiser.

O 30-IV-83

d. Visita a Aleppo em 30/04/1985:

A Sra. Alice BENLIAN foi instantaneamente curada na Igreja Ortodoxa da Santa Cruz, quarta-feira, 26 de janeiro de 1983.

Nos pareceu necessário ir a Aleppo, com Myrna e Nicolas, para fazer uma entrevista em vídeo com ela e seu médico, o Dr. P. SALAM. A entrevista anterior, conduzida pelo médico Ibrahim KHALAF, dentista, foi prejudicada pelo barulho dos carros e suas buzinas.

Na terça-feira, 30 de abril de 1985, vamos a Aleppo, Myrna, Nicolas, seu pai, Nabil CHOUKAIR, o cinegrafista e eu. Nicolas dirige seu carro. Na mesma noite, temos a entrevista com o médico SALAM e sua "doente", Sra. BENLIAN. Acontece no Hospital Al-Kalimat³⁴, administrado pelas Irmãs do Perpétuo Socorro, que nos acolhem no próprio hospital. O doutor Pierre SALAM falou sobre a doença de sua paciente, sua evolução e, finalmente, a cura instantânea, inexplicável medicamente falando. Ele o fez em quatro idiomas - ele mesmo é fluente em sete línguas - árabe, armênio, francês e italiano. Sra. BENLIAN estava, é claro, presente e deu seu testemunho.

No dia seguinte, ao meio-dia, partimos de Aleppo para Damasco.

e. Opinião do Dr. Faëz HOCHE:

³⁴ Al-Kalimat, palavra árabe que significa "o Verbo", no sentido do Prólogo de São João. Na verdade, também é o nome de uma sociedade cristã de caridade em Aleppo, proprietária do hospital e de outros centros sociais.

Gosto de lembrar para o caso da Sra. Alice BENLIAN, esta declaração de um cirurgião sírio, instalado na França, que coloco em meu livro anterior (Soufanieh - 1991) página 194:

“Também em Paris (outubro de 1986), tenho a alegria de ouvir de um de meus amigos, um cirurgião sírio de nome Faëz Hoche dizer isso, apesar de sua reserva anterior:

- Padre, há duas coisas às quais você deve se apegar e das quais eu não duvido. A primeira: o fato do óleo, é algo que já foi visto por milhares, não se pode mais duvidar. A segunda é o relatório em que o Dr. Pierre Salam descreve a condição de Alice Bénlian e sua recuperação. Este relatório, você deve manter solidamente. É a sua arma mais segura para empunhar aos olhos de qualquer oponente. Sou médico cirurgião e sei do que estou falando”.

f. Conjunto de raios e diagnósticos relativos à Sra. BENLIAN:

A Sra. Alice BENLIAN foi seguida em Alepo por seu médico, Dr. Pierre SALAM e um amigo dentista chamado Ibrahim KHALAF. Se tirou dela, entre 1983 e fevereiro de 1990, várias radiografias que sempre confirmaram a doença de todo o braço esquerdo, e depois este braço funcionando naturalmente.

Basta-me reproduzir o que foi dito no meu livro anterior (Soufanieh - 1991), página 421, sobre as radiografias de 1/2/1990:

"Fevereiro de 1990

Quinta-feira, 1 de fevereiro

Pela quarta vez, acompanhado pelo Dr. Ibrahim Khalaf, tenho as radiografias do ombro e do braço da Sra. Alice Bénlian, que foi curada na quarta-feira, 26 de janeiro de 1983, na Igreja Ortodoxa da Santa Cruz em Damasco, enquanto orava em frente ao Ícone Milagroso. Desta vez, o RX é tirado no laboratório do doutor Salim Basmagi. Ele fica muito surpreso ao vê-lo, pois a mulher movimentava o braço de forma natural e aperta sua mão como se nada tivesse acontecido. O médico Ibrahim Khalaf lhe explica sua história e sua cura.

Sexta-feira 2 de fevereiro

Visito o doutor Pierre Salam, em seu consultório, e lhe mostro as radiografias da Sra. Bénlian, de quem ele sempre foi o médico. Peço a ele um

relatório escrito. Ele faz isso imediatamente. Quando eu lhe agradeço, ele me diz:

- Padre, cabe a nós agradecermos ao Senhor, porque Ele está nos visitando.

Eu o faço entender que lhe agradeço porque ele é um dos poucos médicos que teve a coragem de escrever um relatório médico sobre Soufanieh. Ele me responde:

- Padre, que mérito tenho em dizer em plena luz do dia: o sol está brilhando? Não requer coragem. Um homem só precisa ver e concluir. "

A Sra. Alice BENLIAN está, até 15/06/2012, em perfeita saúde.

8) Oitava cura - uma jovem de Alepo:

Esta é uma cura para o câncer "Hodgkin".

Tenho que manter em reserva o nome da menina, à época com 22 anos. Tudo o que posso dizer até agora é que ela veio para Damasco, orar em Soufanieh em 31/12/1982. Ela tinha vindo apesar da neve que tornava a estrada perigosa. Ela estava acompanhada por um amigo da sua idade. Eles passaram a noite em oração diante do Ícone Milagroso. Na manhã de 01/01/1983, ela pegou a estrada para Alepo com o amigo, mas depois de engolir uma bola de algodão embebida em óleo. Logo depois, ela reviu seu médico no American Hospital em Beirute. O médico não conseguia acreditar: todos os exames mostraram claramente que todos os vestígios de câncer haviam desaparecido de todo o seu corpo ... No entanto, ele exigiu a continuação do tratamento por algum tempo, então ele o suspendeu.

Hoje, junho de 2010, essa jovem está se aproximando dos cinquenta. Por mais que eu peça um laudo médico, ela sempre recusou por medo de perder um casamento que ela esperava. Esta recusa e esperança frustrada continuam até o dia 13/06/2010 ... E ela ainda não se casou.

Achei meu dever contar o fato, sem acrescentar nada, para dar nossa ação de graças a Jesus e à Maria.

9) Cura de um muçulmano - Mohammad KAHWAGI:

No domingo, 19 de dezembro de 1982, depois da missa, fui à Soufanieh. Uma multidão indescritível juntava-se à porta. Parecia um festival. Eu não sabia

o que tinha acontecido. Alguns me dizem: "*Padre, ah! Se você estivesse lá: as curas se sucedem!*".

Disse a mim mesmo: "Cuidado! Começa a histeria coletiva". Eu não sou do tipo ingênuo. E eu instintivamente desconfio do comportamento das massas, porque todos sabem que o indivíduo sozinho difere em muito do indivíduo imerso na multidão.

Eu entro na "Sala da Virgem". Eu participo da oração comum.

Pouco depois, vi um jovem, em uniforme militar, entrar no quarto. Abrimos caminho para ele, como costumamos fazer, todas as vezes quando vemos um paciente chegando nos braços de alguém. Ele coloca o paciente na cama. Este parece estar na casa dos sessenta, pelo menos. Myrna se aproxima do jovem soldado que lhe conta sobre o doente. Ela disse algumas palavras para este último e passa óleo nos seus pés.

Então, tendo-o ajudado a sentar-se e deixando as duas pernas penduradas na borda da cama, ela disse a ele: "*Diga comigo: Ó Nossa Senhora Maria! (em árabe: ya Sitna Maryam)*".

O homem tenta falar as palavras, mas só consegue fazer um som ininteligível. Myrna então disse a ele: "*Reze em seu coração. Diga: Ó Nossa Senhora Maria.*

Então, segurando ambas as mãos, ela o convida a se levantar. Ela o ajuda. Ele se levanta com dificuldade. Ela o encoraja a andar, enquanto repete em seu coração: "*Ya Sitna Maryam*". E o homem, na frente de todos dá um primeiro passo, depois um segundo ... Ela solta as suas duas mãos e o deixa ir sozinho. Ele sai da sala e caminha sozinho no pátio, entre as pessoas que exclamam: "*Ó Virgem! Ele caminha! Ó Virgem*".

Soubemos então que este homem se chamava Maomé KAHWAJI. Ele foi tomado por uma hemiplegia desde quando teve a notícia da morte de seu filho no Líbano - o mesmo que o carregou - mas quando este voltou do Líbano e soube da desgraça que acontecera por causa dele, quase perdeu a razão. Informado sobre Soufanieh, ele levou seu pai para lá. Desde então, e até sua viagem dois anos depois para a Jordânia, ele estará quase permanentemente em Soufanieh, para servir, ou para levar os enfermos, ou para orar.

Ele não cessará de dizer a quem se surpreender: "*Sitna Maryam me deu a honra de curar meu pai, estou aqui para servi-la e lhe agradecer*".

Interrogado pelos serviços secretos sírios, ele confirmará a recuperação de seu pai.

10) 10^a cura - Mme Chams HALABY :

Esta senhora, na casa dos cinquenta anos, sofria de calcificação no ombro direito, o que impossibilitava o uso da sua mão direita. Tratada por vários médicos, ela finalmente foi tratada pelo fisioterapeuta Soumaya Touma. Em vão. Na noite de 20 de dezembro de 1982, a Sra. Chams HALABY foi à Soufanieh. A princípio hesitante, ela sentiu na rua que levava para a casa uma certa força a conduzi-la. Na "Casa da Virgem" não havia azeite na imagem. Ela orou e pediu uma bola de algodão seca que passou sobre a imagem milagrosa e engoliu. No caminho para casa sentiu um gosto de óleo e incenso na boca, vendo nisso uma bênção da Virgem. Naquela noite ela dormiu sem ter comido nada. De manhã, acordou surpresa em ver sua mão se mover normalmente.

Sua filha Roulana me contou isso.

Como de hábito, digo a mim mesmo: exagero! Então pedi uma radiografia. A senhora recusou, interpretando minha abordagem como sinal de uma dúvida sobre sua cura. Expliquei à filha que era preciso confirmar medicamente sua recuperação e guardar as evidências para o futuro. Ela atendeu.

Então, em 1º de março, ao meio-dia, dia da visita, vou ver o doutor Elias GEORGI em seu consultório em Koussour. Eu levo as duas radiografias da Sra. HALABY: uma de 2 de março de 1982, feita pelo próprio médico Dr. GEORGI, e outra datada de 11 de janeiro de 1983, feito pelo radiologista Wahid SAWAF. O Dr. GEORGI viu de início o primeiro RX. Ele conclui que a calcificação do ombro é tal que ameaça o braço de paralisia, mais cedo ou mais tarde. Então ele viu a segunda radiografia e disse:

- "Este RX não é da Sra. HALABY".

Garanti-lhe o contrário. Ele se recusou a acreditar, alegando que a calcificação não pode desaparecer. Garanto a ele que está feito. Quando eu exponho a conferência e o propósito da minha visita, ele pondera por um momento, então me diz:

- *"Diga à Sra. HALABY para vir esta tarde, eu farei o RX às minhas custas"*.

É isso que ela faz.

Porém, como a primeira radiografia não tem laudo eu lhe pergunto o motivo:

- *"O médico que me atendeu é o meu antigo professor da Universidade e não era conveniente que lhe pedisse um laudo do RX."*

A segunda radiografia feita pelo Doutor SAWAF, datada de 11 de janeiro de 1983, vem acompanhada do seguinte laudo: "Na radiografia do ombro direito, não encontrei nada que indique fraturas, luxações ou calcificações na cápsula".

Quanto ao relatório do Dr. GEORGI, que acompanha o terceiro RX, de 1º de março de 1983, diz literalmente:

"Notamos a existência de uma calcificação muito pequena, do tamanho da cabeça de um alfinete. Comparando este RX com o feito há quase um ano descobrimos que a calcificação diminuiu de um modo evidente. Eu não encontrei nenhuma outra doença óssea na articulação".

Telefonei imediatamente para o Dr. GEORGI, pedindo sua opinião sobre este caso. Ele me responde:

- *"Padre, se satisfaça com o que está dito no relatório porque, na verdade, eu não entendo o que aconteceu. Vou conversar com um dos meus ex-professores, talvez ele tenha alguma opinião sobre isso"*.

Esta cura, a Sra. HALABY a contará em várias ocasiões, em minha presença. Uma vez, será na frente do Padre Jean-Claude DARRIGAUD, no dia 28 de novembro de 1986. Padre DARRIGAUD ficará surpreso com a forma como a cura ocorreu, bem como a *"simplicidade infantil"* – como ele a descreveu- com a qual a Sra. HALABY lhe contará sobre sua cura.

Sra. Chams HALABY ficou bem e deu graças a Deus e à Maria por sua cura até 23/04/2010, dia de sua morte.

11) Cura de um jovem muçulmano - Sr. Fadi BAHM:

Esta mesma noite, notei entre a multidão meu primo materno, Jean CHINIARA. Ele não era acostumado a ir à igreja. No entanto, alguns dias depois

- exatamente na noite de Natal - ele me falou de uma cura que ocorreu diante de seus olhos. Esta mesma cura, outros já me tinham falado, e eu creditava, como sempre, ao exagero. Ora, nesta Noite de Natal, Jean me contou que antes da minha chegada, ele viu sendo transportado para a "sala da imagem" um jovem cujas pernas "balançavam como cordas. "Jean disse isso, cruzando os braços para baixo, em um gesto muito flácido. Ele especificou:

- Vendo pessoas carregando esse paciente para a sala, disse a mim mesmo espontaneamente: Mas, Senhor, me perdoe, como você será capaz de curá-lo?".

Em seguida, ele acrescentou:

- Mas quando o vi sair e caminhar sozinho, pareceu-me que eu ia perder a razão. Eu estava alucinado? Mas não, era ele mesmo que andava sozinho! ".

Este jovem, Fadi BAHAM, é de uma aldeia muçulmana, chamada Mnin, localizada a 12 km ao norte de Damasco. No início de janeiro de 1983, eu fui visitá-lo com Nicolas e o Sr. Chéhadé KHOURY. Nós o veremos naquele dia também, caminhando sozinho, em seu quarto, durante a uma hora que durou a nossa visita, mas hesitante, é verdade.

Voluntariamente, seu pai vai nos contar a história de seu filho, desde o início de sua doença.

Fadi nasceu em 1958. Poucos meses depois, ele caiu gravemente doente. Seus pais foram aconselhados a levá-lo ao Hospital Americano em Beirute. No caminho, um trem atingiu seu carro e quase matou todos eles. O pai disse para si mesmo depois: "Deixe-o entregue ao seu destino e venha o que vier!". Ele o levou para Bikfaya, no Líbano, onde tinha propriedades e conhecia os JOUMAYEL. Lá ficou, cuidando de seu filho da melhor maneira que pôde e nutrindo-o com molho de carne e cenoura. Houve uma pequena melhora. As glândulas haviam retomado algumas de suas funções. Mas o crescimento da criança permaneceu anormal. E desde então ele não aprendeu a andar. Ao vê-lo, era óbvio que seu crescimento - ou melhor, sua condição geral - permaneceu anormal. O que fez seu pai dizer: "Eu daria tudo que possuo para que, em troca, meu filho pudesse andar. Porque eu mesmo e sua mãe iremos um dia desaparecer, e seus irmãos e irmãs nunca serão capazes de lidar com ele".

Essa era a principal preocupação do pai.

Quando ele ouviu de um de seus filhos, militar, "a história de Sitna Maryam" em Soufanieh, ele pensou que era uma farsa e se recusou a acompanhá-los até lá. Ele ficou em casa em Mnin. Mas qual não foi a sua surpresa, à noite, quando viu seu filho Fadi voltar para casa caminhando sozinho, enquanto seu filho militar o seguia, disparando tiros para o ar, como um sinal de alegria. E uma multidão aplaudindo os seguia.

Mais uma palavra sobre Fadi: Algum tempo depois voltaremos a visitar esta família em Mnin. E novamente o pai vai reconhecer explicitamente a cura de seu filho Fadi "*graças a Sitna Maryam*".

12) A cura do Padre Elias YACOUB, padre maronita:

Dois parágrafos resumem esta cura: o relato do próprio Padre Elias e o relatório do ortopedista sírio: Bassam KHAYATA.

a. Relatório do Padre Elias YACOUB:

Este relatório foi escrito e digitado em árabe, datado de 04/09/1991. Aqui está traduzido por mim na íntegra:

«Testemunho sobre Nossa Senhora de Soufanieh

Eu, Padre Elias Métanios YACOUB, nascido em 1945, na aldeia de Bsatin, na região de Baniyas, no departamento de Tartous.

Pároco da freguesia da aldeia de Kharb, na igreja de Nossa Senhora dos Mares.

Isto é o que aconteceu comigo:

Fui responsável por um acampamento juvenil, na aldeia de Kafroun-Saadé, de 21 a 29 julho. Senti uma dor aguda no pé esquerdo. Eu não conseguia mais andar. Aí perdi toda a sensação de calor ou frio naquele pé. Entre os dedos dele apareceram micoses, assim como calos, que causaram inflamação e inchaço.

Eu consultei o Doutor Eid EID no hospital "Helou". Ele me recomendou um tratamento de sua composição. Eu o fiz, mas não surtiu efeito. Quatro dias depois, em 29/7, eu voltei do acampamento.

No domingo, 30/07, não consegui ficar de pé. É o Reverendo Padre Paul SLEIMAN teve que celebrar a missa em meu lugar. Este padre é o fundador da "Família da Fraternidade síria" para deficientes. Depois da missa, fui a

Damasco com o Padre Paul SLEIMAN. Em Damasco, o padre Paul mandou chamar o fisioterapeuta Georges BELOUNI. Consulta feita, fui aconselhado a praticar esportes e natação e me disse que necessário com urgência uma cirurgia para extrair os calos e tratar as infecções fúngicas. O inchaço no pé tinha avançado até o tornozelo.

No dia seguinte, segunda-feira, 01/08, o Padre Paul SLEIMAN me levou ao médico ortopedista Bassam KHAYATA, especialista em cirurgia óssea. Ele me felicitou pelo sucesso das cirurgias anteriores que eu tinha feito nas costas, nove anos atrás, na Alemanha Ocidental. Ele me disse: "Sem essas operações, você ficaria completamente paralisado". Ele me aconselhou a nadar e a praticar esportes. Quando examinou meu pé ele disse: "Há micoses e enormes protuberâncias de origem óssea. A cirurgia é necessária, a fim de limpar os ossos e até rasgar pele para remover a infecção da micose. Mas você vai precisar de um mês e meio no hospital, sob cuidados, e você não será capaz de andar durante esse tempo". Ele também aconselhou a consultar imediatamente o dermatologista Souheil DIAB. Nós imediatamente marcamos uma consulta com o Dr. DIAB e fomos vê-lo. Ele me prescreveu um remédio de longa duração e, por último, a indispensável cirurgia. Mas ele também nos aconselhou a consultar o médico neurologista cirurgião Antoine JAMMAL. Fomos imediatamente vê-lo. Ele também era da mesma opinião de seus colegas.

Eu não sabia o que fazer. Eu estava com dor. Minha doença bloqueou meu trabalho pastoral.

Então pedi ao Padre Paul para me levar a Soufanieh, para convidar Myrna a vir participar da inauguração do novo Santuário da Virgem, em minha paróquia, decidida para 15/8. Padre Paul me mandou para Soufanieh, em companhia de uma de suas assistentes, Sra. Hasmik KHARBOUTLI, conhecida como Oum Philippe. No caminho para Soufanieh, me perguntei: "Quem é Myrna?". Eu não a tinha visto antes. Disse a mim mesmo: "Vou vê-la vestida de freira, com o rosário na mão? Vou vê-la ajoelhada na igreja, esperando pelas pessoas? Ou ela está na solidão e jejuando como os monges? Há um tempo particular para receber pessoas? Vou precisar de um "pistolão" para falar ela? Vou encontrar uma casa cheia de móveis e decorações?"

Entrei na casa por uma escada de quase dez degraus. Surpresa: dois quartos à esquerda do pátio, há um grande quarto à direita que é acessado por dois passos. Em frente à entrada, um Ícone da Virgem, colocado em uma pequena coluna de mármore. A casa é muito simples. Cadeiras velhas estão lá. Os sofás também são velhos. Cortinas muito comuns. Lembrei-me da casa de Maria em Nazaré. Aproximei-me imediatamente do Ícone. Sentei-me nos degraus da sala. A cabeça entre as mãos, eu orei de todo o coração. Parecia uma voz interior falando comigo. Um som de explosão dentro de mim. A paz profunda substituiu o desgosto que atormentava meu coração. Eu me virei. Oum Philippe estava atrás de mim. Ela fez aceno com a mão e disse: "Este é o marido de Myrna." Ele estava vestindo um roupão vermelho até os joelhos, com shorts. Eu perguntei: "Onde está Myrna?". Oum Philippe correu para a cozinha com vista para o pátio, entrou e chamou Myrna: "Padre Elias YACOUB, amigo do Padre Elias ZAHLAOU, quer ver você".

Myrna chegou, com as mãos molhadas. Ela me cumprimentou e se sentou ao meu lado na sala de estar. Eu olhei em seus olhos. Eu li seu olhar que estava em algum lugar longe. Rosto fresco e florescendo, luminoso. Conversa muito simples, sem afetação, em voz baixa. Nos sentimos próximos dela. Eu disse a ela: "Eu li muito sobre você. Eu ouvi muito. Padre Elias ZAHLAOUI forneceu-me livros e imagens da Virgem que distribuí para os habitantes da costa síria. Eu gostaria que você nos desse a honra de sua visita, para assistir à inauguração do santuário mariano que construí para os habitantes da costa síria, sob o nome de "Nossa Senhora da Salvação", sob o patrocínio do bispo da diocese, Mons. Antoine TORBAI, em 15 de agosto. "Ela baixou a cabeça um momento, em seguida, endireitando-o e olhando para a distância, ela chamou seu marido Nicolas. Ele se aproximou e sentou-se à minha esquerda. Eu estava no centro. Eu contei a eles sobre a sua visita à costa síria. Ele disse: "Devemos contatar o Padre Elias ZAHLAOU, porque nós devemos partir no dia seguinte para o Líbano". Depois que seu marido falou com o padre ZAHLAOU ao telefone, todas as dificuldades foram resolvidas e Myrna acabou falando: "Se a missa for celebrada à noite, assistimos à missa e no dia seguinte iremos para o Líbano. "Nós concordamos. Seu marido se retira. Uma mulher trouxe uma xícara de café. Oum Philippe pegou a xícara e a colocou perto de mim e de Myrna.

Eu então disse: "Myrna, o óleo sagrado produziu muitos milagres em minha paróquia. Não me resta nenhuma gota. Meu corpo está todo desgastado de tantas operações cirúrgicas. Olhe meu pé, veja como está. Os médicos decidiram fazer uma cirurgia. Depois, tenho que ficar na cama um mês e meio. Isto me faz sofrer ainda mais, porque não poderei servir as almas. Me dê um pouco de algodão embebido no óleo sagrado." Myrna me responde: "Eu não sei se ainda me resta algum". Então ela entrou em seu quarto e voltou segurando um pedaço de algodão seco, mas mantendo um traço de óleo. Eu lhe digo: "eu quero um pouco de óleo." Ela voltou para seu quarto e me trouxe uma bola de algodão embebida em óleo. Ela me ajudou a colocá-lo entre meus dedos do meu pé. Enrolei uma bandagem em volta do meu pé. Eu coloquei meus chinelos, me despedi e saí. Retomei o caminho a pé, na esperança de encontrar um táxi que me levasse para o oculista que me foi indicado pela oftalmologista Maha ABOU ASSALÉ, que fica em frente ao hospital francês. Oum Philippe estava sempre comigo. No caminho, eu senti algo como suor em meus pés. Eu tinha a impressão de que meu pé estava em um balde de água. Eu mexi meus dedos do pé, enquanto anteriormente eu sentia uma dor intensa, apenas em tocar. Oum Philippe disse-me: "Perto da casa de Myrna, há uma casa onde o óleo emana de imagens da Virgem". Juntos visitamos esta casa muito rapidamente. Eu carregava comigo uma imagem da Virgem por Soufanieh. Eu me vi andando normalmente.

Peguei um táxi até o oculista. No carro, experimentei uma sensação de calor na palma da minha mão. Fiquei surpreso ao ver a exsudação de óleo da testa da Virgem, como um suor, escorreu pelos olhos e pelo nariz e caiu na minha mão ao ponto de enchê-la e derramar sobre minha batina. O motorista e Oum Philippe ficaram pasmos. O motorista estava dirigindo, mas com um olho na minha mão e o outro na estrada. Ele dizia: "Só Deus é Deus!". Chegamos no oculista NASRI. Entrei com as mãos embebidas em óleo. Eu me curvei. O oculista disse-me: "Escolha o que você quiser". Quando ele viu a imagem em minha mão, ficou pasmo. Eu coloquei a imagem sobre o vidro da mesa. O óleo pingava no vidro. A surpresa apoderou-se dos presentes que se aproximavam para receber a bênção da unção.

Peguei a imagem e parti para o Convento dos Padres lazaristas. Eu vi o padre Paul SLEIMAN e perto dele um homem enorme, de estatura baixa. O

padre o apresentou a mim como sendo "o benfeitor Claude" ... Quando este viu a imagem em minha mão sibilou um "Yah" ... Eu lhe disse o que acontecera. Ele imediatamente disse: "Esta imagem é de Claude ". Eu relutantemente a dei a ele. Assim que Claude saiu, o Padre SLEIMAN me disse: "Claude é bom, mas sua fé é fraca. Mas ele é um benfeitor muito generoso. Olhe, essa imagem pode levá-lo a uma verdadeira conversão. Uma vez ele se recusou a me dar uma quantia para cancelar uma dívida. Mas agora ele respondeu ao meu pedido e me concedeu a quantia solicitada".

No dia seguinte, peguei minhas coisas e voltei para minha paróquia em "Kharb". Era um sábado.

No domingo de manhã, tomei meu banho e quando quis secar meus pés, vi as protuberâncias murcharem e caírem como folhas de uma árvore. As micoses foram embora. Abri os dedos dos pés e os achei saudáveis, como se nada houvesse.

Na segunda-feira, procurei uma foto de Soufanieh em meu escritório. Eu não encontrei nenhuma, tendo eu já distribuído centenas delas. Liguei para Oum Philippe e para o Padre Paul SLEIMAN. Eles deveriam vir para Khrab com os deficientes. Eu lhes pedi uma foto da Virgem de Soufanieh. Oum Philippe disse-me: "Eu irei ver Myrna e trarei o que você quiser". Eu pedi a Oum Philippe que me desculpasse à Myrna, pela data da inauguração do Santuário, pois o Santuário não tinha acabado e a estátua da Virgem não tinha sido concluída.

Na terça-feira, Oum Philippe chegou com o grupo de deficientes, trazendo-me a imagem de Nossa Senhora de Soufanieh. Agradei e beijei a imagem com ardor e a coloquei sobre minha mesa.

No dia seguinte, abri meu escritório. A imagem parecia ter sido imersa em um recipiente de óleo. Liguei imediatamente para o Padre Paul SLEIMAN e o Sr. Joseph MARUN, chamado de Abou-Louis. Eles disseram: "Nada nos surpreende da parte de Maria. Que o nome de Deus seja glorificado". Pedi-lhes que ficassem em silêncio e não contassem a ninguém.

No domingo, coloquei-a em uma moldura de madeira sob um vidro. Óleo vazou do vidro. Tirei o vidro da moldura.

No domingo seguinte, o Padre Paul SLEIMAN disse, ao final da missa em seu sermão, o que aconteceu comigo em Damasco. Eu senti muito. No final

da missa, ele me disse: "Não se preocupe. Eu disse isso para glorificar a Deus". Os fiéis subiram ao meu quarto para ver a foto e o óleo. Então eu vi na imagem vestígios de fogo. Em seguida, a coloquei em uma caixa de vidro. Ela ainda está em meu quarto, mantendo os vestígios de óleo. O padre Elias ZAHLAOUI o verificou, assim como o bispo da diocese.

No dia 16 de agosto, houve a inauguração do centro de atendimento a deficientes na minha freguesia. Ele foi chamado de "Kafresetta". O Dr. Bassam KHAYATA estava lá. Ele me cumprimentou calorosamente, perto de seu carro estacionado. Me acompanhava o Sr. Jamil HALLAK e sua esposa, e um dos meus paroquianos, encarregado dos bens "wakfs", Sr. Jamil DOUMET.

O Dr. Bassam perguntou sobre o meu pé. Eu respondi: "Não sinto mais nada". Mostrei meu pé a ele que balançou a cabeça surpreso e disse: "Incrível! Como aconteceu? Você tomou algum medicamento ou foi operado?" Eu lhe disse: "O óleo de Soufanieh me curou!" Eu lhe contei a história. Ele me parabenizou. Eu lhe disse: "Eu ainda preciso de algo?" Ele me disse: "De jeito nenhum! Quanto à sua perna, não há relação entre ela e o pé. Ela precisa de tempo". Dissemos adeus e eu estava saindo com o Sr. Jamil HALLAK, que queria construir uma igreja na pequena aldeia de Jilbata, para abençoar o terreno.

Eu assumo ter dito a verdade. Eu contei em detalhes, assim como aconteceu. O Senhor conhece minha sinceridade e eu o tomo como testemunha. Em cima disto eu assino".

b. Relatório do médico Bassam KHAYATA:

"Eu, abaixo assinado, Doutor Bassam KHAYATA, declaro ter auscultado e examinado o Padre Elias Métanios YACOUB de 01/08/1991. Ele sofria de infecção por micose entre os dedos de ambos os pés, que produziram calos. O que estava causando dor intensa nos dois pés, ao caminhar, acompanhado de infecção por fungos entre os dedos dos pés.

Decidi fazer a cirurgia nele, assim que a infecção da micose sarasse.

Mas eis que o encontrei na festa do "Kafresetta", em 16/08/1991, em grande forma. Todos os vestígios de calosidades, infecção por fungos e dor desapareceram, sem qualquer tratamento médico, é claro".

O Padre Elias YACOUB permaneceu em seu posto, em plena atividade, até seu óbito sofrido na manhã de 14/12/2005.

13) Cura de Gérard ...:

Trata-se de um homem da França, sofrendo de câncer e curado milagrosamente.

Basta-me reproduzir três documentos relativos a esta cura: 2 cartas de Gérard e o relatório médico completo.

a. A carta de 05/08/2004:

Eu a reproduzo na íntegra:

“Caro Padre Elias,

Estou muito feliz por poder vê-lo novamente na Bretanha com Myrna. Como você me pediu em novembro de 2003, aqui está o relato da minha recuperação, acompanhado de alguns elementos médicos. Procedimentos operatórios e avaliação de quimioterapia. Eu deixo você à vontade para condensar meu testemunho conforme sua conveniência, se necessário.

Tenho agora 56 anos, sendo reformado ainda estarei até aos 60 anos sob a cobertura da minha Empresa de Defesa Nacional, onde trabalhei mais de 20 anos e estou sujeito a grande discriminação! Obrigado por não transmitir publicamente meu sobrenome.

Fraternalmente em Jesus e Maria.

Assinatura "

b. Seu testemunho pessoal, datado de 5/8/2004:

"Foi em 23 de abril de 1990 que fui operado de um grande tumor maligno, na cabeça do pâncreas com invasão ganglionar.

Em termos médicos: linfossarcoma linfoblástico de Burkitt em estágio III. Depois de várias horas de cirurgia, os cirurgiões avisaram a minha família que não havia esperança de sobrevivência! Eu perdi, então, mais de vinte quilos em três semanas e recebi o sacramento dos enfermos.

Colocado sob infusões e morfina, no final de maio, eu me encontro no estágio final, como raios-x e exames confirmam, a doença está se espalhando. Meio consciente, meio inconsciente, de repente, encontrei-me bruscamente

sugado por uma espécie de grande túnel escuro, vertical, com uma grande claridade no final! Não tinha medo e não sentia nenhuma dor.

Chegado nesta luz deslumbrante, minha própria consciência se revelará, iluminada pelo céu. Sinto o balanço da minha vida: o do Amor dado, com um sentimento de inacabado.

Dentro de uma profunda paz interior, voltei a mim profundamente mudado.

Em uma nova sala do Centro de Cancerologia, para onde fui transferido, eu me descobri sozinho, leve e cheio de alegrias interiores, era a minha cura espiritual!

Na minha cama encontro uma revista religiosa deitada ali, misteriosamente! ... É o "Chrétiens Magazine" de junho de 1990 contando a história dos acontecimentos de Nossa Senhora de Soufanieh com MYRNA em Damasco, SÍRIA. Uma pequena imagem de Nossa Senhora de Soufanieh se destaca tendo no verso estas magníficas palavras da Santíssima Virgem Maria para MYRNA: "Deus me salva, Jesus me ilumina, O Espírito Santo é minha vida, por isso nada temo."

Eu fiquei maravilhado com esta mensagem. Eu tenho uma nova força, a plena confiança na cura me invade e eu prometo fazer a peregrinação a Damasco assim que possível.

Os exames realizados nos dias seguintes não detectam nenhuma forma tumoral!

Sinto-me fisicamente curado, com vontade de interromper todo o tratamento.

Os médicos vão se opor, é a cura impossível! pois duvidando eles dos clichês de equipamentos de radiologia e resultados do scanner eu terei que continuar vários meses de quimioterapia, infelizmente! Sem utilidade.

Em 16 de agosto de 1990, eu deveria me submeter a uma terceira cirurgia por uma obstrução intestinal não relacionada à doença, os cirurgiões puderam, então, observar visualmente o desaparecimento total de qualquer tumor!

Dois anos depois, em ação de graças, vim rezar à Nossa Senhora de Soufanieh em Damasco. É abril de 1992 e precisamente o aniversário da minha primeira operação cirúrgica. Com Salwa FARAH, que me convidou para

assistir uma fita de vídeo de Soufanieh, seu ícone começa a derramar óleo na minha presença. Eu fiquei muito perturbado!

Eu só posso louvar ao Senhor por suas graças todos os dias em minhas orações a Jesus e à Maria.

Argenton, a Igreja, em 5 de agosto de 2004.

Assinatura "

c. O laudo médico:

Eu o reproduzo na íntegra:

**** "CENTRO HOSPITALAR REGIONAL E UNIVERSITÁRIO DE ANGERS**

RELATÓRIO CIRÚRGICO

DEPARTAMENTO: CIRURGIA VISCERAL

ÚLTIMO NOME: ...

DATA DE NASCIMENTO: PRIMEIRO NOME: Gérard

DATA DA INTERVENÇÃO: 23/4/1990

K OPERATÓRIO: K 300 + 80

OPERADORES: Dr. BOUIN - X. APCN

K ANESTÉSICO:

ANESTESISTA: Dr. B. RUPPIN

FOTOS:

AJUDAS:

DUPLA ENDEREÇADA A:

Dr. LOUSSARN - ARGENTON L'GLISE

Dr. CHARNEAU - Medicina A. RESSUSCITAÇÃO CIRÚRGICA

**TUMOR HETEROGÊNICO DA CABEÇA DO PÂNCREAS
RESPONSÁVEL POR UMA ICTERÍCIA.**

Incisão costal.

Exploração:

- grande cabeça do pâncreas de consistência firme empurrando para trás o primeiro duodeno e o antro gástrico, móvel nos planos superficiais e profundos.

- nenhuma linfadenopatia suspeita em nível loco-regional

- nenhuma metástase hepática visível ou palpável

As condições que parecem favoráveis para a realização da excisão de uma duodenopancreatectomia cefálica com:

- primeira colecistectomia sem colangiografia devido a uma provável alergia a iodo anterior

- dissecação hepática, individualização da artéria hepática que parece bifurcada muito baixo no pedículo, da artéria gastroduodenal que será ligada nivelada com a artéria hepática. Abertura do ligamento gastro-cólico.

- rebaixamento da raiz do meso-cólon transverso e dos vasos colônicos direitos superiores que são moldados sobre o tumor

- descolamento duodeno-pancreático

- seção do istmo do pâncreas em tecido macroscopicamente saudável

- liberação do ângulo duodeno-jejunal e liberação da primeira alça jejunal

- liberação da lâmina retro-portal que inclui uma massa de tecido pancreático, cerebriforme, aderente à superfície anterior da aorta e à veia do rim esquerdo sem invadir ou causar trombo nele.

- secção gástrica ao nível do antro pela aplicação de uma pinça TA 90 grampos verdes e a primeira alça jejunal pela aplicação de um GIA tirando a peça.

Vagotomia troncular bilateral seguida de reparo da região do hiato por um ponto de aproximação nos pilares e junção das grandes tuberosidades no esôfago de acordo com Lortat-Jacob.

Restauração da continuidade por:

- anastomose pancreato-gástrica na superfície posterior do estômago com pontos 3/0 sedas separada

- anastomose gastro-jejunal às custas da parte terminal da raquete seção do estômago com pontos separados de seda 3/0.

- trinta centímetros mais a jusante, anastomose coledocojejunal em um ducto biliar comum com um centímetro de largura com pontos separados de seda 4/0.

- a alça jejunal será passada em trans-meso-cólica.

Sanita abdominal - conte os tecidos e instale dois ralos: uma sub-hepática a outra saindo pelo flanco esquerdo.

Inserção de um tubo de jejunostomia de acordo com o método Witzel com alça presa à parede abdominal anterior.

fechamento de parede plana com grampos na pele

CONCLUSÃO

TUMOR DA CABEÇA DO PÂNCREAS: COLECISTECTOMIA - DUODENOPANCREATECTOMIA CEFÁLICA COM ANASTOMOSE PANCREATOGÁSTRICA E VACOTOMIA TRUNCULAR BILATERAL.

SONDA DE JEJUNOSTOMIA

Linfoma maligno não-Hodjkin do tipo Burkitt célio-pancreático estágio III”

*** "CENTRO PAUL PAPIN*

2, rue MoÏl 49036 ANGERS CEDEX Tél Al 48 10 66

SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA

Diretor de ONCOLOGIA PEDIÁTRICA:

HEMATOLOGIA

Professor F. LARRA

Diretor:

Doutor François PEIN ANGERS, 30 de novembro de 1990.

Certificado médico

Eu, abaixo assinado, Doutor F. PEIN, certifico que o Sr. ... Gérard é seguido no Centro Paul PAPIN no contexto de uma doença de longa duração e, como tal, está em licença médica de longa duração por período indeterminado até o momento.

Assinatura

PS: certificado lavrado a pedido do interessado e entregue a ele em mãos para fazer valer o que de direito”.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Modelo A4 E PESQUISA MÉDICA

OBSERVAÇÃO

FOLHA INTERCALAR N ° 9

(Continuação do exame inicial)

Nome: ... Arquivo Gérard N °: 90 1601

A quimioterapia continua com alguns pbs de trombocitopenia, mas nunca maior, levando a uma redução de 2/3 das doses no D8 do 4º ciclo.

A 4ª alta dose de METHO será seguida pela segunda vez por uma eliminação, portanto, o 5º e 6º ciclos não incluirão METHO e será substituído por VINCRISTINE BLEOMYCINE.

O paciente, portanto, recebeu um total de 4 curas de 5g de alta dose de METHO e 7 PL para injeção intra-espinal de METHO.

TTT terminou nas últimas 17.12,

magreza persistente muito impressionante, 51 kg hoje, mas contexto psíquico particular com obsessão com constipação e auto prescrição de uma dieta muito particular, certamente ruínoza em seu caso.

A condição clínica é bastante perfeita, nenhuma massa é palpável, sem linfadenopatia em todas as áreas de linfonodos, exame clínico de testículos mostram-nos normais,

livre de suspeita de infiltração.

O exame dos pares cranianos é normal.

ROT fraco, mas simétrico para todos os quatro membros ausculta cardíaca e pulmonar normais.

O último número de 11,1. mostra 2600 gb, 11,2 hb e 166000 plaq.

A VS está em 23/49 o que preocupa muito o paciente e afirmamos muito a ele claramente não há nada de extraordinário nisso.

O resto dos resultados mostram transaminases, fosfatases alcalinas, bilirrubina e amilaseia perfeitamente normais.

21.1.91 DR PEIN / MHM: consulta de monitoramento

LMNH tipo Burkitt da região célio-pancreática de estágio III, tratada com cirurgia inicial na cabeça do pâncreas com icterícia retencional.

Colecistectomia cefálica e duodeno-pancreatectomia + anastomose vagotomia troncular bilateral pancreato-gástrica.

Durante a operação, os gânglios linfáticos são removidos atrás do tronco do portal com infiltração linfomatosa maciça + invasão de

linfonodos;é, portanto, um linfossarcoma linfoblástico de Burkitt adulto, aparentemente atingindo apenas o estágio supra-mesocólico.

Nova intervenção será necessária, 15 dias após a primeira operação, devido a ascite explicando a subocclusão.

Transferir neste momento pós-operatório para o C.P.P.

um scanner realizado em 29.5.90, em seguida, mostra após esta segunda intervenção um Grande bloco tumoral célio-mesentérico.

Início da quimioterapia com um primeiro COP em 31 de maio de 90 mais injeções intraespinal, o LCR e o mielograma normais.

implementação imediatamente após este primeiro curso leve de quimioterapia típica PROMACE MOPP em 6.6.90.

o paciente receberá no D15 dessas curas 5g de METHO como prevenção neuromeningea e associada a um MTHO intraespinal.

Após a segunda injeção de METHO no início de agosto, má eliminação do produto, com aumento da creatinina no sangue, mas sem intoxicação clinicamente óbvia apesar da eliminação muito lenta e das taxas nos 10-8 molaes obtidos apenas a partir da 190ª hora; ou no 8º dia de ttt.

Continuação do ttt, porém, mas que será interrompido no dia 16 de agosto por uma oclusão clínica e radiológica do intestino delgado, exigindo uma terceira intervenção.

Durante esta terceira exploração, a exploração da cavidade peritoneal não encontra nenhum sinal de resíduo linfomatoso, atestando assim após duas curas uma remissão completa.

15.03.91 DR PEIN / MHM: consulta de monitoramento

Linfoma linfoblástico maligno celiopancreático tratado com cirurgia inicialmente para icterícia retencional

revelador, em seguida, reintervenção devido à rápida recidiva e quimioterapia tipo PROMACE MOPP 6 curas.

Retirada de alta dose de METHO nos últimos dois cursos devido a distúrbios de eliminação.

mas a prevenção neuromeningea ainda entregou 4 curas de METHO para dose alta e 6 PL.

Condição geral perfeita,

recuperação de peso: 53 (+2 por um mês)

melhor apetite, anda muito a pé.

Palpação abdominal perfeita,

Sem Troisier

sem linfadenopatia inguinal

sem hepatoesplenomegalia

ausculta cardíaca e pulmonar normais.

O equilíbrio bidógico é satisfatório com 3200 gb, 67% PN, 164000 plaq e 11.1.hb.

A VS é 28/62 e a fibrina 4,9

A transaminases, LDH e fosfatases alcalinas são normais.

A notar o gammaGT em 129.

TOTAL: Continua a remissão 10 meses a partir do início da ttt.

paciente a ser visto novamente em um mês em 19.4. com RP.

fazer consulta com DR BOUIN no CCB: 10.4.91

dobrar para DR BOUIN, DR LOUSSOUARN »

*** "GABINETE MÉDICO Doutor Jean LOUSSOUARN*

79 1 00 810 5 196, rue des Lacs

Medicina Geral 79290 ARGENTON L'EGLISE

Tel: 49 67 02 27 (novo número) Tel Dr FIEVRE: 49 67 06 00

Resumo do arquivo de: Sr. ... Gérard nascido em 28/02/48

reside na Rue Drouineau de Brie, 35

79290 ARGENTON L'EGLISE tel : 49 67 03 07

ANTECEDENTES

AMBIENTE DE VIDA

Profissão: técnico de defesa eletrônica

tabaco: não

álcool: não

filhos: não

ANTECEDENTES FAMILIARES

pai: depressivo

mãe: raso

colateral: raso

ANTECEDENTES MÉDICOS

Insuficiência hepática crônica

icterícia recém-nascida?

espondilolistese L5-S1

ANTECEDENTES CIRÚRGICOS

Linfoma maligno não Hodgkin do tipo Burkitt

estágio célio-pancreático 3.

HISTÓRIA DA DOENÇA

Linfoma linfoblástico maligno de Burkitt de localização célio-pancreática em junho de 90, tratado por cirurgia de ressecção de grande porte e quimioterapia do tipo PROMACE MOPP 6 curas e prevenção neuro-meníngea por METHOTREXATE. Cura de Linfoma.

Observação de 27/10/93:

Colestástase anictérica ainda mal explicada e persistente durante uma avaliação de fim de 92, mas o paciente traz hoje um teste de função hepática de fevereiro que mostrou novamente um agravamento da colestase com uma pequena citólise associada (SGOT,

SGPT cerca de 120).

Senhor ... não deseja nenhuma exploração adicional sobre este assunto. Em relação ao linfoma, nada a suspeitar.

O exame clínico revelou abdome distendido, mas flexível, depressível.

Na verdade, o problema dominante continua sendo uma incapacidade quase total de reviver normalmente para este paciente que não está trabalhando; ele reclama que está sempre cansado. Ele apresenta sempre os mesmos distúrbios digestivos (prisão de ventre, intolerância alimentar). O peso é estável com 57 kg.

Paciente deve ser examinado novamente em 1 ano.

Em 14/01/94

Antígeno CA 19-9 (RIA) = 18 U / MI (N <37)

27/10/94 CONSULTA DO Dr. DELVA (CANCÉRO CPP)

*RAS, exceto distúrbios dispépticos existentes antes da doença.
pedido de uma opinião alergológica?
TRATAMENTO HABITUAL ".*

14) Cura de um bebê francês - Louise-Marie MOGIS:

Desta cura, cito três documentos: uma carta de sua mãe, e os relatórios médicos

a. Carta da mãe de Louise-Marie MOGIS, Anne AMOUROUX:

“Paris, 20 de novembro de 98

Caro padre Elias,

Com a aproximação do aniversário de Nossa Senhora de Soufanieh, deixe-me ter a grande alegria de informar que Louise-Marie está definitivamente curada.

Minha queridinha fez um uro-scanner na segunda-feira, 16 de novembro (aniversário de Jeanne) que revelou a cura total do rim: desaparecimento completo dos maiores cistos; há um traço cístico quase invisível, que não requer mais nenhum monitoramento.

Aleluia. Que o Senhor é bom para nós. Sua Mãe é poderosa intercessora pelo poder de Seu Amor por nós. Estamos realmente vivendo um tempo de graça, como a Santíssima Virgem repete em suas mensagens em Medjugorje – a maravilhosa corrente de orações que se formou para a cura de Louise-Marie ascendeu ao céu.

Obrigada ao Padre Elias e à Myrna por orarem tanto por este milagre acontecer e assim Nossa Senhora de Soufanieh tem mais um milagre. E nós aqui somos testemunhas e atores dessa maravilha e devemos nós mesmos dar testemunho.

Recentemente, uma jovem mãe me disse: "Mas se é um milagre, por que isso acontece com você que é tão religiosa?". Por que converter convertidos?!!

Ela me explicou que perdeu a fé quando uma pessoa de sua família nasceu deficiente e a família em questão não cessa de fazê-la peregrinar esperando por uma cura. Por que a cura de um e não do outro ?!

Não tive tempo de dizer a ela que acreditava no abandono total, na confiança em Deus "Que seja feito de acordo com a tua vontade Senhor e é

então que graças caem badaboum sobre a cabeça -.... Eu terei a oportunidade de rever esta mãe encantadora e contar-lhe as maravilhas do Senhor e Nossa Mãe do Céu.

Caro Padre Elias, estou ansiosa por vê-lo novamente muito em breve, espero, acredito em nossa profunda devoção.

*Um Feliz Aniversário, repleto de graças a todos os que comparecerem. Nós beijamos você muito fortemente
Assinaturas".*

b. Primeiro documento médico:

"ASSISTÊNCIA HOSPITAL PÚBLICO DE PARIS

NECKER - CRIANÇAS DOENTES

Louise-Marie MOGIS

Uro-Scan. para comparar com o de outubro de 1997: a lesão cística do rim direito está localizada no pielão superior de uma duplicação ou em um rim não duplex (em útero, realmente parecia uma duplicação)?

Paris 6 de julho de 1998

Prof. Cl. Nihoul Fékét

Prof. Brunelle: Serviço de Radiologia Pediátrica.

Torre Lavoisier: 01 44 49 51 73 ».

c. Segundo documento médico:

"HOSPITAL PARA CRIANÇAS DOENTES

SERVIÇO DE RADIOLOGIA

149, Rue de Sèvres

75743 PARIS CEDEX 15

01.44.49.51.74

Professor F. BRUNELLE

Chefe de serviço

RELATÓRIO DE EXAME RADIOLÓGICO

Referência: 001/97014791 Criança MOGIS Louisemarie

Número de fotos: 2 Nascido em 01/08/1997

Idade: 15 meses

Departamento: CCI6 PR NIHOUL FEKETE

Sala: CCI6

PARIS, 16 de novembro de 1998

*Exame realizado em 22 de outubro de 1997, pela Dra. Natacha SAYEGH
SCANNER ABDOMINAL SEM IV*

Minha querida Claire,

Obrigado por me enviar a jovem MOGIS Louise Marie para o controle de uma Displasia multicística do pielão superior direito.

O exame foi realizado após a pré-medicação usual (Nembutal-Chloral).

Após a localização, uma aquisição helicoidal contígua de 3 mm foi realizada a partir de D10 a L4.

Ambos os rins estão destacados. Eles têm orientação e topografia normal. O rim direito tem 5 cm de comprimento, o rim esquerdo 6 cm.

À direita, encontramos na região anteriormente descrita uma muito pequena imagem cística no limite de visibilidade localizada atrás do polo superior do rim direito.

Os cistos presentes no polo superior do rim direito desapareceram completamente. Não há nenhuma outra anormalidade intrarrenal. Os dois parênquimas renais são perfeitamente homogêneos e mostram uma captura do contraste normal morfolologicamente e cronologicamente.

CONCLUSÃO: o quase desaparecimento das imagens císticas descritas anteriormente.

A hipótese de um rim multicístico no pielão superior direito é a mais provável em vias de desaparecimento espontânea.

Obrigado por sua confiança.

Atenciosamente.

Doutor FRANCIS BRUNELLE »

15) Cura de uma criança libanesa - Naji Nabil SABRE:

Esta cura ocorreu em maio de 1985. Tivemos conhecimento, apenas, em abril de 2007!

Temos dois documentos: a carta da mãe da criança curada, e o relatório do médico assistente.

a. Carta da mãe do jovem Naji Nabil SABRE:

É uma carta escrita em árabe na forma de um certificado. Ela diz literalmente:

“Eu, abaixo assinada, Nada Naïm NASSAR, esposa de Nabil SABRE, residente em Chtaura, no Líbano.

Declaro que no ano de 1984 meu filho Naji, então com 4 anos, teve uma súbita indisposição de saúde. Após exames e um encefalograma da cabeça, se constatou que a eletricidade era forte e exigia tratamento médico sem parar durante toda a vida.

Um mês depois, ou seja, o mês de maio, que é o mês em que homenageamos a nossa Mãe, a Virgem Maria, tive o sonho de ler em um jornal notícias de uma aparição da Santíssima Virgem. Na imagem via uma senhora comum que não se parece com nenhuma das imagens habituais da Santíssima Virgem.

Eu a contemplei longamente. Ela estava vestida com um vestido branco e usava um véu branco. Ela estava parada na frente de uma casa velha.

De repente, ela se moveu e caminhou em minha direção. Corri até ela e perguntei-lhe: meu filho Naji vai se recuperar? Ela me olhou com ternura e sorriu.

Quando acordei, fui tomada de alegria e paz, pois seu sorriso me tinha dado a esperança de que ele iria se recuperar. Mas a imagem dela não se afastou de mim, especialmente porque não estávamos acostumados a ver seu rosto nos ícones.

Logo depois, meu tio materno, Simon SABBAGH, nos convidou para assistir a um filme sobre uma senhora chamada Myrna AKHRAS de Soufanieh, a quem a Santíssima Virgem apareceu, e que teve êxtases. Eu tive a impressão de a reconhecer ou de se parecer com alguém, porque seu rosto era familiar para mim. Depois do êxtase, Myrna se levantou para receber as felicitações de seus parentes e visitantes. Ela estava usando um vestido branco. Foi então que me lembrei do sonho, e me certifiquei de que era ela que eu tinha visto na pessoa do Santa Virgem. Não consegui me controlar e comecei a

chorar. O que surpreendeu a todo mundo. Então contei a eles minha história. Tínhamos certeza da verdade do que estava acontecendo conosco e que este sonho era um sinal da Santíssima Virgem, que ela realmente escolheu Myrna, e que essas aparições são verídicas e um sinal de que meu filho iria se curar.

Fomos para Soufanieh. Vimos Myrna e todos oramos em frente Ícone da Santíssima Virgem. Surpresa: o bairro em que Myrna mora é um antigo bairro, semelhante àquele em que eu tinha visto a Santíssima Virgem em sonho.

Pouco depois, fizemos os exames habituais em Naji e descobrimos que ele já não precisava de tratamento médico.

Desde aquela época, não vimos nenhum médico a respeito.

Naji está agora em seu 26º ano e com saúde perfeita.

Para agradecer à Santíssima Virgem, ele desde a sua infância dedicou a sua vida ao serviço da Igreja, porque Deus lhe deu uma bela voz para glorificar a Deus no coro da igreja.

Obrigada à Santíssima Virgem

Assinatura "

b. Relatórios do médico neurologista Michel FERZLI:

• O primeiro relatório é escrito à mão e data de 04/11/1985. Nós o transcrevemos literalmente:

"Criança Naji SABRE

A região temporal esquerda é o local de anomalias como um tipo de ondas lentas intermitentes bastante frequentes confirmando a origem epiléptica da convulsão que ocorreu em 04/10/1985.

Assinatura e carimbo".

• O segundo relatório, assinado pelo mesmo neurologista, é escrito em papel com o nome do médico em francês acompanhado por C.E.S. de Neurologia e em árabe com sua especialidade, ele é datado de 01/10/1992. Vemos a mesma escrita e lemos:

"O traçado de base é normal

O Teste SLI é normal

A hiperpneia desacelera globalmente o traçado de base sem assimetria

Traçado normal "

16) Cura do Sr. Boutros MANSOUR, carpinteiro:

Essa cura ocorreu na noite de 26/11/2004. Nós temos dois documentos: o depoimento datado de 10/5/2008 da pessoa curada e o relatório médico.

a. Testemunho do Sr. Boutros MANSOUR:

"No ano de 2002, fui diagnosticado com a doença inflamatória das articulações chamada de artrite psoriática. Eu vi vários médicos. Eu usei várias drogas. Mas minha condição só estava piorando. Minha dor estava aumentando ao ponto em que acabei caminhando com dificuldade. Porque os ossos dos pés estavam em atrito e se erodiam. O médico me disse para andar apenas o necessário. Então eu fiquei em casa.

Um dos efeitos desta doença é que a área do joelho fica cheia de líquido e inchada. Três vezes o líquido foi removido de meus joelhos. Na 4ª vez, o médico disse que ele não poderia ser retirado, caso contrário os joelhos se ressentiriam. É por isso que os joelhos incharam tanto que cada um parecia uma bola.

Fiquei em casa por quase 2 anos, sem conseguir dobrar os joelhos. Eu me sentava com as pernas eretas e estendidas. Porque cada flexão dos joelhos aumentava o líquido.

Um dos efeitos desta doença é a dor forte nas articulações dos braços. Eu não conseguia dobrar meus dedos. Não conseguia abotoar a camisa.

Nem mesmo o copo de chá eu conseguia segurar.

Em crendo, visitei, como muitos, o santuário de Nossa Senhora de Soufanieh, desde o início do fenômeno. Imprimi também muitas imagens que foram distribuídas aos visitantes. Eu vinha de vez em quando ao santuário.

Eu tinha o hábito, como faço todos os anos, de ir lá rezar e assistir à missa durante festas de aniversário em 26/11.

Na noite da festa de 2004, eu disse à minha esposa: "Quero assistir à missa da festa de Soufanieh". Ela me respondeu: "Como fazer isso, já que tu mal caminhas e a casa ficará lotada de peregrinos". Eu disse: "Nós iremos".

Na verdade, eu estava determinado a ir. Mas no estado em que me encontrava, não podia ficar em pé por mais de 5 minutos.

Um táxi nos levou à Soufanieh. Eu subi as escadas que conduziam ao terraço, enquanto me perguntava: onde vou encontrar um lugar para sentar? De repente, alguém deu lugar para mim em um degrau da escada. Eu me sentei nele segurando minha cabeça nas mãos. Fechei os olhos e me juntei à missa. Eu dizia para a Mãe de Deus: "Quanto tempo vou ficar neste estado? Meus filhos fazem o serviço militar. Eu mesmo estou desempregado. Contraímos dívidas para viver. Cada vez que vamos ao médico, ele nos diz: "Não há esperança". O último que vimos disse: "Seu único remédio são os tranquilizantes. Sua condição é incurável".

Ao longo da missa, implorei ardentemente à Santíssima Virgem, colocando nela minha esperança, repetindo minha dor e implorando a ela. No final da missa, levantei-me, enquanto me perguntava como iria conseguir encontrar um táxi, perto do santuário há uma hora da manhã. Quando comecei a descer as escadas, não senti nenhuma dor. Mas dobrei meus joelhos normalmente. Quando saímos do santuário, eu disse à minha esposa: "Minhas pernas parecem boas, e eu posso caminhar até em casa (é um quilômetro). Eu apalpei meus pés que antes eram como dois pedaços de madeira, rijos e muito inchados, e a região dos joelhos que não era capaz de dobrá-los. Eu os senti como se o inchaço tivesse sumido e o líquido tivesse se volatilizado. Eu senti sua elasticidade, deslizando a mão por trás da calça, sem acreditar muito. Voltei para casa chorando. Até mesmo os dedos das mãos, que eu não podia mais mover ou usar, imediatamente senti sua elasticidade. Eu mexi meus dedos enquanto caminhava, sem realmente acreditar.

Desde aquela noite, minhas mãos e pés voltaram ao seu estado normal. Eu retomei minha vida e trabalho de uma forma completamente normal.

Agradeço à Mãe de Deus por suas bênçãos. O que quer que eu faça para servi-la e lhe agradecer ainda assim não conseguirei devolver um pouco do que devo a ela.

Minha cura aconteceu em Soufanieh de uma forma milagrosa.

Mil e mil agradecimentos, ó Nossa Senhora de Soufanieh. "

b. Laudo médico:

Este laudo é assinado pelo neurologista Zouheir HAWAWINI, e datado de 6/5/2008. Aqui está:

"Doutor Zouheir HAWAWINI

Especialista em doenças do sistema nervoso das Universidades da França

Eu, Doutor Zouheir HAWAWINI

Declaro que o Sr. Boutros MANSOUR estava sofrendo de inflamação artrite psoriática.

Ele foi curado disso.

É uma doença tenaz e crônica, que só pode ser curada pelo Poder de Deus.

É por isso que escrevi este relatório.

Assinatura. "

17) Última e ... primeira cura conhecida ... Sra. Nouha AKHRAS:

Muito antes da primeira exsudação de óleo das mãos de Myrna, na segunda-feira, dia 22 de novembro de 1982, a sua mãe teve que ir para a cama após uma séria crise de hérnia de disco.

Quando ela soube que a cunhada de Myrna, Leila, que estava acamada havia muito tempo, tinha sido subitamente curada pela unção com o óleo das mãos de Myrna, ela repreendeu a filha por tê-la abandonado e a solicitou com insistência.

Finalmente Myrna, apenas para agradar sua mãe, veio orar com ela em 25/11/1982. O óleo parecia abundante em suas mãos. Ela realizou a unção nas costas de sua mãe, que instantaneamente se restabeleceu. Ela ainda está assim até este dia, 07/07/2010.

Desde sua recuperação, não cessei de pedir por uma radiografia das costas da mãe de Myrna. Ela se recusou categoricamente, vendo nisto uma dúvida lançada na face de Deus. Eu bem que tentava lhe explicar que, ao contrário, isto poderia confirmar o caráter milagroso de sua cura.

Finalmente, a mãe de Myrna aceitou e fez um raio-X no médico Habib SOULEIMANE em 12/10/2007. Este radiologista, conhecendo bem a mãe de

Myrna, e sendo ele mesmo fervoroso fiel de Soufanieh, escreveu o relatório médico, surpreso.

No entanto, foi só hoje, 07/03/2010 que apresentei este RX ao médico Bassam KHAYATA, ortopedista e traumatologista conhecido em Damasco e especializado na França.

Aqui está seu relatório palavra por palavra:

"A quem interessar possa

Depois de examinar os Raios X da coluna lombar, a Sra. Nouha AKHRAS, 68 anos, notei o seguinte:

- Osteoporose avançada da coluna*
- Escoliose lombar leve*
- Espondilite com lise ístmica e deslizamento de 2º grau L4-L5, que requer cirurgia para reduzir e estabilizar a situação.*

Os RX foram feitos em 12/10/2007 »

Eu deixo você julgar!

CAPÍTULO X

A EXPANSÃO DE SOUFANIEH

Soufanieh e a internet

Até 1996, Soufanieh permaneceu fora da Internet. Ainda que muitos parentes de Soufanieh, em Damasco e em todo o mundo, estavam muito familiarizados com a Internet. Finalmente descobrimos ao nível da Internet também, que o Senhor tinha "Seu plano" e "Seu homem".

Neste capítulo, deixo a palavra para quem tomou a iniciativa de colocar Soufanieh na Internet. Ele é um católico armênio, nativo do Egito e estabelecido desde sua infância no Canadá. Seu nome: Gabriel BERBÉRIAN.

Eu extraio de suas muitas cartas o suficiente para apresentar o personagem e seu trabalho.

1- Primeira parte: apresentação de Soufanieh na Internet

Gabriel me enviou um bloco de 5 folhas, contendo as informações requeridas. Aqui está o que ele diz sobre a etapa inicial de Soufanieh na Internet:

“Durante sua visita aos EUA em 1996, você se encontrou um dia com "Abdallah BATTIKHA". Estavam presentes o Dr. "Georges TINAOU", o médico "Roland GHANEM" e outros amigos. Se levantou a questão da necessidade de se fazer Soufanieh conhecida em grande escala. Neste momento, os meios da ciência da computação estavam na infância. Eu me ofereci para usá-los. Mas ninguém percebeu a importância, nem as dimensões, porque não havia cientista da computação entre os presentes.

Após meu retorno a Montreal, propus o mesmo projeto a alguns amigos, incluindo o Padre Michel SAYDÉ e "Roger KAHIL". Novamente, eu vi que ninguém entendeu a importância. Então decidi começar sozinho, contando apenas com Deus, e tomei um site na Internet. Como eu era um cientista da computação em treinamento, foi um desafio técnico para mim: eu queria servir a uma causa única no mundo!

A Providência me permitiu conhecer outros cientistas da computação, especialistas nesta área. E então, em tempo recorde, projetamos um primeiro plano para o site.

Decidi começar pelo documento do Padre MALOULI, que se intitula: “O Fenômeno das 7 Ramificações”, para fazer um documento que vibre, com vida, usando fotos e videocassetes.

Hoje, ao rever o projeto, descubro que o site atual é de longe superior ao primeiro esboço, em termos de conteúdo e variedade.

Eu não cesso de dizer aos voluntários que “embarcaram comigo”, para não fazer nada, que Deus e Sua mãe cuidarão de recompensá-los.

Quantas coisas aprendi ao nível da informática graças ao Soufanieh. Mais tarde, usei o que aprendi para desenvolver outros sites religiosos.

Portanto, o site foi lançado em 16/10/1996 e eis o resumo do que ele teve de conteúdo e o que contém até 25/06/2007:

(1) Estatisticamente:

- Mais de 86.000 comunicações de todo o mundo
- Mais de 1.000 mensagens recebidas e às quais eu respondi
- Mais de 5.000 pedidos de oração
- Mais de 80.000 imagens de Nossa Senhora de Soufanieh enviadas para todos os lugares.
- Recebo uma média de 10 mensagens todos os dias, a maioria delas para solicitar orações.
- O volume do conteúdo é (GIG 9.8) o que equivale a aproximadamente 15 CDs.
- 662 clipes audiovisuais

(2) Em termos dos países com os quais entramos em contato:

- 1) Costa do Marfim
- 2) França
- 3) Itália
- 4) Estados Unidos:
 - Chicago
 - Califórnia

- Steuben City
- Cantão
- Nova Jersey
- 5) Canadá:
 - Montreal
 - Toronto
 - Vancouver
 - Ottawa
- 6) Filipinas
- 7) Palestina
- 8) Espanha
- 9) Costa Rica
- 10) Polônia
- 11) Rússia
- 12) Noruega
- 13) Suécia
- 14) Dinamarca
- 15) Austrália
- 16) Bélgica
- 17) Benin
- 18) Havaí
- 19) Brasil
- 20) Burundi
- 21) Chile
- 22) Colômbia
- 23) Inglaterra
- 24) Alemanha
- 25) Grécia
- 26) Guadalupe
- 27) Maurício
- 28) Taiti
- 29) Índia
- 30) Indonésia
- 31) Japão

- 32) Mali
- 33) México
- 34) Singapura
- 35) Suíça
- 36) Romênia

(3) Em termos de relações particulares com pessoas de:

- 1) França
- 2) Estados Unidos
- 3) Canadá
- 4) Noruega
- 5) Suécia
- 6) Dinamarca
- 7) Austrália
- 8) Brasil
- 9) Inglaterra

(4) Em termos de titulação das pessoas contatadas:

- 1) Bispos
- 2) Padres
- 3) Cardeal
- 4) Arcebispos
- 5) Prefeitos
- 6) Religioso
- 7) Leigos
- 8) Superiores de convento
- 9) Irmãos leigos
- 10) Cientistas
- 11) Médicos
- 12) Curioso
- 13) Homens da mídia
- 14) Superiores do Convento de freiras
- 15) Administradores episcopais

- 16) Teólogos
- 17) Professores universitários

(5) Em termos de clipes audiovisuais:

- 1) Vocais: 32 clipes
- 2) Vídeo: 630
- 3) Duração: várias centenas de horas
- 4) Conteúdo: desde o início de Soufanieh até a Páscoa de 2007, incluída

(6) Em termos de custo deste site: zero

- 1) Mais de cem voluntários contribuíram
- 2) Eu mesmo cuidei do problema de coordenação
- 3) O preço estimado de tal trabalho perfaz 100.000 dólares americanos.

(7) Em termos dos contatos mais importantes realizados através deste site:

- 1) Petição internacional clamando pela unidade dos cristãos e pela festa da Páscoa.
- 2) Em outubro de 1999, inauguração do Centro "Nossa-Senhora de Soufanieh" em Roma.
- 3) Na Páscoa de 2001, visita à Soufanieh de uma equipe de TV dinamarquesa.
- 4) Em setembro de 2001, chegada do teólogo americano Padre Robert FOX, e sua autoria de um livro intitulado "Lumière d' Orient" (Luz do Oriente).
- 5) Em agosto de 2002, visita de Myrna à Faculdade de Teologia de "Steuben Ville ", na companhia do Padre Paul FADEL e de Gabriel BERBÉRIAN.
- 6) Na Páscoa de 2004, chegada à Soufanieh de uma equipe de médicos escandinavos.
- 7) Na Páscoa de 2006, visita à Soufanieh de uma equipe de TV russa.
- 8) Na Páscoa de 2007, visita a Soufanieh de duas equipes de TV russas: de Moscou e de Kazan.
- 9) Anúncio da publicação de um livro na Grécia sobre Soufanieh.
- 10) Numerosos estudos médicos sobre os estigmas de Myrna.

11) Intenso interesse da mídia no Canadá, nos Estados Unidos e na Rússia.

(8) Em termos de distribuição gratuita de:

- 1) 1 DVD em árabe: duração: 2 horas.
- 2) Imagens de Nossa Senhora de Soufanieh em diferentes formatos e em diferentes línguas.
- 3) 1 DVD em preparação: em inglês, russo, espanhol.
- 4) Quase 200.000 imagens aguardando candidatos.

(9) Em termos de imagens acompanhadas pela oração do "Bem-Amado Jesus":

1. Imagens pequenas, com esta oração em:

- inglês
- francês
- alemão
- espanhol
- siríaco
- russo
- dinamarquês
- árabe
- inglês
- grego
- italiano
- armênio
- polonês
- holandês

2. *Imagens em formato de cartão postal, com o primeiro idioma:*

- Inglês e árabe
- francês e árabe
- alemão e árabe
- espanhol e árabe
- português e árabe
- armênio e árabe

- russo e polonês
- Inglês e francês

(10) Site específico para os Núncios Apostólicos em Damasco:

Contém, entre outras coisas, a viagem de Myrna à Itália, para a inauguração do Centro Nossa Senhora de Soufanieh, a convite do Núncio Apostólico Mons. Luigi ACCOGLI, datado de 15/10/1999.

(11) Em termos dos documentos mais importantes emitidos por funcionários eclesiásticos.

(12) No que se refere à apresentação das “Famílias Soufanieh” no mundo:

- 1) Em Damasco
- 2) No Canadá
- 3) Nos Estados Unidos
- 4) Na França
- 5) Na Austrália
- 6) Na Inglaterra

(13) Em termos de documentos audiovisuais:

Principalmente aqueles relativos aos estigmas, em 1984, 1987,1990, 2001 e 2004

(14) Em termos das viagens de Myrna ao redor do mundo.

2- Parte dois: Quem é Gabriel BERBÉRIAN

Eu deixarei Gabriel se apresentar, graças às muitas cartas que eu tenho dele. Algumas delas se revestem de um aspecto íntimo e bem pessoal. Mas para Soufanieh, Gabriel me deixou livre para trabalhar sobre suas cartas.

Portanto, farei uma escolha que pode parecer muito longa. Mas para quem, como eu, viveu Soufanieh desde o primeiro minuto, e quem vê os múltiplos e inúmeros serviços que Gabriel BERBÉRIAN prestou à Soufanieh, tal escolha lhe parecerá razoável e até necessária.

Gabriel está acostumado a escrever em francês, algumas vezes em inglês. E de vez em quando, ele desliza aqui e ali, uma pequena expressão árabe.

Então vou deixá-lo falar:

1. Sua primeira carta é de 22/06/1993:

“Muito querido padre Zahlaoui;

Querida Myrna;

Estou muito emocionado com seu testemunho, de Myrna e de Nicolas. Eu acredito em você e neles. Deus faz bem as coisas. Deus sabe escolher seus elementos.

Até vocês virem ao Canadá, eu tinha um grande dilema na minha vida. Eu estava dilacerado pelos acontecimentos que marcaram minha vida há 11 anos. Eu era casado e pai de família com 2 filhos. Em um incêndio, todos eles morreram. Graças a Deus, eu resisti. Casei-me novamente e tenho um filho. Acabei de me divorciar.

A Arquidiocese de Montreal pronunciou uma sentença a favor da minha anulação de casamento. Estamos esperando por Roma. Meu filho tem 6 anos e me atormenta perpetuamente. Ele quer nossa união, ele quer uma família. Fiz de tudo para salvar meu casamento. Em vão!

Para meu alívio, peço a você por meio de Myrna que interceda por mim. Que nas suas orações ela, que está tão perto do Bom Deus, pronuncie o meu nome; que ela pergunte a Ele o que me resta fazer. Eu não sei mais o que fazer e estou ainda tomado pelo remorso e por uma sensação de fracasso. Eu tenho uma fé forte; eu sei dar ordens e ajudar os outros; também sei obedecer e aceitar conselhos. Em um sentido, estou tentando usar você como um fator de ligação entre mim e meu criador. Por favor, atenda meu pedido. Eu iria viver o resto da minha vida ESPERANDO por uma mensagem. Eu aceitaria a MENSAGEM cegamente. Ela que fala à Virgem que é também MINHA mãe, que ela lhe fale de mim e da minha única preocupação na minha vida: VOLTAR ou não com minha ex-mulher pelo bem do meu filho e para salvar meu casamento que foi abençoado por Deus. A Igreja está prestes a ANULAR meu Casamento. Ainda não acabou, mas estou com medo.

Minha fé em Deus me salvou uma vez em 1982, durante o incêndio fatal. Eu guardei minha razão e me tornei um cristão melhor. Eu me casei

novamente e estava orgulhoso disso e grato a Deus por todas as suas bênçãos para mim. Uma nova família e um novo filho. Meu divórcio está me dilacerando e me traumatizando. Eu odiava minha esposa, mas no Natal de 1992 finalmente tive forças para perdoá-la e à família dela. Isso já é melhor. Há um vazio muito grande - o Abismo - na minha vida aos 40 anos. Meu filho é privado de uma família e sofre à sua maneira agora. Já que você está em Canadá, EU SINTO que poderia AVANÇAR ou PROGREDIR em minha vida. A única outra pessoa viva que me tocou tão fortemente foi o PAPA. Consegui vê-lo em Roma durante a PÁSCOA. Eu quase colidir com ele a 3 metros em sua Igreja. Tenho feito peregrinações à Terra Santa, à Lourdes, à Roma, sempre durante a grande festa cristã da RESSURREIÇÃO. Eu fiz tudo para fortalecer minha fé. Eu acredito em Deus com todas as minhas forças, com todo o meu coração. Eu preciso dele agora mais do que em 1982! Meu sofrimento com o divórcio é muito mais difícil do que o sofrimento com a morte TOTAL da minha família. Apesar de tudo isso, eu nunca neguei a Deus e, frequentemente, para me consolar, eu me lembro de JÓ da Bíblia. Que a vontade de Deus seja feita na terra assim como no céu. Desejo de todo o coração ter meu pedido respondido. Eu esperarei por uma resposta todos os dias. Deus esteja com você. Por favor, compartilhe esta carta com Myrna. Que Deus os guarde todos e os proteja. Sua missão é difícil e orarei por você. Eu vi os vídeos mais de uma vez. Eu os conheci entre os SÍRIOS ORTODOXOS em 21 de junho. Até a chegada na frente de Myrna para a bênção, todo o meu corpo estava tremendo; cheguei na frente dela, parece que meu coração estava pegando fogo. Depois de me ungir, por 5 minutos minhas pernas tremeram. Nem mesmo o Papa provocou esse efeito sobre mim.

Até você chegar, eu sentia muito pela minha vida. Eu disse a mim mesmo com paciência eu terei uma mensagem. Algo definitivo estava para acontecer comigo. Eu teria minha MENSAGEM (diretriz/ orientação). Eu saberia o que fazer da minha vida. Eu odeio a indecisão. Estou atormentado por remorso e dúvidas. Eu preciso de uma clareza cristalina diante de mim. SINTO que Myrna pode me dar essa clareza, essa paz na alma. Insista com ela para que em suas orações, unidas às minhas, ela possa me esclarecer. Não sei quando eu poderei vê-los. Eu duvido muito de que teria o prazer e o privilégio de falar com você sobre isso e com Myrna face a face (eu falo árabe) em

detalhes. Eu sei que você está sobrecarregado e muito cansado em sua missão junto à Myrna e Nicolas, MAS peço que se correspondam comigo. Como me reunir com vocês? Ou escrever para vocês? Verei vocês entre os armênios e os maronitas e depois? Nunca fui tão insistente em fazer um pedido a ninguém; mas eu sinto que Deus vai me responder através de você e de Myrna.

Muito obrigado antecipadamente; Deus lhe abençoe e lhe dê coragem para perseverar em sua missão. Que Deus mantenha e proteja Myrna e toda a sua comitiva.

*Seu irmão em sofrimento
Gabriel".*

2. Sua segunda carta é de 13/12/1993:

“Muito querido Padre Elias Zahlaoui;

Estou de volta ao Canadá! Eu não pude lhe encontrar como tinha planejado. Nós nos cruzamos muito rapidamente algumas vezes. De todo modo é um até breve. Prometi a mim mesmo voltar a Damasco, especialmente à Soufanieh. Foram as duas semanas mais emocionantes da minha vida! Peregrinações, já as fiz antes na minha vida, mas nada se compara à intensidade do que passei em Soufanieh! É melhor do que eu esperava. Alguns me avisaram que eu acharia "triste" e "chato". Vou fazê-los engolir suas palavras. Você não pode imaginar o que eu faria para viver em DAMASCO para estar à sombra de Soufanieh e viver esta presença de DEUS continuamente. Eu devo confessar que todos os NAZZOUR e AKHRAS me deixaram muito confortável. Eu imediatamente me senti em família. Quando eu estava com problemas, eles estavam lá e me apoiaram moralmente. Eu gostei de todos eles. Não vou esquecer de nada do que vi. Filmei cerca de 40 horas de vídeo, fiz cerca de 200 fotos e gravei cerca de quase 4 horas de áudio. O evento-chave para mim durante esta peregrinação foi a visita do Núncio Apostólico. Também acho que foi a maior conquista de Soufanieh, para Myrna em particular. Uma gota de óleo há 7 meses transformou minha vida. Eu não acreditei, não me importei pessoalmente, mas a Santíssima Virgem me encharcou de seu óleo, me tirou da confusão de junho de 1993 e me transformou em um legionário de Maria!

Que Deus o guarde e o proteja em todos os seus esforços.

Assinatura "

3. Sua terceira carta é datada de 12/01/1994:

"Caro Padre Elias;

Obrigado por sua carta. A próxima, escreva à mão, será mais rápido.

Escrevi uma cartinha para o Núncio e lhe preparei um videotape de 26 de novembro na Igreja e em Soufanieh. É muito bonito. A mesma cassete também está incluída nesta carta. Assistimos parte dele junto com o Bispo Hakim em Montreal. Eu também lhe enviei fotos excelentes das manifestações de Deus em Montreal no ícone de Maria e Antoinette SARA.

A próxima missa mensal de Soufanieh terá lugar no dia 26 de janeiro na Igreja Ortodoxa Siríaca, seguida pela Igreja Ortodoxa Grega em fevereiro.

Eu gostaria (e posso) traduzir seu livro "Souvenez-vous de Dieu" para o italiano, espanhol e inglês. Eu tenho o direito?! Existem direitos autorais com a Editora O.E.I.L? Avise-me diretamente ou por intermédio de Roger.

A edição de áudio de MYRNA no Canadá está 95% completa, em uma semana a cópia será enviada para você. Músicas e orações com Myrna nas várias igrejas.

A edição de vídeo está um pouco travada. Espero poder fazer algo com André Rost. É um trabalho imenso e já passei mais de 200 horas entre junho e dezembro de 93. Eu o completaria.

.....

Você pode usar toda a minha correspondência como testemunho. Como quiser.

Eu realmente gostaria de cuidar dos arquivos de Soufanieh. Isso implica uma permanência de vários meses em Damasco, sem remuneração. O produto final será único no mundo!

Disco laser e informatização completa de todos os dados. Eu já tenho alguns feitos com Michel Sioufi. O que você acha?

Você está em meus pensamentos e minhas orações diárias. Não há um dia em que eu não visite SOUFANIEH em minha mente e em meu coração.

Que Deus o proteja, guarde e lhe dê saúde.

Você é um Apóstolo, você é bom, você é um bom Apóstolo, você é um privilegiado; não se esqueça disso.

*Boa sorte, nos vemos em breve.
Quando você vem nos visitar?
Seu filho
Assinatura".*

4. Sua quarta carta é datada de 13/1/1994:

"Para o Editor-Chefe;

Olá,

Li com grande interesse sua revista sobre as aparições marianas em todo o mundo. Porém, eu percebo que o Oriente Médio não aparece lá! É isto uma omissão intencional ou uma simples falta de informação sobre a região? Eu estou extremamente surpreso por nunca ter visto nada sobre a Síria (Myrna), Iraque (Dina), Egito (Zeitoun), Líbano (Myrna e outros) em revistas canadenses e americanas.

E ainda, a peregrinação de Myrna Nazzour da Síria ao Canadá em junho de 1993 começou no Oratório de São José com uma grande multidão assistindo à sua primeira missa no Canadá! Essa mística foi extremamente bem documentada pelo jornal canadense "Informateur Catholique" - edição completa com mais de trinta páginas exclusivamente sobre os acontecimentos na Síria desde 1982!!! (cópia em anexo).

Livros existem sobre sua missão e a crônica quase cotidiana dos eventos de 1982 a 1990. Vídeos foram filmados por pelo menos cinco organizações independentes, incluindo duas americanas (Mensageiros da Unidade e Dr. Mansour – 101 Fundação na Califórnia), uma francesa (Padre Darrigaud) e duas canadenses (Rassemblement à son Image). Eu mesmo quase filmei toda a peregrinação canadense de 9 de junho a 13 de julho em vídeo VHS com mais de 30 horas! Eu lhe incluo uma cópia de seu itinerário. Assim como mais informações sobre a peregrinação de Myrna que a levou para a França, Alemanha, América, Bélgica, Egito, Líbano, Jordânia e, mais recentemente, Austrália.

As mensagens e revelações de Cristo e da Santíssima Virgem à Myrna são realmente únicas. A exsudação de óleo das mãos de Myrna continua até agora ... onde e quando Deus quiser ...

Acabei de voltar de Damasco (Síria) após participar das comemorações do décimo primeiro aniversário das aparições em uma das maiores Catedrais da Síria (um país 95% muçulmano) na presença do Núncio Apostólico e de vários bispos de diversos ritos. Foi a mais bela peregrinação que fiz em minha vida, porém, fiz em Lourdes, em Roma e em Jerusalém! Jamais me senti tão perto de Deus; estou tentado a dizer que eu O toquei!!! Eu também tenho filmei em vídeo mais de 30 horas que ficaria feliz em compartilhar com você.

O fenômeno de SOUFANIEH é extremamente bem documentado em vídeos, fotos, livros, depoimentos etc. Quase tudo o que já foi produzido em termos de documentação sobre Nossa Senhora de SOUFANIEH (Damasco, Síria) em francês, inglês, armênio e árabe estão em minha posse. Estou pronto para compartilhar tudo com você para que você também possa cobrir esses grandes eventos e revelações de Deus em sua revista.

Será um grande prazer discutir tudo isso com você em detalhes, pessoalmente e conforme sua conveniência. Você pode entrar em contato comigo durante o dia no horário comercial em 514 934 5821 e à noite em casa em 514 634 0371.

Rendamos graças a Deus e lhe agradecemos por sua presença concreta entre nós através das várias formas de suas manifestações. Deus sai do seu caminho para nos guiar, iluminar, fortalecer nossa fé e nos salvar. Deus ama a todos, e não nos esqueçamos de que seu filho **Jesus nasceu, viveu, evangelizou, morreu e ressuscitou no Oriente Médio**; então acho natural que ele queira nos agraciar com sua presença assim como com a de sua Mãe em seus lugares **privilegiados** e em outras partes do mundo.

Que Deus o abençoe e o guarde; e no aguardo de sua ligação,

Seu irmão

Gabriel Berbérian”.

5. Sua quinta carta é datada de 15/06/1994:

“Caro Padre ZAHLAOUI

Que Deus o guarde, proteja e abençoe sempre. Você é um bom apóstolo! Eu sou muito feliz e realizado por trabalhar para SOUFANIEH. Minha vida tem sentido. Meu filho está indo muito bem e minha relação civil com sua mãe

é estável e calma. Espero que você aprecie meu pequeno pacote, especialmente a xícara ... As férias estão se aproximando, e eu peguei um mês de folga de 18 de julho a 16 de agosto. Eu gostaria de ter feito a viagem para Porto Rico com Melhem, mas ... há sempre meu projeto de arquivamento para Soufanieh para você desenvolver um plano. Para reproduzir e traduzir seus livros, envie-me os artigos, contratos legais e direitos autorais. É necessário que esses livros estejam disponíveis para os jovens e a um bom preço. Demorei a fazer a montagem canadense da visita de Myrna e de Nicolas no ano passado, por causa dos fundos. Em duas semanas estará pronto e será enviado. (em uma envergadura reduzida). Seria extremamente útil e apropriado escrever para os Padres que colaboraram nas celebrações mensais de Soufanieh. Eu penso no Monsenhor Pierre Melki (síriaco católico) e no Padre Michel FAWAZ (greco-ortodoxo). Um toque pessoal de Myrna seria muito apreciado.

Estou em busca do direito canônico da Igreja Ortodoxa. Você tem alguma pista? Graças a Deus, a TV egípcia está disponível para anunciar as atividades de Soufanieh. Também tenho acesso ao Egyptian Journal (mensal). Eu também tento aumentar a conscientização entre os jovens canadenses (latinos) e, para minha surpresa, eles são mais receptivos do que os árabes! Do lado da petição para a unidade da festa PASCAL já me enviaram cerca de 500 assinaturas. Pretendo desenvolver em breve um plano para aumentar a conscientização sobre o problema Oriental, especialmente o seu caráter peculiar às autoridades eclesiásticas. Este plano será desenvolvido com Roger e Melhem. Enviei com Georgette alguns vídeos que filmei no Canadá com Wadih El Safi na Páscoa de 1994 Católica e 26 de novembro de 1993, festa de Soufanieh em Montreal com Marie Sara. Devo confessar que trabalhei com muitos padres (católicos e ortodoxos) e honestamente, não é muito agradável. Quanto mais eu tento conhecê-los....! « Maalèche », a sua presença nos faz falta enormemente; uma sorte que eu tenho os vídeos. Você está em nossas orações, ore por nós também, e até breve.

Seu filho - Assinatura »

6. Sua sexta carta é datada de 27/07/1994:

“Querido Padre;

MAALÈCHE (...) para Porto Rico. Ninguém conhece as vozes do Senhor. Boa festa (Santo Elias)! Você pode contar com as orações dos filhos de Nossa Senhora de SOUFANIEH em Montreal; você também, mantenha-nos em suas orações.

Aceite o pequeno pacote e compartilhe os vídeos com os NAZZOURS.

Eu me comuniquéi com o bispo Abou-Mokh ao telefone por 20 minutos. Eu lhe enviei um pequeno pacote e vídeos com suas informações sobre Soufanieh. Essencialmente, insisti que MYRNA é filha dele; e que Ele é seu pai. Vamos orar por ele.

Que Deus o ilumine e abra seu coração.

Eu lhe beijo

Seu filho - Assinatura ».

7. Sua sétima carta é de 13/08/1994:

“Muito querido padre Zahlaoui;

Voltei de Chicago com o coração muito pesado. O mesmo peso de quando saí de Damasco em 1993. Eu pensava que Soufanieh em Damasco é única, mas eu percebi que Soufanieh vive como em DAMASCO em qualquer lugar, sendo também mística.

Mais uma vez, eu que queria me distanciar um pouco das fotos exsudando e que ainda estava cético sobre a sua veracidade; tive um choque. Eu pedia à Mary SARA para ir antes de mim e me confirmar o gotejamento maciço e contínuo da foto de Soufanieh (com a dimensão desta página). Eu fui lá no dia seguinte. Pensei que ficaria lá por 2-3 dias no máximo, acabei ficando por 8 dias, alimentado e acomodado na casa. Eu não queria voltar para o Canadá. Até a passagem de avião era grátis. (Encontrei em meus papéis perdidos um voucher de viagem!) Esta família é magnífica. O pai e a mãe são sírios de Hasakeh, do rito siríaco ortodoxo. Um dos filhos teve o privilégio de carregar Myrna nos braços durante um êxtase no porão da Igreja.

A família DAOUD HANNA consiste em nove filhos. A metade casada. Muito respeitável e muito respeitosa. Todos de uma forma ou de outra são envolvidos nas atividades de sua paróquia. Dóceis e obedientes aos mais velhos. Todas as canções da igreja são conhecidas de cor. A mãe é analfabeta, mas conhece todas as canções em siríaco de cor.

O que costumava ser o quarto deles (do pai e da mãe) se tornou uma sala de recepção e oração. Tem gente que vem de todos os Estados Unidos para dormir no chão em frente ao ícone da Virgem que exala óleo sagrado todos os dias. Nós vemos gotas de óleo que se formam e caem na frente de nossos olhos no recipiente regularmente. No início do fenômeno, o recipiente transbordou. À noite, o espetáculo é fabuloso. Parecem veias de sangue, corredores de óleo que cobrem toda a foto, mas que desafiam a gravidade porque se recusam a cair. A Virgem preparou um espetáculo feérico ao Arcebispo Samuel de Los Angeles. Em plena luz do dia, não se podia ver nada da foto. Esta estava encharcada de óleo e, em vez de descer de alto a baixo, ele subia! Quando se descola a foto da parede, a parede estava branca! A parte de trás da foto estava SECA! Meu sonho de filmar o gotejamento de uma foto (como a de Vatché nos Estados Unidos) foi realizado. Fiquei maravilhado por horas diante deste espetáculo do Dom Gratuito de DEUS.

O padre responsável pelo evento é muito jovem (28 anos), é casado e pai de uma linda garotinha. Ele é teimoso, mas bom. Todo mundo já deu um sermão nele.

Pelo menos ele não se aborrece e não parece orgulhoso. Eu lhe tomei amizade. Ele é sincero. Ele gostaria de levar a imagem para a Igreja. Não sabe muito sobre Soufanieh. Por meio de vídeos, livros, artigos e discussões INTENSAS, ÁRDUAS E EMOTIVAS, acho que Mary Sara e eu (com a graça de DEUS, é claro) conseguimos explicar o significado de SOUFANIEH para ele.

A gratuidade é total e obrigatória. Quantas vezes as carteiras se abrem... especialmente as dos russos e dos ortodoxos gregos. Coloquei um cartaz sobre isso na mesma sala. Tivemos que treinar todos a aplicar essa gratuidade. Eles queriam sugerir e dar o nome de sua paróquia para aqueles que queriam ajudar. Eu protestei contra essa prática; porque pode ser mal interpretada. Havia pessoas que davam dinheiro diretamente ao padre da casa; a isso eu também me opus. Era preciso fazê-los entender o tempo todo porque DINHEIRO e Dom do Céu não combinam. O padre, abertamente gostaria que a imagem fosse para a Igreja, porque também eles têm certos problemas financeiros em sua comunidade e eu quase o insultei e ao seu Conselho Paroquial. A virgem não veio construir uma Igreja, NEM resolver seus problemas financeiros. Ele faz missa na casa uma vez por semana, mas

ele está presente todos os dias, sem falta, duas ou três vezes para cantar hinos e abençoar (ungir) os peregrinos mediante solicitação.

Esta é uma comunidade que conhece a DINA do Iraque muito bem. No começo o vídeo expôs quatro vezes em cinco DINA, em vez de SOUFANIEH. Foi um exercício para fazê-los mudar de lado suavemente. Insisti, e mesmo exigi, que este vídeo de Mansour fosse memorizado!

Nós nos organizamos para distribuir mensagens de unidade, orações de MYRNA, artigos sobre MYRNA e Soufanieh no site! Eu tive sorte de me encontrar a cinco minutos de um Centro de Reprodução e Informática com FAX e tudo! Magnífico.

Eu me permiti, em meu nome escrever uma carta-convite a todos irmãos e comunidades vizinhas para virem ver e receber a bênção. Quando o mostrei ao Padre Zetoun, ele me pediu para modificá-lo para que ela venha em seu nome com o título de sua paróquia. Fiquei encantado. Ele assinou as 22 cópias em árabe e aramaico! Eu mesmo coloquei um acréscimo no envelope, um convite para a oração na própria casa, 14 de agosto, às 16 horas.

Todos os padres ortodoxos siríacos compareceram e assinaram uma petição de unidade. Sem reservas. As outras comunidades demoram a aparecer. Os russos são fantásticos. Os poloneses são MAGNÍFICOS! Rosário, violão e horas de canções e oração! Uma Igreja que só nos mostra testemunhos de Fé!

.....

A tradução do vídeo de André R. para o polonês rendeu-lhe o 1º prêmio do festival de cinema católico.

O Padre Fawaz (ortodoxo grego) é muito vanguardista e ousado. Nós o vemos no altar com os católicos e dando a comunhão em sua Igreja (a da SARA), ele faz uma confissão pública antes de dar a comunhão a quem quiser.

Monsenhor Pierre Melki está presente e acolhedor. Ele quebrou o recorde de assistência para Soufanieh no Canadá, em dezembro de 93.

O padre Anthony Gabriel é uma decepção. Muitas promessas, poucas ações.

S.V.P., compartilhe o primeiro vídeo com os Nazzours, o segundo, dê como um presente ao Patriarca ZAKKA de mim.

Saudai para mim, calorosamente, Myrna, Nicolas, OM AWAD, Padres Malouli e Fadel. Sua ausência entre nós é muito sentida.

No dia 14 de agosto, pela manhã, um vídeo especial no Saint-Mary's e, à noite, com os coptas ortodoxos. Ore por nós. Você está sempre em nossas orações.

Seu filho - Assinatura

8. Sua oitava carta é endereçada ao Arcebispo de Montreal, Monsenhor Jean-Claude TURCOTTE, datada de 17/09/1994:

"Monsenhor,

Agradecemos por este meio em nome do grupo de Nossa Senhora de Soufanieh de Montreal pela paternal e cordial acolhida que nos dispensou no último dia 31 de agosto.

Por muito tempo nos lembraremos de seu precioso testemunho sobre a devoção mariana, sobre o papel preponderante do Espírito Santo e da Santíssima Trindade na liturgia das Igrejas Orientais, bem como sua revisão das muitas armadilhas da vida contemporânea.

Agradecemos também por nos encorajar a perseverar em nossos esforços para contribuir para a unidade da festa da Páscoa e para a reconciliação das Igrejas Católica e Ortodoxa, bem como a nossa constante devoção a Nossa Senhora de Soufanieh.

Que esta última, sob a égide de seu Filho, continue a acompanhá-lo em suas muitas tarefas e obrigações, para que você continue sendo o guia benevolente de sua querida Arquidiocese de Montreal.

Ficamos felizes em incluir como lembrança uma foto do Santo Padre acolhendo com carinho o Ícone de Nossa Senhora de Soufanieh das mãos do Núncio apostólico então em exercício na Síria (Damasco), monsenhor Luigi Accogli.

Respeitosamente e filialmente,

Melhem Mobarak e Gabriel Berbérián ».

9. A sua nona carta é dirigida ao "Centro Internacional Maria Reina de la Paz "em" La Paz ", Bolívia, em 21/10/1994:

"Caro José Luis;

*É para mim um grande prazer enviar-lhe o seguinte material, conforme você o solicitou em sua carta de 24 de setembro. Tudo que eu lhe envio deve **ser distribuído de modo totalmente gratuito, independentemente do destinatário**. Claro, você (ou amigos) podem fazer cópias de qualquer uma das fitas, vídeos, documentos, imagens entre outros para distribuição gratuita. Por favor, fujam do dinheiro como de uma peste!!!*

Neste envelope você encontrará:

1. Um videocassete sobre SOUFANIEH, de 1982 a 1990. Em inglês. Produzido por Doutor Mansour na Califórnia. 2 horas.

2. Um videocassete sobre MYRNA no Canadá (último dia de sua estada em Montreal - julho de 1993). Dois eventos magníficos no vídeo. Muito natural, com sua família, amigos e 2 padres. Majoritariamente em árabe. Produzido por mim. 90 minutos.

3. Um videocassete sobre o coro do Padre Elias em Damasco. Músicas em árabe. 90 minutos.

4. Uma fita cassete sobre o 9º aniversário das aparições de Soufanieh, em Árabe. 90 minutos.

5. Um áudio cassete, canções e mensagens de Myrna com o Padre Elias em Montreal (1993). 90 minutos. (5 cópias em árabe).

6. O Jornal inglês "MARY Queen of Peace", edição especial sobre todas as aparições da Virgem em todo o mundo, incluindo Soufanieh. (2 cópias)

7. O texto das mensagens de Soufanieh em inglês, francês, árabe, espanhol e italiano.

8. IMAGENS de Nossa Senhora de Soufanieh

Pequenas reproduções em francês, inglês e árabe.

Reproduções em formato de cartão postal em árabe-francês e árabe-ínglês.

9. Fotos (5) do Santo Padre acolhendo das mãos do ex-Núncio Apostólico (Bispo Luigi Accogli) o Ícone de Nossa Senhora-de-Soufanieh (1993).

10. Documento em árabe traduzido para francês e inglês pelo Patriarcado Greco-Ortodoxo sobre o Fenômeno (1982), Patriarca Hazim.

11. Testemunhos de dois padres de Belém [árabes, em 1983] (católico e ortodoxo) sobre um fenômeno local de exsudação de uma reprodução de Nossa-Senhora-de-Soufanieh. Traduzido para o francês e para o inglês.

12. Relatório em francês do Padre Elias Zahlaoui sobre a viagem de Myrna para o Canadá em 1993.

13. Documento detalhado em francês dos Padres Elias Zahlaoui e Joseph Malouli sobre os eventos e manifestações da Virgem e de Jesus desde 1983 até 1990.

14. Relatório médico da vidente e estigmatizada "MYRNA", pelo Professor Philippe Loron, neurologista-chefe do hospital Salpêtrière em Paris. Em francês.

15. Artigo no jornal "L'Informateur Catholique" em Montreal em francês sobre Soufanieh. Maio de 1993. Edição quase esgotada. (12 páginas)

16. A jornada de Soufanieh para Montreal desde que Myrna deixou o Canadá em 1993. Francês.

17. Documento em francês traduzido para o inglês da Patriarca Siríaco-Ortodoxo (Zakka I IWAS) sobre o fenômeno. (1991)

18. Testemunho de Monsenhor Mourani, DAMASCO (Maronita) em francês, e traduzido para o inglês.

19. Testemunho do Bispo Joseph Tawil (católico grego-melquita, Estados Unidos) em francês e traduzido para o inglês.

20. Videocassete sobre Soufanieh em árabe, relatando as festividades do décimo primeiro aniversário das aparições em Damasco (1993). 2 horas. Filmado por mim.

21. Videocassete filmado em março de 1993 em Montreal, durante uma Missa da Unidade. O famoso cantor libanês Wadih-El-Safi esteve presente e cantou a maioria dos hinos à Virgem e à Missa.

Em troca, incluo para você alguns exemplares de uma petição que gostaria que você cuidasse com todo o coração. Esta é uma petição sobre a **Unidade dos Cristãos**. Até o momento, já tenho mais de mil assinaturas. Depois de concluídas, peço para enviá-los a mim, para meus arquivos.

Se você precisar de algo adicional, não hesite em entrar em contato comigo, por favor, em francês, se possível. Será um grande prazer atender às suas necessidades.

*Espero que o Padre Elias Zahlaoui lhe tenha enviado os seus livros:
"SOUFANIEH, "Lembrem-se de DEUS" em francês, bem como
"SOUFANIEH, crônica dos eventos de 1982 a 1990".*

Desejo-lhe um bom apostolado. Soufanieh em Montreal vai orar por você a fim de que todos nós sirvamos nossa Mãe Celestial em sua missão de UNIDADE DOS CRISTÃOS e de reunião em torno de seu Divino Filho.

*Que Deus guie seus passos, ilumine e proteja você sempre,
De um apóstolo a outro, seu irmão em oração,
Assinatura ".*

10. Sua décima carta é endereçada a mim em 13/09/1995:

"Caro Padre Elias,

Obviamente, não podemos nos encontrar!

Estou saindo amanhã às 5 da manhã. Talvez eu volte para a Índia em outubro para trabalhar por algumas semanas. Voltando para casa, eu faço uma ramificação por DAMASCO; se Deus quiser. Esta viagem a DAMASCO foi suficiente estranha para mim: não MYRNA! Por outro lado, passei vários longos dias com o padre Malouli. Recebi um testemunho muito bom dele sobre Soufanieh e sobre a unidade dos cristãos - documento papal – isso foi para mim um aprendizado! Posso dizer que tenho em vídeo cerca de 8 horas com o Padre Malouli! Hoje encontrei finalmente o Padre Boulos Fadel que me entregou uma pilha inteira de documentos sobre Soufanieh para arquivamento digital. Ele me deu em duplicidade. Tenho diante de mim um trabalho hercúleo que irei organizar com Roger em Montreal. Estou orgulhoso e feliz com a confiança que as pessoas depositam em mim a este respeito: confiar-me um trabalho precioso, cobrindo um fenômeno divino! Você é um bom Apóstolo! Que Deus te guarde e te proteja;

Te vejo em breve!

Seu irmão - Assinatura »

11. Sua 11ª carta foi endereçada a mim em 27/04/1997:

“Caro Padre Elias;

A tradução do livro de Christian Ravaz foi concluída. Ela está para impressão. Estou trabalhando de perto neste projeto. Eu me comunico muito regularmente com a Dra. Tinawi sobre o livro e a visita de Myrna à América do Norte neste verão. Eu recebi cópia do fax do bispo Battikha vis-à-vis a autorização para colocar na Internet, os dois livros de Soufanieh. Não é um imprimatur e não é muito claro como uma resposta. O que é muito importante para nós é evitar qualquer mal-entendido com C. Ravaz. Ele deu permissão por escrito para colocar seu livro na Internet em francês e inglês? Não há necessidade de dizer que queremos absolutamente evitar desentendimento com qualquer pessoa... Eu também tenho voluntários para traduzir o livro para o espanhol. Por favor, tranquilize-me e envie-me a sua opinião por fax.

Além disso, meu endereço é: 955-40 Avenue Lachine, Quebec, Canadá H8T 2G7. Recebi correspondência e faxes da França de pessoas que não conheço em meu local de trabalho!!! Corrija, por favor.

Meu fax é 514 639 1587.

Além disso, estou começando a informatizar o livro do Dr. Loron e tenho voluntários para a tradução para o inglês... deixe-me contatá-lo para este novo projeto.

Eu gostaria de colocar seu livro em francês e inglês na Internet. Nós alcançamos o número de 2.500 visitantes até o momento em nosso site. Existem agora: italiano, francês, inglês, árabe (mensagens), armênio (oração), grego (quase), vietnamita (mensagens e orações - quase). Mais de 70 pessoas se envolveram - dos 6 anos de idade aos 86 anos ... Vou enviar-lhe os seus nomes e pedir-lhe para celebrar uma missa pelas suas intenções.

Fui gentilmente criticado (pelos padres) por não ter colocado ainda os relatórios médicos na Internet. O lado científico e médico é muito importante. Dê-me luz verde e lidarei com isso imediatamente com o que tenho já em mãos.

Ainda estou esperando o segundo "bloco" para a internet ...

Desculpe-me por apressar, mas por Nossa Senhora ... queremos dar-lhe um presente para 1 de maio; o início do mês de Maria ... (uma fase provisória adicional para a Internet).guardo ansiosamente suas notícias.

Saudações a todos; especialmente ao Padre Malouli.

Espero que sua saúde esteja melhorando. Você está em minhas orações e em meus pensamentos.

Seu irmão em Cristo: Gabriel Berbérian

Ore por todos nós. Até breve. "

12. Sua 12ª carta foi endereçada a mim em 26/07/1997:

"Caro Padre Elias;

Receber notícias de você me deixa muito feliz. Estou escrevendo para você de nossa casa de férias nos Estados Unidos (2 horas de Boston) com minha família, irmãos, irmãs, sobrinhos e sobrinhas e meus pais. Graças a Deus, meus pais estão melhor. Eu, voltei a trabalhar (inicialmente a tempo parcial) e está tudo bem! Meus medos foram dissipados e me sinto muito melhor.

Eu também tenho grande admiração e respeito por você. Eu teria gostaria de estar rodeado de padres como você em Montreal!

Quanto às qualidades que você descobriu em mim, devo-as aos meus pais: celestes e terrestres.

Conheci o Dr. Asselian e ele me mostrou sua carta. Ele também lhe respeita muito. Eu dei a ele algumas informações de documentações complementares. Eu tinha filmado a entrevista (à qual não assisti, porque esta reunião foi considerada como profissional). Seu documento estará em francês e em inglês (a meu pedido). Depois de terminar, com sua permissão, eu o arquivarei em meu computador e lhe enviarei. Myrna me deu um pouco de óleo. Uma amostra será analisada em um laboratório. Uma curta carta de Myrna em inglês também será analisada por um grafólogo.

...Atendendo o fax do Bispo Accogli, eu lhe escrevi/ enviei um fax/remeti a ele o livro de C. Ravaz em inglês (a versão quase final) pedindo-lhe uma carta de prefácio/introdução e/ou Imprimatur. Eu fiz o mesmo com o Bispo Nicolas Samra em Detroit. Estou esperando uma resposta para finalizar o livro de Christian Ravaz de uma vez por todas. O que você acha de incluir o fax do bispo Accogli, como está no livro?

Devo me encontrar com Gilles-Claude Thériault da Radio Canadá, assim como com André ROSTWOROWSKY. Quando eu voltar na próxima

semana para trabalhar a edição de vídeo das entrevistas. Pela Internet, entrei em contato com as comunidades em Toronto. Latinos, coptas ortodoxos, ucranianos, para a próxima visita ao Canadá. Se Myrna for convidada a conhecer S.S. Bartolomeu I, em outubro, eu estarei lá. Se pudermos conectar Nova York (2 dias) com Toronto (3 dias) [a distância é de apenas uma hora de avião], eu conseguiria cobrir essa missão também. O que você acha? Já falei sobre isso com Myrna, e depois de um tempo hesitando (por causa da escola) ela expressou sua concordância. Cumprimente Nicolas e sua família, meus melhores votos ao Padre Malouli. Em União de Orações.

Assinatura

Ainda estou esperando, com muita paciência, a segunda parte da INTERNET; as traduções e depoimentos. Eu também lhe dei uma lista de itens que estão em meu coração, quando de sua partida de Montreal. Não preciso lhe dizer ...”.

13. Sua 13ª carta é endereçada a mim em 22/06/1998:

“Caríssimo Padre Elias Zahlaoui;

*A. O LIVRO DE ANTONY MAKDISI - *** URGENTE ****

1. Sugiro que o nome do livro seja: "A MÃE DE DEUS ELEGE UMA RESIDÊNCIA "

2. Preciso de uma pequena biografia de Antoine Makdisi

3. Está faltando a página 73!!! Eu não a perdi, ela nunca esteve presente.

4. Todas as referências às Mensagens são substituídas pelas de outubro de 1996 (tradução pela Senhorita Lina Jazra)

5. Quando ele fala da Mensagem sobre a divisão da igreja, ele diz "que quem a dividiu cometeu uma FALTA, e uma FALTA não é um PECADO". (também, sob o capítulo: 3 problemas) Pequeno problema ... porque a mensagem diz claramente: " pecado ". O que fazer? Pedi a Roger para me ajudar.

6. Estou quase terminando, vou entregá-lo a um editor religioso sério para publicação. Se for muito caro, eu mesmo imprimo. Melhem e Roger revisarão tudo.

7. Assim que terminar (após as correções de Melhem e Roger), lhe enviarei uma cópia final para sua aprovação, bem como a do Sr. Makdisi.

Em seguida, será colocado na INTERNET. [Ela está lá agora (francês e árabe)]

8. Preciso de cartas introdutórias ao livro, semelhantes às do livro de Christian Ravaz. Além disso, uma foto recente. [Talvez o Núncio?].

B. A BANDA DE DAT (ÁUDIO A) de CANÇÕES e reprodução de mensagens – Onde você está? O generoso doador de 1000 discos laser CD compacto aguarda ...

C. A APROVAÇÃO DE F.X. DE GUIBERT PARA O LIVRO DO DR. LORON; - Estou esperando o OK antes de colocar na NET. O que é isso? [Eu coloquei o livro].

D. CARTA PARA RADIO-CANADÁ – Programa Second Regard; Jornalista: Gilles-Claude Thériault; Diretor: Carole-Anne Petit. Endereçar a carta (com o cabeçalho de sua igreja) para: SociÉTÉ RADIO-CANADA, Montreal, Quebec, CANADÁ; aos cuidados da alta administração e mandar para mim.

E. ROSÁRIO; eu ainda estou esperando pelo Rosário centrado nas Mensagens de Soufanieh

F. ÓLEO - Eu preciso responder às solicitações das pessoas, após a emissão de "Segundo Olhar", bem como de Gilbert Charron: "Sim, a alegria pode ser aprendida".

G. PELA INTERNET: ESPERO o tempo necessário pelo aspecto MÉDICO, mas os testemunhos (clérigos, leigos, dignitários etc.) serão colocados em breve.

H. "MADRE ANGÉLICA" (AMERICAN RELIGIOUS T.V.). Está tudo nas mãos do Dr. George Tinawi agora.

I. "CHOEUR-JOIE" - Eu preciso de uma BOA fita de vídeo com Wadih El Safi para edição e para a INTERNET. Eu pretendo colocar pequenos extratos na rede.

**J. Cassetes de ÁUDIO gravadas durante os êxtases/estigmas
Amostra de sangue de Myrna durante os STIGMAS**

L. Relatórios médicos adicionais

M. TV comunitária egípcia (Télé-Egypt - CJTN - George Saad) exibiu no Natal e na Epifania, uma curta montagem em vídeo de oito minutos baseado em fitas originais da Radio Canada. Público ortodoxo copta e Muçulmano. [OK]

N. AUDIO-VISUAL na INTERNET - Músicas e filmes agora estarão disponíveis na INTERNET. Testemunhos extraídos de estigmas / visões etc. Canções (Wadih El Safi, entre outros) ver apêndice. É como um pequeno cinema e um pequeno sistema estéreo. O impacto é maravilhoso!!! [OK]

O. Rassemblement à Son Imagem: Acabo de terminar os arranjos com o André. Sua parte nas coisas está cumprida. Haverá duas versões do vídeo de uma hora feitas em Montreal com Myrna e você: árabe e francês. Ele me pediu para ajudá-lo na edição e fornecer-lhe as imagens/sequências necessárias para complementar o diálogo. O que farei com grande alegria. Eu vou vê-lo na próxima semana para começar este trabalho.

O boletim de 1997 (francês e inglês) (anexo) foi enviado eletronicamente para 400 pessoas na INTERNET, de graça ... (sem selos, envelopes, papéis ...)

Saudações à MYRNA, a NICOLAS e a toda a família. Espero que sua saúde, assim como a do Padre Malouli, esteja bem. Você é um apóstolo, você é bom. Que Deus o guarde e proteja, para que você sempre possa OS servir. Em união de orações;

*(p.s. Na correspondência, eu prefiro "Gabriel" ao diminutivo "Gaby" ...)
Eu tirei licença nas últimas três semanas de junho para poder ajudar Myrna em sua missão; se houver uma escala americana neste verão.*

Assinatura "

14. Sua 14ª carta é datada de 25/07/1999:

" Padre

(1) Preciso de 5 músicas, incluindo:

1 canção dolorosa

1 canção gloriosa

1 canção feliz

Músicas que não fazem parte da fita cassete de 1993 (Colette Dergham)
(2) Os 15 Mistérios do Rosário finalizados em árabe a partir das Mensagens de Soufanieh lidas por Myrna
(3) Gravação de canções e do Rosário em cassete DAT (Varouj)
Obrigado
Assinatura "

15. A 15ª carta é dirigida ao Sr. Roger KAHIL, por e-mail, datado de 03/07/2000:

"Roger;

Clique aqui por favor ...

Mais imagens serão adicionadas esta noite.

Pedi ao André que me emprestasse essas gravações de vídeo de 1989 para fazer um vídeo cassete dedicado ao Padre Malouli.

Em minhas fitas, sua doença é óbvia, suas juntas não são muito boas.

Você poderia preparar um esboço / biografia para mim entre outros como data / local de nascimento / família / formação etc.

Todas as cartas / documentos que tenho em mãos foram digitados em Word;

Isso deu um livro de 150 páginas!

cartas // testemunhos // traduções das notas de Myrna ...

Dei a minha cópia ao padre Elias no ano passado ...

Eu o conhecia muito pouco, mas adotei-o imediatamente e amei-o de todo o coração.

Ele vai orar por nós do céu ...

Ele cercará e protegerá Soufanieh de forma ainda mais eficaz ...

Seu irmãozinho

Assinatura ".

16. A 16ª carta é dirigida ao Sr. André ROSTWOROWSKY, por e-mail, datada de 3/5/2000:

"Caro André;

cc: Roger / Padre Elias;

Muito obrigado pelo cassete especial sobre o Padre Malouli.

Tenho que fazer 7 cópias para as pessoas que ficaram muito emocionadas durante sua exibição em 26 de abril.

Obrigado novamente por todos os seus esforços.

A TV libanesa "LBC" é muito sensível ao fenômeno de Soufanieh.

Na Sexta-feira Santa (Ortodoxa); eles transmitiram um documentário sobre Soufanieh em árabe, às 4 da manhã.

Este documentário cobriu apenas a década de 1980 e foi transmitido na Austrália, no Oriente Médio e no Canadá.

Abordei a LBC em Montreal, e eles estão dispostos a transmitir sua [chamada para a unidade] versão árabe se eu conseguir uma versão Betacam SP NTSC.

Já para a LBC internacional (Líbano), seria necessária uma versão Betacam SP PAL.

Eu sei que isso acarreta custos para você, mas estou pronto para incorrer neles porque eu sei muito bem que um benfeitor se apresentará SEM FALTA para cobrir os custos.

Dito isso, quando poderei obter essas fitas?

Há alguém em quem confio que partirá para Aleppo no dia 15 de maio e gostaria de ser capaz de dar a ele a fita PAL. Ele o dará ao padre Zahlaoui.

Quando acessar seu site; estarei à sua disposição a partir do dia 15 de maio, sem falta. Ligue-me / e-mail / e tomaremos as providências necessárias.

Que Deus te guarde e nos dê "fôlego" para continuar nosso apostolado; porque o inimigo está em toda parte e é implacável.

Seu irmão em cristo

Assinatura "

17. A 17ª carta é endereçada a mim em 15/03/2005:

"Caro Padre Elias;

Com esta, o resultado de cem horas de trabalho. Tentei ser o mais fiel possível ao árabe de Myrna. Ninguém, exceto você, viu este texto. Quanto às fitas de áudio, Myrna quer que eu as jogue fora: não concordo. Patrick SBALCHIERO gostaria deste texto para seu livro. Myrna não gostaria de publicar a parte que diz respeito a seu jejum: não concordo. É válido e útil para

o leitor. Você vai perdoar meu francês fraco em alguns lugares. Eu peço que você o corrija e discuta o conteúdo com Myrna. Assim que as correções forem concluídas (use as margens para isso), me devolva o original com as correções para que eu possa fazer o que for necessário para Patrick. (de acordo com Myrna).

Aguardo pacientemente a circular anual de 2004! Como sempre, nossa missa reúne 400 pessoas, 7 padres... sob a direção de Monsenhor Saydé.

A oração assídua com os SARA continua: 12 anos sem relaxar!

Querido Padre, perdoe-me pelo trabalho extra que lhe imponho. Agradeço se confirmar o recebimento deste envelope via Maya / Nicolas / Rita ou Salwa.

Seria ótimo se eu pudesse ter tudo antes de você ir para a Austrália.

Ore por mim e por minha família.

Papai está muito, muito mal; minha mãe é uma heroína.

Meu pai cumprimenta você.

Em união de orações

Assinatura "

18. A 18ª carta, que ele me enviou em 25/06/2007:

"Caro Padre Elias;

Muito obrigado pelas cartas que nos animam.

Em anexo está um bloco documental sobre Soufanieh e a Internet. Um resumo de 3 páginas vai lhe dar uma ideia.

S V P, faça uma cópia para os Nazzours.

Recebi um convite para o casamento do filho de Guy Fourmann há 2 meses. Roger me disse que você irá para Kazan em julho, depois da França.

Seria um prazer estar presente com vocês neste tour, mas é com tristeza que devo dizer-lhe que viajo e não vou mais. Isso custa muito caro, e minha situação financeira é muito fraca. Meu trabalho não está indo muito bem, para não dizer "Mal". Uma viagem como esta (França e Rússia: passagens, vistos, seguros, equipamentos, suprimentos etc.) custarão perto de \$ 3000!

Ma-alèche!

Desde que receba as fotos, cartas, depoimentos, vídeos etc. Para o arquivo, eu ficarei feliz.

Caro padre Elias,
Quando seu livro terminar, certifique-se de me enviar uma cópia (escrita ou digital ou eletrônico) para colocá-lo na Internet.
Eu (nós) continuo orando por você e sua família.
Continue a orar por minha irmã Rose Marie com câncer, que está em remissão agora.
Minha mãe lhe saúda e não lhe esquece.
Meus mais sinceros cumprimentos aos Nazzours, Saadeh, Farid e Maya, Salwa e Rita, Victor e Adib!
Sinto muito a sua falta e espero vê-lo novamente um dia.
"Você é bom. Você é um apóstolo."
Continue sua missão; missão única no Oriente Médio.
Eu rezo por você e pela Síria!
Allah ma-ak! (Deus esteja com você)
Fraternalmente
Assinatura
** Preciso de uma cópia do programa RUSSO. "*

19. A 19ª carta é endereçada de Roger KAHIL a Gabriel BERBÉRIAN por e-mail, datada de 06/11/2007:

"O Sr. Nayef Khoury expressa sua admiração pela transmissão no NourSat do encontro de Myrna e do Padre Elias neste satélite.

Ele expressa seu desejo de visitar Soufanieh para o 25º aniversário com um grupo de peregrinos que viriam da Galileia, Nazaré e Haifa acompanhados de um padre que expressou o desejo.

Ele pede a aprovação preliminar do Padre Elias, antes de pedir oficialmente a aprovação do Bispo da Terra Santa, a fim de preparar as formalidades necessárias para a viagem. "

CAPÍTULO XI

O CORAÇÃO DE SOUFANIEH: A ORAÇÃO

Jesus bem disse: “reconhecemos a árvore pelos seus frutos”. Soufanieh pode ser reconhecida pelo movimento de oração, que começou em Damasco e que lentamente se espalhou até os confins da terra.

Na verdade, esta foi a primeira reação de Myrna e Nicolas, antes do espetáculo inesperado do óleo pingando da pequena imagem. Foi também a reação espontânea de todos aqueles que posteriormente visitaram a "casa da Virgem ", bem como todos aqueles que a Virgem" visitou "através do signo do óleo fluindo de seus ícones em suas próprias casas.

No início tudo foi deixado ao improviso e à espontaneidade das pessoas. Alguns oraram em silêncio ou em lágrimas, cativados pelo espetáculo do óleo. Outros, individualmente ou em pequenos grupos, oraram alguns “Pai Nosso” ou “Ave Maria”. Outros, levados pela emoção, se entregaram a orações jaculatórias, não excedendo os gritos abafados e repetidos, como “Ó Virgem! ", " Eu imploro ", "eu me lanço a Seus pés "! ... Outros, timidamente, cantavam um pedaço de canção!

Tudo foi, claro, falado em árabe ...

E, ao contrário da atmosfera usual de qualquer reunião árabe, perfeita calma reinou em toda a casa e na rua vizinha, onde as pessoas esperavam em silêncio para entrar e orar. Além disso, essa calma surpreendente é que foi para mim o primeiro sinal "positivo", já que por minha infância, minha formação literária, filosófica e teológica, eu era profundamente alérgico a "tais" manifestações.

Posteriormente, percebi, surpreso, que a oração continuava noite e dia, no mesmo estilo, alternando silêncio, orações e canções. Nos primeiros tempos, tudo aconteceu sem nenhuma organização.

A presença, de forma intermitente, de um ou outro dos padres ortodoxos, introduziu uma bela variação neste estilo de oração: nós então celebramos o belo hino Acatista, depois tudo voltava à improvisação usual.

Lentamente, e sem qualquer premeditação, peguei a oração nas mãos, recorri a orações litúrgicas bizantinas, todas lindas, bem como a orações e

canções, maronitas e latinas do mês de Maria, tão belas quanto populares. Eu, naturalmente, gastaria então horas inteiras, mesmo noites inteiras, com os fiéis em oração, incluindo um bom número de cantores de "Choeur-Joie", coro da Igreja de Nossa Senhora de Damasco, onde servi com dois outros padres.

Destas orações, participaram, verbalmente ou em silêncio, as muitas pessoas que enchiam "a casa da Virgem" noite e dia. Cristãos de todos os matizes viviam lado a lado com muçulmanos com um enorme respeito e sem que nada de mal ocorresse diante da Virgem Maria. Como se deveria, as curas não demoraram a chegar, a primeira das quais foi a de uma mulher muçulmana chamada RAKIEH KELTA, sob os olhos de um médico jordaniano, residente em Damasco, cristão, mas ateu, chamado Jamil MARGI, que ficou literalmente maravilhado!

Além disso, desde os primeiros dias, a casa foi invadida, principalmente à noite, por pessoas doentes de todos os tipos, crianças em primeiro lugar, que seus pais deitaram na cama de Myrna e Nicolas, perto do "ícone milagroso", enquanto orações, litúrgicas, ou pessoais, e as canções se alternavam sem parar.

Por sua vez, Myrna, Nicolas e os membros de suas duas famílias, assim como alguns vizinhos, foram absorvidos, sem qualquer afetação, pela oração e serviços solicitados pelos visitantes, muitos dos quais pediam continuamente informações ... e partiam novamente, levando um pedaço de algodão embebido em óleo, embrulhado em plástico.

Tudo isso aconteceu e continua acontecendo até hoje, 13 de junho de 2010, na maior gratuidade.

Esse ritmo de vida foi mantido de 27 de novembro de 1982 até a manhã de 9 de janeiro de 1983, dia da transferência, por ordem do Patriarca Ortodoxo Grego, do "Ícone Milagroso" - é assim que foi chamado pelo comunicado oficial deste patriarcado, na manhã de 31 de dezembro de 1982 - da casa para a igreja paroquial de Santa Cruz. Esta transferência foi, simplesmente, um triunfo.

A oração acompanhou o ícone durante sua exibição na igreja. Mas ela se manteve na "casa da Virgem", em frente à segunda das três imagens remanescentes do original. Além disso, ela redobrou seu fervor e fé, quando em 17 de janeiro de 1983, esta segunda imagem exsudou óleo às 15h30, na frente de um grupo que veio rezar o rosário! E qual não foi a alegria de toda família na

noite do discreto retorno à casa do "Ícone Milagroso", na segunda-feira, 21 de fevereiro de 1983, quando este "ícone" voltou a exalar óleo!

Desde aquele dia, "a casa da Virgem" continua a acolher todos aqueles que lá vão orar, independentemente de sua origem ou filiação religiosa. Nada, nem ninguém, foi capaz de interromper esta vida de oração. Nem o tempo, nem a rotina, nem o cansaço, nem a zombaria! Mesmo a morte do irmão mais velho de Nicolas, AWAD, no início em março de 1987, após um câncer grave e doloroso, não mudou nada neste regime de oração, apesar de todas as tradições e costumes que cercam o falecido, seja em casa ou na igreja, e os dias após o funeral. Tudo então eram orações e canções, canções executadas especialmente por Myrna e a filha mais velha do falecido, Alice, de 16 anos. Até mesmo a transferência do corpo do falecido de casa para a igreja paroquial, foi uma incrível manifestação de fé, porque o caixão foi carregado pelos braços dos amigos cristãos e muçulmanos do falecido e da família, que cantou sua caminhada para a igreja com esta oração cantada: "Ó Virgem, abre bem as Tuas portas; Awad é um de teus preferidos. "

Este movimento de oração assumiu muitas formas.

Durante o dia, com as portas sempre abertas, cada um ora como entende. À noite, o mesmo vale para quem bate na porta, a qualquer hora que seja.

À tarde, uma dupla oração foi instituída: o rosário meditado em horário fixo (16:30 no inverno, 17h30min no verão), seguido da oração comum, conduzida por um padre, quando há, ou, mais frequentemente, por um leigo (às 17:00 no inverno e 18:00 no verão). No entanto, a oração pode voltar e se estender, dependendo de novos visitantes, indivíduos ou grupos, até uma hora às vezes muito tarde. Esse ritmo se estabilizou até hoje, porque parece acomodar a todos. Isso vale para a oração durante "o mês de Maria", o mês de maio, seguido em junho pela oração ao Sagrado Coração de Jesus.

No entanto, durante o período de aniversário do Festival Soufanieh (26-27 novembro), todos os ritmos de oração também levam, alguns dias antes e depois, um aspecto bem diferente e denso. Os peregrinos se aglomeram um pouco por toda parte. A oração se intensifica no número de visitantes, na animação, nos cantos e na duração. A casa está sempre cheia, isso é ainda mais verdade, se os peregrinos, especialmente franceses, egípcios e às vezes canadenses, encontrarem alojamento na "Casa da Virgem", por vontade

expressa de seus habitantes ". Além disso, as amizades criadas a partir de Soufanieh, entre pessoas de tão longe, e de culturas tão diferentes, são tais que elas envolvem toda a atmosfera, incluindo a oração, de um calor humano e espiritual excepcional.

As celebrações litúrgicas, sempre presididas por um bispo, acontecem todos os anos, em uma ou outra das igrejas católicas de Damasco. Vários bispos da Síria ou do Líbano, tanto grecos-católicos como maronitas e siríacos ortodoxos às vezes assistiam a essa missa. Não era incomum ver o Núncio Apostólico ou seu representante ali, como Monsenhor Luigi ACCOGLI e Monsenhor Pier Giacomo DE NICOLO, bem como Monsenhor Diego CAUSERO que nos surpreendeu ao comparecer, pouco antes de ele sair de Damasco.

Essa vida de oração, contínua e intensa, também resultou, espontaneamente, em dois períodos diferentes, em duas novas "fórmulas". O primeiro foi, há 13 anos atrás, a celebração da missa, todos os sábados à noite e vésperas de certos feriados. A segunda foi, há 9 anos, uma vigília de meditação e de partilha, todas as terças-feiras à noite às 21h00. Os jovens, principalmente, são o público mais fiel e ativo.

Tudo isso deu à Soufanieh um ar de normalidade que contrasta com o que acontece durante a Semana Santa. Na verdade, essas semanas passadas em Soufanieh, seja a Páscoa unificada ou não, trazem um influxo de oração excepcional. A unificação da "Festa das Festas", a Páscoa, renova a esperança, ancorada no fundo do coração, de Unidade da Igreja e matiza todas as orações e canções, tão poderosas, destes dias, com alegria e um dinamismo que se alimenta ao máximo dos múltiplos signos dos estigmas, êxtase, mensagem e exsudação de óleo do "Ícone Milagroso ".

Por outro lado, durante a dupla festa da Páscoa, a oração é feita, eu diria, de modo mais interior e mais pesado, devido à ausência de todos esses signos e ao acúmulo de decepções, bem como a meditação renovada do que "parece" ser, a permanência da falha da Cruz e da Ressurreição de Jesus, precisamente por causa de quem O representa, e daqueles que levam Seu nome.

Toda essa vida de oração em Soufanieh está ao alcance de quem vai orar lá, quaisquer que sejam as idas e vindas dos visitantes e qualquer que seja a ocupação de Myrna e sua família.

No entanto, nesta casa há um lugar especial para oração e meditação, que geralmente escapa de todo esse movimento e que constitui um verdadeiro oásis de silêncio e paz: é a muito pequena capela, que foi inaugurada em 1987 no terraço onde apareceu a Virgem Santa. E é aqui também que muitos padres gostam de se retirar para celebrar a Santa Missa. E é também o refúgio de muitos leigos ...

Poderia este poderoso movimento de orações permanecer confinado à Soufanieh?

Desde os primeiros dias, o contágio da oração se espalhou por toda a cidade de Damasco, e além, sempre que um visitante ou peregrino vinha rezando e carregava um algodão embebido em óleo, mesmo um algodão seco que tocava o ícone ou uma reprodução seca do ícone. Mas esse contágio se transformou espontaneamente em oração familiar, concreta e cotidiana, quando, durante o mês de novembro de 1983 – que havia sido chamado de mês do óleo sagrado - centenas de reproduções do ícone, nas costas do qual foram escritos os nomes de seus proprietários, começaram a exalar óleo!

Esta exsudação inesperada e abundante de óleo, imagens e algodões secos, se reproduziu várias vezes em todos os lugares, na Síria, no Líbano, Egito, Arábia Saudita, Jordânia, Iraque, França, nos Estados Unidos, Canadá e até a Nova Caledônia! Em todos os lugares ela provoca, como deveria, um movimento de oração.

No entanto, este movimento de oração conheceu uma extensão e uma profundidade surpreendentes assim que Myrna partiu em sua jornada em março 1988, em resposta ao comando explícito de Jesus na noite de 26 de novembro de 1987: "Vá, anuncie para o mundo inteiro e diga sem medo que se trabalhe pela unidade "!

Durante essas viagens missionárias, centenas, senão milhares e até mesmo dezenas de milhares de pessoas, vieram ouvir e orar com Myrna. Nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Suécia, França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça, Inglaterra, Eslováquia e Ucrânia ...

Nem é preciso dizer que este movimento de oração pode permanecer sem resultado para muitos. Porém, aqui e ali, pequenos grupos de fiéis se formaram e se atribuíram, como em Damasco, o nome de "Família Soufanieh". Eles constituem até hoje, um sólido e feliz revezamento de oração, de referência e de

divulgação: na França, Canadá, Alemanha, Egito, Líbano, Nova Caledônia, Austrália, Eslováquia e Ucrânia ...

Diante de tal rede de oração e amizade, seria um exagero dizer que pequena gota de óleo parece mais uma pequena pedra jogada há 27 anos pelas mãos da Virgem Maria em Damasco, no imenso mar da humanidade? Ela acabou por provocar círculos ao infinito ...

No entanto, há um aspecto nesta oração em Soufanieh que seria injusto não mencionar. É a música. Não foi uma vez dito que "cantar é orar duas vezes"?

Cantar sempre foi parte integrante de todas as orações, em todas as religiões, em todo o mundo.

O canto cristão não pode escapar desta necessidade vital. Ele se revestiu com tempos e as culturas, de várias expressões. O Oriente teve sua escala musical e sua gama de cantos em todas as suas diferentes liturgias. Rubricas e músicas são regulamentadas e mantidas com rigor e orgulho.

Em Soufanieh, a oração espontânea aliou-se, desde os primeiros dias, aos cantos espontâneos, extraídos de repertórios litúrgicos conhecidos, ou ditados por uma emoção intensa que se traduz num "poema" popular improvisado. Isto não é incomum em um Oriente onde o gênio poético é bem expresso muitas vezes livremente, durante longas noites cantadas que soam como jogos de improvisação e emulação poética a que não faltam brio e fôlego.

Um dos primeiros "poetas" a escrever a primeira canção popular em Soufanieh, era o irmão mais velho de Nicolas, AWAD. Ele também compôs a música. Rapidamente, essa música se tornou o hino de encerramento de Soufanieh, todas as noites, da oração diária em frente ao ícone. Este hino termina por dar a volta ao mundo rapidamente, em sua versão árabe, sendo traduzido e cantado em francês, inglês, holandês, alemão e em outras línguas...

Depois, um famoso cantor libanês, Tony HANNA, chega a Soufanieh nos primeiros dias de dezembro de 1982. Ele testemunhou a exsudação de óleo, especialmente na noite de 12 de dezembro de 1982, quando por quatro horas consecutivas o óleo apareceu no ícone como pequenas bolhas que ficaram maiores e estouravam. Ele cantou de joelhos por horas sem se cansar. Quando saiu de Damasco, isso foi para ele um desenraizamento. Mas também era uma responsabilidade e uma missão. Ele relatou esses fatos, entre outros, a seu

professor e amigo, Wadih ASSAFI, conhecido entre os maiores cantores do mundo árabe.

Ele acabou vindo para Soufanieh na noite de 31 de dezembro de 1984. Lá cantou diante do ícone e o óleo fluiu enquanto ele cantava. Soufanieh o conquistou. Desde aquele dia tem estado com ele e com os poetas e compositores sírios e libaneses uma explosão de poesia e de cantos, todos dedicados à Nossa Senhora de Soufanieh.

Na Síria, 8 nomes devem ser lembrados: Riad NEJMÉ, Padre Rizkallah SIMAAN, Marwan NAKHLÉ, Habib SLEIMANE, Maher CHOUFANE, Victor MOUSLEH e seu filho músico Joseph e a Sra. Carmen BITAR.

Riad NEJMÉ, um jovem poeta popular com um fôlego poderoso, se empolgou e foi transformado por Soufanieh. Toda sua vida e sua poesia se movem sob o sopro de Soufanieh. Uma afeição profundamente filial o liga a Wadih ASSAFI. Ele musicou muitos de seus mais belos poemas dedicados à Soufanieh. Essas canções foram cantadas pela primeira vez por Wadih ASSAFI. O coro "Choeur-Joie" (Coro Alegria) assumiu e cantou em Damasco, no Líbano, em seguida, na Europa durante suas duas turnês em 1995 e 1996, bem como na Austrália em 2003. Além disso, os CDs e DVDs de "Choeur-Joie", foram difundidos em todos os lugares, especialmente no mundo árabe e em países de emigração e, com eles, as canções de Riad NEJMÉ e Wadih ASSAFI.

Isso vale para os poemas do Riad NEJMÉ, musicados e cantados por outro cantor sírio, Elias KARAM.

O Padre Rizkallah SIMAAN, sacerdote sírio da Sociedade Missionária dos Padres Paulistas no Líbano, é, ao mesmo tempo, poeta, compositor e cantor. Soufanieh o conquistou e o inspirou a escrever poemas, música, cantada e gravada em fita cassete, com um belo coro que ele fundou quando estava em missão na Síria. Suas canções são repetidas em Soufanieh e onde Soufanieh se encontra.

Já Marwan NAKHLÉ é, ao mesmo tempo, poeta, compositor e cantor. Inspirando-se nas mensagens de Soufanieh, ele escreveu e colocou música em apenas algumas canções, mas com grandes voos poéticos, tecnológicos e musicais. O mesmo com Habib SLEIMANE em um bom número de poemas e canções, inspirados por Soufanieh e dos quais ele compôs a música. Suas

canções se alternam entre melodias simples e de despertar, e música bem elaborada e solene. É útil, parece-me, esclarecer que Marwan e Habib pertencem ao "Choeur-Joie", um coro da Igreja de Nossa Senhora de Damasco em Damasco.

Quanto à Sra. Carmen BITAR, mãe e avó, ela é, eu diria, a vocalista principal de Soufanieh. Por 27 anos, ela permaneceu fiel ao orar e cantar humildemente, sem impor, quase todos os dias, sua voz suave, quente e vibrante. Essa presença assídua em Soufanieh, acabou por inspirá-la com canções populares cujas letras e música refletem tanto o coração das Mensagens, como a fé discreta, humilde e fiel de Carmen e de sua única colaboradora, poética e musical, sua filha Rania.

Victor MOUSLEH, por sua vez, escreveu um poema à Virgem Maria e seu filho Joseph musicou. Essa música faz parte do repertório de Soufanieh.

No Líbano, três poetas estavam ansiosos para escrever poemas sobre Nossa Senhora de Soufanieh. Mitri NAAMAN, escritor e editor, Elias ATWÉ, homem de letras e Kamal RAMOUZ, poeta. Cada um deles escreveu um poema, apenas um, no estilo clássico da poesia árabe. Mas esses poemas não descobriram até agora quem os colocasse em música para serem cantados.

Por outro lado, um seminarista libanês, chamado Georges BATTIKHA, apaixonado por Soufanieh, teve a ideia de criar um coral de trinta jovens cantores, que, como ele, tinham no coração cantar a Mensagem de Unidade de Soufanieh.

Ainda um desses coristas, professor de árabe, poeta e pai de três filhos, Ilya SLEIMANE, impregnado de fé, músico com uma bela voz e tocando alaúde, levou a sério a reformulação das Mensagens de Soufanieh em poemas populares, fáceis de aplicar, vigilantes e simples. Ele compôs dezenas deles que o coral cantou nas diferentes igrejas do Líbano, tanto Católicas e Ortodoxos como Protestantes! ...

Tendo se tornado sacerdote, Georges BATIKHA continuou esta missão com o seu coro que ainda leva o belo nome de "Coro da Unidade". Para um país como o Líbano, criado em bases confessionais, em que tudo se move em uma rede de relacionamentos baseados na fé, profundamente enraizada em mentalidades, hábitos, sensibilidades, interesses, até mesmo instituições, especialmente as eclesiásticas, exigia coragem excepcional ou um assombro

ingênuo, empreender e ... ganhar aceitação para tal ação espiritual. E, no entanto, no Líbano não faltam corais cujas canções, música e vozes competem em beleza, elevação e sofisticação!

Todas essas canções refletem muito o espírito e a Mensagem de Soufanieh, que se espalharam pelo mundo, graças aos inúmeros CDs e DVDs que são distribuídos gratuitamente, como tudo o que é relacionado à Soufanieh.

Isso é verdade, principalmente em países de emigração, como Canadá, Austrália, Suécia e outros, onde milhares de cristãos de todas as convicções eclesiásticas, responderam com uma só voz em um eco poderoso, às canções entoadas pela voz suave de Myrna.

Mas, os franceses também encontram alimento espiritual e um ambiente de paz e de oração, em sua vida agitada, a ponto de persistirem em ouvir essas canções árabes em seus carros, durante seus longos deslocamentos, isso nos faz sonhar e ... refletir e, com certeza, render graças a Jesus e à sua Santa Mãe, a Virgem Maria!

PARA CONCLUIR

Este livro, eu o concebi e desejei como um documento sem mais.

Este documento é assinado por centenas de testemunhas, de todas as condições, nações, formações, culturas e religiões. Eles são os autores reais.

Existem centenas de outras, todas igualmente preciosas, que não encontraram lugar neste volume, mas que mantemos cuidadosamente em nossos arquivos.

O que todos eles dizem e assinam é importante e decisivo para muitos.

Posso acrescentar algo?

Uma palavra para concluir.

É verdade que o Fato Soufanieh, foi dado a mim, malgrado a mim mesmo, para o descobrir e em seguida o viver, desde o dia seguinte ao seu início.

Lentamente, mas graças ao que me há sido dado ver, experimentar, viver e concluir, acabei por me engajar a fundo, mas com um compromisso sereno, firme, reservado, mas responsável.

Esta situação feliz, mas desconfortável, me colocou numerosas vezes, no que me parecia ser um estado de confronto com um toda uma fatia da sociedade, religiosa e civil ao mesmo tempo, em todos os pontos semelhante ao de Nazaré, por seus *a priori* altivos, seus privilégios, seu "racionalismo" de máscara e seu farisaísmo solidamente ancorado.

Mas também, esse engajamento acabou por me conduzir com Myrna e sua pequena família ou com Myrna sozinha, sempre convidados por autoridades eclesiásticas, católicas e responsáveis, aos quatro cantos do mundo, portadores da Mensagem de Soufanieh, na gratuidade e na simplicidade.

Tudo isso me rendeu algum conhecimento do Fato Soufanieh, tanto em seu conjunto, como em seus menores detalhes, bem como de algumas de suas múltiplas dimensões e do surpreendente desenvolvimento de suas influências e expansões.

É, portanto, uma alegria e um orgulho para mim - alegria e orgulho que caíram do céu sobre mim, sem absolutamente nenhum mérito da minha parte -

declarar que quanto mais eu avançava na leitura, escolha e tradução desses documentos, mais eu percebia que eles constituem o que me parece ser um prisma brilhante, simples, mas surpreendente, com inúmeras facetas, que se destaca como um farol discreto, mas gigantesco e cintilante, para projetar seus raios sobre os cinco continentes.

Que fascinante que esse pequeno ponto de luz, iluminado pelo humilde "ÍCONE" de Maria, no coração desta cidade árabe de Damasco, se torne como bolas de fogo que surgem, geram, seguem uma à outra, se multiplicam e explodem, astros luminosos como só Deus sabe fazer, para cobrir a terra.

E nas incontáveis facetas deste prisma luminoso, quantas faces aparecem! Rostos felizes, vivos, cheios de verdade e da euforia deste novo nascimento, todos inconcebíveis antes do encontro com Soufanieh.

Ora, todos esses novos rostos, fluindo com esperança, com línguas variadas, países às vezes opostos, culturas tão diferentes, acabaram por aprender uma mesma linguagem, uma linguagem tão antiga quanto nova. É a linguagem do amor. Amor universal, livre de todas as separações, seja elas religiosas, políticas, raciais ou históricas. Uma linguagem que diz tudo simplesmente, a cada um, o que Maria disse durante sua primeira Mensagem: "Lembrem-se de Deus", e a todos: "Amem-se uns aos outros!". Dentro da humildade e do respeito.

Descobriu-se que, ao longo do tempo, muitas dessas pessoas, ainda ontem, longe umas das outras, viram-se atraídas por uma engrenagem libertadora e única, de amizade, de oração, de confiança e de alegria, capaz de desafiar, por sua novidade, seu vigor e seu desinteresse, todos os obstáculos. Sim, esta incrível engrenagem espiritual - eu a toquei com os dedos nos cinco continentes - traz para aqueles que são os nós vivos, uma alegria e uma paz estritamente incompreensíveis para aqueles que não conheceram a graça de Soufanieh.

Ora, este surgimento de uma nova vida, Deus queria que nascesse na própria Damasco, a cidade onde Ele havia escolhido derrotar Saulo, o Perseguidor.

Damasco, cidade de Paulo, cidade árabe, cidade predominantemente muçulmana, cidade onde os descendentes dos primeiros cristãos, ainda levam uma vida religiosa intensa e orgulhosa, uma cidade onde os sinos das trinta

belas igrejas com as centenas de minaretes de mesquita são igualmente bonitos. Cidade onde cristãos e muçulmanos viveram quase sem problemas por centenas de anos! ...

E aqui em Damasco, uma cidade onde o aramaico era falado, Jesus e Maria falam árabe hoje, sim árabe, que é a língua materna de todos seus habitantes, sejam eles muçulmanos, cristãos e judeus!

Que surpresa! Pela primeira vez na história, Jesus e Maria falaram árabe. É que Jesus e Maria escolheram fixar domicílio em Damasco! E para dizer uma mensagem universal e urgente.

Que esta opção divina venha em um momento em que todo o Ocidente faz do mundo árabe e muçulmano um pesadelo a combater e a abater, há que fazer refletir e diminuir os tão tristes descendentes, dos tempos atuais, do puro Dom Quixote de outrora!

Se pelo menos se der ao trabalho, um Ocidente que se orgulha e se gloria de construir um mundo sem Deus, de ler as algo breves, mas tão iluminadoras palavras que Jesus e Maria lançaram para o mundo inteiro! Nesta cidade árabe de Damasco. É chegada a hora de fazer isso. Amanhã será tarde demais.

Destas palavras, basta-me recordar a última que Jesus pronunciou em Soufanieh, na presença de "grandes" médicos vindos do mundo todo e de uma grande multidão, internacional e árabe.

Era Sábado Santo, 10 de abril de 2004. Estas palavras foram para algumas pessoas o som da sentença de morte, para outras, o anúncio da alegria universal. É por meio delas que desejo encerrar este livro.

Jesus disse a Myrna, em ÁRABE:

“Meu último mandamento para vocês:

*Retornem cada um para sua casa,
mas carreguem o Oriente em seus corações.*

Daqui surgiu novamente uma luz, da qual vocês são os raios para um mundo seduzido pelo materialismo, pela sensualidade e pela celebridade, ao ponto em que quase perdeu os valores.

Quanto a vocês, preservem a sua orientalidade.

Não permitam que se alienem sua vontade, sua liberdade e sua fé neste Oriente”

Damasco, 5 de julho de 2012

ANEXO

Soufanieh tem alguma coisa a dizer ao coração dos acontecimentos atuais do mundo árabe, e particularmente na Síria desde março de 2011?

O assunto que estou abordando agora é tão sério e tão próximo dos eventos candentes que a Síria vem vivenciando desde meados de março de 2011 que devo falar sobre ele sem nenhum desvio, começando com o título e terminando com a última palavra.

Aqui eu deixarei a palavra somente a Ele que é "a Palavra", como descrito no Evangelho e no Corão ao mesmo tempo, Jesus Cristo, e a Sua Mãe, a Santíssima Virgem Maria.

Pois Eles, Todos Dois, falaram. Eles falaram em árabe. Ora, esta foi a primeira vez que Eles, Todos Dois, falaram em árabe, desde o dia em que Eles viveram na Palestina, há dois mil anos.

E Eles escolheram falar o árabe em Damasco!

Existe o acaso para Deus?

E por que este lugar precisamente, Damasco?

Se cabe a alguém duvidar da palavra de alguém, não importa quão alto ele possa ser, ou melhor, tanto mais porque ele está no alto, ainda assim as palavras de Jesus e Maria têm um peso tal que ultrapassa aquele do universo inteiro.

Ora o que eles disseram era novo... e muito antigo, ou melhor, tão antigo quanto Deus e o homem ao mesmo tempo... foi um apelo atual, mas em árabe, do chamado, premente e livre, feito pelo Evangelho há dois mil anos, para um retorno a Deus, com fé, humildade, arrependimento e amor. E este retorno só pode dar frutos se for acompanhado de um retorno efetivo e firme ao homem, todo homem, na humildade, amor, perdão e paz. Pois, o homem pode viver sem Deus?

Naturalmente, desejo que todos os árabes, ou pelo menos muitos deles, conheçam todas estas palavras de importância capital. Pois vejo neles os traços de um projeto divino, sim, ousar falar de um projeto divino, que diz respeito à Síria em primeiro lugar, que diz respeito ao Oriente Árabe em segundo lugar, e que diz respeito ao mundo inteiro. Aqueles que terão a oportunidade de conhecer estas palavras, em si mesmas, em seu conteúdo e em seu contexto temporal e local, verão claramente a justeza do que ousar declarar aqui, com tanta confiança e simplicidade.

Entretanto, eu também sei que numerosos são os intelectuais árabes, na Síria e em outros lugares, se recusaram a prestar qualquer atenção ao Fato Soufanieh. Ademais, eles opuseram a isso, como um deles me disse, uma recusa categórica, para não mencionar a ironia. Custa-me dizer que tudo isso aconteceu numa época em que muitos intelectuais, cientistas, médicos, teólogos e jornalistas, todos ocidentais, vieram a Damasco por iniciativa própria e submeteram o fenômeno a testes científicos, médicos e psicológicos precisos, objetivos e rigorosos, que os levaram a reconhecer, proclamar e até mesmo testemunhar por escrito, embora suas muitas motivações variassem da puramente científica à curiosidade ao mesmo tempo, e ao testemunho!

Finalmente, devo lembrar a todos, tanto conhecedores quanto "ignorantes", que o que aconteceu em Soufanieh, em Damasco, aconteceu no final de 1982, ou seja, durante o período dos primeiros distúrbios políticos conhecidos e depois, durante os poucos anos que precederam diretamente o tempo infernal em que estamos vivendo.

Naturalmente, não pretendo lembrar tudo o que Nossa Senhora e Jesus falaram durante 22 anos. Foi extraordinário, e embora conciso, tocou a vida de todos, tanto no Oriente quanto no Ocidente.

Nem pretendo me deter nas palavras mais importantes, pois cada uma delas abre horizontes sobre Deus e o homem, sem limites...

Só preciso, portanto, lembrar algumas dessas palavras para entrever uma ou outra de suas dimensões, no que toca ao nosso presente e no que traça, como eu creio, as marcas de um futuro próximo...

Mas deixem-me, a fim de dissipar todo equívoco, declarar que todas as palavras proferidas por Nossa Senhora e Jesus, foram proclamadas na hora, em público, em sua integralidade.

Houve, no entanto, uma única exceção a isto. É o que me detém agora, para lançar luz sobre o inferno que procura devorar a Síria, hoje e para sempre!

Esta exceção diz respeito a uma mensagem do Senhor, recebida na véspera da quinta-feira da Ascensão, datada de 28/05/1987, na "Casa de Nossa Senhora" em Soufanieh. Esta mensagem pareceu à Myrna de uma gravidade tal que ela julgou necessário esconder parte dela do público, enquanto proclamava a outra parte, que consistia em duas pequenas frases, que não poderiam ser mais curtas nem mais ricas. Aqui estão elas:

"Amem-se uns aos outros e rezem com fé".

Então Myrna pediu a todos os presentes que deixassem a sala, exceto aos três padres que estavam presentes no momento: Joseph Malouli, Boulos Fadel e Rizkallah Simaan. Foi então que ela se deixou levar pela perturbação provocada pela mensagem. Ela colocou os padres, sozinhos, totalmente a par do que ela tinha visto e ouvido de Jesus em pessoa. Padre Boulos Fadel, como era seu costume, anotou com precisão e fidelidade toda a perturbação e tensão que se notavam em Myrna. Ele então anotou o que ela lhe disse palavra por palavra. Finalmente, o diálogo que ambos tiveram, em árabe falado, na presença dos Padres Malouli e Simaan.

Este relatório escrito pelo Padre Boulos Fadel, considero hoje muito necessário reproduzi-lo integralmente. Nele se lê:

"Êxtase da quinta-feira de Ascensão, 28/05/1987"

(Primeira parte do Relatório).

Na quarta-feira à noite, véspera da festa da Ascensão, após a oração que aconteceu na casa da Virgem em Soufanieh, fui convidado a visitar o Sr. Nazih Raad em sua casa. Hesitei em aceitar este convite porque esperava que algo acontecesse naquele dia, apoiando-me nestas duas razões:

1- Neste ano, e em todas as festas do Senhor (ou seja, as festas de Jesus e Maria), o ícone milagroso exala óleo.

2- Em 31/05/1984, festa da Ascensão, Myrna teve um êxtase, durante o qual ela viu Jesus que lhe comunicou uma mensagem (cf. as Mensagens).

Por fim, aceitei o convite. Mas, antes de sair, deixei o número de telefone do Sr. Nazih Raad na casa dos Nazzour e pedi que me ligassem se algo acontecesse.

Por volta das 10h35 da noite, o Sr. Nazih recebeu um telefonema do Sr. Nicolas Nazzour, anunciando a exsudação de óleo do Ícone. Deixamos tudo e fomos para a casa da Virgem em Soufanieh. Qual foi nossa surpresa e alegria, quando vimos o óleo enchendo mais da metade da urna, a exsudação prosseguia gota a gota (separadas umas das outras em cerca de 15 a 20 segundos).

Rizkallah Simaan e Joseph Malouli, e muitos vizinhos, conhecidos e visitantes chegaram. Trocamos felicitações por este presente que Nossa Senhora nos deu em seu dia de festa. Começamos a oração cantando o Acatista, assim como uma antologia de cantos marianos, e depois o hino da festa da Ascensão. Depois rezamos o terço. Por fim, cantamos "Venha entre nós", a pedido de um dos orantes. Assim que a Sra. Salwa Naassan iniciou esta canção, notei uma certa tensão nas feições de Myrna, como se algo fosse acontecer. Myrna sentou-se na cadeira que se encontrava no pátio, dobrou as mãos e apoiou sua testa nela. De repente, o óleo começou a pingar de seus dedos. Myrna tinha notado o óleo em suas mãos e não queria que ninguém o visse. Ela se levantou para entrar em seu quarto, mas cambaleou e desmaiou. Nós a carregamos e a colocamos em sua cama, enquanto o óleo escorria de seu rosto e de suas mãos.

Aqui estão os detalhes do que aconteceu:

12h35 Óleo do rosto e das mãos. Dor nos olhos. Myrna diz a palavra novamente: "Ó Senhor!".

12h40 Myrna chora por causa da dor do óleo em seus olhos, com a palavra: "Ó Senhor".

12h44 Entrada em êxtase (se nota um certo inchaço e vermelhidão no seu rosto).

12h56 Respiração profunda, e início de um movimento lento. Movimento geral do corpo. Junção das duas mãos: direita e esquerda, com a abertura e o fechamento dos olhos (várias vezes).

1h03 O Padre Boulos perguntou-lhe: Você viu alguma coisa? Ela respondeu: sim (com um movimento da cabeça).

Pergunta: Quem?

*Resposta: **Jesus.***

Pergunta: Que roupa Ele está vestindo?

*Resposta: **Manto branco e levanta a mão.***

Pergunta: Ele disse alguma coisa a você?

*Resposta: **Uma recomendação. Nada mais.***

Pergunta: Alguma coisa em particular?

*Resposta: **Não, para nós. Algo sobre caridade.***

Pergunta: O que Ele disse exatamente?

*Resposta: » **Meus filhos, amem-se uns aos outros e rezem com fé.** »*

Pergunta: Ele disse mais alguma coisa?

*Resposta: **Bênção** (no sentido de que Ele abençoou).*

Pergunta: Para você ou para todos?

*Resposta: **Não, para vocês.***

Pergunta: O que Ele disse após a bênção?

*Resposta: **Ele disse algo particular, e viu minhas feridas.***

Pergunta: O que Ele disse a você?

*Resposta: **Ele não disse nada.***

Pergunta: Você lhe perguntou alguma coisa?

*Resposta: **Eu não tive tempo.***

Pergunta: Então você não rezou por nós?

*Resposta: **Ele está com vocês, e vocês querem que eu reze por vocês?***

Pergunta: Como você viu o Cristo?

Resposta: Ele estava aqui. Eu vi uma luz muito poderosa. Ele estava vestido de branco. Depois de ter falado, Ele abençoou. Vocês estavam com Ele. Ele nos deixou e se foi.

O Padre Boulos Fadel escreveu os detalhes do êxtase em um relatório especial, exceto por esta parte, que permaneceu secreta até a sua declaração:

"Êxtase da quinta feira de Ascensão, 28/05/1987"

(2ª parte do relatório)

“Traços de emoção marcaram o rosto de Myrna após o êxtase, como se ela carregasse algo perturbador em seu coração. Ela pediu que todos os presentes se retirassem, exceto os sacerdotes presentes na ocasião, que eram: Joseph Malouli, Rizkallah Simaan e Boulos Fadel.

Era 1h27 da manhã:

(Escrevi palavra por palavra o que Myrna disse, e em árabe falado).

*Myrna me disse com uma voz cansada: E me sinto tão cansada... **Ó Padre, um tempo muito difícil nos espera, não só nós, mas todo o mundo.***

Perguntei a ela: O que é a prova?

Resposta: Foi ele quem me disse. Devemos rezar muito. É em Seu Nome que seremos salvos.

Pergunta: Este momento difícil diz respeito à Igreja?

*Resposta: **Não, é mundial... em toda a Síria... É uma guerra, é uma fome...? Vocês só serão salvos em Meu Nome! Isto é sério, eu os vi, e eu vi o Cristo. Estávamos todos ao Seu redor.***

Pergunta: Esta dificuldade durará muito tempo?

*Resposta: **É possível que morramos, sem ter visto nada.***

Pergunta: Como você viu o Cristo?

Resposta: Ele estava aqui. Eu vi uma luz muito poderosa. Ele estava vestido de branco. Depois que Ele falou, Ele abençoou. Vocês estavam com Ele. Ele nos deixa e se vai.

Pergunta: Como foi o movimento de suas mãos?

Resposta: Talvez assim, talvez assim (ela tentou traçar a forma do movimento que fez durante o êxtase, que é o movimento de bênção que o padre faz no rito bizantino).

Pergunta: Vimos que você estava mexendo os lábios. Você estava orando?

Resposta: Eu rezei Ó Jesus bem-amado... Pois foi Ele quem me disse uma vez: "Se você estiver sofrendo, diga esta oração."

Aqui termina o relatório do Padre Boulos Fadel.

É claro que o que Myrna disse em poucas palavras dispensa toda tagarelice, e torna inúteis todas as suposições possíveis, sejam elas quais forem.

Naquele dia, eu estava em Paris. Quando telefonei a Soufanieh para receber notícias, a própria Myrna me disse que algo sério havia acompanhado o êxtase, e que ela havia decidido, por iniciativa própria, falar apenas com os sacerdotes, deixando para me informar, a meu turno, assim que eu voltasse a Damasco.

No relatório de Boulos Fadel, considero indispensável reproduzir também o que escrevi sobre este assunto em um de meus livros, impresso em 1990, sob o título: "Soufanieh 1982-1990", no qual relatei os fatos, segundo minhas observações pessoais, em seus detalhes e sua sucessão, com toda a fidelidade. É sabido que este livro foi traduzido para o francês um ano depois, por mim mesmo, com a ajuda da Sra. Bibiane Bucaille de la Roque, e que foi editado pelo Sr. François-Xavier de Guibert. Agora aqui está o que eu tinha escrito sobre o êxtase de 28/05/1987:

1. *"Na sexta-feira, 29 de maio, após a quinta-feira da Ascensão, telefonei do "Espalion" para Damasco, aos Nazzour, para saber se alguma coisa havia acontecido naquele dia de festa. Myrna responde. O Sr. Antakly está ao meu lado e conversa com ela. Myrna me assegura que ela viu Jesus durante o êxtase que seguiu o fluxo de óleo à noite por volta das 23 horas. Jesus abençoou os presentes e disse à*

Myrna: "Amái-vos uns aos outros e rezai com fé". Ela acrescentou: "Ele me confiou coisas, das quais transmiti uma parte aos sacerdotes presentes: Malouli, Fadel e Simaan".

2. Sábado 6 de junho. De volta a Damasco, a primeira coisa que faço antes de ir à casa da minha família é ir a Soufanieh, rezar com todos os amigos presentes e perguntar à Myrna o que ela confiou aos meus companheiros sacerdotes. Ela o compartilha comigo".

A verdade exige que eu admita abertamente que o que Myrna me revelou foi o anúncio de eventos sérios na Síria, e talvez no mundo. E foi precisamente isso que fez Myrna decidir, por sua própria iniciativa, escondê-lo do público e revelá-lo apenas aos sacerdotes.

Naturalmente, nós padres não poderíamos negligenciar um tal "aviso" e fingir ignorá-lo. No entanto, a pergunta que necessariamente tinha que ser feita era: o que fazer? O que nos está sendo pedido? Lembro que rezamos muito, e refletimos muito juntos. Mas o sentimento que nos obcecava, face ao que nos seria pedido, era extremamente pesado e infinitamente perturbador.

Mas o que aconteceu, aconteceu. E ele nos seguiu, nós padres, noite e dia. Nós estávamos à procura de uma diretiva qualquer.... Dois meses se tinham passado, enquanto estávamos em oração e espera... Aproximava-se a Festa da Assunção da Santíssima Virgem, que se realiza todos os anos em 15 de agosto. Tivemos a ideia de visitar Myrna e perguntar-lhe algo... Aqui, deixo para o que escrevi em meu livro "Soufanieh", impresso em 1991, na França, por François-Xavier de Guibert, para nos contar o que aconteceu durante este período, em todos os seus detalhes:

"No dia anterior, 13 de agosto, tive duas ligações telefônicas com a França. A primeira foi com o Dr. Jean-Claude Antakly, para pedir-lhe conselhos a respeito do meu estado de saúde. A segunda, vinda de Christian Ravaz que queria se certificar da minha viagem à França, prometida para meados de setembro.

Assim, a todos os dois eu falo de nossa expectativa para o dia seguinte, 14, véspera da Assunção.

E ambos me pedem para ligar para eles caso algo aconteça.

E telefono-lhes na noite de 14 de agosto, para contar-lhes o que aconteceu e para dar-lhes o conteúdo da Mensagem confiada à Myrna.

Neste contexto, o Sr. Ravaz quer saber mais. Tendo sabido, durante sua estada em Damasco, que uma mensagem bastante séria foi dada à Myrna na noite da Ascensão, e que Myrna achou por bem comunicá-la somente aos sacerdotes presentes, e a mim mesmo quando voltei da França, e tendo nos ouvido discutir diante dele sobre a necessidade de dizer à Myrna para perguntar a Jesus ou à Santíssima Virgem o que fazer: dizer a mensagem ou se calar por enquanto, porque havia o risco de serem muito pesadas as consequências... Portanto, o Sr. Ravaz, sabendo de tudo isso, me perguntou, durante esta comunicação na noite de 14 de agosto, se uma resposta havia sido dada. Disse-lhe que havia, prometendo contar-lhe isso em uma próxima carta. Na verdade, escreverei a ele em 25 de agosto para dizer-lhe que Jesus deu uma resposta a Myrna, mesmo antes de Ele lhe comunicar a mensagem.

Na verdade, dois dias antes da festa da Assunção, os Padres Malouli, Fadel e eu tivemos uma conversa com Myrna, insistindo que ela fizesse esta pergunta sobre a conveniência, ou não, de declarar a mensagem que lhe foi confiada na véspera da Ascensão. Ela prometeu fazer isso, mas nos disse que não saberia como fazê-lo ou se teria tempo... Nós lhe dissemos:

Não importa. Coloque esta ideia em sua cabeça, reze e deixe o Senhor fazê-lo.

No entanto, durante o êxtase de 14 de agosto, "A Luz" disse-lhe em árabe dialetal:

“Isto pelo que você veio, não fale sobre isto agora!”

Esta mesma frase, eu me permiti comunicar ao Sr. Ravaz, pedindo-lhe que a guarde somente para si.

E esta frase será para nós uma oportunidade para uma longa e lenta reflexão sobre a oração, sobre seus efeitos e sobre a misericórdia do Senhor, bem como sobre o futuro que o Senhor reserva à nossa Igreja e ao nosso país.

Por volta das 20 horas, chega o Sr. Antoine Makdisi, avisado por telefone do êxtase, mas retido em casa por visitantes incomuns: o embaixador de França e sua

esposa, assim como o poeta árabe Adonis. Quando Makdisi descobre o que aconteceu e lê a mensagem, ele me chama de lado e diz:

“Padre, estou convencido de que devemos publicar seu relatório. E eu farei a introdução”.

Esta declaração de Antoine Makdisi não deixa de me surpreender, pois alguns dias antes ele havia pedido desculpas por não poder escrevê-la, por causa de seu excesso de trabalho, que eu conheço muito bem.

Naquela noite, decidi publicar meu relatório.”

Myrna, portanto, escutou esta frase, dita em árabe falado, como ela nos falou, antes de ditar a mensagem:

“Isto pelo que você veio, não fale sobre isto agora!”

Essa "diretriz" foi muito clara e direta. Eu não posso negar que isso acalmou nosso espírito, a nós padres, assim como acalmou Myrna e seu marido Nicolas. Entretanto, todos nós estávamos, apesar disso, esperando por uma diretriz adicional, que viria até nós no momento oportuno e que nos diria até mesmo como anunciá-la. Os anos se passaram. Entretanto, não recebemos nada sobre este ponto em particular. Finalmente, ocorreu o pesadelo infernal que conhece a Síria.

Um dia, Myrna foi convidada ao canal de TV Télélumière, na noite de 11/02/2013, junto com seu marido Nicolas e Padre Elias Salloum. Durante este programa, ela surpreendeu a todos os seus telespectadores com a alusão, embora rápida, que fez à mensagem de 28/05/1987. Ela se voltou imediatamente para os eventos atuais na Síria, que começaram em meados de março de 2011. Após esta entrevista, ela me confessou, em Harissa (Líbano), onde eu ainda estava na casa dos Padres Paulistas, que se lembrou desta mensagem apenas dois ou três dias antes dessa transmissão, quando o Padre Boulos Fadel a recordou disso.

Esta transmissão foi uma oportunidade para nós, os padres que nos ocupamos de Soufanieh - neste caso os Padres: Adel Theodore Khoury, Boulos Fadel, Elias Salloum e eu mesmo - enquanto estávamos todos em Harissa, de refletir juntos sobre esta questão, a fim de encontrarmos a posição adequada que se impõe a nós nestes tempos difíceis. Participaram também destas reuniões dois amantes de Soufanieh, Farid Boulad e sua esposa, Maya Patsalidès. Nós lemos novamente o que Myrna havia

ditado, então, aos padres Malouli, Fadel e Simaan, imediatamente após receber esta mensagem. Também relemos o que eu mesmo havia escrito mais tarde, em 1990, em meu livro "Soufanieh". Chegamos à conclusão de que era necessário que nos ativésemos ao que sempre foi nossa prática firme em Soufanieh. Isto significava: 1º) a humilde observação da realidade dos fatos, 2º) o testemunho fiel deles, 3º) o reconhecimento declarado deles e 4º) as declarações que lhes dizem respeito, por palavras e por escrito, em Damasco e no mundo.

Finalmente, há um ponto de importância crucial que me preocupa. Ele toca esta grave mensagem de 28/05/1987. Trata-se da afirmação feita por Myrna, no momento de sua saída do êxtase, enquanto ela ditava ao Padre Boulos Fadel o que tinha visto e ouvido durante o êxtase, sobre a necessidade da oração como condição de salvação. Foi o Senhor quem lhe recomendou, como ela disse em sua língua falada:

"Foi Ele quem me disse: devemos rezar muito, pois só seremos salvos pelo Seu nome".

Ela também repetiu esta palavra dita por Jesus:

"Vocês só serão salvos pelo Meu Nome!"

É verdade que esta exigência de oração tem acompanhado o evento Soufanieh desde a primeira mensagem. A resposta imediata a este pedido, entretanto, ocorreu desde a primeira gota de óleo que fluiu do Ícone Sagrado até os dias atuais. No entanto, a Santíssima Virgem e o Senhor Jesus sempre tiveram, em tudo o que nos disseram, o desejo de nos lembrar disso. E não esqueçamos de lembrar que a primeira oração que Nossa Senhora nos ensinou foi em de 21 de fevereiro de 1983, quando Ela nos disse em árabe falado:

Tenho um pedido para vocês, umas palavras que gravarão no seu espírito e repetirão sem cessar: "Deus me salva, Jesus me ilumina, o Espírito Santo é a minha vida, por isso nada temo".

Não esqueçamos também que Jesus quis nos ensinar, em sua primeira mensagem, no Dia da Ascensão, 31/05/1984, a oração: "*Bem-Amado Jesus...*", a oração que Myrna disse durante o êxtase de 28/05/1987, literalmente:

"Eu rezei: Ó Jesus, Bem-Amado... Pois foi Ele quem me disse: 'Quando estiveres em dificuldades, diz esta oração'."

Aqui, me parece muito importante lembrar que o primeiro êxtase que Myrna teve, após o de 28/05/1987, foi em Maad no Líbano, em 22/07/1987. O Líbano foi então mergulhado no inferno da guerra. Ora, como nós temos necessidade hoje, parece-nos, na Síria, mas também em todo o Oriente Próximo, para não dizer em todo o mundo, de lembrar, palavra por palavra, o que Cristo disse à Myrna, durante o êxtase em Maad, quando o óleo fluía dos pés do Cristo Crucificado, sobre sua cabeça, enquanto ela estava ajoelhada aos pés do altar:

“Não temas, minha filha, em ti Eu educarei Minha geração.

Reza, reza e reza. E se rezares, diz:

‘Ó Pai, pelos méritos das feridas do Teu Filho Bem-Amado, salvai-nos!’”

Quantas semelhanças entre Damasco de hoje e o Líbano de ontem! E que apelo, cujo essencial parece cumprir-se com o convite à oração!

E que promessa de salvação, que nos vem de Deus Pai através das feridas de Seu Filho, o Verbo!

E que promessa, ou melhor, que compromisso em relação à efusão,, de novo da Evangelização do Amor e da Paz!

É verdade que Ele disse a Myrna, aqui e em outros momentos:

"Em ti, Eu educarei Minha geração..."

Mas também é verdade que uma das primeiras mensagens de Nossa Senhora continha uma palavra que nos trouxe de volta à primeira efusão da Primeira Evangelização. Ela disse

"Anunciem Meu Filho, o Emmanuel..."

Mas o que é igualmente verdadeiro é que o próprio Jesus concluiu todas Suas Mensagens e as de Sua Mãe com estas palavras no Sábado Santo, 10/04/2004:

“Daqui jorrou novamente uma luz, da qual vocês são os raios para um mundo seduzido pelo materialismo, pela sensualidade e pela fama, ao ponto de quase perder seus valores...”

Para mim, a verdade que supera todas as verdades, é que a Palavra de Jesus é criação, sim, criação da qual Ele Só é capaz.

Sim, eu tenho a impressão de escutar em Soufanieh, a voz de São Paulo que nos disse em Damasco:

"Tenho para mim que os sofrimentos da presente vida não têm proporção alguma com a glória futura que nos deve ser manifestada. Por isso, a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação foi sujeita à vaidade (não voluntariamente, mas por vontade daquele que a sujeitou), todavia, com a esperança de ser também ela libertada do cativo da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus." (Romanos 8, 18-21)

Padre Elias ZAHLAOUI

Em 20/7/2013

FOTOS

AUSTRÁLIA - 1993



Bispo Georges Pell -St.Ignatius



Nóssa Senhora do Rosário-Bispo Harry Kennedy

AUSTRÁLIA - 2005



Visita à Paróquia de São Charbel-(Maronitas)



Bispo maronita Monsenhor Ad. ABIKARAM em sua residência.

AUSTRÁLIA - 2005



Sidney- Igreja dos Assírios , St. Hommos



Com os católicos coptas -

AUSTRÁLIA - 2005



Visitas aos doentes



AUSTRÁLIA - 2005



Cura siríaco-ortodoxo
Padre Iskandar APHRAM



Bispo Greco-Católico Monsenhor Issam DARWISH
Coletiva de imprensa sobre Nossa Sra.de Soufanieh

AUSTRÁLIA - 2005



Com os armênios católicos. Bispo Agustinos COUSSA, 2005



Com os clérigos assírios, 2005.

AUSTRÁLIA - 1993



O Bispo Issam DARWISH e seu clero greco-católico



Seminário latino São José, com o Bispo Julian PORTEUS, vicário do Cardeal de Sidney

INGLATERRA- 2004

O Bispo Georges RIACHI
e o Padre Shafik ABOUZAYD

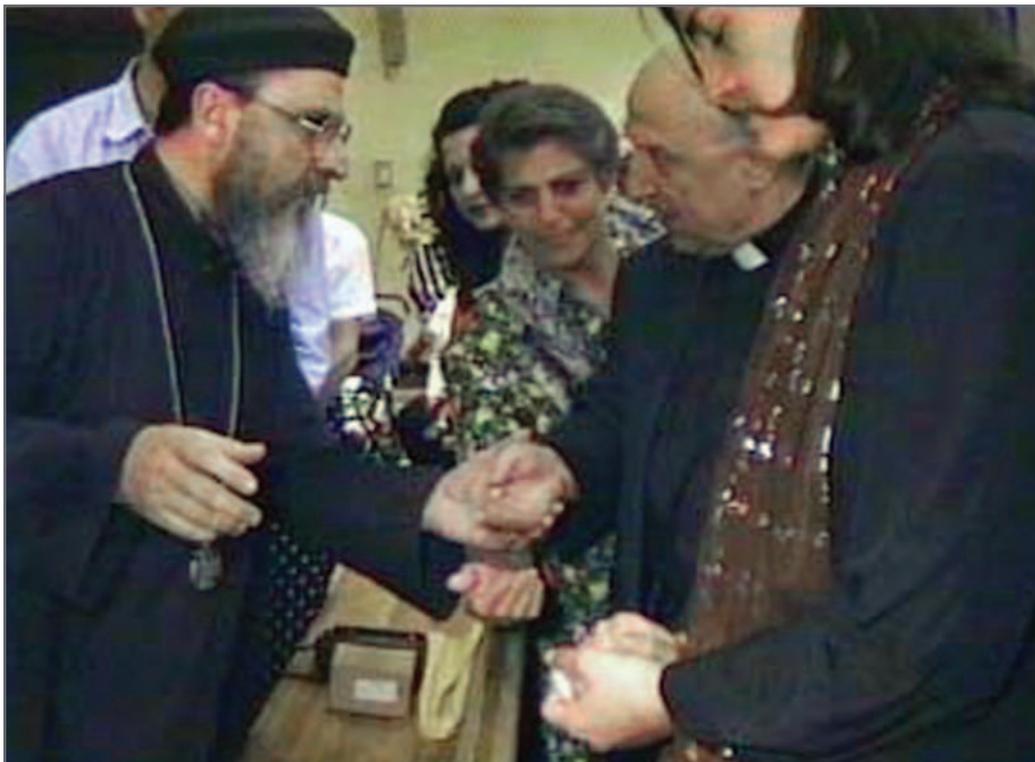


Caminho da Cruz com o
Padre SHERBROKE

Famílias amigas de
Peter HUTLEY



CANADÁ - 2006



Com os coptas ortodoxos



Grupo de oração em uma casa, 2006

CANADÁ - 2006



Com os padres siríacos-ortodoxos



Sr. Raymond BEAUGRAND-CHAMPAGNE em Montreal

CANADÁ - 2006



Com as irmãs da Providência, Montreal



Com os católicos armênios

FRANÇA



Com o Padre Pierre JACCARD



Com os Monges de Solesmes, em 10/08/2004

FRANÇA - 2004



Com as Irmãs Beneditinas de Wisques



Com as Carmelitas de Compi`egne

FRANÇA - 2007

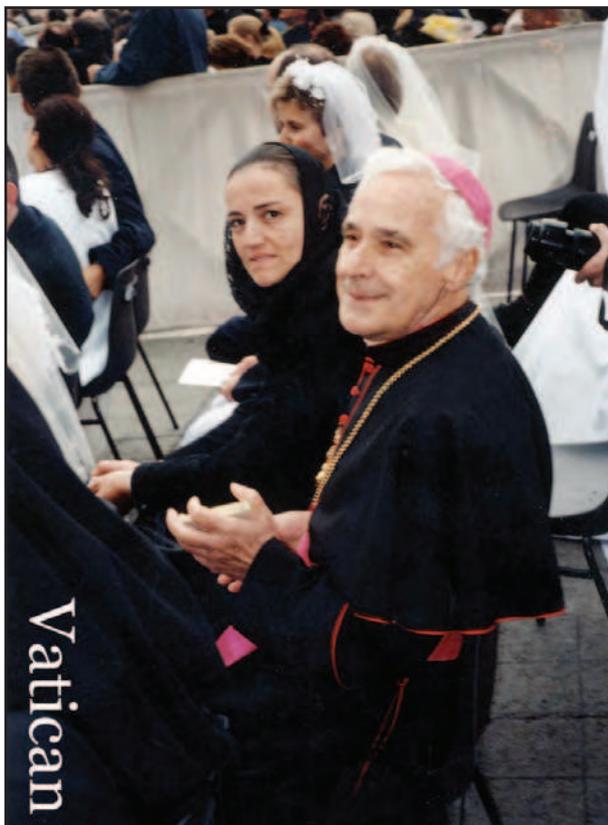


Myrna comungando das mãos de Monsenhor MARTIN, Bispo Ortodoxo da Igreja da França, no Monastério de Saint Michel du Var



Com o Bispo Monsenhor VIGILE

ITÁLIA-VATICANO



Praça São Pedro



Inauguração do Centro Nossa Senhora de Soufanieh, em Roma, em 15/10/1999, com o antigo Núncio Apostólico em Damasco, Mons. Luigi ACCOGLI.

PORTUGAL 1999



Com as Irmãs Carmelitas de Coimbra (Portugal), em 1999



Unção com o óleo em Lisboa (1999)

SUÉCIA - 2005



Com o Bispo latino de Estocolmo, Mons. Andréas ARBORELIUS



Com Mons. Isaak SAKKA, Bispo Síriaco-Ortodoxo de Mossoul (Iraque), em visita a Estocolmo, Suécia.

ESLOVÁQUIA -2009



No centro de peregrinação mariana em Litmanova, 2009.



No centro de peregrinação mariana em Litmanova, 2009.

ESTADOS UNIDOS



Na Igreja Ucraniana Católica de Miami, com Mons. John STEVENSKY e um grupo de padres ucranianos, 1996.



Com o chanceler da Universidade Católica de Steubenville (Estados Unidos), Padre Michael SCANLON (2002).

ESTADOS UNIDOS



Universidade franciscana, Steubenville, Reitor e Professores (2002)



Apresentação aos alunos de teologia da Universidade Católica de Steubenville, em 2002.

ESTADOS UNIDOS



Com os padres greco-ortodoxos e o Padre George CAGE, Padre Católico Romeno



Com o Padre Eugène PAPPAS, greco-ortodoxo em sua Igreja no Brooklin(1996).

ESTADOS UNIDOS



No Seminário Melquita de Methuen com o Coral de Boston (1996)



Primeiro Santuário de Nossa Senhora de Soufanieh
na Paróquia do Padre George CAGE (Ohio)

ESTADOS UNIDOS



Família siríaco-ortodoxa, Daoud HANNA, em Chicago, onde um ícone de Nossa Sra. de Soufanieh exsuda óleo, sem interrupção, desde 14/07/1994



Mons. Elias CHACCOUR, Bispo Melquita Católico da Palestina, e Mons. Adel ELYA, Bispo Melquita Católico dos Estados Unidos (2010)



Myrna vendo Jesus após o êxtase do Sábado Santo de 2004.

Bélgica, êxtase ao pé do altar, em
BRAASCHATT com o Dr. Guy
CLAES, em 15/08/1990.



Com o Nuncio Apostólico, Mons. Pier Giacomo De NICOLO, em Damasco,
o Bispo Maronita de Beirute, Mons.Khalil ABI NADER, e Mons. Georges
RIACHI, Bispo Greco-Católico de Trípoli (Líbano), 26/11/1998.

Quinta-feira Santa, 1990



Estigmas na fronte



Estigmas no lado

Quinta-feira Santa, 1990



O Padre Joseph MALOULI com Myrna, quando da abertura dos estigmas na frente.





Semana Santa, 2004. Grupo de médicos: Philippe LORON (França), Knut KVERNEBO (Suécia), Riad HANNA (Alemanha), Antoine MANSOUR (USA)

Quinta-feira Santa
2004



Especialistas do grupo
médico escandinavo
examinam Myrna





Padre Boulos FADEL escrevendo suas observações enquanto Myrna está em êxtase, na presença do Dr. Knut KVERNEBO, Chefe do grupo médico escandinavo.



Myrna vendo Jesus após o êxtase do Sábado Santo, 2004.

QUINTA-FEIRA SANTA 1987



Dr. Georges MESMAR e Dr. Louis KAWA examinam os ferimentos da frente.



ESTIGMAS





O Núncio Apostólico em Damasco, Dom Luigi ACCOGLI, oferece ao Papa uma imagem ampliada de Nossa Sra. de Soufanieh



Myrna com Madre Teresa no Bronx, 1996



O Patriarca Copta Ortodoxo SHENOUDA limpa o óleo das mãos de Myrna -1995.



O Padre Professor Doutor Adel Théodore KHOURY, antigo Reitor da Faculdade de Teologia de Münster (Alemanha ,1991)

Sumário

NOTA À EDIÇÃO BRASILEIRA.....	4
PATRIARCA IGNACE ZAKKA I IWAZ	6
PREFÁCIO.....	10
INTRODUÇÃO	16
POR QUE ESTE NOVO LIVRO?.....	24
CAPÍTULO I.....	28
O FENÔMENO DE SOUFANIEH.....	28
Continuidade	28
Os múltiplos aspectos de Soufanieh	30
Conclusão	32
CAPÍTULO II.....	34
OS DOIS PRINCIPAIS ELEITOS: MYRNA E NICOLAS.....	34
Eu vou começar por Myrna:	34
Trechos do diário de Nicolas NAZZOUR:	48
CAPÍTULO III.....	56
UMA TESTEMUNHA EXCEPCIONAL: PADRE JOSEPH MALOULI	56
1- Testamento do Padre Joseph MALOULI	57
2- Carta ao bispo PICCHI, bispo latino da Síria, escrita em francês.....	59
3- Carta a uma jovem médica, Samia BARSA.....	69
4- Carta a Nicolas e à Myrna pelo nascimento de seu filho Jean-Emmanuel....	75
5- Minha última visita ao Padre MALOULI.....	77
6- Testemunho do Padre Antoine AIN	79
CAPÍTULO IV.....	80
AS MENSAGENS DE SOUFANIEH	80
CAPÍTULO V.....	98
OS TESTEMUNHOS.....	98
NA SÍRIA.....	98
1) A Igreja Greco-Ortodoxa	98
2) A Igreja Greco-Católica.....	102
<i>I – Em nível da hierarquia.....</i>	102
1) Patriarca Maximos V HAKIM	102
2) O atual Patriarca Gregório III LAHAM	102
<i>II - Em nível dos bispos.....</i>	102
1) Monsenhor François ABOU-MOKH	102
2) Bispo Isidore BATTIKHA.....	103

3) Bispo Joseph ABSI:	103
III- Em nível dos Sacerdotes em Damasco e seus arredores	108
1. Padre Elias SARGI:	108
2. Padre Ibrahim MOUSLEH e seu filho Antoine:	109
3. Padre Alam ALAM:	111
4. Padre Michel ZAMMAR:	112
5. Padre Michel ZAAROURA:	113
6. Padre Michel DÉRANY:	114
7. Padre PAUL FADEL:	115
8. Padre Elias SALLOUM:	117
IV - O Bispo Boulos BOURKHOUCHE e sua Diocese de Hauran	120
Relatório do Bispo Mouwaffak EID, datado de 5/3/1995:	120
3. A IGREJA SIRÍACA CATÓLICA	131
I Em nível da Hierarquia	131
1. Monsenhor Joseph MOUNAYER:	131
2. Monsenhor Elias TABI:	131
3. Monsenhor Georges HAFOURY:	133
II. Em nível dos sacerdotes	134
1. Padre Elias JARJOUR:	134
2. Padre Jean HAYEK:	137
3. Padre Amer KASSAR:	139
4. A Nunciatura Apostólica	141
1) Monsenhor Nicolas ROTUNNO :	141
2. Carta do Bispo Nicolas ROTUNNO ao Dr. Antoine MANSOUR e sua esposa, em Los Angeles:	154
3. Relatório do Secretário de D. ROTUNNO, em Damasco, D. "Eliseo ARIOTTI", datado de 22/8/1987:	155
4. Relatório do sobrinho do Bispo ROTUNNO, Padre Norberto D'AMELIS, datado de 23/08/1987:	156
2) Monsenhor Luigi ACCOGLI:	157
3) Monsenhor Pier Giacomo DE NICOLO:	168
4) Monsenhor Diego CAUSERO:	171
5) Monsenhor Giovanni Battista MORANDINI:	178
5-A Igreja Siríaca-Ortodoxa	179
Sua Santidade o Patriarca Zakka I IWAS:	179
II. Bispos Ortodoxos, Sacerdotes e Fiéis Siríacos:	183
1. Bispos	183

1) Monsenhor ISAAC SAKA:.....	183
2) Mons. Efrem ABBOUDI:	184
2. Sacerdotes.....	186
1) Padre Joseph TARAZI:	186
2) Padre Kamil ISAAC:.....	186
3. Fieis	188
1) Testemunho da Sra. Amal TANNOURGI, datado de 20/12/1987:	188
2) Minha carta ao Sr. Daoud HANNA em Chicago:.....	189
6- A Igreja Maronita.....	192
1) Monsenhor Hamid MOURANY, bispo maronita de Damasco:	192
2) Monsenhor Joseph MASSOUD:.....	193
7- Dom Michel YATIM, bispo greco-católico da Lataquia:	196
8- Os Padres Jesuítas.....	197
1) Padre Paulo DEL OLIO:.....	197
2) Padre Zigmund KWAITKOWSKI:.....	201
9- As Religiosas de Damasco e imediações.....	204
1. As Irmãzinhas de Jesus:.....	204
1) Irmã Chantal:	204
2) Irmã Pia MALVERDI:	205
2. As Irmãs da Caridade do Hospital Francês:	207
1) Irmã M.G. RATTEZ:	207
2) Irmã AGNES:	208
3) Sórora Marie Gabrielle ALBIGOT:.....	209
Soufanieh no continente americano	211
Soufanieh e os Estados Unidos.....	211
1. Os Bispos e Soufanieh:.....	211
1) Monsenhor Joseph TAWIL:.....	211
2) Monsenhor John CHEDID:	216
3) Monsenhor Peter HEALY:.....	217
4) Bispo Paul DUDLEY:.....	217
5) Bispo John Michael BOTEAN:	218
6) Monsenhor Donald W. MONTROSE:.....	219
7) Monsenhor Robert M. MOSHAL:	220
2. Os Superiores dos conventos:	221
1) Padre Boniface LUYKX:.....	221
2) Padre Walter GOGGIN:.....	226

3. Sacerdotes nos Estados Unidos:	227
• Sacerdotes católicos	227
1) Padre James BABCOCK:	227
2) Padre Georges AL-KHALLI:	227
3) Padre Herbert, da SUZA:	229
4) Padre Charles ABBOUDY:	230
5) Padre John DANIEL:	231
6) Padre Edward D. O'CONNOR:	232
7) Padre Samir BAROUDY:	232
8) Padre Dean Mc TALK:	233
9) Padre Martin A. HYATT:	234
10) Padre Simon HAGE:	236
11) Padre John STEVENSKY:	237
12) Padre George GAGE:	237
13) Padre Robert FOX	240
• Padres Ortodoxos:	243
1) Padre Paul ROMLEY:	243
2) Padre Constantino SIMONES:	244
3) Arquimandrita Eugene PAPPAS:	245
4. Os leigos:	250
1) Sra. Sylvana K. ISMAIL:	250
2) Sra. Zeinab ABDEL-HADI:	251
3) Sr. Jabra TAWIL:	251
4) Sra. Siham Sleimane NAKAD:	252
5) Sr. Armen HOUVESPIAN:	253
6) Sr. Fauzi MASSÉ:	253
Soufanieh no Canadá	258
1- Autoridades eclesiásticas:	258
1) Igreja Greco-Católica:	258
2) Igreja Siríaca Ortodoxa: Monsenhor Efrém ABBOUDY:	261
3) Igreja Ortodoxa Armênia Ortodoxa:	261
2- Testemunhos e cartas de padres:	263
1) Padre Roland PERSICO:	263
2) Monsenhor Michel SAYDÉ:	265
3) Padre Gilles BOURBONNAIS:	268
4) Padre Jean Claude GILBERT:	269

5) <i>Padre Louis-René GAGNON:</i>	269
3- <i>As religiosas:</i>	273
1) <i>Irmã Laurence:</i>	273
2) <i>Irmã Lorraine FOREST:</i>	274
3) <i>Irmã Mariette COUTURE:</i>	275
4) <i>Irmã Suzanne ALLARD:</i>	282
4- <i>Leigos:</i>	295
1) <i>Nabil e Samira NAHRI:</i>	295
2) <i>Colette e Fouad MERCHAK:</i>	295
3) <i>Sr. Godefroy PELLETIER:</i>	296
4) <i>Sra. Rachel IDAVERDY:</i>	296
5) <i>Sra. Rita POTVIN:</i>	297
6) <i>Sra. Maria LEBLANC:</i>	298
7) <i>Senhorita Luna STANOM:</i>	299
8) <i>Senhorita Lina JAZRA:</i>	301
9) <i>Testemunhos coletivos:</i>	302
SOUFANIEH NA FRANÇA	304
I. Laicos da França	305
1. Cartas	305
1) <i>Sr. Jacques LEBRETOIN:</i>	305
2) <i>Sra. Nicole RAMOND:</i>	306
3) <i>Sra. Suzanne e Sr. Patrick DANIEL:</i>	307
4) <i>Dr. Jean NOLORGUES:</i>	308
5) <i>Sr. Robert PIÉTRI:</i>	308
6) <i>Sra. Marie-Louise e Sr. Jacques BOUSQUET:</i>	308
7) <i>Sra. Jeanine GUIPON-LACHERÉ:</i>	309
8) <i>Sr. Chauki TRABOULSI:</i>	310
9) <i>Mestre Edmond FRICOTEAUX:</i>	310
10) <i>Sr. Bernard COURAULT:</i>	311
11) <i>Sra. Georgette BOURINET:</i>	312
12) <i>Sra. Yvette VELLA:</i>	312
13) <i>Sr. Bernard HARMAND:</i>	313
14) <i>Sr. Matthieu DELESTRE:</i>	314
15) <i>Sra. Josette GRUET:</i>	315
16) <i>Dr. Bernard BASTION:</i>	316
17) <i>Sra. Bernadette DUBOIS:</i>	316

18) Sr. Pierre LABAYLE:	317
19) Sr. Camille ABOUSSOUAN:	317
20) Sra. Monique LÉVÊQUE:	317
21) Sr. Jean-Pierre ENKIRI:	319
22) Sra. Charlotte AMOUROUX:	319
23) Sr. Edouard e Sra. Lucette DECOSTER:	320
24) Sr. Michel Habib DELONCLE:	320
25) Sra. Bernadette LAURENT:	321
26) Sra. Mylène MEBROUK:	322
27) Sra. Katherine BERGHÉAN:	323
28) Sra. Geneviève BASTARD:	323
29) Sra. Thérèse LAINE:	324
30) Sra. Marie-Josèphe LE BOT:	324
31) Sr. Stéphan LAZWESKY:	325
32) Sr. Jean Marc ARACTINGI:	325
2. Testemunhos pessoais:	327
1) Sra. Mireille SABARTHES:	327
2) Sra. Marie-Louise BOUSQUET:	328
3) Sr. Pellegrimo PEDROCCHI:	333
4) Testemunho coletivo:	336
5) Sr. Camille ABOUSSOUAN:	337
6) Dr. Yves-Marie MONFORT:	337
7) Sr. Étienne e Sra. Nathalie BIGOT:	338
8) Testemunho coletivo de uma paróquia na França:	340
9) Sr. Patrick SBALCHIERO:	342
10) Sra. Annie MALETRAS:	343
11) Sra. Catherine ALLIX:	354
12) Sr. Jean-Pierre GOURDON:	360
13) Sr. Guy e Sra. Mylène FOURMANN:	362
II- Sacerdotes e Bispos da França	368
1) Padre Pierre BOZ:	368
2) Padre Michel SAULNIER:	368
3) Padre Alexandre HOUDANT:	369
4) Padre Maurice EGERMANN:	369
5) Padre Joseph CASTANIÉ:	370
6) Padre Joseph CARTERON:	371

7) Padre Michel BAILLY:	371
8) Irmãos Padres Pierre e Raymond-Marie JACCARD	373
9) Padre André LANGLE:	375
10) Padre Paul LANIO:	376
11) Padre Jean COURTIAL:	376
12) Padre Arsène ROSSARD:	377
13) Padre Raymond LANDRÉ:	379
14) Padre Jacques POTTIER:	380
15) Padre Joseph BESNIER:	380
16) Padre Joseph MÉREL:	397
17) Padre Jacques COMPAGNON:	398
18) Padre Henri LE MASNE:	398
19) Padre Léon REBOUL:	399
20) Frei Irineu:	400
21) Padre Jean-Paul DEVEDEUX:	400
22) Padre Paul TERNANT:	403
23) Padre Marie-Dominique PHILIPPE:	403
24) Padre Bernard GUILLEMIN:	404
25) Padre Philippe PIRON:	405
26) Bispo Joseph MAREC:	405
27) Padre John AYAD:	406
28) Padre René FROMONT:	408
29) Irmão Gregory:	412
30) Igreja Ortodoxa Francesa:	415
31) Padre Gilbert PROVOST:	417
32) Padre Pierre FOURNIER:	417
33) Padre Louis LEBRUN:	418
34) Padre Michel JONDOT:	420
35) Padre Marc LOUCHE-PELISSIER:	423
III- Religiosas da França	425
1) As Irmãs Dominicanas da Rue Turbigo em Paris:	425
2) Carmelo de Luçon:	426
3) Irmã Marie-Marthe:	427
4) Irmã Thérèse Marie:	428
5) Carmelo de Nantes:	429
6) Carmelo de Cristo Rei em Saint Sever:	429

7) <i>Irmã Anne-Marie:</i>	432
8) <i>Carmelo de Saint-Sever-Calvados:</i>	434
9) <i>Carmelo de Jonquières:</i>	434
10) <i>Irmã Marie Renée BOUCOURA:</i>	435
11) <i>Irmã Agnès BONGERT:</i>	436
12) <i>A pequena Irmã Chantal:</i>	437
13) <i>Irmã Marie-Elisabeth BOSSU:</i>	438
14) <i>Irmã Marie-Françoise EUVERTE:</i>	439
15) <i>Irmã Odilia:</i>	440
16) <i>Irmã Armande FAVIER-BRON:</i>	440
17) <i>Carmelo da Santa Mãe de Deus:</i>	441
CAPÍTULO VI.....	443
SOUFANIEH E OS TEÓLOGOS.....	443
I - NA FRANÇA	443
1) <i>Padre René LAURENTIN:</i>	443
2) <i>Don Gérard LAFOND OSB:</i>	448
3) <i>Pastor Christophe THOUVENOT:</i>	461
4) <i>Padre Jean DÉROBERT:</i>	465
II – NA ALEMANHA	467
1) <i>Professor Doutor Adel Théodore KHOURY:</i>	467
2) <i>Professor Doutor Herbert VORGRIMLER:</i>	469
III- NA ÁUSTRIA	471
<i>Padre Professor Doutor Andreas RESCH:</i>	471
IV- NA COSTA DO MARFIM.....	473
<i>Padre Raymond HALTER:</i>	473
V – NA IRLANDA	475
<i>Padre Michel O’Carroll, C.S.Sp:</i>	475
VI- NA UCRÂNIA.....	475
<i>Dr. Antoine ARJAKOVSKY:</i>	475
VII- NOS ESTADOS UNIDOS.....	478
<i>Padre Robert FOX:</i>	478
VIII- NA ITÁLIA	484
1) <i>Padre Enzo LODI</i>	484
2) <i>O teólogo Nicolas BUX</i>	485
3) <i>Bispo Luigi ACCOGLI</i>	485
4) <i>Na Eslováquia</i>	486

IX- NA DINAMARCA.....	486
<i>Dr. Niels Christian HVIDT:</i>	486
X- NA BÉLGICA.....	487
<i>Padre Patrick BALLAND:</i>	488
CAPÍTULO VII.....	501
SOUFANIEH E OS INTELLECTUAIS	501
I- NA SÍRIA.....	501
1) <i>Sr. Antoine MAKDISI:</i>	501
2) <i>Senhor Adib MOUSLEH</i>	527
II- NA FRANÇA	538
<i>Sr. Patrick SBALCHIERO:</i>	538
NO CANADÁ.....	545
1) <i>Sr. Raymond Beaugrand-Champagne:</i>	545
2) <i>Sr. André ROSTWOROWSKY:</i>	553
CAPÍTULO VIII.....	559
SOUFANIEH E AS COMUNIDADES MÉDICAS E CIENTÍFICAS	559
O ano de 1982.....	560
1) <i>Dr. Saliba ABDEL-AHAD:</i>	560
2) <i>Dr. Jamil MARJI:</i>	560
O ano de 1983.....	563
<i>Dr. Georges MOUNAYER:</i>	563
O ano 1984.....	564
1) <i>Biólogo Joseph MASSAMIRI:</i>	564
2) <i>Dr. Michel OBEID:</i>	564
O ano de 1986.....	566
<i>Padre Joseph MALOULI e o cirurgião americano Antoine MANSOUR:</i>	566
O ano de 1987	571
1) <i>Testemunhas vindas de longe: Jean-Claude e Geneviève ANTAKLY.</i>	571
2) <i>Dr. Louis KAWA e Georges MESMAR, cirurgiões:</i>	572
3) <i>Dr. Antoine MANSOUR:</i>	574
O ano de 1988.....	575
1) <i>Dr. Rody KHORIATY:</i>	575
O ano de 1990	576
1) <i>Dr. Antoine MANSOUR:</i>	576
2) <i>Dr. Raymond MANGALO:</i>	577
3) <i>Dr. Philippe LORON:</i>	577

4) Sra. Bibiane Bucaille DE LA ROQUE :	579
5) Sra. Brigitte SAUVEGRAIN:	587
6) Médico belga Guy CLAES:	591
7) Dr. Antoine MANSOUR:	592
O ano de 1991.....	595
Dr. Georges B. ISKANDAR:	595
O ano de 1993.....	596
Dr. Marc FANTINO:	596
O ano de 1994.....	599
Dr. Riad HANNA:	599
O ano de 1997.....	604
1) Dr. Psiquiatra Pierre ASSALIAN:	604
2) Dr. Laurence L. SEGEL:	605
O ano de 2001.....	610
Sra. Brigitte SAUVEGRAIN:	610
O ano de 2003.....	612
Sra. Anne DAMBRICOURT MALASSÉ:	612
O ano de 2004.....	615
1) Sra. Wafica ABOU-HABIB KALLASSI:	615
2) Dr. Michel DAGONNEAU:	620
3) Dr. Knut KVERNEBO:	624
O ano de 2008.....	625
Dr. Professor André PATSALIDES:	626
1. Nota biográfica:	626
2. Relatório:	627
CAPÍTULO IX.....	630
SOUFANIEH E AS CURAS.....	630
1) Primeira cura - Padre Ibrahim MOUSLEH:	630
2) Segunda cura - Sr. Samir HANNA:	632
3) Terceira e "dupla" cura - Sra. Raquillé KELTA:	634
4) Quarta cura - Sra. Ghalya ARMOUCHE:	636
5) Quinta cura – o pequeno Samer SAYEGH:	640
6) Nova cura de uma jovem muçulmana - Sra. Safa Abou Farès:	642
7) Cura de uma mulher de Alepo - Sra. Alice BENLIAN:	644
8) Oitava cura - uma jovem de Alepo:	649
9) Cura de um muçulmano - Mohammad KAHWAGI:	649

10) 10ª cura - Mme Chams HALABY :	651
11) Cura de um jovem muçulmano - Sr. Fadi BAHAM:	652
12) A cura do Padre Elias YACOUB, padre maronita:	654
13) Cura de Gérard ...:	660
14) Cura de um bebê francês - Louise-Marie MOGIS:	669
15) Cura de uma criança libanesa - Naji Nabil SABRE:	671
16) Cura do Sr. Boutros MANSOUR, carpinteiro:	674
17) Última e ... primeira cura conhecida ... Sra. Nouha AKHRAS:	676
CAPÍTULO X.....	678
A EXPANSÃO DE SOUFANIEH.....	678
<i>Soufanieh e a internet</i>	678
1- Primeira parte: apresentação de Soufanieh na Internet.....	678
2- Parte dois: Quem é Gabriel BERBÉRIAN.....	684
1. Sua primeira carta é de 22/06/1993:.....	685
2. Sua segunda carta é de 13/12/1993:.....	687
3. Sua terceira carta é datada de 12/01/1994:.....	688
4. Sua quarta carta é datada de 13/1/1994:.....	689
5. Sua quinta carta é datada de 15/06/1994:.....	690
6. Sua sexta carta é datada de 27/07/1994:.....	691
7. Sua sétima carta é de 13/08/1994:.....	692
8. Sua oitava carta é endereçada ao Arcebispo de Montreal, Monsenhor Jean-Claude TURCOTTE, datada de 17/09/1994:.....	695
9. A sua nona carta é dirigida ao "Centro Internacional Maria Reina de la Paz "em" La Paz ", Bolívia, em 21/10/1994:.....	696
10. Sua décima carta é endereçada a mim em 13/09/1995:.....	698
11. Sua 11ª carta foi endereçada a mim em 27/04/1997:.....	699
12. Sua 12ª carta foi endereçada a mim em 26/07/1997:.....	700
13. Sua 13ª carta é endereçada a mim em 22/06/1998:.....	701
14. Sua 14ª carta é datada de 25/07/1999:.....	703
15. A 15ª carta é dirigida ao Sr. Roger KAHIL, por e-mail, datado de 03/07/2000:.....	704
16. A 16ª carta é dirigida ao Sr. André ROSTWOROWSKY, por e-mail, datada de 3/5/2000:.....	704
17. A 17ª carta é endereçada a mim em 15/03/2005:.....	705
18. A 18ª carta, que ele me enviou em 25/06/2007:.....	706
19. A 19ª carta é endereçada de Roger KAHIL a Gabriel BERBÉRIAN por e-mail, datada de 06/11/2007:.....	707
CAPÍTULO XI.....	708

O CORAÇÃO DE SOUFANIEH: A ORAÇÃO	708
PARA CONCLUIR.....	718
ANEXO	723
FOTOS.....	736

OBRAS DO AUTOR

1. Em português

Lembra-vos de Deus [livro eletrônico] : mensagens de Jesus e de Maria em Soufanieh / Padre Elias Zahlaoui ; tradução Katia Mendonça. -- 1. ed. -- Belém, PA : Katia Mendonça, 2021.

2- Em francês

1- **Soufanieh** :Chronique des apparitions et manifestations de Jésus et de Marie à Damas

(1982-1990) Editions François - Xavier de Guibert. 1991. Paris.

2- **Souvenez - vous de Dieu** :Messages de Jésus et de Marie à Soufanieh.

Damas (1982-1990) Editions François - Xavier de Guibert. 1991. Paris

3. Em árabe

1. عرب مسيحيون أو مولد إيمان.

مطبعة الأديب (دمشق -) 1969

2. حول الإنجيل وإنجيل برنابا.

المطبعة البولسية (لبنان -) 1971

3. المدينة المصلوية (مسرحية).

منشورات وزارة الثقافة - 1973

4. الطريق إلى كوجو (مسرحية).

منشورات اتحاد الكتاب العرب - 1976

5. المجتمع والعنف (مترجم).

منشورات وزارة الثقافة - 1976

6. مجد الله هو الإنسان الحي.

بالتعاون مع أفراد أسرة الرعية الجامعية (دمشق -) 1977

7. يقينان وسؤالان.

منشورات جيش التحرير الفلسطيني - 1979

8. تاريخ المسرح في خمسة أجزاء (مترجم)
منشورات وزارة الثقافة 1979 - 1989
9. فكر هيجل السياسي (مترجم)
منشورات وزارة الثقافة - 1981
10. وجبة الأباطرة (مسرحية)
منشورات اتحاد الكتاب العرب - 1985
11. شهود يهوه، من أين وإلى أين؟
مطبعة دار العلم (دمشق) - 1991
- 590
- الصوفانية (1982 . 12 - 1990)
مطبعة الحرية (لبنان) - 1991
13. اذكروا الله
- (ترجمه عن الفرنسية أديب مصلح) (المطبعة البولسية - 1995
14. سيده الصوفانية .
القاهرة - 1997
- ومن الكلمات بعضها . 15
المطبعة البولسية - 1997
16. من أجل فلسطين .
دار عطية - بيروت 2004
- هروبي الأخير مع يسوع المسيح) (مترجم عن الفرنسية) . 17
المطبعة البولسية - 2004
18. أمن أجل فلسطين وحدها؟
منشورات مركز الغد العربي للدراسات - 2006
- الصوفانية خلال 25 عاماً (ثلاثة مجلدات) . 19
دار المجد للطباعة والنشر - 2008
20. تأملات
دار المجد للطباعة والنشر - 2009
21. تأملات في إنجيل القديس يوحنا .
دار المجد للطباعة والنشر - 2010
22. مجموعة من العظات .

دار المجد للطباعة والنشر - 2010

عندما يطلب البابا الغفران (مترجم عن الفرنسية) - 2010 . 23

مجموعة من العظات - 2011 . 24

قد يكون لي ما أقوله - 2014 . 25

BIBLIOGRAFIA³⁵

(lista não exaustiva em língua francesa)

LIVROS:

- « Soufanieh, les Apparitions de Damas », de Christian Ravaz, préface de René Laurentin, Mambré Editeur Diffuseur, Paris, ISBN 2-9501594-1-9. 1988, - 201, rue du Faubourg, St-Honoré, 75008 Paris, France³⁶.
- « Soufanieh: Chronique des apparitions et manifestations de Jésus et de Marie, à Damas » 1982-1990, par le Père Élias Zahlaoui. Éditeur: François-Xavier de Guibert - 1991
- « Constat Médical et Analyse Scientifique des événements de Soufanieh, (12-16 Avril 1990) » par le Professeur Philippe Loron. Éditeur: François-Xavier de Guibert - 1992
- « Souvenez-vous de Dieu, Messages de Jésus et Marie à Soufanieh ». Père Élias Zahlaoui, en collaboration avec Bernadette Dubois. Éditeur: François-Xavier de Guibert - 1991
- « Enquête sur les apparitions de la Vierge » - Yves Chiron, Édition Perrin-Mame 1995, page 406, Annexe, ISBN 2-262-01024-2. France.
- « Enquête sur les apparitions de la Vierge » - Yves Chiron, Collection "J'ai LU".
- « Lorsque Marie paraît » - Daniel Costelle, Édition Robert Laffont, S.A., Paris France. 1993. ISBN 2-22107498X.
- « Pourquoi la Vierge apparaît aujourd'hui? » - 1988 – Anne-Marie Turi, Ed. Félin, Paris, France.
- « Dictionnaire Marial », Éditions C.L.D. (1991), Chambray, France.
- « Un signe dans le ciel, les apparitions de la Vierge », Éditions Grasset, par Joachim Bouflet et Philippe Boutry (page 431); sous la rubrique "Apparitions en quête de salut"; ISBN 2-246-52051-7; ISSN 1264-3416; Paris, France, 1997.
- « Les Stigmatisés », Joachim Bouflet; BREF, Éditions CERF-FIDES, 1996.

³⁵ Bibliografia fornecida pelo autor.

³⁶ Publicado em português: **Soufanieh: as aparições de Damasco** / Christian Ravaz ; tradução de Kátia Mendonça. Belém – PA : Marques Editora, 2020.

France. (Pg. 112-113)

- « Les Apparitions de la Vierge », Joachim Bouflet; Éditions Calmann-Lévy, Septembre 1996; imprimé en Italie; ISBN 2-7021-2635-9.

- « Icônes surprenantes de la Mère de Dieu », de Jean Mathiot, Éditions Médiaspaul, 1990, 8 rue Madame, 75006 Paris, France; aussi aux Éditions Paulines, 3965 Henri-Bourassa Est, Montréal H1H 1L1, Canada

- « Multiplication des apparitions de la Vierge aujourd'hui » - Père René Laurentin. 1988. Édition Fayard, France.

- « Dictionnaire des Miracles et de l'extraordinaire chrétiens » - Patrick Sbalchiero. Édition Fayard, France, 2002

REVISTAS:

- Chrétiens-Magazine, numéros 10,16,23,42,56,58, 88, 98, 107 et 121. – 9, rue du Docteur-Potain, 75019 Paris, France.

- Stella Maris, numéros #209, 230, 238, 251, 302, et 360. (4)

- Informateur Catholique, Mai 1993, Vol 12, no. 13, édition spéciale (14 pages) sur Soufanieh, CP 330 Chertsey, QC, J0K 2K0, Canada. Tél: (514) 882-9838, Fax: (514) 882-9833.

- Le Monde Spirituel, Octobre 1997. Vol 1 No 1, Vol 1 No 2, Vol 1 No5. Publications Ste-Hélène, 4941 Wilfrid, Pierrefonds, Québec, Canada. H8Y 3J7. Tél: (514) 947-0798. Circulation: 50000

- Famille Chrétienne, numéro 640 et 648, (Avril 1990) - « Que se passe-t-il à Soufanieh » 52, rue Taitbout, 75009 Paris, France.

- Feu et Lumière, numéro 75. « Soufanieh: mystique sous scalytique ou l'examen clinique d'une stigmatisée », par le docteur Philippe Loron, 50140 Mortain, France.

- Icône: « Que se passe-t-il à Soufanieh », vol 4, no 2, Juin 1990, publié par l'évêché grec-melkite catholique, 34 Maplewood, Outremont, H2V 2M1, Canada.

- Icône: « Bilan de la visite de Myrna au Canada 1993 », vol 4, no 2, Juin 1993, - par le Père Élias Zahlaoui, publié par l'évêché grec-melkite catholique, 34 Maplewood, Outremont, H2V 2M1, Canada.

- Les Deux Coeurs: Journal de l'Association, No 15, Janvier 1999, édition spéciale dédiée à Notre-Dame de Soufanieh. Auteurs: Dr. Philippe Loron, Père Élias Zahlaoui, Père Joseph Malouli, Père Michael O'Caroll, Mgr Pier Giacomo de Nicolo, Philippe Gabriel – 6, Place du Chai, 22000 Saint Briec, France.

BROCHURAS:

- Soufanieh – Messages et Manifestations de la Vierge et de Jésus à Myrna, 1982-1990, Association Notre-Dame de Soufanieh, 34 Allée des Châtaigners, 60150 Villers-sur-Coudun, France.

ARTIGOS:

- Une visite en toute simplicité – par Nancy Massicotte. Journal local de Cap-de-la-Madeleine, Québec, Canada. Juin 1993.

- Myrna Nazzour: Miracle ou supercherie? – Par le Père Gabriel Dubé. Journal local de Trois-Rivières, Canada. Juin 1993.

- Mirna – par Michel St-Amant. Journal local de Cap-de-la-Madeleine, Canada. Juin 1993.

- La Vierge l'a choisie pour être Sa messagère – La Revue du Liban. Par: Amalia Sayegh, Beyrouth, Liban. Juin 1993.

VÍDEO:

- « Notre-Dame de Soufanieh – 1ère partie », filmé sur place, à Damas, en novembre – décembre 1989 à l'occasion du 7ème anniversaire. (2)

- « Notre-Dame de Soufanieh – 2ème partie – Pâques 1990, la stigmatisation ».

(2)

- « Notre-Dame de Soufanieh – 3ème partie – Appel à l'Unité – 1997 ». (2)
- « Dialogue sur Soufanieh » Discussion sur le phénomène avec le mariologue français, l'Abbé René Laurentin et le neurologue, Docteur Philippe Loron (France); interviewés par le Père Élias Zahlaoui à Soufanieh, Damas, Syrie, à l'occasion du 14ème anniversaire du phénomène, le 26 novembre 1996; durée: 1 h 20 min. (3)
- « Les Grâces divines à Soufanieh – Pâques 1990 », filmé sur place durant la Semaine Sainte 1990. Stigmates, extase, récit du Père Joseph Malouli. Distribué par la Société Grace Création (60.82.65.72) 2, Grande rue, Bât. B. 91510 Lardy, France.
- « Chrétiens d'Orient, Myrna, Soufanieh » Filmé en février 1996. Diffusé durant Pâques 1996, Antenne 2, Paris, France.
- « Miracle à Damas » reportage vidéo du Père Jean-Claude Darrigaud, disponible aux Éditions Mambré, 201, rue du Faubourg, St-Honoré, 75008 Paris, France.
- « Réunion de Prières et Témoignage de Myrna », reportage vidéo de Raymond Balestrat, 94 rue Pierre Damours, 75017 Paris, France. Filmé le 2 octobre 1996 à Vaumoise. Durée 60 minutes. Avec le Père Élias Zahlaoui.
- « Second Regard – Notre-Dame de Soufanieh », reportage vidéo de la Société Radio-Canada, canal 2 et canal 17 (RDI). Durée 30 minutes, diffusée le 30 novembre 1997. Journaliste: Gilles-Claude Thériault, Réalisatrice: Carole-Anne Petit-Bélanger.

ÁUDIO:

- « Retour de Damas » - Père Pierre Boz. Émission à Radio Notre-Dame en date du 30 juillet 1984
- « L'ultime appel du Christ et de la Vierge Marie en terre d'Islam » - Christian Ravaz. 1988.
- « La fabuleuse aventure de Myrna », entretien du docteur Philippe Loron avec Soeur Emmanuel, Édition Diakonia, 35120 Saint Broladre, France 1991.

- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh I », entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron et Melhem Mobarak. Diffusé le 25 janvier 1996. Durée: 2 heures. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh II », Diffusion de l'entretien enregistré le 1er juillet 1996 avec Myrna et le Père Élias Zahlaoui. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron. Diffusée le 28 octobre 1996. Durée: 2 heures. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh III ». Diffusée le 29 et le 30 octobre 1997. Entretien enregistré le 1er juillet 1997 avec Myrna et le Père Élias Zahlaoui. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron et Melhem Mobarak. Durée: 2 heures. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh IV », Diffusée le 25 mars 1998. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron et Melhem Mobarak. Durée: 90 minutes. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh V », Diffusée le 1 février 1999. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron et Melhem Mobarak. Durée: 90 minutes. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh VI », Diffusée le 14 mai 1999. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron et Melhem Mobarak. Durée: 90 minutes. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh VII », Diffusée le 8 décembre 1999. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron et Melhem Mobarak. Durée: 90 minutes. (3)
- « Oui, la joie ça s'apprend – Soufanieh VIII », Diffusée le 16 mai 2000. Entretien et ligne ouverte avec Gilbert Charron, Mgr Michel Saydé, Jean-Claude Bleau et Melhem Mobarak. Durée: 90 minutes. (3)
- « Notre-Dame de Soufanieh – La stigmatisation », - 1990 - Durée: 60 minutes. (2)
- « Notre-Dame de Soufanieh – Appel à l'Unité », - 1997 - Durée: 60 minutes. (2)
- « Récit du phénomène de Notre-Dame de Soufanieh », - Juin 2000 - Durée: 60 minutes. (2)

- « Apparitions à Damas », par Christian Ravaz, disponible aux Éditions Mambré, 201, rue du Faubourg, St-Honoré, 75008 Paris, France. Durée: 45 minutes.